SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

V FORUM INTERNACIONAL DE

ginásticageral

CULTURA DA GINÁSTICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

ANAIS

CAMPINAS • SÃO PAULO • BRASIL

PROMOÇÃO

SESCSP

FEF

UNICAMP

APOIO INSTITUCIONAL

ISCA

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Eliana de Toledo
Eliana Ayoub
Elizabeth Paoliello
Editoras

ANAIS

V FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

01 a 04 de Julho de 2010
Campinas-SP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

Fórum Internacional de Ginástica Geral; (5.: Campinas, SP).

F779a Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral / organizado por Eliana de Toledo, Eliana Ayoub, Elizabeth Paoliello. -- Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010.

ISBN: 978-85-99688-07-6

1. Ginástica. 2. Ginástica geral. 3. Ginástica-Congressos. I. Toledo, Eliana de. II. Ayoub, Eliana. III. Paoliello, Elizabeth. IV. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. V. Título.

796.4

(dilsa/fef)

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Abram Szajman
Presidente do Conselho Regional

Danilo Santos de Miranda
Diretor do Departamento Regional

Luiz Deoclécio Massaro Galina
Superintendência de Administração

Joel Naimayer Padula
Superintendência Técnico-Social

Ivan Paulo Giannini
Superintendência de Comunicação Social

Sérgio José Battistelli
Assessoria Técnica e de Planejamento

Carla Betucci Barbieri
Assessoria Jurídica

Amilcar João Gay Filho
Gerência de Engenharia e Infraestrutura

Racso Roberto de Souza
Gerência de Operações de Serviço

Jackson Andrade de Matos
Gerência de Contratação e Logística

Jair Moreira S. Júnior
Gerência de Licitações

José Augusto Paula Marques
Gerência de Finanças

Antonio Carlos Cardoso Sobrinho
Gerência de Comunicação Administrativa

José Menezes Neto
Gerência de Pessoas

Juvenal Francisco Pires
Gerência de Tecnologia da Informação

Hosep Tchalian
Gerência de Patrimônio e Serviços

Silvana Morales Nunes
Gerência de Audiovisual

Hélcio José Magalhães
Gerência de Artes Gráficas

Marcos Lepiscopo
Gerência de Desenvolvimento de Produtos

Marcos Ribeiro de Carvalho

Gerência de Difusão e Promoção

Paulo Ricardo Martin
Gerência de Relações com o Público

Maria Alice Oieno de Oliveira Nassif
Gerência de Programas Sócio-Educativos

Cláudio Alarcon
Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade

Maria Odete F. M. Salles
Gerência de Saúde e Alimentação

Marta Raquel Colabone
Gerência de Estudos e Desenvolvimento

Rosana Paulo da Cunha
Gerência de Ação Cultural

Maria Luiza Souza Dias
Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo

Ricardo Gentil Oliveira
Gerente adjunto

Afonso Elísio Corrêa
Eduardo Roberto Uhle
Luciana Itapema
Luciane Pierin
Marcos Roberto Martins
Paulo Verardi
Regiane Cristina Galante
Assistentes

SESC CAMPINAS

Evandro Marcus Ceneviva
Gerente

Vilma de Marchi
Gerente adjunto

Solimar Cristina Lopes Andreassa Lelis
Coordenação de Administração e Equipe

Denise Mariano da Silva
Coordenação de Programação e Equipe

Ariane Magalhães Campos
Coordenação de Comunicação e Equipe

Rodrigo de Oliveira Sério
Coordenação de Infraestrutura e Equipe

Lilian Maria da Rocha
Coordenação de Alimentação e Equipe

Saori Okajima Nakamoto
Coordenação de Odontologia e Equipe

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Alberto Goldman
Governador do Estado de São Paulo

Fernando Ferreira Costa
Reitor

Edgar Salvadori De Decca
Coordenador Geral da Universidade

Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Ronaldo Aloise Pilli
Pró-Reitor de Pesquisa

Marcelo Knobel
Pró-reitor de Graduação

Euclides de Mesquita Neto
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Lêda Santos Ramos Fernandes
Secretária Geral

Octacílio Machado Ribeiro
Procurador Chefe da Universidade

José Ranali
Chefe do Gabinete do Reitor

Ricardo de Oliveira Anido
Chefe do Gabinete Adjunto

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Ferreira de Araújo
Diretor

Miguel de Arruda
Diretor Associado

Antonio Carlos de Moraes
Coordenador de Pós Graduação

Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil
Coordenador de Graduação

Ademir De Marco
Coordenador de Extensão

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Coordenador Associado de Extensão

Helena Altmann
Chefe do Departamento de Educação Motora

José Irineu Gorla
Chefe do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada

Lino Castellani Filho
Chefe do Departamento de Estudos do Lazer

Sérgio Augusto Cunha
Chefe do Departamento de Ciências do Esporte

Elizabeth Paoliello
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF – Unicamp.

COMITÊ ORGANIZADOR DO
V FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

COORDENAÇÃO GERAL

SESC: Evandro Marcus Ceneviva e Daniel de Brito Mota
FEF-Unicamp: Elizabeth Paoliello e Marco Antonio Coelho Bortoleto

COMISSÕES

- Administrativa
SESC: Solimar Cristina Lopes Andreassa Lelis
FEF-Unicamp: Sinval dos Santos Carmo

- Científica
SESC: Daniel de Brito Mota e Luciana Vaz
FEF-Unicamp: Eliana de Toledo, Eliana Ayoub e Andrea Desiderio
Membros:
Andresa de Souza Ugaya
Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang
Elizabeth Paoliello
Giovanna Sarôa
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Laurita Marconi Schiavon
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Michele Vivienne Carbinatto
Odilon José Roble
Rodrigo Mallet Duprat
Tatiana Passos Zylberberg

- Comunicação
SESC: Ariane Magalhães Campos
FEF-Unicamp: Selvino Frigo

- Conferência e Mesas Temáticas
SESC: Denise Mariano da Silva
FEF-Unicamp: Odilon José Roble

- Cursos e Oficinas
SESC: Paulo Nuno Martins Vasquinho
FEF-Unicamp: Laurita Marconi Schiavon e Rodrigo Mallet Duprat

- Festivais
SESC: Maurício Ricci
FEF-Unicamp: Giovanna Sarôa e Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues

- Grupos Internacionais e Itinerância
SESC: Denise Mariano da Silva e Luciane Pierin
FEF-Unicamp: Luciano Truzzi e Flora de Andrade Gandolfi

- Hospedagem e Transporte
SESC: Lilian Maria da Rocha e Claudia Cristina Pagotto
FEF-Unicamp: Andresa de Souza Ugaya

- Infraestrutura
SESC: Rodrigo de Oliveira Sério
FEF-Unicamp: Emerson Teodorico Lopes

- Lançamento de Livros
SESC: Valquiria Aparecida Pinheiro Santos
FEF-Unicamp: Mauricio dos Santos de Oliveira e Kizzy Fernandes Antualpa

- Sala de Imagens
SESC: Melina Izar Marson
FEF-Unicamp: Tatiana Passos Zylberberg e Lívia de Paula Machado Pasqua
Colaboração do Comitê Científico do GTT 2 – Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências de Esporte (CBCE)

- Tenda livre
SESC: Heloisa Pisani
FEF-Unicamp: Helaine Cristina Ferreira Lima

- Secretaria
Ana Paula Castro Xavier
Luciano Truzzi

APRESENTAÇÃO

O V Fórum Internacional de Ginástica Geral traz novamente à Campinas, no período de 1 a 4 de Julho de 2010, profissionais, estudantes e ginastas interessados no desenvolvimento desta atividade, que a cada ano expande-se e conquista novos adeptos.

A Faculdade de Educação Física da Unicamp, numa iniciativa do Grupo de Pesquisa em Ginástica e contando com a parceria sempre comprometida e experiente do SESC – Serviço Social do Comércio e o apoio da Isca – International Sport and Culture Association, comemora 11 anos de atividades conjuntas relacionadas à Ginástica Geral. Foram iniciadas no Fórum Brasileiro de Ginástica Geral em 1999 e ampliadas nas cinco edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Estes eventos têm sido referência na área, não apenas em território nacional mas com repercussão no continente Latino Americano e Europeu, favorecendo um espaço abrangente de discussão, reflexão, formação, divulgação de pesquisas, troca de conhecimento e experiências e constituindo-se num cenário propício de socialização dos grupos praticantes, ao apresentarem suas composições coreográficas. Neles, a presença cada vez maior de participantes de diversos estados brasileiros, de grupos internacionais e de profissionais de vários países, demonstra a importância desse encontro que traz inspiração, incentivo e conhecimento para a continuidade e implementação da Ginástica Geral em vários contextos como escolas, universidades, associações, academias e clubes.

Nestes Anais encontram-se os trabalhos e as pesquisas realizados por profissionais e estudantes encantados por essa prática com o intuito de compartilhar e fortalecer esses saberes. Complementando esse acervo são apresentadas as conferências e palestras, informações sobre os cursos oferecidos, os festivais realizados, além dos relatos dos Encontros de Ginástica Geral que abrangeram diferentes regiões do estado e dos Seminários de Ginástica ocorridos durante o primeiro semestre de 2010 e que tiveram o objetivo de preparar e aquecer para as atividades do Fórum.

O tema geral do evento "Cultura da Ginástica: concepções e práticas" propõe uma reflexão sobre como essa prática vem se estruturando ao longo dos anos, influenciada pela realidade de cada região ou país e desta forma definindo seus contornos, suas tendências e formas de expressão. A Ginástica Geral ou Ginástica para Todos, como uma dessas formas busca, em constante movimento, a sua identidade e reconhecimento tendo como princípio o acesso à prática para todas as pessoas, de maneira simples, coletiva e prazerosa.

Elizabeth Paoliello
Comissão Organizadora
Grupo de Pesquisa em Ginástica
Faculdade de Educação Física – Unicamp

PALAVRAS DO SESC

A Ginástica Geral apresenta, em sua concepção, origem no próprio movimento corporal e na formação do gesto poético, presente nas linguagens artísticas que exibem o corpo como matriz. Como parte da Ginástica orientada para o lazer, o movimento orgânico do corpo é o que atribui à Ginástica Geral constituir-se como um território aberto para a integração do convívio humano, proporcionando relações de descobertas individuais e coletivas.

Compreender a Ginástica Geral, como área de pesquisa e conhecimento, é ampliar sua ação na esfera social, pois a qualifica como uma manifestação cultural na sociedade contemporânea, conferida por seus costumes, tradições, crenças e contexto histórico.

A Ginástica Geral, como atividade genuinamente inclusiva, proporciona acesso democrático à sua prática, pois não exige de seus participantes condições técnicas específicas. Seu exercício desenvolve a condição física e a interação social, promovendo o lazer saudável, favorecendo uma atuação coletiva, respeitando as individualidades.

Ao abordar o tema "Cultura da Ginástica: concepções e práticas", o V Fórum Internacional de Ginástica Geral confirma seu compromisso em provocar debates e expandir considerações sobre conceitos essenciais desta prática, bem como estimular o exercício da reflexão sobre sua ação. Para além dos limites geográficos, proporciona o encontro entre ginastas, pesquisadores, amadores e público, para celebrar o conhecimento, a apreciação estética das apresentações coletivas, contemplar os contrastes culturais e apontar permeabilidades e renovação no convívio de diferentes linguagens corporais.

O Sesc São Paulo, em sua ação sociocultural, estimula a socialização e a valorização da riqueza que o convívio humano proporciona, por meio de atividades corporais que estabelecem relações de respeito ao indivíduo e ao coletivo, aos limites do corpo e ampliação da consciência corporal. Postura esta que pactua com o foco direcionado ao lazer na prática da Ginástica Geral e proporciona, entre outros benefícios, a troca saudável de experiência e a valorização das relações humanas.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

SUMÁRIO

PROGRAMA 20

ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL 25

SEMINÁRIOS DE GINÁSTICA 26

FESTIVAIS 27

MESA TEMÁTICA - "Políticas de Desenvolvimento da Ginástica Geral" 28

POLICIES AND STRATEGIES FOR DEVELOPING GENERAL GYMNASTICS
Herbert Hartmann

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL 33
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

MESA TEMÁTICA - "A prática da Ginástica: influência da cultura" 33

A PRÁTICA DA GINÁSTICA: INFLUÊNCIA DA CULTURA
Odilon José Roble

PÔSTERES – ARTIGOS

A ESCOLA COMO *LOCUS* DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOCENTE: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA 38
Marilene Cesário, Ernani Xavier Filho, Antonio Geraldo M. Gomes Pires, Ana Maria Pereira, Rosangela Marques Busto, Maria Cristina Marquezine e Carlos Eduardo Téo

A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 43
Simone Silveira e Gislaine Sacchet

A GINÁSTICA GERAL RELACIONADA AOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI 50
Paula Sampaio Rodrigues e Edson Freire Mattos Júnior

A GINÁSTICA NAS ESCRITURAS CIENTÍFICAS: DIAGNÓSTICO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DOS ULTIMOS 20 ANOS 56
Céres Macias, Mariceli Carvalho, Aline Ribeiro, Francilena Branco e Regina Simões

A GINÁSTICA RÍTMICA COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 63
Vivian Witkovski e Marise Botti

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA INICIANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA 71
Maria Francisca de Souza Bordalo, Ligia Gisely dos Santos Chaves Ribeiro, Maria de Nazaré Dias Portal e Estélio Henrique Martin Dantas

A PERCEPÇÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL ESCOLAR POR ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 75
Joice Fonseca Paim e Gislaine Sacchet

A PRÁTICA DA GINÁSTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS 81
Pedro Bellini Emmanoelli e Elizabeth Paoliello

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA GERAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BARRA DO GARÇAS – MT. 86
Minéia Carvalho Rodrigues, Fabrício Gurkewicz Ferreira, Gleise Valéria G. Rezende e Beatriz Gomes Aschidamini

ANÁLISE DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ESCOLINHA DE GINÁSTICA EM MARINGÁ-PR 92
Lígia Panhozi de Camargo e Paula Carolina Teixeira Marroni

ANSIEDADE ESTADO, ATRIBUIÇÃO CAUSAL E ORIENTAÇÃO PARA VIDA DE GINASTAS DE GINÁSTICA GERAL 99
Aliádine Cruz Rufino, Lenamar Fiorese Vieira e Paula Carolina Teixeira Marroni

ARTES CIRCENSES NA UTFPR: RELATO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR 104
Bruno Barth Pinto Tucunduva e Caroline Inácio Molinari

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM GINÁSTICA GERAL E A UTILIZAÇÃO DE FIGURAS ACROBÁTICAS: DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE TRANSIÇÕES 110
Michele Naomy Gusikuda Murayama e Andresa de Sousa Ugaya

ENSINO DE GINÁSTICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA: INVESTIGAÇÃO INICIAL 114
Christiane Freitas Luna, Leonardo de Carvalho Duarte

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DE GINÁSTICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS –SP 121
Helaine Cristina Ferreira Lima e Vera Lucia de Carvalho Machado

GINÁSTICA ACROBÁTICA E A CRIANÇA CEGA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A MEDIAÇÃO DE UM PROFESSOR VIDENTE 130
Taiza Daniela Seron e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA: REALIDADE E POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA ESCOLAR NA CIDADE DE AMARGOSA – BA 136
David Romão Teixeira e Fernanda Braga Magalhães Dias

GINÁSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO 144
Deisy de Oliveira Silva, Juliana Pizani e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

GINÁSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIAGNÓSTICO DE UMA REALIDADE 151
Michele V. Carbinatto e Andréa Desidério

GINASTICA GERAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL 158
Francielli Guimarães Machado Garcia, Vanessa Pereira da Silva e Paula Carolina Teixeira Marroni

GINÁSTICA GERAL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: SOB A ÓTICA DISCENTE 163
Lorena Nabanete dos Reis

GINÁSTICA GERAL: UM CONTEÚDO AUXILIADOR NO TRABALHO DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 168
Michelle Guidi Gargantini Presta

GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR 171
Rodrigo Teixeira Loureiro e Valéria Nascimento

IMPORTÂNCIA DAS COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA PARA TODOS COMO RECURSO MOTIVADOR DA ADESÃO E MANUTENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PRÁTICA DA MODALIDADE 177
Thaís Fontes de Almeida Schussler, Lívia Rocha Carvalho e Flávia Costa Pinto e Santos

O CONHECIMENTO GINÁSTICO EM QUESTÃO: ANÁLISES E DIÁLOGOS DAS EMENTAS DOS CURSOS DO DEF/UFS 184
Priscilla Kelly Figueiredo e Marise Botti

O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA NO BRASIL SOB UM PONTO DE VISTA HISTÓRICO, ACADÊMICO E CULTURAL 190
Thiago Xavier de Oliveira e Maria Teresa Bragagnolo Martins

O ESTADO DA ARTE EM GINÁSTICA GERAL (GINÁSTICA PARA TODOS) NO TOCANTE A ESCOLA, A ÉTICA E A FORMAÇÃO HUMANA: CONBRACE (2001 - 2007) E FIG (2007) 198
Leonardo Rocha da Gama

PANORAMA DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS: DADOS PRELIMINARES 203
Flora de Andrade Gandolfi, Marco Antonio Coelho Bortoleto e Elizabeth Paoliello

PRÁTICAS CORPORAIS E A GINÁSTICA NO LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE 1897 A 1920 208
Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GINÁSTICA 217
Ana Maria Pereira, Marilene Cesário e Paola Cristine Alvarenga

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA PARA TODOS E DE MODALIDADES COMPETITIVAS 221
Ana Luiza Barbosa Anversa, Eduardo Rafael Llanos Parra, Fernanda Soares Nakashima, Ieda Barbosa Parra-Rinaldi, Luciana Boligon, Marcela Garcia de Santana, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Vânia Fátima Matias de Souza

QUANDO A INICIAÇÃO ESPORTIVA SE TRANSFORMA EM ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NA GINÁSTICA RÍTMICA: FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 225
Ana Julia Soares Bomfim, Danilo Pedersen dos Santos, Isabel Cristina Sbors e Matheus Ribeiro Cecarelli

REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO DADO À GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 230
Minéia Carvalho Rodrigues, Fabrício Gurkewicz Ferreira, Gleise Valéria Gonçalves Rezende e Beatriz Gomes Aschidamini

REVISTA BRASILEIRA DE GINÁSTICA: UMA PROPOSTA PILOTO 233
Beatriz Castello Alves da Cruz e Marco Antonio Coelho Bortoleto

TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS ESTILOS MOTIVACIONAIS NA GINÁSTICA GERAL 241
Juliana Pizani, Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Camila Rinaldi Bisconsini, Martina Ardengui de Araújo, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa- Rinaldi

UM ESTUDO DAS DISCIPLINAS DE GINÁSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE SÃO PAULO: A QUESTÃO DAS NOMENCLATURAS 249
Elaine Xavier de Almeida, Luciene Farias dSe Melo, Larissa Aurea Terezani e Vilma Lení Nista-Piccolo

UMA PROPOSTA DE GINÁSTICA GERAL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL 256
Taciane Ketsy Tissei, Juliana Pizani, Vânia de Fátima Matias de Souza

PÔSTERES - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS DAS ATIVIDADES RÍTMICAS, GINÁSTICA GERAL E BIOLOGIA DA UPM 262
Denise Elena Grillo, Olavo Dias de Souza Junior e Edilson Pichiliani

A DANÇA EDUCATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA GINÁSTICA GERAL 265
Luciana Lomakine

A GINÁSTICA GERAL COMO PROPOSTA DE NOVA PRÁTICA CORPORAL NO ENSINO MÉDIO 270
Ricardo Alves Taveira

A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL 274
Ricardo Alves Taveira

A GINÁSTICA NATURAL E A BIOGINÁSTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 278
Andrize Ramires Costa e Elenor Kunz

A GINÁSTICA NO CONTEXTO CULTURAL DO MUNÍCIPIO DE HORTOLÂNDIA/SP 283
Suzana Bastos Ribas

A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE GINÁSTICA GERAL NO PROJETO "ESPORTE SOCIAL: UMA TORCIDA PELA EDUCAÇÃO" EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 17 ANOS NA CIDADE DE MAUÁ – SÃO PAULO 286
Elisabete Nobre e Maria Teresa Bragagnolo Martins

A INFLUÊNCIA DOS MATERIAIS, DA ESTRUTURA E DO ESPAÇO NA PRÁTICA DA GINÁSTICA DE ACROBACIAS 290
Débora Jucá Lacerda

CIRCUS – GRUPO GINÁSTICO DA UFG: DA SOCIABILIZAÇÃO À PESQUISA 295
Marília de Goyaz, Rodrigo de Godoy e Lariza Zanini Cesar

DA HISTÓRIA DA GINÁSTICA À GINÁSTICA GERAL: QUAIS AS EXPECTATIVAS E APREENSÕES SOBRE GINÁSTICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES 299
Paula Cristina da Costa Silva, Ana Paula Endlich Pereira Bastos, Lígia Maria Correa e Vanessa Brito Cândido

GINÁSTICA ACROBÁTICA: PRIMEIROS CONTATOS EM ESCOLAS DE VALINHOS/SP 305
Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos

GINÁSTICA GERAL – UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ESTÔNIA 310
Fernanda Arpicio Piazza

GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS 316
Eliana Ayoub, Ieda Maria Cezaroni, Marilda Aparecida Rezende, Marilise Deltreggia Pantarotto, Paula Cristina da Costa Silva e Roselene dos Anjos

GINÁSTICA PARA TODOS NA AVENIDA: A EQUIPE DE GINÁSTICA DA MANGUEIRA INVADE A PASSARELA DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO! 322
Maria Augusta A. G. Buarque Maciel

GINÁSTICA PARA TODOS: POSSIBILIDADES PARA UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS 327
Poliane Gonçalves Aguillar, Leandro Rodrigues de Assis, Camila Magalhães Batista, Patrícia Moreira da Silva, Nathalie Amâncio Pereira da Silva, Bruna Roquette Sôlha, Rebeka de Aguiar Venâncio, Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio

GINÁSTICA RÍTMICA ADAPTADA 333
Juliana F. Moraes, Mariana C. Martins e Eline R. Porto

GINÁSTICA RÍTMICA E FORMAÇÃO INICIAL NO CEDF-UEPA : LEMBRANÇAS AVALIADAS E ESPERANÇAS AVALIZADAS 335
Carmen Lilia da Cunha Faro, Cândice Elizabeth Neri Texeira, Danielle Barroso Pereira, Elis Priscila Aguiar da Silva, Emerson Araújo de Campos, Iviny Cristina Aguiar da Silva, Karina dos Santos Moraes, Leilane da Silva Nogueira, Raphael do Nascimento Gentil, Shirley Silva do Nascimento e Suziane Chaves Nogueira

MOSTRAS DE GINÁSTICA GERAL NA UFVJM: UNINDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE 341
Michele Viviene Carbinatto, Carolina Morais de Araújo, Danilo Pires de Miranda, Claudia Mara Niquini

MOVIMENTO, CRIATIVIDADE E LAZER: A TRAJETÓRIA DO GRUPO GINÁSTICO GRANBERY 346
Cláudia Xavier Correa, Maria Ângela Moreira Vieira, Cátia Xavier Correa, Tatiana de Oliveira Silva, Luciana Ferreira Pinto

SOBRE O PROCESSO CRIATIVO: DESCRIÇÃO DA ELABORAÇÃO DA COREOGRAFIA "CAIXA DE BRINQUEDOS" DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP (GGU). 351
Larissa Graner Silva Pinto e Marco Antonio Coelho Bortoleto

SALA DE IMAGENS - FOTOGRAFIAS

A COORDENAÇÃO NA GINÁSTICA GERAL – A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA 358
Pedro Bellini Emmanoelli

A CRIAÇÃO E A PESQUISA DENTRO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 359
Vivian Mattos Trivelin

A DIVULGAÇÃO DO ROPE SKIPPING POR MEIO DE UM GRUPO DE GINASTICA GERAL UNIVERSITÁRIO 360
Felipe André Pacheco e Eliana de Toledo

A GINÁSTICA NO ENSINO INFANTIL – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO 362
Polyana Hadich e Pedro Bellini Emmanoelli

CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA DE PRÁTICAS CORPORAIS: QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE 363
Carmen Lílian da Cunha Faro, Hélcio Araujo Neves, Ivana da Silva Sena, Larissa Sousa Araújo Pimentel, Renata Araújo Siqueira Tupinambá

ELA 364
Giovanna Sarôa

EXPERIÊNCIAS COREOGRÁFICAS EM FESTIVAIS REALIZADA POR ALUNAS DE GINÁSTICA RÍTMICA 365
Alessandra Ermetice de Almeida Costa

FLUXO 366
Giovanna Sâroa

GINÁSTICA GERAL, EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E CULTURA INDIGENA: COMBINAÇÕES POSSÍVEIS 367
Felipe Del Mando Lucchesi e Mariana Martelli

GINÁSTICA RÍTMICA: INCLUSÃO E LAZER PARA A JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE PIRABAS 368
Carmen Lílian da Cunha Faro, Elis Priscila Aguiar da Silva, Glenda Yasmim Monteiro Pinheiro, Rafael Carvalho da Costa, Rosiane da Rocha Silva

O ENSINO-APRENDIZADO DAS GINÁSTICAS NO ENSINO SUPERIOR 369
Paula Cristina da Costa Silva e Ana Paula Endlich Pereira Bastos

PROJETO "VIVENDO, JOGANDO E APRENDENDO": VIVENCIANDO DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA PÚBLICA 371
Lívia de Paula Machado Pasqua, Andresa de Souza Ugaya e Danilo Aparecido Morales

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL ESCOLAR 372
Daniela Bento Soares e Ana Lídia Pontin

UNIVERSO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA SENSÍVEL NA GINÁSTICA GERAL 373
Andresa De Souza Ugaya e Jorge Sérgio Pérez Gallardo

SALA DE IMAGENS - VIDEOS

I MOSTRA DE GINÁSTICA GERAL DA UFVJM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 374
Carolina Morais de Araújo, Michele Viviene Carbinatto e Claudia Mara Niquini

CIRCO NO GALPÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA 376
Ana Flávia Baracho

COMPANHIA GÍMNICA DA UEM: RETRATOS DE UMA TRAJETÓRIA 377
ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE MIRANDA
Taiza Daniela Seron, Ieda Parra Barbosa Rinaldi e Roseli Terezinha Selicani Teixeira

ENTRELACE ENTRE GINÁSTICA GERAL E SAÚDE: UM PROJETO SEGUINDO O TEMA TRANSVERSAL DOS PCN'S 378
Michele Carbinatto

ESTRATÉGIA PARA AS AULAS DE GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DISCENTE INTERDISCIPLINAR 382
Alex Maranhão, Camila Lacerda, Denise E. Grillo, Greice Kelly de Oliveira e Olavo D. de Souza Jr.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: ESCUELA, FAMILIA Y GIMNASIA GENERAL 385
Rosalia Yorges

INTERLIGANDO COMUNIDADE E UNIVERSIDADE: A III MOSTRA DE GINÁSTICA GERAL DA UFVJM 390
Carolina Morais de Araújo, Danilo Pires de Miranda, Michele Viviene Carbinatto e Claudia Mara Niquini

MATROGINÁSTICA NO ENSINO MÉDIO: DIFERENTES GERAÇÕES NUMA OFICINA INTERATIVA 391
Daniela Gomes Alcoforado, Gabriel Augusto Coêlho de Santana, Lalleska Regina Bento de Araújo, Roseane Soares Almeida e Marcelo Barreto Cavalcanti

"TUDO PASSA PELO CORPO": II MOSTRA DE GG DA UFVJM 392
Danilo Pires de Miranda, Michele Viviene Carbinatto e Claudia Mara Niquini

PEDACINHO DE NÓS... NO TECIDO ACROBÁTICO 393
Marinice Vieira da Silva

PROGRAMA

01 de julho de 2010 - quinta-feira

8h - 10h
Recepção e Credenciamento
Sala de atividades 1 do Sesc Campinas.

10h - 12h
Cerimônia de Abertura
Danilo Santos de Miranda - Diretor do Departamento Regional do Sesc SP
Paulo Ferreira de Araújo - Diretor da Faculdade de Ed. Física da Unicamp
Herbert Hartmann - Vice-presidente da ISCA
Ginásio do Sesc Campinas.

Conferência de Abertura: "Cultura da Ginástica: concepções e práticas".
Ginásio do Sesc Campinas.

12h - 13h
Sessão de Lançamento de Livros
Ginásio do Sesc Campinas.

Abertura da exposição de pôsteres
Exposição dos trabalhos na área da Ginástica em formato de painel impresso.
Corredor Esportivo do Sesc Campinas.

Abertura da Sala de Imagens
Apresentação dos trabalhos na área da Ginástica em formato de vídeos e fotos.
Foyer do Teatro do Sesc Campinas.

13h - 14h30
Intervalo para almoço

Tenda Livre
Espaço aberto ao público com diversas possibilidades de expressão e atividades interativas. Apresentações, vivências e intervenções espontâneas.
Área de Convivência do Sesc Campinas.

15h - 18h - **Cursos (01 a 08)**

Curso 1: Construção e Manejo de Aparelhos de Ginástica Rítmica
A construção de materiais e manipulação de cada um dos aparelhos da Ginástica Rítmica, voltado para o público que deseja iniciar um trabalho de GR em escolas, clubes e associações ou para utilização em coreografias de Ginástica Geral. Vagas: 50.
Com **Cláudia Mara Bertolini** (Grupo de Pesquisa em Ginástica FEF-Unicamp).
Ginásio da FEF-Unicamp / QC1.

Curso 2: Drums Alive (Percussão com grandes bolas)
Uma nova tendência de sucesso na Alemanha que se utiliza da percussão em bolas grandes com ritmos pulsantes, movimentos dinâmicos e batidas fortes, que pode ser utilizada tanto para a melhoria do condicionamento físico como para composições de coreografias de Ginástica Geral.
Com **Sharon Jackson** e **Frauke Winkler** (Deutscher Turner-Bund/DTB - Alemanha). Vagas: 50.
Ginásio do Sesc Campinas.

Curso 3: Crianças aprendem a segurar – Atividades lúdicas e ajudas manuais na Ginástica
Metodologia que facilita a participação dos ginastas na segurança de seus colegas, durante a execução de exercícios ginásticos de solo. Vagas: 50.
Com **Ilona E. Gerling** (Deutsche Sporthochschule Köln - Alemanha).
Ginásio QC3 da FEF-Unicamp.

Curso 4: Ginástica funcional para a preparação física de praticantes de Ginástica Geral
Conhecimento para professores e técnicos como uma parte da preparação física na Ginástica Geral, visando maior eficiência e evitando lesões e ou compensações em outras partes do corpo. Vagas: 50.
Com **Cristiane Fiorin-Fulgsan** (Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca).
Ginásio I do Colégio Rio Branco.

Curso 5: Acrobacias de solo com uso do aparelho *Air Track* (pista de solo inflável) – Nível iniciante
Vivência de exercícios acrobáticos de solo no Air Track para pessoas com nível iniciante de habilidades. Vagas: 50.
Com **Gert Christiansen**, **Michael Steffensen** e **Svend Noe Thomassen** (Fraugde Mix Team - DGI Fyn – Dinamarca).
Quadra do Sesc Campinas.

Curso 6: Ginástica Rítmica Dinamarquesa/Ritmos
Elementos básicos da Ginástica Rítmica Dinamarquesa tendo como objetivo o desenvolvimento do ritmo e da expressividade e a composição de seqüências de movimentos. Vagas: 50.
Com **Sara Wasilewski**, **Stine Olesen** e **Anne-Sofie Madsen** (Fraugde Mix Team - DGI Fyn – Dinamarca).
Ginásio II do Colégio Rio Branco.

Curso 7: Noites de Gala: planejamento, criação e execução
Principais aspectos a serem utilizados na criação de coreografias que compõem e encerram (apoteose) o programa de um grande festival ou de uma noite de Gala. Vagas: 50.
Com **Silvana Schwartz** (Diretora de GPT da CBG e Coordenadora do Grupo de GPT do Inst. de Esporte e Cultura de Nova Friburgo/RJ).
Salão de Dança da FEF-Unicamp.

Curso 8: Percussão corporal
Proposta de musicalização fundamentada na capacidade de utilizar o corpo como instrumento. Vagas: 50.
Com **João Simão** (Grupo Barbatuques).
Espaço Arena do Sesc Campinas.

18h – 19h30
Intervalo para jantar

20h – 22h
Festival "Em Cena"

02 de Julho de 2010 - sexta-feira

9h - 12h
Sala de Imagens
Foyer do Teatro Sesc Campinas.

Exposição de Pôsteres
Corredor Esportivo do Sesc Campinas.
9h - 12h – **Cursos (09 a 16)**

Curso 9: Ginástica Geral para a Terceira Idade
Proposta de trabalho de Ginástica Geral para a 3ª. Idade baseada na experiência do Grupo Ilona Peuker. Vagas: 50.
Com: **Geísa Bernardes** (Grupo Ilona Peuker/RJ).
Salão de Dança da FEF-Unicamp.

Curso 10: *Drums Alive* (Percussão com grandes bolas)
Uma nova tendência de sucesso na Alemanha que se utiliza da percussão em bolas grandes com ritmos pulsantes, movimentos dinâmicos e batidas fortes, que pode ser utilizada tanto para a melhoria do condicionamento físico como para composições de coreografias de Ginástica Geral. Vagas: 50.
Com **Sharon Jackson** e **Frauke Winkler** (Deutscher Turner-Bund - DTB - Alemanha).
Ginásio do Sesc Campinas.

Curso 11: Ginástica Acrobática - Nível iniciante
Procedimentos metodológicos para a aprendizagem de posturas básicas da Ginástica Acrobática. Vagas: 50 vagas.
Com **Andréi Parmezan** e **Letícia Castiglia** (Akróbatus).
Ginásio QC1 da FEF-Unicamp.

Curso 12: Coreografias em Ginástica Geral
Proposta metodológia para a criação de coreografias na Ginástica Geral utilizando aparelhos tradicionais e não tradicionais da Ginástica. Vagas: 50.
Com **Ilona E. Gerling** (Deutsche Sporthochschule Köln - Alemanha).
Ginásio QC3 da FEF-Unicamp.

Curso 13: Acrobacias de solo com uso do aparelho *Air Track* (pista de solo inflável) - Nível intermediário
Vivência de exercícios acrobáticos de solo no *Air Track* para pessoas com nível intermediário de habilidades. Vagas: 50.
Com **Gert Christiansen**, **Michael Steffensen** e **Svend Noe Thomassen** (Fraugde Mix Team - DGI Fyn – Dinamarca).
Quadra do Sesc Campinas.

Curso 14: Ginástica Rítmica Dinamarquesa/Ritmos
Elementos básicos da Ginástica Rítmica Dinamarquesa tendo como objetivo o desenvolvimento do ritmo e da expressividade e a composição de seqüências de movimentos. Vagas: 50.
Com **Sara Wasilewski**, **Stine Olesen** e **Anne-Sofie Madsen** (Fraugde Mix Team - DGI Fyn – Dinamarca).
Ginásio II do Colégio Rio Branco.

Curso 15: Composições coreográficas de grande área
Processo de elaboração e organização de coreografias de grande área: experiências com escolares. Vagas: 50.
Com **Thaís Franco Bueno** (Clube Campineiro de Regatas e Natação - Colégio Coração de Jesus).
Ginásio I do Colégio Rio Branco.

Curso 16: Percussão corporal
Proposta de musicalização fundamentada na capacidade de utilizar o corpo como instrumento. Vagas: 50.
Com **João Simão** (Grupo Barbatuques).
Espaço Arena do Sesc Campinas.

12h - 13h30
Intervalo para almoço

Tenda livre
Área de Convivência do Sesc Campinas.

14h – 15h
Sessão de pôsteres
Com a presença dos autores.
Corredor Esportivo do Sesc Campinas.

14h - 18h
Sala de Imagens
Foyer do Teatro Sesc Campinas.

15h30 – 17h30
Mesa Temática: "Políticas de Desenvolvimento da Ginástica Geral"
Com:
Silvana Schwartz – CBG (Confederação Brasileira de Ginástica).
Herbert Hartmann – ISCA (International Sport and Culture Association).
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto – Ministério dos Esportes - Brasil.

Mediação:
Elizabeth Paoliello - Vice-presidente – ISCA
Ginásio do Sesc Campinas.

18h – 19h30
Intervalo para jantar

Tenda livre
Área de Convivência do Sesc Campinas.

20h – 22h
Festival Universitário

03 de julho de 2010 – sábado

9h - 12h
Sala de Imagem
Foyer do Teatro Sesc Campinas.

Exposição de Pôsteres
Corredor Esportivo do Sesc Campinas.

9h - 12h – **Cursos (17 a 24)**

Curso 17: Proposta pedagógica para Ginástica Geral
Princípios, conteúdos e estratégias que fundamentam a proposta pedagógica desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp. Vagas: 50.
Com **Jorge Sergio Pérez Gallardo** (FEF-Unicamp/Brasil).
Salão de Dança da FEF-Unicamp.

Curso 18: *Drums Alive* (Percussão com grandes bolas)
Uma nova tendência de sucesso na Alemanha que se utiliza da percussão em bolas grandes com ritmos pulsantes, movimentos dinâmicos e batidas fortes, que pode ser utilizada tanto para a melhoria do condicionamento físico como para composições de coreografias de Ginástica Geral. Vagas: 50.
Com **Sharon Jackson** e **Frauke Winkler** (Deutscher Turner-Bund/DTB - Alemanha).
Ginásio do Sesc Campinas.

Curso 19: Ginástica Acrobática - nível intermediário
Procedimentos metodológicos para a aprendizagem de posturas da Ginástica Acrobática. Vagas: 50.
Com **Ricieri Pastore** - Grupo Acrobático Juliu's.
Espaço Arena Sesc Campinas.

Curso 20: Música e Coreografia na Ginástica Geral
A importância da escolha da música e possibilidades de sua exploração coreográfica. Vagas: 50.
Com **Cláudia Mara Bertolini** (Grupo de Pesquisa em Ginástica FEF-Unicamp).
Ginásio II do Colégio Rio Branco.

Curso 21: Acrobacias de solo com uso do aparelho Air Track (pista de solo inflável) - Nível intermediário
Vivência de exercícios acrobáticos de solo no Air Track para pessoas com nível intermediário de habilidades. Vagas: 50.
Com **Gert Christiansen**, **Michael Steffensen** e **Svend Noe Thomassen** (Fraugde Mix Team - DGI Fyn – Dinamarca).
Quadra do Sesc Campinas.

Curso 22: Movimento e expressão: bases pedagógicas para a aplicação dos conteúdos da Ginástica Geral na escola
Utilização dos conteúdos da Ginástica Geral na escola tendo como base pedagógica o movimento que se transforma em gestualidade e a linguagem corporal se expressa em idéias e emoções. Vagas: 50.

Com **Luis Alberto Linzmayer Gutierrez** (Escola de Educação Física da Universidade do Bío Bío - Chile).
Ginásio I do Colégio Rio Branco.

Curso 23: Formação de grupos de Ginástica Geral na universidade
A criação de grupos de GG na universidade, como parte do processo de formação inicial e continuada dos alunos e sua relação teoria e prática preconizada nas novas diretrizes da área. Vagas: 50.
Com **Ieda Parra Barbosa-Rinaldi** (Universidade Estadual de Maringá).
Ginásio QC3 da FEF-Unicamp.

Curso 24: Ginástica Geral para a Terceira Idade
Proposta de trabalho de Ginástica Geral para a 3ª. Idade baseada na experiência do Grupo Ilona Peuker. Vagas: 50.
Com: **Geísa Bernardes** (Grupo Ilona Peuker/RJ).
Ginásio QC1 da FEF-Unicamp.

12h - 13h30
Intervalo para almoço

Tenda livre
Área de Convivência do Sesc Campinas.

14h30 – 16h30
Mesa Temática: "A Pratica da Ginástica: influência da cultura"
Com:
Ilona E. Gerling – Escola Superior de Esportes de Colônia – Alemanha.
Bo Busk Madsen – Academia de Educação Física de Ollerup – Dinamarca.
Odilon José Roble – Faculdade de Educação Física - Unicamp – Brasil.
Mediação:
Maria Luiza Souza Dias - Gerente de Desenvolvimento Físico Esportivo - Sesc SP.
Ginásio Sesc Campinas.

17h – 19h
Encontro paralelo - *International Youth Leader Education*
Ginásio Sesc Campinas.

17h – 18h
Sala de Imagens
Encontro com autores às 17h.
Foyer do Teatro Sesc Campinas.

Exposição de Pôsteres
Corredor Esportivo do Sesc Campinas.

18h – 19h30
Intervalo para jantar
Obs.: unidade do Sesc Campinas fechada.

20h
Show e Confraternização
Área de Convivência do Sesc Campinas.

4 de julho de 2010 – domingo

9h – 12h
Encontro paralelo - *International Youth Leader Education*
Sesc Campinas.

10h -12h
Festival de Encerramento do V Forum Internacional de Ginástica Geral

ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL

Os Encontros de Ginástica Geral fizeram parte das atividades preparatórias do V Fórum Internacional de Ginástica Geral e foram realizados em 4 unidades do SESC - São Paulo: Bauru dia 20/03, Santana/SP no dia 24/04, Santos no dia 13/05 e em Piracicaba no dia 19/06.

Foram dirigidos a professores e estudantes de Educação Física e ginastas e tiveram como objetivos:
- Difundir a Ginástica Geral nas diversas regiões do estado de São Paulo, possibilitando o acesso à informação, à capacitação e oferecendo um espaço de apresentação e intercâmbio aos diversos grupos que praticam essa atividade.
- Divulgar o V Fórum Internacional de Ginástica Geral mostrando as possibilidades de intervenção da Ginástica Geral nos mais variados ambientes e realidades e estimulando a participação neste evento.

A programação em todos os encontros constou de:

10h às 12h – Palestra sobre o tema: "**Ginástica Geral – possibilidades de intervenção"**
Palestrante: Profa. Dra. Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

13h30 às 16h30 – Cursos:

1. Fundamentos da Ginástica Geral
Ementa: Introdução sobre a Ginástica Geral abordando sua concepção, características, conteúdos e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de programas de Ginástica Geral
Profa. Doutoranda Eliana de Toledo e Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

2. Composições coreográficas na Ginástica Geral
Ementa: As composições coreográficas constituem-se no resultado da prática da Ginástica Geral a ser apresentado ao público. O curso aborda os principais aspectos a serem utilizados no seu processo de criação e apresentação artística.
Prof. Luciano Truzzi e Profa. Ms. Giovanna Sarôa
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

3. A utilização de aparelhos na Ginástica Geral
Ementa: A Ginástica Geral tem como característica marcante a utilização de aparelhos tradicionais e não tradicionais da Ginástica em suas composições coreográficas. O curso explora as possibilidades de utilização dos aparelhos e estimula a criatividade para confecção de novos aparelhos e adaptação de objetos disponíveis no mercado.
Profa. Doutoranda Andresa Ugaya
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

17h – Festival com a participação dos grupos da cidade e região.

Breve relatório por cidade:

SESC Bauru – 20/03
Cursos: 36 participantes
Grupos Participantes do Festival:
- Grupo de Ginástica Araraquara/Matão – Prof. Henrique Saniotto
- Associação Luso Brasileira de Bauru – Profa. Priscila Nagata
- Colégio Objetivo Cosmópolis – Profa. Neusa Gusikuda

SESC Santana – 25/04
Cursos: 64 participantes
Grupos Participantes do Festival:
- CEU Alvarenga – Profa. Silvana Pierin
- Cia Priscila Oliver – Profa. Priscila Oliver
- Grupo Ginástico Unicamp – Profs. Marco Antonio Bortoleto e Larissa Graner

SESC Santos – 13/05
Cursos: 157 participantes
Grupos participantes do Festival:
- SESC Santos – Profa. Yaciara Marques
- Grupo Ginástico Unicamp – Profs. Marco Antonio Bortoleto e Larissa Graner
- Prefeitura Municipal de Santos – Profa. Vera Lúcia de Souza
- Brasil Futebol Clube – Prof. Thiago Hermegenildo
- Associação Ginart – São Vicente – Prof. Thiago Hermegenildo
- Programa de Integração Social da Secretaria de Promoção Social da Praia Grande – Profa. Flávia Felício Borges
- Espaço Arte e CIA de São Vicente – Profa. Geovana Gouvea

SESC Piracicaba- 19/06 – até a impressão desses anais o Encontro de Piracicaba ainda não havia sido realizado. Por esse motivo os dados referentes a essa cidade não estão presentes.

SEMINÁRIOS DE GINÁSTICA

Os Seminários de Ginástica fizeram parte das atividades preparatórias do V Fórum Internacional de Ginástica Geral e foram realizados nas dependências da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP (GPG).

Cosistiram em 3 encontros abertos e gratuitos que abordaram diferentes temas, respectivamente nos dias: 25/03; 29/04 e 20/05 de 2010 das 14h às 17h.

1º Seminário – Tema: Ginástica na Escola
Palestra:
Profª. Gláucia Bocalon - Mediador: Prof. Luciano Truzzi
Membros do GPG responsáveis pela organização: Profª. Helaine Lima, Profª. Ms. Andréa Desidério e Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto.
Público: 56 pessoas

2º Seminário – Tema: Ginásticas Competitivas
Palestras:
Profª. Giovana Airoldi - Tema: Treinamento em Ginástica Artística: organização.
Profª. Dra. Laurita Marconi Schiavon - Tema: Ginástica Artística: detecção, seleção e promoção de talentos.
Profª. Esp. Paula Ulisses Rodrigues - Tema: Ginástica Rítmica: Projeto Social Grupo PQ.
Membros do GPG responsáveis pela organização: Prof. Ms. Maurício dos Santos de Oliveira, Profª. Esp. Kizzy Fernandes Antualpa e Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto.
Público: 81 pessoas

3º Seminário – Tema: Ginástica Geral
Paletras
Profª. Doutoranda Eliana de Toledo – Tema: Conceitos e concepções acerca da Ginástica Geral
Profª. Dra. Elizabeth Paoliello – Tema: A concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico UNICAMP
Profª. Ms. Andréa Desidério – Tema: Ginástica Geral em diferentes contextos
Membros do GPG responsáveis pela organização: Prof. Luciano Truzzi, Profª. Larissa Graner Silva Pinto e Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Público: 85 pessoas.

Maiores informações, documentos e palestras estão disponíveis no site:
http://www.fef.unicamp.br/grupos/gpg/index.htm

FESTIVAIS

A programação do *V Fórum Internacional de Ginástica Geral* é composta de 4 Festivais de Ginástica Geral (GG) sendo um Festival preparatório realizado no dia 26 de maio de 2010, como parte da programação do Dia do Desafio e 3 festivais realizados durante o Fórum:

Festival de Ginástica Geral – Dia do Desafio – 26/05/2010 – 19h30

Grupos Participantes:

GRUPO	COORDENAÇÃO	CIDADE
Ginástica Estética de Grupo - Clube Campineiro de Regatas e Natação e Associação Campineira de Ginástica Rítmica de Elite	Renata Festa Rezende de Carvalho Raquel Gobbo Thaís Franco Bueno	Campinas
Equipe Jundiaiense de Ginástica Rítmica	Kizzy Antualpa	Jundiaí
Grupo de Dança Rio Branco (Mães)	Flavia Costa	Campinas
Grupo de Grupo de Ginástica Geral e Dança Photon	Fernanda Urbano A. Bargas	Campinas
Academia Hossri Action	Neusa Gusikuda	Jaguariúna
Golden/Unicamp	Kizzy Antualpa Flora Gandolfi	Campinas
Grupo de Dança Rio Branco (crianças)	Flavia Costa	Campinas
GR - Clube Campineiro de Regatas e Natação e Associação Campineira de Ginástica Rítmica de Elite	Raquel Gobbo	Campinas
Ginástica Rítmica – Clube Semanal de Cultura Artística	Priscila Pinheiro	Campinas
Grupo de Ginástica Asther	Flavia Urbano Alberti Olmos	Campinas
Gindançarte	Pedro Bellini Emmanoelli	Artur Nogueira
SociedadeHípica de Campinas	Adriana Pitta Fernanda Rezende	Campinas
Grupo de Ginástica Rítmica do Colégio Educap	Priscila Nogueira Lucon	Campinas
Escola do Sítio	Andrea Desidério	Campinas
Apeíron	Giovanna Sarôa	Campinas
Colégio Objetivo Cosmópolis	Neusa Gusikuda	Cosmópolis
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas

Festival "Em Cena" – 01/07/2010- 20h
Mostrar a diversidade da GG em diferentes temas e manifestações desta prática na atualidade trazendo novas tendências e formas de expressão.

Festival Universitário – 02/07/2010 – 20h
Estimular a formação de grupos de GG em faculdades de Educação Física e universidades, assim como favorecer a mostra e intercâmbio daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico.

Festival de Encerramento – 04/07/2010 – 10h
Propiciar um espaço para apresentação dos trabalhos de Ginástica Geral desenvolvidos por escolas, universidades, clubes, academias e associações, a fim de estimular a prática e promover o congraçamento dos praticantes.

MESA TEMÁTICA:"POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL"

POLICIES AND STRATEGIES FOR DEVELOPING GENERAL GYMNASTICS

Prof. Dr. Herbert Hartmann
German Gymnastic Federation (DTB)
ISCA Vice-president

Subject definition:
Going to talk about policies and strategies for developing "General Gymnastics" (GG) or "Gymnastics for All" (GfA) –as it is named by FIG since 2006- it seems to be necessary to take into consideration, what this subject GG is about, because a clear definition is rather difficult.
It is much easier to define what General Gymnastic does not mean than to describe what it actually is. Here is the former definition given by the FIG (International Gymnastics Association):*"General Gymnastics comprises all gymnastic activities that cannot be called a performance or high performance sports in international competition".*
This explanation is a bit too simple. Therefore FIG updated its definition in a topical version (in excerpts):

- *"General Gymnastics offers a variety of sports activities suitable for all age groups and various target groups, essentially consisting of exercises from the field of gymnastics, with and without apparatus, as well as games.*
- *It focuses on items that are of particular interest in a national and cultural context.*
- *General Gymnastics develops health, fitness and social integration...*
- *General Gymnastics offers aesthetic experiences in movement for participants and spectators.*
- *Events and competition may also form part of GG (exception: the World Gymnaestrada does not include any form of competition).*

Range of movements in GG

Key Topic: **Apparatus Gymnastics**	• **Apparatus gymnastics with standard apparatus** • **Gymnastics on and with apparatus** • **Playful apparatus gymnastics** • **Floor exercises and gymnastics** • **Further activities: Innovative/creative apparatus gymnastics**
Key Topic: **Gymnastics and Dance**	• **Rythmic Gymnastics** • **Gymnastics with and without hand apparatus** • **Jazz gymnastics and jazz dance** • **Modern dance** • **Aerobic gymnastics**
Key Topic: **Wellness, Fitness and Health**	• **Little structured and controlled activity** • **Structured training** • **Individually adapted form of activity**

Today GG has become recognized as one of FIG's varied disciplines. But it was a strong process and the position of GG/GfA inside FIG policy as well in most national gymnastic federations' policy is not as high as it should be for a prospective development of gymnastics at all.
GG is of course a central component and indispensable part of a well developed movement and body culture and benefits many times for the quality of life.

- General Gymnastics gives the opportunity for versatile movement training and physical education by providing basic physical and material experiences, which are essential for children's motor development.
- General gymnastics is concerned with learning specific fundamental movement patterns in apparatus gymnastics, gymnastics and dancing; be it rolling, turning, tipping and pressing, be it jumping, bouncing, circling or swinging or certain sets of steps with music.
- There are forms of GG where creative presentation in front of an audience is welcome. National and international events such as The Gymnaestrada, Euro-Gym have been established.
- To keep and support health has always been an important motivation for physical training and gymnastics. During the last few years decisive changes of working and living conditions and our social

environment had taken place. Therefore, large parts of the population attach higher importance to health and its maintenance and support.

GG is a real "Sport for All" activity, offering versatile physical and motor experiences, fun and enjoyment through physical activities, the aspect of creativity and aesthetic in movements, physical challenge and display of personal performance, improvement of fitness and health, social contacts.
Surely FIG and national Gymnastic Federations should be in front developing GG but also many other sport organisations are aware of the big potential of GG as Sport for All and took development strategies into consideration, as well as other public and civil society entities. So did ISCA; and ISCA's big key-members have GG as their main activity (e.g. DTB; DGI/Denmark; SVOLI/Finland).

The social-political challenges for Sport for All and General Gymnastics:

But moreover the societal potential of Sport for All and GG in particular becomes more and more considered by politicians. Societies around the world face different challenges, but the past years have shown us that a world ruled by globalisation, the challenges have also become global. At this moment many countries in the world are facing economic stagnation, and the results are difficult to predict. For some years already, public health has been a major challenge and unfortunately the results are well-known if committed action is not taken. The dialogue between cultures is both a global and local issue, and the effect of the global demographic development, with many societies experiencing ageing populations, present new challenges. Especially the potential of Sport for All and GG to counteract on sedentary lifestyle, to enforce intercultural dialogue and to support integration of minorities has been acknowledged by political authorities and had been documented in important political statements, such as the WHO: Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health (2004), EU: White Book for Sport (2007), WHO-Europe: Steps to Health (2007). Also some national governments have drawn up an individual "National Action Plan" to counteract a sedentary lifestyle, which includes moderate physical activity as an important component.
Moreover the new "EU Physical Activity Guideline" (2008) give organised sport an important position reducing social challenges (p.14):

> *"Organised sport should be stimulated to define strategies for sports that consider the promotion of sport for all and the impact of sport on public health, social values, gender equality and cultural development. Sport organisations contribute to the social well-being of communities and can ease pressures on the public budget. Through their versatility and cost-effectiveness, clubs can help meet the needs of the population for physical activity."*

Even if the potential of Sport for All is well documented in political papers and even if organised sport is mentioned as an important stakeholder in this field of action, the reality looks different if it comes to concrete supply and financial support. Sport for All organisations have hardly been taken seriously by politicians or social and welfare institutions in our societies. Barriers between the public sector, the civil society sector and moreover the sport sector seem hard to overcome. But the situation started to change positively! In some European countries and also on the European level Sport for All associations became acknowledged as competent partners and could gain public financial resources for own projects and programmes to be conducted. Some examples:

ISCA projects supported by EU funds:
- "Sport and Cultures in Dialogue" – dedicated to Sport for All development in South European countries.
- PATHE (Physical Activity Towards A Health Europe) – dedicated to health enhancing strategies in European Sport for All associations.
- SANTE (Sport Action Network Europe) – follow up project to PATHE, gaining more organisations and establishing networks.

DTB projects supported by governmental funds:
- Integration of Migrant Woman
- "Active until 100" – dedicated to very old senior citizens, still living at home
- "Fit for Life" – dedicated to senior citizens to maintain independent
- Certification of health-enhancing exercise programs – supported by health insurance companies.

I assume, one main reason for being much more recognised from the political side is, that Sport for All organisations have profiled themselves meanwhile more clearly, more comprehensible, more verifiable in

their potential and real doing for the social-political goals. And this is well-founded on documented policies and well-structured strategic planning. In former times sport associations had been rather reluctant on explicitly formulated policies and convincing strategies. It was not necessary to determine the position within the societal development, it was taken for granted. But in times of societal changes, small budgets, of new challenges in organised sport, of new demands from members, in times of enforced social-political demands and last but not least being confronted with commercial providers on the physical activity market, organised sport needs to adjust its position to those circumstances. This situation induced numerous national and international sport organisations to define its topical position new and to work out clear policy statements and strategies for further development. But we can also observe that many are still sleeping, confused or helpless.

Objectives and content of strategic planning:
Why to work out systematic, structured developing strategies? Briefly I would like to mention some reasons:
Internal reasons:
- To adapt the organisation to its best to topical future demands.
- To improve the quality in offerings.
- To use available resources most effective and promising.
- To keep the developing process controlled.
- To give members in times of change a clear picture and safety what they can expect from their organisation in the future.

External reasons:
- To make the organisation attractive for new and more membership.
- To become recognised by public authorities and within civil society as a modern, forward-looking organisation.
- To become a credible partner for public support and sponsorship.
- To be able to compete with other competitors on the same market.
- To become a trustworthy stakeholder for partnership and networking.

Later on I'll give some examples from my international ISCA perspective and as well from my national experience. At first I would like to point out some basic elements being included in a systematic, conclusive and consistent strategic development planning process.
Every time a starting point for setting up a strategy is to become clear about the goals of the matter. *„Who does not know, where to go, should not be surprised if he arrives somewhere else" (Robert Mager).*
In our case such strategic objectives should be:

- To take a stand and create an image to become acknowledged as a competent and powerful partner with regard to the benefits of GG.
- To profile member clubs for being able to contribute to the well-being of communities.
- To make fundraising easier.
- To encourage and to qualify clubs to provide activities in GG targeted to the social values and individual benefits.
- To monitoring approval, compliance and commitment from leaders inside the association on almost all subdivisions.

<u>Overview on components of a holistic development strategy:</u>

Principles for setting the strategy:
The development and implementation of the health enhancing strategy needs to be seen as a process following certain principles:
- **Holistic:** The strategy needs a multidimensional procedure. Different components need to be co-ordinated.
- **Systematically:** The concept must be systematically developed. That means, a number of elements have to be put together in an overall system by a recognizable logic.
- **On long term basis:** The concept must be put on in the long term way and be orientated itself at the basic conditions and resources of the organization
- **Step by step:** The concept is to be realized with reference to existing resources and the readiness for conversion step for step (strategy of the small steps). Too vigorous procedures and too excessive demands should be avoided. Balance between retaining and changing is demanded.
- **Continuously:** It requires constant impulses to receive and to strengthen the readiness for cooperation and communication.
- **Interactively:** The organization must totally feel addressed in their vertical and horizontal structures. The units are to be networked in an appropriate way. "Top down" and "bottom up" procedures are to be interconnected. Participation is needed.
- **Effective and evidence based:** The strategy should take into account regular evaluation procedures. Interim results should give reason for revision.

Examples for development strategies in Sport for All and General Gymnastics

ISCA policies and strategies for SfA and GG development

ISCA's activity as a world-wide SfA-organisation is based on a clearly documented policy, strategic goals and operational working plans. ISCA "Plan of Development and Strategy" was passed by the General Assembly 2003 in Bertioga (Brazil). The plan is guided by 3 general goals:
- Promote understanding between people across borders through sports and cultural activities.
- Encourage sport abilities to express local, regional or national cultural identity, placing it at the centre of an international exchange of ideas, views and cultural expression.
- Urge broadest possible participation in sporting and cultural activities among all affiliated members.

ISCA is from its foundation created on the idea of international cooperation based on values and with focus on the grassroots/popular level of sport and culture. The keywords of the ISCA code of conduct are:
- Organisation based on democratic values
- Respect of diversity and differences
- International cooperation based on values, ethics and ideas behind the activities.
- Non formal education to promote strengthen civic society and create active citizenship

The "Plan of Development and Strategy" includes further more a description of ISCA's activities such as events, education, policy making and information; describes the organisational structure and its further development; the financial development and the priorities for cooperation and partnership. The plan had been adapted last year through a "Vision, Mission and Strategy Paper", taking into consideration the societal changes and challenges and defining strategic priorities for 2009-2011.
Supporting the more general policy- and strategic-documents ISCA has conducted several thematic programs: "Social Agenda"; IYLE (International Youth Leader Education); ISCA Health Program"; "ISCA Active Seniors". Also ISCA Continental Committees had developed individual programmes.
Within the thematic programs several projects, supported by public funds and sponsors, had been conducted (e.g. Sport and Cultures in Dialogue, PATHE and SANTE). And our 8 thematic networks try hard to act on sustainable progress within their field of action through regular exchange of knowledge and experience with concrete action plans (Health and Sport-; Environment and Sport-, Facility-, Gymnastic-, Badminton-, Youth-, Active Seniors-, Active Children-Network).

Summary:

ISCA has build up a well structured, systematic concept on developing its organisation and to follow up its mission
"We build international relations between people, cultures, organisations and sectors. Seeing sport as a culture of movement we develop opportunities for learning, inspiration and action to induce social change."
ISCA policy and strategy for developing SfA in general and GG in particular includes following elements:

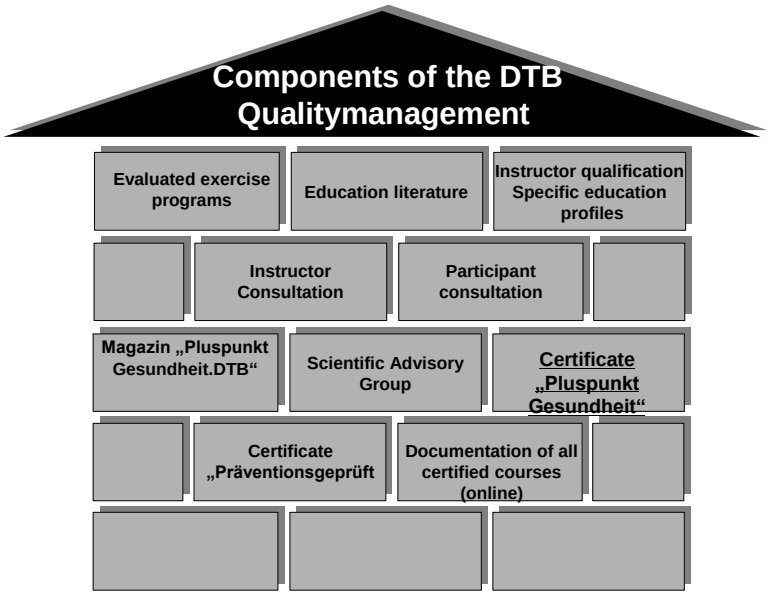
- "Plan of Development and Strategy" (2003, updated 2009) with the general mission and strategic goals.
- Goal orientated thematic programs.
- Converting projects.
- Sustainable conducting networks.

Our increasing membership, our internal quality improvement and our external recognition as a qualified stakeholder and networker in SfA and as an important partner to build better societies confirm our successful strategic planning.
See more: **www.isca-web.org**

Policy and strategic planning of the German Gymnastic Federation (DTB)
My second example refers to a national sport association, focussing on gymnastics.
DTB is the second biggest sport organisation in Germany (5 mill members; 73% female) and an umbrella for 14 different sport activities (elite sport, competitive sports and Sport for All; 80% of our members are active in General Gymnastics, emphasis is on fitness- and health-enhancing activities. The new "DTB Development Plan" was passed by the General Assembly in 2004. The role model, named "We create commitment", defines the core objectives, the subjects and target groups to be taken into consideration for the future development.
Afterwards as a second step 3 brands/trademarks for the main fields of DTB many folded activities had been invented: "Kinderturnen" (gymnastic for children); Turnen (competitive gymnastics) and "GymWelt" (all kind of general gymnastic). Separate development-plans for these fields of activities had been invented. The most sophisticated, systematic development strategies had been installed for "Gym World" subsets <Promotion of fitness- and health-enhancing activities>; <Non-formal education for instructors>; <Conducting development plans for our 20 country associations>.
A flash on the DTB fitness- and health-enhancing strategy. Quality improvement is the main objective of this strategy. The holistic and systematic quality improvement includes 4 main components:

- Health promoting policy: clear name and program message; strategic goals; process planning; implementation concept; evaluation procedures.
- Product development: goal orientated, structured, quality controlled exercise programs; information and teaching material; certificates/quality marks.
- Human resources qualification: instructor-, leadership-, management-qualification.
- Organisational and working structure development: continuous internal working system (positions, functions); regular communication; consultation; external cooperation.

An extensive Quality Management Concept had been conducted and will be improved continuously:



The exercise programs within this quality management concept are GG-activities. Due to such a systematic development strategy DTB has become the most important and best recognised stakeholder in organised sport within the field of Public Health actions. And this field of action will be also in the future the most

dynamic growing section in the federation. Already now 85% of our clubs offer explicitly health-enhancing exercise programs which are based on GG-activities. Our systematic health-enhancing strategy has become really a success story.
See more: **www.dtb-online.de**

Conclusion:
- Systematic, holistic policy- and strategy-development to display the potential of GG for the benefits of an organisation itself and moreover for societal development is still in deficit.
- But we can pass on basic success criteria, how to set up such development strategies.
- And we can present best practise, how to do it.
- Feel encouraged developing substantially GG. GG is indeed one of the most valuable subjects to be politically broadly supported for individual well-being and the development of better and healthier societies.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto
Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte
Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer
Ministério do Esporte

Partindo do reconhecimento histórico da Ginástica Geral (GG) no Brasil e da carência de políticas de fomento para seu desenvolvimento como uma das manifestações do esporte participação (Constituição Brasileira de 1988 e Lei Pelé), nesta mesa temática proponho **identificar e discutir fatores que possam orientar o fomento de políticas de GG fundamentadas em quatro fatores principais**. **Em primeiro lugar**, no reconhecimento da GG como uma prática de direito de todos. Em consequência, como condições para garantia desse direito, **em segundo lugar**, discutiremos a democratização desta participação e a universalização, para toda população, dos conhecimentos que a estruturam e a traduzem como possibilidade de melhoria da qualidade de vida de todos. Para isso, **em terceiro lugar**, proponho analisar alguns fundamentos básicos que possam sustentar o desenvolvimento da GG, como: (a) participação como pressuposto fundamental; (b) reconhecimento da GG como espaço de inclusão social e cultural; (c) valorização dos processos individuais e coletivos que envolvem a GG, implicando diversidade de desejos, interesses, linguagens, identidades, formas de ação e pluralidade/singularidade culturais; (d) necessidade do planejamento e da realização de ações coletivas, socioeducativas e lúdicas; (e) valorização da cultura local, do saber popular e de experiências acumuladas com diferentes manifestações rítmicas e de movimento; e (f) a consolidação da GG como campo de produção de conhecimentos, formação e ação profissional interdisciplinar. Os fatores aqui propostos requerem, **em quarto lugar,** a reflexão sobre condições de implementação de políticas dessa natureza, o que requer recursos, qualificação de pessoal, equipamentos, espaços, desenvolvimento de programas e projetos, bem como estabelecimento de parcerias entre profissionais, instituições e setores sociais, dentre outros aspectos. Afinal, uma pergunta se torna indispensável nesse debate: essa é uma proposta adequada para o desenvolvimento da Ginástica Geral em nossa realidade?

MESA TEMÁTICA: "A PRÁTICA DA GINÁSTICA: INFLUÊNCIA DA CULTURA"

A PRÁTICA DA GINÁSTICA: INFLUÊNCIA DA CULTURA

Prof. Dr. Odilon José Roble
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Introdução

Sendo esse texto um complemento a uma fala proferida por ocasião da mesa temática de mesmo nome, no Fórum Internacional de Ginástica Geral que organiza esses Anais, o texto que se segue é, fundamentalmente, em primeira pessoa. Apresenta um argumento e pretende explorá-lo até o nível de uma conclusão ao final do texto. Para tal, seleciono um método específico e sigo nele de modo a desdobrar

minha reflexão sobre o tema proposto. Para entender como se dá a influência da cultura ocidental na prática da ginástica elaboro uma pequena genealogia em torno do fenômeno da Ginástica Geral. A partir de uma constatação básica dessa genealogia elaboro um ensaio interpretativo sobre o jogo desses fenômenos e proponho reflexões de natureza filosófica e procedimental.

Sobre dois modelos de Ginástica

Na cultura ocidental, profundamente marcada pelo racionalismo e pela lógica binária, a noção mais precária de prática é aquela na qual se aplicaria os resultados obtidos por alguma formulação teórica. Em diversos modelos epistemológicos é justamente isso que encontramos e, com muito proveito, inclusive, como é o caso, por exemplo, de estudos experimentais no âmbito da ciência. Entretanto, há muitos outros casos nos quais a prática tem que ser compreendida a partir não só da teoria que a fundamenta, mas das razões próprias que emergem do praticar. Mais ainda, talvez possamos falar de fenômenos nos quais a prática tenha um razão própria.

A ginástica encontra-se em uma zona de tensão entre esses dois modelos. Por um lado, a sombra do utilitarismo que a guiou desde sua sistematização européia no século XIX[1], por outro, o desejo de uma prática corporal menos conduzida, mais criativa e potencialmente expressiva, marcas de uma relação contemporânea com o movimento e o corpo. Situar-se nessa zona de tensão e sobre ela refletir, leva-nos a pensar sobre o conceito de ginástica a partir de novas energias. Dito de outro modo, não se trata mais de uma casuística na qual as causas lineares desemboquem em efeitos determinados, tal qual na formulação que nos leva a crer que a ginástica seja (e só possa ser) um método de treino para se alcançar fins específicos. Neste modelo, em que a ginástica é um meio e não um fim, a prática é apenas o resultado aplicado (satisfatório ou não) de uma teoria e sequer há sentido em se pensar na "influência da cultura", a não ser de modo muito subliminar. Por um outro modo de se pensar a questão, teríamos que levar em conta toda a disposição de energias, emoções, vontades e comportamentos que, de modo direto ou indireto, investem sobre o fenômeno da ginástica em sua prática vivida. Em termos metodológicos, isso significa refletir sobre a cultura tal como propôs Nietzsche, ou seja, a partir de uma genealogia[2].

Quais são as disposições da vontade, do comportamento, das emoções que influenciaram e influenciam o fenômeno em questão? Fazer tal genealogia, ainda que nos limites de nossas possibilidades, talvez empreenda o esforço mais consistente para responder à pergunta "qual é a influência da cultura na prática da ginástica?".

Com essa opção genealógica não deixamos de lado as causas que advém de um método racionalista, até por serem elas constituintes também significativas desse contexto volitivo e emocional que envolve a questão, entretanto, elas são focalizadas a partir de outro prisma, ou seja, em vez de serem premissas para que compreendamos que a ginástica é tal como é por conta das suas causas factuais, melhor seria entender que há, nessas causas, energias que colocam em diálogo a cultura e a prática da ginástica. Vejamos um exemplo para ilustrar essa inversão. De modo geral, poderíamos dizer que a ginástica de academia, por exemplo, caberia ser analisada por um referencial racionalista. Isso por ser ela um "meio" para obtenção de um corpo mais "bonito", mais "forte" ou mais "saudável". A partir de uma linearidade causal erigida nesse contexto, uma infinidade de estudos podem ser aplicados, no sentido de se combinarem a quantidade e qualidade de causas com a quantidade e qualidade de efeitos, ou seja, quanto ou como "ginástica de academia" gera quanto ou como "bonito", "forte" e/ou "saudável". Em um sentido genealógico esse cálculo não é relevante. O que importa é uma interpretação das vontades que estão por detrás de "bonito", "forte" e/ou "saudável", no caso do exemplo dado.

Pequena genealogia da Ginástica Geral: em busca da influência da cultura na prática da ginástica

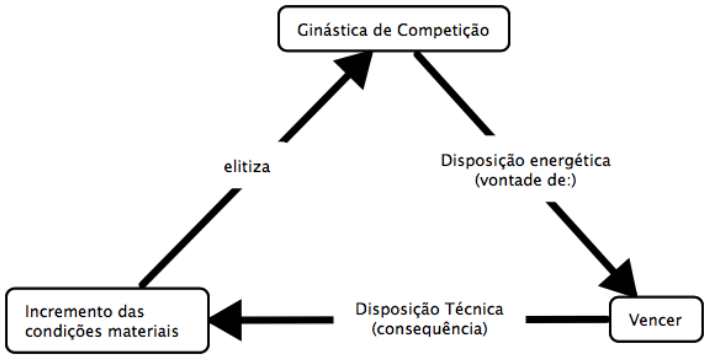
Pelo que até agora vimos, se aplicarmos o raciocínio precedente na investigação da influência da cultura na prática da ginástica teremos que apresentar e refletir sobre as causas complexas (não-lineraes) que de algum modo compõem o fenômeno, sendo elas, fundamentalmente, da ordem da vontade, dos sentimentos e dos comportamentos. Para isso, uma tentativa especialmente pertinente, tanto pela limitação do objeto de interpretação, como pela pertinência à temática desse Fórum, é refletirmos, aos moldes de uma pequena amostra genealógica, sobre o fenômeno da Ginástica Geral. Isso por ser a Ginástica Geral uma expressão contemporânea da ginástica que, de modo intuitivo ou provocativo, suscitou e suscita novos olhares sobre a ginástica, continuidades e rupturas, novos discursos e novos

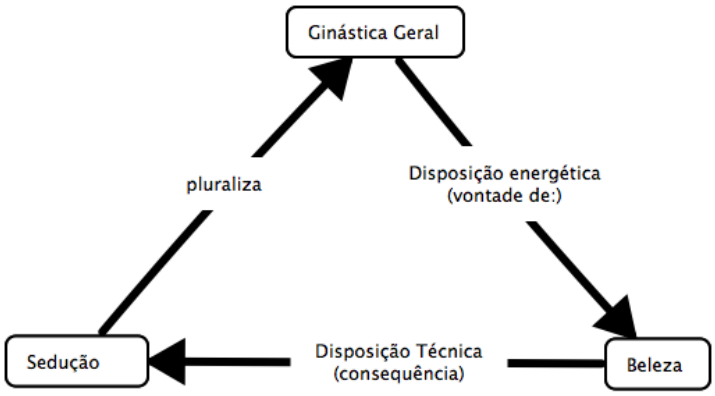
[1] Os textos de Soares (1994 e 1998) são profícuos em mostrar essa relação.
[2] Em toda a obra de Nietzsche podemos encontrar essa proposição, de modo inexplícito ou aplicado na maior parte das obras, e de forma mais indicativa ao menos em "Genealogia da moral" (2004) e em "A gaia ciência" (2005).

poderes. É no fundamento desse olhar/ruptura/poder que estão presentes as energias volitivas, que de modos variados, fizeram que o movimento se desdobrasse, constituindo uma razão prática.

Sem mais, pensemos portanto, que energias volitivas são essas e o que elas nos trazem de possibilidades interpretativas para responder à nossa pergunta.

A primeira, mais patente do ponto de vista conceitual, é amplamente explícita do ponto de vista empírico: a Ginástica Geral, como resultado da vontade de seus idealizadores/praticantes, seria uma anteposição às outras formas de poder constituídas na ginástica. Não há nada mais óbvio na genealogia política que se considerar as virtudes do rei como vícios e prometer a revolução a partir da implantação dos valores contrários. No nosso pequeno objeto de reflexão, seria o equivalente a dizer que a Ginástica Geral apresenta uma alternativa contrária às ginásticas de competição (as mais hegemônicas e de maior visibilidade no cenário contemporâneo) excluindo-se, justamente, o caráter competitivo. Percebamos, então, que uma das energias mais claramente dispostas no jogo de poder da prática da ginástica é a vontade de vencer. Se na competição vencer é o objetivo supremo, na ginástica não competitiva, a Ginástica Geral, vencer seria impossível, portanto, um capital desprezível. Estamos diante de duas formas diferentes de se expressar a vontade de poder, ambas constituintes dessa genealogia da ginástica, em especial, da Ginástica Geral. Os mapas conceituais abaixo podem dar uma visão mais clara dessa semelhança/diferença, permitindo uma reflexão posterior sobre tal configuração, como será feito:





Notemos que, no primeiro mapa, a ginástica de competição apresenta como disposição energética a vontade de vencer. Se objetivada, essa vontade se desdobra na disposição técnica que acaba por incrementar as condições materiais, ou seja, quando o indivíduo alcança êxito na ginástica de competição (vence) ele provavelmente tem acesso a possibilidades melhores de treinamento e de nível de competição o que o leva a um grupo mais seleto que pratica a ginástica de competição uma esfera "acima", realimentando o fluxo. O valor intrínseco nessa dinâmica é o de que o poder se configura como elitização (exclusão dos mais fracos). Podemos dizer que esse é um valor evidente na cultura ocidental? Sim, nada mais óbvio. No entanto, não tão óbvias são as modulações que isso pode assumir na prática da vida, no nosso caso, na prática da ginástica a partir da influência desse valor da cultura. No trecho conclusivo, irei me deter exatamente nessas modulações. Vejamos, antes, também o mapa da Ginástica Geral.

No mapa conceitual da Ginástica Geral propus uma dinâmica bastante parecida com a da ginástica de competição, o que se evidencia pelo desenho similar, mas agora a disposição energética é a da vontade de beleza. O que a Ginástica Geral almeja, por meio de suas propostas coreográficas é, fundamentalmente, produzir um trabalho que seja apreciado como belo. Quando logra-se êxito, ocorre o que se dá em praticamente toda manifestação estética, ou seja, temos uma conseqüente sedução. Essa é a disposição técnica desse novo mapa. No entanto, se até esse momento tivemos diferenças entre o primeiro mapa e o segundo, mas não antagonismos, nessa última conexão revela-se uma oposição. Como vimos, na ginástica de competição, o incremento das condições materiais conduz a um processo de elitização que remete o indivíduo a esferas cada vez mais restritas do fenômeno. Já na Ginástica Geral, uma vez que sua execução técnica conduziu à sedução, espera-se não uma restrição do número, mas ao contrário, uma ampliação. Seduzidos pela Ginástica Geral, mais e mais indivíduos desejariam envolver-se com ela. Na prática é isso que ocorre? Nem sempre, justamente pelas modulações nada óbvias que ocorrem na vida prática, mas como tendência da dinâmica exposta, podemos tomar isso como um dado provável.

Os valores estão desnudados a partir dessa micro genealogia proposta, mas ainda nos resta lidar com eles, ou seja, nesse jogo da influência entre cultura e vida prática, resta voltar novamente à razão prática e refletirmos sobre o que vamos propor.

Conclusão sobre a prática da ginástica e a cultura, ou como nos moldes de Sartre, "O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós[1]"

A reflexão proposta por esse texto foi de âmbito genealógico. Buscou-se entender o fundamento da vontade que move a estrutura básica da ginástica contemporânea. Comparou-se, para isso, o modelo da ginástica de competição e o da Ginástica Geral. Notou-se que, em ambas, a expressão da vontade de poder se manifesta. Na ginástica de competição sob a energia da vitória e, na Ginástica Geral, sob a energia da beleza. A partir disso, o que podemos concluir propositivamente para o tema dessa mesa e desse fórum, ou seja, para a prática da Ginástica Geral?

Primeiramente, notemos que as semelhanças de valor entre um e outro modelo podem nos levar a um comportamento no qual busque-se um caminho, mas siga-se na direção do outro. Mais especificamente, podemos praticar o erro (e é razoavelmente comum que isso aconteça) de se pensar a Ginástica Geral pela mesma lógica da ginástica de competição. Usam-se os movimentos da ginástica de competição, as roupas da ginástica de competição, a estrutura da ginástica de competição em um evento não competitivo[2]. Se a lógica for essa, o mapa da Ginástica Geral apresentado, não existe. Talvez ela própria não deva existir. Seja apenas um erro conceitual, no caso, uma mesma coisa chamada de dois nomes diferentes. Para que não se incorra nesse erro, é necessário que, tal como evidenciado nos mapas, o primeiro giro, que se refere à vontade, seja fundamentalmente diferente. Se no caso da competição o foco é vencer, na Ginástica Geral o foco é a beleza. Disso decorre e decorrerá toda uma orientação, toda uma visão de fenômeno que é, inevitavelmente diferente. A Ginástica Geral, para ser algo singular, depende dessa distinção[3].

Em seguida, pensemos como na citação de Sartre, no anúncio dessas considerações finais: se nossa cultura valorizou mais o vencer e a elitização, se a ginástica serviu de meio, de instrumento para certos fins, o que podemos agora, frente ao desafio contemporâneo da ginástica, fazer com essas influências da cultura sobre a ginástica? Uma visão romântica e ingênua apregoa que podemos propor uma ginástica onde o que importa é a participação. Mas se a vontade de poder é da natureza humana, como conduzir essas disposições técnico-energéticas? Talvez a resposta seja: fazer o mais bonito que se puder. Seduzir quanto mais pessoas se puder seduzir. A transvaloração, aqui, é a de uma mesma vontade de poder, mas agora de desdobramento estético. A Ginástica Geral, por essa orientação, é fundamentalmente estética.

Por fim, mas igualmente importante, é necessário que se compreenda que no jogo inevitável da vontade de poder que a prática da ginástica na cultura propicia, as duas lógicas representadas pelos dois mapas que propus sempre estarão na eminência do confronto (não há vontade de poder sem vontade de submissão do outro). Se o vencer é mais importante ou mais nobre que a beleza, é uma questão de julgamento e, também, de disputa política. Note-se, por exemplo, a nova nomeação da modalidade pela

---

[1] Passagem da obra Saint Genet: ator e mártir, de Jean-Paul Sartre, escrito em 1952. In: HUISMAN, Denis. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 868.

[2] Em outra edição desse mesmo fórum (ROBLE, 2001, P.162) exploro exatamente essa configuração lógica da Ginástica Geral, apontando que, por vezes, ela se fundamenta em falsos modelos.

[3] Note-se que, apenas a título de testabilidade do argumento, caso discorde-se que "beleza" é o destino da vontade em Ginástica Geral e eleja-se outro atributo que a mim não ocorre, ainda assim, desde que esse atributo não seja "vencer", o argumento continua válido, pois ainda apontará para um desmembramento diverso da energia técnica a partir desse ponto.

Federação Internacional de Ginástica. Aquela que antes era Ginástica Geral, agora se chama (por sugestão da FIG) Ginástica para Todos. O nome traz inevitável peso político. Se Ginástica Geral traz consigo a idéia de que todo e qualquer movimento da ginástica pode ser utilizado para os propósitos da modalidade (aumento de poder), o termo Ginástica para Todos, evidentemente, aponta que as outras ginásticas (as competitivas) são apenas para alguns (os mais capazes). Se todo e qualquer um faz "Ginástica para Todos" é por que ela não tem especificidade, técnica ou êxito (perda de poder). No mais, quando uma instituição resolve mudar o nome de um fenômeno, aquém do que se fala e pratica em seu interior, tem-se ou uma ação ingênua, ou autoritária. Analisar o fenômeno pela genealogia que esse argumento propôs torna inescapável um olhar ao contexto político engendrado pelo cruzamento das vontades e disputas de poder. Em suma, a prática da ginástica é tão política quanto lúdica ou técnica.

Essa micro genealogia que propus é mais um exercício de reflexão do que um manual de orientações. A Ginástica Geral, sem dúvida, é ainda nova no contexto mais amplo da ginástica, mas já não é uma manifestação nascente como era nas primeiras edições desse Fórum. Assim, já estamos no momento de refletir sobre a influência da realidade social sobre as práticas, não só no contexto mais amplo das raízes históricas, esforço que sem dúvida é de fundamental importância, mas também a partir do contemporâneo, que constrói um cenário de avanços e retrocessos, disputas e carências de conteúdo. A prática da Ginástica é tudo isso ao mesmo tempo e é por essa razão que, por exemplo, em uma coreografia de Ginástica Geral, encontramos mais que um simples passatempo, ou uma "Ginástica para Todos". O que podemos ver, se para isso nos esforçarmos, é uma construção de conhecimento e uma materialização técnica dos nossos desejos. Algo que fazemos a partir do que foi feito sobre a ginástica. Algo que não é um meio, mas um fim. Algo que não é útil, mas bonito.

A Ginástica Geral é, sem dúvida, um fenômeno estético.

Odilon José Roble: **roble@fef.unicamp.br**

Referências

HUISMAN, D. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
_____, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
ROBLE, O. J. A Ginástica Geral e os falsos modelos. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Disponível em: **http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_geral/gimnica_gin_geral.html**. Acesso em: 03/06/2010.
SOARES, C. **Imagens da Educação no Corpo**. Campinas: Autores Associados, 1994.
_____, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1998.

PÔSTERES - ARTIGOS

A ESCOLA COMO *LOCUS* DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOCENTE: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

LA ESCUELA COMO LUGAR DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO Y EL APRENDIZAJE: CONSTRUYENDO OPORTUNIDADES PARA LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS

SCHOOL AS A LOCUS OF TEACHER TRAINING AND LEARNING BUILDING OPPORTUNITIES FOR INTERVENTION TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS

Marilene Cesário, Ernani Xavier Filho,
Antonio Geraldo M. Gomes Pires
Ana Maria Pereira, Rosangela Marques Busto
Maria Cristina Marquezine, Carlos Eduardo Téo

Resumo
O artigo em questão trata do projeto de extensão sobre o ensino da Ginástica vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras, realizado em uma escola estadual na cidade de Londrina/PR. O objetivo é propor uma intervenção metodológica para o ensino da Ginástica com base nas problemáticas da realidade escolar. Esse processo de intervenção, ao envolver professores e acadêmicos da universidade e da escola publica, introduz no curso de formação de professores de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina , por meio das disciplinas que tratam do ensino da Ginástica, o repensar de novas metodologias de ensino para as aulas de Educação Física nas escolas.

RESUMÉN
El artículo en cuestión se ocupa con el proyecto de extensión sobre la enseñanza del programa de Gimnasia vinculado a la Universidad sin Fronteras, que tuvo lugar en una escuela estatal en la ciudad de Londrina. El objetivo es proponer una intervención para la enseñanza de la gimnasia en base a temas de la realidad escolar. Este proceso de intervención, la participación de profesores y académicos universitarios y la publicación de la escuela, presenta el curso de grado de formación docente en Educación Física, Universidade Estadual de Londrina, a través de las disciplinas que se ocupan de la enseñanza de la gimnasia, el replanteamiento de las nuevas metodologías de enseñanza para clases de educación física en las escuelas.

ABSTRACT
The article in question deals with the extension project about teaching gymnastics program linked to the University Without Borders, held in a state school in the city of Londrina. The goal is to propose an intervention for the teaching of Gymnastics based on issues of school reality. This intervention process, involving teachers and university academics and school publishing, introduces the course of teacher education degree in Physical Education, Universidade Estadual de Londrina, through the disciplines that deal with the teaching of gymnastics, the rethinking of new teaching methodologies for physical education classes in schools.

INTRODUÇÃO

No momento em que os estudos teóricos abrem novos encaminhamentos no tocante às relações e possibilidades entre ensinar e aprender, interagindo as problemáticas da prática social aos saberes da profissão, a realidade observada no campo da formação/atuação profissional nos leva a perceber uma reação conservadora de uma parcela de professores, que continuam presos às suas tradicionais formas de ensino.

A preocupação com a formação de professores, levando em consideração as constantes transformações ocorridas no campo do saber científico, deve caminhar em uma direção tal que faça com que eles, no exercício de sua profissão, sejam capazes de formar cidadãos em condições de interferirem na sociedade e na economia, num sentido emancipatório e coletivo.

Nessa direção, a pesquisa científica é apontada, tanto na literatura especializada nacional, quanto internacional, como fator importante no processo de construção e produção de conhecimentos

necessários na atualidade; a formação do professor como pesquisador, crítico e reflexivo[1] tem influenciado vários estudos e proposições pedagógicas.

Porém, para que o(a) professor(a) possua a capacidade de pesquisar sua prática pedagógica, na perspectiva de desenvolver (não só em seus alunos(as), mas nele(a) próprio(a)) a capacidade de *aprender a aprender*, de *saber pensar* e intervir nos problemas da realidade, e assim construir novos conhecimentos, requer, num primeiro momento, a condição de que ele – o(a) professor(a) – tenha vivenciado esse modelo de formação.

Essa discussão tem sido ponto de reflexão em nossa prática docente, na qual percebemos que, no cotidiano acadêmico, a maior dificuldade em estabelecer novas formas com o aprender, exigidas na atualidade, encontra-se, na maioria das vezes, com os(as) próprios(as) professores(as), uma vez que tal prática não está incutida em sua/nossa cultura. Não tendo tido esse tipo de formação, e assustados com o risco que o *novo* pode trazer, as atividades docentes acabam sendo influenciadas pela formação obtida em seus diferentes anos de escolarização e nos saberes que são construídos durante sua prática docente.

Um dos grandes desafios colocados para a formação de professores está em diminuir a distância entre a formação e a atuação profissional, entre aqueles que pesquisam e aqueles que ensinam, ou seja, abrir um espaço maior para os conhecimentos dos considerados "práticos" dentro do próprio currículo; opondo-se ao modelo tradicional de formação, no qual os pesquisadores universitários produzem saberes e os professores aplicam.

Nesta direção, o ponto crucial em que assenta a nossa problemática é o de saber como articular e comunicar os conhecimentos da Educação Física, em específico da Ginástica[2], com os processos educativos e formativos da vida humana. Esse aspecto não é um problema somente deste Projeto de Extensão. Habermas há muito tempo indagou: "Como é possível a tradução do saber tecnicamente utilizável para a consciência prática do mundo social da vida?"[3].

Estabelecer aproximações, conexões e relações entre a experiência do *mundo-científico* e a experiência do *mundo-vivido* leva-nos a uma melhor compreensão e entendimento das práticas pedagógicas no ensino da Educação Física, com vistas a superação de problemas relacionados às práticas de ensino tradicionais e atuais. Assim, decidimos buscar uma aproximação entre o referencial teórico-científico produzido historicamente no campo da Ginástica e o fenômeno da intervenção do professor de Educação Física mediante as problemáticas encontradas no cotidiano escolar.

Acreditamos que o diálogo visando a aproximação entre o *mundo-da-ciência* e o *mundo-da-vida* poderá fornecer elementos factuais da realidade concreta, para dar respostas às necessidades operativas da motricidade humana, tendo em vista os autênticos e competentes processos formativos e educativos, neste caso em específico, de crianças e adolescentes que se encontram excluídos do processo de cidadania. As Ginásticas, como conteúdo construído historicamente pela sociedade, serão utilizadas como conhecimentos que possibilitem a formação de crianças e adolescentes que frequentam a escola pública, além de contribuir para o processo de formação e desenvolvimento profissional dos professores envolvidos.

Frente a esses pressupostos, interessa-nos elaborar e implementar uma proposta metodológica para o ensino da Ginástica a partir da coordenação de um discurso\teórico com um curso\fazer prático, faces de uma mesma realidade, que contribua para a formação humana e emancipação dos estudantes das escolas públicas, ao mesmo tempo em que possibilite aos professores envolvidos (da universidade e das escolas) e futuros professores (acadêmicos do curso de formação inicial em Educação Física) oportunidade de formação e desenvolvimento profissional.

Este Projeto de Pesquisa sobre o Ensino da Ginástica terá como objetivo estudos rigorosos, radicais e de conjunto, no intuito de aproximar e relacionar o conhecimento produzido na academia com o

---

[1] No campo da pedagogia crítica, a proposta de formação do profissional reflexivo tem se destacado e influenciado pesquisas no campo da formação profissional. Consultar: MacLaren (1997); Tadeu da Silva (1999); Moreira (1995); Schon (1995); Kincheloe (1997); Tardif (2002); Pimenta & Anastasiou (2002), entre outras. Algumas críticas na atualidade estão sendo lançadas a concepção "professor reflexivo", questionando-se sobre o tipo de reflexão realizada pelos professores e o cuidado para que não se caia no individualismo e no reducionismo da reflexão somente sobre sua ação, pois, "só a reflexão não basta, é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir tais problemas" e estabeleça reflexões e relações mais amplas em torno do contexto social, político, cultural no qual está inserido (Pimenta & Ghedin, 2002, p. 25).

[2] No que se refere às Ginásticas, definimos-as, numa primeira instância, enquanto movimentos culturalmente construídos que, ao longo da História da Humanidade, foram assumindo diferentes sentidos e significados, de acordo com os interesses hegemônicos em cada época. Elas aparecem, nomeadamente, como Ginástica Geral/Ginástica para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica, Ginástica Aeróbica, Trampolim Acrobático (Cama elástica), Mini-tramp e Double-Mini-Tramp, Ginásticas de Academia, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Brasileira, entre outras. Existe no âmbito da Ginástica muitas ramificações e vertentes. Pretendemos abordar essas diferentes manifestaçoes gíminicas nas aulas de Educaçao Física no desenvolvimento do projeto em questão.

[3] HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como «ideologia».* Lisboa: Edições 70, 1994. p. 96.

cotidiano escolar, tendo como objeto de intervenção essas práticas corporais que integram o universo da manifestação cultural de movimento e são conteúdos da Educação Física.

Trata-se, portanto, da elaboração e materialização de um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes da Ginástica para serem ensinados no processo de formação dos estudantes das escolas públicas. Essa elaboração e construção serão introduzidas e debatidas, na formação de professores de Educação Física, nas disciplinas que tratam do ensino da Ginástica do Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Debates e discussões que não pretendem ficar somente no plano da constatação teórica dos problemas, mas que devam ir ao encontro de alternativas que superem conflitos experimentados e vivenciados nas realidades das escolas públicas[1] envolvidas nesse projeto.

A proposta é tratar a Ginástica para além de simples modalidade técnica ou de ordem performática, suas diversas manifestações deverão estar voltadas para a inclusão, a democracia, a educação e a cidadania desses estudantes da escola pública. Nessa direção, o projeto terá um caráter de intervenção, indo desde a organização e elaboração até o desenvolvimento desses conteúdos da Ginástica no âmbito escolar, propondo formas de intervenções elaboradas a partir dos problemas da realidade social das diferentes escolas envolvidas nesse projeto.

Assim, consideramos a escola *in loco*, como unidade de formação, responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, contribuindo para superar o tradicional individualismo e isolamento que têm caracterizado o *ensinar*, cristalizado nas práticas pedagógicas dos professores das universidades e das escolas.

Nesta perspectiva, entendemos que a superação dessa situação de isolamento entre a escola e a universidade, ou ainda, a distância existente entre o *mundo-da-ciência* e o *mundo-da-vida* necessita de ações que possibilitem aproximações e interações entre as práticas pedagógicas realizadas no campo da formação de professores e o contexto da escola. Esses aspectos estão em conformidade com as indicações das diretrizes curriculares dos cursos de Licenciaturas. Com o intuito de elaborar e materializar um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes da Ginástica para serem ensinados em escolas públicas da rede estadual, lançamos os seguintes objetivos específicos: Elaborar e implementar, de forma coletiva, uma proposta metodológica para o ensino das Ginásticas; aproximar e articular os saberes tratados no curso de formação de professores de Educação Física com a realidade de atuação profissional; contribuir para o processo de formação profissional e aprendizagem docente (tanto os professores da universidade, como os da escola pública e o recém-formado) e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física; potencializar as aulas de Educação Física como campo de inclusão social.

Na materialização deste estudo qualitativo em Educação Física, optamos pela *pesquisa-ação*. A perspectiva está se constituindo na elaboração e materialização de um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes das Ginásticas para serem ensinados na escola.

Na direção de propor uma intervenção metodológica referente ao ensino das Ginásticas considerando a realidade das escolas públicas, justificamos nosso interesse neste projeto pela *pesquisa-ação*, ao compreendermos que os professores das universidades, professores das escolas e estudantes do curso de Licenciatura envolvidos no mesmo têm contribuições efetivas em seu desenvolvimento, pois, é por meio da ação coletiva que vamos traçar e construir o nosso percurso de trabalho. Nossas análises e procedimentos metodológicos irão se construir durante o processo de pesquisa, na medida em que consideramos que estas "*pessoas implicadas tenham algo a 'dizer' e a 'fazer'. Não se trata de simples levantamento de dados (...). Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados* (Thiollent, p. 14).

Queremos dizer que a *pesquisa-ação* é constituída de um processo interativo-reflexivo no qual a ação-reflexão-pesquisa-ação é condição para que os estudantes e professores construam conhecimentos no campo das Ginásticas, com base na formação obtida, nas produções teóricas e, ainda, tendo a prática como fonte de investigação, estudo, problematização e conhecimento. Esse tipo de pesquisa permite aos envolvidos associarem os conhecimentos teóricos com a realidade, favorecendo a explicação e compreensão de seus determinantes políticos e sociais e as possibilidades de transformação da mesma.

Como o objetivo é a elaboração e materialização de um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes das Ginásticas para serem ensinados em escolas públicas da rede estadual a partir da realidade dos estudantes, há necessidade de utilizar uma metodologia que fuja dos padrões da testagem de estratégias e técnicas específicas com vistas à sua aplicação no campo da intervenção profissional.

Assim, a perspectiva metodológica adotada no projeto pretende superar a falsa neutralidade política da pesquisa tradicional e, principalmente, aproximar a produção do *mundo-da-ciência acadêmica* com o *mundo-da-prática-profissional,* na medida em que envolvem no seu desenvolvimento os agentes

[1] A escola pública é situada no entorno da Universidade Estadual de Londrina: Colégio Estadual 11 de Outubro.

sociais afetados na condição de sujeitos do conhecimento. Isto significa dizer que as pessoas implicadas nesse processo têm *algo a dizer* e a *fazer*. Não se trata, portanto, de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados, mas de reconhecer que os pesquisadores envolvidos pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

É nessa medida que a metodologia aqui utilizada tem como objetivos adquirir conhecimentos sobre a realidade no qual o projeto se desenvolve e, ao mesmo tempo, utilizá-los para modificar esta mesma realidade.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Inicialmente, a ação desse projeto contará com a participação de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física, que ministram atividades de ensino uma vez por semana na escola.

Os estagiários, juntamente com os professores do curso de Licenciatura, num primeiro momento observaram as aulas ministradas pelo professor que atua na escola em que o projeto é desenvolvido. Num segundo momento, paralelamente a essas observações, realizamos estudos de caráter teórico-medológicos sobre o ensino das Ginásticas, tendo em vista subsidiar as discussões acerca das problemáticas encontradas no campo de desenvolvimento do projeto e visando a possível construção da intervenção metodológica.

Reuniões com os professores da escola, com os professores do Centro de Educação Física e com os estagiários são promovidas com a finalidade de elucidar os propósitos do projeto, seu desenvolvimento na escola e possibilidades de intervenção a partir das problemáticas evidenciadas durante as observações realizadas nas aulas de Educação Física. As reuniões de estudos são realizadas tanto no Centro de Educação Física e Esporte como na escola envolvida.

Após a definição da estrutura teórica, paralelamente às observações realizadas durante as aulas desenvolvidas nas escolas produzir-se-á, de modo associativo/participativo, juntamente com os professores e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, diretrizes e orientações para materialização da proposta metodológica para o ensino das Ginásticas.

Considerando que o planejamento das ações na *pesquisa-ação* é muito flexível, apresentamos o nosso roteiro, tido como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa:

- *Reuniões com os envolvidos na pesquisa:* que são os estudantes do curso de Licenciatura, os professores do Centro de Educação Física Esporte e os professores da escola. As reuniões acontecem quinzenalmente, nas quais algumas delas serão realizadas com a presença de todos os participantes da pesquisa; outras somente com os professores do curso de Licenciatura e das escolas, e ainda, professores do curso de Licenciatura com estudantes do curso.

- *Observações das aulas de Educação Física:* nos turnos matutino e vespertino, objetivando conhecer e aproximarmo-nos do *real* a ser pesquisado, constatar e diagnosticar eventuais problemas para, posteriormente, buscarmos formas de intervenção e superação.

- *Seminários com os professores (universidade e escolas) e estudantes do curso de Licenciatura:* ainda não contemplamos esse momento no projeto, mas essa fase permitirá aos professores (do curso e das escolas) e futuros professores debaterem a partir dos problemas encontrados na realidade social e à luz dos estudos teóricos. Nesse confronto, provavelmente, será necessário fazermos uma avaliação sobre os trabalhos realizados, ao mesmo tempo em que discutiremos alternativas metodológicas no que se refere ao ensino das atividades propostas no projeto em pauta.

- *Seminários com os professores (da universidade e da escola) e alunos da escola:* refere-se à fase de avaliação dos trabalhos que foram propostos pelo grupo envolvido nesse projeto e, ainda, considerar-se-á o discurso dos alunos das escolas envolvidas, apontando aspectos negativos e positivos acerca daquilo que experimentaram nas atividades do projeto.

- *O momento de intervenção:* é de suma importância pois, a partir de cada contato com o real, buscamos o suporte teórico dos estudos da Ginástica, bem como efetivar relações transdisciplinares com os demais campos do conhecimento (desenvolvimento motor, psicologia, fisiologia, ética, entre outras) que nos permitam elaborar e propor formas de intervenção desses conhecimentos para a faixa-etária envolvida no projeto.

A proposição metodológica tem se construído no âmbito do desenvolvimento do projeto, numa perspectiva global e complexa, sob a égide sistêmica, *não* há cisão entre teoria e prática, no qual num primeiro momento aconteceriam os estudos teóricos seguido de futura aplicação prática.

A finalidade da intervenção das vivências/experiências aqui propostas é de construir/reconstruir/avaliar. Denotam-se assim, ações que possibilitarão processos cíclicos espiralados com análises, reflexões, abstrações, compreensões para, posteriormente, auto-organizar a operacionalização. É importante ressaltar que a prática não se restringirá à aplicação da teoria, mas sim a

uma prática contextualizada pela teoria. Tais aspectos favorecerão e auxiliarão na organização e na sistematização dos conteúdos programáticos para os diferentes níveis de escolaridade.

Acredita-se que esse projeto tem se consolidado num processo de construção, reconstrução e ressignificação das atividades Ginásticas levando em consideração as situações vividas na escola e os conhecimentos produzidos no âmbito da universidade. Há, assim, uma forte relação entre professor da Licenciatura, professores da escola e futuros professores de Educação Física do curso de Licenciatura da UEL.

Entendemos que ousar elaborar e materializar uma proposta de intervenção a partir do contexto de ensino e aprendizagem da escola é mergulhar num mundo de incertezas, é um desafio à racionalidade, é contrário às aparências, é colocar os conteúdos tratados até então nas disciplinas de Ginástica dos cursos de formação e nas aulas de Educação Física escolar, num emaranhado de ordem e desordem. É a tentativa de romper com o objetivo, o absoluto, o incontestável. É o ensaio de colocar numa relação dinâmica e complexa a teoria dos discursos acadêmicos e a prática real da sala de aula.

Enfim, este Projeto de Extensão coloca a produção acadêmica, do *mundo-da-ciência* a serviço do humano, em busca da transcendência e evolução do *mundo-da-vida*. Por meio das Ginásticas temos desenvolvidas desde o início desse projeto ações de intervenção nas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Este Projeto de Extensão atende aos princípios e finalidades da Universidade no que se refere a articulação entre *ensino, pesquisa e extensão*, ao mesmo tempo em que concebe a valorização do ser humano, da vida, da cultura e do saber.

A partir de então, podemos dizer que almejamos os seguintes resultados e contribuições:

- Elaborar e materializar uma proposta metodológica de intervenção para o ensino das Ginásticas no âmbito da escola pública.
- Desencadear um processo de desenvolvimento profissional e de formação continuada de professores que têm o interesse em trabalhar com os conteúdos das Ginásticas nas aulas de Educação Física.
- Favorecer possibilidades de ampliação de Grupos de Estudos vinculados ao LaPEF (Laboratório de Pesquisas em Educação Física).
- Fortalecer a linha de pesquisa do Departamento de Estudos do Movimento Humano: Fundamentos teórico-metodológicos e de avaliação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física.
-Elaborar Festivais de Ginásticas envolvendo os alunos participantes do projeto, os professores e a comunidade na qual a escola está inserida.
- Divulgar a produção do referido projeto em artigos científicos e em eventos da área da Educação e da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. In: **Revista SEMINA**. Edição Especial. Vol. 16, N. 2. Outubro/1995.

BORGES, C. "A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais". In: BORGES, C. e DESBIENS, J. (orgs.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.157-190.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, **Conselho Nacional de Educação**, maio, 2001.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** educação física na escola. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física:** realidade e possibilidades. Recife, Pernambuco, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

_____. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina***: tradução do projeto curricular pelos professores.* São Carlos: UFSCar, 2008. Tese (Doutorado em Educação) Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física***.* São Paulo, Cortez, 1992.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo, Cortez, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como «ideologia».** Lisboa: Edições 70, 1994.

MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo:** *questões atuais.* Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. "O currículo como forma de política cultural e a formação docente". In:. SILVA, T. T. (org.) . **Territórios contestados***:* o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petróplis, RJ: Vozes, 1995.

MYNAIO, M. C. **O desafio do conhecimento**. 4ª ed. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MIZUKAMI, M. G. N. **Docência, Trajetórias Pessoais e Desenvolvimento Profissional**. In. REALI, A. M. M. R. R. & MIZUKAMI, M. G. N. (orgs.). *Formação de Professores*. São Carlos, EdUFSCar, 1996.
MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2002.
NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
PACHECO, J. A. & FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Portugal, Ed. Porto, 1999.
PEREIRA, A. **Motricidade humana***: a complexidade e a práxis educativa.* Universidade Beira do Interior, 2006. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) Curso de Doutorado em Ciências do Desporto. Covilhã, Portugal.
PÉREZ GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor**: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.
PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. C (orgs.). **Docência no ensino superior**. v. 1. São Paulo, Cortez, 2002.
SCHÖN, D. **The reflective practitioner**. Nova York, Basic Books, 1983.
_____. A. **La formación de profissionales reflexivos**. Hacia um nuevo diseño de la ensenãnza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona, Paidós: 1992.
SOARES, C. L. **Educação Física***:* raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
_____. **Imagens da Educação no corpo***:* estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.
TARDIF, M. & LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação***.* São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985.
ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*: uma perspectiva para os anos 90". In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

Marilene Cesário: malilabr@yahoo.com.br

A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A GIMNASIA GENERAL EN SERIE DE INICIO LA EDUCACION FISICA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

A GENERAL GYMNASTICS IN PHYSICAL EDUCATION SERIES STARTING IN BASIC EDUCATION

Simone Silveira e Gislaine Sacchet

Resumo
A Ginástica Geral é um universo da Ginástica que abrange inúmeras possibilidades de movimento e expressão. A ginástica geral escolar proporciona aos alunos o seu autoconhecimento corporal promovendo assim sua autonomia motora. O objetivo dessa pesquisa será identificar como é trabalhada a Ginástica Geral nas séries iniciais do ensino Fundamental nas Escolas do Município de Bento Gonçalves pela observação dos professores. Como objetivos específicos verificar se e como os professores das Escolas Municipais trabalham Ginástica Geral; identificar se entendem seu conceito, aplicam em suas aulas e como avaliam; identificar se a Escola possui estrutura adequada e perceber se, segundo professores, os alunos gostam da aula de GG. Esta pesquisa caracteriza como sendo descritiva composta por 10 professores da Rede Municipal de Ensino de Bento Gonçalves, formados em Educação Física que atuam nas séries iniciais. Como resultado, os professores de educação física demonstram conhecem muito pouco da GG em todas as suas aplicabilidades, muitos não tem este conhecimento por não terem visto em sua vida acadêmica e por não buscarem conhecimento sobre o assunto transformando assim as aulas de educação física esportivizada deixando de passar para os alunos a importância da GG como prática corporal como ferramenta importante para a sua vida educacional.
Palavras-Chave: Ginástica Geral, Movimento, Educação Física Escolar, Séries Iniciais

Resumen
La Gimnasia General de la gimnasia es un universo que abarca muchas posibilidades de movimiento y expresión. La escuela de gimnasia general ofrece a los estudiantes con el cuerpo por lo tanto la promoción de

su motor de auto-autonomía. El objetivo de esta investigación será determinar cómo la Gimnasia General se hace a mano en los primeros grados de educación primaria en las escuelas en la ciudad de Bento Gonçalves por la observación de los docentes. Para verificar si y cómo trabajan los profesores de la Gimnasia General Municipal de Escuelas, la identificación de no entender el concepto, aplicar en sus clases y cómo evaluar, determinar si la escuela tiene una estructura adecuada y ver si, de acuerdo a los profesores, los estudiantes como la clase GG. Esta investigación se caracteriza por ser descriptivo comprendió 10 maestros de las escuelas municipales de Bento Gonçalves, Física Educación graduados que trabajan en los primeros grados. Como resultado, profesores de educación física saben mostrar muy poco de la GG en todas sus aplicaciones, muchos no tienen este conocimiento porque no han visto en su vida académica y para no buscar el conocimiento sobre el tema transformando así las clases de educación física esportivizada dejando de pasar a los estudiantes la importancia de la práctica GG cuerpo como una herramienta importante para su vida educativa.
Palabras clave: Gimnasia General, Movimiento, Educación Física, la Serie Inicial .

Abstract
The General Gymnastics Gymnastics is a universe that encompasses many possibilities of movement and expression. The general gymnastics school provides students with the body thus promoting their self-autonomy motor. The objective of this research will identify how the General Gymnastics is crafted in the early grades of elementary education in schools in the city of Bento Gonçalves by observation of teachers. Aimed at verifying whether and how teachers work of the Municipal Schools General Gymnastics, identifying not understand the concept, apply in their classes and how to assess, identify if the school has adequate structure and see whether, according to teachers, students like the class GG. This research is characterized as being descriptive comprised 10 teachers of municipal schools of Bento Gonçalves, Physical Education graduates who work in the early grades. As a result, physical education teachers know very little show of the GG in all their applications, many do not have this knowledge because they have not seen in his academic life and for not seeking knowledge on the subject thereby transforming physical education classes esportivizada leaving moving on to students the importance of GG body practice as an important tool for their educational life.
Keywords: General Gymnastics, Movement, Physical Education, Initial Series

Introdução

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno e possui uma tradição e um saber-fazer que tem buscado a formulação de um valor epistemológico próprio. (BRASIL, 1997). A partir do momento em que se fala em educação integral, a Educação Física se faz presente e essencial na estruturação do corpo que expressa suas vontades, idéias e emoções especialmente nas séries iniciais onde formamos a base deste indivíduo que mais tarde será integrante ativo na sociedade (STEFANINI, 2004).

O trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais, participando de atividades culturais como, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 2001).

Stefanini (2004) defende a Educação Física como um espaço privilegiado para promover relações interpessoais, como o relacionamento com outras pessoas e em equipe e as relações intrapessoais, como auto-estima e autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada ser humano é capaz de fazer em função das suas possibilidades e limitações corporais.

A Educação Física, segundo Betti e Zuliani (2002), deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em beneficio da qualidade de vida. Esta integração da cultura corporal há de ser plena – afetiva, social, cognitiva e motora.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (2001) abordam os conteúdos apoiados nas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais. Tais conteúdos estão organizados em três blocos. O primeiro bloco engloba os esportes, jogos, lutas e ginásticas; no segundo bloco estão atividades rítmicas e expressivas e o terceiro bloco é formado pelo conhecimento sobre o corpo.

A Ginástica é uma modalidade que surgiu há muitos anos. Conforme afirma Ramos (1982) "a ginástica vem desde a pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea".

A ginástica geral é um campo bastante abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres

e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. (SANTOS, 2001). Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender, as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. (AYOUB, 2007).

Segundo Ramos (2007), o que difere a GG de outras modalidades gímnicas é o fato de não ter caráter competitivo e sim demonstrativo. Rinaldi (2008), diz também que isso não quer dizer que a GG tenha a obrigação de ser demonstrativa e sim ser mais uma possibilidade oferecida por ela usando a demonstração como um momento de avaliação ou de reflexão, de forma lúdica.

Eustáquio (2001) relata que a GG apropria-se das ações de outras modalidades, adaptando-as, mixando-as e recriando-as, conforme as suas próprias propostas, a modalidade GG, pela sua multiplicidade de possibilidades de expressão e pela facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais. Caracterizada pela universalidade de gestos, facilmente se transforma em atividade que pode contribuir significativamente no processo global educacional, de formação pessoal e na prática da Educação Física continuada, dependendo da metodologia utilizada para trabalhá-la.

A Ginástica Geral não deve ser somente compensação, ela também deve ser um elemento importante na formação básica dos indivíduos, desde muito jovens até a idade avançada, se possível, como parte integrante da Educação da sociedade em geral, nunca esquecendo que ela deve ser um dos grandes elementos da Educação Física na preparação para o viver, principalmente nas escolas, estando incluída neste viver a possibilidade de também tornar-se um expoente de alto nível na atividade escolhida. (EUSTÁQUIO, 2001).

Vale ressaltar que "para cada exercício a ser aprendido, deve haver amplas oportunidades de criação, gerando curiosidade inicial e manutenção do interesse naquela proposta durante todo o tempo em que se esta trabalhando com aquele tema". (NISTA-PICOLLO, 2005).

Ainda segundo Eustáquio (2001), "não deve ser esquecido que a Ginástica Geral esta inserida no contexto da Educação Física e é uma "ferramenta" importante da educação geral". Soares (1995) acrescenta que o profissional de Educação Física deveria saber mais sobre o assunto para poder romper com a cultura que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais. A ginástica é um dos saberes que o professor de Educação Física deveria dominar. Mas que Ginástica melhor se adequaria para ser experimentada na escola? Quais manifestações gímnicas poderiam ser conhecido-produzidas pelos futuros professores de Educação Física? Certamente, seriam as manifestações gímnicas que permitissem a participação de todos, que respeitassem os limites de cada um, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas, colaborando para o desenvolvimento de todos e respeitando a subjetividade presente no movimento. Assim, poderiam promover o mútuo aprendizado e a socialização de conhecimentos. (SOARES, 1995 APUD PAOLIELLO (org.), 2008). A GG tem como "função principal a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social". (SOUZA, 1997)

O panorama escolar é ainda grave, em virtude da visão esportivizada da educação física escolar e de alguns preconceitos em torno da prática corporal da ginástica. As origens desses preconceitos podem estar principalmente em dois aspectos: de um lado, a sua tradição de orientação militarista e, de outro, a sua "ginástica espetacular". (AYOUB, 2007).

Ramos (2008), nos diz que para os alunos conseguirem realizar os movimentos e expressões referentes a GG, eles devem aprender inicialmente as habilidades básicas do ser humano(andar, correr, pular...) para depois realizarem movimentos mais complexos (rolamentos...).

Se a ginástica tem sido compreendida como uma ginástica para todos, orientada para o lazer, que objetiva, sobretudo, estimular o prazer pela prática da ginástica com criatividade e liberdade de expressão podemos reconhecê-la como um espaço viável para a vivência do componente lúdico da cultura e, especificamente, da cultura corporal. Isso quer dizer que a GG traz a possibilidade de redescobrir o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal. (AYOUB, 2007).

Na concepção do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, a GG é compreendida como:

> uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das ginásticas(natural, construída, artística,rítmica, desportiva, aeróbica etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos,teatro, mímica etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.(GALLARDO, 1997 apud PAOLIELLO(org.), 2008)

Acredito que o professor de Educação Física é o mediador desse potencial e transformador desse conhecimento, cabendo a ele escolher a melhor maneira de aprendizagem e possibilidades para seus

alunos. Os currículos escolares devem ser os pontos de partida para a aquisição de novos conhecimentos sendo mais elaborados e sistematizados sendo representados por ginástica, jogos, esportes e dança.

O objetivo dessa pesquisa será identificar como é trabalhada a Ginástica Geral nas séries iniciais do ensino Fundamental nas Escolas do Município de Bento Gonçalves pela observação dos professores. Como objetivos específicos serão verificar se e como os professores das Escolas Municipais trabalham Ginástica Geral; identificar se entendem seu conceito, aplicam em suas aulas e como avaliam; identificar se a Escola possui estrutura adequada e perceber se, segundo professores, os alunos gostam da aula de GG.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza como sendo descritiva. Segundo Marconi, Lakatos (2008), "delineia" "o que é abordada também quatro aspectos: descrição, registro, analise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente".

A pesquisa será composta por dez professores da Rede Municipal de Ensino de Bento Gonçalves, formados em Educação Física que atuam nas séries iniciais. Bento Gonçalves possui 14 escolas municipais, que contam com professores de Educação Física, formados que atuam de 1º a 8º série. Somente algumas escolas possuem professores de Educação Física na Educação Infantil. Todas as escolas possuem saneamento básico, porém algumas deixam a desejar em alguns aspectos, como espaço físico e matérias para a prática de educação física. Algumas contam com laboratório de informática, ginásio e sala específica para a Educação Física onde na mesma disponibiliza mesa de jogos.

Para esta entrevista será utilizado o método de entrevista que foi construída a partir de uma matriz de construção, elaborada e validada por um grupo de professores, onde primeiramente a entrevista será gravada e depois transcrita.

No primeiro momento será agendado com a supervisão da escola juntamente com o professor de Educação Física um horário, para que possamos explicar o porquê do encontro e qual a finalidade da pesquisa, no segundo momento será feita as perguntas que serão gravadas com o auxilio de um gravador. As respostas serão digitalizadas para a melhor análise posteriormente, para que juntamente com as respostas dadas pelos professores possa ser separada por categoria de respostas e para que possam ser mais bem identificadas.

Apresentação e discussão dos resultados

Através dos questionários feitos com os professores verificaram-se os resultados apresentados. Na questão de número um quando questionados sobre o que os professores entendem por Ginástica Geral, encontrou-se:

Dos dez professores sujeitos do estudo, três deles citam a Ginástica Geral de forma mais abrangente, definindo de forma mais coerente o que é GG.

Como cita o professor "A": *"Entendo como ginástica geral uma combinação das diferentes ginásticas onde trabalha de forma conjunta a ginástica básica, ginástica rítmica, ginástica acrobática com ou sem aparelho acompanhado muitas vezes de musicas onde se reúne a habilidade dos movimentos de forma individual ou em grupo*."

Já o professor 'B" cita:*"São atividades que trabalham a corporeidade da criança, o ritmo, a coordenação motora e a percepção corporal".*

Sete professores parecem não entender o conceito de maneira muito clara como cita professor "C": *"é uma atividade que trabalha um todo no geral acho que é isso".*

Ou então o professor "D" que relata: *"ginástica geral é um conteúdo da educação física como qualquer outro esporte e deve ser trabalhada em todas as escolas."*

Os professores relatam apenas que deveria ser trabalhada, mas como o conceito não está claro, seus objetivos também não estarão auxiliando na aprendizagem de seus alunos. Segundo Willisegger apud Ayoub, (2007), ginástica geral é a possibilidade de se praticar a seu modo de acordo com suas convicções, possibilidades, capacidades, necessidades e meios físicos disponíveis adaptando-se aos seus interesses e ao seu meio ambiente. É a ginástica para todos e para cada um.

Eustáquio (2001) cita que a ginástica geral é um campo bastante abrangente com vários tipos de manifestações, apresentadas de formas livres e criativas, sempre proporcionando o bem estar físico psíquico e social aos praticantes, respeitando individualidades sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, ou ainda com a utilização de elementos materiais sempre sem fins competitivos.

Para Ayuob (2007), a GG não tem finalidade competitiva, num plano básico com abertura para o divertimento, para o prazer, para a participação irrestrita, o principal alvo é a pessoa que a prática promovendo a integração entre as pessoas desenvolvendo a prática da ginástica com prazer e criatividade envolvendo atividades no campo da ginástica, jogos e dança não tendo regras rígidas, abrindo um leque

imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes da ginástica geral.

Em um segundo momento, quando os professores foram questionados se a ginástica geral era conteúdo no seu plano de trabalho para a educação física, dos dez entrevistados, todos confirmam que sim a ginástica geral faz parte do seu conteúdo de trabalho na educação física.

O professor "D" cita: *"sim, de uma forma lúdica"*, o professor "E" cita: "*em algumas etapas em alguns momentos"*, já o professor "F" cita: *"sempre desde o jardim até as quarta séries, mas são planos diferentes já que eu dou aula em duas escolas e o contexto da realidade muda de uma para outra".*

Segundo Gallardo (2008), há necessidade de definir, como e em que profundidade os conteúdos da cultura corporal ou motora devem ser aplicados nos diferentes campos de atuação e idades para não confundir a atuação de professor com a do treinador ou técnico. Definidos os espaços é necessário identificar quais são os conteúdos que fazem parte da educação física e delimitar a abrangência ou a profundidade com que devem ser tratados no âmbito escolar e na ginástica geral. A variedade de conteúdos aumenta a escolha dos alunos para a formulação de grupos de prática (construção da cidadania). Seu espaço é a aula de educação física.

Quando questionados se a escola oferece um espaço e materiais suficientes para a prática da ginástica geral e como ele organiza esse espaço, três dos professores relataram que não tem materiais suficientes, mas tem muito espaço, sete professores disseram o contrário: que tem pouco espaço, mas muito material.

Os dez professores entrevistados disseram que tem espaço próprio para organização dos materiais referentes à ginástica geral. Um professor "I" cita na entrevista: *"a escola oferece tudo tanto espaço como materiais, e é tudo muito bem organizado na sala própria para educação física".* Já o professor "J", em sua entrevista cita: *"assim a gente já tem um ginásio coberto, mas ainda esta no chão bruto então não dá para serem usados os colchões e colchonetes para que eles não estraguem."*

Importante salientar a importância de espaço físico e material adequado para as práticas na Educação Física Escolar, mas cabe frisar que depende do professor a modificação e uso de novas estratégias para que a aula flua independente da falta de espaço e material. A criatividade e o empenho do profissional serão fundamentais para que os estudantes possam vivenciar novas experiências, inclusive na GG.

Para Taffarel (1985), todo o ser humano é potencialmente criativo e que esse processo deve ser desenvolvido por meio de procedimentos e objetivamente organizado. Nóvoa (1995), alerta para o fato de que o contexto que envolve a realidade escolar não conseguirá mudar sem o empenho dos profissionais que nele atuam. A adaptação de materiais também proporciona a criatividade, sendo um desafio constante para novas experiências, a utilização de materiais não tradicionais se transforma em um fator propício para que a GG seja trabalhada nas escolas, pois o material está na escolha do possível, podendo ser buscado até mesmo na natureza. (PAOLIELLO, 2008).

Quando questionados sobre os benefícios da ginástica geral para o desenvolvimento dos alunos, os dez professores citam alguns benefícios da GG para o desenvolvimento dos alunos, tais como: diferentes formas de movimento, habilidades simples e combinadas, força, flexibilidade, orientação espacial, auto-estima, autoconfiança, habilidades físicas motoras, coordenação motora, ritmo, percepção corporal, conscientização do próprio corpo e equilíbrio.

Uma criança/ adolescente que tem uma auto-estima positiva se sente mais segura, enfrenta novos desafios, estabelece metas e objetivos novos, ampliando seu repertório motor contribuindo para enfrentar os desafios e dificuldades do dia a dia na fase adulta. (RAMOS, 2007)

O professor "B" cita que: *"eu acho que tem todos os benefícios físicos, força, flexibilidade, orientação espacial, temporal, lateralidade junto com a auto- estima e auto- confiança e a criatividade" e* o professor "C" diz: *"é essencial para desenvolver as habilidades físicas e motoras".*

Ramos (2007), diz "as capacidades requisitadas, que são: flexibilidade, equilíbrio, força e agilidade, servem de base para a prática de outros esportes e atividades". Os benefícios obtidos através da ginástica segundo Souza (1997) são: coordenação, confiança, orientação de objetos, disciplina, organização e criatividade. Para que possam executar todo o tipo de movimento Gallahue (2005), determina que é necessária a habilidade de perceber determinada mudança na relação entre partes do corpo que altera seu equilíbrio, as habilidades das crianças devem ser flexíveis.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008) virtualmente todos os movimentos envolvem um elemento de equilíbrio, portanto o equilíbrio é a base da qual todo o movimento é controlado exerce um papel importante no desenvolvimento do controle total do corpo.

Ainda cita professor "A": *"além de propiciar uma exploração bastante grande dos materiais e com diferentes formas de movimentos, eles tem a oportunidade de criar de diversificar uma atividade motora simples para outra combinada trabalhando com eles em grupos ou individualmente."*

Segundo Perez Gallardo (2003, p. 33)

> as atividades lúdicas as encantam, pois o brincar é o estimulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, e explorando intensamente seu potencial motriz, realizando novas descobertas de movimentos, e possibilitando a execução daqueles que outrora não conseguia executar.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 5) definem o desenvolvimento como "um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte". Para Ramos (2007), o desenvolvimento é um processo natural desde o seu nascimento até a fase adulta, deste modo é um processo ordenado que se inicia à partir do simples para o mais complexo.

Seguindo a entrevista, quando questionados sobre as dificuldades e facilidades encontradas para trabalhar a ginástica geral, três dos professores entrevistados disseram ter facilidades e sete dos professores disseram ter mais dificuldades do que facilidades. Conforme relata o professor "A", *"é fácil de trabalhar porque eles gostam, e têm bastantes brincadeiras por serem mais lúdicas as atividades".*

Já o professor "B", diz: *"é difícil porque existe uma diferença de idades entre as crianças".*

O trabalho com a ginástica geral deve ser orientado para que todas as pessoas, em todas as idades possam participar, portanto não sendo excludente o trabalho com a GG pode facilitar que todos venham a vivenciá-la. (PAOLIELLO, 2008).

Segundo o professor "C", *"é difícil de trabalhar por eles não terem tido a vivência dessa prática da Ginástica Geral".*

Para o Coletivo de Autores (1992), uma das características da GG permite aos alunos uma interpretação das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar essas ações corporais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud PAOLIELLO, 2008).

Aquilo que as crianças são e sabem ao ingressarem no espaço escolar, não deve ser desvalorizado. Ao contrário, deve ser usado como ponto de partida valioso sobre o qual se construirá o futuro. (MATURANA E DE REZEPKA,1995 APUD PAOLIELLO).

Para Gallardo, apud Paoliello (2008), "[...] entendemos por Ginástica a prática de uma ou várias habilidades com o objetivo de adquirir melhor eficiência motora [...]". Ramos (2007), completa dizendo que: "é preciso explorar o talento de cada aluno, individualmente, percebendo-o, elogiando-o, motivando-o, e assim fazer com que os alunos integrem-se, troquem informações, ampliando seus conhecimentos e havendo cooperação e participação de todos".

Segundo Lorenzini (2005), a ginástica é uma possibilidade de transformação crítica e formativa, trabalho este que necessita do principio da ludicidade, priorizando a recriação da ginástica provocando valiosas experiências corporais e enriquecendo sua cultura corporal.

Para Toledo (2007), o educador deve entender que cada criança é diferente uma da outra, cada uma tem seu ritmo, cabe ao educador entender esses limites na hora de avaliar seus alunos, individualmente ou em grupos, cada aluno realiza as atividades respeitando os limites do próprio corpo melhorando gradualmente seu condicionamento.

Quando questionados a respeito do gosto do aluno pelas aulas de GG, ou se havia alguma resistência em participarem das aulas, os dez professores disseram que os alunos gostam das aulas e participam, onde o professor "J" comenta que: *"gostam, normalmente gostam, mas é aquele negócio não pode se manter a atividade por muito tempo tem que trocar."*

Já outro professor "H", relata*: "as crianças aceitam numa boa e gostam já os maiores querem mais futebol, vôlei, jogos.".*

Segundo Gallardo (2003) a criança na faixa de 4 a 6 anos cria um mundo de imaginação, usa muito de sua criatividade, possuindo uma necessidade natural de correr, pular, trepar, dependurar-se, conforme cita o autor " para nós a criança é: movimento, ritmo, sons e cores." Já para Broto (2002), o jogo é importante para o desenvolvimento afetivo, ele é uma janela da vida emocional das crianças. Ramos (2007) nos diz que muitos professores não têm experiência com a ginástica e outros conteúdos, trabalhando somente com esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol), limitando-os assim de terem outras vivências.

Quando questionados sobre a avaliação das habilidades dos alunos com relação a este conteúdo, os professores responderam que avaliam as habilidades durante as atividades propostas, neste momento eles percebem se houve alguma evolução por parte do aluno, e se de algum modo, a atividade pode ser adaptada para contribuir na melhora da dificuldade do aluno. Dos dez professores entrevistados sete não vêem dificuldades em relação a este conteúdo e os que percebem acham que são dificuldades normais para a faixa etária.

O professor "F" fala: *"todos os alunos tem ótimas habilidades, tento sempre observar a progressão deles para poder colocar sempre uma atividade nova que trabalhe outras habilidades compatíveis ou mais complexas".*

Dois professores acham que existem dificuldades, mas são poucas. Como relata o professor "E": *"alguma dificuldade sempre vai existir, mas com o passar do tempo a gente vai observando aluno por aluno para com isso podermos identificar a dificuldade e poder resolvê-la."*

Segundo Freire (1996) apud Lorenzini, o que fazer do professor que exerce a docência consiste em pesquisar, planejar, ensinar, de forma consciente quanto ao processo ensino- aprendizagem-conhecimento, orientando os aprendizes nas ações de apropriação e de produção do conhecimento. Gallahue e Ozmun (2003) a progressão para estágios mais amadurecidos de um padrão fundamental depende de vários fatores experimentais, incluindo oportunidades para a prática, encorajamento e para o ensino, em ambiente propicio ao aprendizado.

Segundo Neto (2001) o desenvolvimento motor das crianças varia com a idade, mas também com o sexo. Segundo Gallahue; Ozmun (2003) embora relacionadas à idade, numerosas diferenças de habilidades estão presentes entre as crianças, entre os padrões e dentro de cada padrão, no desempenho de tarefas motoras fundamentais. As diferenças entre crianças fazem lembrar-se do principio de individualidade de aprendizado.

Quando questionados sobre a presença da GG nos eventos escolares, dos dez professores entrevistados quatro disseram trabalhar com a GG e seis confirmam não trabalhar. Como cita o professor "D"que diz trabalhar e justifica com essa fala: *"eu tenho um projeto na escola onde eu trabalho bastante a ginástica rítmica e na dança então eu monto uma coreografia com os alunos para se apresentarem na escola para os pais."*

O professor "C" diz: *"normalmente se fazem encontro com os pais, ou com as mães fazem gincanas, mas não inclui a GG."* O professor "C": *"a gente trabalha com os alunos desde séries iniciais com apresentações para as datas comemorativas já é um hábito da escola e utilizamos sim a GG nos eventos".*

Segundo Ayoub (2007) as apresentações em momentos comemorativos da escola, envolvendo turmas específicas ou grandes grupos de alunos, ganham um significado especial, como uma possibilidade de demonstrar para a comunidade escolar o trabalho desenvolvido na educação física. Segundo Sborquia (2008) o termo "construção coreográfica" é intencional, pois a coreografia é elaborada a partir dessa perspectiva, em que o sujeito age sobre a natureza, constrói o mundo histórico, o mundo de cultura, o mundo humano, e a construção se fazem a partir dessa relação, os movimentos acontecem provenientes de intencionalidade, a qual se expressa por meio desses movimentos em forma de linguagem.

Para Sborquia (2008) a utilização de temas na construção coreográfica possibilita ao sujeito a expressão de reflexões e sentimentos, por meio de gestos e ações, a escolha de um tema propicia uma série de idéias a ele relacionadas.

As apresentações coreográficas não podem se reduzir a ensaios e apresentações massificadas e sim adaptadas, como se utiliza a GG. Freire (1997) nos relata que os professores devem estimular a realização de atividades rítmicas, com a preocupação de desenvolver a noção de tempo das crianças. As atividades com música, o uso de instrumento, da voz, são alguns dos recursos que, podem ser propostos na educação física.

Considerações finais

Os professores de educação física, mesmo dizendo que a GG está no seu plano de trabalho, que sabem da sua importância na escola e que existe uma prática metodológica avaliativa processual do estudante, conhecem muito pouco da GG em todas as suas aplicabilidades. Muitos professores não trabalham a ginástica geral em seus eventos escolares muitas vezes por trabalharem nestas datas com outro tipo de atividades demonstrando essa falta de conhecimento na área.

O professor mediador e interessado deve buscar o conhecimento sobre o assunto transformando assim as aulas de educação física em atividades menos esportivizadas, priorizando para os alunos a importância da GG como prática corporal importante para a sua vida. Independente da estrutura da Escola e material, o professor deve ter criatividade para sanar as dificuldades encontradas no seu processo de ensino não deixando que estas impossibilitem os alunos em seu processo de aprendizagem ou na formação de novos conhecimentos.

A GG é uma forma de trabalho que integra inúmeras possibilidades e que agrada aos estudantes pela sua característica inclusiva, criativa e expressiva. Cabe ao profissional entender as práticas possíveis para a formação integral dos estudantes para um futuro cidadão autônomo e mais criativo.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. Ed. São Paulo: Unicamp, 2007.

BETTI, M.; ZULIANI, L..R. **Educação Física Escolar:** uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo: ano I,n.1,p. 73-81, 2002.
BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclo: educação física. Brasília, MEC/SEF, 2001.
BROTO, Fabio Otuzi. **Jogos Cooperativos:** o jogo e o esporte como Exercício de Convivência. 2.ed.São Paulo: cooperação,2002.
DUTRA, Gabriella; SOUTO, Luiza. **Vivenciando a Ginástica: uma experiência na Educação Física.** Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC semestre de 2007.2. Disponível em: http://www.cds.ufsc.br/pet/Sef2008/anais/trabalhos/poster/gabriella.pdf. Acesso em: 25set. 2009.
FREIRE, J, B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: scipione, 1997.
FULLAN, M; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
GALLAHUE, D. L; OZMUN. J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**, Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3º. Ed. Phorte Editora Ltda. 2005.
GALLAHUE.L.David. DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**- 4º Ed. – São Paulo: phorte, 2008.
GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (org). **Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio:** Ensino Fundamental: cap. 03. 2ºed. Lucerna. Rio de Janeiro, 2005.
GALLARDO,Jorge Sergio Perez. **A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico.** In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
LORENZINI, Ana Rita. **O conteúdo Ginástica em aulas de Educação Física Escolar.** Disponível em: http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_conteudo_ginastica_em_aulas_de_ef_escolar.pdf. Acesso em: 20 ag. 2009.
MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7.ed. Técnicas de pesquisa:planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, analise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.
NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e jogo na infância.** Rio de janeiro: 3º edição: 2001.
NÓVOA, A. **Formação dos professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (coord). Os professores e sua formação. 2. Ed. Lisboa: publicações Dom Quixote, p.15-31, 1995.
PICOLLO, Leni Vilma Nista. **Compreendendo a Ginástica Artística.** Campinas: papirus 2005.
RAMOS, Eloíza da Silva Honório. **A importância da Ginástica Geral na Escola e seus benefícios para crianças e adolescentes.** Monografia apresentada à Faculdade de Jaguariúna como exigência parcial para a Obtenção do Titulo de Licenciado em Educação Física, no curso de Educação Física. Jaguariúna- SP. 2007.
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica Geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.
SBORQUIA, Pavesi Silvia.**Construção coreográfica:** o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SOUZA, E. P. M. DE. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da educação física. Campinas. 1997.163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
STEFANINI, Claudia. Pressupostos para a elaboração de um programa de Educação Física para séries iniciais do Ensino Fundamental**.** In: MOREIRA, E.C. (org). **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. São Paulo: Editora Fontoura, 2004.
TOLEDO, A. O valor da boa ginástica, **Revista Nova Escola**, São Paulo-SP: abril, ano XXII, nº 208, p.36 a 39, Dezembro de 2007.

A GINÁSTICA GERAL RELACIONADA AOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

A GIMNASIA GENERAL EM RELACIÓN COM LOS CUATRO PILARES DE LA EDUCACIÓN PARA EL SIGLO XXI

THE GENERAL GYMNASTICS RELATED TO THE FOUR PILLARS OF EDUCATION FOR THE XXI CENTURY

Paula Sampaio Rodrigues
Profª. Mscª. em Mestrado Acadêmico Interdisciplinar e Saúde – UNIFOA
Edson Freire Mattos Júnior
Graduando em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado

Resumo
Percebendo a importância da Ginástica Geral no âmbito escolar, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de relacioná-la com os quatro pilares da educação propostos pela Comissão Internacional criada pela UNESCO na busca por uma nova forma de educação voltada para a formação humana. Estes pilares, aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, quando relacionados á prática da Ginástica Geral na escola, proporcionam o desenvolvimento de valores como autonomia, cooperação e respeito, o que possibilita a inclusão de todos, independente de etnia, gênero, composição corporal ou idade, em vista disso, propomos uma reflexão sobre esse conteúdo pouco utilizado no ambiente escolar. Palavras chave : Ginástica; UNESCO; Educação; Pilares; Século XXI.

Resumen
Consciente de la importancia de la Gimnasia General en la escuela, hizo esta investigación bibliográfica con el fin de compararlas con los cuatro pilares de la educación propuesta por la Comisión Internacional creada por la UNESCO en la búsqueda de una nueva forma de educación orientada hacia el formación humana. Estos pilares, aprender a conocer, hacer, vivir y ser, cuando se refieren a la práctica de la Gimnasia General en la escuela, proporcionan el desarrollo de valores como la autonomía, la cooperación y el respeto, lo que permite la inclusión de todos, independientemente de su origen étnico, género , la composición corporal o edad, en vista de esto, proponemos una reflexión sobre este contenido subutilizadas entorno escolar. Palabras clave: Gimnasia, UNESCO, la educación, pilares, Siglo XXI.

Abstract
Realizing the importance of General Gymnastics in the school, conducted a literature search in order to relate it to the four pillars of education proposed by the International Commission set up by UNESCO in the search for a new form of education geared towards human development. These pillars, learning to know, to do, to live and be, when related to the practice of General Gymnastics at school, provide the development of values such as autonomy, cooperation and respect, which enables the inclusion of everyone regardless of ethnicity, gender , body composition or age, in view of this, we propose a reflection on this content underutilized school environment. Keywords: Gymnastics; UNESCO, Education, Pillars, Century XXI.

Introdução

Enquanto educadores não há como desconhecer o valor da UNESCO para a educação mundial, tendo em vista que ela é uma agência das Nações Unidas (ONU) criada em 16 de novembro de 1945 com o objetivo de "...criar condições para um genuíno diálogo fundamentado no respeito pelos valores compartilhados entre as civilizações, culturas e pessoas." (ROSSI, 2007).

Em uma de suas conferências que ocorrem de dois em dois anos, o até então diretor-geral Federico Mayor convocou em novembro de 1991, o que chamou de "...comissão internacional encarregada de refletir sobre educar e aprender para o século XXI." (UNESCO, 1996), pedindo que Jacques Delors presidisse esta comissão que ainda era composta por catorze outras personalidades de diversas partes do mundo. Sua criação ocorreu oficialmente em 1993, quando de sua primeira reunião, entre os dias 2 e 4 de março, quando aceitaram a missão de estudar e refletir a educação nos próximos anos e apresentar sugestões e recomendações em forma de relatório, propondo perspectivas inovadoras e realistas. (UNESCO)

Ao todo a comissão realizou oito reuniões em diversas cidades de países diferentes, sendo a última para a entrega do relatório final (Março de 1996) que concomitantemente foi publicado em forma de livro com o título *LEARNING: THE TREASURE WITHIN - Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century* (traduzido no Brasil como Educação: Um tesouro a descobrir Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), onde a discussão sobre os quatro pilares da educação proposta por Jacques Delors ocupa todo o quarto capítulo e representa a primeira parte deste trabalho.

Na segunda parte nos concentramos em analisar a Ginástica Geral como conteúdo na Educação Física Escolar através dos princípios de saberes dos quatro pilares da educação, explorando suas possibilidades no caminho de uma formação mais humana, visto que no geral o que vemos nas escolas é o uso dos esportes de forma exacerbada, desfavorecendo as diferentes vivências da cultura corporal do aluno, sobre isso Kunz (*apud* DARIDO , 2001, p.17) afirma : "o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo."

Objetivo

Relacionar a Ginástica Geral no contexto Escolar com os saberes dos quatro pilares da educação, explorando suas possibilidades no caminho de uma formação mais humana na educação do século XXI.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica de relevância social tendo como foco principal os quatro pilares da educação propostos por Delors, e usando como base para discussão sobre a Ginástica Geral trabalhos retirados dos anais dos quatro fóruns internacionais de Ginástica Geral realizados no Brasil e alguns outros livros, teses e textos de variadas fontes.

Os quatro pilares da educação

Desde o início, a comissão buscava acima de tudo novos objetivos à educação, imaginando uma forma que contemplasse a todos, que possibilitasse o desenvolvimento humano total, passando da visão instrumental e considerando-a em sua plenitude "...realização da pessoa que na sua totalidade aprende a ser." (UNESCO, 1996), possibilitando assim enfrentar o próximo século (o atual para nós).

Delors então afirma que a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais que deverão formar ao longo da vida de cada indivíduo os pilares do conhecimento, sendo eles : "...*aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer,* para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes." (UNESCO, 1996:90).

Em uma visão geral, não devemos porém segregar essas quatro vias ou criar hierarquias de aprendizagem onde uma antecede a outra, devemos entender que elas constituem apenas uma, pois se inter-relacionam o tempo todo como veremos detalhadamente a seguir.

Aprender a conhecer

O indivíduo deve sentir prazer na busca por conhecimento, se interessar por descobrir novas fontes e novas formas do fazer, gostar de pesquisar, para tal deve ser apresentado ao indivíduo as ferramentas para a busca de conhecimento desde tenra idade, deve se ter o culto pela cultura geral, vejam que aqui não falamos de saber de tudo, até mesmo porque Delors (*In* UNESCO, 1996, p.91) afirma :

> ...depois do ensino básico, a omnidisciplinaridade é um engodo. A especialização, porém, mesmo para futuros pesquisadores, não deve excluir a cultura geral. [...] Fechado na sua própria ciência, o especialista corre o risco de se desinteressar pelo que fazem os outros. Sentirá dificuldade em cooperar, quaisquer que sejam as circunstâncias.

Para Rodrigues é preciso tornar-se prazeroso o ato de compreender, é preciso também "...pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar." (2010).

Aprender a fazer

Esse saber é indissociável ao anterior visto que para fazer se torna necessário conhecer, porém o aprender a fazer se liga mais na questão da formação profissional, o indivíduo deve saber por em prática seus conhecimentos. Algumas capacidades mais ou menos inatas ganham um valor maior, tais como a capacidade de comunicação, de estabelecer relações, de trabalhar com os outros, gerir e resolver conflitos. O indivíduo deve ter gosto pelo risco, ter iniciativa e intuição, de acordo com Delors "...a relação com a matéria e a técnica deve ser completada com aptidão para as relações interpessoais." (In UNESCO, 1996, p.91).

Aprender a conviver

Este saber se torna fundamental visto que é a base da descoberta do "eu" no mundo, na sociedade em que vivemos a violência se demonstra de certa forma implacável. Ensinar a não violência na escola se tornou apenas um "tapa buraco" se deve apenas respeitar o outro, o conhecer o outro e dividir com o outro acaba se renegando a segundo plano. Trabalhar a não violência se torna uma tarefa difícil, visto que "...muito naturalmente, os seres humanos têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros."(UNESCO, 1996:97). Pensar em uma "pseudo inclusão social" apenas unindo membros de diferentes grupos sociais, e até mesmo quando pensamos nos programas de inclusão de deficientes em escolas normais, sem fornecer ferramentas e situações para a comunicação e troca cultural, é favorecer a exclusão visto que:

> ...Se, no seu espaço comum, estes diferentes grupos já entram em competição ou se o seu estatuto é desigual, um contato deste gênero pode, pelo contrário, agravar ainda mais as tensões latentes e

> degenerar em conflitos. Pelo contrário, se este contato se fizer num contexto igualitário, e se existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade. (UNESCO, 1996:97)

Neste caso a descoberta do outro se torna via essencial para o desenvolvimento do espírito cooperativo, visto que só assim o indivíduo poderá por-se no lugar do outro compreendendo sua reações. A partir desta descoberta, a oportunidade de inserção em projetos comuns uns aos outros os colocará em nível igualitário, trabalhando juntos pelo mesmo objetivo, propiciando assim a cooperação e conseqüentemente a inclusão de grupos dentro de outros grupos.

Aprender a ser

Já na primeira reunião a comissão chegou a um principio fundamental, a educação para o desenvolvimento total da pessoa, todo ser humano deve ser preparado para sua autonomia e criticidade, podendo assim decidir por si próprio sobre as adversidades do mundo atual, Delors afirma:

> Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. (*In* UNESCO, 1996:100).

Em um mundo de tantas e rápidas mudanças, deve ser dada devida importância para a capacidade criativa e de imaginação do ser humano extremamente ameaçadas pelo processo de valorização do individual. É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, autonomia, sentido crítico e iniciativa, favorecendo o crescimento integral da pessoa.

É importante ainda acrescentar que os quatro pilares supra citados não se apóiam apenas em uma fase ou ciclo da vida, ou em apenas um lugar especifico, e sim em toda a vida e experiências vividas pelo sujeito, "É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança." (UNESCO, 1996:89).

A ginástica geral

A Ginástica como prática corporal remonta desde a Grécia antiga, porém somente a partir de 1800 é que se pode assinalar o nascimento da atual Ginástica. A denominação ginástica segundo Ayoub (2007) tem origem etimológica do grego *gymnastiké* – "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortifica-lo" – e *gimnós* – "nu, despido" (FERREIRA *apud* AYOUB 2007:31), trazendo esses sentido de nudez ao fato de ser limpo, livre de maldade, imparcial.

Durante o século XIX uma abordagem científica começa tirar pouco a pouco a característica artística da ginástica, tornando-a uma "ginástica científica" (SOARES *apud* AYOUB 2007:32) que se torna ferramenta para a criação do corpo moldado da época, sendo utilizada de forma a beneficiar os princípios de ordem e disciplina ditados pela burguesia, com isso a parte artística da ginástica, a "má consciência" torna-se repudiada pela burguesia, sendo evidenciada apenas pelo circo e os movimentos dos funâmbulos e saltimbancos (SOARES). A Ginástica Geral retorna a esse enfoque, pois trata o lúdico e belo como essencial, antagonizando com as ginásticas competitivas, que visam a vitória, a técnica.

Contrariando esse aspecto técnico e competitivo e pensando nos aspectos sociais embutidos na prática da Ginástica Geral, Ayoub afirma : "...compete a nós, educadores do corpo, superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser-humano cultura e não o ser-humano máquina..." (2007:39).

A partir deste ponto proponho uma reflexão sobre o significado de ginástica novamente, antes de prosseguir com a leitura, não seria sua parte nu, despida, livre de maldade, imparcial, uma referência a sua parte não competitiva? Não seria a competitividade uma geradora de maldades? Não se torna parcial? Se um lado ganha e outro perde isso não elimina o sentido de parcialidade? LinzMayer em sua tese de doutorado cita Rey (*apud*. Inácio,2006): "Ao valorizar a competição, ao levanta-la como bandeira, o homem vê o outro como seu inimigo [...] e quando há ganhador, o mais forte, surgem irremediavelmente a marginalidade e a opressão."

e mais a frente continua :

> ...essa lógica competitiva divide o mundo em vencedores e perdedores. Isto cria situações de angustia e revolta nos excluídos. A violência que aumenta assustadoramente na sociedade e passa atingir fortemente as escolas, deve ter relação com o sentimento de exclusão que atinge a maioria das pessoas do planeta." (2008, p.48).

Infelizmente, quando a Ginástica é tratada como conteúdo na Educação Física Escolar, esta recebe um tratamento voltado para o treinamento, muitas vezes como projeto extra-classe que, como o Coletivo de autores bem apresenta "... nos programas brasileiros, se evidencia a influencia da calistenia e do esportivismo, ginástica artística ou olímpica, o que pode explicar o fato de a ginástica ser cada vez menos praticada nas escolas."(1992, p.54). Porém, se torna interessante ver como eles tratam a Ginástica no conteúdo escolar, dizendo que ela deve provocar no aluno "...atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade...". Assim, mesmo não se referindo especificamente à Ginástica Geral, eles acabam dando importância ao seu conceito de participação de todos, visto que em sua proposta de Ginástica para os ciclos de educação, eles afirmam a necessidade de ginásticas que "...contribuam para promover o sucesso de todos" ou seja, que não promova a competição. (1992, p. 56-58).

O mais interessante é ver em sua proposta de Ginástica para os ciclos de educação, questões básicas da Ginástica Geral, principalmente quando afirmam a necessidade de ginásticas que "...contribuam para promover o sucesso de todos" ou seja, que não promova a competição. (1992:56-58).

Quando nos remetemos a grandeza da filosofia da Ginástica Geral, esta tem em seu âmago a proposta de satisfação pessoal e coletiva, o auto conhecimento e a descoberta de valores pessoais, tendo como principais características o fato de possibilitar a participação de várias pessoas sem discriminação de idade, etnia, credo, sexo, gênero, classe social ou em relação a habilidades específicas, não ser competitiva, permitir números ilimitado de participantes, propiciar novas experiências motoras, não exigir alto nível técnico, respeitar e valorizar a cultura popular, estimular o prazer da execução, promover a saúde, integrar os praticantes e estimular a criatividade. (FIG *apud* REDONDO, 2007).

Contextualizando a Ginástica Geral na escola, o GGU (Grupo Ginástico Unicamp) um dos principais veículos de difusão das pesquisas da área da Ginástica Geral no pais com base em diversas pesquisas, define a Ginástica Geral como:

> ...uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social. (PÉREZ GALLARDO E SOUZA *apud* LINZMAYER, 2008: 113)

A relação da proposta da ginástica geral e os quatro pilares da educação

No decorrer dos estudos para esta pesquisa, percebemos que alguns autores relacionam a Ginástica Geral com a proposta dos PCN's, como considerou Redondo: "Os valores e características da Ginástica Geral estão intimamente ligados aos valores que norteiam os PCN, mostrando a importância destes na educação, portanto a Ginástica Geral pode atuar como agente facilitador da ampliação destes valores no contexto escolar." (2007).

Segundo a autora, a Ginástica Geral trabalha alguns valores que se relacionados ao contexto escolar propiciam uma educação mais humana, ela cita valores como a inclusão, a convivência, a cooperação, a responsabilidade, a autonomia e o respeito, que em síntese são constituídos pelo fato de sua prática ser coletiva e abranger todo tipo de pessoa sem limitações, priorizando sempre a criatividade e a cooperação, desta forma cada indivíduo do grupo no momento de compor a coreografia será valorizado, proporcionando a criação e desenvolvimento desta, e não apenas a reprodução de modelos pré-estabelecidos.(REDONDO, 2007)

Se pensarmos na concepção de formação humana por meio da Ginástica Geral no contexto escolar, esta torna-se mais uma excelente ferramenta pedagógica, ou como propõe LinzMayer *ginástica geral com orientação pedagógica* ao afirmar que :"A insistência dos conceitos orientação pedagógica é para enfatizar o processo de descoberta e criação das representações, os elementos que permitam a análise crítico dos conteúdos, deixando ao aluno plena liberdade para colocar em cena o que ele pensa e acredita e que é relevante para ele." (2008 : 113)

Um pouco antes o autor comenta sobre os professores que confundem a GG com a representação de coreografias massivas e muitos participantes, ou seja, acreditam que a finalidade da GG é apenas a apresentação em festivais, quando em seu cerne encontram-se muitas representações de valores ainda a serem valorizados e estimulados. O aluno no processo de criação encontra diversas maneiras de se utilizar dos conteúdos aprendidos durante sua vida, ele pode acrescentar qualquer tipo de experiência corporal ao processo criativo, junto a esses processos podem também ser acrescidos emoções e sentimentos, partilhando o melhor de si, sendo assim aceito pelo grupo como ele é, e isso como finalidade não se relaciona com a finalidade proposta nos quatro pilares? O aprender a ser?

Nesta perspectiva, apresentamos a Ginástica Geral no contexto escolar com *orientação pedagógica* na relação com os quatro pilares da educação descritos no início deste trabalho.

Aprender a conhecer

Quando tratamos da Ginástica Geral no contexto escolar, percebemos o quanto o aprender a conhecer é fundamental ao educando uma vez que este é imbuído de curiosidade e ávido de necessidades motoras que a ginástica proporciona através de vivencias corporais *gimnicas* somadas a todo e qualquer gesto desportivo e artístico, levando em consideração que " O eixo fundamental da Ginástica Geral deve ser a ginástica, podendo dialogar com outros elementos do universo da cultural corporal." (AYOUB, 2007:74). Se na proposta de Delors aprender a conhecer se define por se interessar pela cultura geral, ter gosto pela pesquisa, pela busca de conhecimento, a ginástica geral então agrega valores a esta questão pois possibilita ao aluno pesquisar e discutir sobre formas originais de criação coreográficas.

Aprender a fazer

Esse saber se caracteriza principalmente pelo ato em si, pelo fazer, porém ao relacionarmos com a Ginástica Geral, fica claro que não é apenas a execução de seus gestos *gímnicos*, mas pela coragem de executar os movimentos aprendidos, no gosto pelo risco, e não falamos do risco em relação ao perigo, como nos movimentos "aéreos", "mortais", mas pelo risco de errar na busca de acertar. Por não possuir características competitivas, o erro não se evidencia oportunizando a correção do erro não por perder "pontos" ou pela pressão da vitória, mas por meio do espírito cooperativo e a possibilidade flexiva de conceituação dos movimentos.

Aprender a conviver

Analisando o que já foi dito sobre a Ginástica Geral, é possível perceber que este *saber* é sua "marca registrada", principal característica. Por não possibilitar a competitividade se torna imprescindível o trabalho da cooperatividade, visto que para a cooperação surgir, deve haver a convivência e o respeito, Redondo afirma sobre a importância do diálogo na criação das coreografias e o respeito às idéias dos colegas, o que proporciona uma *co-dependência* entre os participantes, que no caso possibilitará a cooperação entre eles em busca de um objetivo em comum. Na Ginástica Geral cada um é valorizado, aceitando as opiniões dos outros durante discussões que estimulam novas relações interpessoais. (2007).

Aprender a ser

A Ginástica Geral, como já pudemos observar, agrega diversos valores humanos em sua concepção, principalmente em caráter pedagógico, se Delors (IN UNESCO, 1996, p. 92) afirma que aprender a ser é "...a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino", e Redondo (2007) já afirma que a Ginástica Geral desenvolve valores como a criatividade "...através das apresentações por proporcionar a livre expressão", e a autonomia por proporcionar "... uma revisão de conceitos, fazendo com que as pessoas ampliem sua visão, tendo assim diversas possibilidades de escolha e aceitação de novas idéias", então fica óbvia a transformação pessoal que a GG proporciona.

Se aprender a ser é uma síntese dos outros pilares, podemos também sintetizar a concepção de Ginástica Geral, principalmente se levarmos em consideração LinzMayer (2008, p.115).em sua tese de doutorado, quando fala de formação humana por meio da Ginástica Geral, pois em apenas um parágrafo ele de certa forma transita pelos quatro pilares de forma sucinta e objetiva quando diz :

> O aluno em processo de pesquisa-análise e descoberta na recombinação dos conteúdos (aprender a conhecer), encontra formas originais de utilizar os elementos e/ou instrumentos pedagógicos, assim como a utilização e adaptação de seu próprio corpo na expressão de emoções e habilidades que lhe permitem comunicar desejos, idéias, sentimentos e sonhos (aprender a fazer); vontade de partilhar o melhor de si e ser aceito no grupo (aprender a conviver) na sua própria e original condição como sujeito humano (aprender a ser).

Considerações finais

Revisando toda a literatura usada na pesquisa deste trabalho, percebemos a importância da Ginástica Geral no contexto escolar, mas não a importância para o desenvolvimento motor apenas, pois acreditar que a GG no contexto escolar tem por finalidade o movimento apenas e a apresentação de coreografias é considerá-la como uma atividade lúdica, de lazer, uma brincadeira onde nem seria necessária a intervenção de um professor, seria tirá-la da escola. Sua capacidade de propiciar a formação humana vai muito além de simples gestos *gímnicos* ou mesmo do caráter competitivo, talvez por pensar assim que a Ginástica seja cada vez menos praticada na escola. A Ginástica deve proporcionar

possibilidades de atividades para provocar experiências da cultura corporal das crianças, compreendendo ainda as relações sociais por ela promovida devido ao fato de ser praticada em grupo e não visar a competição e sim a cooperação entre os participantes. Infelizmente na Educação Física escolar ainda se vincula muito o uso dos esportes, criando barreiras de possibilidades corporais dos alunos, pois esses acabam por não participar de atividades de representações expressivas e criativas. Assim queremos propor uma nova reflexão sobre como usar a Ginástica Geral no contexto escolar, de acordo com a proposta da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, transitando assim pelos quatro pilares da educação de forma sucinta e objetiva, o que permitirá, como vimos neste trabalho, uma formação humana e igualitária na Educação Física escolar.

Referências bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ed. Campinas, SP : Editora da Unicamp,2007.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental . **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Educação Física. Brasília : MEC/SEF, 1998.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992
DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da Educação Física Escolar : Influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Niterói, Perspectivas em Educação Física Escolar, v.2, n.1 (suplemento), 2001.
GUERRERO, Carlos. **Ginástica para todos** Vol.1. São Paulo : Dialeto, 2007.
LINZMAYER, Luis Alberto G. **Formação humana e ginástica geral na Educação Física**. Campinas, SP: [s.n], 2008.
REDONDO, Gabriela Laky. **Valores da Ginástica Geral no contexto escolar**. Campinas, SP : Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral, P.275 a 279, 2007.
RODRIGUES, Zuleide Blanco. **Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica.** http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056. 22/03/2010.
ROSSI, Roberto – **UNESCO** - http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/ 147330POR.pdf, 2007.
UNESCO. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, MEC/Cortez Editora, 1999).

Paula Rodrigues Sampaio: edfisicaps@bol.com

A GINÁSTICA NAS ESCRITURAS CIENTÍFICAS: DIAGNÓSTICO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DOS ULTIMOS 20 ANOS

LA GIMNASIA EN ESCRITURA CIENTÍFICA: DIAGNÓSTICO DE TESIS Y DISERTACIONES DE LOS ÚLTIMOS 20 AÑOS

THE GYMNASTICS IN SCRIPTURE SCIENTIFIC: DIAGNOSIS OF THESES AND DISSERTATIONS OF LAST 20 YEARS

Mst. Céres Macias, Esp. Mariceli Carvalho
Esp. Aline Ribeiro, Esp. Francilena Branco e Drª Regina Simões
Programa de Mestrado e Doutorado em Educação – Universidade Federal do Pará - UFPA
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO

Resumo
Este trabalho visa diagnosticar a produção científica sobre ginástica, em nível de mestrado e doutorado, produzida no Brasil nos últimos 20 anos com base na pesquisa descritiva. A coleta de dados foi realizada no catálogo de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo como referência a palavra chave ginástica, sendo analisados os títulos e os resumos. Foram verificados 148 trabalhos (16 teses e 132 dissertações), os quais agrupamos em oito categorias. Os resultados revelam que os assuntos de maior incidência foram os que se ocupam com o treinamento, performance e competição (50), seguidos das temáticas saúde e qualidade de vida (26); formação de professores (20); prática pedagógica e escola (15); história (14); representação social (9); corpo (7) e acesso á prática da ginástica (7). Em relação aos anos em que mais incide as produções, os resultados apontam principalmente para os anos de 2004 e 2005. Já quanto aos tipos de ginástica, os pesquisadores evidenciam mais a Ginástica Rítmica, a Ginástica Artística, os diferentes aspectos da Ginástica em Geral, seguida da Ginástica Laboral. Este

diagnóstico revelou que o estudo do tema ginástica ainda pode ser melhor explorado principalmente no que tange aos aspectos pedagógicos no interior da escola e as abordagens sobre corpo.
Palavras- chave: Produção Científica, Ginástica e Stricto Sensu.

Resumen
Este artículo tiene como objetivo el diagnóstico de la literatura científica sobre la gimnasia a nivel de Maestría y Doctorado, producido en Brasil en los últimos 20 años basado en una investigación descriptiva. Los datos fueron recolectados en el catálogo de disertaciones y tesis para la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior - CAPES, utilizando como palabra clave gimnasia, y examinó los títulos y resúmenes. Se analizaron 148 estudios (16 tesis y 132 disertaciones), que se agrupan en ocho categorías. Los resultados muestran que las cuestiones con mayor incidencia fueron las relativas a el rendimiento y la competencia (50), seguido de temática la salud y calidad de vida (26), formación profesor (20); la práctica docente y la escuela (15) historia (14) la representación social (9), cuerpo (7) y el acceso a la práctica de la gimnasia (7). En los años que más preocupa a la producción, los resultados apuntan principalmente para los años 2004 y 2005. Ya en los tipos de gimnasia, los investigadores demostraron más la gimnasia rítmica, La gimnasia artística y los distintos aspectos de la gimnasia en general, seguido de la gimnasia laboral. Este estudio de diagnóstico reveló que el tema de la gimnasia todavía puede ser más explorada especialmente en relación con los aspectos pedagógicos dentro de la escuela y enfoques sobre el cuerpo.
Palabras clave: Producción Científica, Gimnasia y Sentido Estricto.

Abstract
This paper aims at diagnosing the scientific literature on gymnastics at the level of MA and PhD, produced in Brazil in the last 20 years based on descriptive research. Data collection was performed in the catalog of dissertations and theses for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, with reference to the keyword gym, and examined the titles and abstracts. We analyzed 148 studies (16 theses and 132 dissertations), which are grouped into eight categories. The results show that subjects with the highest incidence were those dealing with training, performance and competition (50), followed by thematic health and quality of life (26), teacher (20); teaching practice and school (15) history (14) social representation (9), body (7) and access to the practice gym (7). In the years that most concerns the production, the results point mainly for the years 2004 and 2005. Already on the types of gymnastics, the researchers showed more rhythmic gymnastics, artistic gymnastics, the different aspects of fitness in general, followed by the Labor Gymnastic. This diagnostic study revealed that the theme of gymnastics can still be further explored especially in relation to the pedagogical aspects inside the school and approaches on the body.
Keywords: Scientific Production, Gymnastics and Stricto Sensu.

Pretexto e Contexto

Fomos motivadas, ao optar por desenvolver este ensaio de estado da arte, pelo desafio de conhecer o que já foi construído e produzido sobre ginástica nos últimos 20 anos em nível de mestrado e doutorado, na tentativa de encontrar indícios a respeito do que ainda não foi feito, a fim de suscitar a partir da demonstração de um panorama das pesquisas encontradas, a curiosidade epistemológica que poderá resultar em investigações novas, que supostamente preencherão as possíveis lacunas identificadas.

Este estudo também está associado a uma produção teórica que visa identificar e analisar a concepção de corpo dos professores de Educação Física que trabalham com a ginástica rítmica no âmbito escolar e está sendo desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

A respeito da ginástica, podemos dizer que esse tema da cultura corporal de movimento, historicamente construído, não faz parte do conjunto de conhecimentos tratados pela Educação Física na maioria das escolas brasileiras, nas palavras de Almeida (2005, p. 14), a ginástica "agoniza"! As aulas de Educação Física ainda são sinônimos de esporte ou de futebol. Essas assertivas encontram apoio também nos estudos de Nista-Píccolo (1988), Coletivo de Autores (1993) e de Ayoub (2007).

No entanto, a ginástica até a década de 1940 era soberana dentro da escola, e este cenário só vem apresentar mudanças quando chega ao Brasil o método da Educação Física esportiva generalizada, difundida por Auguste Listello, que se tornou modelo de sistematização do conteúdo da Educação Física escolar privilegiando o ensino das regras, técnicas e táticas das modalidades esportivas.

Ayoub (2007) e Almeida (2005) afirmam que a ginástica atualmente encontra dificuldades em ser desenvolvida no âmbito escolar, pois está configurada dentro de uma visão esportivizada e espetacular, na qual para se ensinar e aprender é necessário alcançar alto nível de dificuldade técnica e de estar provido

de materiais específicos que são de difícil aquisição, principalmente, no que se refere à Ginástica Artística e Rítmica. Sobre este assunto, Ayoub (2007, p. 82) ainda esclarece que:

> [...] a difusão da ginástica artística e da ginástica rítmica desportiva no Brasil a partir de 1970 e 1980, ao mesmo tempo que favorece o aumento do número de praticantes, especialmente nos clubes, traz consigo a idéia, reforçada pela mídia, de que essas atividades são extremamente difíceis e que só podem ser praticadas por "superatletas" e orientadas por "supertécnicos". É a ginástica esportivizada sendo vista tão somente como "ginástica espetacular".

A partir da década de 80 do século passado, a Educação Física conta com vários estudos sobre abordagens de ensino dentre eles podemos mencionar o Coletivo de Autores (1993), Bracht (1992), Freire (1998), Betti (1991), Kunz (1994) e Daólio (1995). Essas obras sugerem a apropriação de temas como a dança, a ginástica, o jogo, o esporte, entre outros, como conhecimento específico da Educação Física. Os conhecimentos devem ser tratados na expectativa do desenvolvimento de uma Educação Física crítica, reflexiva e transformadora da realidade social.

Na concepção destes autores, a prática da ginástica se torna legítima no programa de Educação Física da escola quando se privilegia a subjetividade, a cultura e a história de cada estudante na interpretação dos movimentos ginásticos.

Em outras palavras

> [...] a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "co-educação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a critica ao "sexismo" socialmente imposto. (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p. 77-78).

Para que a ginástica possa configurar o cenário escolar, é necessário que ocorra uma mudança, não só de atitudes, mas também de valores no que diz respeito à prática pedagógica do professor que labuta nessa área. Assim, a ênfase não deve ser mais nas técnicas, nem no reforço de estereótipos de corpo perfeito e ideal, mas na humanização do ser humano e do movimento em direção à superação dos estigmas atribuídos a nós no curso da história, na busca do entendimento do ser humano como um ser indivisível que pensa, que age, que sofre, brinca, joga, produz, ama...que vive!

Ayoub (2007, p. 39-40) afirma que

> [...] compete a nós, [...] superar equívocos do passado e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano-cultura e não o ser humano-máquina, o ser humano-sujeito e não o ser humano-objeto. ["...] Uma ginástica que não esteja sintonizada com os estereótipos de corpo presentes na atualidade, que não esteja interessada em alimentar a ditadura do ".corpo ideal".[...]

Com base nestas reflexões perguntamos: Será que a produção científica brasileira em nível de mestrado e doutorado tem focado a ginástica enquanto um conteúdo no interior da escola? A prática pedagógica da ginástica é assunto de interesse dos pesquisadores brasileiros? Como a ginástica tem sido estudada nos programas de mestrado e doutorado brasileiros?

Visando responder a estas dúvidas surge o objetivo deste estudo que é diagnosticar a produção científica sobre ginástica, em nível de mestrado e doutorado, produzidas no Brasil nos últimos 20 anos.

A estrutura textual constitui-se de 3 momentos, a saber: 1º Momento: A maneira de encontrar, arrumar e olhar os textos traz à tona a metodologia adotada na pesquisa; 2º Momento: No panorama dos pensamentos expressos nas escrituras... Os achados! Apresentamos um panorama das obras encontradas e no 3º Momento: Entre textos, contextos e elucubrações... Nosso olhar! Refletimos o contexto.

1º Momento: A maneira de encontrar, arrumar e olhar os textos

A coleta de dados ocorreu a partir do levantamento das Teses e Dissertações disponíveis no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este site disponibiliza ao público o acesso ao catálogo das pesquisas, no qual se pode fazer a busca por meio de informações sobre autor, assunto, instituição, ano de publicação e níveis (mestrado ou doutorado). Os critérios de busca foram realizados a partir da palavra chave: Ginástica. Como recorte temporal, estabelecemos o período de 1990 a 2009, por considerarmos que compreende a inserção de um número significativo de programas de mestrado e doutorado na área em diferentes instituições brasileiras.

A avaliação do material coletado foi realizada tomando como referência a pesquisa descritiva proposta por Rudio (2003) e foram analisados os resumos e os títulos das obras. Após esta fase categorias surgiram como elementos aglutinadores de traços em comum nas produções encontradas, sendo que a base de análise levou em conta as seguintes perguntas: Quais os assuntos mais recorrentes nas investigações? Quais os tipos de ginástica que têm merecido a atenção dos pesquisadores? e Em que ano houve maior número de produções? Este procedimento facilitou a identificação e análise das questões problematizadas, oportunizando a descoberta de possíveis lacunas na área.

2º Momento: No panorama dos pensamentos expressos nas escrituras... Os achados!

Após a coleta de dados, constatamos que hoje no Brasil existe na área de Educação Física 33 cursos, sendo 22 em programas de Mestrado e 11 programas de Doutorado, distribuídos pelas universidades federais, estaduais e privadas. No entanto, as produções não estão restritas apenas aos programas de Educação Física, elas emergem também de outros a saber: Educação, Saúde e Meio Ambiente, Engenharia de Produção, Sociologia, Análise de Comportamento, Tecnologia, Engenharia de Alimentos, entre outros.

Nesta busca encontramos 148 trabalhos, sendo 16 teses e 132 dissertações, produzidas entre 1990 e 2009 como mostra o Quadro 1.

Ano	**90**	**91**	**92**	**93**	**94**	**95**	**96**	**97**	**98**	**99**	**00**	**01**	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**
Dissert	2	0	2	2	4	3	5	1	4	10	5	4	10	12	17	11	10	8	12	10
Tese	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	2	1	0	0	2	0	0	2	2
Total	2	0	2	2	4	3	6	2	6	12	6	6	11	12	17	13	10	8	14	12

Quadro 1. Distribuição das Dissertações e Teses sobre Ginástica de acordo com o ano de publicação

É possível avaliar que houve uma predominância na produção de dissertações no ano de 2004 (17 trabalhos), depois em 2003 (12 trabalhos) e 1999, 2002, 2006 e 2009 (10 trabalhos por ano). Em relação ao número de teses, nos anos de 1998, 1999, 2001, 2005, 2008 e 2009 identificamos 2 trabalhos por ano, enquanto que em 1996, 1997, 2000 e 2002 apenas 1 produção por ano foi encontrada. Não identificamos trabalhos dessa natureza durante os anos de 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 2003, 2004, 2006 e 2007 e em 1991 não houve nenhuma produção no Stricto Sensu.

A partir disso, estabelecemos 8 categorias aglutinadoras de diversas temáticas, a saber: 1- Treinamento, Performance e Competição; 2- Saúde e Qualidade de Vida; 3- Formação de professores; 4- Prática Pedagógica e Escola; 5- História; 6- Representação Social; 7- Corpo e 8- Acesso à prática da ginástica, sendo que o número de produções para cada categoria está demonstrado no Quadro 2.

CATEGORIAS	**DISSERTAÇÃO**	**TESE**	**TOTAL**	**%**
Treinamento, Performance e Competição	47	3	50	33,8
Saúde e Qualidade de Vida	26	0	26	17.5
Formação de Professores	17	3	20	13,5
Prática Pedagógica	11	4	15	10,1
História	08	6	14	9,5
Representação Social	09	0	09	6,0
Acesso à prática da ginástica	07	0	07	4,8
Corpo	07	0	07	4,8
TOTAL	**132**	**16**	**148**	**100%**

Quadro 2. Distribuição das categorias das Dissertações e Teses sobre Ginástica

A categoria que mais possui investigações é a denominada **Treinamento, Performance e Competição**, constituída de 47 dissertações e 3 teses. Essa categoria aborda as temáticas de treinamento, alcance e melhoria de performance esportiva, metodologias de aprendizagem de gestos e fundamentos e análises biomecânicas, eletromiográficas e nutricionais de atletas praticantes de ginástica. Além dessas temáticas, a categoria aborda também assuntos referentes à arbitragem em competições e construção coreográfica tendo em vista o alcance de resultados esportivos.

Durante a pesquisa constatamos que os trabalhos com maior incidência circunscritos sob essa temática, são oriundos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Universidade de São Paulo (USP) em número de 6, seguida da Universidade Metodista de Piracicaba-SP (UNIMEP) com 5 produções sobre o assunto e com 4 produções aparece a Universidade Católica de Brasília (UCB). Na seqüência, identificamos com 3 trabalhos cada a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas-SP (UNICAMP). Conformando 2 produções aparecem a Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) , Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Universidade Castelo Branco (UNICASTEL) e Universidade Estadual de Londrina-PR(UEL). Apresentando apenas 1 trabalho cada, encontram-se a Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade São Judas Tadeu (USJT) e a Universidade Cruzeiro do sul (UNICSUL).

Dos 50 trabalhos coletados e agrupados nessa categoria, a Ginástica Artística é a que mais se destaca compreendendo 22 trabalhos, seguida da Ginástica Rítmica com 15, Ginástica Localizada com 6, Ginástica Aeróbica e Ginástica Laboral com 3, Ginástica em Geral com 2 e Ginástica Acrobática com 1, como mostra o Quadros 3. É importante ressaltar que algumas vezes identificamos pesquisas que tratavam de dois tipos de ginástica, portanto, a quantidade de vezes que um determinado tipo aparece, nem sempre condiz com o total de pesquisas. Isso deve ser levado em consideração para todas as categorias.

IES / GIN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	T
Artística	3	5	1	1	1	1	2	1	0	2	0	1	0	0	1	1	1	0	1	22
Ritmica	1	1	2	1	2	0	2	1	1	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	15
Localizada	0	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6
Aeróbia	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Laboral	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Em Geral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
Acrobática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Legenda: 1. UFMG; 2. USP; 3. UNIMEP; 4. UCB; 5. UDESC; 6. UFRGS; 7. UNICAMP; 8. UFPR; 9. UFSC; 10. UNB; 11. UFRN; 12. UNIFESP; 13; UNESP; 14. UNICASTEL; 15. UEL; 16. UFRJ; 17. UGF; 18. USJT; 19. UNICSUL

Quadro 3. Distribuição das dissertações e teses da categoria Treinamento, Performance e Competição

Saúde e Qualidade de Vida é a categoria que inclui 27 dissertações e nenhuma tese. Essa categoria trata do combate, por meio da prática da ginástica, de problemas de postura e também de problemas degenerativos da coluna vertebral, inclui também assuntos sobre saúde em geral. As pesquisas são oriundas da UFRGS (3 trabalhos) da USP, UFSC, UNICAMP, UNESP, UNB, UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e da Universidade de Franca (2 trabalhos cada), apresentando 1 trabalho cada, identificamos as seguintes universidades: Universidade Técnica Federal do Paraná (UTFPR), UCB, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UNICASTEL, UNB, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Estadual do Ceará (UEC), Universidade da Região de Joinville-SC (UNIVILLE), UDESC e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (URNERGSUL).

Em relação ao tipo de ginástica, a de maior incidência é a Ginástica Laboral (17), seguida da Ginástica em Geral (4), Hidroginástica (2), Ginástica Postural (2). Os demais tipos de ginástica que emergem das pesquisas aparecem apenas uma vez e são as seguintes: Ginástica Geral, Ginástica Chinesa e Ginástica Aeróbia .O Quadro 4 demonstra mais claramente esse cenário.

IES / GIN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	T
Aeróbia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Geral	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Em geral	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	4
Laboral	2	0	2	1	1	1	2	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	17
Hidro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Postural	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Chinesa	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Legenda: 1. UFRGS; 2. USP; 3. UFSC; 4. UNICAMP; 5. UNESP; 6. UNB; 7. UFPB; 8. UNIFRAN; 9. UFTPR; 10. UCB; 11. UFSM; 12. UNICASTEL; 13. PUC-RJ; 14. UEC; 15. UNIVILLE; 16 UDESC. 17. URNERGSUL

Quadro 4. Distribuição das dissertações e teses da categoria Saúde e Qualidade de Vida

Outra categoria que merece destaque é a que denominamos **Formação de Professores,** composta por 17 dissertações e 3 teses, a categoria discute as problemáticas encontradas na formação inicial e continuada abordando assuntos sobre gênero; propostas de ações educativas inovadoras, reestruturação curricular e ainda abarca reflexões sobre corpo e auto-estima. As inquietações sobre essa temática partem de diversas instituições do país, sendo que na UNIMEP, UNICAMP e na UNESP, identificamos 3 trabalhos e na UFRGS 2. As demais Universidades como UFRJ, UFSM, UFSC, Universidade Estadual de Maringá –PR (UEM), UEL, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) aparecem apenas com 1 produção cada.
Emerge dos trabalhos 8 discussões sobre Ginástica em Geral, 5 sobre Ginástica Rítmica, 3 sobre Ginástica Artística, 2 sobre Ginástica de Academia, e 1 sobre Ginástica Postural e Ginástica Chinesa cada. Assim mostra o Quadro 5.

IES / GIN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	T
Ritmica	2	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	5
Artística	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Em geral	1	2	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	8
Academia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Postural	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Chinesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Legenda: 1. UNIMEP; 2. UNICAMP; 3. UNESP; 4. UFRGS; 5. UFRJ; 6. UFSM; 7. UFSC; 8. UEM; 9. UEL; 10. UFBA; 11. UFPE; 12. UFS; 13. UNOESTE.
Quadro 5. Distribuição das dissertações e teses da categoria Formação de Professores

A categoria **Prática Pedagógica** envolve 11 dissertações e 4 teses que acercam assuntos relacionados à propostas pedagógicas no sentido da implantação da Ginástica e suas possibilidades de efetivação no âmbito da escola, metodologias de aprendizagem e também ações de ensino que se ocupam do desenvolvimento infantil. A incidência maior dos trabalhos se dá na UNICAMP que aparece com 11 produções, depois aparece a UNIMEP com 3 e a UFSC com 1 trabalho. O tipo de ginástica mais recorrente nessa categoria é a Ginástica Rítmica representada por 6 trabalhos, seguida da Ginástica em Geral com 5, Ginástica Geral com 4 e a Ginástica Artística, discutida em 2 pesquisas. Mostraremos esse panorama no Quadro 6.

IES / GIN	1	2	3	TOTAL
Ritmica	4	1	1	6
Em geral	3	2	0	5
Geral	4	0	0	4
Artística	2	0	0	2

Quadro 6. Distribuição das dissertações e teses da categoria Prática Pedagógica e acordo com o tipo de ginástica e a universidade
Legenda: 1. UNICAMP; 2. UNIMEP; 3. UFSC

A categoria **História** é composta de 8 dissertações e 6 teses, essa categoria acerca-se de estudos históricos relacionados à Ginástica em Geral (8 trabalhos), Ginástica Rítmica (3 trabalhos); Ginástica Artística (1 trabalho) Ginástica de Academia (1 trabalho) e Ginástica Geral (1 trabalho). Nessa categoria, a UNICAMP comporta 5 trabalhos, seguida da UNIMEP com 3. As universidades UFRJ, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS, Universidade Federal do Ceará – UFC, UFSC, UFMG e USJT estão representadas com 1 produção. O Quadro 7 mostra essa configuração.

IES / GIN	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Em geral	3	1	0	1	1	1	1	0	8
Ritmica	1	2	0	0	0	0	0	0	3
Artística	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Geral	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Academia	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Quadro 7. Distribuição das dissertações e teses da categoria História
Legenda: 1. UNICAMP; 2. UNIMEP; 3. UFRJ; 4. UNISINOS; 5. UFC; 6. UFSC; 7. UFMG; 8. USJT

Na categoria **Representação Social** aglutinamos 9 dissertações que discutem representações sociais de operários acerca da ginástica desenvolvida na empresa e outras que se preocuparam com as razões que fundamentam o hábito de freqüentar academias de ginástica, segundo as representações dos próprios praticantes. A Ginástica Laboral (5 trabalhos), em Geral (2 trabalhos), de Academia (1 trabalho) e Artística (1 trabalho), são o foco das investigações. As produções emergem da UGF com 3, UCB com 2. Com 1 produção cada, identificamos as seguintes universidades: UNICAMP, Universidade Santa Cruz do Sul-RS (UNISC), UNISINOS, Universidade Católica Dom Bosco-MS (UCDB). O quadro 8 representa essa categoria.

IES / GIN	1	2	3	4	5	6	TOTAL
Artística	0	1	0	0	0	0	1
Em geral	1	0	1	0	0	0	2
Laboral	1	1	0	1	1	1	5
Academia	1	0	0	0	0	0	1

Legenda: 1. UGF; 2. UCB; 3. UNICAMP; 4. UNISC; 5. UNISINOS; 6. UCDB
Quadro 8. Distribuição das dissertações e teses da categoria Representação Social

Acesso à prática da ginástica consiste na categoria que aborda assuntos sobre propostas de acesso às atividades ginásticas levando em consideração uma diversidade de aspectos relacionados a essa questão. Envolvemos nessa categoria os estudos que discutem a democratização da ginástica em espaço extra-escolar, bem como contribuições da prática gímnica para pessoas com dificuldade de aprendizagem e também propostas de efetivação da aplicação de programa de ensino individualizado para portadores de doença auditiva. As universidades que representam essa categoria são as seguintes: UNICAMP (3 trabalhos), UNIMEP e a Universidade Federal de São Carlos - SP (UFSCAR) com 2 trabalhos. A categoria é composta de 7 dissertações sendo que 2 destacam a Ginástica Rítmica, 2 destacam a Ginástica Artística, 2 destacam a Ginástica Geral e 1 se acerca da Ginástica Acrobática. O quadro 9 demonstra mais claramente esse cenário.

IES / GIN	1	2	3	TOTAL
Ritmica	0	2	0	2
Artística	1	0	1	2
Geral	2	0	0	2
Acrobática	0	0	1	1

Legenda: 1. UNICAMP; 2. UNIMEP; 3. UFSCAR
Quadro 9. Distribuição das dissertações e teses da categoria Acesso a Prática da Ginástica

A categoria **Corpo** está circunscrita por 7 dissertações que discutem as questões sobre corpo que não estão ligadas à nenhuma das outras categorias. A Antiginástica e a Ginástica em Geral são os tipos gímnicos que acomodam 2 pesquisas cada. A Ginástica de Academia, Ginástica Geral e a Ginástica Laboral aparecem 1 vez cada. As instituições de onde partem os trabalhos são as seguintes: UNIMEP (3 trabalhos) e a UNICAMP, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a UNICASTEL e a UFS com um 1 trabalho, como mostra o Quadro 10.

IES / GIN	1	2	3	4	5	TOTAL
Antiginastica	0	1	1	0	0	2
Em geral	2	0	0	0	0	2
Geral	1	0	0	0	0	1
Laboral	0	0	0	0	1	1
Academia	0	0	0	1	0	1

Legenda: 1. UNIMEP; 2. UNICAMP; 3. PUC-SP; 4. UNICASTEL; 5. UFS
Quadro 10. Distribuição das dissertações e teses da categoria Corpo

3º Momento: Entre textos, contextos e elucubrações... Nosso olhar!

Ao longo deste trabalho nos prontificamos a diagnosticar as pesquisas sobre ginástica em nível de mestrado e doutorado produzidas no Brasil nos últimos 20 anos, e para atingir o fim desejado analisamos os resumos e títulos de 148 trabalhos, sendo 16 teses e 132 dissertações, as quais foram aglutinadas em 8 categorias e elencadas de acordo com a universidade e também o tipo de ginástica apresentadas no 2º momento desse texto.

A partir desse estudo, constatamos que há um número significativo de pesquisadores que se preocupam com a temática circunscrita na categoria "Treinamento, Performance e Competição" representando um total de 50 trabalhos. Identificamos também que a produção científica brasileira em nível de mestrado e doutorado tem focado a ginástica enquanto um conteúdo no interior da escola, mas não na mesma proporção das pesquisas sobre treinamento, performance e competição.

O estudo mostra ainda que aproximadamente 34% dos assuntos sobre ginástica que têm sido estudados nos programas de mestrado e doutorado brasileiros estão circunscritos na perspectiva da

fragmentação, de medidas, da análise biomecânica ou eletromiográfica, com ênfase na criação de metodologias para execução de movimentos ginásticos, na busca de estratégias coreográficas e com vistas na melhoria da performance, de menos gasto de energia, etc.

No universo pesquisado, a prática pedagógica da ginástica é assunto de interesse de apenas 10 % dos pesquisadores brasileiros e os estudos sobre corpo focam tímidos 8% das investigações dentro desse cenário. Esses resultados nos indicam a necessidade de concentrar esforços na direção de investigações que possam privilegiar a relação da ginástica às questões do corpo e da prática pedagógica no universo escolar. Dessa forma, podemos estar contribuindo para uma maior inserção dessa modalidade gímnica no âmbito da escola e situando a mesma enquanto prática cultural do corpo que pode ser explorada na área da Educação Física, porém apontando para além de uma atitude mecânica historicamente determinada nas metodologias de trabalho em Ginástica que visam o esporte competitivo e o treinamento.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Roseane. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2005.
AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007.
BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividade física como proposta educacional para primeira fase do primeiro grau**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 1988.
RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Céres Cemírames de Carvalho Macias: ceres3c@yahoo.com.br

A GINÁSTICA RÍTMICA COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GIMNASIA RÍTMICA COMO CONTENIDO EN LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA

RHYTHMIC GYMNASTICS AS A CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Vivian Witkovski - Graduada em Educação Física- Universidade do Centro-Oeste
Marise Botti - Mestre em Educação Física - Universidade Federal de Sergipe

Resumo
Partindo do diagnóstico da ausência dos conteúdos gímnicos nas escolas, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar uma proposta de ensino com alguns conteúdos da GR e, a partir dessa proposta compreender a visão dos próprios alunos diante desses conteúdos. A pesquisa foi realizada com base em elementos característicos da pesquisa-ação. Para sua realização foi feito uma intervenção de ensino em uma escola pública do Município de Irati-PR com o conteúdos da GR. Na coleta de dados registramos a descrição da intervenção em um diário de campo e aplicamos um questionário, nos quais foram analisados pela análise de conteúdo. Nos resultados encontramos três eixos de análise: o encantamento pelos materiais da GR, a importância da aprendizagem na percepção dos alunos e a ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar. Concluimos que, a GR é um conteúdo possível e necessário para as aulas de Educação Física escolar, pois esta proposta representou uma experiência relevante para os alunos, especialmente com relação a utilização dos materiais. Além do mais, os conteúdos gímnicos oferecem uma gama riquissíma de possibilidades a serem tratadas na Educação Física escolar.

Resumen
A partir del diagnóstico de la ausencia de la gimnasia en las escuelas de contenido, se realizó una encuesta que tuvo como objetivo la sistematización de la propuesta de una escuela con algunos de los contenidos de los recursos genéticos y, a partir de dicha propuesta, para comprender las opiniones de los alumnos tienen a dichos contenidos. La investigación se basó en elementos característicos de la investigación-acción. Para este logro se hizo una intervención de la enseñanza en una escuela pública en la ciudad de Irati-PR con el contenido de los recursos genéticos. Al recopilar la descripción de registros de datos de la intervención en un

diario de campo y aplicó un cuestionario, en el que se analizaron mediante análisis de contenido. En los resultados encontramos tres perspectivas principales: el encanto de los materiales de los recursos genéticos, la importancia del aprendizaje en la percepción de los estudiantes de los contenidos y la ausencia de los recursos genéticos en las clases de educación física en la escuela. Se concluye que el contenido de los recursos genéticos es posible y necesario para las clases de educación física en la escuela, porque esta propuesta representa una experiencia relevante para los estudiantes, especialmente con respecto al uso de los materiales. Por otra parte, la gimnasia ofrecen contenidos muy ricos un abanico de posibilidades que se abordarán en la escuela de educación física.

Abstract
Based on the diagnosis of the absence of content gymnastics in schools, we conducted a survey that aimed to systematize the proposal for a school with some contents of RG and, from this proposal to understand the views of students themselves on such content. The research was based on characteristic features of action research. For his achievement was made a teaching intervention in a public school in the city of Irati-PR with the content of RG. In collecting data record description of the intervention in a field journal and applied a questionnaire, in which were analyzed by content analysis. The results found three main perspectives: the enchantment of materials of RG, the significance of learning in students' perception of content and the absence of RG in physical education classes at school. We conclude that the GR content is possible and necessary for physical education classes at school, because this proposal represents a relevant experience for students, especially regarding the use of materials. Moreover, the contents gymnastics very rich offer a range of possibilities to be addressed in school physical education.

Introdução

Com base nos estudos realizados por Barbosa (1999), Paoliello (2001) e Ayoub (2003), foi possível perceber que a ausência da prática da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar é uma constante que vem ocorrendo nos últimos anos. Os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física, na maioria das vezes, não contemplam a Ginástica no ambiente escolar, mesmo que esta, e consequentemente a Ginástica Rítmica (GR), sejam considerados como conteúdos legítimos na área. Barbosa (1999) afirma que a ginástica já era obrigatória no Brasil em escolas antes mesmo de existirem cursos de graduação em Educação Física.

Alguns estudos apresentam que os principais motivos para a escassez desse conteúdo na escola são: a formação inicial fragilizada, o desinteresse por parte dos próprios professores diante do conteúdo, o desinteresse dos alunos, por questões sexistas, além da falta de espaço e materiais adequados.

O desinteresse dos professores em tratar a Ginástica na escola se justifica principalmente pela falta de experiência vivida, reafirmando o estigma de que somente é possível dar aulas de Ginástica pessoas que já à praticaram e, além disso, justificam que o conteúdo trabalhado durante a formação inicial não dá conta de atender as demandas frente a atuação profissional. Já o desinteresse pelos alunos, são geralmente percebidos pelas atitudes preconceituosas dos meninos que acreditam que práticas gímnicas e musicalizadas são muito mais direcionadas para as meninas, reforçando arbitrariamente padrões femininos e masculinos de movimento.

Com isso, a Ginástica vem se mostrando cada vez mais distante dos espaços escolares, e o retrato desta realidade nos faz perceber consequências fundamentais tanto para a ginástica, que se mostra ausente do espaço escolar, quanto para as aulas de Educação Física, que, na maioria das vezes, vem se concretizando de forma esportiva e limita. É comum a Ginástica, no contexto escolar, manter-se conectada à tendência esportiva, ou aparecer como apêndice dos esportes, servindo de aquecimento no início das aulas ou de relaxamento após o seu término (CESÁRIO e PEREIRA, 2007).

Contrapondo ao cenário atual, Barbosa (1999) afirma que a Ginástica deve ser trabalhada nas escolas de maneira pedagógica, possibilitando aos alunos novas vivências e maneiras de descobrir seu próprio corpo e suas capacidades. De acordo com Schiavon (2003, p.08):

> No ambiente escolar, o trabalho com modalidades gímnicas deve estar intimamente relacionada às propostas educacionais, proporcionando vivências diversificadas, sem fins competitivos. Para isso, numa perspectiva pedagógica, o espaço a ser ocupado por essas práticas deve ser o das aulas de Educação Física, com conteúdos curriculares dessa área.

Toledo (1999, p.167) também defende que este conteúdo é essencial para os alunos, na medida em que através deste conteúdo eles podem e devem vivenciar diferentes possibilidades de movimentos, desde os mais simples, relacionados as habilidades motoras básicas (como o correr), ou as suas experiências nos jogos infantis (como saltitar, pular corda, manejar pequenos objetos, etc), até as mais complexas [...]

Neste sentido, considerando que a Ginástica, é um dos elementos da cultura corporal de movimento, ela deve e pode estar presente nas aulas de Educação Física escolar.

Partindo do diagnóstico da ausência deste conteúdo nas escolas, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar uma proposta de ensino com alguns conteúdos da GR e, a partir dessa proposta compreender a visão dos próprios alunos diante desses conteúdos. Entretanto, a sistematização desta proposta contou com a participação direta dos alunos, pois partimos do entendimento que o conhecimento e uma formação crítica ocorre, também, por meio da participação de todos os envolvidos, pela ação comunicativa, pelas experiências vividas e os interesses em comum.

Este trabalho se justifica, principalmente, da constatação feita nas escolas públicas do Município de Irati – PR, de que as aulas de Educação Física escolar eram quase sempre realizadas com caráter recreativo, e praticamente inexistiam os conteúdos gímnicos.

Procedimentos metodológicos

Este estudo foi realizado com base em elementos característicos da Pesquisa-Ação.

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível conseqüência de uma recomendação na etapa final do projeto (ENGEL, 2004, p.182).

Este tipo de estudo se caracteriza pela participação direta dos pesquisadores na situação pesquisada. Segundo Mendes (2008), o pressuposto básico da pesquisa-ação reside na dimensão participativa deste tipo de trabalho, pois esta busca conhecer e, ao mesmo tempo, intervir na realidade pesquisada. Para isso, o pesquisador assume dois papéis simultaneamente: de pesquisador e de participante do grupo investigado.

Para a realizarmos a presente pesquisa, seguimos os seguintes passos: intervenção da pesquisadora diante da realidade dos alunos, elaboração e descrição da proposta de ensino, aplicação do questionário e elaboração de desenhos dos alunos.

Participaram do estudo 26 alunos do 5° ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Vereador João Maria Pedroso do Município de Irati, com idade entre 9 e 15 anos. A participação dos alunos na pesquisa só foi possível após a autorização da diretora da escola e da professora responsável pela turma e pelas aulas de Educação Física. Os alunos ainda receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais ou responsáveis assinassem, nesse termo estava assegurada a preservação da identidade dos participantes.

A coleta dos dados foi realizada mediante o registro sistemático de todas as aulas ministradas em um diário de campo e a utilização de um questionário com cinco perguntas abertas, ao final do trabalho. As questões se remetiam, basicamente, ao que foi mais importante durante as aulas para os alunos. Também foi solicitado que, ao final do trabalho, formulassem um desenho que representasse as aulas de GR que tinham tido.naquele período. Os desenhos não foram tratados por nenhuma técnica específica de análise de imagens, somente foram utilizados para auxiliar na compreensão dos significados atribuídos às práticas e como ilustração às respostas do questionário e dos registros do diário de campo.

Para tratar dos dados, utilizamos o referencial da análise de conteúdo segundo Bardin (1977). Para a autora, esse procedimento de tratamento dos dados é definido como o conjunto de técnicas de análises das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (várias inferidas) das mensagens. A partir da análise de conteúdos foram estabelecidos eixos de análises temáticos, com os temas mais recorrentes nos questionários e diário de campo.

A GR e suas possibilidades no contexto escolar: relato e reflexões do campo

Na primeira parte da pesquisa foram realizados oito encontros durante quatro semanas, desse total cinco encontros ocorreram na própria escola e três nas dependências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), devido à estrutura material ofertada pela universidade, e para que os alunos experimentassem as diferentes práticas em outro espaço. As aulas ministradas pela pesquisadora aconteceram em um horário específico cedido pela escola.

Para a elaboração da proposta, partimos do entendimento que, de acordo com Hildebrant-Stramann (2009) a experiência pode ser uma categoria central na aprendizagem do movimentar-se. Com isso, as aulas iniciais foram contempladas por elementos diversificados da ginástica, sugeridos pelos alunos, e posteriormente para o ensino da GR. Esta modalidade foi escolhida pelos alunos, por possuir alguns atrativos que motivaram a participação dos mesmos, como por exemplo os seus materiais.

A primeira aula, realizada na escola, foi iniciado por uma conversa com os alunos, a fim de saber o que eles já conheciam sobre a ginástica. Entre as respostas mais freqüentes pudemos constatar que os alunos associavam a ginástica à referência da atleta Daiane dos Santos e seus saltos mortais. Outra resposta bastante freqüente e que despertou nossa atenção foi à associação do conteúdo ginástica com os materiais da GR, especialmente a fita, que de antemão os alunos já afirmavam ser muito bonita. Por este motivo, as aulas foram organizadas de modo a apresentar elementos básicos das ginásticas num primeiro momento e posteriormente aproximar os alunos do conteúdo da GR, visando seu contato com os materiais da modalidade. Ainda durante a primeira aula foram lembrando os nomes dos materiais da GR e parte dos alunos disseram que já os conheciam, pois puderam ver na televisão durante o período das Olimpíadas. O único aparelho que não foi mencionado previamente pelos alunos, por não saberem o nome, foram as maças.

Na segunda aula, para que a participação constante dos alunos continuasse, a pesquisadora levou da universidade alguns dos materiais de GR para a escola, e como nem a escola e nem a universidade obtinham as maças essas foram apresentadas à turma por meio de fotos e vídeos. A segunda parte da aula foi dedicada à vivência da movimentação com os aparelhos, a partir de um circuito, em que cada grupo de alunos experimentariam todos eles. Foi feito grupos com cordas, arcos, fitas, e bolas. Nesse circuito os alunos puderam brincar livremente com os materiais, demonstrando o que eles já tinham vivenciado com os mesmos e a descoberta de novos movimentos.

O uso dos materiais, de imediato, despertou os movimentos mais familiares dos alunos, por exemplo: a maioria usavam a corda para pular e girar, os arcos para bambolear em diferentes partes do corpo, lançar em diferentes planos, lançar e acertar o amigo dentro do arco, além de rolar o arco no chão. A fita foi o material mais bem aceito por todos, inclusive pelos meninos, que fizeram movimentos de serpentinas, espirais e também correram para todos os lados movimentando a fita. A bola, no entanto, foi onde se percebeu a maior disparidade em relação à forma de utilização. Este foi o material que mais agradou aos meninos, que rapidamente começaram a demonstrar os movimentos dos esportes mais conhecidos por eles, o futebol, o basquetebol e o voleibol, enquanto as meninas utilizaram o material de maneira mais restrita. Este dado indicou a diferença cultural relacionada às questões de gênero que permeiam o ensino da Ginástica na escola.

A terceira e a quarta aula se desenrolaram a partir dos materiais que a escola se dispunha, ou seja, as cordas e as bolas. De modo geral, foram aulas bem participativas. Os alunos descobriram várias formas de manipular a corda, segurar a corda, girar a corda com o corpo e fizeram movimentos que lembravam uma cobra. A aula com esse material foi tranqüila, pois a maior parte dos alunos já teve alguma experiência com a corda.

Como tínhamos a alternativa de levarmos os alunos para a universidade, e isto foi bem aceito por todos (escolas, professores, alunos, pais e responsáveis), especialmente pelos alunos, iniciamos uma nova etapa da nossa proposta com vivências feitas em outro local que não fosse o pátio da escola, mas sim a universidade. Isto foi realizado para que os alunos explorassem um espaço público da cidade, pouco explorado pela comunidade e também como forma de aproximação das realidades.

Nesta perspecitva, o quinto encontro, ocorreu na universidade. É importante destacar que, o meio de deslocamento dos alunos da escola para a universidade, foi feito por meio de um onibus cedido pela prefeitura do município, que acatou facilmente o pedido de auxílio. Este fato evidencia que as escolas, muitas vezes, ficam restritas ao seu cotidiano por não realizarem parceiras com o poder público e/ou outros órgãos, o que pode limitar e comprometer a formação dos alunos.

Inicialmente, nesta aula, percebemos uma mudança no comportamento dos alunos, os quais se mostraram bem mais retraídos, mas após algumas atividades de descontração, este fato foi superado. No quinto e sexto encontro, foram dispostos vários colchões de diferentes tamanhos e espessuras para a realização de movimentos de rolamentos e acrobáticos.

Na sétima aula, foram realizados com os alunos diferentes movimentos de solo, como: saltos, giros e equilíbrios. Foi percebido que os alunos tiveram certa dificuldade no contato com os movimentos específicos, especialmente com os equilíbrios.

A oitava e última aula, realizada na escola, teve como intuito fazer uma reflexão final com os alunos sobre o conteúdo e o que foi aprendido. Para isso, foi solicitado a realização de um desenho que representasse toda a experiência vivida por eles durante as aulas de ginástica. Após a realização do desenho foi entregue um questionário com cinco questões abertas para cada aluno sobre a vivência das aulas.

Possíveis Interpretações e Reflexões do Campo

A partir dos dados coletados no campo foi possível identificar três grandes temas que perpassaram a vivência da ginástica da escola, bem como o sentido atribuído a essa pelas , foram eles: O

encantamento pelos materiais da GR; A importância da aprendizagem na percepção dos alunos; A ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar. A seguir apresentaremos cada um desses eixos de análise em destaque.

O encantamento pelos materiais da GR

O encanto pelos materiais foi algo percebido tanto no registro das aulas, como através das respostas dadas pelos alunos quando questionados sobre o que mais haviam gostado nas práticas pedagógicas da GR no questionário final. Segundo Langlade e Langlade (1970), os materias são os agentes liberadores e geradores de movimentos orgânicos, e constituem o procedimento para criar movimentos rítmicos completos.

Todas as respostas fazem referência a algum dos materiais que eles tiveram a oportunidade de manusear durante as aulas ministradas, reforçando o interesse que tais materiais despertam nos alunos, motivando-as para a aprendizagem da GR. Collaço (2004) salienta em seu trabalho que a motivação é um dos resultados da utilização dos materiais, a criança descobre que a corda não serve somente para pular e pode-se fazer mais com a bola que somente chutá-la.

Como podemos perceber, o interesse pelos materiais também foi muito presente nos desenhos feitos pelos alunos, muitos fizeram desenhos dos materiais e desenhos deles mesmo realizando movimentos com os materiais como representado na figura 1, demonstrando o quão significativo estes foram para eles. Como a GR possui cinco materiais diferentes (arco, bola, corda, fita e maças) há maior probabilidade da criança se identificar com um deles, se ela não gostar do arco ainda lhe restam mais quatro opções, por exemplo.

O desenho abaixo, feito por um dos alunos, representa todos os materiais da GR, inclusive as maças, material que os alunos tiveram acesso somente por meios visuais.

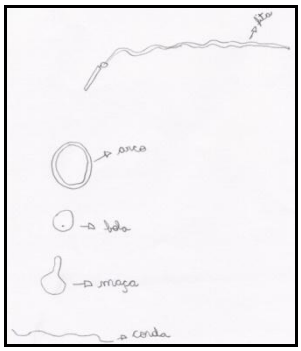


FIGURA 1 – Desenho referente aos materiais de GR

A relação com os materiais não apenas motivou o interesse e a participação dos alunos pela aula de GR, como também incitou à criatividade das mesmas. Foi possível perceber nas aulas o interesse por descobrir novos movimentos não só com o materiais, mas com o próprio corpo.

A temática do material toca num ponto importante para o ensino das ginásticas na escola, a falta de material específico muitas vezes é um empecilho para sua realização. Quanto à falta de material e espaço inadequado, grande parte das escolas possui quadras que podem ser utilizadas para as aulas de GR, contudo os materiais não são facilmente encontrados. Algumas escolas até possuem bolas, porém de outras modalidades esportivas (basquetebol, voleibol, futsal e handebol), as cordas e os arcos também são vistos em estado precário e normalmente associados ao ensino dos esportes tradicionais. Já as fitas e as maças são bem mais raras de se encontrar.

Na escola onde realizamos o estudo constatamos essa precariedade de materiais específicos, mas pudemos nos utilizar das bolas de outras modalidades esportivas (de maneira adaptada) e também de cordas e arcos. Portanto, nossa análise indica que o professor que pretende ministrar aulas de GR na escola deve ter em mente a possibilidade de criação de materiais alternativos ou improvisados para viabilização desse conteúdo.

As aulas de Educação Física escolar podem utilizar materiais alternativos para substituir os materiais oficiais quando necessário, já que a maioria das escolas não os possui. Egerland (2004, p.17) reforça essa idéia ao aferir que: "Também torna-se válida a utilização de aparelhos alternativos: lenços, materiais de percussão como cocos divididos ao meio, pequenos bastões, pandeiros, faixas largas, tiras de papel ou de plástico, bandeiras e outros[...]"

FIGURA 2 – Desenho da criança com o aparelho fita

Pelos dados obtidos no trabalho, constatamos que o uso de diferentes materiais, alternativos e oficiais, específicos ou não da modalidade auxilia no interesse dos alunos pelo conteúdo ginástica, bem como aumenta as possibilidades expressivas da GR de maneira criativa por parte das , contribuindo de maneira efetiva na educação da sensibilidade e da criatividade das mesmas.

A importância da aprendizagem na percepção dos alunos

Um dos objetivos de nossa pesquisa buscou compreender, a partir da percepção dos alunos, a importância da GR nas aulas de Educação Física escolar. Alguns dados demonstraram que a importância da GR estar presente nas aulas era devida a oportunidade de aprendizado de um conteúdo diferente, de movimentos corporais, além da integração e socialização dos alunos, conforme sugere a citação abaixo:

"... com a ginástica a gente aprende coisas diferentes." (Aluno 1)
"... nós aprendemos aqui coisas que quase nenhuma criança sabe fazer." (Aluno 2)

No desenho abaixo podemos perceber a diversidade de elementos experimentados pelos alunos, por meio dos materiais, dos diferentes espaços, dos movimentos de solo, entre outros. A aluna autora do desenho lembrou de vários detalhes da sala de ginástica da universidade, dos materiais e de outros detalhes. Ela também expôs o trabalho em grupo com os colegas e ainda a figura da professora/pesquisadora.

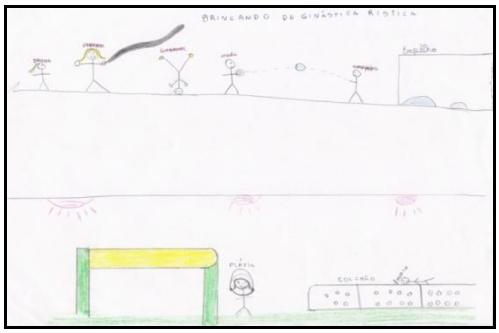


FIGURA 3 – Desenho dos materiais de GR e da sala de ginástica da universidade

Essa possibilidade de ter contato com um conteúdo pouco explorado da cultura corporal de movimento foi um dos aspectos que mais marcaram positivamente os alunos pesquisados em relação à vivência da GR. Por isso a prática dessa modalidade deve ser considerada indispensável nas aulas de Educação Física escolar, pois pode proporcionar diferentes possibilidades de conteúdos, bem como, aumentar o repertório motor dos alunos.

Outro aspecto destacado é que o aprendizado da GR não foi percebido pelos alunos como um conteúdo distante de sua realidade, pelo contrário, pois mesmo sem ter idéia, muitas já executavam alguns elementos da GR, pois grande parte já tinham tido experiências relevantes com a bola, a corda e/ou arco.

Em um entendimento mais amplo da GR, Egerland (2004, p. 17) afirma que, durante o processo de descoberta, percebemos que na realidade a Ginástica Rítmica fez parte da vida da criança desde seus primeiros anos, desde que pegaram pela primeira vez numa bola e a arremessaram para o alto, ou rolaram a bola pelo corpo. Ao introduzir esta prática aos alunos, sempre nos referimos se alguém já pulou corda ou

se alguém já brincou de bola, e a resposta é sempre positiva. Mesmo não estando conscientes, todos tiveram alguma experiência com a GR.

Nas respostas dos alunos, também foi possível notar que estes parecem apresentar uma certa conscientização de que a GR exerce influências diretas em seu corpo, o que pode ser conferido nas seguintes respostas:

"... a GR estimula o nosso corpo" (Aluno 4)
"... a gente faz movimentos em nosso corpo" (Aluno 5)

Segundo Koren (2004), a Ginástica Rítmica é uma modalidade que busca desenvolver o movimento corporal de forma expressiva unindo-o à música, com objetivo de ensinar a desenvolver, com naturalidade, junto com as capacidades físicas, a coordenação mental-emocional. Esta característica faz parte da própria linguagem ou expressão corporal, baseada na sensação, na criatividade, permitindo desta forma a espontaneidade dos movimentos.

Diante disso, a aprendizagem da GR, assim como dos diversos conteúdos gímnicos, foi considerado muito relevante para os alunos.

A ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar

A Ginástica em seus vários desmembramentos é um conteúdo pouco frequente nas aulas de Educação Física, isso foi notado na turma que participou da pesquisa, que foi unânime ao responder que nunca haviam feito aulas de GR, nem mesmo na escola, avaliando esse fato de maneira negativa. Há uma preocupação em relação a essa ausência também por parte de vários autores que pesquisam os motivos desse conteúdo não estar presente nas aulas de Educação Física na escola. Ayoub (1998) apud Seron (2008, p.119) afirma que: [...] o processo de limitação que vem ocorrendo na Educação Física Escolar brasileira, restringindo o seu conteúdo ao Esporte e deixando de lado a Ginástica (entre outros temas da cultura corporal), é muito sério e preocupante.

Nísta-Piccolo (1988) apud Schiavon (2003) expõe alguns fatores que podem contribuir para essa ausência, como falta de material, falta de espaço e ainda a falta de conhecimento dos conteúdos pelo professor, que muitas vezes não sabe como elaborar uma aula de GR de forma pedagógica.

Para superar esses fatores é preciso melhorar a formação inicial e continuada dos professores, bem como valorizar o ensino da GR enquanto conteúdo legítimo da Educação Física. Pensar o ensino da GR numa perspectiva educativa exige que esse conteúdo seja tratado de maneira distinta da perspectiva do alto rendimento, entendendo que a transformação didática desse conteúdo é necessária. Nessa perspectiva, se a grande maioria das escolas não possui materiais e espaços oficiais da prática da ginástica, é preciso reconhecer que uma quadra esportiva ou um pátio podem ser utilizados, os materiais podem ser alternativos, as podem fabricar os materiais que serão usados nas aulas, o que, inclusive, pode tornar as aulas ainda mais atraentes para os alunos.

Em relação à falta de conhecimento do professor, uma alternativa que vem sendo apontada pela literatura se refere à articulação da formação continuada dos professores com uma postura de reflexão contínua sobre a prática. Deste modo, os professores pouco experientes em relação à ginástica podem pesquisar sua própria prática pedagógica em busca de apontamentos de como trabalhar melhor esse conteúdo.

De todo modo é valido ressaltarmos que a formação para atuação com a ginástica ainda é bastante precária. Há uma tendência dos cursos de formação de hipertrofiar a reprodução técnica dos gestos motores da GR e atrofiarem as competências pedagógicas do professor (RINALDI, 2005). A reprodução dos gestos motores, propostas pelos professores, ainda estão presentes nas aulas de licenciatura gerando conseqüências graves, pois o aluno quando se forma e se propõe a atuar na escola segue dois parâmetros, ou não se apropriam e utilizam este conteúdo, ou continuam reproduzindo o que foi vivenciado na graduação, como explica Paoliello (2001) apud Schiavon (2003, p.16):

> [...] o maior enfoque dado nos Cursos de Graduação é para os aspectos relacionados ao treinamento dessas modalidades, ressaltando a técnica, o regulamento, o treinamento, o que estaria direcionado à atuação em clubes, junto a equipes competitivas e não à atuação na escola onde os aspectos pedagógicos deveriam ter mais destaque.

A GR não deve ser aplicada na escola com fins competitivos, que privilegiem os alunos mais habilidosos e exclua os que têm maior dificuldade de aprendizado. Na escola, a GR tem como finalidade experimentar e descobrir novos movimentos em que considere uma prática diante da cultura corporal de movimento dos alunos. Sobre esta discussão, Schiavon (2003, p.14) afirma que:

> O processo de iniciação e a vivência dessas modalidades com o adequado tratamento pedagógico, trabalha com movimentações básicas da criança, como os movimentos fundamentais locomotores, manipulativos e estabilizadores, e é totalmente possível para todas as , além da ludicidade que os movimentos em si proporcionam.

A GR na escola tem objetivos muito diferentes da Ginástica de competição, onde os treinos são rigorosos e os movimentos exigem uma técnica adequada. Para Saur (1973, p. 19), a GR escolar, "difere dos outros sistemas de exercício físico que visam a um fim especial como o que encontramos, por exemplo, no treinamento competitivo".

Na escola, ela pode ser praticada tanto por meninas quanto por meninos, pois lhes permitem oportunidades diferentes de movimentos e contribui para a formação todos. Este talvez seja o principal argumento para continuarmos denunciando à ausência da GR na escola, na busca de consolidar na Educação Física a presença desse conteúdo tão precioso da cultura corporal de movimento.

Considerações finais

Com a realização desta pesquisa conseguimos notar que, a GR é um conteúdo possível e necessário para as aulas de Educação Física escolar, entretanto alguns fatores contribuem para que esta prática não esteja presente nas escolas como a falta de materiais e a falta de conhecimento e interesse dos professor

Diante da nossa proposta, não encontramos resistência com a participação dos alunos, e percebemos que isso foi superado principalmente pela construção conjunta com os alunos, partindo dos seus interesses, das suas experiências e de suas descobertas.

Os resultados obtidos por meio dos questionários e dos desenhos feitos pelos alunos, demonstraram que as aulas de GR foi uma experiência muito relevante para os mesmos, especialmente com relação a utilização dos materiais. Outro fator que nos chamou a atenção foi o reconhecimento dos próprios alunos de que a GR é importante para sua aprendizagem e formação.

Entretanto, as dificuldades encontradas ficaram centradas na estrutura da escola, que não contava com uma quadra e além disso, com poucos materiais.

Com a realização deste trabalho, notamos que os conteúdos gímnicos oferecem uma gama riquissíma de possibilidades a serem tratadas na Educação Física escolar, contudo é preciso que o professor se interesse por outros conteúdos e não se limite somente aos esportes mais divulgados como por exemplo o futebol, permitindo trabalhá-los de maneira pedagógica com uma participação mais consciente e crítica de todos os alunos e que com isso contribua para uma transformação social.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CESÁRIO, M. e PEREIRA, A.M. **A ginástica no contexto escolar e não escolar: algumas reflexões,** 2007. Disponível em: *www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/.../04.07-07.doc.Acessado em 18 de setembro de 2008.*

COLLAÇO, J.T.D. et al. **Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina.** Anais do2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

EGERLAND, E.M. **Ginástica Rítmica: uma proposta escolar-** Blumenau: Odorizzi, 2004.

ENGEL, G.. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, América do Sul, v. 16, n. 22, 2004.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

KOREN, S.B.R. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança. Campinas**, 2004. 222 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas,Faculdade de Educação Física, 2004.

LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

MENDES, D.S. **Luz, Câmera E Pesquisa-Ação: A Inserção Da Mídia-Educação Na Formação Contínua De Professores De Educação Física.** Florianópolis, 2008. 201 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1. Campinas, 2001. **Anais**... Campinas-SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25.

RINALDI, I.P.B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** Campinas, 2005. 232 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
SAUR, E. **Ginástica Rítmica Escolar**. Rio de Janeiro, Ed. Tecnoprint, S.A.,1973.
SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola**. Campinas, 2003. 203 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
SERON, T. et al. **A Ginástica Na Educação Física Escolar E O Ensino Aberto**. Revista da Educação Física/UEM, Brasil, 18 mai. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268/2334>. Acesso em: 20 ago. 2008.
TOLEDO, Eliana de. **Propostas de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Campinas, 1999.

Marise Botti: marisebotti@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA INICIANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA

LA IMPORTANCIA DE GIMNASIA PARA PRINCIPIANTES PSICOMOTRICIDAD RITMICO

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY FOR BEGINNERS GYMNASTICS RHYTHMIC

Maria Francisca de Souza Bordalo
Drnda em Ciências do Desporto – UTAP/PT
Universidade do Estado do Pará – UEPA
Ligia Gisely dos Santos Chaves Ribeiro
Drnda em Ciências do Desporto – UTAD/ PT
Colégio Rego Barros
Maria de Nazaré Dias Portal
Drnda em Ciências do Desporto – UTAD/ PT
Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ
Estélio Henrique Martin Dantas
Phd em Educação Física
Universidade Castelo Branco – UCB/RJ
Laboratório de Biociências e Motricidade Humana – LABIMH - RJ

Resumo
O objetivo do presente pesquisa foi investigar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança iniciante de ginástica rítmica. Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo de natureza qualitativa, por meio de pesquisa prática e bibliográfica. Participaram do estudo doze ginastas iniciantes na faixa etária de 06 a 11 anos, da escolinha de ginástica rítmica do Colégio Moderno - Belém-Pará. Foram coletados dados através de questionários com perguntas fechadas. Durante seis meses foram realizadas aulas de ginástica rítmica. Foram usados os seguintes instrumentos: sala de aula, som, banco sueco, aparelhos de ginástica rítmica (corda, arco, bola, maças e fita), trave de ginástica olímpica, giz, máquina fotográfica, filmadora e fita de vídeo. Os resultados deste estudo demonstram que a psicomotricidade é um sistema funcional complexo em verificar e constatar a integração de todos os fatores para as crianças iniciantes de ginástica rítmica. A equilibração, que fornece o controle postural e a segurança gravitacional; a lateralização, que assegura a orientação bilateral do corpo; e por último as praxias que traduzem as melodias cinéticas de um movimento intencional e programado. Concluímos que a psicomotricidade é o produto de uma integração inteligível entre a criança e o meio. A psicomotricidade compreende, portanto, uma tonalidade expressiva através da qual a organização cortical se edifica e manifesta-se requisito da manutenção ao sistema nervoso, ela está efetivamente na base do seu desenvolvimento psicomotor e da sua aprendizagem, contribuindo para o papel crucial no desenvolvimento do potencial de crianças iniciantes na Ginástica Rítmica, uma vez que a psicomotricidade contém o sentido concreto ao comportamento corporal e da aprendizagem dando relevância ao corpo, buscando desenvolver a sua inteligência.

Resumen
El objetivo de este trabajo fue investigar la importancia del desarrollo psicomotor de los niños de la gimnasia principiante. Esta investigación se caracterizó como un estudio cualitativo descriptivo, a través de la

investigación práctica y la literatura. Los participantes del estudio eran doce gimnastas principiantes años 06 a 11 años, la escuela moderna de Gimnasia Rítmica Escuela - Belém-Pará. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios con preguntas cerradas. Durante seis meses fueron las clases de gimnasia rítmica. Se utilizaron las siguientes herramientas: salón de clases, el sonido, banco sueco, equipos de gimnasia rítmica (cuerda, aro, pelota, los clubes y la cinta) haz gimnasia, tiza, cámara, cámara de vídeo y la cinta de vídeo. Los resultados de este estudio demuestran que la función psicomotora es un sistema complejo en comprobar y verificar la integración de todos los factores para principiantes niños gimnasia rítmica. El desequilibrio, que proporciona el control postural y la gravedad de seguridad; lateralización, que garantiza la orientación del cuerpo bilaterales y, finalmente, las prácticas que reflejan la cinética de las melodías y programado un movimiento intencionado. Se concluye que la psicomotricidad es el producto de una integración entre el niño y la forma inteligible. La psicomotricidad entiende, por tanto, un tono expresivo por el que la organización cortical se construye y expresa la exigencia de mantener el sistema nervioso, es eficaz sobre la base de su desarrollo psicomotor y su aprendizaje, contribuyendo a un papel central en el desarrollo de potencial para principiantes niños en Gimnasia Rítmica, ya que la psicomotricidad contiene el significado real a la conducta corporal y el aprendizaje con especial relevancia para el cuerpo, desarrollar su inteligencia.

Abstract
The objective of this research was to investigate the importance of psychomotor development of children's beginner gymnastics. This research was characterized as a descriptive qualitative study, through practical research and literature. Study participants were twelve starters gymnasts aged 06 to 11 years, the school of Modern Rhythmic Gymnastics College - Belém-Pará. Data were collected through questionnaires with closed questions. During six months were rhythmic gymnastics classes. We used the following tools: classroom, sound, Swedish bank, rhythmic gymnastics equipment (rope, hoop, ball, clubs and ribbon) beam gymnastics, chalk, camera, camcorder and video tape. The results of this study demonstrate that psychomotor function is a complex system in check and verify the integration of all factors for children beginners rhythmic gymnastics. The imbalance, which provides the gravitational postural control and security; lateralization, which ensures the orientation of the bilateral body, and finally practices which reflect the kinetics of melodies and programmed an intentional move. We conclude that psychomotor is the product of an integration between the child and intelligible way. The psychomotor understand, therefore, an expressive tone by which the cortical organization is built and expresses the requirement of maintaining the nervous system, it is effectively on the basis of their psychomotor development and their learning, contributing to a pivotal role in the development of potential for children beginners in Rhythmic Gymnastics, since the psychomotor contains the actual meaning to bodily behavior and learning with special relevance to the body, to develop their intelligence.

Introdução

A humanidade está se habituando a viver em virtudes e ambientes passivos tais como olhar televisão, brincar no computador e jogar vídeo-game- cada vez mais as crianças vivem em edifícios os quais não possuem pátio disponível para as atividades lúdicas próprias para a sua infância. É bem comum também nos colégios, onde constata-se as crianças apresentam dificuldade de realizar movimentos básicos da infância como: rastejar, quadrupejar, andar, correr, saltar e praticar movimentos básicos. Com isso, adquirem poucas habilidades físicas e baixa capacidade de moverem-se, ou mesmo de utilizar o movimento, pois é fundamental para que possibilite seu crescimento psicmotor.

O sistema de ginástica rítmica está incluído nas aulas de Educação Física e tem como um dos seus fundamentos principais o movimento natural e espontâneo, essencialmente rítmico.

A prática da ginástica rítimica enriquece a formação da criança nos aspectos físicos, emocional, intelectual e social e contribui para o desenvolvimento da psicomotricidade visto por Rego Barros (1989) como uma forma de educação, reeducação e ou terapia perceptivo – motora fundamentada na educação global do ser humano, no qual se procura harmonizar o comportamento humano.

Analisa-se através do movimento uma forma de educação para o corpo como um todo onde o ritmo das atividades da ginástica rítmica estimula a repetição, permitindo a incorporação em seu esquema corporal do domínio de novas formas de movimentos no aspecto cognitivo e oportuniza movimentos criativos próprios da sensibilidade pessoal.

Notamos que as crianças ao praticarem um esporte, não apresentam base psicomotora desenvolvida desde as aulas de Educação Física, do ambiente em que vivem, como o lar e a escola. Tamanha dificuldade, leva-nos a alertar que a prática de um desporto deve possuir objetivos educativos tanto para os professores como para os alunos.

Toda criança na sua infância passa pelo processo de aprendizado psicomotor enquanto busca o desenvolvimento contínuo de exercícios corporais. A atividade do aluno no processo de aprendizagem,

trabalha a movimentação da atenção, ajudando a ativação das funções intelectuais levando o indivíduo como um todo para a prática de ginástica rítmica.
A educação psicomotora progride pela maturação do sistema neurológico auxiliada pelo movimento, pelo ritmo e pela estruturação espacial e temporal. As ginastas que não apresentam maturidade não conseguem trabalhar os movimentos com sentimento e expressão, pois os níveis de aprendizagem são importantes e devem ser aplicados de forma adequada às fases do desenvolvimento psicomotor da criança.

Considerando que certos exercícios desenvolvem a conscientização dos segmentos corporais e considerando que tanto a psicomotricidade como a Ginástica Rítmica favorecem tomada da consciência da corporal devem ser desenvolvidas na fase de iniciação das ginastas, o estudo apresentou o seguinte objetivo geral: investigar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança iniciante na Ginástica Rítmica.

Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo de natureza qualitativa, por meio de pesquisa de pesquisa prática e bibliográfica. Foram coletados por meio de fichas de identificação com as ginastas e suas famílias. Foram utilizados os seguintes instrumentos: sala de aula, som, banco sueco, aparelhos de ginástica rítmica (corda, arco, bola, maças e fita), trave de ginástica olímpica, giz, máquina fotográfica, filmadora e fita de vídeo.

Participaram do estudo doze ginastas iniciantes, que estavam na faixa etária de 6 a 11 anos, provenientes de famílias favoráveis à pratica do esporte. As ginastas que fizeram parte do estudo, residiam em Belém – Pará e faziam parte da escolinha de Ginástica Rítmica do Colégio Moderno, onde como professora destas alunas e pesquisadora já pertencia ao convívio de relações a ser investigado.

As ginastas receberam questionários com perguntas fechadas sobre a sua identificação. Esta coleta de dados foi realizada exclusivamente pela pesquisadora.
Este estudo infocou a importância da psicomotricidade nas crianças, que possuem, falat de equilíbrio, lateralidade, coordenação e estrutura corporal. Envolveu um conhecimento histórico, social, psicológico, e procurou mostrar através de desenvolvimento psicomotor a teoria e a prática da psicomotricidade na Ginástica Rítmica.

Resultados

No decorrer de 6 meses, foram realizadas aulas de Ginástica Rítmica na sala de dança, com alunas da escolinha do colégio Moderno, com a participação de doze crianças em duas turmas: Turma A (iniciantes) com seis crianças, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade no horário de 15:40 às 16:20 nos dias de segunda e quarta-feira; Turma B (iniciantes) com seis crianças na faixa etária de 9 a 11 anos, no horário e 16:30 às 17:20 nos dias de segunda e quarta feira.

Na primeira etapa utilizou-se questionário e fichas de identificação social da família para coleta de dados das mães das alunas.

Neste primeiro momento visou-se identificar informações a respeito das mães onde destaca-se as seguintes: mães das crianças que variam entre 23 a 32 anos, que todas tem no máximo 2 filhos, possuindo segundo grau de escolaridade até o nível superior, das 12 mães apenas 2 mão trabalham fora de casa, fazem parte de uma classe social de média para alta.

Na segunda etapa, realizou-se a coleta de dados com as crianças. Identificou-se que das doze crianças, dez são primogênitas, sete nasceram de parto cesáreo e cinco de parto normal, todas as genitoras tiveram acompanhamento pré-natal. Na pesquisa constatou-se que todas as crianças passaram pela fase de andar e correr sem problemas, e dez crianças praticam as aulas de Educação Física. Quanto à vida em casa, todas ficam, por dia, quatro horas em frente a televisão e participam de outra atividade além da Ginástica Rítmica (inglês, dança, balé e outros).

As aulas realizadas foram todas iguais, apenas com algumas alterações nas sequencias dos exercícios, para evitar que as aulas não ficassem monótonas.

Todas as crianças realizaram as aulas com um conceito BOM para ÓTIMO demonstrando exercícios corporais estruturados conforme as suas idades mostradas através de um panorama interpretativo.. observou-se também com base no referencial teórico, os fundamentos dos movimentos psicomotores em si, a maneira descritiva, observou-se ainda cada detalhe dos movimentos apresentados pela participante do estudo. Do ponto de vista analítico, verificou-se os movimentos básicos e sua performance geral.

A terceira etapa teve por objetivo descrever o desenvolvimento das aulas de equilíbrio, lateralidade e coordenação com a finalidade de ressaltar a dupla importância da psicomotricidade., para o

desenvolvimento da criança iniciante em Ginástica Rítmica e o processo de aprendizagem dos praticantes dessa modalidade esportiva.

Para finalizar este relato descreveu-se neste momento, os resultados obtidos através da pesquisa de campo, baseadas nas aulas de ginástica rítmica. Com as crianças da Turma A, foram observadas nas ginastas iniciantes um domínio bom onde procurou-se trabalhar as seis primeiras aulas como adaptação, pois analisando o grupo desde o início as crianças tiveram algumas dificuldades nos exercícios das aulas de lateralidade com a bola. Após o período de adaptação no decorrer da pesquisa a ginastas 1 e 2 (6 anos), 3 e 4 (7 anos), 5 e 6 (8anos) realizaram um desempenho e melhoraram bastante no final da pesquisa, progredindo no seu amadurecimento psicomotor.

A outra turma B (iniciantes) com as ginastas 1 e 2 (9 anos), 3 e 4 (10 anos), 5 e 6 (11 anos) realizaram as aulas com o desempenho de bom para ótimo, mais estruturadas e com algumas falhas ao trabalhar o banco sueco, mas apresentando pouca dificuldade. No final da pesquisa tiveram ótimo desempenho com progressos relevantes, foram preparadas para execução de exercícios mais complexos e dinâmicos.

Os benefícios que a aulas de psicomotricidade, trouxeram foram em termos de aprimoramento e desempenho das qualidades físicas, baseados nos aspectos adquiridos, foi levado em considerações a equlibração, a lateralidade e a coordenação motora global em diferentes níveis da estruturação corporal.

Em todas as aulas na metodologia pedagógica, realizamos as instruções que devem ser transmitidas verbalmente, as crianças de forma a observar a sua capacidade em traduzir a estrutura simbólica em movimentos concretos, só em último recurso se recorre a imitação ou a realização motora assistida.

O desenvolvimento destas aulas de psicomotricidade para a Ginástica Rítmica, onde procuramos tentar atingir um bom nível de desenvolvimento da coordenação psicomotora. É preciso considerar a maturação da criança, pois é ela que ditará o comportamento motor.

Com isso procuramos planejar atividades adequadas para que sejam ampliados os conhecimentos dos aspectos psicomotores da criança, deveremos fazê-lo no sentido de capacitar a criança a resolver situações embaraçosas e momentâneas.

Para que a criança possa completar de forma correta um movimento na Ginástica Rítmica é preciso antes de tudo que tenha consciência do próprio corpo. A tomada de consciência das diversas partes do corpo no espaço melhora a disponibilidade global dela como conjunto organizado, permitindo localizar todo deslocamento segmentar com exatidão cada vez maior.

Então, estas aulas devem-se estruturar por meio da prática constante, é que as potencialidades coordenativas solicitadas serão desenvolvidas, e as novas qualidades cognitivas serão aprendidas, por turmas de ginástica, para um aprendizado psicomotor global.

Em conclusão, podemos observar que a psicomotricidade é um sistema funcional complexo, onde verificamos a integração de todos os fatores para as crianças iniciantes de ginástica rítmica. A equilibração, que fornece o controle postural e a segurança gravitacional; a lateralização, que assegura a orientação bilateral do corpo; a noção corporal, que reclama a estrutura as necessidades; e por último as praxias, que traduzem as melodias cinéticas de um movimento intencional e programado.

Esta pesquisa, tenta mostrar uma visão da psicomotricidade, para a ginástica rítmica, conferindo-lhe um papel crucial no desenvolvimento do potencial de aprendizagem da criança iniciante desta modalidade, uma vez que a psicomotricidade contém o sentido concreto do comportamento corporal e da aprendizagem, dando relevelancia ao corpo, buscando desenvolver a inteligência.

Referências bibliográficas

ADAM, Y. **Desporto e Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Seana Nova, 1987.

AJURIAGUERRA, J. de – **Manuel de Psychiatrie de I'enfant**, Ed. Masson. Paris, 1970.

_____-"L'enfant et son corps", in inform psychiat, 1971.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** São Paulo: Editora Manole, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

CAMUS, Y & DELACOUR, A. **Coment Faire I' education Psychomotricé dans les classes de perfectionnemente**, Nathan, 1966.

DANTAS, Estélio H. M. **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.

EVANS, Phil. **Motivação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FEIJÓ, G. **Psicologia para o Esporte**: Corpo e o Movimento. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FRACAROLI, José Luiz. **Análise Mecânica dos Movimento Gimnicos Esportivos**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Cultura Media, 1988.

GONÇALVES, Maria Cristina; PINTO, Roberto Alves & TEUBER, Silva Pessoa. **Aprendendo a Educação Física**. Curitiba: Bolsa Nacional de Livro, 1998.

HAL, Susan. **Biomecânica Básica**. Traduzido por Adilson Dias Salles. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. Traduzida por: Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.
LE BOUCHE, J. " **Leducacion par le Mouvement**" E,S,F., 1979.
MARET P. H. & HOUZEL, D. **Psychiatrie de I'enfant et de I adolescent**, Tomo I, Maloine, 1975.
MOREIRA, Wagner Way. **Corpo Presente**. Campinas – SP: Papirus, 1995.
OSTERRIETH, P. A. **Intrduction à la Psychologie de I´enfant**.
PIAGET J. & INHELOER B. La **Psychologie de I'enfant**, Paris, Presses Universitaries de France, 1966.
RÊGO BARROS, Darcymires. **Especialização Neurofisiológica da Motricidade e Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, 2001.
SALZER, Jacques. **A expressão Corporal**: uma Disciplina da Comunicação. São Paulo: Difel, 1982.
TEIXEIRA, Hudson Ventura & PINI, Márcio Carvalho. **Aula de Educação Física**. São Paulo: Ibrasa.
VIEIRA, Éster de Azevedo. **Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo Ibrasa, 1982.
VIAL, M. – Quelques **Reflexions Surla Notion de Psychomotricité Ver**. Thérapie Psychomotrice, 1972.
Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil / Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
WALLON H. **Les Origenes dos Caractere chez I'enfant**, Paris Puf, 1973.

A PERCEPÇÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL ESCOLAR POR ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LA PERCEPCIÓN DE EXPRESIÓN CORPORAL EN LA ESCUELA DE ACADÉMICO CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

THE PERCEPTION OF BODY EXPRESSION BY ACADEMIC SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION COURSE

Joice Fonseca Paim e Gislaine Sacchet

Resumo
A expressão corporal é uma conduta espontânea preexistente, é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo (Stokoe e Harf, 1982). O objetivo desse estudo é visualizar a percepção dos acadêmicos Graduandos do Curso de Educação Física sobre expressão corporal e sua prática nas aulas de Educação Física Escolar. Como objetivos específicos verificar o entendimento do conceito de expressão corporal, perceber se a Expressão corporal é considerada conteúdo escolar e identificar quais disciplinas do curso de Graduação em Educação Física englobam a prática e/ou o ensinamento da expressão corporal. Os sujeitos do estudo foram 20 acadêmicos em diferentes semestres do curso de uma Instituição Particular de Ensino Superior de Caxias do Sul – RS. Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada. Como resultados, a maioria dos acadêmicos agrega ao conceito a palavra "movimento" reconhecendo a expressão corporal como prática da Educação Física; conseguem visualizar sua importância através de danças, ginásticas, esportes, músicas, teatro, atividades criativas e expressivas; e não acreditam ou tem dúvidas a respeito da utilização desse trabalho na escola. Os acadêmicos do oitavo semestre citaram mais disciplinas que os de terceiro semestre, quanto à presença da prática da expressão corporal no curso pesquisado. Oito acadêmicos estagiários em escolas da cidade responderam que não consta como conteúdo nos planos de ensino atuais, sendo que 2 acadêmicos alegaram utilizar o trabalho de expressão corporal em seu estágio. O profissional que busca sua formação precisa compreender a Expressão Corporal como um caminho para aperfeiçoar a linguagem expressiva de seus alunos. Como mediador deve possibilitar mudanças metodológicas que se utilizem de formas inovadoras e favoráveis a formação dos indivíduos.
Palavras-Chave: Movimento, Expressão, Linguagem, Sentimentos, Educação Física.

Resumen
La expresión corporal es una conducta espontánea pre-existentes, es un lenguaje mediante el cual los seres humanos expresan sentimientos, emociones, sentimientos y pensamientos con su cuerpo (Stokoe y Harf, 1982). El objetivo de este estudio es visualizar las percepciones de los graduados universitarios de Educación Física Curso sobre el lenguaje corporal y la práctica para la enseñanza de la Educación Física. Dirigido a verificar la comprensión del concepto de lenguaje corporal, ver si la expresión corporal se considera una asignatura escolar y para identificar qué temas del curso de graduación en educación física para incluir

prácticas y / o la enseñanza de la expresión física. Los sujetos del estudio fueron 20 estudiantes de diferentes semestres del curso de una institución privada de educación superior de Caxias do Sul - RS. Instrumento fue utilizado como una guía para la entrevista semi-estructurada. Como resultado, el concepto de la mayoría de los académicos se suma a la palabra "movimiento" se reconoce el lenguaje corporal como una práctica de Educación Física puede ver su importancia a través de danzas, gimnasia, deportes, música, teatro, actividades creativas y expresivas, y aunque no lo crean tiene dudas sobre la utilización del trabajo escolar. Los académicos de los cursos de octavo semestre citada más que el tercer semestre, la presencia de la práctica de la expresión corporal en la búsqueda de cursos. Ocho becarios académicos en las escuelas de la ciudad contestó que no aparece como contenido de enseñanza en los planes de hoy, y dos académicos han argumentado que la utilización del trabajo del lenguaje corporal en su escenario. El profesional que busca sus necesidades de formación para entender la expresión corporal como una forma de mejorar el lenguaje expresivo de sus estudiantes. Como mediador efectuará las modificaciones metodológicas que se utilizan de manera innovadora y formación a favor de las personas.
Palabras claves: movimiento, el habla, lenguaje, los sentimientos, la Educación Física.

Abstract
The body expression is a pre-existing spontaneous behavior, is a language through which humans express feelings, emotions, thoughts and feelings with their bodies (Stokoe and Harf, 1982). The aim of this study is to visualize the perceptions of academics Graduates of Physical Education Course on body language and practice for teaching Physical Education. Aimed at verifying the understanding of the concept of body language, see if the body expression is considered a school subject and to identify which subjects the undergraduate course in physical education to include practical and / or the teaching of physical expression. The study subjects were 20 students in different semesters of the course of a Private Institution of Higher Education of Caxias do Sul - RS. Instrument was used as a roadmap for semi-structured interview. As a result, most academic concept adds to the word "motion" recognizing the body language as a practice of Physical Education can view their importance through dances, gymnastics, sports, music, theater, creative and expressive activities, and believe it or not has doubts about the use of school work. The academics of the eighth semester courses cited more than the third semester, the presence of the practice of bodily expression in the course search. Eight trainees academics in city schools answered that does not appear as content in teaching plans today, and two academics have argued the use of body language work on their stage. The professional who seeks their training needs to understand the bodily expression as a way to enhance the expressive language of their students. As mediator shall make methodological changes that are used in innovative ways and favor formation of individuals.
Keywords: Movement, Speech, Language, Feelings, Physical Education.

Introdução

De acordo com Taffarel (1985), o ser humano é um ser indivisível e toda fragmentação o aliena. Portanto, no ato de criação é que entram em jogo capacidades e habilidades cognitivas, modalidades de percepção, formas de organização de conhecimento e de reorganização de elementos. Entrelaçados e inseparáveis das habilidades estão às motivações, emoções e valorações, tudo isto transparecendo, de uma forma global, através da expressão corporal.

A importância da expressão corporal nas escolas está no diálogo, principalmente de que vivências desse âmbito são estimuladas e proporcionadas pelos professores que atuam na área de Educação Física. Sabemos que, segundo Lima (2001) "uma das principais formas de linguagens da criança, é a utilização do movimento de seu corpo para dialogar com o outro". (p.57).

Segundo Stokoe e Harf (1997), pode-se dizer que a expressão corporal, não apenas para a criança, mas para o indivíduo, é uma ferramenta preciosa para lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social. Ainda segundo autores: "A expressão corporal, como linguagem imediata, afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, consigo mesmo. O que queremos dizer com isso é que, desde um primeiro momento, o indivíduo é seu próprio instrumento, ele é ele mesmo e, ao mesmo tempo, o instrumento com que se expressa." (p. 21).

Sob está perspectiva Stokoe e Harf (1997), a expressão de cada um é dotada de um fazer artístico, sensível e espontâneo que precisa ser incentivado. Portanto, conforme os estudos dos autores, a expressão corporal é uma espécie de estilo pessoal de cada ser humano, manifestando-se através de seus movimentos, posições e atitudes. "A atividade organizada sob o nome de expressão corporal, dotada de objetivos específicos, como uma atividade artística, desde que por artístico se entenda tudo aquilo que desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação humana." (STOKOE E HARF, 1997, p.42).

Por isso, se deve compreender ou tentar perceber os movimentos que o corpo expressa e principalmente a comunicação que ele quer transmitir. De acordo com Medeiros (2002), defende-se a premissa da infrequência do corpo expressivo na escola, segundo uma questão intrigante que a realidade tem imposto, ou seja, nem mesmo em aulas de Educação Física Escolar, o educando tem encontrado possibilidades efetivas de explorar movimentações corporais de expressividade e comunicação. O autor ainda relata que as aulas já se apresentam prontas seguindo um conteúdo programático o que ocasiona a exclusão da manifestação de criação e liberdade de expressão do aluno.

A expressão corporal como conteúdo da Educação Física Escolar vincula-se a objetivos multifacetados: É preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade. Citam-se as crianças, que demonstram uma capacidade de expressar-se corporalmente através de movimentos livres, sem estereótipos e isso não se discute, porém diante de um mundo de incertezas, exigente nos processos de educação, essa espontaneidade vai se perdendo em detrimento de questões morais e sociais, preconceitos religiosos e sexuais e, por fim recebendo punições que entram em cena reprimindo o movimento (STOKOE e HARF, 1987).

Surge, nesse estudo, a necessidade de refletir o corpo em seu formato expressivo e comunicativo nas práticas escolares da Educação Física. Antigamente, a expressão corporal, como prática pedagógica, originou-se de uma civilização de repressão do corpo, levando-nos a penetrar num mundo de hábitos estereotipados. Como afirma Feijó (1998), por mais que se focalize a individualidade de cada pessoa, a tendência da sociedade e a de encarar todo mundo como semelhante, se não idêntico, por isso as instituições sociais preocupam-se com o processo de nivelar os indivíduos.

Conforme, Freire (1997) é necessário que a expressão seja valorizada de forma positiva nas escolas para dar um suporte para os que ingressam e para os que já fazem parte do contexto, levando em consideração que é necessário que haja incentivos do meio. Importante permitir desafios e criações principalmente na infância, pois através das atitudes mais espontâneas facilita-se o desenvolvimento expressivo corporal para toda a vida. Esse incentivo expressivo será parte de um fazer pedagógico do professor de Educação Física que pode influenciar ativamente na facilitação dos estudantes no desenvolvimento da capacidade de se comunicar, sentir e expressar. Logicamente, se faz necessária uma formação pedagógica adequada para que a expressão corporal não seja entendida como conteúdo e sim como uma linguagem em uso.

> Enquanto o objeto material é, por definição, passivo, aos alunos são ativos e capazes de oferecer resistência às iniciativas do professor. Eis por que uma das atividades dos professores, talvez a principal, consiste em fazer com que as ações dos alunos se harmonizem com as suas, ao invés de se oporem a elas. (TARDIF, 2002, p.130).

Conforme os estudos de Kunz, (2004) é através das atividades oferecidas aos alunos que os profissionais formados que atuam nas escolas e os que estão buscando uma formação na área da Educação Física, devem aprimorar seus estudos e buscar possibilidades de movimentações, novos espaços, novas formas, superação de limites, pensando sempre em propor novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos para seus alunos.

Conforme os estudos de Freire (1997) cabem aos profissionais, ao descrever qualquer ação ou movimento, considerar que o ser humano e uma entidade que não se basta por si, pois parte do que ele precisa para viver não esta nele, mas no mundo fora dele. A escola e os professores precisam ter conhecimento da área para não podar ou punir fazendo com que as crianças e os jovens reprimam suas linguagens expressivas com medo da aprovação da sociedade.

Conforme Darido (2001), Educação Física não significa apenas ensinar o gesto motor correto, muito mais do que isso, cabe ao professor problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, onde os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Evidencia-se a importância da expressão corporal no contexto escolar para a consciência e a vivência da autenticidade pessoal. Acredita-se, que este estudo contribua para aos acadêmicos durante o curso e após o término da graduação, incentivando-os na busca diária de subsídios para explorarem em si e em seus alunos, práticas da expressão corporal, para que no futuro não percam a espontaneidade, saibam se expressar e consigam relacionar essa prática salientando a formação de profissionais diferenciados e preocupados com a linguagem corporal como forma de trabalho expressivo, crítico e autônomo na formação de estudantes.

Para tanto, é fundamental a visualização da percepção dos acadêmicos do inicio e do final do curso de graduação a respeito do entendimento sobre a Expressão Corporal, levando em conta que a expressão corporal como uma atividade especificamente organizada que abrange o âmbito da sensação,

da percepção e das práticas corporais. Por isso, com base nessa pesquisa, oriento a importância que a expressão corporal tem na formação dos estudantes.

Com base no referencial teórico apresentado elabora-se a seguir o problema de pesquisa, "Como os acadêmicos do início e final do curso de Graduação em Educação Física compreendem a expressão corporal nas aulas de Educação Física Escolar"?

Partindo desse princípio, o objetivo desse estudo é visualizar a percepção dos acadêmicos Graduandos do Curso de Educação Física sobre expressão corporal e sua prática nas aulas de Educação Física Escolar. Como objetivos específicos verificar o entendimento do conceito de expressão corporal, perceber se a Expressão corporal é considerada conteúdo escolar e identificar quais disciplinas do curso de Graduação em Educação Física englobam a prática e/ou o ensinamento da expressão corporal.

Metodologia

Este estudo será do tipo descritivo que segundo Gill (2007), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população. A sua significância está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática. De acordo com Marconi (2008), a classificar significa organizar ou ordenar uma série de dados em diferentes classes, em uma ou mais variáveis. A classificação qualitativa, com base na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, revela também a classificação de tipos diferentes de dada propriedade. Para Flick (2004), a pesquisa qualitativa é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.

Para esse estudo foram analisados 20 acadêmicos do curso de Educação Física, de uma Instituição Particular de Ensino Superior de Caxias do Sul, sendo que 10 acadêmicos do terceiro semestre, acadêmicos em finalização da disciplina de Atividades Rítmicas e 10 acadêmicos do oitavo semestre, os quais estavam na disciplina de Estagio Supervisionado III.

Foi utilizado para esse estudo um roteiro de entrevista semi-estruturada. A entrevista foi aplicada individualmente com auxílio de um gravador de voz. As entrevistas aconteceram de forma confortável e com sugestões dos entrevistados, para que os mesmos se sentissem a vontade em locais da Instituição de Ensino Superior investigada, como: cantina, biblioteca, laboratório de informática, bancos do pátio, salas de aula, onde não havia aula no momento. Os horários atenderam os acadêmicos entrevistados, alguns com horário marcado para facilitar e as outras entrevistas durante o período de aula com aval de licença dos professores das disciplinas para esse estudo investigativo.

Apresentação e discussão de resultados

De acordo com as entrevistas realizadas e transcritas mediante as gravações, apresentam-se os dados coletados e a discussão efetuada conforme análise e embasamento teórico como justificativa dos resultados adquiridos.

Quando questionados sobre o que eles entendem de expressão corporal, as respostas dos acadêmicos do terceiro semestre relatam valores que evidenciam sentimentos, sensações e respostas que se baseiam em sua vivência pessoal.

Acadêmico "A" - Eu acho que expressão corporal é toda forma que tu usa com o teu corpo com movimentos para expressar algum sentimento, alguma idéia que tu queiras passar adiante.

Dos dez sujeitos, 6 acadêmicos citaram a palavra "corpo e movimentos", 1 citou como "conhecimento do corpo", 1 citou como "atitudes espontâneas" e 2 justificaram dizendo não conceituar a expressão corporal por estarem no início do curso.

Acadêmico "B" - Eu acho que expressão corporal também é todo tipo de movimentos que tu faz, tanto pra explicar alguma coisa, para a dança, coisas assim.

Acadêmico "C" - Acho que na expressão corporal a gente consegue se expressar através do corpo; consegue falar através do corpo sem usar a própria fala, consegue passar uma mensagem, com movimentos.

A expressão corporal engloba a sensibilização e a conscientização de nós mesmos, tanto para nossas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como, para nossas necessidades de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos. Sem o corpo o homem não existe, valorizamos o corpo, à medida que contemplamos o ser humano enquanto entidade que deve desenvolver-se como uma estrutura integrada em movimento. (STOKOE e HARF, 1987, p.46).

Quando questionados sobre o conceito de expressão corporal, os acadêmicos do oitavo semestre responderam da seguinte forma: Seis acadêmicos citaram "movimento", um acadêmico citou "orientar", um acadêmico "expressar mensagem", um acadêmico não conceituou e não justificou.

Acadêmico L – *"A expressão corporal no meu ponto de vista é como se fosse uma forma como tu vai te expressar além de se antes verbalmente pro aluno, transmitir pra ele uma mensagem".*

Os acadêmicos do oitavo semestre relatam mais vivências, que a Expressão Corporal possibilita, utilizando e exemplificando como conceito.
Sujeito M- "*Expressão corporal, acho que tudo que envolve corpo em fala, em movimento, em criatividade, conceituar é difícil assim e um movimento relacionado a todos as formas que o corpo pode se movimentar e atendendo a fala, realmente a cultura de movimento a dança, a luta que se apresente em todas as áreas que o corpo pode se desenvolver".*

> A expressão corporal é uma conduta espontânea preexistente, é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita." (STOKOE e HARF, 1982, p.15).

Percebe-se uma pequena mudança de foco dos acadêmicos do oitavo semestre que já exploram o conceito de maneira mais clara e conseguem relacionar com a prática.

Quando questionados sobre o fato da Expressão Corporal ser ou não considerada conteúdo das aulas de Educação Física e da forma como poderia ser utilizada nas aulas, os acadêmicos do terceiro semestre responderam da seguinte maneira: Nove acadêmicos responderam que sim e que utilizariam através de danças, jogos, ginásticas, esportes, músicas. Um dos acadêmicos respondeu: "em escolas não é dado". O acadêmico "G" relatou:
Acadêmico G - Considero sim como conteúdo acha que pode ser utilizada com uma aula diferente, música, ginástica, dança.

Na maioria dos casos nota-se a importância da percepção dos profissionais com o trabalho de expressão corporal nas escolas e uma nova visão do que deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar. De acordo com os PCNS: "A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde." (1997, p.27).

Referente à resposta dos acadêmicos do oitavo semestre, os dez relataram que consideram a expressão corporal como conteúdo, utilizando-a como teatro, dança atividades criativas e expressivas.
Acadêmico "N" - Com certeza, expressão corporal pode ser usada com dança, pode ser usado com atividades lúdicas, acredito principalmente com dança e atividades lúdicas.

Já o acadêmico "O" descreve:
Acadêmico "O" - Sim eu trabalhei na verdade com o estágio III, eu trabalho a parte de expressão corporal trabalhando a parte de teatro, trabalhando a parte de dança.

Os acadêmicos, de forma geral, valorizam esse trabalho, até por estarem vivenciando no seu processo de formação do início até o final do curso. No caso dos acadêmicos que participaram o Estágio, os do oitavo semestre, existe a percepção de expressão corporal já vinculada à prática, de que precisam planejar com criatividade possibilitando um desenvolvimento significativo para seus alunos.
Conforme Salzer, (1982) a necessidade de inclusão da expressão corporal como conteúdo de ensino, superando a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, já esta sendo utilizada por esses futuros profissionais que estão na formação superior.

> Contrariamente ao ensino mais difundido sobre as técnicas de expressão e comunicação, que se limita a tomada de consciência e ensino relativo à parte mais instrumental e habitual da comunicação (a linguagem oral e escrita), existe uma possibilidade de tomada de consciência e de formação quanto à parte que também se acha tão presente quanta a linguagem oral e escrita nas relações. É a expressão pelo corpo na vida cotidiana, que incide sobre a relação dual e a relação em grupo. (SALZER, 1982, p.18).

Quando questionados sobre se os professores das Escolas estão utilizando a expressão corporal nas aulas de Educação Física, sete acadêmicos do terceiro semestre responderam que acreditam que os professores não utilizam e três responderam muito pouco, pouco e que deveriam usar mais. As respostas desses acadêmicos são mais diretas e não muito exemplificadas, pois a expressão corporal na escola ainda não faz parte diretamente de sua prática. O Acadêmico "I" cita:
Acadêmico I- Não usam, é tipo um recreio livre.

Logicamente, a expressão corporal pode não estar realmente sendo trabalhada e essa descrição talvez aconteça porque ao responderem, os acadêmicos se basearam nas próprias referências durante sua vida escolar, onde talvez exista uma predisposição a repetição dos valores. Devido a isso, possivelmente, não acreditam que ocorra essa ênfase atualmente na escola, ou ainda, não conseguem visualizar que seja possível um trabalho voltado para expressão corporal de forma organizada e como proposta de conteúdo no espaço escolar. Essa ausência interfere no processo criativo e reflexivo dos estudantes.

Segundo Freire (1997), em seus estudos não se acredita na padronização dos movimentos que as pessoas realizam durante seu desenvolvimento, constatando que são manifestações de esquemas motores. O autor relata que os movimentos devem ser construídos pelos sujeitos dependendo dos recursos biológicos, psicológicos e ambientais como o meio onde se vive. Ainda segundo o autor: "Por tanto, cabe ao profissional ao descrever qualquer ação, qualquer movimento, considerar que o ser humano e uma entidade que não se basta por si, pois parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele". (FREIRE, 1997, p.23).

Já dos acadêmicos do oitavo semestre, sete responderam que não acreditam que seja utilizado e três responderam muito pouco.

Acadêmico M- Minha visão é um pouquinho negativa nesse ponto eu acho que as aulas de Ed. Física nas escolas se limitam muito no esporte, existe uma vivência criativa em raros momentos talvez na iniciação com os pequeninhos, eu acho que ainda existe isso nas brincadeiras na forma mais lúdica, não envolve tanto competição. Posso dizer que penso que não está sendo utilizada.

Vale ressaltar que os PCNs defendem a premissa de é necessário mudar a ênfase que a Educação Física tem na aptidão física e no rendimento padronizado, buscando uma concepção que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, visando objetivos de uma Educação Física Escolar, que são diferentes dos objetivos físicos profissionais, pois essa não deve ser a meta almejada pela escola. "A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos." (PCNs, 1997, p.27).

Cabe aos futuros profissionais repensarem a fragmentação dos conteúdos e dos planos de ensino, repensando a expressão corporal como alicerce para outras práticas possíveis. Inserir práticas inovadoras articuladas de forma organizada é função do mediador que estará atuando diretamente no processo expressivo do estudante. "Mediante essa atividade planejada é que a linguagem corporal se enriquece, graças a um processo de aprendizado que abrange o âmbito da sensação, da percepção e das praticas corporais" (STOKOE e HARF, 1987, p. 42).

Percebe-se nessa questão que as repostas dos acadêmicos de terceiro e oitavo semestres são semelhantes, porém os acadêmicos mais próximos do final do curso conseguem visualizar a realidade da escola, devido, possivelmente, a experiência como mediadores do estágio III.

Quando indagados sobre que disciplinas do curso de Educação Física fazem um vínculo direto com a expressão corporal, dez acadêmicos do terceiro semestre citaram as disciplinas que já haviam cursado, ou que estavam cursando, sendo elas: Atividades Rítmicas, Vivências Corporais, Jogos pré-esportivos e Dança Escolar.

Acadêmico B: *"Todas que são práticas".*

Acadêmica G: *"Acho que para crianças é mais Vivências Corporais e já para os adultos Atividades Rítmicas e Jogos-pré esportivos".*

De acordo com as respostas, os acadêmicos citaram disciplinas que já haviam cursado, ou que estavam cursando, e justificaram separando séries iniciais e finais, utilizando as vivências das disciplinas e sugerindo para as escolas e para os profissionais, uma separação da prática de movimentos.

Para os acadêmicos do oitavo semestre, dez citaram mais algumas disciplinas como: Vivências Expressivo-criativa, Vivências Corporais, Dança e Folclore, Ginástica, Atividades Ginmicas, Recreação e Lazer, Esportes na Escola, Jogos Pré-esportivos e todas as que envolvem práticas.

Ao analisarmos as respostas dos acadêmicos do oitavo semestre, percebe-se que a bagagem de experiências vivenciadas com o curso é maior, por isso citaram mais disciplinas, do que os acadêmicos do terceiro semestre.

> A crítica que é dirigida à Educação Física, atualmente, vem exigindo desta, principalmente, a sua vinculação aos verdadeiros princípios da Educação escolar. Está exigência inclui a necessidade de estabelecerem-se prioridades para tarefas pedagógico-educacionais à Educação Física, uma vez que o que se observa é uma ameaça cada vez maior no sentido de aumentarem as diferenças entre à incumbência pedagógica da Escola e a prática da Educação Física escolar (KUNZ, 2004, p. 19).

Aos acadêmicos que estavam no estágio foi feito uma pergunta específica, se a Expressão Corporal estava no Plano de Trabalho da escola que realizou o estágio.

Como resultado, oito acadêmicos responderam não, que a expressão corporal não faz parte do Plano de trabalho. Dois acadêmicos percebem que consta expressão corporal no plano de trabalho dos professores e nos conteúdos programáticos do PPP, mas que isso é usado apenas nas séries iniciais.

Sujeito L: "Só é usado para os pequenos e sem intenção, o qual se torna um objetivo secundário".

Sujeito P: "Só para os pequenos e os grandes é mais esportes".

Dois desses acadêmicos justificaram que na realização do seu estágio utilizaram-se do trabalho de expressão corporal com seus alunos e que funcionou muito bem, com uma aprovação positiva.
Acadêmico N- Eu consegui dentro dos meus planos de aula levar uma vivência pras crianças desde a co-atuação, assim ele cabe dentro do projeto na definição dos conteúdos, mas não vi o trabalho prático acontecendo. Conforme os PCNs: "É tarefa da Educação Física Escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos as práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-lo e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente." (1997, p.28).

Considerações finais

De acordo com as análises realizadas após a discussão das respostas dos acadêmicos a respeito da Expressão Corporal, os resultados encontrados foram satisfatórios, pois a maioria percebe a importância de trabalhar a Expressão Corporal nas aulas de Educação Física. Comprova-se que durante o processo de graduação existe uma melhora considerável no entendimento da questão avaliada.

Fica evidente a importância da prática vivenciada e estudada, pois provavelmente é através dela que os acadêmicos se tornam mais aptos, também na sua vida. A própria expressão dos acadêmicos, graduandos atuais, de certa forma também foi podado em seu processo de aprendizagem e isso pode se refletir ainda na dificuldade de mudança na escola hoje. As vivências adquiridas dentro das disciplinas do curso servem como subsídios para os futuros profissionais, pois possibilitam novas práticas corporais auxiliando na linguagem expressiva e justificam esse conhecimento para sua utilização futura, como mediadores no processo de ensino escolar.

Cabe ao futuro profissional olhar para esse tema sem preconceitos, procurando modificar valores previamente adquiridos pensando em práticas inovadoras e renovadoras de ensino. Conclui-se então a importância da Expressão Corporal na vida do ser humano é a possibilidade de desenvolvimento que sua teoria e prática proporcionam.

Referências Bibliográficas

DARIDO, S. Os Conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v.2, n. 1, p. 5-25, 2001.
FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo & movimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1998.
FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa / Uwe Flick; trad. Sandra Netz.** – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.
FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo, Scipione, 2003.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil.** -4. Ed. – 10. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.
GIRARD, V.; CHALVIN, M. J. **Um corpo para compreender e aprender.** São Paulo, Loyola, 1997.
KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças.** Ijuí, Unijuí, 2004.
LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens.** São Paulo, Scipione, 2002.
MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Marta Lakatos.** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, C. C. C. de. **A inexpressividade corporal nas práticas escolares de educação física: referência histórica e interdependência no fenômeno da reprodução social e cultural.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. **Anais...** Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. Disponível em: http://www.boletimef.org.Acessado em: 20 de julho de 2004.
SALZER, J. **A expressão corporal: uma disciplina da comunicação.** S ao Paulo: DIFEL, 1982.
STOKOL, P. e HARF, R. **Expressão Corporal na pré-escola.** São Paulo, FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo, Scipione, 2003.
TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao livro teórico, 1985.

A PRÁTICA DA GINÁSTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

THE PRACTICE OF GYMNASTICS AT THE METROPOLITAN REGION OF CAMPINAS

LA PRÁCTICA DE LA GIMNASIA EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE CAMPINAS

Pedro Bellini Emmanoelli
Prfª Drª Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginastica Geral
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Resumo
O presente trabalho visa apresentar a pesquisa intitulada "A Prática da Ginástica na Região Metropolitana de Campinas", seus objetivos, sua metodologia de trabalho, seu desenvolvimento e os resultados obtidos. Este projeto de pesquisa aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) da Universidade Estadual de Campinas foi desenvolvido no período de janeiro a julho de 2008 e financiado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE/UNICAMP), cujo objetivo principal foi identificar a realidade da prática da Ginástica na Região Metropolitana de Campinas - SP (RMC) por meio de um mapeamento da mesma nas dezenove cidades que a compõem.

Resumen
El presente trabajo tiene como objetivo presentar la pesquisa intiulada "La Práctica de la Gimnasia en la Región Metropolitana de Campinas", sus objetivos, su metodología de trabajo, su desarrollo y los resultados obtenidos. Este proyecto de pesquisa aprobado por el Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC/CNPq) de la "Universidade Estadual de Campinas" ha sido desarrollado en el período de enero a julio de 2008 y financiado por el Servicio de Apoyo al Estudiante (SAE/UNICAMP), cuyo objetivo principal ha sido identificar la realidad de la práctica de la Gimnasia en la Región Metropolitana de Campinas - SP (RMC) por medio de una cartografía de esta misma en las diecinueve ciudades que la componen.

Abstract
This work presents the research "The Practice of Gymnastics in the Metropolitan Region of Campinas", its objectives, methodology of work, its development and final results. This project was approved by the Institutional Program of Scientific Initiation's Scholarships (PIBIC/CNPq) of the State University of Campinas (UNICAMP) was developed from January to July of 2008 and sponsored by Student's Support Service (SAE/UNICAMP), with the main objective of identify the reality of the gymnastics' practice at the Metropolitan Region of Campinas – SP (RMC) by mapping this practice at the nineteen cities that compose it.

Introdução

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF /UNICAMP), foi criado em 1993 e desde então tem desenvolvido estudos e pesquisas, reunindo professores e alunos de pós-graduação e graduação, que por meio de projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado têm contribuído para a produção do conhecimento nesta área.

Como parte de suas atividades organiza cursos, palestras, encontros, seminários, viagens de estudo, intercâmbios e Fóruns Internacionais de Ginástica Geral realizados a cada dois anos.

Vinculado ao Grupo de Pesquisa encontra-se o Grupo Ginástico Unicamp www.ggu.com.br, criado há 19 anos, que se constitui num laboratório de pesquisas, assim como num dos veículos de divulgação dos trabalhos em eventos esportivos e culturais realizados no Brasil e em vários países.

A influência destes grupos, de pesquisa e de apresentação, na região de Campinas tem sido inegável e significativa nos últimos anos, contribuindo para o surgimento e crescimento de escolinhas e equipes de ginástica de competição, além de grupos de ginástica geral em escolas, clubes e associações em várias cidades.

Apesar deste fato ser conhecido pelos contatos com profissionais da área da Ginástica, em festivais, fóruns e cursos de capacitação, não há um registro oficial do número de equipes e grupos que praticam a Ginástica em nossa região. Não se sabe qual é a abrangência e o número de praticantes, a faixa etária, o tipo de ginástica e as condições de estrutura e funcionamento desses grupos.

Como integrante do Grupo Ginástico Unicamp e do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF, apresentei a pesquisa *A Prática da Ginástica Na Região Metropolitana de Campinas* ao Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Uma vez aprovada pela banca avaliadora, buscou-se, nesta pesquisa, mapear a prática da ginástica na Região Metropolitana de Campinas, caracterizando os espaços nos quais são realizadas, número de praticantes, de profissionais envolvidos, dentre outros detalhes.

A Pesquisa

Desenvolvida entre os meses de janeiro e julho de 2008, portanto, com seis meses de duração, esta pesquisa buscou identificar e caracterizar a prática da ginástica na Região Metropolitana de Campinas.

O mapeamento desta prática baseou-se nos programas de ginástica que são oferecidos à população pelas prefeituras. A fim de identificá-los e caracterizá-los foram aplicados questionários por meio de entrevistas com os Secretários de Esporte, ou responsáveis, dos 19 municípios da RMC.

O panorama traçado, a partir dos dados colhidos, possibilitou o conhecimento da real situação desta prática em cada uma das cidades e da região como um todo, assim como a criação de uma rede de contatos entre os profissionais da área, o que possibilitará a implementação de programas e ações que promovam, incentivem e apóiem a Ginástica, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento na RMC.

Levantamento e revisão Bibliográfica

Durante a pesquisa buscou-se desenvolver um levantamento e revisão bibliográfica principalmente sobre os dois principais temas abordados; a ginástica e a Região Metropolitana de Campinas.

Baseado, principalmente, em fontes como a *Teoria General de La Gimnasia* de Langlade e Langlade, 1970 e na tese de doutorado da profª. Drª Elizabeth Paoliello Machado de Souza (*Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física*), 1997, elaborou-se um texto com o objetivo de esclarecer a origem do termo ginástica, sua evolução e concepção atual.

Neste é construído um relato histórico das diferentes formas e intenções com que os exercícios físicos eram praticados pelo homem. São exemplificados desde os exercícios característicos da Pré-História até os dias atuais e é por meio desta linha do tempo, que se compreende a origem do termo ginástica, assim como sua evolução, desde o início do século XIX com o surgimento das quatro grandes escolas: a Inglesa, Alemã, Sueca e Francesa, até os diversos significados que a palavra ginástica possui atualmente.

Em decorrência desta abrangência de seu significado, da diversidade de objetos, métodos, equipamentos e suas respectivas aplicações encontrar um conceito que abarque todas estas possibilidades e formas de expressão da ginástica na atualidade, torna-se impossível. Sendo assim, com o objetivo de facilitar a compreensão desta denominação, foi feito uso da classificação proposta por Souza (1997, p.25) representando por meio de cinco grandes grupos, os campos de atuação da Ginástica e conseqüentemente seus diferentes objetivos:

Campos de atuação da Ginástica

1. Ginásticas de Condicionamento Físico: fazem parte as atividades físicas que buscam a manutenção ou o aperfeiçoamento da condição física do praticante.

2. Ginásticas de Competição: englobam todas as modalidades competitivas.

3. Ginásticas Fisioterápicas: reúnem os exercícios físicos que tem como objetivo a prevenção ou o tratamento de doenças ou lesões.

4. Ginásticas de Conscientização Corporal: englobam as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, as quais surgiram no Brasil na década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica.

5. Ginásticas de Demonstração: a representante deste grupo é a Ginástica Geral tendo, como característica central a não-competitividade e como uma de suas principais metas a interação social entre os participantes.

A utilização desta classificação foi imprescindível para a pesquisa uma vez que esta possibilitou a categorização dos programas de ginástica oferecidos nas prefeituras, facilitando assim, a tabulação, compreensão e a análise dos dados coletados.

Quanto ao tema Região Metropolitana de Campinas, as referências bibliográficas utilizadas pautaram-se na coletânea virtual do Correio Popular sobre este tema, sd, no CD-ROM *Por Dentro da Região Metropolitana de Campinas* edição 2007, desenvolvido pela Agência Metropolitana de Campinas (AGEMCAMP) e na Lei Complementar Estadual N°870, de 19 de junho de 2000, a qual decreta a criação da RMC. A partir da revisão bibliográfica realizada elaborou-se um texto informativo com o objetivo de apresentar a Região Metropolitana de Campinas, seu histórico, sua organização política e a realidade socioeconômica na qual se encontra.

O levantamento bibliográfico sobre este assunto foi marcado por muitos dados estatísticos e históricos da área política, econômica e social da região, entretanto os únicos dados da área esportiva encontrados foram de competições e torneios, como é o caso dos Jogos Abertos do Interior. A inexistência de informações sobre o demais aspectos da prática esportiva na região, reforçou a importância desta pesquisa na área da Educação Física e, principalmente aos interessados em ginástica, uma vez que os

órgãos responsáveis pela organização desta prática no estado de São Paulo, não tem um plano de ação, divulgação, capacitação ou mapeamento dos praticantes e profissionais envolvidos, o que dificulta o acesso e o intercâmbio entre os mesmos, no sentido de favorecer a formação dos professores, a promoção de eventos regionais e a integração destes.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de campo, na qual a entrevista foi o instrumento utilizado na obtenção dos dados. Primeiramente, foi elaborada uma carta de apresentação com as informações básicas do pesquisador, da pesquisa, adiantando, também, que um contato telefônico seria feito em busca de agendar uma entrevista pessoal com o Secretário de Esportes, ou responsável em cada município. Esta carta foi encaminhada por e-mail às Secretarias de Esportes dos dezenove municípios da região.

Posteriormente, iniciaram-se os contatos telefônicos, meio por onde as entrevistas foram agendadas.

Pode-se afirmar que o processo de agendamento das entrevistas tornou-se o fato mais demorado e complicado da pesquisa, pois a demora na resposta, a perda de informações e a dificuldade de acessar os secretários retardaram a coleta de dados.

As entrevistas foram realizadas com a aplicação de um questionário, o qual solicitou do entrevistado informações como: nome dos programas de ginástica oferecidos à população, faixa etária, sexo e número de praticantes, número de professores, estagiários e monitores envolvidos e o local de prática onde o programa se desenvolve (ginásio, quadra externa, área coberta e/ou salão).

Após a aplicação dos questionários foram requisitadas algumas informações dos professores (nome completo, e-mail e telefone de contato), que foram prontamente entregues ou encaminhadas posteriormente via e-mail.

Ressalta-se o fato que 100% das dezenove Secretarias de Esporte da Região Metropolitana de Campinas foram entrevistadas, atingindo o principal objetivo proposto, oferecendo, assim, um panorama da prática da Ginástica nas prefeituras da RMC.

Resultados

Os dados coletados nas entrevistas com Secretários de Esportes, ou responsáveis, de cada secretaria, caracterizou os programas de acordo com o tipo de ginástica praticada (condicionamento físico, competição ou demonstração), faixa etária dos praticantes, número de praticantes, de profissionais envolvidos e local onde o programa se desenvolve.

Foram identificados 55 programas de ginástica oferecidos pelas prefeituras de toda região, sendo que 37 são destinados a ambos os sexos, 16 às mulheres e somente 2 aos homens. Registrou-se, também, os locais de prática destes programas: 21 deles ocorrem em ginásios, 11 em quadra externas, 11 em áreas cobertas e 24 em salões[1]. Atualmente a região conta um número total de 14.556 praticantes de ginástica nos programas das prefeituras, 113 professores, 24 estagiários e 8 monitores envolvidos nesta prática.

A partir da análise dos dados coletados, observa-se a predominância dos programas de ginástica de condicionamento físico; 35 (61%) são desta categoria enquanto que 16 (28%) são de competição e somente 6 (11%) são de ginástica demonstrativa. A situação permanece quando analisado o número de praticantes por tipo de ginástica praticada; 12.045 pessoas ou 82% dos praticantes estão matriculados em programas de ginástica de condicionamento físico, ao passo que 1.816 ou 12% estão em ginástica de competição e 836 (6%) praticam ginástica demonstrativa.

Entretanto a predominância da existência e prática desta modalidade não ocorre nos programas para crianças. Nestes, a ginástica de condicionamento é nula, sendo ofertadas práticas esportivas/competitivas e demonstrativas da ginástica. Observa-se, também, que a faixa etária que possuí maior equilíbrio na prática das diferentes modalidades é a adolescência (do total de programas oferecidos à esta faixa etária, 46% são de condicionamento físico, 40% competitivas e 13% demonstrativas), contrapondo a faixa etária da 3° idade, a qual possui a maior concentração das atividades em uma única modalidade; condicionamento físico (89% dos programas ofertados).

A realidade da prática da ginástica, todavia, não é igual em todas as cidades da região. Como prova desta diferença está a comparação do número de modalidades ofertadas à população em cada cidade. Neste caso, observa-se que em três delas não há nenhum programa de ginástica à população, enquanto que seis demais cidades oferecem somente uma opção de modalidade a ser praticada, sete proporcionam duas modalidades e somente duas oferecem três tipos de ginástica à população.

Ademais, ao comparar o número de praticantes de ginástica por cidade, observa-se, novamente, que três cidades não possuem nenhum programa oferecido pela prefeitura, ao passo que somente uma das

[1] Ressalta-se que alguns programas são executados em diferentes núcleos da cidade, podendo ocorrer em locais distintos.

19 cidades apresenta um número significativo de pessoas atendidas (4.000). Nota-se, também, que seis cidades atentem até 500 pessoas, sete cidades atingem entre 500 e 1.000 praticantes de ginástica e, somente, três cidades ultrapassam o número de 1.000 pessoas atendidas.
Não se pode, entretanto, utilizar os números acima com o objetivo de comparar a eficiência das secretarias de esporte na abrangência de programas, participantes, profissionais envolvidos, etc. Para tal, torna-se necessário a relativização dos dados a serem comparados. Realizou-se, portanto, a comparação do número de praticantes de ginástica nas prefeituras, de acordo com sua população total do município.

Observou-se, primeiramente, que enquanto uma única cidade desponta com 7,99% da população como sendo praticantes de ginástica, apenas quatro municipalidades possuem nível acima de 1%, estando, a maioria das cidades (seis no total), com menos de 0,5% da população praticando os programas de ginástica municipais oferecidos, como é o caso de Campinas.

Os baixos índices de relação entre o número de praticantes e a população municipal é conseqüência: (1) ou a população está pouco interessada nas atividades desenvolvidas pelas prefeituras; (2) ou é baixo o número de pessoas interessadas em praticar ginástica; (3) ou é pequena abrangência dos programas municipais em relação ao número de habitantes.

Dentre as três possíveis causas levantadas para este fato, pode se afirmar que o fato dos habitantes não estarem interessados nos programas oferecidos pela prefeitura, é pouco provável, pois os programas desenvolvidos pelas secretarias de esporte são, em sua maioria, gratuitos ou apresentam um baixo custo aos participantes.
Quanto à possibilidade da população estar pouco interessada na prática da ginástica, não foram levantados dados que a comprovem este fato uma vez que, devido ao curto período da pesquisa, não foi realizado o mapeamento da prática nas academias, escolas, clubes e associações da região. Entretanto, o fato de três prefeituras da região deixarem a cargo de academias particulares a prática da ginástica no município, segundo o Secretário de Esportes de uma das três cidades, exemplifica o crescimento de tais empresas e o reconhecimento de suas atividades pelos habitantes e pela prefeitura, evidenciando assim, que existe uma considerável parcela da população que freqüenta tais ambientes.

Sendo assim, a causa mais aceitável para os baixos níveis de relação entre o número de praticantes e a população municipal está na pequena abrangência dos programas desenvolvidos pelas secretarias de esporte.

Diante das inúmeras possibilidades e facilidades de oferecimento dessa prática à população, as carências e disparidades apresentadas pelos resultados desta pesquisa chamam a atenção para as posturas das prefeituras da RMC quanto aos programas de ginástica oferecidos à população.

Pode inferir, portanto, que muitas prefeituras da Região Metropolitana de Campinas possuem pouco interesse, demonstram pouca atenção e, conseqüentemente, investem de forma mínima na área da Educação Física, especialmente na da Ginástica ocasionando as carências e discrepâncias apresentadas por este trabalho.

Considerações Finais

A pesquisa foi concluída de forma positiva, atingindo todos os objetivos propostos, oferecendo um panorama da prática da Ginástica nas prefeituras da RMC; panorama este já apresentado à secretarias de esporte (Nova Odessa e Campinas) tornando-se, também, tema de artigos de jornais[1]. Além disso, o levantamento dos contatos de todos os professores municipais da RMC, realizado durante a pesquisa, favorecerá a criação de uma rede de contatos estimulando o crescimento e ampliação desta prática na região, uma vez que o trâmite de informações tornar-se-á mais rápido e fácil entre os profissionais atuantes, as prefeituras e a Universidade, possibilitando, assim, maior número de intercâmbios entre praticantes por meio de torneios e festivais e, além do aperfeiçoamento dos profissionais em cursos, congressos e fóruns.

Esperar-se que este trabalho contribua para o crescimento da pratica da Ginástica na RMC e favoreça a realização de novas pesquisas nesta área.

Referências Bibliografias

DELIBERAÇÃO CD-RMC Nº. 004/2003 - Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas - SP
LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia.** Buenos Aires: Stadium, 1970.
LEI COMPLEMENTAR ESTADUAL Nº. 870, DE 19 DE JUNHO DE 2000

[1] Jornal da Unicamp, 22 a 28 de junho de 2009, p.8.
Jornal de Itatiba, 15 de agosto de 2009, n°8.602, p. Esportes B8.
Correio Popular, 23 de agosto de 2009, p. Esportes/Cidades A9.

MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2001.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f.Tese (Tese de Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1997.

Páginas da Web consultadas:
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc01.shtm
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc02.shtm
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc03.shtm
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc04.shtm
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc05.shtm
Correio Popular Digital
http://www.cpopular.com.br/especiais/rmc/especialrmc06.shtm
Jogos Abertos do Interior 2006. http://www.sjc.sp.gov.br/sel/JAI2006/noticia.asp?noticia=5

Pedro Bellini Emmanoelli – pedro.fef@gmail.com

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA GERAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BARRA DO GARÇAS – MT

PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE GIMNASIA GENERAL EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS BARRA GARÇAS - MT

PRACTICAL THE PEDAGOGICAL ONE OF THE GENERAL GYMNASTICS IN THE PUBLIC SCHOOLS OF BARRA OF GARÇAS - MT

Profa. Dra. Minéia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso
Fabrício Gurkewicz Ferreira, Gleise Valéria G. Rezende
e Beatriz Gomes Aschidamini
Graduandos -Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo
O projeto pretende investigar a viabilidade do desenvolvimento da ginástica geral como conhecimento nas aulas curriculares de educação física, no ensino fundamental, Os caminhos traçados para a concretização desta pesquisa-ação iniciaram com uma prévia investigação, ou seja, a primeira coleta de dados aconteceu na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças e Delegacia Estadual de Educação, onde obtivemos a relação das escolas integrantes da rede estadual e suas respectivas localizações. Após identificação do universo a ser investigado, constituído por dezenove escolas, delimitamos a realização da pesquisa em cinco escolas estaduais. O critério utilizado para delimitação do universo de pesquisa foi o de acessibilidade. Buscamos identificar as escolas que eram em regiões mais centrais da cidade e mais próximas umas das outras, facilitando assim, o deslocamento dos pesquisadores que acompanharão a proposta. Em um primeiro momento da proposta serão abertas vinte vagas para o curso de formação continuada na área de ginástica geral que será oferecido aos professores de Educação Física das escolas estaduais de Barra do Garça. No decorrer do curso buscaremos aprofundar a compreensão da legitimidade da ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física escolar, ao lado de outros temas da cultura corporal. O objetivo do curso é o de efetivar a elaboração de uma proposta de ginástica geral a ser aplicada pelos professores na escola. A proposta de aplicação da ginástica geral como conteúdos das aulas de Educação Física elaborada pelo grupo de professores será aplicada nas escolas no período de agosto de 2011 a junho de 2012 e será avaliada mensalmente através de questionário aplicado aos professores. O que pretendemos nesta pesquisa é abrir reflexões sobre os conteúdos que vem sendo trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barra do Garças. Esperamos que nossas reflexões tragam para as aulas de Educação Física do Município, uma gama de movimentos presentes no universo giminico, permitindo que as crianças tenham contato com um tema da cultura corporal que é freqüentemente negligenciado no âmbito escolar. O estudo realizado tem a pretensão de contribuir com outras investigações voltadas para o trato

com as manifestações gímnicas na Educação Física escolar, possibilitando novas reflexões acerca desta problemática.
PALAVRAS-CHAVE: ginástica geral, escola.

Resumen
El proyecto tiene como objetivo investigar la viabilidad del desarrollo de la gimnasia como el conocimiento general en las clases de educación física curricular en la escuela primaria, los caminos establecidos para la realización de esta investigación-acción se inició con una investigación previa, es decir, la primera recopilación de datos tuvo lugar en Departamento de Educación de las Garzas de Abogados y de Educación del Estado distrito electoral, donde obtuvo la lista de los miembros de las escuelas del Estado y sus ubicaciones. Después de identificar el universo a ser investigado, consistente en diecinueve escuelas, delimitar la investigación en cinco escuelas. El criterio utilizado para definir el universo de la investigación fue la accesibilidad. Se intentó identificar las escuelas que estaban en las zonas más céntricas de la ciudad y más cerca el uno al otro, lo que facilita la circulación de investigadores, que acompañará a la propuesta. Al principio, la propuesta permanecerá abierta veinte plazas para el curso de educación continua en el área de la aptitud general que se ofrecerá a los profesores de educación física en las escuelas públicas del Colegio de Abogados de la grúa. Durante el curso tratará de comprender la legitimidad de la gimnasia como contenido para la enseñanza de educación física, junto con otras cuestiones de la cultura del cuerpo. El objetivo del curso es llevar a cabo la preparación de una propuesta de la aptitud general para ser aplicado por los profesores en la escuela. La propuesta de aplicación de la gimnasia como el contenido general de las clases de educación física desarrollada por el grupo de maestros en las escuelas se aplicará a partir agosto 2011-junio 2012 y será evaluado mensualmente por un cuestionario aplicado a los maestros. Queremos que esta investigación es la reflexión abierta sobre el contenido que se está trabajando en clases de educación física en la escuela primaria en la ciudad de Barra do Garças. Esperamos que nuestras reflexiones llevar a las clases de educación física en la ciudad, una serie de movimientos en el universo Gimino, permitiendo que los niños tienen contacto con un tema de la cultura del cuerpo que a menudo es pasado por alto en las escuelas. El estudio pretende contribuir a las investigaciones complementarias para hacer frente a la gimnasia disciplinas en la escuela de educación física, proporcionando nuevas perspectivas sobre esta cuestión.
PALABRAS CLAVE: gimnasia general, la escuela.

Abstract
The project intends to investigate the viability of the development of the general gymnastics as knowledge in the curricular lessons of physical education, in basic education, the ways tracings for the concretion of this research-action had initiated with a previous inquiry, that is, the first collection of data happened in the City department of Education of Bar of the Garças and State Police station of Education, where we got the relation of the integrant schools of the state net and its respective localization. The after identification of universe to be investigated, constituted of nineteen schools, we delimit the accomplishment of the research in five state schools. The criterion used for delimitation of the research universe was of accessibility. We search to identify the schools that were in regions more central offices of city and next ones to the others, thus facilitating, the displacement of the researchers that will follow the proposal. At a first moment of the proposal twenty vacant for the course of formation continued in the area of general gymnastics will be opened that will be offered the professors of Physical Education of the state schools of Bar of the Garça. In elapsing of the course we will search to deepen the understanding of the legitimacy of the gymnastics as content of education of the pertaining to school Physical Education, to the side of other subjects of the corporal culture. The objective of the course is to accomplish the elaboration of a proposal of general gymnastics to be applied by the professors in the school. The proposal of application of the general gymnastics as contents of the lessons of Physical Education elaborated by the group of professors the June of 2012 will be applied in the schools in the period of August of 2011 and will be evaluated through questionnaire monthly applied the professors. What we intend in this research is to open reflections on the contents that come being worked in the lessons of Physical Education of Basic Ensino of the City of Bar of the Garças. We wait that our reflections bring for the lessons of Physical Education of the City, a gamma of movements gifts in the giminico universe, allowing that the children have contact with a subject of the corporal culture that frequently is neglected in the pertaining to school scope. The carried through study it has the pretension to contribute with other inquiries directed toward the treatment with the gímnicas manifestations in the pertaining to school Physical Education, making possible new reflections concerning this problematic one.
Kei words: general gymnastics, school.

Introdução

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente na escola do conhecimento da cultura corporal, que se configura na forma de temas como jogo, esporte, ginástica, dança, lutas, dentre outros. Todos estes conhecimentos são construções históricas, fazem parte da cultura humana, são patrimônios universais, os quais todos deveriam ter direito. Todavia o que podemos verificar é que nas aulas de Educação Física existe o predomínio de apenas alguns temas da cultura corporal como os jogos esportivos (voleibol, basquete, futebol dentre outros), freqüentemente o que se encontra é a negligência com relação aos demais temas da cultura corporal como a dança, ginástica, lutas. Ayoub (2003) aborda um dos temas mais negligenciados na escola é a ginástica que, raramente está presente na escola. No entanto, a importância da ginástica como conhecimento a ser estudado na Educação Física escolar é inquestionável, uma vez que a ginástica respeita a individualidade da criança em relação aos seus valores pessoais e à sua bagagem motriz e cultural.

A Ginástica é uma modalidade que favorece a expressão do movimento como mostra Santos (2001) citado por Moraes, Molla e Gasparino (2003), é um elemento muito importante na formação básica dos indivíduos, além de ser parte integrante da educação da sociedade em geral. Para Souza (1999), ela é uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Tem como característica proporcionar a prática da ginástica sem fins competitivos para um número diversificado de crianças, promovendo uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo, sendo desta forma, plenamente adequada à Educação Física escolar e comunitária.

A prática da ginástica também é defendida por Glomb e Fuggi (2001), em sua análise sobre a realidade das escolas, nos mostra a importância da utilização da ginástica para o desenvolvimento pessoal e social da criança, como a consciência do corpo, do tempo, do espaço, do ritmo, expressão corporal e artística, atuando na comunicação e interpretação do aluno. Abordando temas que explorem elementos da cultura corporal e desse modo promovam também a interação social e cultural das crianças.

Como relata Ayoub (2003), aprender a ginástica na escola significa estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender a inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos sentidos e significados e criar novas possibilidades de expressão giminica.

Como pudemos perceber a presença da ginástica na escola se faz necessária, na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, as novas formas de exercitações entram em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio aos seus próprios movimentos ginásticos.

A opção por uma metodologia para o trato com a ginástica na escola deu-se a partir da necessidade de buscar caminhos para que a ginástica possa estar se desenvolvendo como um saber da Educação Física escolar.

A ginástica é, portanto, um conhecimento identificador da área da Educação Física, devendo ser problematizado no currículo tanto na sua fase inicial como de aprofundamento. Com base no exposto até então, lançamos a seguinte questão norteadora deste estudo: Qual seria a viabilidade do desenvolvimento da ginástica geral como conhecimento nas aulas curriculares de educação física, no ensino fundamental?

O que pretendemos nesta pesquisa é abrir reflexões sobre os conteúdos que vem sendo trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barra do Garças. Esperamos que nossas reflexões tragam para as aulas de Educação Física do Município, uma gama de movimentos presentes no universo giminico, permitindo que as crianças tenham contato com um tema da cultura corporal que é freqüentemente negligenciado no âmbito escolar. O estudo realizado tem a pretensão de contribuir com outras investigações voltadas para o trato com as manifestações gímnicas na Educação Física escolar, possibilitando novas reflexões acerca desta problemática.

Objetivo Geral

A pesquisa pretende investigar a viabilidade do desenvolvimento da ginástica geral como conhecimento nas aulas curriculares de educação física, no ensino fundamental, reconhecendo a especificidade da ginástica como prática corporal historicamente construída e culturalmente desenvolvida, devendo, portanto, fazer parte dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Acredita-se que a iniciativa irá gerar significativos subsídios que poderão auxiliar na construção de novos referenciais para a disciplina de ginástica geral, uma vez que o mesmo propiciará um embasamento teórico e prático tanto para o corpo discente como docente do curso, instigando constantes reflexões sobre os conteúdos ministrados no curso, verificando se estes oferecem subsídios teóricos que instrumentalizam os alunos para o trabalho com os conteúdos de ginástica na escola.

Objetivos específicos:

Analisar, os fatores que influenciam a inclusão ou exclusão dos conhecimentos relacionados a ginástica geral nas aulas de Educação Física.

Elaborar uma proposta pedagógica de Ginástica Geral junto aos professores da rede estadual de ensino que será aplicada nas aulas de Educação Física.

Possibilitar a apreensão de conhecimentos gímnicos historicamente produzidos aos professores e alunos da rede estadual de ensino de Barra do Garças.

Indicar os caminhos que o professor de Educação Física poderá tomar para que o eixo temático da ginástica seja resgatado dentro do contexto das aulas de Educação Física.

Metodologia

A nossa investigação será pautada nos recursos metodológicos da pesquisa-ação. Através da literatura podemos analisar outras expressões utilizadas para representar a pesquisa-ação. De acordo com Fábio da Purificação de Bastos (1995), a denominação investigação-ação, cuja origem encontramos em Lewin (1946 e 1952), contém dinâmicas de grupo, no sentido de integrar as minorias, especialmente étnicas, à sociedade nos Estados Unidos da América. Ao mesmo tempo, procurava estabelecer as bases para a cientificidade das ciências sociais, a partir de um trabalho empírico. De acordo com Fábio da Purificação de Bastos (1995), nos trabalhos de Lewin podem ser percebidos os primeiros passos da construção de uma nova concepção de investigação que, sem desprezar a objetividade e a validade do conhecimento, procura firmar um novo status para as ciências sociais. Convém, entretanto, destacar que a proposta lewiniana não carrega um componente emancipatório, posteriormente desenvolvido por outras vertentes da investigação-ação.

Em Paulo Freire (1975), através da investigação temática, a pesquisa começa a adquirir uma intencionalidade claramente emancipatória via reconhecimento da dimensão política da educação e da investigação educacional. Isso é considerado um estilo alternativo de pesquisa e ação educativa.

A partir da década de 70, encontramos o conceito de investigação-ação para designar os estilos de pesquisa participante com uma vertente mais sociológica que educacional. De acordo com Marcela Gajardo (1985), Fals Borda foi quem produziu o trabalho mais significativo dentro desta proposta, estudando a situação histórica e social dos setores mais pobres e atrasados da sociedade colombiana, efetivando a vinculação da pesquisa com ações sociais e políticas, desenvolvidas pelos grupos e organizações mais conscientes do país. Ambas, investigação temática e investigação-ação, se voltam prioritariamente para a intervenção libertadora em populações marginalizadas junto a movimentos sociais.

Ainda na década de 70, paralelamente ao desenvolvimento conceitual no campo sociológico, temos o desenvolvimento da investigação-ação em uma vertente educativa. Tal estratégia, nos seus traços gerais, recorre a momentos, fases e etapas delineadas por Paulo Freire na investigação temática.

Bosco Pinto apud Marcela Gajardo (1985) sustenta sua proposta a partir do conceito de educação libertadora, entendendo-a um processo que tendem a recolocar o homem oprimido, tradicionalmente concebido como objeto da educação, no centro do processo educativo.

A denominação pesquisa-ação também é encontrada em Michel Thiollent (2000), que considera a pesquisa ação:

> ...um tipo de pesquisa social participante com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p. 14).

Muitas vezes encontramos pesquisa-ação e pesquisa participante, utilizadas como sinônimos, entretanto, não o são: a pesquisa ação vai além da participação, requerendo uma ação planejada por parte do grupo envolvido na pesquisa, não sendo este um traço característico da pesquisa participante. Todavia toda pesquisa-ação é do tipo participante, uma vez que requer a participação de todos os envolvidos na investigação.

> Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema a ser resolvido, numa transformação. Além disso, é preciso que a ação não seja trivial, exigindo uma investigação para ser elaborada e conduzida. (Bastos, 1995, p. 76)

Partindo do pressuposto de que a ação será ponto chave de nossa intervenção, na intenção de procurar apontamentos que auxiliem na resolução de alguns problemas, podemos salientar que nosso trabalho será pautado na pesquisa-ação.

Esta concepção de investigação pode auxiliar os grupos na interpretação da realidade através de suas ações, valores, concepções, oferecendo a possibilidade de transformação e aquisição de conhecimentos para o grupo envolvido na pesquisa.

Os caminhos traçados para a concretização desta pesquisa-ação iniciaram com uma prévia investigação, ou seja, a primeira coleta de dados aconteceu na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças e Delegacia Estadual de Educação, onde obtivemos a relação das escolas integrantes da rede estadual e suas respectivas localizações.

Após identificação do universo a ser investigado, constituído por dezenove escolas, delimitamos a realização da pesquisa em cinco escolas estaduais. O critério utilizado para delimitação do universo de pesquisa foi o de acessibilidade. Buscamos identificar as escolas que eram em regiões mais centrais da cidade e mais próximas umas das outras, facilitando assim, o deslocamento dos pesquisadores que acompanharão a proposta.

Em um primeiro momento da proposta serão abertas vinte vagas para o curso de formação continuada na área de ginástica geral que será oferecido aos professores de Educação Física das escolas estaduais de Barra do Garça. A divulgação do curso será realizada na Delegacia Estadual de Educação e nas escolas estaduais.

No início do curso realizaremos um entrevista com os professores que trará informações relevantes sobre a realidade das escolas, o trabalho dos professores, as suas visões sobre ginástica, ginástica geral e educação física escolar, bem como sobre as suas expectativas e objetivos em relação ao projeto. Essas informações serão importantes para que possamos adequar nossa proposta de trabalho aos interesses do grupo de professores. No decorrer do curso buscaremos aprofundar a compreensão da legitimidade da ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física escolar, ao lado de outros temas da cultura corporal. O objetivo do curso é o de efetivar a elaboração de uma proposta de ginástica geral a ser aplicada pelos professores na escola. Esta proposta será elaborada junto com o grupo de professores e acompanhada pelos monitores. A proposta de aplicação da ginástica geral como conteúdos das aulas de Educação Física elaborada pelo grupo de professores será aplicada nas escolas no período de agosto de 2011 a junho de 2012 e será avaliada mensalmente através de questionário aplicado aos professores. No final do primeiro semestre será feita uma avaliação parcial junto ao grupo e no final do segundo semestre uma avaliação final da proposta.

Fundamentação teórica

Em um primeiro de nossa problematização explicitaremos questões teóricas da ginástica geral, na intenção de contextualizar o seu desenvolvimento. Em um segundo momento, abordaremos o problema da exclusão da ginástica geral, enquanto conteúdo da cultura corporal a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Existem diferentes definições de ginástica geral, entretanto, elas baseiam-se no conceito já estabelecido pela FIG (Federação Internacional de Ginástica). Para melhor denominar a ginástica geral e poder conceituá-la, é relevante esclarecer a forma pela qual esse termo surgiu na FIG. Segundo Ayoub (1999), o termo Ginástica Geral foi criado no final da década de 1970 e início da década de 1980, referindo-se às atividades de ginástica fora do âmbito da competição. Assim, o professor Jean Willisegger da Suíça, presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG, em 1995, afirma ter sido complicado elaborar um nome que abrangesse o caráter particular da ginástica geral, como sendo uma atividade corporal destinada à participação de todos, sendo essa a melhor maneira de expressar essa idéia da ginástica em geral e também por possuir uma fácil tradução para outros idiomas. A ginástica geral traduz a diferença entre uma ginástica não competitiva e a ginástica competitiva e esportivizada.

A ginástica geral retrata a manifestação cultural de cada povo, priorizando suas tradições e respeitando suas características. Fiorin (2001) tem o mesmo ponto de vista de Souza (1999), afirmando que a prática da ginástica geral permite uma interação da atividade gímnica com outros elementos da cultura corporal, tais como a dança, os jogos, o esporte e outros, usando todos estes para formar suas composições coreográficas. Além disso, ela pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, independentemente do sexo, raça ou condição social.

Conforme os conceitos já apresentados, Souza e Chaparim (2001) definem a ginástica geral como uma atividade gímnica não competitiva, sem normas e padrões pré-estabelecidos. Possui uma característica tão abrangente que permite a seus praticantes a vivência de inúmeras experiências motoras, ao passo que utiliza diferentes conteúdos, como a dança, ginásticas, lutas e jogos adaptados em diversos temas, estilos, ritmos, músicas, materiais e vestimentas.

De acordo Toledo (1999), por mais que existam algumas divergências ou incertezas na conceituação e compreensão da ginástica geral, é possível elencar as características que são consideradas fundamentais, como: não ter competição, número irrestrito de participantes, pode ou não utilizar materiais oficiais ou alternativos, possui elementos da ginástica, da dança e da cultura brasileira, socializa aqueles que participam, seu processo para a composição coreográfica valoriza as potencialidades individuais, bem como a criatividade e a democracia na elaboração de movimentos, sendo seu processo tão importante quanto seu produto final, que é a coreografia.

Relacionando essas características da ginástica geral, os autores citados possuem opiniões convergentes, pois demonstram uma linha de pensamento semelhante, e apresentam, por meio destas fundamentações teóricas, várias possibilidades de utilizar a ginástica geral, visto que ela pode ser utilizada em diferentes lugares e por todas as pessoas que se disponibilizem a praticá-la.

Devido a grande abrangência caracterizada pela ginástica geral fica muito difícil delimitar seu campo de ação. Para Santos (2001), apesar da ginástica geral ser reconhecida pela FIG como uma modalidade de ginástica, ela não deve ser compreendida exclusivamente dessa forma, devido a sua característica de mesclar e utilizar outras modalidades, fazendo um processo de recriação das mesmas e, de acordo com suas propostas, a ginástica geral transforma-se numa atividade que pode ser trabalhada em diferentes contextos.

Do mesmo modo que a ginástica geral se traduz como uma prática corporal flexível à participação de todos, ela age num espaço aberto a novos elementos, livres para diferentes formas de combinações, transformando o ambiente rico e criativo.

Diante do que foi abordado, devemos considerar a ginástica geral sem estabelecer fronteiras, ela não apresenta uma delimitação e não pode ser colocada em uma ou em outra área do conhecimento. A ginástica geral pode ser vista como um conjunto de formas e conteúdos da cultura corporal, associados a ginástica de maneira livre e espontânea.

É possível observar que o desenvolvimento da ginástica geral no Brasil teve início na década de 1980. Segundo Ayoub (2003), esse período foi marcado pela oficialização do (Departamento de Ginástica Geral) na CBG (Confederação Brasileira de Ginástica). O presidente da CBG, professor Fernando Augusto Brochado e o professor Carlos Roberto Alcântara de Rezende assumiram a diretoria do DGG da CBG e foram os principais impulsionadores do movimento de expansão da Ginástica Geral no Brasil.

Segundo a mesma autora, a partir da década de 1980, alguns fatos importantes podem ser assinalados como referenciais importantes para compreensão da expansão da Ginástica Geral no Brasil, e são: Festivais de Ginástica Geral, realizados anualmente desde 1982, em Ouro Preto, o qual foi oficializado em 1985 como Festival Nacional de Ginástica Geral; estruturação na CBG do Departamento de Ginástica Geral em 1984; organização de dois cursos internacionais de Ginástica Geral pela CBG, como um programa para difundir esta modalidade; realização dos Festivais de Ginástica e Dança da Faculdade de Educação Física da UNESP/Rio Claro; aumento da divulgação e participação de grupos brasileiros na World Gymnaestrada, sendo estas iniciativas promovidas pelo Departamento de Ginástica Geral da CBG. Posteriormente, na década de 1990, de acordo com o mesmo referencial, podemos elencar alguns acontecimentos que foram fundamentais para permitir ainda mais a divulgação da Ginástica Geral no Brasil, como: em 1990, a realização da VII Gymnasiada Americana em Mogi das Cruzes/SP; um aumento da participação do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais; continuidade e novas iniciativas de festivais por todo país, como o FEGIN, que continuou até 1992, logo após o GYMRASIL substituindo o FEGIN; festivais de Ginástica e Dança até 1994; criação em 1993 do GINPA (Festival Paulista de Ginástica); e os Festivais Internos de Ginástica Geral da FEF-UNICAMP, organizados a partir de 1996.

Rezende (1999) afirma que, por ser o Brasil um país com grande potencial criativo, visto a infinidade existente de movimentos corporais e ritmo, este ambiente rico estimula a prática da Ginástica Geral, pois esta não impõe limites, nem referências de movimento, materiais ou acompanhamento rítmico, ao contrário, ela visa a originalidade e se dispõe da diversidade cultural de cada povo.

E ainda com relação ao desenvolvimento da ginástica geral no Brasil, Ayoub (2003), ressalta a participação do trabalho do Grupo Ginástico da UNICAMP, constituindo-se como uma referência nacional e até internacional na área da Ginástica Geral. De acordo com a mesma autora, não se deve negar o marco inicial do desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil, com uma grande colaboração institucional da FIG. No entanto, os profissionais devem estar além dos interesses institucionais e promover trabalhos de Ginástica Geral que realmente atuem mediante as características da mesma, permitindo diversas possibilidades de utilizar a Ginástica Geral, diante da diversidade cultural do Brasil.

Resultados e discussões

Até o presente momento foi realizado o contato com a Secretaria Estadual de Educação, visando divulgar o curso. Neste primeiro contato foi realizada uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação

para realização de um curso de formação na área de ginástica geral para os professores das escola estaduais. Já foram realizadas as entrevistas com parte dos professores. Os resultados parciais apontam que a maioria dos professores não tiveram a oportunidade de vivenciar os conteúdos da ginástica em sua formação inicial. Identifica-se que um dos problemas relacionados com a ausência da prática da ginástica enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física está relacionado com a formação inicial dos professores. Ainda estamos em processo de coleta de dados, portanto, os resultados e discussões ainda serão estruturados mediante os dados levantados no decorrer da pesquisa.

Considerações finais

Pudemos constatar em uma análise inicial das entrevistas que um dos problemas relacionados a ausência dos conteúdos da ginástica nas aulas de Educação Física está relacionado com a formação inicial dos professores. Muitos dos entrevistados não tiveram como conteúdo curricular a ginástica em sua formação inicial.

No prosseguimento de nossa proposta realizaremos um curso na área de ginástica geral para os professores das escolas estaduais do município de Barra do Garças-MT. No decorrer do curso buscaremos aprofundar a compreensão da legitimidade da ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física escolar, ao lado de outros temas da cultura corporal. O objetivo do curso é o de efetivar a elaboração de uma proposta de ginástica geral a ser aplicada pelos professores na escola.

Referências bibliográficas

AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na escola – um grande desafio**. In: Anais Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP-SESC, 1999.

_____. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, UNICAMP, 2003.

BASTOS, Fábio da Purificação de. **Pesquisa-ação emanicipatória e prática educacional dialógica em ciências naturais**. 1995. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 1995.

FIORIN, Cristiane Montozo. **Possíveis caminhos da ginástica geral no próximo século**. In: Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP-SESC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GAJARDO, Marcela. Pesquisa participante: propostas e projetos. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REZENDE, Carlos Roberto Alcântara de. **Perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil**. In: Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP-SESC, 1999.

RINALDI, Ieda P. B.; SOUZA, Elizabeth Machado Paoliello. **Ginástica Geral**: a produção do conhecimento nas duas edições do Fórum. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP-SESC, 2003.

SANTOS, José Eustáquio dos. **Ginástica Geral-elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, Elizabeth Machado Paoliello. **Uma proposta para a Educação Física escolar e comunitária**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.21, nº 01, 1999.

SOUZA, Elizabeth Machado Paoliello; CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva. **Ginástica Geral e a formação humana**. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP, SESC: FEF-UNICAMP, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**.10.ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 2000.

TOLEDO, Eliana de. **As fronteiras da Ginástica Geral**. In: Anais do Fórum Brasileiro de ginástica Geral. UNICAMP: SESC, Campinas, 1999.

Minéia Carvalho Rodrigues: mineiacr@yahoo.com.br

ANÁLISE DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ESCOLINHA DE GINÁSTICA EM MARINGÁ-PR

ANÁLISIS DEL NIVEL DE LA FLEXIBILIDAD DE NIÑOS PRACTICANTES DE ESCOLINHA DE LA GIMNASIA EN MARINGÁ-PR

ANALYSIS OF THE FLEXIBILITY LEVEL OF PRACTICING CHILDREN FROM EARLY GYMNASTICS SCHOOLS IN MARINGÁ-PR

Lígia Panhozi de Camargo e Paula Carolina Teixeira Marroni
Curso de Educação Física, Faculdade Ingá – Uningá e Universidade Paranaense - UNIPAR

Resumo
Considerando que a contorção está presente nas mais variadas manifestações da ginástica proporcionando o desenvolvimento de flexibilidade, este estudo objetivou analisar a flexibilidade de crianças freqüentadoras de escolinhas de ginástica em Maringá-PR. Para a coleta dos dados utilizou-se questionário contendo questões relativas à prática de atividade física e o teste de goniometria (aprovado pelo comitê, parecer n° 0180/08 C). Avaliou-se 28 crianças (de 8 a 12 anos) freqüentadoras de escolinhas de ginástica de dois colégios da cidade. Para a análise dos dados utilizou-se média, desvio padrão e freqüência simples. Após analisar os dados verificou-se que as avaliadas praticam outra atividade física além da ginástica, iniciaram a prática da ginástica por incentivo ou vontade de pessoas próximas, havendo melhoras em diversos aspectos físicos. Em relação ao teste do goniômetro, percebeu-se que as avaliadas, na maioria dos movimentos realizados, apresentaram valores de flexibilidade maiores que os apontados pela referência utilizada (Academia Americana de Cirurgia Ortopédica). Em relação à comparação entre as praticantes de ginástica dos dois colégios, os grupos apresentaram mínimas diferenças no resultado, podendo ser devido as duas professoras terem se formado e trabalhado juntas. Assim, conclui-se que os níveis de flexibilidade em alguns movimentos das avaliadas encontram-se acima dos valores considerados como referência, sugerindo que a prática da ginástica contribui para o desenvolvimento da flexibilidade.

Resumen
Considerando que el giro está presente en una variedad de eventos de gimnasia que permiten el desarrollo de la flexibilidad, este estudio tuvo como objetivo analizar la flexibilidad de los niños que asisten a un gimnasio en el jardín infantil en Maringá-PR. Para recolectar los datos se utilizó un cuestionario con preguntas relativas a pruebas de actividad física y goniometría (aprobado por el Comité, el dictamen N º 0180/08 C). Se evaluaron 28 niños (8 a 12 años) inscritos en un gimnasio jardín infantil en dos colegios de la ciudad. Para el análisis de datos, la media, desviación estándar y simple a menudo. Después de analizar los datos, se constató que evaluó la práctica de otra actividad física, además de la gimnasia, comenzó a practicar la gimnasia por incentivo o deseo de las personas próximas, con mejoras en varios aspectos físicos. En cuanto a la prueba del goniómetro, se observó que evaluó en la mayoría de los movimientos, se obtuvieron valores de una mayor flexibilidad que las planteadas por la referencia utilizada (American Academy of Orthopaedic Surgery/ Academia Americana de Cirugía Ortopédica). En cuanto a la comparación entre los practicantes de ejercicio de dos grupos de universitarios mostró diferencias mínimas en los resultados y puede ser debido a dos profesoras han sido capacitados y trabajaron juntos. Por lo tanto, se concluye que los niveles de flexibilidad en algunos de los movimientos medidos están por encima de los valores considerados como una referencia, lo que sugiere que la práctica de la gimnasia ayuda a desarrollar la flexibilidad.

Abstract
Considering that the contortion present in several manifestations of gymnastics provide the flexibility development, this study aimed to analyze the flexibility of children from early gymnastics scholls in Maringá-PR. A data questionnaire was used including questions related to practical of physical activity and the test of goniometry (approved for the committee, to seem 0180/08 n º C). One evaluated 28 children (of 8 the 12 years) from two early gymnastics schools in the city. For the analysis of the data it was used average, simple shunting line standard and frequency. After the analysis it was verified that the evaluated ones practice another physical activity beyond the gymnastics, had initiated practical of the gymnastics for incentive or the will of next people, having improvements in diverse physical aspects. In relation to the test of goniometer, one perceived that the evaluated ones, in the majority of the carried through movements, had presented bigger values of flexibility that the pointed ones for the used reference (American Academy of Ortopedic Surgery). In relation to the comparison it enters the practitioners of gymnastics of the two colleges, the groups had presented minims differences in the result, having been able to have the two teachers to have if to be formed and to be worked together. Thus, one concludes that the levels of flexibility in some movements of the evaluated ones meet above of the considered values as reference, suggesting that the practical one of the gymnastics contributes for the development of flexibility.

Introdução

Podemos dizer que a contorção está presente na ginástica, entre as mais variadas modalidades, como exemplo a Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica Acrobática e a Ginástica Geral. Ela pode ser considerada tanto uma alternativa para práticas competitivas, seguindo paradigmas de que rendimentos e performances prioritárias, quanto práticas não-competitivas, que permitem incluir manifestações da cultura corporal de movimento como, por exemplo, o circo.

> O circo é um instrumento valioso na criação de trabalhos coreográficos por possuir diferentes características. Tais características tornam-se, através da Ginástica Geral, um grande facilitador da inclusão de diversos participantes estimulando a criação espontânea de coreografias e valorizando a própria pessoa SANIOTO e GALLARDO. (2003 apud BORTOLETO, online, 2007).

A manifestação circense é aqui ressaltada, pois o que levou a este estudo foi a participação em um projeto de artes circenses, cujo desenvolvimento permitiu a discussão a respeito de vídeos de circos havendo as contorções e também houve a percepção que a flexibilidade está presente em outras modalidades não apenas circenses como também na ginástica e no nosso dia-a-dia. Desta forma, houve interesse em analisar a importância do desenvolvimento da flexibilidade natural das crianças, a comparação das dificuldades encontrada nas crianças ativas com as sedentárias e outros benefícios e malefícios, através de questionários sobre o que sentem com a prática de atividades físicas e as dificuldades que encontram.

Esta observação também se tornou possível por conta de experiências relacionadas á ginástica durante a infância, na qual foi possível a realização de apenas uma apresentação, pois a professora recebeu novas propostas mudando-se sem substituição. Sendo assim, a desmotivação para continuidade da prática, levou a participação em outras modalidades esportivas.

A admiração pelas ginastas e contorcionistas de circo sempre existiu, havendo acompanhamento de algumas competições pela televisão, chegava a pensar como conseguiam fazer tudo isso com o seu próprio corpo, pareciam ser "de elástico" não havendo ossos, nem há expressões de dor, sofrimento, sempre com sorrisos e encantando o público. Tanto na ginástica como em algumas modalidades do circo são comuns alguns movimentos como os relacionados à flexibilidade.

Segundo Bortoleto (2003), podemos dizer que a ginástica geral e o circo possuem uma base motora comum, sendo as modalidades de domínio corporal, o domínio dos objetos, compreendendo diferentes tipos de espaços, e que atualmente está vivendo semelhante busca pela complementação da técnica através da expressão e interpretação.

Assim, este estudo buscou analisar a flexibilidade das crianças praticantes de escolinha de ginástica em Maringá-PR, atendendo as crianças. Afinal, para estas se faz necessário atingir as suas necessidades flexíveis do dia a dia, a prevenção dos problemas articulares e entre outras que ocorrem através da idade. Como o trabalho com a flexibilidade é pouco visto nas escolas, partimos para as escolinhas de Ginástica para ver como é e descobrir qual a ponte possível para a Educação Física Escolar.

Objetivos

- Objetivo Geral

Analisar a flexibilidade de crianças praticantes de escolinhas de ginástica em Maringá-PR.

- Objetivos Específicos

Resgatar a história do contorcionismo e sua relação com a flexibilidade.
Verificar o nível de flexibilidade de meninas de 8 a 12 anos praticantes da escolinha de ginástica em dois colégios da cidade de Maringá – PR comparadas a escolinha A com a escolinha B.
Comparar a flexibilidade de crianças praticantes das escolinhas de ginástica dos colégios A e B com a Média da Academia Americana de Cirurgia Ortopédica.

Metodologia

A metodologia utilizada se referiu a uma pesquisa descritiva. Segundo Tognetti (online, 2006) este tipo de pesquisa se refere a um levantamento das características conhecidas, de modo que possa ser realizadas através de observação, registro, análise e correlação de fatos, fenômenos e processos escolhidos, sem manipulá-los.

A população desse estudo foi composta por 28 crianças da cidade de Maringá, do gênero feminino, com idade entre 8 e 12 anos, praticantes da escolinha de ginástica dos Colégios A e B.
A amostra foi dividida em dois grupos sendo 13 meninas do Colégio A e 15 meninas do Colégio B.
Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada (Apêndice B) e o teste da goniometria. Segundo Amorim et al. (2004), o goniômetro é um instrumento de medida semelhante a um transferidor, com medidas em graus dos movimentos das articulações das participantes.
Houve uma forma de levantamento de questionário aberto semi-estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Faculdade Ingá – UNINGÁ (Anexo III), aplicado para as praticantes da escolinha de ginástica, definindo assim os objetivos a serem alcançados através deste trabalho. O questionário encontrou-se devidamente estruturado contendo uma linguagem coloquial de fácil compreensão dos alunos. Após os questionários foram realizados os testes de flexibilidade com o instrumento de pesquisa Goniômetro.

Fundamentação Teórica

4.1. CONCEITO DE CONTORÇÃO E FLEXIBILIDADE

A contorção pode ser definida como a arte de manipular as partes do corpo em proezas de extrema flexibilidade e habilidade. Essa arte originou-se nos tempos antigos e estava presente em quase todas as civilizações antigas. Os contorcionistas geralmente são classificados na profissão como "pernas" que podem realizar atos fora do comum de flexibilidade sobre os quadris; "inclinadores frontais" que se inclina para frente a partir da cintura; "inclinadores posteriores" que geralmente inclinam seu corpo para trás e "deslocacionistas" que podem deslocar importantes articulações de seu corpo, incluindo o pescoço (ALTER, 1999).

Há uma questão antiga se os contorcionistas nascem assim ou são produtos de treinamento. Alguns contorcionistas são favorecidos com lassidão articular hereditária (ALTER, 1999). Esses artistas requerem muito pouco no que diz respeito ao treinamento e aquecimento.

Em relação a flexibilidade, ela pode ser definida, para os autores como, Alter (1999) como a amplitude de movimento disponível em uma articulação ou grupo de articulações. De acordo com Hamill (2008) a flexibilidade é definida como a amplitude de movimento final de um seguimento e o autor Dantas (1999) define a flexibilidade como qualidade física responsável pela execução voluntária de um movimento de amplitude angular máxima, por uma articulação ou conjunto de articulações, dentro dos limites morfológicos sem riscos de provocar lesão.

A flexibilidade desenvolve-se quando os tecidos conjuntivos e os músculos são alongados por meio de exercícios regulares e adequados de alongamento, e, caso esses tecidos não sejam alongados ou exercitados, a flexibilidade diminui. Pode-se ter em mente que o componente mais importante relacionado com a flexibilidade é o tecido conjuntivo que envolve e circunda o músculo em seus vários níveis de organização.

A execução de movimento coordenativa e tecnicamente correta com a dinâmica espacial e temporal correta é impossível sem que haja uma boa capacidade de relaxamento e alongamento da musculatura.

Segundo Weineck (2003), a leveza e a graciosidade de uma dançarina, de uma ginasta ou de uma bailarina devem-se em grande parte a uma boa flexibilidade, essa afirmação do autor justifica o trabalho com a flexibilidade na base de escolinha de ginástica, uma vez que a flexibilidade de algumas articulações fará esses movimentos amplos como à abertura, os saltos, a ponte entre outros. Uma flexibilidade adequadamente desenvolvida aumenta o espectro de possíveis movimentos técnicos específicos para diversas modalidades esportivas e acelera o processo de aprendizado motor.

O mesmo autor indica que com o aumento da flexibilidade, os movimentos podem ser executados com maior força e com maior velocidade, uma vez que o percurso de aceleração é maior; a resistência menor; e um maior número de fibras musculares sofre alongamento neste tipo de movimento. Ele sugere também que o trabalho criado pelo contato da criança com a flexibilidade na Educação Física Escolar, pode fazer bem, pois os músculos quando não são alongados e com pequena capacidade de alongamento têm menor força, como exemplo, exercícios em âmbitos não relacionados diretamente com a ginástica, como a corrida, o ciclismo entre outros, pois é um pré-requisito necessário ou que auxilia em qualquer esporte que a criança venha participar futuramente.

Dantas (1998 apud GUIMARÃES, online 2006), a flexibilidade, e principalmente os itens maleabilidade da pele e elasticidade muscular, são influenciados por alguns fatores como a idade: Quanto menor idade tiver o individuo, supõe-se uma maior flexibilidade pela alta quantidade de tecido cartilaginoso na região articular. Assim, quanto mais cedo iniciar o treinamento da flexibilidade maior serão as possibilidades de se atingir maiores arcos de mobilidade articular.

A criança, segundo Dantas (1998 apud GUIMARÃES, online 2006) possui uma maior capacidade de adquirir e manter alto grau de flexibilidade do que o adulto. A partir da terceira infância, fase que vai de 6 á 7 anos até o início da puberdade, é que são adquiridos os níveis de flexibilidade que permanecerá ao longo da vida. Ao iniciar a puberdade, normalmente ocorre o início dos surtos pubertório, havendo inúmeras alterações hormonais, fisiológicos e morfológicos, provocando modificações nos movimentos e na capacidade de estiramento dos músculos fazendo que se observem drásticas influências sobre a flexibilidade.

4.2. A GINÁSTICA RÍTMICA, FLEXIBILIDADE E A ESCOLA

A modalidade Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva que relaciona três elementos: corpo, música e aparelhos.

Segundo Pallarés (1983) reconhecida a menos de 50 anos, suas raízes vêm da Europa, em meados do século XX, baseada, sobretudo no ritmo e na expressão corporal. No ano de 1984 a ginástica rítmica fez sua primeira aparição olímpica em Los Angeles, nos Estados Unidos, com competições individuais,

passando assim por diversas modificações para as competições nos jogos olímpicos, onde mais tarde, no ano de 1996, nos jogos em Atlanta, nos Estados Unidos, foi introduzida a prova em conjunto, obtendo cinco ginastas.

Após algumas mudanças, segundo Antualpa (2005) houve a criação de exercícios obrigatórios de mãos livres e três exercícios com a utilização de aparelhos como bola, corda e mãos livres, os quais em combinação com os exercícios próprios da ginástica moderna e o acompanhamento musical deram início às diretrizes deste novo esporte.

Segundo Laffranchi (2001) essa modalidade apresenta uma grande complexidade de movimentos, configura suas técnicas por elementos de dança, ginástica e artes de manípulos, além de ser um esporte que exige um alto grau de flexibilidade, coordenação e equilíbrio para proporcionar um grande componente estético e beleza, sendo esses elementos aparecem nos últimos códigos de pontuação, sendo considerados elementos técnicos da Ginástica Rítmica.

Todo movimento da Ginástica Rítmica requer certo nível de condicionamento físico para ser executado e ao mesmo tempo, provoca no indivíduo que pratica uma melhora em diferentes capacidades físicas, especialmente a flexibilidade. Segundo Silva et.al (online, 2008, apud Blum e Beaudoin, 2000) a flexibilidade é importante para o sucesso na modalidade e para uma perfeita realização nos gestos acrobáticos, como saltos, equilíbrio, pivô entre outros.

De acordo com Antualpa (2005), a flexibilidade é uma qualidade do movimento que vai além de uma capacidade específica da Ginástica Rítmica, sendo caracterizada como um elemento técnico que traz certa diferença entre as ginastas.

Atualmente com a correria do dia-a-dia de trabalho, casa, filhos entre outros, as pessoas acabam ficando sedentárias, pelo fato de não ter tempo de cuidar de si mesmo, se afastando cada vez mais da natureza.

Segundo Pallarés (1983), pais e filhos vivem em ambientes artificiais e já não conhecem suas possibilidades físicas, suas capacidades de se mover, de utilizar os movimentos em situações de necessidade ou para recrear-se. Com isso, quem fica prejudicada são as crianças, pois, de acordo com Pallarés (1983), são elas quem precisa dos movimentos, sendo fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento. Assim, basta a escola reparar essa situação, através da programação da disciplina de Educação Física, onde a ginástica rítmica está incluído na Educação Física e tem como um dos seus fundamentos os movimentos naturais, espontâneos, essencialmente rítmico.

De acordo com o mesmo autor, a prática da ginástica rítmica enriquece a formação da criança nos aspectos: físico, emocional, intelectual e social, especialmente contribui para a educação psicomotor, pois o ritmo estimula a repetição, permitindo a incorporação em seu esquema corporal do domínio de novas formas de movimentos, no aspecto emocional, pelo ritmo, oportunizando a criatividade nos movimentos, sendo próprios da sensibilidade pessoal, permitindo aos praticantes desenvolver suas capacidades e habilidades que contribuem de maneira significativa para a formação de sua personalidade, sendo na escola, de preferência nas aulas de Educação Física, que a criança poderá ter um acesso mais fácil para esses benefícios que a ginástica poderá proporcionar.

Em relação às qualidades físicas necessárias para a prática da ginástica rítmica, segundo Laffranchi (2001) tem-se, como principais valências para o desenvolvimento do trabalho: a flexibilidade, a coordenação, o ritmo, o equilíbrio, a agilidade e a força explosiva, sendo a flexibilidade uma das principais qualidades físicas na prática da ginástica rítmica, pois esta valência é caracterizada pela amplitude dos movimentos das diferentes partes do corpo. A flexibilidade é essencial para a execução de todos os elementos corporais e a amplitude dos movimentos é uma das principais características deste esporte.

De acordo com Pallarés (1983), na escola, a ginástica rítmica, permite para os alunos de todos os níveis de ensino, através de um meio de programas com conteúdos adequados e lógicos, conduzi-los a uma espontaneidade e flexibilidade de execução e criatividade de movimentos, benefíciando-os com a aquisição de comportamentos e atitudes interiores e exteriores que contribuem para a conquista de um equilíbrio psicomotor, onde pela solicitação efetiva e permanente de uma coordenação sensório-motriz, pela execução de movimentos apoiados em ritmos musicais adequados, há uma grande oportunidade de aperfeiçoar os movimentos rítmicos, o que redundaria em maior rendimento nas tarefas escolares.

Com a formação de atitudes internas, a ginástica rítmica oportuniza a aquisição do domínio próprio, na conquista da realização de formas de coordenação rítmica, oportuniza a alegria quando atinge a automatização do movimento pelas repetições, a confiança e segurança no domínio de formas mais complexas, as vivências sociais de cooperação, de companheirismo, de integração de tarefas de grupo, o entrosamento da música e o ritmo origina o desenvolvimento da acuidade auditiva, sensibilidade e gosto pela música, concentração e atenção na utilização temas musicais propostos e prontos reflexo na presteza em realizar coordenações de movimentos rítmicos.

A ginástica rítmica na escola é uma contribuição para o processo educativo, oportunizando o crescimento do educando em suas possibilidades físicas, espirituais, intelectuais e sociais (PALLARÉS, 1983).

Na obtenção de uma postura bem delineada deriva um trabalho de formação corporal adequada, pois, os músculos convenientemente exercidos adquirem tonicidade, resistência, energia, flexibilidade, equilíbrio entre as alavancas ósseas e ordenação dos diferentes segmentos do esqueleto. Os exercícios que compõem a formação corporal precisam ser executados com a participação total do corpo, como exemplo flexionar, estender, alongar, relaxar, deitar, rolar, lançar, aparar, entre outros, embora sejam movimentos das extremidades do corpo, a força inicial, a origem do movimento está no centro gravitacional do corpo, sendo esta uma característica básica dos movimentos rítmicos totais.

4.3. GONIOMETRIA

Para abordar o conteúdo referente à goniometria serão utilizados como base os estudos de Norkin (1997). Para esta autora, a goniometria refere-se á medida de ângulos, em particular às medidas dos ângulos criados nas articulações humanas pelos ossos do corpo envolvidos no movimento realizado.

Ao utilizarmos um goniômetro universal, o examinador obtém essas medidas colocando as partes do instrumento junto aos pontos imediatamente proximal e distal á articulação que está sendo avaliada. A goniometria pode ser usada para determinar tanto uma posição articular como a quantidade total de movimento possível.

A goniometria é importante parte de avaliação abrangente das articulações e dos tecidos moles que as envolvem. Essa avaliação abrangente é iniciada pela entrevista do sujeito e pela revisão dos registros, para a obtenção de uma descrição precisa dos sintomas atuais, das atividades ocupacionais e recreativas e da história clínica anterior. Geralmente, após a entrevista, realiza-se a observação do corpo para avaliar o contorno de tecidos moles e as condições da pele. Emprega-se a palpação delicada, para determinar a temperatura da pele e para localizar os sintomas da dor em relação ás estruturas anatômica.

Esses instrumentos podem ser construídos de metal ou de plástico. Estes instrumentos são produzidos em vários tamanhos e configurações, mais adotam o mesmo desenho básico, tipicamente incluem um corpo e duas extensões estreitas chamadas de braços, sendo um braço estacionário e um que se move.

O braço estacionário faz parte da estrutura do corpo do goniômetro, não podendo se mover independentemente do corpo e o braço móvel é ligado ao fulcro no centro do goniômetro por um dispositivo tipo parafuso, que permite ao braço mover-se livremente sobre o corpo, havendo instrumentos que podem apertar esse parafuso, mantendo o braço móvel em certa posição, ou afrouxado, permitindo liberdade de movimento.

Segundo Dantas (1999), para a realização da goniometria deve-se observar algumas precauções como:

- O testado não deverá haver realizado atividade física na hora anterior ao teste;
- O testado deverá estar com a pele limpa e seca;
- O testado deverá ser informado sobre os procedimentos que se executarão, ser solicitado a remover o máximo de roupa possível e a prender os cabelos;
- Os pontos de reparo utilizados deverão ser marcados com lápis dermatográfico;

As medidas serão tomadas sempre no lado direito, exclusive as dos membros, que serão bilaterais;

- O goniômetro deverá ser seguro firmemente por suas hastes, para que o eixo não saia do ponto marcado;
- Cada movimento deverá ser levado até o final do arco articular, sem ajuda ou resistência por parte do avaliado.

A goniometria emprega-se, de acordo com Norkin (1997), para medir e documentar a quantidade de movimento articular ativo e passivo disponível. Essa mesma autora comenta que uma das partes mais importantes da goniometria é a posição, pois é empregada para colocar a articulação na posição inicial zero, ajudando a estabilizar seu segmento proximal.

As posições recomendadas de teste, para Norkin (1997), são as posições do corpo que recomendamos para obter as medidas goniométricas. Entre os autores não foram estabelecidas padronizações de posições para o teste da goniometria, variando muito as posições de teste entre os autores. A autora ainda comenta que se não for possível adotar uma posição recomendada de teste, devido ás restrições impostas pelo meio ou limitações do sujeito.

Em relação aos resultados apresentados no teste da goniometria entre os dois colégios de maringá, obtivemos que as meninas que treinam a escolinha de ginástica no colégio "B" possuem uma diferença mínima em relação ao colégio "A", entre todos os movimentos coletados, então, sendo as duas instituições similares, percebemos a formação das duas professoras das escolinhas de ginástica, formadas

na Universidade Estadual de Maringá, após a graduação fizeram à mesma pós, além de trabalharem juntas até os dias atuais.

Ao compararmos o desempenho dessas duas instituições em relação á todos os movimentos coletados, observam que a flexão de quadril lado direito e esquerdo apresentam uma maior flexibilidade, já os movimentos extensão do quadril lado direito e esquerdo apresentam uma menor flexibilidade em relação às demais.

O resultado apresentado verificou-se que com o treino semanal da flexibilidade nas escolinhas de ginástica, obtivemos um resultado superior na maioria dos movimentos realizados no teste do goniômetro em relação ás médias da Academia Americana com pessoas normais, que não praticam ginásticas.

De acordo com os resultados do teste da goniometria, obtivemos que as meninas que treinam a escolinha de ginástica possuem uma maior amplitude de movimentos das articulações de quadril (Abdução Lateral direita e esquerda com as pernas estendidas e flexionadas e flexão de quadril com os membros inferiores flexionados) e no movimento de Extensão do Tronco, em relação ás pessoas que não pratica ginástica, obtendo um valor inferior das praticantes.

Em relação aos movimentos Flexão de quadril membros inferior estendida direita e esquerda e Extensão de quadril direita e esquerda, não obtivemos um valor superior da Média da Academia Americana, havendo uma pequena diferença entre os valores em graus, isso pode ter ocorrido pelo fato de não haver um treino constante dessas partes de movimentos e por não haver muita exigência em seus treinos, pois quando as meninas das escolinhas de ginástica passam para o nível de treinamento de ginástica, além de treinarem todos os dias possuem uma maior exigência nos movimentos perfeitos, influenciando em uma maior amplitude das articulações.

Considerações finais

Ao realizar o presente trabalho percebemos uma vez mais a importância do treinamento de flexibilidade para as crianças, de modo que o treino infantil possa contribuir para as atividades do dia-a-dia quando adultos, podendo ser desenvolvidas na Educação Física Escolar através de alongamentos ou estímulos ginásticos e esportivos, incentivando-os para a prática fora do ambiente escolar.

Baseado nos resultados desta pesquisa foi possível observar que foram mínimas as diferenças nas articulações avaliadas de uma instituição e outra. Já as duas amostras comparado com a Academia Americana de Cirurgia Ortopédica, observamos um resultado superior na maioria dos movimentos realizados no teste do goniômetro, pois é fácil a visualização dos diferentes níveis de flexibilidade apresentados no gráfico.

Com estes dados e outros estudos, percebemos que os exercícios físicos são essenciais para o bem-estar físico do nosso corpo, além de vários benefícios, como a flexibilidade, fortalecimento muscular, melhoria da respiração entre outros, respeitando seus limites para não ocorrer lesões e não desmotivar na prática dos exercícios.

Com isso, espera-se que professores de educação física escolar perceba a importância do desenvolvimento da flexibilidade das crianças, onde quanto mais cedo forem estimuladas, por mais tempo serão praticadas e terão os benefícios dos exercícios, de modo que respeitem os limites da idade e de cada indivíduo praticante, tornando-se um adulto forte e seguro nas realizações das atividades do dia-a-dia através do domínio do corpo, permanecendo com o passar da idade.

Referências Bibliográficas

ALTER, Michael J. **Alongamento para os esportes.** trad. Terezinha Oppido 2ª ed. São Paulo: Manole. 1999.

ALTER, Michael J. **Ciência da flexibilidade.** trad. Maria da Graça F. Silvia 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANTUALPA, K. F. **Ginástica rítmica e contorcionismo**: primeiras aproximações. 2005. 56f trabalho de conclusão de curso (graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <**http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_ritmica/ginasticas_com_gimnica_ginastica_ritmica_e_contorcionismo.pdf**.> Acesso em: 10 jan. 2008.

AMORIM, D. A. et al. **O programa autocad 2000 (r) como forma de medida angular para articulações.** Disponível em: <**http://www.wgate.com.br/fisioweb**> Acesso em: 17 de out. 2008.

JÚNIOR, Abdallah Achour. **Flexibilidade - teoria e prática.** 1ª ed. Londrina: Atividade Física e Saúde, 1998, 184 p.

BORTOLETO, M. A.C. **Atividades Circenses na Ginástica Geral - Brasil/Espanha.** Disponível em: <**http://www.bortoleto.com/docs/curso%20GG%202003%20%20-%20tecnicas%20de%20circo%20aplicadas%20a%20GG. Pdf.**> Acesso em: 07 set. 2007.

BRUNER, J. S. **Sobre a Teoria de Instrução.** Editora Ph, 1ºed. 2006.
CIGARRO, N. M. S.; FERREIRA, R, E.; MELLO, D. B. **Avaliação da Flexibilidade da Articulação do quadril em bailarinas clássicas antes e após um programa específico de treinamento.** Disponível em: <**http://64.233.169.104/search?q=cache:vwP7dTH2OYcJ:www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.1/avalflexibilidadebailarinas.pdf+flexibilidade+articular+por+goniometria&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=4&gl=br**> Acesso em: 17 out. 2008.
DANTAS, E. H.M. **Flexibilidade:** Alongamento e flexionamento. 4° edição. Rio de Janeiro. Shape Editora Ltda. 1999.
FARINATTI, P. T. V. **Flexibilidade e esporte:** uma revisão de literatura. Disponível em: <**http://www.usp.br/eef/rpef/v14n1/farinatti.pdf**.> Acesso em: 04 de Abr. 2008.
GUIMARÃES, Cassiane de Oliveira e GUERRA, Tasso Coimbra. **A influência da Condição sócio-econômica sobre a flexibilidade em crianças de 9 e 10 anos de idade.** Dísponível em: <**http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_guimaraes_cassiane.pdf** > Acesso em: 10 de set. 2008.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 2ª ed, 2008.
HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
LAGE, A. **Alongamento - Gente que estica.** Disponível em: <**http://www.abc.esp.br/abc/divers/alongamento.htm**> Acesso em: 29 nov. 2007.
LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento Desportivo aplicado á Ginástica Rítmica.** Londrina: UNOPAR, 2001, 157 p.
MIRELLES, M. A. E. **Atividade Física na terceira idade.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.
NEDIALCOVA, G. T. **ABC da Ginástica** Gilrgia, T. Nedialcova, Daisy Barros. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999, 168 p.
NORKIN, C. C. **Medida do movimento articular:** manual de goniometria. Cynthia C. Norkin e D. Joyce Write; trad. Luiz Irineu Cibils Settineri. 2° edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
PALLARÉS, Z. **Ginástica Rítmica.** 2ª ed. Porto Alegre, PRODIL, 1983, 206 p.
SAGMATE, D. B; PAULINO, F. **Análise dos níveis de flexibilidade das participantes do projeto de iniciação em Ginástica Rítmica da UNOPAR em 2007.** Londrina, 2007, tese (Conclusão de curso), Universidade Norte do Paraná.
SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
SILVA, L. R. V. et al. **Avaliação da flexibilidade e da análise postural em atletas de ginástica rítmica desportiva flexibilidade e postura na ginástica rítmica.** Disponível em: <**http://www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_7.1/Artigo_05.pdf**> Acesso em: 11 de nov. 2008.
SOARES, C. **Imagens da educação no corpo.** Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3° ed., Campinas, São Paulo: Atores associados, 2005.
TOGNETTI, M. A. R. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Disponível em: <**http://sbi_web.if.sc.usp.br/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf**> Acesso em: 23 de set. 2008.
TORRES, A. **O circo no Brasil.** Compilados de textos da pesquisadora, CASTRO, Alice Viveiros.
VIEIRA, J. L. L. Desenvolvimento Motor e Esporte. **Educação Física e esportes: estudos e proposições**. Maringá, Eduem, 2004 (a) p.11-24.
VIEIRA, L. F. A Relação entre a Família, o Gênero e os Esportes. **Educação Física e esportes: estudos e proposições**. Maringá, Eduem, 2004 (b) p103-116.
WEINECK, J. **Treinamento Ideal:** Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2003, p. (731) 470 – 507.

Lígia Panhozi de Camargo: li_panhozi19@hotmail.com

ANSIEDADE ESTADO, ATRIBUIÇÃO CAUSAL E ORIENTAÇÃO PARA VIDA DE GINASTAS DE GINÁSTICA GERAL

ORIENTACIÓN DEL ESTADO DE ANSIEDAD Y CAUSAL DE ASIGNACIÓN POR LA VIDA DE GIMNASIA GIMNASIA GENERAL

ANXIETY STATE, AND CAUSAL ALLOCATION GUIDELINE FOR LIFE OF GENERAL GYMNASTICS GYMNASTICS

Aliádine Cruz Rufino - Acadêmica Uningá
Lenamar Fiorese Vieira – Profª Drª UEM
Paula Carolina Teixeira Marroni - Profª Ms. Uningá e UNIPAR

Resumo
A Ginástica Geral é uma modalidade gímnica que visa apresentações onde é possível visualizar a cultura corporal de movimentos através da dança, luta, circo, folclore sempre com o elemento ginástico presente. É de caráter não competitivo, não possui limitações pode ser com ou sem o uso de materiais, além disso, promove o bem estar físico e psicológico, respeita as individualidades de cada participante, proporciona um melhor convívio social e uma busca pela auto-superação. A ansiedade é tida como um estado emocional negativo que tem como características a preocupação, nervosismo e apreensão junto com a agitação do corpo. Para este estudo será utilizada uma pesquisa descritiva correlacional com o objetivo de descrever, classificar e interpretar os fatos com a finalidade de conhecer sua natureza. Tendo como objetivo analisar o nível de ansiedade dos ginastas de Ginástica Geral de três instituições de ensino superior de Maringá antes de suas apresentações e relacioná-las com fatores ligados à auto-estima, otimismo e ao pessimismo diante de experiências vividas. As pesquisas serão feitas na forma de diário onde irá conter relatos sobre os treinos, modificações adotadas nas coreografias, dificuldades, testes como o de Orientação para Vida, testes de Escala Fatorial Autoconceito, teste de ansiedade como CSI-2. Ao término desse trabalho será possível analisar e verificar se essa ansiedade está presente em apresentações de Ginástica Geral e, se encontra em nível elevado.
Palavras-chave: Ginástica Geral. Ansiedade. Orientação para vida.

Resumen
La Gimnasia General es un deporte que tiene por objeto presentaciones de gimnasia, donde puede ver la cultura de los movimientos del cuerpo a través del baile, la lucha, el circo, el folclore, siempre con el elemento presente de gimnasia. Es un no a la competencia, no tiene limitaciones pueden ser con o sin el uso de materiales también promueve el bienestar físico y psicológico del ser, respeta la individualidad de cada participante, proporciona una mejor vida social y una búsqueda de la auto-trascendencia. La ansiedad es visto como un estado emocional negativo que tiene las características de preocupación, nerviosismo y aprensión junto con el temblor del cuerpo. Para este estudio se utilizará un estudio descriptivo correlacional, tuvo como objetivo describir, clasificar e interpretar los hechos con el fin de conocer su naturaleza. Con el objetivo de analizar el nivel de ansiedad de la Gimnasia General gimnastas de tres instituciones de educación superior en Maringá antes de sus presentaciones y relacionarlos con factores relacionados con la autoestima, el optimismo y el pesimismo frente a experiencias de vida. La investigación se hará en un diario que contendrá informes sobre la práctica, aprobó los cambios en la coreografía, la dificultad, las pruebas como la orientación de vida, pruebas de Factor de Escala autoconcepto, ansiedad ante los exámenes como CSI-2. Al término de este trabajo será posible analizar y determinar si la ansiedad que está presente en la Gimnasia General y presentaciones, es de alto nivel.
Palabras clave: Gimnasia General. Ansiedad. Orientación para la vida.

Abstract
The General Gymnastics is a sport that aims gymnastic presentations where you can view the culture of body movements through dance, fight, circus, folklore, always with the gymnastic element present. It is a non-competitive, has no limitations may be with or without the use of materials also promotes physical and psychological well-being, respects the individuality of each participant, provides a better social life and a quest for self-transcendence. Anxiety is seen as a negative emotional state that has the characteristics to worry, nervousness and apprehension along with the shaking of the body. For this study will be used a descriptive correlational study aimed to describe, classify and interpret the facts in order to know its nature. Aiming to analyze the level of anxiety of General Gymnastics gymnasts from three institutions of higher education in Maringá before their presentations and relate them to factors related to self-esteem, optimism and pessimism in the face of life experiences. The research will be made in a diary which will contain reports about the practice, adopted changes in the choreography, difficulty, tests such as the Life Orientation, Scale Factor Self-concept testing, test anxiety as CSI-2. Upon completion of this work will be possible to analyze and determine whether that anxiety is present in General Gymnastics and presentations, is at high level.
Keywords: General Gymnastics. Anxiety. Guidance for life.

Introdução

A Ginástica Geral, enquanto manifestação gímnica que se apropria de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento conforme cita Ayoub (2003) e Rinaldi (2003), apresenta-se como uma modalidade que prioriza apresentações que mesclam movimentos ginásticos e danças, não possui o

mesmo rigor de construções rígidas comuns a ginástica competitiva. Neste estudo, componentes de ansiedade estado, auto conceito e orientação para a vida são analisados em um contexto esportivo não competitivo, partindo da hipótese de que mesmo sem o rigor competitivo a ansiedade estado de atletas de apresentações de ginástica geral pode se assemelhar a ansiedade apresentada antes de apresentações de ginástica competitiva.

Considerando os componentes a serem investigados, faz-se necessária uma breve abordagem dos conceitos de ansiedade estado, auto-conceito, orientação para a vida e atribuição causal. Neste sentido, a ansiedade pode ser definida por Weiner e Gould (2001) como um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão associado com ativação ou agitação do corpo. Ela possui dois componentes, que se referem ao pensamento e à ativação física percebida. O primeiro é denominado Ansiedade Cognitiva e o segundo Ansiedade Somática.

A Ansiedade pode ainda, em outra dimensão, ser dividida em *ansiedade traço* , tendência comportamental de perceber como ameaçadoras circunstâncias que objetivamente não são perigosas e responder a elas com ansiedade-estado desproporcional e *ansiedade estado,*estado emocional temporário, em constante variação, com sentimentos de apreensão e tensão conscientemente percebidos, associados com ativação do sistema nervoso autônomo.

A própria ansiedade estado pode ser ainda dividida em ansiedade – estado cognitiva, que é o grau em que a pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos, e ansiedade – estado somática, que refere-se às mudanças de momento a momento na ativação física percebida.

O Auto-conceito pode ser definido como uma estrutura cognitiva que organiza as experiências passadas do indivíduo, reais ou imaginárias, controla o processo informativo relacionado consigo mesmo e exerce uma função de auto-regulação (Tamayo, 1993). Para Tamayo existem quatro dimensões de auto conceito. São elas *self* pessoal, *self* social, *self* somático e *self* ético moral.

As características psicológicas de uma pessoa ou ainda sua percepção de si mesma constituem o *Self* pessoal. Ele pode ser dividido em dois componentes: *segurança pessoal* (percepções e sentimentos de permanência e confiança em si mesmo); e *auto controle* (maneira como o indivíduo disciplina suas ações, relações e interação com o mundo).

Quando o indivíduo sai de um conceito sobre si mesmo para uma valoração a partir de sua relação com o próximo, trata-se do *Self* social. Este e baseado na forma como o indivíduo interage com a sociedade, como ele se relaciona com as outras pessoas e no desejo de ser reconhecido pelas pessoas que estão ao seu redor. Dividida em duas subestruturas, constitui-se de *atitude social* (como o individuo reage em suas relações com os outros) e *receptividade social* (a avaliação que tem de sua aceitação como individuo e sua capacidade de comunicação)

O *Self* somático esta relacionado com os aspectos físicos do indivíduo, suas percepções diretas e indiretas e como acredita ser percebido pelos outros. O quarto e ultimo componente, S*elf* ético-moral, constitui-se da avaliação que o individuo faz da sua valoração enquanto sujeito digno em relação a normas estabelecidas pela sociedade em que vive.

Este trabalho possui como referencial teórico a Teoria de Atribuição Causal, teoria de direção que aponta que os sucessos são geralmente atribuídos a fatores internos e os insucessos a fatores externos. Desta forma, quando o individuo sente-se satisfeito com sua atuação, tende em geral a atribuir o sucesso a sua capacidade ou habilidade, esforço. Quando esta insatisfeito com sua atuação, geralmente atribui a fatores externos, relacionados a dificuldade da tarefa ou sorte. Weiner e Gould (2001) apontam que atribuições a habilidades intrínsecas ou dificuldade da tarefa extrínseca são atribuições que refletem uma personalidade estável e atribuições a esforço intrínsecas e sorte extrínsecas refletem instabilidade.

Retomando a Ginástica geral enquanto modalidade especifica para este estudo, destacamos que trata-se de uma modalidade que une diferentes manifestações gímnicas (Rítmica, Artística, Acrobática, Estética) e mescla componentes de dança, teatro, lutas e outras manifestações da cultura corporal de movimento caracterizadas por elementos gímnicos. Alem disso, vale ressaltar que ela se baseia nos princípios de uma Ginástica para Todos, cuja pratica pode ser composta tanto por ex-ginastas quanto por indivíduos que não tiveram contato com a ginástica enquanto desporto anteriormente. Alem disso proporciona uma pratica de diferentes grupos etários como idosos e diferentes grupos, como portadores de necessidades especiais. Porem, identifica-se em geral que a maioria dos praticantes de ginástica geral compõem de ex ginastas que possuem prazer por uma pratica sem rigor competitivo.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre os níveis de ansiedade estado, auto-conceito e orientação para vida em indivíduos de um grupo de ginástica geral em especifico, o Grupo de Ginástica Geral da Universidade Estadual de Maringá.

Especificamente ele visa identificar nível de ansiedade estado, auto conceito e orientação para a vida das atletas de Ginástica Geral; correlacionar os níveis de ansiedade, auto-conceito e orientação da

vida; avaliar o desempenho individual após cada apresentação de acordo com a Atribuição Causal; identificar a relação entre a avaliação individual, auto-conceito, ansiedade estado e orientação para vida.

Metodologia

Este estudo pode ser definido como uma pesquisa de caráter descritivo correlacional segundo Thomas e Nelson (2002).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram um Diário de Pesquisa, no qual são relatados treinos anteriores, modificações na coreografia, dificuldades relacionadas ao figurino, ao espaço, ao clima, entre outros; Formulário de dados pessoais e experiências anteriores; teste de ansiedade estado CSAI-2 (Martens, 1993); Teste de orientação para a vida (Scheier & Carver, 1985); EFA- Escala Fatorial de Auto conceito (Tamayo, 2001).

A amostra é composta de 11 sujeitos do sexo feminino adultos, com idade entre 19 e 25 anos (*M*-22,33 dP- 2,059715). Destes, 55% (n=6) possuem graduação em educação física, sendo os outro 5 estudantes de educação física da Universidade Estadual de Maringá. 55% (6) possuem uma profissão relacionada à Ginástica Rítmica (técnicas, estagiárias, ensino superior), o que neste caso pode apontar para uma ansiedade menor, pois o ambiente da ginástica já é conhecido pelas mesmas, bem como o comportamento antes de apresentações. Destas também 55% (6) são ex-praticantes de ginástica rítmica, o que evidencia a experiência anterior em relação ao ambiente da ginástica. Outro ambiente, o da dança, também se faz importante neste estudo, pois evidencia que 28% (3) já haviam praticado algum tipo de dança, sendo assim, já haviam passado pela situação de estar exposto a um publico.

O procedimento adotado foi a aplicação de um Termo de Consentimento, um formulário de dados pessoais e a Escala Fatorial de Auto-conceito (EFA) em um dia de treino. O teste CSAI-2 foi aplicado antes de cada apresentação e auto-avaliação após cada apresentação.

O tratamento estatístico adotado foi uma analise de normalidade de Kolgorov-Smirnov. Apos os dados terem sido identificados como não normais, foi aplicada a correlação de Spearman. O programa estatístico utilizado foi o SPSS versão para Windows 11.0.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Correlations

			AU1	AU2	AU3	AU4	AU5	AU6	AS1	AS2	AS3	OV
Spearman's rho	AU1	Correlation Coefficient	1,000	,534	,500	-,346	,811**	,604*	-,163	-,147	-,189	,677*
		Sig. (2-tailed)	,	,090	,117	,298	,002	,049	,632	,667	,579	,022
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AU2	Correlation Coefficient	,534	1,000	,592	-,007	,362	,697*	-,233	-,486	,142	,238
		Sig. (2-tailed)	,090	,	,055	,984	,274	,017	,491	,129	,677	,481
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AU3	Correlation Coefficient	,500	,592	1,000	-,077	,384	,241	-,016	-,171	,081	,466
		Sig. (2-tailed)	,117	,055	,	,822	,244	,476	,962	,616	,813	,149
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AU4	Correlation Coefficient	-,346	-,007	-,077	1,000	,127	-,014	-,023	-,212	,111	-,514
		Sig. (2-tailed)	,298	,984	,822	,	,710	,968	,946	,530	,745	,106
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AU5	Correlation Coefficient	,811**	,362	,384	,127	1,000	,643*	-,200	-,051	-,144	,488
		Sig. (2-tailed)	,002	,274	,244	,710	,	,033	,556	,882	,672	,128
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AU6	Correlation Coefficient	,604*	,697*	,241	-,014	,643*	1,000	-,351	-,218	,078	,436
		Sig. (2-tailed)	,049	,017	,476	,968	,033	,	,290	,520	,819	,180
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AS1	Correlation Coefficient	-,163	-,233	-,016	-,023	-,200	-,351	1,000	,721*	-,856**	-,324
		Sig. (2-tailed)	,632	,491	,962	,946	,556	,290	,	,012	,001	,331
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AS2	Correlation Coefficient	-,147	-,486	-,171	-,212	-,051	-,218	,721*	1,000	-,705*	-,175
		Sig. (2-tailed)	,667	,129	,616	,530	,882	,520	,012	,	,015	,607
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	AS3	Correlation Coefficient	-,189	,142	,081	,111	-,144	,078	-,856**	-,705*	1,000	,238
		Sig. (2-tailed)	,579	,677	,813	,745	,672	,819	,001	,015	,	,480
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	OV	Correlation Coefficient	,677*	,238	,466	-,514	,488	,436	-,324	-,175	,238	1,000
		Sig. (2-tailed)	,022	,481	,149	,106	,128	,180	,331	,607	,480	,
		N	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11

**. Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

QUADRO 01 – Correlação entre variáveis dos testes de auto-conceito, ansiedade-estado e orientação para a vida.

A tabela anterior mostra a correlação de todas as variáveis dos três testes, onde A01 e o auto-conceito relacionado a segurança; A02 Auto-conceito relacionado a Atitude Social; A03 Autocontrole; A04, ético moral; A05 autocontrole somático e A06 receptividade. AS1 e o componente de ansiedade estado cognitiva; AS2 ansiedade estado somática. AS3 ansiedade relacionada a autoconfiança e O. V. Relaciona-se ao teste de orientação para a vida.

A tabela a seguir apresenta, de forma mais clara, as correlações entre as variáveis especificamente entre os teste de Auto-conceito, Ansiedade estado e Orientação para a vida.

	Segurança	Atit social	autocontr	Etic.moral	Somat.	Receptiv.
Cognit	-,163	,697	-,016	-,023	-,200	-,351
Somat	-,147	-,233	-,171	-,212	-,051	-,218
Autoconf	-,189	-,486	,081	,111	-,144	,078
O. V.	,677	,142	,466	-,514	,488	,436

QUADRO 02 - Correlações entre variáveis dos testes de auto-conceito, ansiedade estado e orientação para a vida

Observando as correlações positivas, observamos que as maiores correlações encontram-se entre as variáveis dos próprios testes entre si, apresentadas na Tabela 01, tanto positivamente quanto negativamente. Podemos perceber na Tabela 02 que a única correlação significativa entre variáveis de dois testes diferentes relaciona-se entre a variável de segurança do teste de auto-conceito e o teste de Orientação para a vida, podendo demonstrar que ginastas com orientação para a vida mais otimista podem ser mais seguros em relação a si mesmos.

Quando recortamos as variáveis de um mesmo teste para observar, como por exemplo o teste de ansiedade estado, podemos perceber correlações mais significativas. A tabela a seguir mostra a correlação entre as variáveis do teste de ansiedade estado.

	Ansiedade Cognitiva	Ansiedade Somática	Auto-confiança
Ansiedade Cognitiva	1,00	,721	-,856
Ansiedade Somática	,721	1,00	-,705
Auto-confiança	-,856	-,705	1,00

QUADRO 03- Correlação entre componentes de ansiedade estado do teste CSAI-2

Os dados a seguir referem-se as respostas obtidas nas avaliações apos cada apresentação. A primeira apresentação, dia 01/05/07, foi avaliada da seguinte forma: não boa (3)/ razoável ou não satisfatória (2) / boa (4)/ muito boa ou positiva (3). Das ginastas presentes, 6 relacionaram a dificuldade ao espaço reduzido e condições não favoráveis, 4 relacionaram a dificuldade a elementos coreográficos recentes e 1 relacionou os erros à falta no ultimo treino.

Na apresentação de 24/0507, a avaliação foi a seguinte: Não boa (2)/ melhor que anterior (1)/ satisfatória (3)/ muito boa (6). As atribuições do sucesso da segunda apresentação foram apresentadas da seguinte forma: Boa atuação individual / "Errei pouco" – 6, Frio e Chão liso – 4, Problemas pessoais – 1.

Os dados obtidos reforçam a teoria de que os sujeitos em geral atribuem sucesso (segunda apresentação) a fatores intrínsecos, tais como habilidade e capacidade pessoal ("errei pouco"). Já a atribuição de insucessos, como a primeira apresentação se da relacionada a fatores extrínsecos tais como a dificuldade da tarefa (espaço reduzido e elementos novos na coreografia).

	autoconceito		ansiedade			
	Segurança	Cognit	Somat.	autocnf	O. V.	Avaliação
1	33	14	12	30	6	" considero muito boa a apresentação de hoje, estava muito empolgada em realizar bem"
11	23	24,5	25	16	0	" apresentar em um espaço reduzido dificultou nossa performance"

QUADRO 04 – Relacao entre escores de dois sujeitos nos tres testes e as respectivas avaliacoes.

Conclusão

A análise dos dados permitiu observar que, no grupo observado, o nível de ansiedade cognitiva e somática são inversamente proporcionais ao de auto confiança, como demonstra a literatura da área; as

correlações mais altas foram encontradas correlacionando-se variáveis dos mesmos testes: no caso do protocolo de auto-conceito, as mais altas são entre segurança e somático; segurança e receptividade; atitude social e receptividade; somático e receptividade; no protocolo CSAI 2 as correlações se demonstraram altas e positivas entre ansiedade somática e cognitiva e negativa entre ambas e auto confiança.

Em relação a correlação entre testes diferentes, as correlações mais altas puderam ser observadas entre as dimensões de segurança (auto-conceito) e orientação para a vida, bem como atitude social e ansiedade cognitiva.

As correlações mais altas foram encontradas correlacionando-se variáveis dos mesmos testes e em relação a correlação entre testes diferentes, as mais altas puderam ser observadas entre as dimensões de segurança (auto-conceito) e orientação para a vida, bem como atitude social e ansiedade cognitiva. Isso demonstra que a segurança pessoal se relaciona diretamente com uma orientação otimista e relação à vida, bem como a preocupação em relação à aprovação social implica em sensações de ansiedade percebidas no corpo antes de situações de exposição a um público

A avaliação de desempenho individual e do grupo após cada apresentação relaciona-se à teoria de atribuição causal, apontando quando positiva fatores internos e quando negativa fatores externos. Vale ressaltar que em ambas as avaliações são consideradas estáveis por considerada a capacidade na positiva e a dificuldade da tarefa quando negativa.

Observando sujeitos isolados podemos perceber que a relação de sujeitos com orientação de vida pessimista implicam em atribuição causal relacionada a fatores extrínsecos; alta ansiedades cognitiva e somática e baixa ansiedade relacionada a autoconfiança e escores de autoconceito mais baixos, como por exemplo o de segurança. O inverso acontece com sujeitos com orientação de vida otimista.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação física escolar.** Campinas, SP: Unicamp, 2003;

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

TAMAYO, A. CAMPOS, A. P. M., MATOS, D. R., MENDES, G. R., SANTOS, J. B., CARVALHO, N. T. A influência da atividade física regular sobre o auto-conceito. **Estudos de psicologia***,* 6 (2), 157-165, 2001.

TAMAYO, A. EFA: Escala Fatorial de Autoconceito. **Arquivo brasileiro de Psicologia,** v. 33, n. 4, p. 87-102, 1981.

TAMAYO, A. Autoconcepto, sexo y estado civil. **Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina**, v 32, p 207-214, 1986.

THOMAS, J. & NELSON, J. *Métodos de pesquisa em atividade física e saúde.* 3ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

WEINBERG, R. S. & GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: ARTMED, 2ª Edição, 2001.

Aliadine Cruz Rufino: aliadine.lidi@hotmail.com

ARTES CIRCENSES NA UTFPR: RELATO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

ARTES DEL CIRCO EN UTFPR: INFORME DE PROYECTO PEDAGÓGICO MULTIDISCIPLINARIOS

CIRCUS ARTS IN UTFPR: REPORT OF A MULTIDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PROPOSAL

Bruno Barth Pinto Tucunduva
Mestrando em Educação Física – Universidade Federal do Paraná
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Caroline Inácio Molinari
Bacharel e Licenciada em Educação Física – Faculdades Dom Bosco
Federação Paranaense de Ginástica

Resumo

O Cirthesis - Projeto de Extensão em Artes Circenses do Núcleo de Cultura e Comunicação e do Departamento Acadêmico de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba, é um projeto que prevê o trabalho pedagógico com as Artes Circenses, baseando-se na fertilidade das experiências proporcionadas por suas técnicas e atividades correlatas. O Circo é composto por uma cultura corporal

riquíssima em conteúdos motores, vivências cinestésicas, nuances psicológicas favoráveis à coletividade e à autenticidade. A partir da construção de tais alicerces, busca-se o desenvolvimento humano integral e a apropriação da motricidade humana com maior abrangência. Esse é o relato de experiência de uma proposta pedagógica multidisciplinar no ensino das Artes Circenses. O projeto é estruturado no Circo e tem contribuições da dança, da ginástica, do teatro e do parkour para uma abordagem complexa na formação do aluno. Nesse trabalho, revela-se a fundamentação teórica do projeto, compartilhando com a comunidade acadêmica uma metodologia de ensino do Circo enquanto uma prática para o desenvolvimento da cultura corporal.

Resumen
El Cirthesis - Proyecto de Extensión de Artes del Circo del Centro de Cultura y Comunicación y del Departamento Académico de Educación Física de la Universidad Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba, es un proyecto del trabajo pedagógico con las Artes del Circo, basada en la fertilidad de las experiencias ofrecidos por sus técnicas y actividades conexas. El circo es compuesto de una cultura física rica en contenidos motores, experiencias cinestésicas, y aspectos psicológicos en favor de la colectividad y la autenticidad. Con la construcción de tales bases, busca-se el desarrollo humano integral y la posesión de la motricidad humana con mayor alcance. Este es el informe de una experiencia pedagógica en la enseñanza interdisciplinaria de las Artes Circenses. El proyecto se embasa en el Circo con contribuciones de la danza, gimnasia, teatro y parkour para un enfoque complejo de la formación de los estudiantes. En este trabajo, se revela el fundamento teórico del proyecto, compartiendo con la comunidad académica una metodología de enseñanza del circo como una práctica para el desarrollo de la cultura corporal.

Abstract
The Cirthesis - Extension Project in Circus Arts of the Center of Culture and Communication and the Academic Department of Physical Education of the Tecnológica Federal do Paraná University- Campus Curitiba, is a project of pedagogical work with the Circus Arts, grounded on the fertility of experiences offered by its techniques and related activities. The Circus is composed of a physical culture rich in motor contents, kinesthetic experiences, psychological aspects in favor of collectivity and authenticity. From the construction of such foundations, it is seek the integral human development and possession of human motricity with greater reach. This is the report of a pedagogical experiment in interdisciplinary teaching of Circus Arts. The project is grounded in the Circus and has contributions from dance, gymnastics, theater and parkour for a complex approach to the students formation. In this work, it is revealed the theoretical foundation of the project, sharing with the academic community a teaching methodology of the Circus as a practice for the development of the body culture.

Introdução

A formação histórica circense remete a milênios de existência, permeando a cultura humana com suas diversas manifestações. Essa forma de arte, que é tão múltipla em suas formas de expressão quanto a inventividade humana, pode ser considerada como a veia ancestral de várias outras formas artes corporais, como a dança e o teatro, pois os seus conteúdos abarcam a exploração artística de todas as possibilidades da motricidade humana.

Envolto por um véu de mistério e encantamento as Artes Circenses sempre fizeram parte do imaginário popular. A sua história mostra como essa arte é um importante elemento de formação cultural que se faz presente em sociedades do mundo todo. O Circo, portanto, pode ser analisado não somente enquanto um ramo das artes, mas como um princípio gerador de arte através da exploração das capacidades corporais frente a elementos externos. A principal característica dessa nobre arte é a sua flexibilidade de trazer para seu espetáculo as mais diversas manifestações artísticas e culturais, excitando sempre a imaginação do público com o desafio das capacidades do homem.

Atualmente, o Circo, acompanhando o desenvolvimento social no limiar entre o cotidiano e o libertário, toma uma nova formatação denominada Circo Novo. Nesse novo modelo de circo, o foco está na porção humana do espetáculo. Por meio dessa nova roupagem se iniciou uma série de evoluções nas artes circenses, sendo o principal fator de criação a inovação através do cruzamento de profissionais de outros segmentos da arte, do esporte e dos conhecimentos acadêmicos com os princípios das Artes Circenses (GUY, 2001).

A partir dessa abertura, o Circo passou a ser explorado enquanto prática corporal. A característica de ter sua estrutura fundamentada no espetáculo oferece uma grande aproximação do praticante às diversas formas de expressão e criação artística, promovendo uma ligação íntima com a expressividade. O Circo sempre manteve em seu núcleo o cunho não competitivo e os ideais lúdicos, risíveis e solidários. Em

seu percurso histórico a aceitação e a assimilação da diversidade são fundamentais, proporcionando assim a liberdade de utilizar a prática circense como forma de expressar a vivência corporal individual.

Dessa forma, o ponto chave para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Circo deve ser a sua característica artística, e não somente um complexo de modalidades e técnicas em aparelhos clássicos. Sob esses fundamentos, o Cirthesis - Projeto de Extensão em Artes Circenses do Núcleo de Cultura e Comunicação e do Departamento Acadêmico de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba, busca proporcionar a experiência sensorial artística através do Circo, quebrando qualquer limitante para a exploração da expressão da singularidade humana – a Arte.

O Cirthesis desenvolve o trabalho pedagógico com as Artes Circenses baseando-se na fertilidade das experiências proporcionadas por suas técnicas e atividades correlatas. O Circo é composto por uma cultura corporal riquíssima em conteúdos motores, vivências cinestésicas, nuances psicológicas favoráveis à coletividade e à autenticidade. A partir da construção de tais alicerces, busca-se o desenvolvimento humano integral e a apropriação da motricidade humana com maior abrangência.

O projeto Cirthesis

O nome Cirthesis significa a experiência sensorial da Arte do Circo. O nome foi criado a partir da soma da palavra Circo com "Aísthesis", que tem origem grega e significa sensação, sensibilidade, comoção. O projeto visa inserir os seus participantes em uma lógica criativa inovadora das artes circenses. Propõe-se a renovação do método de propagação do ensino de tais atividades, buscando na interdisciplinaridade uma linguagem que transporte o aluno ao núcleo de criação do Circo, podendo ele experimentar vividamente a íntima relação entre movimento, corpo, expressão e arte.

Sendo assim, o Cirthesis intenta reformular a ótica de ensino circense através do diálogo com os meios científicos de desenvolvimento dos saberes, tendo em vista a união entre pesquisa acadêmica experimental e teórica sobre as Artes Circenses. Em outras palavras, o projeto propõe a inserção dos alunos no mundo circense através da formulação de uma pedagogia de exploração empírica interrogativa da motricidade humana, instigando os alunos a explorar suas capacidades e limites. Para isso, o ponto principal é a visão do circo enquanto Arte prática, a fim de repensar as atividades circenses como meio de intervenção na sociedade, formação pessoal e atividade física.

O caminho histórico das Artes Circenses – do clássico ao novo

É possível notar basicamente duas expressões do Circo na sociedade atual. Uma delas, a mais popular, remete àquele tempo/espaço gravado na memória de nossa infância de quando nossos pais nos levavam para dentro da lona do Circo que acabara de chegar à cidade. Logo quando entramos sob a lona listrada dourada e vermelha, já com o algodão-doce e a pipoca nas mãos, percebemos o cheiro da serragem do chão, a música com bases de tambores e cornetas, o picadeiro circular, etc. Segundo Guy, 2001, esses são alguns símbolos utilizados pela linguagem do Circo Clássico, que é a vertente tradicional de Circo que é tão bem conhecido. Outras características fundamentais dessa linguagem são (CAMUS, 2004; GUY, 2001):

A sucessão de números: uma apresentação segue a outra, sem uma ligação entre si. Normalmente existe a figura do apresentador que chama a atenção do público de um artista a outro, anunciando o início do ato;

Apresentações fundamentais: devem existir basicamente os seguintes números: palhaços (clowns), eqüestres, adestramento de animais, malabarismo, acrobacias, acrobacias aéreas (tecido acrobático, trapézio, etc.), equilíbrio (no solo ou com equipamentos), motocicleta, e no final do espetáculo um desfile com todos os artistas;

A dramatização da apresentação: o espetáculo circense é bem característico em sua dramaturgia, nos atos desde os erros intencionais aos pedidos de aplausos do apresentador são fortes evidencias de sua linguagem;

O picadeiro e a linguagem visual: pode-se categorizar as fantasias, a maquilagem, as cores e formas presentes sob a lona. O picadeiro também é constituído historicamente em seu formato circular. Algumas das influências levantadas por diversos autores relatam que o círculo condiz com o ambiente patriarcal das companhias de circo, trazendo a idéia de igualdade entre o público e os artistas. Outro fator relevante é a apresentação dos números eqüestres de Phillip Astley, um dos precursores do Circo europeu, que necessitava de uma dimensão ideal no formato circular para realizar as acrobacias sobre o cavalo;

A ausência de texto: devido até mesmo ao fato de não haver um enredo, os artistas não se comunicam de forma verbal no intuito de transmitir uma mensagem. O foco está no belo e no virtuoso do número apresentado;

O espaço do Circo Clássico também é constituído historicamente como lar da diversidade e da assimilação da diferença. Segundo Camus, 2004, na vertente tradicional os seres humanos portadores de

características especiais, tais como algumas mutações genéticas e características físicas fora do comum, eram transformados em espetáculo, não devido às suas capacidades de desempenho, mas por causa do choque e do espanto causado ao público geral por suas deformidades. Essa abertura e aceitação do diferente e da diversidade sob a lona do Circo Clássico criam um ambiente acolhedor para tais diferenças, sendo assim visto pelos olhares externos como um espaço para os renegados da normalização imposta pelo meio social. Assim, um elemento ancestral do ideário circense é aceitar e assimilar toda a diversidade humana, sem preconceitos ou rejeições.

Frente ao sistema tradicional, existe o Circo Novo ou a expressão contemporânea do circo. Seu surgimento nota meados da década de 80 e trás consigo algumas rupturas de diversos elementos fundamentais do Circo Clássico (CAMUS, 2004; GUY, 2001):

A primeira ruptura: por volta do ano de 1992, começaram diversas manifestações contra os animais do circo por parte de novas companhias circenses e pela sociedade protetora dos animais, questionando seus direitos fundamentais de vida e os maus tratos do adestramento circense. Vale ressaltar um dos lemas das campanhas contra animais no circo: "No animo, mas anima!" (Sem animais, mas com animação!). Isso pôs em cheque os números baseados no treinamento de animais selvagens e trouxe uma nova estética ao circo, onde o foco se direcionou a porção humana do espetáculo;

A segunda ruptura: começam a ser questionados os dispositivos cênicos do espetáculo circense, tais como a forma e a utilização da tenda e do picadeiro. Com isso novos espaços começaram a ser explorados, até mesmo o espaço sob a tenda teve seu interior completamente reformado;

A terceira ruptura: o abandono da escritura dramática do Circo Clássico é uma das características mais importantes do Circo Novo. Ao invés de justapor uma apresentação após a outra, sempre buscando o encantamento através do belo e do virtuosismo das capacidades físicas, o Circo Novo propõem a busca de novas emoções e um enredo que se aproxima das criações de espetáculos teatrais. A condução do espetáculo se dá através da narrativa de uma história ou do espanto poético proporcionado pelo significado de cada apresentação. Isso abre as portas do Circo à criatividade e à inovação transformando o seu ambiente e sua forma de intervenção, proporcionando-lhe vida nova;

A quarta ruptura: o abandono da estrutura tradicional condiz certamente com a busca de novas estéticas. O Circo Novo não possui características fundamentais como o Circo Clássico, sua construção independe de configurações básicas, logo existe uma grande abertura a novas visões artísticas baseadas nas técnicas e ideologias circenses. O Circo começa então a se aproximar de outros ramos da arte como a dança, o teatro, o cinema, as artes plásticas e a música;

Existem vários fatores externos que influenciaram diretamente a cultura circense e suas formas de expressão. Logicamente, se o indivíduo é influenciado e construído pelo ambiente, e vice-versa, quando acontecem mudanças nos movimentos culturais, tais como novos modelos sócio-econômicos, certamente o indivíduo irá mudar seus rumos e valores (LARA, 2004). Em resposta a isso, nesse caso específico, o Circo começa então a responder às novas demandas do público espectador.

Uma das principais influências externas ao Circo contemporâneo foi a popularização da Ginástica Moderna, que tinha como identidade um conceito de corpo próprio para o trabalho nos moldes de produção, focando o desenvolvimento físico na funcionalidade, utilidade, produtividade, limpeza e perfeição (SILVEIRA, 2006). Além disso, promovia também "[...] o uso "racional" e comedido das forças físicas, não podendo ser associada aos encantos, brilhos, e desfigurações das artes dramáticas"(SOARES e MADUREIRA, 2005). A partir do momento em que a eficiência e a produtividade sugerida pelo sistema econômico são mais valorizadas, o corpo, através de movimentos tais como a ginástica moderna, é reconstruído para suprir essas demandas. Logo, o corpo "[...] desengonçado, desconcertante e desconcertado [...] (SILVEIRA, 2006, p. 34)" do Circo não tem mais atratividade na sociedade contemporânea, causando a perda da atração do público aos espetáculos tradicionais. O circo, então, aderindo a padronização e à estética sugerida e promovida pelos movimentos sociais contemporâneos, manifesta-se de forma condizente, focando a sua obra na porção humana do espetáculo, na espetacularização desses corpos, e na busca de novas emoções e temáticas em uma apresentação mais dinâmica.

A experiência artística Circense: arte e prática corporal

O Circo obtendo então essas novas configurações e objetivos, utilizar-se-á de novas formas de linguagem para poder tocar e comover o espectador. A quebra da limitação das apresentações clássicas mencionadas anteriormente e a renovação das vias de comunicação do artista lhe permitem maior articulação e expressividade, trazendo uma maior liberdade de criação. Segundo Guy, 2001, "A unidade fundamental não é mais necessariamente o número, mas uma forma menor, o gesto". O gesto, sendo a unidade mínima de expressão, é o ponto de partida para desenvolver novas formas de linguagens. Assim,

as artes circenses se renovam não ficando mais presas a uma estrutura fixa, mas tendo liberdade de inserir no espetáculo elementos variados, sendo a arte o ponto de ligação.

Dessa forma, o Circo Novo ao se abrir ao diálogo com outras linguagens artísticas, acaba por renovar constantemente as leituras e o repertório de suas obras. O artista circense, nesse novo contexto, busca utilizar as técnicas do circo como ferramentas para aumentar suas possibilidades de intervenção e comoção do público espectador (SOARES e MADUREIRA, 2005). O espetáculo não se limita mais a perfeição técnica e a um padrão de números, mas busca a liberdade criativa proporcionada pela aproximação a valores da arte em seu verdadeiro sentido: a desestruturação da fixidez e do pensamento reto sobre o mundo externo, buscando a comoção/perturbação da visão codificada que temos sobre o mundo (SOARES e MADUREIRA, 2005).

Segundo Soares e Madureira, 2005, a arte é uma expressão da experiência humana que só acontece a partir da presença do corpo enquanto elemento de intervenção e experimentação do mundo externo. Logo, as Artes Circenses, onde o corpo e a motricidade são fundamentos iniciais para a criação, permitem a busca da transformação de um elemento do cotidiano a partir da interpretação pessoal do artista e a expressão do resultado através das diversas técnicas circenses.

Portanto, o que se destaca no Circo não é somente a diferenciação entre o clássico e o novo, mas a arte presente em suas atividades. Segundo Reynaud, 2001, o circo deve ser visto como forma de expressão de arte, e tratando-se a arte enquanto forma de expressar a experiência humana particular, seria impossível trabalhar com as atividades circenses sem proporcionar uma sensibilização do praticante à linguagem da criação artística, sendo essa uma forma de exploração das práticas corporais e da motricidade do aluno. Reynaud, 2001, transcreve Serge Noyelle, 1997, um autor e artista circense sobre a maior ênfase da arte presente no circo:

> Dentro de um contexto clássico, teatral, coreográfico ou circense, o espectador desenvolve um ritual de escuta e percepção eficaz mas sem surpresa,em função dos códigos já definidos. A surpresa vem justamente quando a arte entra em jogo para inventar novas relações. De outros níveis de leitura, deve-se apreender de forma diferente o texto ou a música, o gesto ou os corpos. Existe a necessidade de aprender novos códigos, de provocar estimulações cada vez mais numerosas, de convocar relações face à face inesperadas. A confrontação com outros criadores, uma aproximação intuitiva que permite aflorar os mistérios da criação, responde a pluridisciplinaridade de ensino e permite estruturar a pesquisa individual: o rigor é essencial para perfazer o instinto. Finalmente, a primeira necessidade é o reencontro. (REYNAUD, 2001, apud NOYELLE, 1997, p.19)

Dessa forma, vendo a totalidade das expressões do circo ao longo do tempo, o ponto inicial é trabalhar a visão artística do indivíduo. Para isso, um dos clássicos personagens do circo, o palhaço circense (o Clown), é a personificação da ideologia artística circense de exploração do mundo através da arte.

O Clown é singular a cada pessoa e o seu toque é transformador, traz vida às relações e aos objetos, revisita elementos "banais" do cotidiano dando-lhes novos significados. Seu objetivo básico é expressar a sua essência e sua causa em sua máxima amplitude. A simplicidade que desencadeia a sua ação é ser original por respeitar a si mesmo, sem máscaras, medo ou restrições, estar em estado puro de liberdade e ver a vida viva, o constante momento único da existência. Para melhor ilustrar, a escritora Clarice Lispector, 1998, pode ceder um trecho interessante de uma de suas obras, falando sobre o simbolismo da percepção do instante através da arte:

> [...] na pintura como na escritura procuro ver estritamente no momento em que vejo – e não ver através da memória de ter visto num instante passado.o instante é este. O instante é de uma iminência que me tira o fôlego. O instante é em si mesmo iminente. Ao mesmo tempo em que eu o vivo, lanço-me na sua passagem para outro instante. (LISPECTOR, 1998, p.69)

A partir do clown é possível alcançar a mistura da arte com a vida, tocando a necessidade de expressar o que é interno revelando a autenticidade própria (WUO, 2005). Logo, o palhaço circense é um elemento precioso para ilustrar um caminho explorativo do circo enquanto arte. Wuo, 2005, citando Fellini, 1989:

O clown representa uma situação de desnível, de inadequação do homem frente à vida. Através dele exorcizamos a nossa impotência, as nossas contradições e principalmente a luta ridícula e desproporcional contra os fantasmas de nosso egoísmo, de nossa vaidade e da nossa ilusão.

Torna-se claro que o ponto chave primordial do trabalho com a Arte do Circo é a sensibilização dos sentidos para aflorar a essência criativa humana, e a partir desse ponto, através de técnicas e ferramentas circenses, ampliar a liberdade de expressão do sujeito para iniciar a exteriorização desse mistério íntimo que representa verdadeiramente a autenticidade e a singularidade da experiência humana

particular. Não se trata somente de um momento ou de uma função performática, mas sim da urgência interior de sermos a nossa realidade, e integrar o corpo, a motricidade e a intencionalidade com plenitude. Assim, ao trabalhar com as Artes Circenses, deve-se partir de uma visão holística do ser humano, buscando através da prática corporal o desenvolvimento da consciência integrativa do ser humano, sendo a arte um pilar fundamental para a formação do sujeito em sua complexidade.

Modelo pedagógico multidisciplinar em artes circenses

O Projeto Cirthesis visa a formação do aluno em Artes Circenses através da ação pedagógica multidisciplinar do Circo frente a dança, o teatro, a ginástica e o Parkour. Espera-se com isso o desenvolvimento das capacidades do aluno através da ampliação dos estímulos e da formação de uma cultura corporal mais rica para a apropriação da sua motricidade.

A proposta foi formulada a partir da busca de desenvolver uma atividade de formação da cultura corporal humana que contemplasse a arte enquanto uma prática a ser experimentada sensorialmente (daí o nome Cirthesis, como explicado anteriormente) e como elemento fundamental da criatividade e inventividade, tendo o corpo e a motricidade como ferramentas para a percepção e exploração do mundo. Assim, o Circo representa uma prática corporal que desenvolve a apropriação do corpo no momento de lazer, e não somente uma arte performática.

O Circo é a estrutura base que se aproveitará do desenvolvimento cinestésico e expressivo promovido pelas outras atividades. A dança contribuirá para a sensibilização do aluno em reconhecimento do corpo enquanto via de expressão simbólica através de gestos e linguagem corporal. O teatro colaborará no desenvolvimento expressivo e na ampliação das vias de comunicação externa ao praticante, ampliando qualitativamente a sua capacidade de atribuir significados às atividades circenses. A ginástica desenvolverá todo o fundamento técnico indispensável para a realização de acrobacias com maior segurança e efetividade, além de desenvolver o condicionamento físico necessário. O Parkour é uma modalidade que desenvolve a transposição da prática do Circo nos mais diversos espaços, sendo uma atividade imprescindível para expandir o olhar investigativo circense para fora do ambiente de treinamento.

As atividades do Cirthesis são compostas pelos três eixos descritos abaixo, que, em semelhança aos pilares da universidade, prevêem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Eixo 1: Imersão e experimentação

Compõe a parte principal do trabalho e é subdividido em várias fases complementares e cíclicas em progressão de aprofundamento. Prevê a pesquisa conceitual introdutória, a preparação física e o reconhecimento de elementos e técnicas básicas.

Fase A - Corpo Próprio: reconhecimento e ampliação da percepção das estruturas corporais; ampliação das capacidades e aptidão físicas; ensino de técnicas básicas no solo;

É composto predominantemente por atividades de Ginástica de Solo e de Dança;

Fase B - Corpo em Movimento: reconhecimento de novas possibilidades, dinâmicas e qualidades de movimento e busca da apropriação de espaços alternativos de exploração acrobática. Busca-se o aprofundamento de técnicas ginásticas e circenses de solo, aprendizado de técnicas em aparelhos circenses;

É composto predominantemente por atividades de Ginástica de Solo, Circo e Dança;

Fase C - Corpo que Fala: expressão corporal, apropriação do corpo para linguagem expressiva, gesto e semiótica;

É composto predominantemente por atividades de Teatro, Dança e Circo;

Fase D - Corpo no Espaço: exploração de possibilidades de intervenção e busca do olhar o mundo sob a perspectiva das artes circenses;

É composto predominantemente por atividades de Parkour e Circo;

Fase E - Criação e Ativação: exploração aprofundada do sujeito capacitado, flexibilizado e sensibilizado para as vias de criação experimental - reflexão, exploração, extrapolação dos conteúdos e desenvolvimento de apresentações e ensaios experimentais;

Eixo 2: Expor e Cativar

Busca a extensão à comunidade como forma de divulgar os resultados do projeto e cativar o público a conhecer mais sobre as possibilidade de atividade física de lazer. Esse eixo é composto pela preparação de trabalhos práticos com fundamentos teóricos e desenvolvimento de intervenções.

Intervenções: práticas descontraídas em espaços alternativos como forma de sociabilização do grupo e intervenções performáticas para a divulgação do Cirthesis;

Materiais teóricos: artigos, materiais didático-pedagógicos e apostilas;

Eixo 3: Divulgação

Registro amplo e minucioso das experiências transcorridas, publicações, palestras, verificação e discussão do processual do projeto.

Considerações finais

O projeto Cirthesis é uma iniciativa para desenvolver a cultura corporal do praticante através das Artes Circenses. É composto por uma metodologia complexa que visa a integração de diversas artes corporais com o intuito de influenciar a concepção de corpo e atividade física do aluno através da exploração ampla da motricidade. Considera-se a arte como forma de desenvolvimento e formação humana integral, associando a percepção da prática corporal com forma de exploração da capacidade motora sob a compreensão da complexidade e integralidade do ser humano. Assim, busca-se a transposição dos valores das atividades que compõe o projeto para a vida do participante, auxiliando na formação de uma pessoa mais consciente, crítica, autônoma e ativa.

Referências Bibliográficas

CAMUS, J.Y. **Le cirque, la quadrature du cercle.** Dissertação de mestrado, Universite Lyon 2, França, 2004.
GUY, J.M. **Les langages du cirque contemporain.** Produções da Universidade de verão "L'école en piste, les arts du cirque à la rencontre de l'école" p.7-16, Avignon, França, 2001.
LARA, L.M. **O sentido ético-estético do corpo na cultura popular.** Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, 2004.
LISPECTOR, C. **Água viva.** Rio de janeiro: Rocco, 1998.
REYNAUD, J.G. **L'annee des arts du cirque: une politique culturel pour les arts du cirque.** Dissertação de mestrado, Universite Lyon 2, França, 2001.
SILVEIRA, J.F.B **Circo girassol: o saber circense incorporado e compartilhado.** Dissertação de mestrado, UFRG, Porto Alegre, 2006.
SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação Físicas,linguagem e arte: possibilidades de um dialogo poético do corpo**. Revista Movimento**, v. 11, n. 2, p.75-88, Porto Alegre, maio/agosto de 2005.
WUO, A.E. **Clown, processo criativo: rito de iniciação e passagem.** Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, 2005

Bruno Barth Pinto Tucunduva: brunobarth@gmail.com

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM GINÁSTICA GERAL E A UTILIZAÇÃO DE FIGURAS ACROBÁTICAS: DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE TRANSIÇÕES

COREOGRAFÍA EN LA GIMNASIA GENERAL Y LA UTILIZACIÓN DE FIGURAS ACROBÁTICAS: DIFICULTADES EN EL DESARROLLO DE LAS TRANSICIONES

CHOREOGRAPHY IN GENERAL GYMNASTICS AND THE USE OF ACROBATIC FIGURES: DIFFICULTIES IN THE DEVELOPMENT OF TRANSITIONS

Michele Naomy Gusikuda Murayama
Graduada em Educação Física – Unicamp
Andresa de Sousa Ugaya
Doutoranda em Educação Física – Unicamp

Resumo
A proposta deste trabalho é tratar de um dos problemas que encontrei através da minha experiência em um grupo de Ginástica Geral (GG) que tem como ponto de partida gímnica a Ginástica Acrobática (GACRO). O problema a ser estudado se refere às transições coreográficas, entendidas aqui como diferentes possibilidades de se transitar de uma figura acrobática para outra, o que se apresenta, por muitas vezes, de forma desorganizada interferindo assim, de modo negativo na coreografia executada. O objetivo do trabalho é apontar possíveis caminhos para que esta dificuldade na elaboração de transições seja minimizada, afim de que, as composições em GG que se utilizam de elementos da GACRO se apresentem de maneira organizada e harmônica. Para permitir um melhor entendimento ao leitor sobre o tema tratado foi elaborada uma breve explanação do histórico e das características da GG e da GACRO. E para fazer um tratamento adequado do problema estudado foram feitas revisões bibliográficas, pesquisa de vídeos na internet, além da minha experiência no assunto, buscando atingir o objetivo da forma mais didática possível.
Palavras-chave: Ginástica Geral. Ginástica Acrobática. Composição Coreográfica. Transição Coreográfica.

Resumen
El propósito de este trabajo es abordar uno de los problemas encontrados a través de mi experiencia en un grupo de Gimnasia General (GG), que tiene como punto de partida la Gimnasia Acrobática (GACRO). El problema que se estudiará en relación con las transiciones coreográficas, visto aquí como diferentes formas de pasar de una figura a otra acrobática, que es, por tanto, a menudo desorganizado interferir negativamente en la coreografía realizada. El objetivo de este estudio es identificar las posibles formas en que se minimiza la dificultad en el desarrollo de las transiciones, de modo que las coreografias de GG que hacen uso de elementos de la GACRO se pongan de una manera organizada y armónica. Para permitir una mejor comprensión al lector sobre la materia se ha elaborado una breve explicación de la historia y las características de la GG y GACRO. Y para hacer el tratamiento adecuado del problema estudiado se realizaron revisiones de la literatura, la búsqueda de vídeos en Internet, además de mi experiencia en la materia, tratando de lograr el objetivo de uma más didáctica posible.
Palabras-clave: Gimnasia, gimnasia acrobática, Coreografía, transición de la coreografía;

Abstract
The purpose of this paper is to address one of the problems encountered by from my experience in a group of General Gymnastics (GG) whose starting point gimmicks is the Acrobatic Gymnastics (GACRO). The problem to be studied refers to transitions choreography, seen here as different opportunities to move from one figure to another acrobatic, which presents, often in a disorganized manner thus interfering in negatively choreography performed. The objective of this study is to identify possible ways that this difficulty in preparation of transitions is minimized, so that the compositions in which GG uses elements of GACRO are presented in an organized and harmonic. To allow a better understanding the reader about the issue was drawn up a brief explanation of the historical and characteristics of GG and GACRO. And to make a proper treatment of problem studied literature reviews were made, searching for videos in Internet, in addition to my experience in the subject, trying to reach my goal more didactic as possible.
Keywords: General Gymnastics, Acrobatic Gymnastics; Choreographic Composition, Choreographic Transition

Introdução

Minha experiência com a ginástica começou antes do meu ingresso na escola, pois minha tia, professora de educação física com experiência na área de ginástica, me apresentou este imenso universo. Meus pés conheceram desde cedo a "ponta de pé", assim como as paredes também os conheciam muito bem, pois ficavam sujas de tanto eu tentar fazer equilíbrio invertido nelas. Desta forma, fica fácil entender como acabei me dedicando a esta prática corporal: a forte influência da minha tia, mais o fato de me sentir bem ao fazer aquela ginástica.

Depois dessa iniciação a ginástica passou a ser uma prática constante na minha vida e o meu gosto por ela foi aumentado até o ponto de influenciar a escolha pela minha graduação, ou seja, a Educação Física. No decorrer do meu curso pude fazer várias reflexões sobre a modalidade que pratico e estas reflexões me levaram a desenvolver um trabalho de conclusão de curso exigido pela faculdade de educação física (FEF) – Unicamp.

Este artigo é parte do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) que teve como ponto de partida o processo de composição coreográfica em ginástica geral (GG) no qual a maior manifestação gímnica é a ginástica acrobática (GACRO) e objetivou discutir a dificuldade na elaboração de transições de uma figura acrobática para outra, o que proporciona à coreografia harmonia, fluidez e organização. É o caso do grupo de ginástica o qual pertenço que, por vezes, encontra dificuldade em criar transições, ponto que é menosprezado, ficando a atenção somente na elaboração e sequenciação das figuras acrobáticas.

Como processo metodológico, busquei através de uma revisão bibliográfica em livros, TCCs, dissertações, teses, artigos e sites, conteúdos que fundamentasse a ginástica geral e a acrobática e aprofundasse os temas composição e transição coreográfica. Auxiliando este estudo, assisti a vídeos na internet de composições coreográficas em que a modalidade principal fosse a Ginástica Acrobática, independente do contexto em que estivesse inserida: artístico, competitivo, demonstrativo, para que eu pudesse visualizar transições bem sucedidas que ajudariam na reflexão sobre o problema.

Partindo deste problema encontrado gostaria de fornecer aos técnicos/professores desta área algumas sugestões que possam enriquecer as suas coreografias e informações que ajudem a realizar um trabalho consciente, criativo e para que o impacto das poses realizadas não seja prejudicada por transições mal elaboradas ou nem mesmo pensadas.

Este trabalho se focou neste problema encontrado e uma vez que não existia nada específico na literatura que tratasse do mesmo, as possíveis "soluções/saídas" que tentei encontrar basearam-se nas minhas experiências e reflexões sobre ele.

De maneira nenhuma o trabalho pretendeu fornecer um manual a ser seguido e copiado, e sim, um pontapé para refletirmos sobre o processo de composição coreográfica em ginástica geral incentivando a criatividade e a coletividade nessa construção.

Refletindo minhas experiências

Este trabalho é fruto da minha experiência com a ginástica "em geral" juntamente com as vivências acadêmicas que proporcionaram reflexões sobre a minha prática.

Primeiramente, procurei classificar o meu grupo de ginástica em uma determinada modalidade, o que foi algo complicado de se realizar. Primeiramente achava que o meu grupo facilmente se enquadrava num grupo de GG, porém ao estudar mais sobre a definição de GG pude perceber que em alguns pontos o meu grupo se enquadrava muito bem e em outros não. Para melhor explicar o que venho dizendo farei uso de uma citação de Pérez Gallardo e Souza (1995) que define a GG como

> uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, et c.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (apud SOUZA, 1997, p.88).

Caracterizamo-nos como um grupo que faz uso de diferentes manifestações da cultura corporal, integrando meninos e meninas de diferentes faixas etárias, habilidades e capacidades, proporcionando aos participantes um enriquecimento na formação humana (MATURANA E DE REZEPKA, 1995 apud SOUZA, 1997, p.35), o que também é uma característica marcante da GG, porém quando se trata da exploração da criatividade pelos participantes o meu grupo tem dificuldades.

Além de nos identificarmos como um grupo de GG ainda em desenvolvimento por apresentarmos pontos que precisam ser discutidos e aprofundados, temos como característica marcante a utilização de elementos da GACRO, expressão gímnica que norteia nossa pratica.

Ao unirmos estas duas características marcantes (GG em desenvolvimento + GACRO) pude notar uma dificuldade enfrentada pelo grupo nas composições coreográficas que está relacionada com a elaboração das transições aqui entendidas como o momento em que os ginastas não estão fazendo uma figura acrobática ou formação coreográfica. Mas afinal, por que elas são importantes?

Porque ao compor uma coreografia que é "a arte de compor bailados" (HOLANDA, 1975 apud SOUZA, 2001, p. 29), quando uma das partes (música, vestuário, maquiagem etc) dessa arte encontra-se debilitada, ela inteira pode ser prejudicada. Ou seja, no caso de composições coreográficas em GG na qual elementos da GACRO são utilizados, as transições são tão importantes quanto às figuras uma vez que as transições coreográficas ajudam a dar sentido à coreografia, pois uma pose acrobática em si não cria um significado para o todo coreográfico.

Quando uma coreografia possui muitos elementos impactantes (que pode ser tanto poses como materiais) mas não apresenta transições bem elaboradas, todo o impacto que poderia ser causado ao público ficará prejudicado, assim como o desenvolvimento do tema proposto.

Para resolver ou ao menos minimizar este problema levantado, fiz uso de vídeos de apresentações que continham transições bem elaboradas e a partir daí levantei vários questionamentos os quais procurei responder traçando uma linha de raciocínio que ajudasse a refletir sobre o problema.

Discussão teórica

Primeiramente, vale à pena refletirmos sobre o conceito de composição coreográfica, Marcassa (2004) faz uma comparação entre coreografia e um texto escrito:

> O conteúdo é o tema a ser problematizado; a narrativa possui uma lógica e se manifesta por meio de movimentos, gestos, ações motoras, posturas, expressões que, por sua vez, são como as palavras, signos de linguagem; pela investigação temática e pesquisa de movimentos buscamos a coerência interna, que também se traduz pela harmonia e sincronização na execução das formações e figuras adotadas na composição; já a contextualização e a intencionalidade indicam de onde a reflexão/ação partiu e aonde ela quer chegar, embora, como toda obra de arte, a coreografia final possa ser interpretada de acordo com os recursos e com a visão social de mundo que os espectadores possuem (p.180).

De uma maneira geral, esta citação traz pontos extremamente relevantes para a discussão da problemática central deste trabalho, que é busca de caminhos para minimizar possíveis problemas nas transições coreográficas.

A minha primeira sugestão para facilitar a elaboração de transições coreográficas que tenham significado é o grupo (ginastas em conjunto com o professor) estabeler um tema a ser explorado, e que através da coreografia fique visível a "intencionalidade" do grupo. Este processo é denominado por Marcassa (2004) como "tematização".

A partir disso, podemos nos perguntar, como vamos mostrar esta intencionalidade? É neste momento que o "saber estético" (SBORQUIA, 2008) se faz necessário, que é um conhecimento/sentimento comum as pessoas. Por exemplo, quando o tema central de uma coreografia é "Brasil" é muito comum encontrarmos um reducionismo da cultura brasileira, um excesso de verde-amarelo, alusões ao futebol ou a mulher brasileira (ROBLE, 2003), acredito que isto ocorre por ser uma maneira óbvia e enfadonha de representar o país, principalmente fora dele. Ou seja, os grupos fazem apelos aos lugares-comuns porque assim conseguem transmitir com "sucesso" o tema proposto, mesmo que o público seja de um país diferente.

Então, através do exemplo acima fica óbvio que além do saber estético é preciso de criatividade para que possamos compor coreografias originais. Antes de prosseguir, acho apropriado definir o conceito de criatividade, ela pode ser entendida como "a capacidade de solucionar problemas de maneira elaborada em diferentes situações. O processo criativo na Ginástica e na Dança é fantasia que se materializa como realidade à medida que é partilhada com outras pessoas" (SBORQUIA, 2008, p.150).

Neste caso, o problema a ser superado são, principalmente, as transições coreográficas, além da preocupação com materiais, cenários, vestuário, maquiagem, música etc, ou seja, fazer com que haja uma "coerência interna" entre os elementos que constituem uma coreografia.

E, por fim, ainda podemos encontrar outra dificuldade, como unir GG, criatividade, saber estético e composição coreográfica? Ao pesquisar sobre o Grupo Ginástico Unicamp achei que a metodologia utilizada por eles é um caminho interessante para unirmos todos os "tópicos" citados acima. Ela pode ser dividida em 3 grandes etapas:

Aumento da interação social e vivencia motora: nesta etapa há o desenvolvimento das habilidades motoras com o intuito de criar uma linguagem comum de movimentos, além disso, há um intercâmbio de experiências entre os alunos, no qual vivenciam diferentes organizações grupal realizando várias atividades (sombra, espelho, cardume, fileiras, círculos etc);

Exploração dos recursos materiais tradicionais e/ou adaptados: no nome da etapa já diz por si só o que será feito. Portanto só exemplificarei: exploração do material de modalidades esportivas específicas ou de materiais que o meio oferece (bambus, panos, galões d' água, garrafas de refrigerante etc), exploração do material nas artes cênicas (interpretar uma cena do cotidiano utilizando o material escolhido) etc.;

Estratégias: para incentivar os descobrimentos individuais e grupais utilizar das variáveis do movimento em cada uma das organizações grupais, por exemplo, utilização das variadas formas de expressão corporal (alegria, tristeza, raiva etc.), utilização de deslocamentos em diferentes direções (para frente, para trás, curvas, diagonal etc), utilização de movimentos característicos de diferentes expressões da cultura (jazz, dança de salão, hip hop etc);

Esta é uma maneira de incentivarmos a criatividade e explorar o saber estético em grupo no processo de construção coreográfico, conseqüentemente haverá a possibilidade dos ginastas e técnico de criar maneiras originais de fazerem as transições coreográficas.

Após estas observações e mais a crítica construtiva ao presente trabalho feita pelo prof. Dr. Marco A. C. Bortoleto acredito que para "resolver" os problemas das transições coreográficas não é preciso somente liberdade de expressão corporal, exploração da criatividade e utilizar um método como o proposto pelo GGU nas composições coreográficas. Uma possível melhora no ponto fraco do meu grupo de ginástica deve ser conseqüência de uma mudança no decorrer dos processos de criação, o qual deve se transformar para que seja possível criar maneiras inovadoras para realizar as transições e acredito que o caminho para isso seja a criação coletiva, na qual todos, sem exceção, podem participar com suas idéias e sugestões.

Considerações finais

Para que uma composição coreográfica em GG que tem como maior expressão gímnica os elementos da GACRO consiga transmitir com sucesso a sua mensagem é preciso que todos os seus componentes (vestuário, música, materiais, cenário etc.) falem uma mesma língua. Sendo as transições coreográficas um destes componentes, precisamos nos momentos de criação centrar nossa preocupação nesse elemento, pois as mesmas apresentam grande relevância na fluidez e harmonia das composições.

Através da revisão bibliográfica e da consulta a vídeos na internet pude refletir e procurar possíveis soluções para tornar as transições coreográficas mais um elemento para contribuir no desenvolvimento de coreografia e no caminho das minhas "explorações" percebi que o processo de composição coreográfica através de temas seria uma ótima saída.

Embora na faculdade muitas disciplinas tivessem como proposta avaliativa apresentação de coreografia, em minha formação acadêmica tive pouco contato com assuntos que tratassem sobre o processo de construção como, por exemplo, criatividade e saber estético. A meu ver isto seria bastante significativo, pois fornece novas perspectivas sobre a importância em pensar como se dá estas construções. Portanto acredito que ainda há falta de "espaço" para o desenvolvimento do saber teórico que envolve a construção coreográfica como há carência de publicações nesta área, o que ficou evidente quando tive que procurar referências bibliográficas para o desenvolvimento deste trabalho.

Outro ponto que gostaria de ressaltar é perceber que toda esta trajetória na ginástica foi realizada na escola como atividade extracurricular. O que quero dizer é que a escola é um local no qual podemos de forma efetiva proporcionar aos alunos uma prática prazerosa e mostrar que uma atividade que envolve a ginástica não é apenas competição ou aquilo que é mostrado pelos meios midiáticos. Isto que vivenciei pode ser proporcionado por outros professores/técnicos nas escolas, que é onde começa a se construir uma cultura corporal consciente.

Referências bibliográficas

MARCASSA, Luciana. **Metodologia do ensino da ginástica**: novos olhares, novas perspectivas, 2004. Disponível em:
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/94/89 >. Acesso em: 19/10/2009
ROBLE, Odilon. A Ginástica Geral nos limites do instituído. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2, 2003, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP; SESC, 2003. p.35-39.
SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção Coreográfica: o processo criativo e o saber estético In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p.145-166.
SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física**. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Michele Naomy Gusikuda Murayama: michele_murayama@yahoo.com.br

ENSINO DE GINÁSTICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA: INVESTIGAÇÃO INICIAL

GIMNASIA DE ENSEÑANZA EN LA ESCUELA DE EDUCACIÓN PÚBLICA DE RED DE LA MUNICIPALIDAD DE JEQUIÉ - BAHIA: INICIAL INVESTIGACIÓN

TEACHING GYMNASTICS IN SCHOOLS OF PUBLIC EDUCATION NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF JEQUIÉ - BAHIA: RESEARCH INITIAL

Leonardo de Carvalho Duarte
Mestrando em Educação – PPGE/FACED/UFBA
Professor Auxiliar DS/UESB / NEPEEL (CNPq/UESB)
Christiane Freitas Luna
Mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB
Professora Assistente DS/UESB /NEPEEL (CNPq/UESB)

Resumo
A Ginástica é o conteúdo genuíno da Educação Física, mas a partir da década de 1960 foi sendo gradativamente substituída por outros conteúdos, principalmente pelos Esportes que assumiram a hegemonia quando se trata de conteúdos das aulas, chegando ao cenário atual de quase inexistir a Ginástica nas aulas de educação física nas escolas. Diante disso esse estudo teve como objetivo fazer uma investigação inicial da realidade do ensino da Ginástica em escolas do município de Jequié – Bahia e de conhecer a opinião de professores de educação física deste município sobre a Ginástica e o ensino deste conteúdo nas aulas de educação física na escola. Metodologicamente caracterizado como uma pesquisa de campo do tipo exploratória teve resposta de 17 professores, em 17 escolas da rede pública (municipal e estadual) onde pode-se constatar que 53% dos professores não trabalham com a Ginástica nas aulas de educação física. Entre os 47% que afirmara trabalhar com a Ginástica a metade desenvolve apenas os aspectos históricos em aulas teóricas. Os professores que não trabalham com a Ginástica utilizaram como argumento principal para justificar a dimensão estrutural, ou seja, atribuíram à questão da precariedade de espaços e equipamento a ausência do ensino de Ginástica nas escolas. No entanto 83% destes professores reconheceram que a Ginástica deve ser trabalhada nas aulas de educação física na escola. Como sugestão para ajudar o professor

a trabalhar com a Ginástica na escola 53% indicou melhorias na estrutura física (espaços e equipamentos), 23% indicou cursos de capacitação e 23% conhecimento e preparação profissional. Após apresentar essa realidade consideramos que o ensino da Ginástica não esta ocorrendo de forma significativa no município de Jequié – BA, os professores apesar de reconhecer a importância justificam a negação do conteúdo transferindo a responsabilidade para a dimensão estrutural.

Resumén
La gimnasia es el contenido verdadero de la Educación Física, pero desde la década de 1960 fue sustituido gradualmente por otro contenido, sobre todo por los deportes que han tenido la hegemonía en lo que respecta al contenido de las clases, llegando a la situación actual de la casi inexistente en el Gimnasio clases de educación física en las escuelas. Dado que el presente estudio fue realizar una investigación inicial de la realidad de la enseñanza de las escuelas de gimnasia en el municipio de Jequié - Bahía y las opiniones de los profesores de educación física en esta ciudad sobre la aptitud de estos contenidos y la enseñanza en las clases de educación física en escuela. Metodológicamente se caracteriza como una investigación de campo fue una respuesta de exploración de 17 profesores en 17 escuelas públicas (municipales y estatales) donde se puede ver que el 53% de los docentes no trabajan con la gimnasia en las clases de educación física. Entre el 47% que dijo trabajar con Gimnasia se desarrolla sólo la mitad de los aspectos históricos en las clases. Los maestros que no trabajan con el fitness, el principal argumento utilizado para justificar la dimensión estructural, es decir, que se atribuye a la cuestión de la escasez de equipo espacial y la falta de enseñanza de gimnasia en las escuelas. Sin embargo el 83% de estos profesores reconoce que la condición física debe ser trabajado en las clases de educación física en la escuela. Como sugerencia para ayudar al docente a trabajar con la gimnasia en la escuela el 53% indica la mejora de la infraestructura física (espacio y equipo), el 23% indicó cursos de formación y el 23% de conocimiento y preparación profesional. Después de presentar esta realidad creemos que la enseñanza de la gimnasia no se está produciendo de manera significativa en Jequié - BA, aunque los profesores reconocen la importancia de justificar la negación de la sustancia transferir la responsabilidad de la dimensión estructural.

Abstract
Gymnastics is the genuine content of Physical Education, but from the 1960s was gradually replaced by other content, primarily by sports that have taken the hegemony when it comes to content of classes, arriving at the current scenario of almost inexistent in the Gym physical education classes in schools. Given that this study was to make an initial investigation of the reality of teaching gymnastics schools in the municipality of Jequié - Bahia and the views of physical education teachers in this city on the fitness of this content and teaching in physical education classes in school. Methodologically characterized as a field research was an exploratory response of 17 teachers in 17 public schools (municipal and state) where you can see that 53% of teachers do not work with the gymnastics in physical education classes. Among the 47% who claimed to work with Gymnastics develops only half the historical aspects in lectures. Teachers who do not work with the fitness as the main argument used to justify the structural dimension, ie, attributed to the issue of scarcity of space equipment and the lack of teaching gymnastics in schools. However 83% of these teachers recognized that fitness should be worked in physical education classes in school. As a suggestion to help the teacher to work with the gymnastics at school 53% indicated improvements in the physical infrastructure (space and equipment), 23% indicated training courses and 23% knowledge and professional preparation. After presenting this reality we believe that the teaching of Gymnastics is not occurring significantly in Jequié - BA, although the teachers recognize the importance of justifying the denial of the substance transferring responsibility for the structural dimension.

INTRODUÇÃO

"*he mèn epì sómasi gymnastikè, he d' epì psykhêi mousiké.*"
Platão

A citação com que iniciamos a introdução do nosso texto se refere a uma indicação feita por Platão na Grécia antiga e se traduz como: *"a ginástica para o corpo e a música para alma."* Essa foi a defesa de Platão, a mais de dois mil anos, para a educação dos guardiões da República. Trazemos esse fato nesse momento para iniciar nossas reflexões constatando a existência e a importância da Ginástica desde as mais antigas civilizações do mundo.

Soares (2005) considera que os sistemas ginásticos europeus, sistematizados no século XVIII, foram o lugar de onde partiram as teorias da hoje denominada Educação Física no ocidente. No Brasil a Ginástica foi o conteúdo genuíno das aulas de Educação Física, ou seja, as aulas de Educação Física eram

aulas de Ginástica. Somente a partir da década de 1960 é que a Ginástica vai perdendo espaço para outros conteúdos, principalmente para o Esporte que atualmente é o conteúdo hegemônico nas aulas.

Ayoub (2003) afirma que *"atualmente, a Ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira."* Essa afirmação que inicialmente pode parecer exagerada, mas tem sido comprovada por diferentes estudos realizados, especialmente, no sul e sudeste do país, entre eles: NISTA-PICCOLO (1988), AYOUB (2003), POLITO (1998), BARBOSA (1999), PAOLIELLO (2001), SCHIAVON (2003).

Inspirado nesses estudos é que nasce esse trabalho de investigação inicial que se caracterizou com uma pesquisa de campo do tipo exploratória e tentou mapear questões relativas à ginástica nas escolas públicas do município de Jequié, para que com mais esta contribuição teórica, possamos colocar a passos largos uma discussão muito pertinente que é a ginástica como conteúdo do componente curricular Educação Física.

OBJETIVOS

Identificar a realidade do ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física em escolas do município de Jequié – Bahia

Conhecer a opinião de professores de Educação Física do município sobre a Ginástica e o ensino deste conteúdo nas aulas de educação física na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O inicio da história da Educação Física no Brasil se confunde com a da Ginástica. A implementação da Educação Física escolar no Brasil se dá no final do século XIX sobre fortes influencias médicas e militares para a formação de corpos saudáveis. Para tanto a Ginástica se estabeleceu como uma prática corporal adequada ao que passou a se chamar Educação Física nas instituições de ensino básico.

Ganham força as discussões a respeito das transformações sociais as quais o país deveria passar para se estabelecer como uma nação forte. Rui Barbosa um dos defensores desta mudança na sociedade brasileira emitiu um parecer no ano de 1882, afirmando a importância da ginástica para formação do cidadão, equiparando-a em categoria e autoridade com as demais disciplinas.

Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos tinha na ginástica uma forte aliada, visto que esta base da formação física e moral na perspectiva higienista e eugenista já havia sido "testada" nos meios militares. As importações dos métodos ginásticos da Alemanha, Suécia e França[1] ganha força e a formação de professores (muitas vezes fora do país) é baseada neste conteúdo. Só na década de 1940 a Educação Física na escola passa a se apropriar do esporte como conteúdo, e em consequência sofre influências muito significativas das instituições esportivas.

Com interesses que vão além da perspectiva do aprimoramento físico[2] o esporte passa a ser hegemonia nas aulas de Educação Física na escola, e gradativamente a ginástica perde espaço, funcionando apenas como aporte para o aprimoramento técnico do diversos esportes. Este panorama se configura até o final da década de 1980, quando a ebulição do processo de reconstrução de uma sociedade democrática se instala no Brasil e mudanças no cenário da Educação e consequentemente na Educação Física estabelece novos objetivos para este componente curricular.

Este momento de negação a tudo que estava posto como ordem na sociedade antes da redemocratização do país se tornou muito intensa. As idéias com forte tendências marxistas tentavam "estirpar" qualquer referencia da Educação Física as influências militares, médicas, de base biologicista e também a submissão a instituição esportiva. "As elaborações traziam em seu bojo uma nova proposta de Educação Física totalmente diferente de tudo o que havia sido pensado ou experimentado, visto que a Educação Física que tinha até então só servia para a manutenção do *status quo*." (Caparroz, 1997, p.10)

Apesar desta perspectiva não ser unanimidade nos meios escolares este pensamento se tornou hegemônico. Ganhou força também por ter como aliado a formação acadêmica, que instituiu novas formas de pensar a formação, não mais voltada para preparação de atletas e técnicos desportivos, mas para formação de professores antenados com os objetivos das instituições escolares e não mais as esportivas.

Com este novo pensar da Educação Física a ginástica vai perdendo seus espaços nas escolas e na formação do professor, pois cria-se uma associação da ginástica às formas mais arcaicas do ensino desta área, então ela passou a "sumir" do espaço escolar e acadêmico. Contudo, em algumas das propostas sistematizadas para o ensino da Educação Física (coletivo de Autores e PCN's) na década de 1990, a Ginástica desponta como um dos conteúdos possíveis de ser trabalhado pelos professores.

[1] Implementado oficialmente em 1921 através do Decreto n° 14.784, pelo governo brasileiro, tornando-se obrigatório em todo território nacional.

[2] Segundo Giraldelli (1998) a Educação Física fica reduzida ao desporto de alto nível e o objetivo era o amortecimento da população (estudantil e trabalhadora) para perpetuar a dominação

Alguns na tentativa de se desvincular da "herança maldita" da Ginástica passam a diferenciar-la em Geral e as específicas. A geral visa à concepção formativa da ginástica com exercícios generalizados e naturais, na intenção de desenvolver as qualidades físicas de forma natural. As demais perspectivas giram em torno do caráter especifico da ginástica, como a Ginástica Localizada, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e a Aeróbica e suas vertentes.

No entanto, como já foi citado anteriormente, atualmente a Ginástica praticamente não existe mais nas escolas brasileiras, e isso vale para todas as perspectivas de ensino e modalidades da Ginástica. Para Ayoub (2003) uma das dificuldades para o ensino da Ginástica na escola é a imagem do alto nível competitivo das modalidades gímnicas esportivizadas. Mas, sabemos que estas imagens são veiculas e reforçadas pela mídia que se atem em noticiar e divulgar o esporte de alto rendimento, o esporte "espetacular".

Estudos realizados por Duarte e Taffarel (2004) indicaram equívocos na formação profissional e no trato com o conhecimento sobre ginástica nos currículos de formação de professores de educação física no estado da Bahia. O conhecimento sobre Ginástica, quando é tratado na formação aparece de forma fragmentada e pontual, sem nenhuma articulação do conhecimento com a realidade da escola publica e descolada das demandas sociais especificas da formação humana. Essa constatação nos permitem indicar que a formação de professores também é responsável pela ausência da ginástica na escola, tendo em vista que nega, ou oferece aos futuros professores um conhecimento frágil, sem bases teóricas sólidas.

> A falta de conhecimento em Ginástica faz com que alguns profissionais da área não visualizem as oportunidades de aprimoramento motor que os elementos fundamentais das modalidades gímnicas podem proporcionar. Permanecem com uma imagem de leigos a respeito das possibilidades de ensino das mesmas no ambiente escolar. (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006, p.37)

Outra questão que aparece latente quando a questão é a ausência da Ginástica na escola esta relacionada com as questões estruturais e de organização do espaço escolar. A falta ou condição precária de espaços e equipamentos e ausência de políticas publicas e projetos que garantam ou incentivem a pratica e o ensino da ginástica na escola ou em espaços públicos é uma realidade. No entanto nem sempre essa é a principal questão como aponta o estudo de Schiavon e Nista-Piccolo:

> A baixa freqüência de conteúdos da GA e da GR nas escolas deve-se não apenas à falta de condições físicas para o seu desenvolvimento, pois, exatamente conforme já foi deflagrado por pesquisas anteriores, muitas vezes o professor possui material de Ginástica na escola, tem espaço adequado para aplicá-la, e mesmo assim não desenvolve esse tema em suas aulas de educação física, por não conhecer essas modalidades. Além disso mostrou que o que impede os professores de desenvolverem essas modalidades esportivas em seus conteúdos é o medo de machucar as crianças por não saberem a forma correta de segurar nas acrobacias, por não terem vivenciado esses fundamentos em suas trajetórias acadêmicas. Observamos, também, que a referencia de ginástica que os professores têm é de uma modalidade competitiva, vista nos grandes torneios. (2006, p.48)

Apesar das grande dificuldades para o ensino da ginástica na escola, não se pode descartar a possibilidade de usar este elemento importante e mais do que isso, constitutivo da área da Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo exploratória, que segundo Gil (2008, p.27) tem como "finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias [...], são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato." E neste caminho tentamos desvelar a relação da ginástica nas aulas de Educação Física, para formular problemas mais precisos para uma posterior incursão cientifica, visto que este tema nunca foi explorado neste universo pesquisado.

Este trabalho pode vir a se caracterizar como levantamento, pois "busca informação diretamente com o grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter." (SANTOS, 1999,p. 28) Neste caso foram o professores de Educação Física da rede pública de ensino do município de Jequié- Bahia, localizado na região sudoeste da Bahia e que conta com aproximadamente 150 mil habitantes segundo o Censo de 2000.

O universo pesquisado foi das 26 escolas públicas do município, sendo 12 escolas estaduais e 14 escolas municipais, com os professores de Educação Física que nelas eram lotados. Contudo, no período de 1 mês visitando as instituições e solicitando aos professores que respondessem a pesquisa obtivemos apenas dezessete professores que colaboraram na coleta de dados.

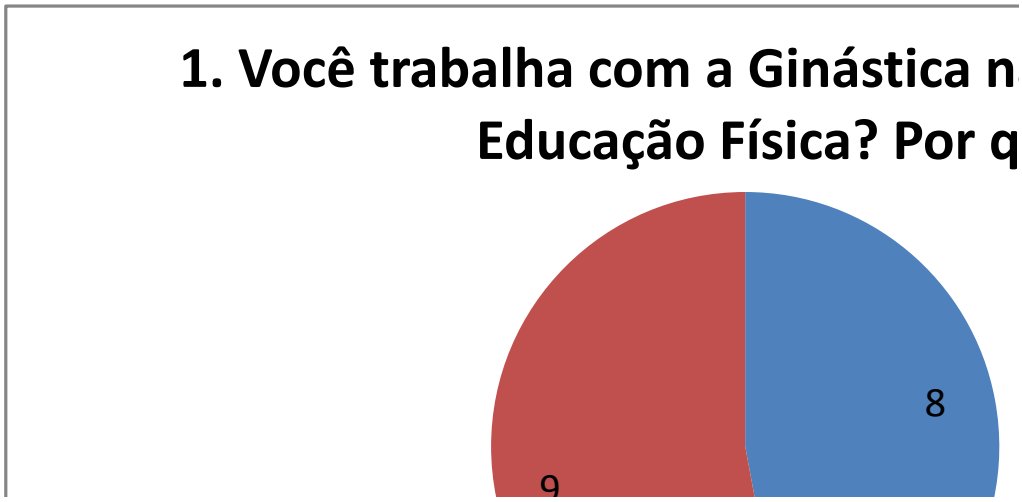
Foi definido como técnica de investigação o questionário semi-estruturado, para que pudéssemos dar vazão a algumas subjetividades.

Grupo de entrevistados

Quantidade	Formação inicial
13	Formação em Educação Física
01	Formação em Letras
01	Estudante de Letras – aguardando chamada na Plataforma Freire
01	Curso técnico na área (cursando graduação a distancia em Educação Física)
01	Sem identificação

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

1ª QUESTÃO:



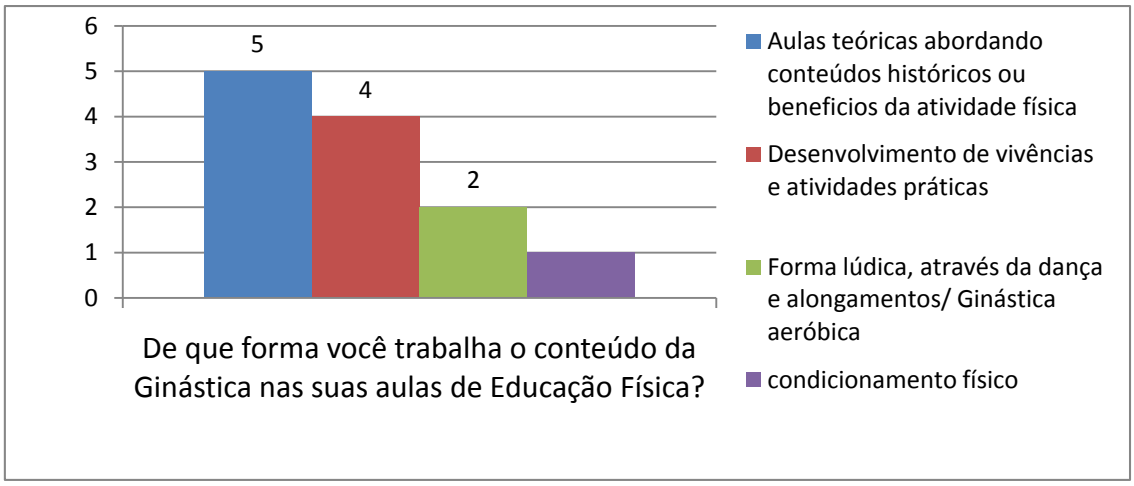
Sim, Por que:
É conteúdo da Educação Física – 01; Relação com atividade física e saúde – 01; Menção ao conhecimento corporal e capacidades ou habilidades corporais – 04; Menção ao conhecimento social (afetividade, interação) – 03; Produção histórica parte da cultura corporal – 01; É a lei do movimento – 01.

Não, Por que:
Argumento Infra-estruturar (espaço, material) – 06; Falta de afinidade – 02; Realidade cultural 01; Privilegia outro conteúdo (esporte) – 02; Não faz parte do planejamento da escola – 01.

De acordo com as respostas desta primeira questão identificamos que pouco mais da metade dos professores não trabalham com a Ginástica nas aulas de educação física. Nas justificativas apresentadas com relação ao sim apenas 01 professor admite ser um conteúdo da Educação Física e, portanto passível de ser trabalhado nas aulas. Todos outros usam subterfúgios para estabelecer a ginástica nas aulas, corroborando assim com as afirmações de Ayoub (2003)

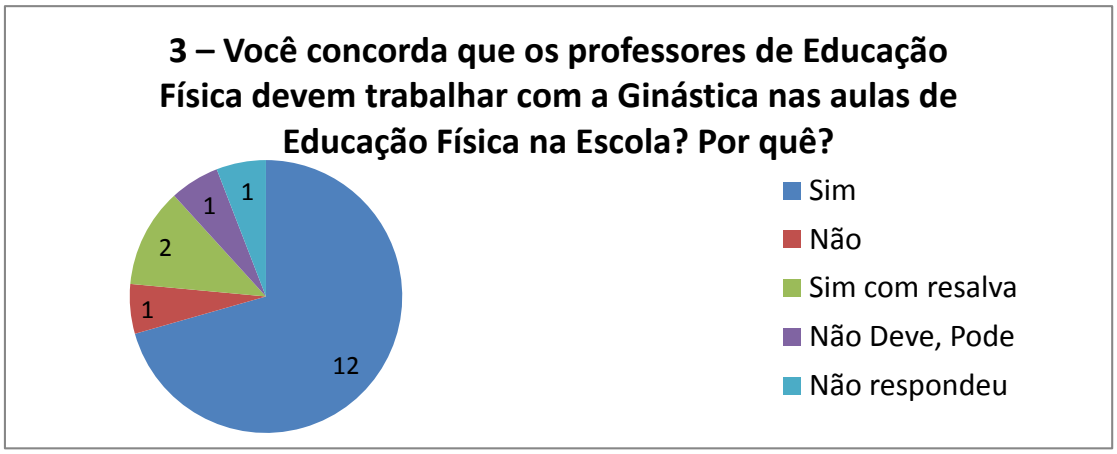
Dos respondentes que negaram o uso da ginástica, percebemos que a maior parte diz não o fazer por falta de estrutura, também afirmando pesquisas anteriores que já haviam encontrado este traço como limitador, contudo um maior conhecimento do conteúdo poderia criar alternativas metodológicas que poderiam limitar, mas não impedir que a ginástica estivesse no programa. (Schiavon e Nista-Piccolo, 2003). Vale ressaltar nos demais um privilegio por uma esportivização dos conteúdos, ou uma falta de interesse dos professores por este tema. Levando o problema para uma questão pessoal e não pedagógica.

2ª QUESTÃO



Na segunda questão vemos que mesmo aqueles que tratam da ginástica nas aulas, fazem de forma onde esta não passa de um conhecimento teórico sem nenhuma práxis, ou mesmo de uma forma indireta sem tratar as especificidades do conteúdo. Dessa forma parece-nos sensato afirmar então que apenas 04 professores realmente trabalham com a ginástica de forma ampla.

3ª QUESTÃO

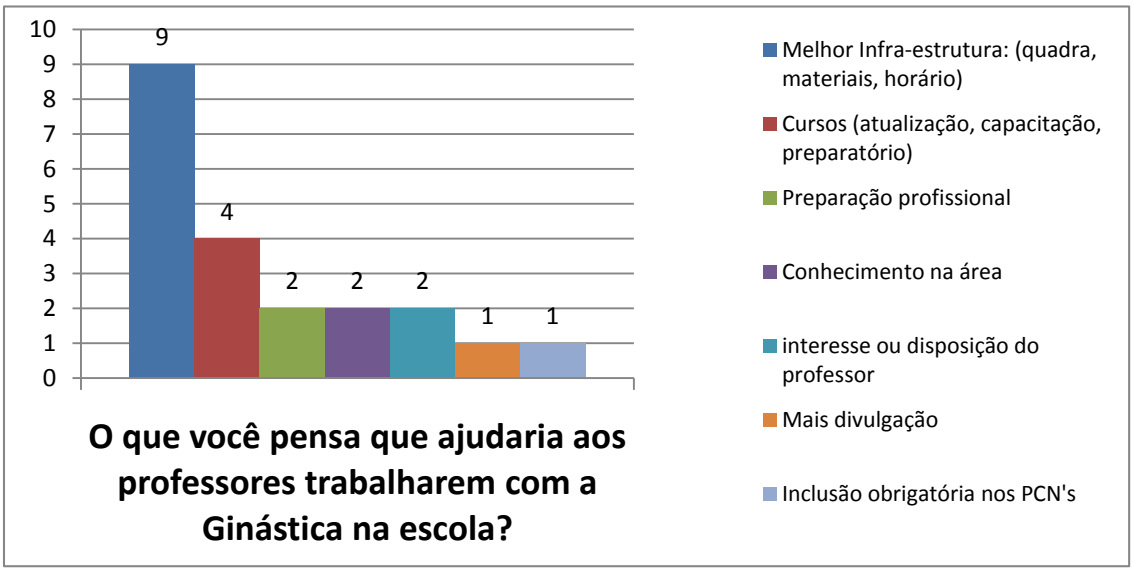


Sim, Por que:
É conteúdo da Educação Física – 05; Fez menção aos benefícios/ habilidades corporais – 04; Complemento para aulas práticas – 01;Todo conteúdo ensinado de forma critica é relevante – 01; Para orientar os alunos da importância da mesma, não só na questão da saúde como do lúdico – 01; Assim como os outros conteúdos pode contribui com a formação – 01.

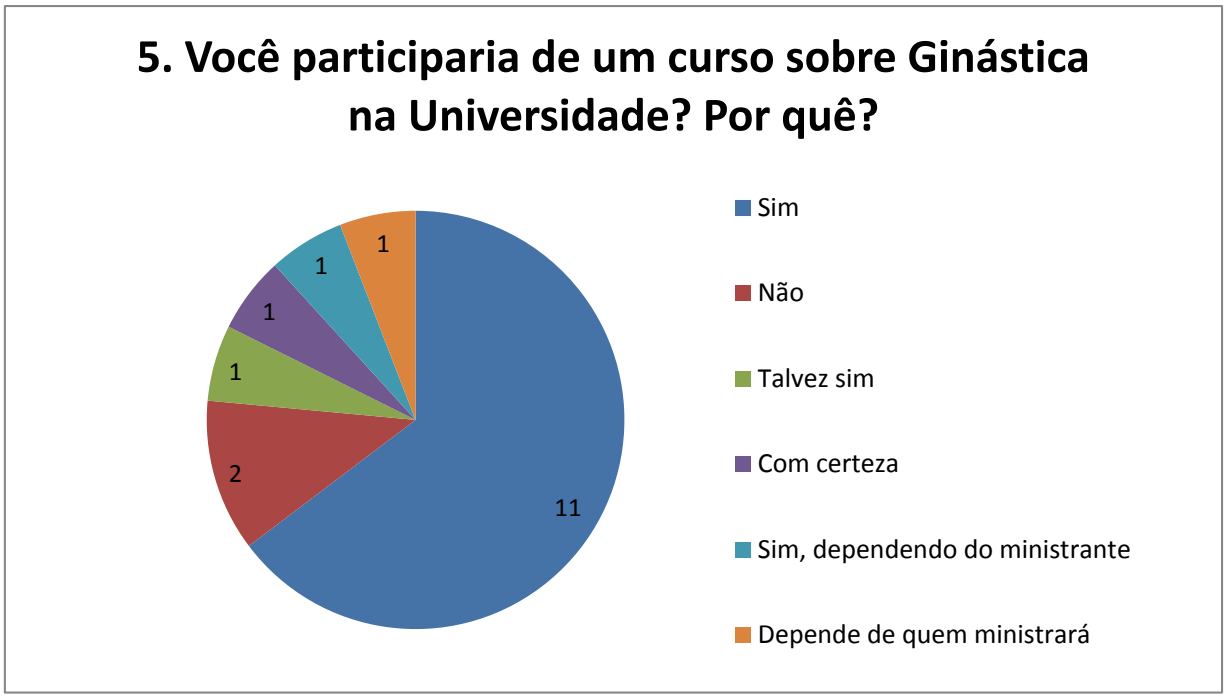
Não, por que:
Falta capacitação acadêmica, espaço físico adequado e paciência do professor – 01

Percebam que na terceira questão se estabelece uma contradição em relação a primeira, afinal apesar de mais da metade admitirem não trabalhar com a ginástica, apenas um manteve a postura de negar o ensino desse conteúdo nas aulas de educação física, os demais entendem que é um conteúdo que deve ser trabalhado, mesmo que as justificativas para fazê-lo sejam diversificadas e sem fundamentos consistente. Esse dado corrobora com a hipótese de que a falta de capacitação e a formação frágil são fatores que limitam o ensino da ginástica na escola, como também afirmam Duarte e Taffarel (2004).

4ª QUESTÃO



Na quarta questão verificamos mais uma vez que a infra-estrutura é eleita pelos professores como a grande "vilã" para a ausência da ginástica nas aulas de educação física na escola, o que de fato não se sustenta, pois sabemos que isto poderia ser contornado para garantir este conteúdo como afirmam Schiavon e Nista-Piccolo (2003).



Sim, por que:
Todo conhecimento é importante – 02; Importante para atualização profissional – 02; Conhecer melhor, aprender mais, adquirir mais conhecimento – 04; Seria de grande valia para a disciplina que leciono – 01; Todas as trocas de informações entre profissionais devem ser tratadas com respeito, pois cada um tem sua realidade – 01; Adquirir novos conhecimentos – 01; É uma modalidade bonita, dinâmica – 01.

Não, por que:
"não tenho desejo"
"Porque meu trabalho é mais voltado para modalidade desportiva, em especial futsal e voleibol"

Talvez sim, por que:

"Nem tudo que a Universidade nos passa é a realidade de onde trabalhamos. Adaptar essa realidade é que é o difícil."

Sim, dependendo do ministrante.
"pois penso que a Universidade tem uma postura muito filosófica, com muita leitura e pouca pratica"

Apesar das respostas anteriores e das fragilidades, equívocos e contradições identificadas nessas respostas fica evidente a disposição dos professores para as oportunidades de formação continuada. Apenas dois professores rejeitaram a possibilidade de dialogar com a universidade e conhecimento que vem sendo produzido no campo da ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tendo a ginástica como o único conteúdo genuíno, não deveria perder suas raízes. As abordagens críticas são fundamentais para ter um olhar diferenciado sobre a forma e os objetivos que devem estar aliados aos programas de ginástica, contudo depois de passar dos períodos de crise, pode-se ver claramente o quão este conteúdo é fértil e desafiador, podendo ser um grande aliado na formação de crianças, adolescentes e pessoas de todas as idades.

A escola não deve se furtar ao uso deste conteúdo em seus projetos de curso, assim como os currículos de formação devem reavivar a ginástica, não apenas na sua acepção histórica da Educação Física, mas dar sentido e significado a esta área que tem sido negligenciada, apesar de alguns grupos de estudos não deixarem "morrer" as construções teóricas e experiências vivenciais com a Ginástica.

Apesar de focos de resistência ao abandono da ginástica, isto reflete nas ações pedagógicas do professores que por questões de apego a algumas abordagens, ou mesmo por falta de conhecimento tem suprimido a ginástica dos programas de disciplinas da Educação Física na Escola. Não podemos admitir e concordar que o que esteja determinando a seleção dos conteúdos, ou seja, a presença ou ausência de conteúdos, da Ginástica ou qualquer outro, nas aulas de educação física na escola, sejam critérios como a falta de competência técnico-pedagógica e a falta de conhecimento, que podemos considerar reflexo da formação frágil e equivocada, pelas quais muitos professores passaram e/ou estão passando. Nem mesmo permitir que o autoritarismo, desinteresse de alguns, que acreditam ter o direito de definir o que deve ou ser ensinado na escola, ou mesmo a passividade de outros que não se percebem sujeitos da sua práxis nos levam ao fim da Ginástica nas escolas.

REFERENCIAS

AYOUB, E. A **Ginástica Geral e a Educação Física Escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
CAPAROZ, F. E. **Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola**: A Educação Física como componente curricular. Vitória – ES / UFES. 1997.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. – São Paulo. Atlas, 2008.
PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. São Paulo: PHORTE, 2008.
SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção dos conhecimentos. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 1999.
SCHIAVON, L. M. & NISTA-PICCOLO, V. L. Desafios da Ginástica na Escola. In. **Educação Física Escolar**: propostas e desafios II / [organização de] Evandro Carlos Moreira – Jundiaí – SP: Fontoura Editora, 2006, 183 p.

Leonardo de Carvalho Duarte: lcduarte@uesb.edu.br / leoduarteef@hotmail.com

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DE GINÁSTICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS-SP

FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS DE LOS PROFESORES DE GIMNASIA ENDE LA FACULTAD DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA AREA METROPOLITANA DE CAMPINAS-SP

FORMATION AND EXPERIENCES OF THE GYMNASTICS TEACHERS IN THE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE METROPOLITAN REGION OF CAMPINAS-SP

Helaine Cristina Ferreira Lima

Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Vera Lúcia de Carvalho Machado- Doutora em Educação. Docente no Programa de Mestrado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Resumo
Este estudo apresenta dados da pesquisa que estamos realizando sobre Formação do Professor de Educação Física, com foco na área da Ginástica. Tem como objetivo verificar a formação acadêmica e profissional destes professores, bem como identificar suas experiências gímnicas no âmbito acadêmico e fora dele. Para tal, utilizamos a revisão da bibliografia referente à Formação do Educador e à Ginástica no Ensino Superior. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, está sendo desenvolvida através de questionário e entrevista semi-estruturada. Nesse trabalho, apresentamos dados parciais do questionário, respondido por sete docentes de Ginástica que atuam em Cursos Superiores de Educação Física na Região Metropolitana de Campinas/SP. A análise inicial de nosso estudo apontou que todos os sujeitos continuaram sua formação acadêmica após a conclusão da graduação e que a grande maioria dos sujeitos está envolvida com a sua área de atuação docente – a ginástica. Apresentamos algumas reflexões sobre a trajetória da construção docente, a importância de suas experiências e de atualização na área em que atuam. Com esta pesquisa, esperamos produzir um conhecimento que revele as possíveis contribuições oferecidas pelas experiências e pela formação do professor na área da ginástica para o exercício da docência desta disciplina no Ensino Superior.

Resumén
Este estudio presenta datos de la investigación que estamos realizando sobre la formación del profesor de Educación Física, con énfasis en el área de la Gimnasia. Tiene como objetivo verificar la formación académica y profesional, así como identificar sus experiencias gimnásticas en el ámbito académico y fuera de él. Para esto, utilizamos la revisión bibliográfica referente a la Formación del Educador y a la Gimnasia en la Educación Superior. La investigación, de naturaleza cualitativa y carácter descriptivo, está siendo desarrollada a través de un cuestionario y entrevista semi-estructurada. En este trabajo, presentamos datos parciales del cuestionario, contestado por siete docentes de gimnasia que actúan en Cursos Superiores de Educación Física de la Región Metropolitana de Campinas/SP. El análisis inicial de nuestro estudio indicó que todos los sujetos continuarán su formación académica después de la conclusión de la graduación y que la gran mayoría de los sujetos están involucrados en su área de actuación docente – la gimnasia. Presentamos algunas reflexiones sobre la trayectoria de construcción del docente, la importancia de sus experiencias y de la actualización en el área en que actúan. Con esta investigación, esperamos producir un conocimiento que revele las posibles contribuciones ofrecidas por las experiencias y por la formación del profesor en el área de la gimnasia para el ejercicio de la docencia en esta disciplina en la Educación Superior.

Abstract
This study presents the data from the research that we are developing about the Physical Education qualification on teaching, with focus in the gymnastics area. It has as objective to verify the academic and professional qualification of these teachers and identify their gymnastics experiences in and out of the academic sphere. For such, we used the bibliographic review referring to the Educator Qualification and Gymnastics in Higher Education. The research, of qualitative nature and descriptive character, has been developed through questionnaire and semi-structured interview. In this work, we present partial data from the questionnaire, answered by seven gymnastics teachers who work in the Higher Education Courses of Physical Education at the Metropolitan Region of Campinas/SP. The initial analysis of our study indicated that all the subjects continued their academic formation after the graduation and that the great majority of the subjects are involved with the teacher's actuation area – gymnastics. We present some reflections about the teachers building up trajectory and the importance of their experiences and actualization in the actuation area. With this research, we hope to produce knowledge that reveals the possible contribution offered by the experiences and qualification on teaching in gymnastics' area and to gymnastics teaching in Higher Education.

INTRODUÇÃO

No ano de 2006, concluímos uma pesquisa cujo tema abordou a maneira como a Ginástica Geral vem sendo trabalhada no Ensino Superior. O estudo identificou os significados sobre esta manifestação gímnica através da literatura e averiguou em quais Cursos de Educação Física (E.F.) de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Campinas/SP a Ginástica Geral era um componente curricular, verificando sua sistematização nas disciplinas que a abordavam.

O trabalho concluído atingiu os objetivos propostos e despertou o interesse em ampliar os estudos sobre a Formação do Educador, especificamente na área da Ginástica, no sentido de buscar compreender

melhor a interferência na (s) disciplina (s) em que o docente atua no Ensino Superior, proporcionada por sua formação acadêmica e profissional, bem como pelas experiências vividas na área de atuação.

Pesquisas nesta área foram realizadas e identificaram dados possibilitando compreender melhor a situação das disciplinas ginásticas presentes no currículo da Educação Física no Ensino Superior como, por exemplo, a de Barbosa (1999) desenvolvida nas IES do Estado do Paraná.

A referida autora, afirma que a área Ginástica não estava sendo trabalhada na formação do profissional de Educação Física em todo seu universo e que, por isso, não era adequadamente apreendida pelos alunos que se graduavam. Discute ainda que as disciplinas relacionadas à ginástica, apesar de fazerem parte do currículo da Educação Física desde a implantação do Curso no Ensino Superior, não acompanharam a evolução da área ao longo dos anos.

Apesar desta realidade analisada por Barbosa (1999), há exemplos em seu estudo de Instituições na cidade de Campinas que apresentam em seu currículo 8 (oito) disciplinas gímnicas. Outro estudo, Lima (2006), apontou que 60% dos sujeitos da pesquisa ensinam a ginástica como conteúdo sistematizado e que havia disciplinas gímnicas em todas as Instituições pesquisadas. Além destas, o presente estudo detectou em seu universo a presença de uma ou mais disciplinas de ginástica como componente curricular.

Estes dados revelam que a ginástica é uma área presente na formação dos educadores físicos, mas, nenhum identificou a formação específica e o envolvimento em geral do docente com a área.

Notamos que atualmente é expressivo o interesse por parte dos acadêmicos em realizar pesquisas no campo da ginástica no Ensino Superior. Alguns estudos que tratam da formação do educador com foco na ginástica são: Pizani, Seron e Rinaldi (2009); Cesário (2008); Pizani *et al*. (2008); Rinaldi e Paoliello (2008); Lima (2006); Rinaldi (2005); Rinaldi e Souza (2003); Gallardo (2001) e Barbosa (1999).

Compreendemos a importância do desenvolvimento de pesquisas em torno da ginástica, seja na educação formal, não-formal, em diferentes níveis de ensino ou locais de prática, para que esta área possa evoluir e conquistar seu espaço, pois, conforme afirmam Rinaldi e Paoliello (2008, p.229):

> os cursos de educação física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia.

Entendemos que existem algumas falhas e carências na formação do educador físico, que irá atuar em contextos não escolares e, por isso, estendemos a afirmação das autoras para outros espaços de desenvolvimento da ginástica.

Nesse contexto, no sentido da valorização da ginástica e do conhecimento sobre a formação dos docentes é que estamos realizando a pesquisa apresentada, na busca de conhecer quem são os docentes que estão formando os futuros profissionais da Educação Física, entendendo que esta é uma das formas de refletir sobre a Ginástica, como componente constitutivo desta área.

Para tal, traçamos como pergunta norteadora: a formação do docente s suas experiências em ginástica contribuem para o exercício da docência nesta disciplina no Ensino Superior?

Nosso objetivo geral é refletir sobre o processo de construção do docente que atua no Ensino Superior como foco na área da ginástica. São os objetivos específicos desta pesquisa: i) conhecer e refletir sobre a formação acadêmica e profissional dos docentes de ginástica e; ii) investigar e discutir o envolvimento dos docentes com a ginástica através de suas experiências.

No presente estudo, apresentamos dados parciais da pesquisa que revelam o perfil e as experiências dos docentes de ginástica na Educação Física no Ensino Superior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de uma investigação no campo das ciências humanas, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois valoriza o significado dos fenômenos, a partir de interpretações indutivas de fatos e o pesquisador, neste sentido, constrói abstrações a partir dos dados coletados e não tem por objetivo buscar provas para confirmar hipóteses (BOGDAN; BIKLEN, 1997).

O investigador é o agente principal da pesquisa, é este o construtor, o bricoleur, no sentido dado por Becker (1998, *apud* Denzin; Lincoln, 2006), de utilizar as ferramentas que possui e empregar os métodos e estratégias de seu alcance que atinjam o objeto da pesquisa.

Compõem o universo da pesquisa oito Cursos de Educação Física da Região Metropolitana de Campinas. Os sujeitos são oito docentes que ministram disciplinas de ginástica nos Cursos de Educação Física, sendo um professor de cada Instituição, indicado pelo coordenador de seu Curso/Faculdade. Os critérios para inclusão dos docentes foram: a) ministrar disciplina (s) de ginástica no decorrente semestre ou no segundo semestre letivo de 2010 e b) nos Cursos em que havia mais de um docente de Ginástica, consideramos o que havia ministrado a disciplina de ginástica no Ensino Superior a mais tempo.

Até o presente momento, sete docentes responderam ao questionário, sendo então a amostra deste estudo composta por sete sujeitos. Dentre estes, dois são do sexo masculino e cinco feminino. Cinco docentes têm entre 30 e 40 anos de idade e dois estão entre 40 e 50 anos.

Para a coleta de dados, primeiramente, fizemos um levantamento das IES na Região Metropolitana de Campinas que possuíam o Curso de Educação Física em regularidade com as diretrizes do Ministério da Educação. Há nove cursos nestas condições, dentre os quais, oito foram autorizados por seu diretor/coordenador para realizarmos a pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados são questionário e entrevista semi-estruturada. O questionário, de acordo com Gil (2002, p.115), é "um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado" e "a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos" (*ID. IBID*. p.116).

Realizamos a análise inicial dos dados extraídos dos questionários e, a partir de então, elaboramos as entrevistas semi-estruturamos, guiadas por pontos de interesse que nos permitirão ampliar as informações que contribuirão mais especificamente para a discussão da formação do educador (GIL, 2002, p.117).

Este instrumento nos deu aporte para realizarmos uma caracterização dos sujeitos, utilizamos questões fechadas e semi-abertas com o objetivo de coletar informações a respeito de sua formação acadêmica e profissional e sobre as experiências em ginástica na educação formal e não formal e com a ginástica enquanto esporte. Fizemos duas questões abertas a fim de discutir a relação da formação e das experiências com a formação do educador, porém estes elementos não serão apresentados no decorrente estudo.

Após a indicação dos oito professores, sujeitos que participam do estudo, lhes enviamos os questionários e recebemos o instrumento respondido através de correio eletrônico, pois este meio teve 100% de aceitação. Apenas um sujeito não nos devolveu até o momento o instrumento preenchido.

O processo de tratamento de dados é longo e deve ser revisado muitas vezes, pois estes são a base de toda pesquisa. Na pesquisa qualitativa, a análise é segundo Bogdan e Biklen (1997) "o processo de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo (...)", que tem por objetivo clarificar a compreensão do material coletado.

Este processo, segundo os autores, engloba a organização de dados, sua classificação em unidades e síntese. Na seqüência, apresentaremos alguns dados quantitativos e análise qualitativa, à luz do referencial teórico sobre a Formação do Educador e a Ginástica no Ensino Superior.

Espera-se com esta pesquisa ampliar o conhecimento sobre a formação do professor de Educação Física especialmente na área da ginástica.

Os resultados da pesquisa poderão trazer benefícios para a sociedade uma vez que irão conter informações que podem subsidiar discussões a respeito do tema tratado, além de conter importantes dados que retratam a realidade em torno do referido tema de maneira documentada.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste estudo, faremos a apresentação dos dados extraídos dos questionários e uma sintética discussão com base em nosso referencial teórico. Uma reflexão mais ampla será apresentada na pesquisa que está em andamento.

A análise dos dados relativos à caracterização da formação e das experiências, referentes aos sete docentes, realizada até este momento nos permite apresentar o seguinte:

1. *Quanto à formação dos docentes:*

Consideramos dois tipos de formação: acadêmica e profissional. A primeira diz respeito à graduação e à pós-graduação e a segunda, consideramos cursos realizados com o intuito de atualização de conhecimentos e cursos técnicos oferecidos pelas Federações ou Confederações de Ginástica.

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos docentes graduou-se na década de 1990, dos quais cinco formaram-se em bacharelado e licenciatura e, dois apenas em licenciatura. Todos os sujeitos são graduados em Educação Física e fizeram pós-graduação, *stricto* ou *lato sensu* nesta mesma área. Dois sujeitos possuem pós-graduação em curso *lato sensu*, seis são mestres e três são mestres e doutores.

Somente dois docentes apontam que a pós-graduação foi realizada na área específica da ginástica: "Educação Motora/Estudos da Ginástica". As demais áreas citadas são: Fisiologia do Esforço; Educação Física Escolar; Ciências do Esporte; Educação Física; Pedagogia do Movimento; Educação Física e Sociedade; História da Arte e Pedagogia do Esporte. Porém, estes dados não revelam se os trabalhos de conclusão foram desenvolvidos ou não na área da ginástica.

O tempo entre a conclusão da graduação e da primeira pós-graduação é bastante heterogêneo. Houve casos em que os docentes levaram mais de uma década entre uma e outra formação, bem como,

exemplos de sujeitos que iniciaram a pós-graduação logo após a conclusão do Curso de Licenciatura e/ou Bacharel.

A respeito da formação profissional, seis professores afirmaram participar de eventos sobre ginástica com a finalidade de se atualizarem na área e um docente apontou que não participa neste tipo de evento. O evento mais citado como fonte de atualização foi o Fórum Internacional de Ginástica Geral, que ocorre a cada dois anos na cidade de Campinas-SP, apontado por todos os sujeitos que atualizam-se. Também foram citados por 57% dos sujeitos outros seis eventos internacionais como locais de atualização em ginástica, tal como o Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, que foi apontado por três sujeitos.

No total, foram citados13 eventos como fonte de atualização e a maioria destes aborda as Ginásticas Artística e Geral, dentre os quais, oito eventos tratam de ginásticas competitivas embora apenas dois tenham sido organizados por órgãos Federativo ou Confederativo.

Perguntamos aos participantes se estes possuem Curso Técnico certificado pela Federação ou Confederação de Ginástica e 42% dos sujeitos apontaram já ter participado nestes cursos. Também investigamos a respeito de Curso de Arbitragem em Ginástica, sendo que 4 sujeitos possuem curso: um em nível estadual, um nacional e um internacional e um sujeito não especificou. A seguir, demonstramos como se configura a experiência dos docentes em arbitragem de Ginástica.

Quadro 1. Unidades de significado e freqüência geradas a partir da questão sobre Curso de Arbitragem em Ginástica.

Unidades de significado	Frequência
Possui curso, mas nunca arbitrou	1
Possui curso e atua	3
Não possui curso	3

Apresentamos até o momento a formação acadêmica e profissional dos docentes participantes em nossa pesquisa. Os dados nos mostram que grande parte dos sujeitos da pesquisa está envolvida com a área da Ginástica, no que diz respeito à participação em eventos a fim de atualização de conhecimento, assim como em eventos técnicos relacionados às práticas de ginástica de competição, embora neste aspecto o grupo esteja dividido entre a participação e não participação neste tipo de curso.

2. Quanto à docência no Ensino Superior, pesquisa e extensão:

Neste ponto da análise, apresentamos a relação entre o docente e a instituição pela qual participou como sujeito da pesquisa e também seu envolvimento em projetos e cursos de extensão universitários e em grupos de pesquisa e grupos de estudos.

Com relação ao tempo de docência em ginástica na instituição onde os sujeitos trabalham atualmente, um docente leciona há menos de um ano; três docentes lecionam entre um a cinco anos e, três docentes, entre seis a dez anos. As disciplinas que estes sujeitos ministram estão expostas no quadro a seguir:

Quadro 2. Unidades de significado e freqüência geradas a partir da questão sobre as disciplinas ministradas pelos sujeitos da pesquisa no 1º e/ou 2º semestres de 2010.

Unidades de significado	Frequência
Ginástica/Fundamentos em Ginástica	3
Ginástica Artística	6
Ginástica Geral	3
Ginástica Rítmica	3
Ginástica de Competição	1
Treinamento em ginástica	1
Metodologia de Ensino de Ginástica	3
Práticas Pedagógicas de Ginástica	3
Ginástica para grupos especiais	1

Vale salientarmos que não é um objetivo da pesquisa tratar das disciplinas e seus conteúdos. Porém, as informações contidas Quadro 2 nos permitirá traçar uma relação entre as disciplinas que os sujeitos ministram e suas experiências na área da ginástica.

Na seqüência, perguntamos aos sujeitos se estes são ou já foram responsáveis por cursos e projetos de extensão e, também, seu envolvimento em grupos de estudos e pesquisa em Ginástica. Com relação aos projetos de extensão, três sujeitos foram responsáveis por um ou mais projetos de extensão de ginástica; atualmente, um docente é responsável por um projeto e um docente responsável por oito projetos de ginástica e dois docentes nunca foram responsáveis por este tipo de projetos.

Já a respeito de curso de extensão em ginástica, perguntamos aos professores: *Você é ou foi responsável por curso de extensão em ginástica? Foi? É, quantos? Não, motivo?* Apenas um docente foi responsável por curso de extensão. Todos os demais sujeitos afirmaram não serem e os motivos são: "*não há demanda, falta de tempo"; "o último curso de especialização – modalidade extensão na instituição foi em 2003"; "na universidade privada não existe este estímulo em geral"; "não existe curso de extensão em ginástica no momento"* e *"não tive interesse porque não é minha área principal de atuação"* e um sujeito não descreveu o motivo.

Dentre os sete docentes, três nunca participaram de grupo de pesquisa em ginástica vinculado a órgãos de fomento; três participam; um participou, mas não participa mais e um participa e lidera o grupo. Com relação a grupo de estudos ou pesquisa que não possuem vínculo com órgãos de fomento, somente dois docentes afirmaram participar ou já ter participado.

Assim, finalizamos a categoria de respostas que corresponde às experiências no âmbito universitário que podem ser vivenciadas pelos docentes: ensino, pesquisa e extensão. A seguir, apresentaremos as experiências dos sujeitos da pesquisa na Educação Básica e ambientes de ensino não-formais.

3. Quanto às experiências em ginástica

O presente tópico configura nossa última fonte de análise extraída do questionário, gerada por questões sobre as experiências dos sujeitos na área da Ginástica.

Estas experiências perpassam pelo envolvimento dos sujeitos: a) como ginastas, técnicos, dirigentes ou responsáveis de equipes ou grupos de ginástica; b) em aulas e projetos de ginástica na Educação Básica, tanto no ensino formal quanto não-formal; c) em ministrar palestras e cursos/oficinas; d) em ginástica de academia e, por fim; e) na organização de eventos de ginástica.

Inicialmente, perguntamos se os sujeitos são ou foram ginastas, em qual modalidade/manifestação[1], através das seguintes questões: *1.3.É ou foi ginasta? 1.4. Caso respondeu "sim"na questão 1.3. a) em qual (is) modalidade(s)/manifestação(ões); b) participou em.*

Quadro 3: Unidades de significado e freqüência, geradas a partir da questões 1.3.

Unidades de significado	Frequência:
Não foi ginasta	3
Foi ginasta	4
É ginasta	1

Quadro 4: Unidades de significado e freqüência, geradas a partir das questões 1.4.

Unidades de significado	Frequência:
Ginástica Artística	4
Ginástica Rítmica	1
Ginástica Geral	3
Festivais	4
Competições regionais	4
Competições nacionais	4
Festivais internacionais	2

Notamos que a maioria dos docentes foi ginasta. Dentre estes, os campos de atuação[1] da ginástica citados foram: Ginástica Artística, 4 sujeitos praticantes; Ginástica Geral 3 sujeitos e Ginástica Rítmica, 1 sujeito. Percebemos que estas práticas de ginástica são as mais freqüentes entre os sujeitos.

[1] Fazemos esta diferenciação, pois consideramos "modalidades" aquelas ginásticas que são desportivizadas, tais como Ginástica Artística, Acrobática, Rítmica, dentre outras e; "manifestações"como sendo as práticas gímnicas que se inserem em contextos de demonstração, tal como a Ginástica Geral.

No tangente às experiências dos docentes como técnicos/dirigentes ou responsáveis/coordenadores de equipes ou grupos de ginástica, o quadro configura-se da seguinte forma: dois sujeitos são ou já foram técnicos de equipe, um na modalidade de Ginástica Artística e o outro não especificou. Dois docentes são ou foram coordenadores de Grupos de Ginástica Geral e três docentes não possuem experiência em dirigir ou coordenar grupos de ginástica.

As questões 4.1., 4.2., 4.3., e 4.4. tratam da atuação em aulas, projetos, palestras e cursos de ginástica. Perguntamos no item 4.1. se os docentes atuam também na Educação Básica e, caso afirmativo, se desenvolvem a Ginástica como: a) componente curricular; b) atividade extra-curricular ou c) não trabalha com ginástica. Apenas dois docentes atuam na Educação Básica, um desenvolve como componente do currículo e outro como atividade extracurricular.

Já na questão 4.2., perguntamos: *Você participa em projetos ou atividades de ensino não-formal com ginástica?* E as respostas estão representadas nas Unidades de Significado a seguir:

Quadro 5. Unidades de significado e freqüência geradas a partir da questão 4.2.

Unidades de significado	Frequência
Nunca participa em projetos ou atividades não-formais de ginástica	1
Participa uma vez ou menos/ano em projetos ou atividades não-formais de ginástica	2
Participa mais de seis vezes/ano em projetos ou atividades não-formais de ginástica	3

Apenas um sujeito não respondeu a esta questão, mas, notamos que a maioria dos sujeitos está envolvida na participação em atividades não formais de ginástica.

Nos itens 4.3. e 4.4. do questionário investigamos se os sujeitos são convidados para palestrar sobre o tema Ginástica e para ministrar curso ou oficina nesta área.

Quadro 6. Unidades de significado e freqüência geradas a partir das questões 4.3. e 4.4.

Unidades de significado	Frequência
Nunca é convidado para ministrar palestra	2
Convidado para ministrar palestra uma vez ou menos/ano	2
Convidado para ministrar palestra de duas a seis vezes/ano	2
Convidado para ministrar palestra mais de seis vezes/ano	1
Nunca é convidado para ministrar curso/oficina de ginástica	1
Convidado para ministrar curso/oficina de ginástica uma vez ou menos/ano	3
Convidado para ministrar curso/oficina de ginástica de duas a seis vezes/ano	2
Convidado para ministrar curso/oficina de ginástica mais de seis vezes/ano	1

Observamos que vários docentes são convidados para ministrar palestras, cursos ou oficinas sobre ginástica. Assim percebemos que grande parte dos sujeitos está também envolvida na área nestes aspectos e não apenas com o exercício da docência no Ensino Superior na instituição onde atuam.

Dentre os sete sujeitos pesquisados, 85%, ou seja, seis docentes organizaram ou organizam eventos relacionados à Ginástica. Os eventos variam entre campeonato e competição de Ginástica Artística e Rítmica; colóquio; congresso; copa de Ginástica Artística; encontro de Ginástica geral; festival de Trampolim Acrobático; fórum de Ginástica Geral; simpósio; seminário de Ginástica Artística e Rítmica e; Troféu São Paulo de Trampolim Acrobático. Foi citada, também, por quatro professores a organização de festival de Ginástica Geral.

Novamente, os dados apontam que as Ginásticas mais envolvidas nestes eventos são: Artística, Rítmica e Geral. Neste momento, apontou-se a modalidade "Trampolim Acrobático" sendo citado pela primeira vez.

Com relação às experiências em Ginástica, finalizando esta etapa de caracterização das experiências dos docentes, destacamos a participação dos sujeitos nos órgãos federativos ou confederativos de Ginástica.

Quatro entre os sete sujeitos possuem ou já possuíram vínculo com a Federação Paulista de Ginástica (FPG) e dentre eles, um também está vinculado à Confederação Brasileira de Ginástica.

A vinculação de quatro docentes à FPG ocorreu na condição de técnico e dois deles também na qualidade atleta. Embora apenas dois docentes tenham apontado que seu vínculo com esta Federação foi

[1] Souza (1997) classifica a Ginástica em 5 Campos de Atuação: 1. Ginástica de Condicionamento Físico; 2. Ginástica de Competição; 3. Ginástica de Conscientização Corporal; 4. Ginástica Fisioterápica e 5. Ginástica de Demonstração, estando dentro de cada campo diversas manifestações e modalidades gímnicas.

na qualidade de ginasta, dados anteriormente respondidos na questão 1.4, nos levam a crer que quatro sujeitos tenham sido ginastas federados, pelo tipo de campeonatos em que participaram.

DISCUSSÃO DOS DADOS

O sentido de nosso estudo está na compreensão da relação entre a formação e experiências na área e a docência no Ensino Superior. No âmbito deste trabalho, apresentamos os dados parciais referente à coleta de dados, até o momento realizada.

Notamos que todos os docentes pesquisados são formados em Educação Física, área na qual atuam. Isto vem ao encontro do nosso entendimento de que para o exercício da docência de uma disciplina é fundamental que o professor tenha formação na área específica de atuação. No que se refere à ginástica, concordamos que esta é um componente da cultura de movimento, compreendida pela Educação Física como área de formação (RINALDI; PAOLIELLO, 2008).

Maciel, Isaia e Bolzan (2009) afirma que no Brasil não há cursos que formem professores para atuarem na educação superior. As autoras explicam que quando a atividade docente passa a ser uma repetição de práticas profissionais direcionadas aos alunos, ocorre uma contradição entre *dominar o saber e o saber fazer* e o não-auxílio aos alunos em seu *processo de construção do saber e saber fazer*.

Sendo assim, diante da ausência de cursos específicos que formem professores atuantes no Ensino Superior e considerando a possibilidade da prática tornar-se mera repetição, é que acreditamos na necessidade da pós-graduação como uma continuidade no processo formativo do educador.

Todos os sujeitos de nossa pesquisa são pós-graduados, podendo então ressaltar que estes docentes buscaram ampliar seus conhecimentos além da formação inicial – bacharelado e licenciatura, na área em que atuam. Concordamos com Tardif (2000, p. 7) quando este aponta que "tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos, por conseguinte, uma formação contínua e continuada".

Com relação aos eventos citados pelos sujeitos como fonte de atualização, a maioria destes trata de certas áreas da ginástica, tais como Ginástica Artística, Rítmica e Geral, demonstrando que outros campos de atuação estão sendo menos explorados. Estes dados nos levam a algumas possibilidades: 1. inexistência ou pouca ocorrência de eventos que abranjam diferentes campos da Ginástica e, 2. preferência por parte dos docentes em atualizarem-se nas referidas áreas.

Considerando as disciplinas que os docentes ministram, podemos concluir que essas englobam diversos campos de atuação da Ginástica, tanto no contexto escolar como fora dele e, por isso, acreditamos que seria necessária uma atualização mais ampla que tratasse de diferentes modalidades e manifestações gímnicas, possibilitando aos docentes uma formação mais ampla

Com relação ao envolvimento com a pesquisa e com a extensão universitárias, a maioria dos sujeitos já esteve ligada a cursos, projetos ou grupos neste sentido na área da ginástica. A pesquisa e a extensão na universidade podem ser meios de desenvolvimento da prática docente e de aprofundamento no campo teórico, assim como de produção de conhecimento. Portanto, compreendemos a importância do envolvimento do docente neste aspecto, como forma contínua de construção de conhecimento e prática docente.

Até o momento, os dados apresentados neste trabalho revelam que a maioria dos docentes possui uma longa história com a ginástica. Mais da metade dos sujeitos praticou ginástica entre quatro a dez anos e o mesmo número de docentes é ou foi técnico ou responsável por grupo de ginástica. Ou seja, estes docentes possuem a vivência em um dos possíveis contextos no qual a ginástica pode estar inserida, o não-formal.

Também apresentamos anteriormente que mais de 70 % dos docentes são convidados, no mínimo uma vez ou menos ao ano, para ministrar palestras e/ou oficina de ginástica, demonstrando que estes sujeitos incluem em sua trajetória a comunicação de seus conhecimentos em outros âmbitos além da própria docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências dos docentes vividas antes, durante e depois da formação acadêmica fazem parte de sua história, e possivelmente o exercício da docência seja influenciado por esta trajetória. "(...) Um professor tem uma história de vida, é um ator social. Tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem" (*Id. IBID*. p. 15).

Consideramos então que as experiências que os sujeitos da pesquisa apresentam na área da Ginástica são tão importantes quanto seu conhecimento teórico e prático advindos da formação e da docência, pois estas são a expressão da realidade da própria área em que atuam. Consideramos, então, que

as experiências vivenciadas pelo professor na área em que atua, podem interferir de forma positiva na prática docente.

Não esgotamos o tema tratado, pois uma análise sistemática dos dados está em andamento. Além disto, acrescentaremos dados advindos das entrevistas que iremos realizar na próxima fase da pesquisa, quando discutiremos com os próprios sujeitos sua percepção em relação à influência de sua formação e experiências em ginástica no exercício da docência nesta área.

Souza (2008, p.3) apresenta uma idéia, da qual compartilhamos:

> as experiências, os saberes, os conhecimentos que o professor incorporou e construiu ao longo de sua trajetória, traduzidos em processos formativos, constituem-se num *habitus*, em uma forma do professor ser e agir no mundo e na sua prática profissional. Nesta perspectiva, o conceito de formação identifica-se com a idéia de percurso, processo, trajetória de vida profissional. Por isso a formação não se conclui, ela é permanente.

Portanto, a "construção" do docente não se inicia nem finda com a formação acadêmica, mas sua trajetória de vida e experiências constituem um saber dinâmico e que pode e deve estar em constante transformação e diálogo com a realidade momentânea.

Assim, finalizamos este estudo inicial, mas iniciamos nossa discussão em torno das possibilidades de interferência da formação e experiências de docentes de ginástica no Ensino Superior, na expectativa de que a pesquisa possa contribuir para reflexões em torno da área da Formação do Educador e da Ginástica no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ieda. Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná.** 1999. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP v. 29, p. 227-243, 2008.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, v. 24, n. 3, p. 159-173, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** 2.ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.

CESÁRIO, Marilene . A ginástica no ensino superior: (re)definindo seus contextos de formação e atuação profissional. In: SIMPÓSIO DE GINÁSTICA: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FOCO, 1., 2008, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2008. p. 24-28.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Ginástica Geral – da formação profissional ao mercado de trabalho. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral. 1., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp. 2001. p.28-34.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, H. C. F. **Ginástica Geral no Ensino Superior: conteúdo relevante para a Educação Física**. 2006. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

MACIEL, Adriana Moreira Rocha; ISAIA, Silvia Maria Aguiar; BOLZAN, Doris Pires. Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2009. GT8. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT08-5457--Int.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Ensino Superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2009.

PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa ; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz : Revista de Educação Física** (online), v. 15, p. 900-910, 2009.

PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; TEIXEIRA, Roseli Terezinha Selicani. A presença da ginástica geral nos cursos de graduação em educação física na cidade de Maringá:

possibilidades de intervenção. In: SIMPÓSIO DE GINÁSTICA: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FOCO, 1., 2008, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2008. p. 34-38.

RINALDI, I. B. **A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2005. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Área de Concentração em Pedagogia do Movimento, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas: Unicamp, 1997.

SOUZA, Maria Aparecida de. Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2008. GT8. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT08-4116--Int.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira da Educação** (online), jan/fev/mar/abr 2000, n. 13, p.5-24.

Helaine Cristina Ferreira Lima: nanyggu@gmail.com

GINÁSTICA ACROBÁTICA E A CRIANÇA CEGA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A MEDIAÇÃO DE UM PROFESSOR VIDENTE[3]

GIMNASIA ACROBÁTICA Y NIÑOS CIEGOS: CONTRIBUCIONES DE LA TEORÍA HISTORICO-CULTURAL PARA LA MEDIACIÓN DE UN MAESTRO QUE PUEDE VER

ACROBATIC GYMNASTICS AND BLIND CHILDREN: CONTRIBUTIONS FROM HISTORIC-CULTURAL THEORY FOR MEDIATION OF TEACHER WHO CAN SEE

Taiza Daniela Seron
Profa. Esp. do Departamento de Educação Física da UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Profa. Dra. do Departamento de Educação Física da UEM

Resumo
O foco central para a proposição deste estudo ampara-se nas pesquisas acerca da Teoria Histórico-Cultural proposta por Vigotski, Luria e Lentiev e por nossos estudos voltados para a ginástica, em especial a ginástica acrobática. De acordo com as pesquisas de Vygotsky (1997) em defectologia, se entendemos as leis de desenvolvimento e compensação, conseguimos trabalhar com todo tipo de criança/indivíduo, além disso, os casos limites como cegueira e deficiência mental, por exemplo, nos dão as leis gerais para o trabalho com as outras pessoas ditas normais. Vigotski estudou as crianças com deficiência, contudo seu domínio da dialética pode reconhecer o movimento e a totalidade nestes casos, buscando neles explicações para a constituição do psiquismo do homem comum, considerando que a exceção auxilia na explicação da regra. Sendo assim, pretendemos estudar a ginástica acrobática, seus conceitos e saberes científicos, bem como trabalhar a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural com um grupo de crianças cegas, buscando compreender suas limitações e descobrir suas potencialidades para que o aprendizado aconteça de forma normal, assim como para os videntes. Do tipo de campo, o objetivo dessa pesquisa é aprofundar o estudo das contribuições teórico-metodológicas da Teoria Histórico-Cultural e da Defectologia Soviética para a área da educação física adaptada e compreender as possibilidades de aprendizagem da ginástica acrobática e o desenvolvimento humano diferenciado pela deficiência visual, para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, buscando contribuir com a área da educação física no sentido de ampliar possibilidades de campos de atuação e de trato com esse conhecimento, além de fornecer subsídios para possíveis avanços na área da ginástica acrobática no país.

Resumen
El foco central de este estudio apoya se en la investigación acerca de la teoría Historico-Cultural propuesta por Vygotsky, Luria y Lentiev y nuestros estudios en la area gimnasia, en particular, el gimnasia acrobática. Según la investigación de Vygotsky (1997) en defectología, si entendemos las leyes del desarrollo y la compensación, podemos trabajar con cualquier tipo de niño o persona, por otra parte, los casos límite, como la ceguera y retraso mental, por ejemplo, nos dan la las leyes generales para trabajar con las otras personas

llamadas normales. Vygotsky estudió a niños con discapacidad, sin embargo, su dominio de la dialéctica puede reconocer el movimiento y todos estos casos, la búsqueda de explicaciones para ellos la constitución de la psiquis del hombre común, mientras que la excepción ayuda a explicar la regla. Por lo tanto, tenemos la intención de estudiar la gymnasia acrobatica, sus conceptos y conocimientos científicos, así como el trabajo desde la perspectiva del método histórico-cultural con un grupo de niños ciegos, tratando de comprender sus limitaciones y su potencial para descubrir que el aprendizaje ocurre de manera normal así como los videntes. El tipo de campo, el objetivo de esta investigación es profundizar en el estudio de los aportes teóricos y metodológicos de la Histórico-Cultural y Defectología Soviética para el área de educación física adaptada y comprender las posibilidades de aprender la gymnasia acrobática y el desarrollo humano se distingue por discapacitados visuales para los estudiantes de primeros grados de la escuela primaria, en busca de ayuda con la educación física para ampliar las oportunidades para las zonas de trabajo y hacer frente a ese conocimiento, y concede subvenciones para los posibles avances en la gymnasia acrobatica en el país.

Abstract
The central focus for the purpose of this study bolsters on the research about the Historic-Cultural Theory proposed by Vygotsky, Luria and Lentiev and our studies focused on gymnastics, in particular, acrobatic gymnastics. According to the research of Vygotsky (1997) in defectology, if we understand the laws of development and compensation, we can work with any kind of child/man, moreover, borderline cases such as blindness and mental retardation, for example, give us the general laws to work with the other so-called normal people. Vygotsky studied children with disabilities, yet his mastery of dialectic can recognize the motion and all these cases, seeking explanations for them the constitution of the psyche of common man, whereas the exception helps to explain the rule. Therefore, we intend to study the acrobatics, their concepts and scientific knowledge as well as work from the perspective of the Historic-Cultural theory with a group of blind children, trying to understand its limitations and its potential to discover that learning happens in a normal way as well as the seers. The type of field, the goal of this research is to deepen the study of theoretical and methodological contributions of the Historic-Cultural theory and Soviet Defectology to the area of adapted physical education and understand the possibilities of learning acrobatic gymnastics and human development distinguished by visually impaired for students in early grades of elementary school, seeking help with physical education to expand opportunities for working areas and dealing with that knowledge, and provides subsidies for possible advances in acrobatic gymnastics in the country.

Introdução

Durante os anos que nos dedicamos ao estudo da ginástica, em especial da ginástica acrobática, surgiram inquietações acerca do seu processo ensino-aprendizagem. Essas preocupações se intensificaram quando, após contato com a Teoria Histórico-Cultural, proposta por Vigotski[1], Luria[2] e Lentiev[3] (principais representantes da psicologia soviética), especialmente nas aulas de defectologia, nos sensibilizamos para outro campo de atuação, a criança cega. Ensinar ginástica acrobática para crianças cegas a partir da Teoria Histórico-Cultural configura um avanço para nossa a área, pois ao investigar essa temática, percebemos que nenhum trabalho foi encontrado (o que não descarta a possibilidade de existência). O interesse pelas crianças cegas reside em parte no que afirma Vygotski (1997, p. 99, tradução nossa)

> a cegueira, ao criar uma nova e particular configuração da personalidade, origina novas forças, modifica as direções normais e as funções, reestrutura e forma criativa e organicamente a psique do homem. Por conseguinte, a cegueira não é apenas um defeito, uma deficiência, uma debilidade, mas também, em certo sentido, uma fonte de revelação de competências, de uma vantagem, uma força.

Além disso, o conhecimento resulta de um processo de apropriação que se realiza nas/pelas relações sociais, Vygotski (1997b, p. 230) destaca que o pensamento coletivo apresenta-se como a principal fonte de compensação para as consequências da cegueira. Ao proporcionar o desenvolvimento do pensamento coletivo eliminamos a consequência secundária da cegueira, "quebramos o ponto mais

[1] Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934): foi um psicólogo bielo-russo pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais (e condições de vida). Nas leituras realizadas nos deparamos com variações de tradução de seu sobrenome. Optamos neste trabalho por empregar a grafia *Vigotski,* preservando nas citações bibliográficas as grafias adotadas por seus autores.
[2] Alexander Luria (1902-1977): famoso neuropsicológico russo formado em Psicologia e Medicina que, juntamente com Vigotski e Leontiev elaborou um novo tipo de Psicologia, relacionando os processos psicológicos com aspectos culturais, históricos e instrumentais, com ênfase no papel fundamental da linguagem.
[3] Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979): psicólogo russo que depois de graduar-se em ciências sociais aos vinte anos, passou a trabalhar com Vigotski.

fraco da cadeia criada em torno do defeito e eliminamos a própria causa do desenvolvimento incompleto das funções psíquicas superiores na criança cega, desdobrando possibilidades diante de si enormes e ilimitadas".

Diante disso, indagamo-nos: como a Teoria Histórico-Cultural pode contribuir para a inclusão de crianças cegas na área da educação física? Como pode se dar o aprendizado da ginástica acrobática nos casos cegueira? Qual a importância do conhecimento científico na área para a real promoção da aprendizagem? Como a organização da sociedade e o modo de produção agem diretamente nestes casos? Pesquisar estes aspectos pode contribuir: para revelar o papel social na transmissão do saber científico, para avançar no conhecimento na área da ginástica acrobática, e para promover a inclusão configurada na proposta da Teoria Histórico-Cultural, além de entender o quadro educacional atual das pessoas com deficiência.

Buscando respostas para nossas indagações, traçamos como objetivo: aprofundar o estudo das contribuições teórico-metodológicas da Teoria Histórico-Cultural e da Defectologia Soviética para a Área da Educação Física Adaptada e compreender as possibilidades de aprendizagem da ginástica acrobática e o desenvolvimento humano diferenciado pela deficiência visual, para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, com base na Teoria Histórico-Cultural. Como objetivos específicos: Estudar as especificidades físicas, sociais e psicológicas que envolvem a vida dos cegos, a partir do referencial da Teoria Histórico-Cultural, e suas implicações para a escolarização de modo geral e para o ensino da Educação Física/Ginástica Acrobática; Investigar os processos de ensino-aprendizagem da ginástica acrobática e as adaptações necessárias para que a mesma seja acessível às crianças cegas; Compreender como a apropriação dos conhecimentos específicos da ginástica acrobática por crianças cegas podem contribuir com sua formação. Dessa forma, esperamos contribuir com a área da educação física/ginástica acrobática, e divulgar a Teoria Histórico-Cultural no contexto pedagógico da área.

Metodologia

Considerando os objetivos do presente estudo, de natureza bibliográfico-conceitual e empírica, e de abordagem qualitativa, será realizado da seguinte maneira: considerando a pesquisa como bibliográfica-conceitual, será realizado estudo acerca das temáticas relacionadas à deficiência visual, defectologia soviética e deficiência visual, aprendizagem e desenvolvimento humanos, mediação instrumental–pedagógica e ginástica acrobática.

Enquanto pesquisa empírica caracteriza-se como estudo de campo, o qual de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), é utilizado "com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles".

Diante disso, será realizada uma intervenção durante um período 6 meses, com 8 crianças portadores de deficiência visual (baixa visão ou cegueira) com idade entre 08 e 10 anos, que frequentam escolas da rede municipal e estadual da cidade de Maringá/PR. Vale ressaltar aqui que, caso necessário, serão providenciados materiais em braile, para serem utilizados durante as atividades com as crianças.

A seleção das crianças será feira a partir dos seguintes critérios: primeiro, estarem matriculadas em uma escola da rede estadual ou municipal da cidade de Maringá/PR, e segundo, terem idade entre 08 e 10 anos. Considerando que a pesquisa focará a ginástica acrobática, espera-se que com essa idade as crianças já tenham atingido um desenvolvimento motor fundamental para evoluir para as especificidades da modalidade.

O trabalho prático com as crianças cegas será planejado pelo professor antes da intervenção, com possibilidades de ajustes durante o processo. A freqüência das aulas, por semana, será posteriormente estabelecida de acordo com a disponibilidade dos envolvidos na pesquisa. A intervenção prática contará com a participação de um estagiário, para auxiliar na condução e correção dos movimentos durante as aulas.

Pretende-se realizar as atividades práticas nas dependências da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Durante esta etapa serão coletados dados por meio do registro dos resultados alcançados pelas crianças, e após este momento será feita uma análise qualitativa do processo e dos efeitos alcançados. Analisar-se-á aqui, de acordo com os estudos realizados no início da pesquisa, como se dá a aprendizagem deste grupo específico, suas dificuldades e sucessos na realização da atividade.

Pretende-se também, realizar filmagens das aulas para posterior análise ao final da pesquisa. Serão observados, os comportamentos das crianças quanto: interação entre as mesmas, à memória espacial e temporal, ao equilíbrio e à postura, à capacidade de acompanhar comando quanto à posição da cabeça, dos braços, de ombros e dos pés, à capacidade de realizar as pirâmides. Segundo Pinheiro, Kakehashi e Angelo (2005), o uso de filmagem em pesquisas é recomendado para o estudo de ações humanas complexas, que sejam difíceis de serem captadas integralmente ou descritas por um único

observador. Salientam também que, a possibilidade de rever inúmeras vezes as imagens direciona a atenção do observador para aspectos despercebidos, podendo imprimir maior credibilidade ao estudo.

A metodologia de análise será o materialismo histórico-dialético, norteadora de toda a discussão e reflexão teórica. Segundo Saviani (2004) a reflexão torna-se filosófica quando a problematização é reflexionada a partir de três categorias: a radicalidade (ir às raízes da questão), o rigor (sistematizar por métodos determinados) e a globalidade (examinar o problema a partir da perspectiva de conjunto, relacionando com todos os aspectos do contexto no qual está inserido). Neste sentido, o mesmo autor ressalta que, "o aprofundamento na compreensão dos fenômenos se liga a uma concepção geral da realidade, exigindo uma reinterpretação global do mundo de pensar essa realidade" (SAVIANI, 2004, p. 18).

Quanto aos critérios éticos, esse trabalho será submetido e aprovado pelo **Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** da UEM – COPEP, sendo que as crianças somente participarão de todas as etapas desta pesquisa após a ciência e assinatura dos responsáveis ao termo de livre consentimento esclarecido.

Teoria histórico-cultural e defectologia: compreendendo o desenvolvimento do sujeito com cegueira

De acordo com os estudos de Vygotsky (1997) em defectologia, se entendemos as leis de desenvolvimento e compensação, conseguimos trabalhar com todo tipo de criança/indivíduo, além disso, os casos limites como cegueira e deficiência mental, por exemplo, me dão as leis gerais para o trabalho com as outras pessoas ditas normais. Vigotski estudou as crianças com deficiência, contudo a partir de seu domínio da dialética pode reconhecer o movimento e a totalidade nestes casos, buscando neles explicações para a constituição do psiquismo do homem comum, considerando que a exceção auxilia na explicação da regra. Neste sentido, Barroco (2006, p.7) afirma que, "com Vigotski, as leis gerais que governam o desenvolvimento nas diferentes deficiências permitem que se entenda o desenvolvimento regular". Segue da direção biológica, que é dada ao nascimento e permite o exercício das funções psicológicas básicas, rumo ao cultural, ao desenvolvimento das funções psicológicas mais complexas e superiores, emergentes da relação ativa com o mundo. Vai do plano interpsíquico e extrapsíquico ao intrapsíquico. O desenvolvimento humano vai da comunicação emotiva à constituição da língua/linguagem como base para apreensão do mundo; do pensamento por imagens, direto e descritivo, ao pensamento conceitual; da imitação direta de modelos sociais imediatos à recriação pessoal de padrões de conduta adequados.

Contudo, Vygotski (1997, p. 27, tradução nossa) ao descrever a organização social apresentada aponta para uma cultura criada "em termos de certa estabilidade e consistência do tipo biológico humano. Portanto, as ferramentas materiais e de adaptação, seus aparelhos e instituições sociopsicológicos estão calculados para uma organização psicofisiológica normal".

Com vistas no exposto anteriormente, nossa pesquisa se legitima buscando superar o modelo social colocado e contribuindo para tornar o conhecimento científico acessível a todos àqueles que fazem parte desta sociedade. E sem ideologias, vale destacar que educar nos parâmetros inclusivistas não cabe a uma só pessoa, mas constituiu-se numa criação social, além disso, para entendê-la e a ela intervir "é preciso ter elementos teóricos e históricos que permitam a análise, a síntese e a generalização. Isto é, que possibilita saber o que fazer ou como atuar no atual contexto ao se buscar por uma outra sociedade, menos desigual nas possibilidades reais de humanização" (BARROCO, 2007, p. 15).

Trabalhar com pessoas com deficiência significa compreender a história, a relação social, a constituição psicológica e a capacidade biológica que estes indivíduos possuem e que foram construídos historicamente. Além disso, é comprometer-se em promover educação de acordo com Marx, o qual aponta que a "questão central norteadora da educação [ele não a separa em regular e especial, mas enfatiza a educação do trabalhador operário] é a *formação da consciência* de um *novo* homem e a *construção de uma nova ordem social*, aspectos referentes à emancipação, à libertação do homem" (BARROCO, 2006, p.1, grifos da autora).

Após a revolução russa de Outubro de 1917 houve a necessidade de colocar em prática as teses e análises marxistas, promovendo assim um sistema de ensino revolucionário. Para isso autores como Lênin, Blonski, Krupskaya, Pistrak, Makarenko e outros foram essenciais neste processo (BARROCO, 2006).

De acordo com Lombardi (2005 apud BARROCO 2006, p. 4)

> por instrução, Marx entendia a educação intelectual; a educação corporal era tal como a que se consegue com os exercícios militares e de ginástica; a educação tecnológica, a que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos

> industriais. Entendia que a combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevaria a classe operária acima das classes burguesa e aristocrática.

Em meados de 1924 essas idéias marxistas e o método histórico-dialético foram levados por Vigotski ao âmbito da Defectologia, e voltados para a reflexão da educação e da filosofia nesta área. De acordo com Barroco (2006, p. 6, grifos sa autora), em seus escritos, Vigotski defendia que a educação social do novo homem soviético nas escolas auxiliares deve primar para a ênfase no trabalho útil socialmente, na coletividade, na saber técnico e científico, na filosofia e nas artes, sendo tão revolucionária quanto à educação das pessoas sem deficiência. "A *educação social* é que pode operar milagres: fazer cegos enxergarem, surdos-mudos ouvirem e falarem; atrasados mentais abstraírem, cegos-surdos-mudos se comunicarem e pensarem, deixando de vegetar. A *educação social* do homem comunista deveria alcançar a todos - crianças e adultos, pessoas com e sem deficiências".

Neste sentido, no desenvolvimento ontogênico a criança já nasce em um mundo humanizado e sem seu trabalho (sem transformação da natureza) apropria-se do que já foi historicamente produzido. Antes de depender de condições biológicas, este processo depende de condições sócio-históricas, ou seja, o que mais dirige seu processo de desenvolvimento é sua posição na sociedade, sua classe social e não sua herança genética (BARROCO, 2006).

De acordo com Barroco (2006, p. 6), Vigotski não desconsidera o componente biológico dos indivíduos (com ou sem deficiência), contudo o que mais lhe chama a atenção são suas condições históricas que os fazem desenvolver numa ou noutra direção. A educação que, nesse processo, leva as pessoas "a apreender o mundo humanizado por alguma forma de linguagem, e por tal meio se humanizar e interferir sobre esse mundo" caminha na direção de formar o homem cultural, que se vale de comportamentos instrumentais e que se engaja com a sociedade.

Sobre isso, Vygotski (1997a, p. 17, tradução nossa) afirma que "a criança cega ou surda pode alcançar no desenvolvimento o mesmo que uma criança normal, mas as crianças com defeito o alcançam de modo distinto, por um caminho distinto, com outros meios, e para o pedagogo é importante conhecer a peculiaridade do caminho pelo qual deve conduzir a criança". Desse modo, quanto maior as possibilidades de aprendizagem melhor será seu desenvolvimento. Nesse movimento, os professores têm condições de utilizar o saber científico na direção da formação do ser humano cultural. Para isso, devem conhecer seus alunos (com ou sem deficiência) – seu processo de formação e dominar o conhecimento científico, que são as ferramentas principais no processo educacional. Em particular, deve conhecer os movimentos e habilidades específicas que são inerentes à ginástica acrobática, para que possam intervir junto aos diferentes grupos sociais.

Ginástica acrobática e a criança cega: possiblidades pedagógicas

A ginástica acrobática, de acordo com Merida, Nista-Píccolo e Merida (2008), é uma modalidade esportiva bastante jovem. No mundo competitivo tem apenas 36 anos de existência, isso faz com que as publicações e pesquisas na área ainda sejam restritas, em sua maioria, voltadas para seu aspecto histórico. Apesar de sua tradição entre os acrobatas desde a antiguidade, os conhecimentos por eles desenvolvidos ainda não foram registrados, acarretando na escassez de trabalhos voltados para os aspectos pedagógicos, o que constitui objeto de estudos na área da educação física.

Os mesmos autores ainda destacam que a ginástica acrobática tem três princípios fundamentais que a caracterizam: "a formação de figuras ou pirâmides humanas; a execução de acrobacias, elementos de força, flexibilidade e equilíbrio para transitar de uma figura à outra; a execução de elementos de dança, saltos e piruetas ginásticas como componente coreográfico" (MERIDA, NISTA-PÍCCOLO E MERIDA, 2008, p. 160). Levando em consideração os princípios da modalidade este estudo foca-se na formação de figuras acrobáticas e pirâmides humanas, que serão trabalhadas em sua forma elementar para crianças cegas. Este fato justifica-se, pois, ao trabalhar elementos corporais em grupos o trabalho de sensibilzação ao toque pode ser potencializado.

Pensando nas possibilidades de movimento presentes em uma série combinada[1] de ginástica acrobática, esquematizamos os exercícios na figura abaixo:

[1] Uma série combinada de ginástica acrobática caracteriza-se por apresentar em sua composição exercícios estáticos e dinâmicos, além da presença de exercícios individuais.

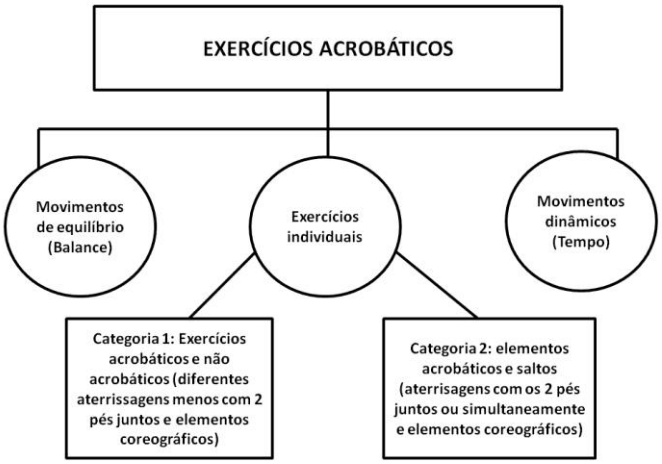
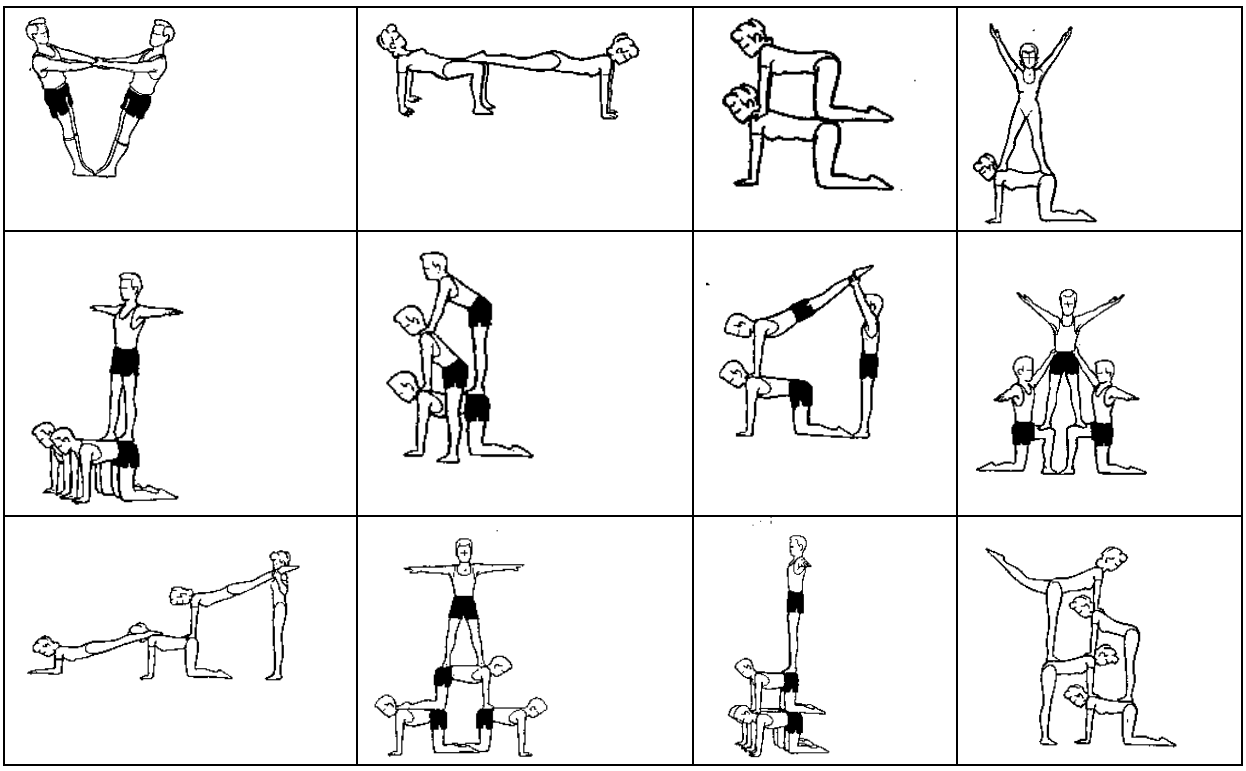


Figura 1: Exercícios acrobáticos presentes em uma série combinada de Ginástica Acrobática.

Os **movimentos de equilíbrio** envolvem a formação de figuras humanas em duplas, trios e quartetos, que devem ser mantidas por três segundos, os **exercícios individuais** reúnem exercícios acrobáticos, coreográficos, agilidades, manutenção estáticas e de força e flexibilidade, e os **exercícios dinâmicos** caracterizam-se por apresentar uma fase de vôo do volante. Sendo assim, selecionamos alguns de equilíbrio, considerando a população deste estudo e o trabalho elementar com a ginástica acrobática. Vale ressaltar aqui o que Gallardo & Azevedo (2007, p. 27) destacam para o trabalho com essa manifestação: "na ginástica acrobática, toda correção feita pela base no volante, ou do próprio volante sobre si mesmo, realiza-se por meio da percepção tátil e não da percepção visual", o que aponta para um trabalho possível com crianças cegas.

Considerando que a ginástica acrobática envolve capacidades como o equilíbrio, a força, a flexibilidade, a resistência, a coordenação, esquema corporal, entre outros, buscaremos por meio de exercícios em grupos (de até 4 crianças) o desenvolvimento dessas capacidades ao mesmo tempo em que são formadas as pirâmides humanas.

O quadro abaixo apresenta possibilidades de pirâmides a serem trabalhadas inicialmente:



Quadro 1: Exercícios de equilíbrio em duplas, trios e quartetos.

Vale informar que ao problematizar o trabalho com as crianças cegas selecionamos figuras que, não apresentam posições corporais com inversão do eixo longitudinal, desenvolvem a coordenação para a formação de pirâmides e contribuem para o desenvolvimento das capacidades físicas, como a força e o equilíbrio.

Considerações finais

Considerando que o trabalho com a ginástica acrobática em nosso país é recente, e que carece de materiais pedagógicos para o trato com este conhecimento, o presente estudo, ainda em andamento, busca fomentar discussões voltadas para o ensino da ginástica acrobática para crianças com deficiência visual, sabendo que o mesmo pode auxiliar no trabalho com crianças sem deficiência. Estudos semelhantes não foram encontrados, por isso acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir com a área da educação física no sentido de ampliar possibilidades de campos de atuação e de trato com o conhecimento gímnico, além de fornecer subsídios para possíveis avanços na área da ginástica acrobática no país.

Vale ressaltar ainda que, os estudos desenvolvidos pela psicologia soviética, em especial os estudos de Vigotski na área da defectologia, tem nos apontado caminhos para o trato com a ginástica de forma que privilegie o indivíduo em todas as suas dimensões. Sendo assim, esperamos que o conteúdo deste projeto contribua com o profissional da área, no sentido de estimular novas pesquisas.

Referências Bibliográficas

BARROCO, S. M. S. Vigotski, a Educação Especial Soviética e a Defectologia: a formação de um *novo* homem com deficiência. In: **Anais**... III Simpósio A Educação que se faz Especial. Maringá: UEM, 2006, ISSN 1678-352X, s.p.

BARROCO, S. M. S. **A Educação Especial do *novo* homem soviético e a Psicologia de L. S. Vigotski:** implicações e contribuições para a Psicologia e a Educação atuais. 2004. 414 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

GALLARDO, J. S. P. & AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LOMBARDI, J. C. Educação, ensino e formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, J. C. e SAVIANI, D. (orgs.). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005, p. 1-38.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERIDA, F., NISTA-PICCOLO, V. L., MERIDA, M. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. **Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.

PINHEIRO, E. M.; KAKEHASHI, T. Y.; ANGELO, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 13, n. 5, Ribeirão Preto Set/Out 2005.
Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 12 Jun. 2009.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**: fundamentos de Defectología. Tomo V. Trad. Julio Guilhermo Blank. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997.

VYGOTSKI, L. S. Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea. In: VYGOTSKI L. S. **Obras Escogidas V**: fundamentos de defectología (pp. 11-40). Madrid: Visor, 1997a.

VYGOTSKI, L. S. La coletividad como factor de desarrollo del niño deficiente. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V**: fundamentos de defectología (pp. 213-234). Madrid: Visor, 1997b.

Taiza Daniela Seron: taizaseron@hotmail.com

GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA: REALIDADE E POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA ESCOLAR NA CIDADE DE AMARGOSA – BA

ALEGRÍA EN LA ESCUELA GIMNASIA: REALIDAD Y POSIBILIDADES DE GIMNASIA ESCOLAR EN LA CIUDAD DE AMARGOSA – BA

JOY IN SCHOOL GYMNASTICS: FACT AND POSSIBILITIES OF GYMNASTICS SCHOOL IN THE CITY OF AMARGOSA – BA

David Romão Teixeira – Mestre em Educação – UFRB

Fernanda Braga Magalhães Dias – Mestranda em Educação – UFSC

Resumo
Partindo das atividades do componente curricular Ginástica Escolar/CFP/UFRB, este estudo pretende desenvolver a pesquisa e a extensão, no intuito de articular essas esferas em todos os momentos, envolvendo os discentes no contato com as demandas da escola pública. Este estudo tem como objetivo investigar o trato do conhecimento da ginástica nas escolas públicas do município de Amargosa – BA no intuito de desenvolver, a partir dos dados da realidade e orientada por uma crítica dessa realidade, uma prática pedagógica da ginástica que possibilite superar problemas no campo educacional. Para atingir esse objetivo utilizaremos os métodos próprios da pesquisa social: entrevistas, relatórios de campo, registros fotográficos. Desenvolveremos também atividades regulares de iniciação a ginástica junto aos escolares das instituições investigadas, com a colaboração dos estudantes da graduação envolvidos com a prática de ensino da ginástica. Como resultados esperados num primeiro momento, apontamos para um diagnóstico do desenvolvimento da ginástica nas escolas públicas do município de Amargosa – Bahia.

Resumen
Uso de las actividades del componente curricular Gimnasia de Escuela / CFP / UFRB, este estudio tiene como objetivo desarrollar la investigación y extensión con el fin de articular estas esferas en todo momento, con la participación de los estudiantes en contacto con las demandas de las escuelas públicas. Este estudio tiene como objetivo investigar la oferta de conocimientos de la gimnasia en las escuelas públicas de Amargosa - BA con el fin de desarrollar, a partir de los datos de la realidad y guiados por una crítica de esa realidad, un gimnasio práctica pedagógica que permite superar los problemas educativos. Para lograr este objetivo uso los métodos adecuados de investigación social: entrevistas, reportajes, fotografías. Asimismo, elaborar las actividades regulares de iniciación en el gimnasio de la escuela con las instituciones encuestadas, con la colaboración de estudiantes de posgrado involucrados con la práctica de la gimnasia de enseñanza. Como era de esperar los resultados en un primer momento, apuntamos a un diagnóstico de la evolución de la gimnasia en las escuelas públicas de Amargosa - Bahia.

Abstract
Using the component's activities curricular Gymnastics School / CFP / UFRB, this study aims to develop research and extension in order to articulate these spheres at all times, involving the students in touch with the demands of public schools. This study aims to investigate the deal of knowledge of gymnastics in the public schools of Amargosa - BA in order to develop, from the data of reality and guided by a critique of that reality, a pedagogic practice gym that allows overcoming the problems educational field. To achieve this goal we use the proper methods of social research: interviews, field reports, photographs. Also develop regular activities of initiation into the school gym with the institutions surveyed, with the collaboration of graduate students involved with the practice of teaching gymnastics. As expected results at first, we point to a diagnosis of the development of gymnastics in the public schools of Amargosa - Bahia.

Introdução

A ginástica é um dos elementos do que chamamos de cultura corporal, ela é uma das primeiras formas sistematizadas das práticas corporais, inclusive por muito tempo sendo tratada e confundida com o que hoje se chama Educação Física, por isso a história da ginástica ser a origem da própria Educação Física, seja ela no seu sentido genérico, ou como disciplina escolar. No contexto escolar brasileiro a ginástica se faz presente desde seus primórdios, como a disciplina responsável pela educação corporal da juventude, durante esse percurso o trato com o conhecimento da ginástica nas escolas brasileiras passou por diversas modificações, seus objetivos, seus métodos, sua importância e presença no sistema formal de ensino foram alterados sempre de acordo com os interesses da organização social do país, chegando hoje a ser um conhecimento em via de extinção nas escolas.

A escola pública toma o centro de nossas discussões principalmente por ser o espaço privilegiado do sistema educacional do país, sendo sua obrigação apresentar e desenvolver os conhecimentos historicamente acumulados as novas gerações, sendo no caso brasileiro muitas vezes a única oportunidade de milhares pessoas acessarem o conhecimento científico de forma gratuita e sistematizada. Fazemos esse destaque porque, reconhecemos o papel oficial da instituição escolar na sociedade capitalista, sua importância na manutenção do *status quo* vigente, e no amortecimento dos confrontos entre as classes sociais distintas, favorecendo a diminuição no padrão do nível cultural dos trabalhadores.

Sendo assim, o desaparecimento e o precário desenvolvimento da ginástica no contexto escolar representam a negação deste conhecimento aos trabalhadores, privando-os de usufruírem o resultado do próprio trabalho, tônica atual da organização social vigente, por isso, quando tratamos da socialização dos

conhecimentos ginásticos, relacionamos diretamente com a luta pela socialização dos meios de produção e da riqueza, pois sem isto estaríamos presos as ilusões idealistas.

Diante dessas indagações é que apresentamos nosso problema de estudo: como se dá o desenvolvimento da ginástica escolar na cidade da Amargosa-BA? Como é tratado o conhecimento da ginástica nos diferentes níveis de ensino nas escolas públicas? Quais as possibilidades de alteração positiva da realidade concreta da ginástica escolar, considerando a perspectiva crítico-superadora do ensino da Educação Física?

Essa pesquisa será desenvolvida no Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, e estará vinculada com as atividades dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física: Ginástica Escolar, e Teoria e Metodologia da Ginástica, estabelecendo as relações necessárias entre ensino, pesquisa e extensão. A partir das atividades de ensino desses componentes curriculares realizaremos o estudo da temática analisando sua fundamentação teórica e as questões metodológicas referentes ao seu ensino, será aproveitado ainda a ênfase destes componentes curriculares na prática de ensino para o desenvolvimento de atividades de extensão junto as escolas públicas do município, essas atividades serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois essas propiciarão excelentes condições para a investigação, as informações e análises realizadas nesses momentos servirão de alicerce para nossa ação investigativa, e assim, garantido a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Este projeto tem origem e articula-se com a pesquisa matricial desenvolvida pelo grupo LEPEL/FACED/UFBA, que desde o ano 2000 discuti as problemáticas significativas no trabalho pedagógico, na formação de professores, na produção do conhecimento e nas políticas públicas; problemáticas estas que constituem, por dentro do grupo, as suas linhas especificas de investigação, e no caso da ginástica, o projeto - Ginástica: alegria na escola - "O conhecimento da ginástica, a formação dos professores, a política pública, a prática pedagógica e as proposições superadoras na escola pública", iniciado em 2005, e financiado pelo Ministério do Esporte. Para atingirmos os objetivos e resultados da pesquisa estabeleceremos um intercâmbio científico com a rede de grupo de pesquisa LEPEL (LEPEL/UFBA, LEPEL/UEFS, LEPEL/UFPE, LEPEL/UFAL, LEPEL/UFPB).

Objetivos

Temos com objetivo central, investigar o trato do conhecimento da ginástica nas escolas públicas do município de Amargosa – BA no intuito de desenvolver a partir dos dados da realidade e orientada por uma crítica dessa realidade, uma prática pedagógica da ginástica que possibilite superar problemas no campo educacional. Como objetivos específicos indicamos: a) Identificar as especificidades da prática da ginástica no município; b) Realizar balanço das condições do desenvolvimento da ginástica escolar no município; c) Propiciar a iniciação científica dos estudantes envolvidos; d) Contribuir com a organização dos conteúdos da ginástica nos diferentes ciclos de ensino em implementação no novo ensino fundamental; e) Elaborar banco de dados para subsidiar a elaboração e orientação de políticas públicas e de novos projetos no âmbito da ginástica.

Metodologia

Após problematizar a ginástica, reconhecer sua gênese, os sentidos e os significados atribuídos ao longo da história e de avaliar criticamente a escola capitalista desenvolvemos uma proposta crítico-superadora para o ensino da ginástica na escola. O projeto denomina-se **"GINÁSTICA: ALEGRIA NA ESCOLA"**. Critica as pedagogias reacionárias e alienadoras e defende uma pedagogia progressista de caráter socialista. Os fundamentos de tal pedagogia encontram-se nas obras de Pistrak (2000) e Snyders (1988).

Nesta investigação, utilizamos como diretriz metodológica os princípios centrais do pensamento marxiano, no percurso da pesquisa a opção pelo método dialético se destaca pela sua capacidade de assinalar as causas e as conseqüências dos problemas, suas contradições, relações, qualidades, dimensões quantitativas, e realizar através da ação um processo de transformação da realidade que interessa (TRIVIÑOS, 1987).

Durante a investigação utilizamos os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, como: observações in lócus; entrevistas com os dirigentes, professores, estudantes e funcionários das escolas investigadas; registros fotográficos e em caderno de campo; análise de documentos oficiais; revisão bibliográfica sobre a temática.

Serão técnicas de pesquisa que comporão o método a OBSERVAÇÃO, a SISTEMATIZAÇÃO, a AVALIAÇÃO e a ELABORAÇÃO TEÓRICA. Para tanto, serão necessários os instrumentos de pensamento e os instrumentos de pesquisa – delimitação de problemas, hipóteses de trabalho, variáveis, unidades observacionais, registros rigorosos, organização de fontes, análise de dados e teorizações. Portanto, tendo

base essencialmente empírica, permitirá descrever situações concretas e orientar intervenções ou ações em função da resolução de problemas detectados. Serão considerados dois tipos de objetivos: prático (levantamento de soluções e propostas de ação) e de conhecimento (obter informações a partir das situações pesquisadas). Para a observação do que ocorre nas situações concretas investigadas, serão delimitadas as situações referentes ao processo de ensino-pesquisa-extensão, atividades precípuas da universidade em sua relação com a sociedade. Serão agregados vários métodos ou técnicas de pesquisa social, um modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática, tendo em vista a participação e a ação de todos os envolvidos, baseada no estabelecimento de uma estrutura coletiva, participativa e ativa, trabalhando na produção e apropriação do conhecimento científico. Recorreremos, portanto, aos métodos e técnicas variadas para lidar com dimensões coletivas e interativas da investigação, bem como, também com técnicas de registro, processamento e exposição dos resultados (LEPEL, 2009).

O projeto prevê o trabalho em escolas da rede pública, do município de Amargosa, e será desenvolvido conjuntamente entre as instituições (UFRB e Escolas públicas) e pretende contar com apoio dos órgãos públicos e demais instituições que se preocupam com a melhoria das condições de ensino aprendizagem dos estudantes das escolas públicas.

Fundamentação teórica

O nosso objeto de estudo, a ginástica, é "[...] uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (Coletivo de Autores, 1992, p.77), que se tornou historicamente uma necessidade humana, mesmo não sendo um ato obrigatório a todos humanos, porém uma vez criada essa necessidade ela se torna indispensável ao ser social que atingiu seu nível mais elevado até então com o desenvolvimento da cultura.

A ginástica como elemento da cultura corporal em conjunto com as atividades artísticas e lúdicas compõem o que Vieira Pinto (2005) chama de técnicas lúdicas:

> [...] trata-se da resolução de uma contradição, apenas não de contradição direta, irrecusável e imposta, e sim de contradição que, tendo fundamento na constituição necessária do conjunto de atos vitais reclamados para a sobrevivência, adquiriu outra modalidade e se trava entre o homem e as finalidades, agora porém gratuitas, que impõe a si próprio (p.210).

Ainda que existam elementos da cultura corporal que atendem à necessidade de desenvolvimento da aptidão física do homem para exercitação, que julgamos ineliminável desse ser em estado social. O exemplo mais clássico de um desses elementos é a ginástica, uma forma sistematizada de exercitação corporal. Compreendemos que os elementos do condicionamento físico, a força, a flexibilidade, a agilidade e as demais valências e capacidades físicas, foram e serão necessários ao homem em todas as formas sociais, seja para o trabalho ou para a sua diversão.

Enquanto elaborações livres se condicionam "a finalidades gratuitas surgidas pela vontade de imitação, não necessária, de atos efetivamente imperiosos como a caça, a contenda afinal, de que nascem os esportes e a luta contra os elementos" (VIEIRA PINTO, 2005, p.211). Nesse sentido, é que esses atos se originam de um ato vital coletivo imprescindível, constituindo-se como atividades indispensáveis, "torna-se interesse da atuação de alguns indivíduos, especializados por suas tendências, e termina, por força do uso cultural, por adquirir valor estético positivo, definitivamente fixado enquanto atividade criadora distinta" (VIEIRA PINTO, 2005, p.213).

No seu desenvolvimento o ser social produz sua existência e simultaneamente a cultura, transmitindo assim, as experiências e aquisições humanas às próximas gerações. A apropriação dos elementos da *cultura material e espiritual* se dá pela sua relação com os outros homens, é por este percurso que o homem *faz a aprendizagem* de uma atividade adequada, sendo portanto, um processo de educação (LEONTIEV, 1977).

Segundo Leontiev, o processo educacional é fundamental para a continuidade da evolução humana,

> O essencial, porém, é que este processo é obrigatório, porque, de outra forma, a transmissão das aquisições do desenvolvimento social e histórico da humanidade às gerações seguintes seria impossível, e tornaria impossível a continuidade da história [...] O progresso da história é, portanto, impossível sem a transmissão activa das aquisições da cultura humana às gerações novas, quer dizer, sem a educação – no seu sentido lato - (LEONTIEV, 1977, p. 60).

O processo de aprendizagem na nossa atual forma social se concentra na escola, por isso nos dedicaremos a investigar o trato do conhecimento da ginástica no contexto escolar, e avançando no estudo

da história desta prática corporal observaremos sua estreita relação com as atividades educacionais, principalmente a partir da consolidação da sociedade capitalista.

A ontogênese da ginástica

A Ginástica assim como as demais práticas corporais tem como gênese, as ações humanas na sua luta cotidiana pela sobrevivência. As atividades corporais como andar, correr, saltar, arremessar, levantar, empurrar e etc., surgem da necessidade humana imediata de garantia da sobrevivência: alimentação e proteção das intempéries da natureza, de animais, e de outros grupos de humanos. Com o passar dos anos o homem desenvolveu técnicas e instrumentos que diminuíam a necessidade do vigor físico para a manutenção imediata da vida como: lanças, facas, arco e flecha, armas de fogo. De acordo com o nível desse desenvolvimento, os homens tinham maior liberdade para realização de práticas corporais livres das necessidades imediatas, e com as novas conquistas, essas práticas passam atender também outros objetivos: o lúdico, o religioso, o estético, o esportivo.

Na sua constituição com ser humano, os primatas tiveram que recorrer à sua corporalidade para garantir a sua existência, seja na sua defesa, na arte da caça, na construção dos abrigos. Nesse período a exigência de uma estrutura corporal forte e resistente era condição essencial, com o decorrer do seu desenvolvimento, com o processo de construção de ferramentas, armas mais sofisticadas, com o abandono gradativo do nomadismo, e com o início da domesticação dos animais, se diminui a centralidade da exigência física (força e resistência). Nesta fase as atividades corporais atendiam prioritariamente a necessidade imediata da subsistência, era comum que os que apresentavam deficiência física fossem sacrificados, ou mesmo servissem de alimento para seu grupo em tempos de grande fome.

Quanto mais elaboradas as criações humanas, reflexo do desenvolvimento das forças produtivas, mais os homens atribuíram novos objetivos às práticas corporais, principalmente pelas relações assimétricas de poder entre as camadas da sociedade, onde a produção dos meios de subsistência ficou destinada aos escravos. A forma de organização social onde os homens exploram os próprios homens criou uma classe abastada que usufrui da riqueza produzida sem trabalhar - riqueza criada pelo trabalho alheio -, ficando livre para destinar seu tempo para as atividades que não requerem grande desgaste físico. Diante dessa nova circunstância, a classe dominante cria atividades corporais que tem por objetivo atender ao belo, a estética e a guerra, não mais a subsistência imediata, sendo essas atividades cultuadas e repassadas sistematicamente às suas gerações com o objetivo de enobrecimento. Com o "ócio digno" dessa classe, cria-se uma nova necessidade, a da nobreza através da beleza corporal atlética, e do prazer, que em conjunto com as atividades espirituais (a política, as artes, a filosofia) irá constituir o verdadeiro cidadão, o modelo perfeito de homem. Enquanto isso, a classe de escravo continuava a depender predominantemente do seu esforço físico, para garantir a sua existência e a dos cidadãos (não-trabalhadores). Nesse período, surgem as atividades atléticas responsáveis pela preparação militar, as corridas, os lançamentos de pesos, as primeiras lutas, assim como as competições que até nossos dias são apresentadas pelo lema *Citius, Altius, Fortius* (mais rápido, mais alto, mais forte).

É nesse contexto que os gregos nomearam algumas atividades corporais como: as lutas, as corridas, os jogos, os nados e etc. que atendiam agora aos interesses guerreiros e atléticos de Ginástica (Gymnastiké), a "arte da exercitação do corpo nu", levando em conta que muitas eram realizadas nos ginásios gregos.

Nesse breve retrospecto, chegamos ao feudalismo, onde o poder se concentrava nas mãos dos possuidores de terras (parcela minoritária da população), que submetiam os trabalhadores à servidão para a produção de riqueza. Nesse período, por forte influência da igreja, as práticas corporais ganharam uma conotação depreciativa, principalmente as oriundas dos servos. Os festejos populares, principalmente relacionados com a colheita agrícola, eram marcados pelos jogos e danças comemorando os resultados da produção, ainda que a maior parte fosse destinada aos senhores. A presença dos circos nas feiras também era característica desta época, homens e mulheres que realizavam peripécias com seus corpos e realizavam acrobacias que eram destaque entre as atividades apresentadas. Observamos aqui as práticas corporais atendendo novas necessidades humanas, o divertimento e o entretenimento, não dos que praticavam, mas sim dos que assistiam entre eles os reis, os senhores e os servos.

Até então os elementos da cultura corporal não tinham sido sistematizados com o intuito de ampliar os níveis de produção, só a partir da ascensão da burguesia ao poder e da revolução industrial, esse conhecimento será cada vez mais sistematizado com o intuito de contribuir com o processo produtivo, no sentido de potencializá-lo, evitando esforços desnecessários e desenvolvendo métodos científicos de execução, no intuito de garantir a integridade física e a saúde para a produção. Há aqui um esforço para que todas as esferas da vida atendam exclusivamente a explosão produtiva desta época. Ainda que com o incremento das máquinas a vapor, a utilização do esforço físico humano continuava mais do que necessária, considerando as longas jornadas de trabalho dos operários, classe essa agora

responsável pela produção da riqueza da sociedade, sob o controle da burguesia. Neste período surgem os métodos ginásticos, as primeiras modalidades esportivas, as danças sistematizadas, essas restritas à classe dominante, a qual ainda possuía tempo e condições físicas para a sua realização. Aos produtores de riqueza, os trabalhadores, explorados ao máximo desde crianças, restam poucas possibilidades de prática corporal, inclusive com uma forte repressão as atividades que ofereciam risco à produção, por exemplo, as atividades circenses e acrobáticas, ou seja, continuavam sem poder suprir as necessidades humanas até então já constituídas.

Podemos observar, ao longo desse breve relato, o desenvolvimento do que chamamos hoje de Educação Física, que até então era conhecida como Ginástica. Percebemos como no confronto com as adversidades da natureza e na sua relação com os outros homens, o ser social vai transformando-a e ao mesmo tempo se auto-transformando, desenvolvendo técnicas e produzindo conhecimento de acordo com o avanço das forças produtivas e de suas velhas e novas necessidades produzidas historicamente. As práticas corporais foram adquirindo, com o passar dos anos, novas atribuições: garantia imediata da existência, preparação militar, satisfação do prazer, a estética, o divertimento, a saúde. Porém, devido ao modo de produção da existência vigente, essas necessidades não podem ser supridas pela grande maioria da população, ou seja, ainda hoje muitos não podem usufruir das possibilidades plenas dos elementos da cultura corporal, entre eles a ginástica.

A ginástica e a educação formal

De acordo Langlade &Langlade (1970), essas atividades junto às danças folclóricas, predominaram até 1800, nesse período destacamos que as atividades corporais foram duramente reprimidas durante o feudalismo, sendo revalorizadas nos séc. XIV e XV, pelos renascentista ligando-as a questão educacional, destacam-se nesse sentido Pestalozzi, Basedow e Rosseau. Inspirados nos ideais helênicos e com forte conteúdo atlético, próprio dos gregos, podemos apontar a gênese do que hoje chamamos de Ginástica (ALMEIDA, 2005). Entre 1800 e 1900, acontece outra organização destas práticas, que atendem as mudanças sociais próprias deste período, repercutindo numa sistematização das atividades corporais. Vinculando as atividades corporais à finalidade educacional o alemão Guts-Muths, com sua obra "Ginástica para Juventude" (1804), marcará o nascimento do que hoje chamamos de Ginástica, sendo assim considerado pai da Ginástica.

Da ginástica antiga evocou apenas o fim educativo, não as formas, e inspirou-se na natureza para criar seus exercícios, pois via nos mesmos um meio de educação moral, social e política. Com Guts Muths a atividade física foi ordenada e sistematizada segundo princípios científicos e educativos a partir da educação clássica grega e enriqueceu-as com finalidade higiênicas. Sua contribuição é reconhecida pela maneira como associou o valor da natureza com o valor da civilização e do progresso, pois do ponto de vista da atividade física, procurou conciliar os comportamentos naturais com possibilidades de levar o desenvolvimento e progresso da civilização humana (GRIFI apud ALMEIDA, 2005, p. 31).

Durante a sangrenta Idade Média, houve um desinteresse total pela ginástica como competição e o seu aproveitamento esportivo ressurgiu na Europa apenas no inicio do século XVIII. Foram então criadas a escola Alemã (caracterizada por movimentos lentos e rítmicos) e sueca (à base de aparelhos). Elas influenciaram o desenvolvimento do esporte, em especial o sistema de exercícios físicos idealizado por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), o Turnkunst, matriz essencial da ginástica olímpica hoje praticada. A partir desse período se expandem pela a Europa, movimentos pedagógicos responsáveis pela organização e sistematização da ginástica (ALMEIDA, 2005).

Em 1882 no Brasil, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. No início do século XX, a Educação Física, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escola-novista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física (PCN, 1997, p.19-20).

Muitas foram às influências de métodos ginásticos europeus no desenvolvimento da ginástica escolar brasileira, entre eles destaca-se o Método Francês que já era aplicado na formação militar e que tinha grande enfoque higienista. Essa perspectiva perdurou até o impulso desenvolvimentista do país, período no qual a ginástica passa por uma desvalorização enquanto conteúdo nas escolas em detrimento

da valorização do esporte de rendimento que se tornou o centro das orientações pedagógicas da Educação Física no Brasil.

No período que culminou no processo de redemocratização do país, década de 1980, surgem diferentes perspectivas metodológicas do ensino da Educação Física, e os conteúdos das aulas passam por diversas críticas, mas ainda o esporte continua sendo o seu principal conteúdo. Por conta da esportivização da ginástica, essas atividades foram permanecendo ausentes, já que a prática esportiva da ginástica exige espaços e equipamentos específicos que não se encontra na maioria das escolas públicas.

Diante do sucateamento das escolas públicas, e da formação precária dos professores no campo da ginástica (ALMEIDA, 2005; CESÁRIO, 2001) esse conhecimento vem sendo cada vez mais raro no contexto escolar, já no âmbito extra-escolar a prática esportiva da ginástica anda em evidência por conta dos resultados de alguns atletas de ponta, estimulando assim a sua prática, em contraposição a ausência de espaços públicos adequados para sua exercitação.

A ginástica na perspectiva crítico-superadora

Apresentaremos a seguir as bases da perspectiva pedagógica da Educação Física que defendemos, a qual é responsável pela consolidação da compreensão sobre a cultura corporal, que para além de ser apenas mais uma expressão, carrega consigo uma intencionalidade política e teórica que se dispõe a contribuir com a transformação radical da sociedade. O principal texto de referência é o clássico da Educação Física brasileira intitulada *Metodologia do Ensino da Educação Física*, lançada em 1992, e elaborada por um coletivo de pesquisadores da área. Destacamos também três textos recentes de Taffarel e Escobar, que atualizam o debate e apresentam as formulações mais recentes nesta perspectiva: *Educação Física e movimentos de lutas sociais (2008); Mas, afinal, o que é educação física? Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual (2008); e Cultura Corporal e os dualismos necessários a ordem do capital (2006)*).

Nossa opção pela perspectiva pedagógica denominada Crítico-Superadora se dá por se basear teoricamente no materialismo histórico e por apresentar de forma clara sua concepção de homem, de sociedade e de projeto histórico. Posicionando-se explicitamente a favor dos interesses da classe trabalhadora, essa perspectiva apresenta de forma sistematizada uma metodologia do ensino da Educação Física destinada à formação dos trabalhadores no contexto escolar, e uma sistematização da ginástica nos diferentes ciclos de aprendizagem.

> A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.78).

Frente a situação do sistema escolar brasileiro, a perspectiva crítico-superadora se mantém atual, indicando que a superação dos problemas educacionais está atrelada a superação dos problemas da sociedade que lhe sustenta. E assim sendo, os conteúdos da Educação Física, e a ginástica especificamente, devem está a serviço da emancipação humana, ou seja, com a ruptura com a lógica educacional atual.

Existem importantes estudos que tratam da ginástica escolar orientados pela perspectiva crítico-superadora, entre eles destacamos: Almeida (2005); Cesário (2001); Cruz, (2006) e Paraíso (2006). Esses estudos aliado com as contribuições teóricas das professoras Celi Taffarel e Micheli Escobar no âmbito da Educação Física, e nos estudos de Freitas (1998) criticando a didática e a organização do trabalho pedagógico, enfatizando a importância da articulação entre os objetivos e a avaliação; de Pistrak (2000; 2009) discutindo as experiências da educação socialista ressaltando as categorias atualidade e auto-organização; e de Snyders (1988) que destaca que a importância de um projeto educacional centrada na luta de classes, e alinhada com a construção de uma nova ordem social; compõem a base teórica que fundamenta nossa pesquisa.

Análises e discussão dos dados

Estamos na fase inicial do estudo, diante disso ainda não dispomos de dados empíricos para serem analisados. Porém indicamos como resultados esperados: a) Apresentação de um relatório diagnóstico das condições de infra-estrutura das escolas públicas de Amargosa para a prática da ginástica; b) Mapeamento das problemáticas significativas em torno da ginástica escolar no município; c) Elaboração de um projeto de extensão envolvendo as escolas investigadas; d) Realização de um evento para divulgação dos resultados e de um festival de ginástica; e) Publicação de artigos em periódicos da área para socialização dos dados da pesquisa.

Considerações finais

Considerando a fase inicial do estudo, apontamos que numa primeira observação a realidade da ginástica no município não se diferencia da média do país, destacamos porém, que a articulação entre a Universidade e as escolas públicas da cidade promete bons resultados, no intuito de potencializar positivamente a prática da ginástica, assim como um avanço no trato desses conteúdo nas aulas de Educação Física. Outro fator de destaque é a possibilidade de levar os problemas educacionais do cotidiano precocemente para dentro do Centro de Formação de professores, propiciando e estimulando a solução dos problemas de forma conjunta e qualificada. Reconhecemos no diagnóstico a ser elaborado uma excelente ferramenta para a orientação de políticas públicas no campo da cultura corporal, especificamente da ginástica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia, 2005.
BONETTI, Albertina. **Ginástica**: em busca de sua identificação no âmbito escolar. Dissertação (Mestrado Educação Física) Santa Catarina: UFSC, 1999.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física (1º e 2º ciclos) / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
CESÁRIO. Marilene. **A organização do conhecimento de ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física**: realidades e possibilidade. Dissertação (Mestrado em Educação) UFPE, Recife, 2001.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
FREITAS, L.C.. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas – SP: Papirus, 1995.
GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. GNÁSTICA in GONZÁLEZ, F. J. e FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.) **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí, RS, editora Unijuí, 2005. pp. 210-214.
LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly Rey de. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium. 1970.
LÉONTIEV, Aléxis. O homem e a cultura. IN: ADAM, Y, et.al. **Desporto e desenvolvimento Humano**. Lisboa: Seara Nova, 1977.
LEPEL. **Ginástica: Alegria na escola** - "O conhecimento da ginástica, a formação dos professores, a política pública, a prática pedagógica e as proposições superadoras na escola pública". Faculdade de Educação /UFBA, 2009.
LUKÁCS, György. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
LYRA FILHO, João. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973.
MANACORDA, M. A.. **Marx e a pedagogia moderna**. Editora Alínea: Campinas/SP, 2007.
NOZAKI, H, T. **O mundo do trabalho e transformações na educação física brasileira.** Rio de Janeiro: UFF (Tese de Doutorado), 2004.
PISTRAK, M. M.. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
SNYDERS, G. **A Alegria na escola**. São Paulo: Editora Manole, 1988.
SOARES, Carmem Lúcia.. **Imagem da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX – Campinas, SP: Autores associados, 1998.
VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
TEIXEIRA, David Romão; Et. all.. **Ginástica Alegria na Escola**. In: TAFFAREL, C. N. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). Currículo e Educação Física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007, p. 341-356.

David Romão Teixeira: david_romao@yahoo.com.br.

GINÁSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

GIMNASIA Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO

GYMNASTICS AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE

Deisy de Oliveira Silva - Acadêmica – DEF/UEM
Juliana Pizani - Mestranda – DEF/UEM

Ieda Parra Barbosa Rinaldi - Doutora – DEF/UEM
Gímnica: formação, intervenção e escola

Resumo
O presente estudo objetivou analisar a produção do conhecimento de Ginástica como saber instituído da educação física escolar nos periódicos da área da educação física, com o intuito de verificar a amplitude e qualidade das publicações, bem como evidenciar as soluções para as problemáticas abordadas. Para esse estudo utilizamos a pesquisa do tipo bibliográfica (GIL, 2002). Elegemos os periódicos mais representativos da área da educação física para serem analisados nessa pesquisa. Em seguida, selecionamos os artigos que abordavam a Ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar, não sendo descartados estudos sobre a Ginástica no contexto da formação de futuros professores. Os dados foram tratados por análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Os resultados indicam que o desenvolvimento de pesquisas que relacionam a ginástica ao contexto da educação física escolar só começaram a ser realizadas no final do século XX, início do XXI. Nos artigos analisados observou-se a preocupação em relação à ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar, bem como a importância de ser trabalhada de forma satisfatória na formação inicial em educação física. Algumas outras categorias foram observadas, contudo, todas se relacionavam com a inquietação da presença e/ou ausência da ginástica no contexto escolar.
*Palavras-chave**:** produção de conhecimento, ginástica,educação física escolar.*

Resumen
Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción de conocimiento de Gimnasia como conocimiento establecido de la educación física escolar en las revistas de la educación física a fin de determinar el alcance y la calidad de las publicaciones, así como resaltar las soluciones a los problemas tratados. Para este estudio utilizamos la investigación bibliográfica (GIL, 2002). Elegir las revistas más representativas de la educación física para ser analizadas en esta investigación. A continuación, seleccione los artículos que se dirigió a la gimnasia como el conocimiento que se abordarán en la educación física, no se descartan los estudios sobre la aptitud en el marco de la formación de los futuros profesores. Los datos se procesaron mediante análisis de contenido propuesto por Bardin (1977). Los resultados indican que el desarrollo de la investigación que se relacionan con la aptitud para el contexto de la educación física no se inició hasta que se celebrará a finales del siglo XX, principios del XXI. En los artículos revisados no había la preocupación por el gimnasio como el conocimiento que se abordarán en la educación física y la importancia de estar funcionado de manera satisfactoria en la formación inicial en educación física. Algunas otras categorías se observaron, sin embargo, todos estaban relacionados con la presencia de ansiedad y/o ausencia de la gimnasia en la escuela.
*Palabras clave**:** producción de conocimiento, gimnasia, educación física.*

Abstract
This study aimed to analyze the production of knowledge Gymnastics as established knowledge of physical education in journals of physical education in order to ascertain the extent and quality of publications, as well as highlight the solutions to the problems addressed. For this study we used the bibliographic research project (GIL, 2002). Elect the journals most representative of physical education to be analyzed in this research. Then, select the articles that addressed the gymnastics as knowledge to be addressed in physical education, not being discarded studies on fitness in the context of training future teachers. The data were processed by content analysis proposed by Bardin (1977). The results indicate that the development of research that relate to fitness to the context of school physical education only began to be held at the end of the twentieth century, the beginning of the XXI. In the articles reviewed there was the concern about the gym as knowledge to be addressed in physical education and the importance of being worked satisfactorily in the initial training in physical education. Some other categories were observed, however, all were related to the presence of anxiety and/or absence in the school gym.
Keywords: *knowledge production, gymnastics, physical education.*

Introdução

Durante muito tempo, a instituição escolar serviu apenas àqueles que detinham o poder. Inicialmente tinha como objetivo a disseminação do conhecimento aos filhos dos sábios gregos. Na Idade Média a escola se estendeu ao atendimento do clero e, à burguesia capitalista já no mundo moderno. Ao longo da história, a escola passa a existir como instituição responsável por sistematizar e transmitir às crianças, jovens e adultos, o conhecimento produzido pela e na sociedade.

No modelo de sistema econômico vigente na sociedade contemporânea, a educação é vista como um produto da escola que deve atingir objetivos e metas, primando por uma formação adequada as exigências de produtividade, característica do capitalismo, em que a reflexão, a criatividade, a liberdade, a

subjetividade, a autonomia, a espontaneidade, entre outros aspectos do ser humano, ficam em segundo plano. De tal forma, no tocante às manifestações corporais como saberes da educação física escolar, fica subentendido o pensamento de que as mesmas serão tratadas de maneira pouco reflexivas, pois procura atender, prioritariamente, à demanda de rendimento almejada pelo sistema.

Longe do mundo do trabalho, atualmente, as práticas corporais são sistematizadas em torno da Ginástica, do Atletismo, dos Jogos, dos Jogos Esportivos, da Dança (SOARES, 1996) entre outros, possuindo características particulares que variam de acordo com sua especificidade, modificadas a partir do universo de saberes técnicos, científicos e, sobretudo, das dinâmicas culturais. Ao longo dos tempos, esses mesmos saberes codificaram ações da vida diária que, na história da humanidade, já foram sinônimos de defesa e sobrevivência, tais como os atos de andar, correr, arremessar e saltar, constituindo, portanto, um importante acervo histórico.

A Ginástica, da maneira a qual a conhecemos atualmente, se deu no início do século XIX, com o surgimento das grandes escolas: Inglesa, Alemã, Sueca e Francesa. Langlade e Langlade (1970) apontam que, até 1800, os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo eram as formas comuns de exercício físico e a ginástica compreendia a prática de marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças, tendo um caráter bastante abrangente. A partir de então, a designação Ginástica, que, inicialmente foi utilizada para suprir os entendimentos referentes a toda e qualquer atividade física sistematizada, desde as necessárias à sobrevivência até a preparação de soldados, adquiriu uma nova conotação, mais intimamente ligada ao exercício físico.

Ao longo da história, esses métodos ginásticos predominaram no cenário escolar, tanto civil quanto militar, fundindo-se à educação física e atribuindo-lhe, consequentemente, um caráter higienista e disciplinador, que tinha como finalidade a formação de corpos saudáveis, produtivos e disciplinados.

No tocante à implantação da educação física no Brasil, esta, se deu no ano de 1851, a partir da proposta de reforma do ensino primário e secundário para o município da Corte, apresentada pelo deputado Luiz Pedreira de Couto Ferraz que, três anos após, regulamentou as matérias que deveriam obrigatoriamente fazer parte do currículo escolar, estando entre elas a Ginástica e a Dança, para o ensino primário e secundário, respectivamente (CANTARINO FILHO, 1982). Os objetivos da educação física se formaram, então, de acordo com a estrutura política e econômica do Estado, e estavam intimamente ligados à introdução dos chamados métodos ginásticos na escola militar no século XIX.

Desde então, "A Ginástica vinha sendo defendida basicamente enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, desde a introdução dos métodos europeus no Brasil, tornando-se, em alguns momentos, sinônimo da mesma" (TOLEDO, 1999, p.106).

No cenário brasileiro atual, a Ginástica integra o conjunto de conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam o campo de estudo da educação física escolar, junto aos Esportes, Jogos e brincadeiras, Lutas e Dança, compondo o quadro de temas da cultura corporal propostos por Soares et al. (1992). Dessa forma, a Ginástica é reconhecidamente um dos objetos de ensino/estudo da educação física escolar e, como tal, deve ir além da dimensão meramente motriz, podendo-se enriquecer com experiências corporais das mais diversas culturas, priorizando particularidades de cada comunidade e, ao mesmo tempo, socializando-as e difundindo-as.

Em particular, a Ginástica deve proporcionar ao aluno o reconhecimento das possibilidades de seu corpo, bem como a experienciação das diferentes formas de representações gímnicas. Em geral, espera-se ainda que, a partir de sua abordagem, os alunos tenham subsídios para questionar sobre assuntos como a busca exagerada pelo culto ao corpo e pelos exercícios físicos, bem como os modismos e os padrões estéticos e estereotipados de corpo (PARANÁ, 2008).

Ainda vale salientar que, o processo de ensino-aprendizagem da Ginástica na educação física escolar deve vincular-se a realidade social e concreta do aluno, representando algum sentido/significado na vida dos mesmos, de modo que os conhecimentos sejam assimilados e compreendidos como sendo historicamente construídos pelo ser humano. Isso porque, de acordo com Barbosa-Rinaldi (2004, p.75), se faz necessário que o aluno perceba que nos conhecimentos desenvolvidos na prática pedagógica, muitas vezes há significados direta ou indiretamente ligados a sua existência, para que assim "compreenda que é autor de sua própria vida e do mundo em que vive".

Dessa forma, quando nos referimos à Ginástica como um conhecimento clássico da educação física escolar, isso nos remete a pensar, implicitamente, que os professores devem ou, ao menos deveriam, ser aptos a promover o acesso dos alunos a essa saber. No entanto, notavelmente esta não é a realidade encontrada no cenário escolar brasileiro. Com base em estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Ayoub (1998) e Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), confirmamos que a ginástica quase não se faz presente no contexto da educação física escolar. Frequentemente as escolas e/ou os professores apresentam dificuldades para o trabalho com a ginástica na educação física escolar, e alegam falta de infra-estrutura, e

principalmente, condições técnicas, haja vista que muitos professores pensam ser esta a dimensão a ser desenvolvida na escola, como justificativa para a ausência da ginástica em tais aulas.

Sobre o assunto, Schiavon e Nista-Piccolo (2007) ressaltam que, o desconhecimento sobre como trabalhar o conhecimento gímnico, por parte dos professores, é motivo para que a ginástica não se faça presente nas aulas de educação física, o que nos mostra a dificuldade de visualizar a ginástica para além do seu aspecto competitivo. Assim, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola, acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade. Como reflexo, por vezes encontramos o trabalho com a ginástica na educação física escolar, pautado apenas nas modalidades esportivas tradicionais, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística. Destacamos, porém, que não se trata aqui, de um contra posicionamento à aplicação das mesmas, mas, uma posição a favor da abordagem de todos os conhecimentos específicos no ensino da educação física.

Sendo então, a Ginástica um dos saberes da Cultura Corporal que é objeto específico de estudo/ensino da educação física e, portanto, os alunos têm direito ao acesso a esse saber no âmbito escolar por meio dos professores, por que esses identificam-se como "incapazes" para tal prática pedagógica? Assuntos tais como a possível causa/problema para o não trabalho com a ginástica nas aulas de educação física e quais as possibilidades de superação do cenário encontrado, nos remete a investigar o que vem sendo produzido cientificamente sobre essa temática.

A partir de tais inquietações é que objetivamos analisar a produção do conhecimento de Ginástica como saber instituído da educação física escolar nos periódicos da área da educação física, com o intuito de verificar a amplitude e qualidade das publicações, bem como evidenciar as soluções para as problemáticas abordadas.

Esperamos com esse estudo compreender a área da ginástica na atualidade, suas aproximações e distanciamentos do âmbito escolar, podendo contribuir para que avanços aconteçam na legitimação da Ginástica como conhecimento instituído da educação física escolar.

Metodologia

Apresentar a produção de conhecimento acadêmico/científico na área da Ginástica em associação com a educação física escolar, torna-se importante, pois estas produções podem refletir a situação em que a área de conhecimento gímnico se encontra em nosso país.

Para tanto, adotamos para esse estudo a pesquisa do tipo bibliográfica que, segundo Gil (2002), trata-se de uma pesquisa que se desenvolve com base em material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, sendo realizada mediante identificação, localização e compilação de dados escrito em artigos, livros, revistas especializadas ou publicações de órgãos oficiais. Salientamos que o pesquisador deve prestar atenção nas conclusões que irá formular, verificando a identidade entre a pesquisa e as fontes bibliográficas, permitindo-se obter, assim, novas relações entre os elementos constitutivos do tema e acrescentar algo novo ao conhecimento sobre a matéria, isso porque, de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 185), a pesquisa bibliográfica "não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

Com o objetivo de definir onde encontraríamos os dados a serem analisados, num primeiro momento, fizemos um levantamento dos periódicos da área da educação física e elegemos para o presente estudo os mais representativos da área: Revista da Educação Física/UEM, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento e Revista Motriz. Em seguida, selecionamos os artigos que abordavam a Ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar, não sendo descartados estudos sobre a Ginástica no contexto da formação de futuros professores – licenciatura.

Os dados foram tratados por análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p.38), a qual é entendida "como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens".

Análise da produção de conhecimento sobre Ginástica como conhecimento da educação física escolar

Para a concretização desse trabalho, num primeiro momento, fizemos a coleta de dados, por meio da consulta aos artigos dos periódicos selecionados. Consultamos quatro revistas e obtivemos uma quantidade de 11 artigos que abordam a temática pesquisada, como mostra o quadro 1.

Revista	Autor/Ano	ARTIGO CONSULTADO
Revista da Educação Física/UEM	BARBOSA; MARTINELI (1998)	Projeto de apoio ao ensino da disciplina Ginástica rítmica desportiva

	RUSSELL; NUNOMURA (2002)	Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola
	MARTINELI (2002)	Produção do conhecimento em ginástica escolar: a prática pedagógica reflexiva em ação
	SERON et al. (2007)	A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto
	PIZANI; BARBOSA-RINALDI (2010)	Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	PORPINO (2004)	Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas
	LARA et al. (2007)	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas na educação física escolar
Revista Movimento	SCHAVION; NISTA-PICCOLO (2007)	A ginástica vai à escola
	MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA (2008)	Redescobrindo a Ginástica Acrobática
	BARBOSA-RINALDI; LARA; OLIVEIRA (2009)	Contribuições ao processo de (re)significação da educação física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica
Revista Motriz	PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI; (2009)	Formação Inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica em questão

Quadro 1: Levantamento das produções na área da Ginástica em associação com a educação física escolar presentes nos periódicos da área da educação física.

Um fator relevante é o desenvolvimento de pesquisas que relacionam a ginástica ao contexto da educação física escolar somente a partir do ano de 1998 e que se encontram disponibilizados no sistema *online* dos periódicos analisados, mesmo estes tendo suas primeiras editorações nos anos de 1979 (RBCE), 1989 (Revista da Educação Física/UEM), 1994 (Revista Movimento) e 1995 (Revista Motriz). Observamos a importância dada a essa temática somente no final da década de 1990, o que nos preocupa, pois a ginástica faz parte do *roll* de conhecimentos a ser estudado pela educação física desde a sua criação.

A importância dada à ginástica como conhecimento da educação física escolar no final do século XX, início do XXI, pode ser justificada devido alguns fatores como, a cobrança em relação às publicações e conquistas de títulos na área acadêmica que se intensificou nos últimos anos, como o ingresso no mestrado e doutorado; a formação continuada ter sido fortalecida apenas a partir do início do século XXI, na qual passou a ser vista como uma possibilidade de oferecer ao professor da escola o contato com uma área de conhecimento que não se faz presente nas aulas de educação física escolar de forma satisfatória; ou ainda, pela preocupação referente à prática docente escolar, buscando uma atuação de excelência para a educação física na escola, no sentido de permitir que os alunos conheçam e contextualizem os saberes já construídos social e historicamente, em especial a ginástica, além de receberem uma formação crítica, o que vai ao encontro das duas primeiras justificativas, que podem ser entendidas, também, como forma de solucionar as problemáticas existentes no contexto escolar e universitário.

Nesse contexto, os questionamentos sobre quais conhecimentos deveriam ser trabalhados na educação física se tornou ainda mais intensos com o processo de reestruturação dos cursos de educação física, pois as constantes alterações na legislação sugeriram novos olhares paralelos à necessidade e importância de se repensar a educação física escolar, bem como meios para superar a ausência de saberes clássicos da área e contribuir para melhoras significativas em relação ao trato com o conhecimento em diferentes campos de atuação da ginástica, seja na escola ou na formação inicial.

Sendo um dos fatores que revelam a necessidade de avaliação crítica da produção de conhecimento na área da ginástica na perspectiva da educação física escolar no sentido de possibilitar a veiculação e intervenção do conhecimento como alternativa para que a área avance qualitativamente.

Na sequência são apresentadas as categorias definidas a partir da análise de conteúdo dos artigos e suas respectivas freqüências. Segundo Bardin (1977, p.105) o levantamento das categorias "consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou freqüência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido".

	Categorias	Frequência
1	**Ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar**	**11**
2	**Projetos de ensino e extensão de Ginástica na formação inicial em educação**	**2**

	física	
3	**A GR na formação inicial em educação física**	**3**
4	**Metodologias de ensino da Ginástica na escola**	**4**
5	**Produção de conhecimento em Ginástica na educação física escolar**	**3**
6	**Ginásticas competitivas na escola**	**11**
7	**Exploração e criatividade na Ginástica no contexto escolar**	**6**
8	**Presença e/ou ausência da Ginástica na escola**	**6**
9	**Formação continuada de professores de educação física escolar**	**1**
10	**A presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis**	**4**
11	**A GG na formação inicial em educação física**	**1**
12	**GG na educação física escolar**	**5**

Quadro 2: Categorias elegidas a partir dos artigos selecionados para análise.

Podemos observar no quadro 2 que a ginástica vinculada à educação física escolar se faz presente em todos os artigos selecionados, sendo uma prerrogativa para transformações no sistema escolar, contribuindo para que a ginástica seja desenvolvida como conteúdo curricular nas aulas de educação física na escola. Contudo, para que a ginástica seja inserida e tratada como conhecimento nas aulas de educação física, é importante que o professor tenha domínio de seus aspectos teóricos e pedagógico-metodológicos, auxiliando na organização, seleção e sistematização desse saber (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2005).

Russell e Nunomura (2002) demonstram preocupação relacionada às possibilidades de exploração e criatividade das crianças no contexto da educação física escolar, na qual busca, por meio dos conceitos da análise de movimento de Laban suprir a lacuna existente entre a educação do movimento e a ginástica.

Outra preocupação existente nos artigos analisados refere-se às metodologias de ensino da Ginástica na escola, o que pode ser observado em Russell e Nunomura (2002), Lara et al. (2007), Seron et al. (2007) e Schavion e Nista-Piccolo (2007). Ressaltamos que, mesmo sendo apresentadas e discutidas algumas metodologias, Lara et al. (2007) revelam que ainda existem lacunas acerca da sistematização e trato pedagógico e indicam a necessidade de outros alicerces para o desenvolvimento da ginástica na educação física escolar.

Uma dos possíveis caminhos para suprir as necessidades referentes à prática pedagógica na educação física escolar, bem como as dificuldades existentes ao desenvolvimento da ginástica nesse contexto, encontra-se pautada no processo de formação de futuros professores, em que temos como alternativa a presença de projetos de ensino e extensão de Ginástica na formação inicial em educação física, oferecendo aos acadêmicos possibilidades de como ensinar a ginástica na educação física escolar (SCHAVION; NISTA-PICCOLO, 2007). Vale ainda salientar que os projetos de extensão nos cursos de formação de professores podem proporcionar uma visão para além do aspecto competitivo da ginástica, em especial a GR apresentada no estudo de Barbosa e Martineli (1998), que destacam ser esta uma modalidade vista apenas como técnica, mas que, no entanto, pode tornar-se altamente prazerosa, quando desenvolvida de forma consciente, e que para o contexto escolar se faz importante, pois é uma manifestaçao ginástica que contribui para o desenvolvimento motor, oferece valiosas experiências de movimento para os alunos, além de ser uma prática corporal que faz parte dos conhecimentos historicamente construídos.

Dentre os artigos analisados, notou-se, mesmo que de forma escassa, certa inquietação no tocante à formação continuada dos professores que já estão inseridos na escola, pois estes apresentam dificuldades em trabalhar com os conhecimentos ginásticos em suas aulas. Muitos alegam a falta de infra-estrutura adequada que desestimula o professor a desenvolver esse conteúdo, isso porque, é comum que os professores imaginem a ginástica na escola a partir das práticas veiculadas pela mídia, em que a esportivização no contexto escolar acaba ganhando espaço, na qual a educação física mantém relações estreitas com o modelo de treinamento de alto nível, a fim de descobrir e formar talentos para as grandes competições (SOARES et al., 1992; PORPINO, 2004). Salientamos que essa compreensão da área da ginástica, provavelmente é decorrente de uma formação inicial não satisfatória, como bem observa Schiavon e Nista-Piccolo (2007) ao destacar que pode haver falhas nesse processo quanto ao conhecimento gímnico como um fenômeno cultural e não apenas competitivo, em que o olhar pedagógico sobre essa manifestação não se faz presente. Ainda sobre o assunto, Barbosa-Rinaldi (2004) complementa ao apontar que a formação do profissional, em especial, do professor de educação física, ainda encontra-se centrada na formação técnica, proveniente da racionalidade técnica instrumental característica da área.

A educação física escolar não pode e não deve ser lugar em que há a valorização de altos níveis de *performance* em detrimento da subjetividade, visto que a escola deve primar para uma educação que permita o aluno compreender a realidade social e concreta na qual está inserido, exercer sua cidadania de

forma consciente, crítica e contextualizada, na tentativa de transformar o cenário em que vive. Desse modo, os artigos que tratam das ginásticas competitivas na escola (ginásticas rítmica, artística e acrobática) ressaltam as características dessas manifestações para além da competição e da técnica exacerbada.

Outra justificativa dos professores é a não aceitação da ginástica nas aulas de educação física por parte dos alunos. Contudo, percebemos por meio do estudo realizado por Pizani e Barbosa-Rinaldi (2010) que mesmo a ginástica não estando presente nas aulas, ela permeia as brincadeiras infantis durante o recreio deixando claro a necessidade e o desejo das crianças em fazer ginástica. No entanto, os elementos ginásticos apresentados em suas brincadeiras não refletem a diversidade gímnica produzida historicamente. Neste sentido, o lugar mais apropriado para que as crianças tenham acesso à ginástica é a escola, mais especificamente, nas aulas de educação física por intermédio do professor, o que infelizmente não vem acontecendo. Assim, por que não ensinar ginástica nas aulas de educação física escolar se as crianças brincam com a ginástica? Uma vez que a prática da ginástica culturalmente imposta como técnica pode ser explorada e vivenciada, tendo o brincar como apoio pedagógico para experimentar as diversas possibilidades de movimentos.

Ainda sobre a ausência da ginástica na educação física escolar, podemos citar o desconhecimento do professor em como trabalhar o conhecimento gímnico, que também nos mostra a dificuldade de visualizar a ginástica para além do seu aspecto competitivo. Assim, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola, acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). Silva et al. (2007) afirmam que a delimitação dos conteúdos a serem abordados em relação ao domínio do conhecimento por parte do professor, advém de sua formação acadêmica e pessoal, assim como de sua experiência escolar. No entanto, o que se percebe ao longo da história, é que o professor como agente responsável por possibilitar a aquisição de tais conhecimentos não tem atuado de acordo com as necessidades educacionais atuais e o trato com conhecimento nas aulas, por vezes, relaciona-se à experiência que o professor possa ter tido ao longo de sua trajetória de vida.

Assim, cabe às instituições formadoras, o papel de promover o acesso e possibilitar a apropriação dos saberes gímnicos e as ferramentas para a transposição no espaço escolar, para não corrermos o risco de "termos profissionais que pensam ter adquirido um conteúdo pronto e acabado na graduação, sem que percebam a constante ressignificação que as práticas corporais têm assumido na contemporaneidade" (BARBOSA-RINALDI, 2004, p. 96). Nesse sentido, se faz importante, como destaca Martineli (2002), a necessidade do professor se dispor a aprender e a buscar novos conhecimentos que não se fizeram presentes em sua formação acadêmica, contribuindo para o entendimento do papel da ginástica como saber instituído da educação física escolar. De acordo com a mesma autora, apesar das contradições presentes no interior do sistema escolar, é possível produzir conhecimento sobre ginástica nas aulas de educação física por meio do enfrentamento e ruptura da realidade.

No tocante a ginástica geral como conhecimento gímnico a ser tratado na educação física escolar é reconhecida como o caminho mais apropriado para recriarmos a ginástica na escola, pois "nela estão inscritos saberes, inclusive o saber científico. A diferença é que nela, não há apenas uma verdade, mas tantas quantas forem os corpos capazes de as exprimir" (SOARES, 1999, p. 21). Nista-Piccolo (1995, p. 119) acrescenta que a ginástica geral não tem "[...] cunho competitivo, abrindo espaços para a participação e criação. Não possui regras rígidas e nem está condicionada a nenhuma modalidade convencional de ginástica". Lembramos ainda, que a GG tem como característica a utilização de materiais alternativos, sendo um facilitador para as escolas que não possuem condições financeiras para aquisição de materiais tradicionais, além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade.

Sobre essa manifestação Ayoub (2004) a compreende como sendo capaz de reconstruir a ginástica como uma prática corporal, em que seus elementos não são exclusivos das manifestações contemporâneas, mas também acarretam saberes advindos de seu núcleo primordial e da ginástica científica, permitindo o intercruzamento de saberes, haja vista que segundo Souza (1997, p.87)

> é uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Teatro, Mímica, etc), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social entre os participantes.

Em síntese, a ginástica geral é defendida nos artigos analisados como um dos elementos da cultura corporal que deve fazer parte da educação física escolar pelo fato de não ser apenas um resgate da existência da ginástica no sistema escolar brasileiro, mas a tentativa de a recriarmos de acordo com os desafios que acompanham a educação física escolar contemporânea.

Evidencia-se assim, a necessidade de estudos que contemplem as diferentes manifestações gímnicas no contexto da educação física escolar, e não apenas as ginásticas com tradicionalidade no Brasil, como as ginásticas rítmica, artística e acrobática, visto que o universo gímnico pode oferecer infinitas possibilidades de exploração e vivências corporais, favorecendo para uma formação que privilegie a subjetividade, alegria, prazer, sociabilidade, cooperação, autonomia, entre outras características que vão ao encontro das necessidades educacionais contemporâneas.

Considerações finais

A ideia de propormos esse estudo está ligada a nossa preocupação com o trato da ginástica na educação física escolar. No decorrer do estudo apresentamos indicativos que destacam a importância da ginástica como conhecimento que deveria se fazer presente na escola de forma significativa tanto para alunos como para professores.

Os resultados da investigação revelam que a preocupação em relação à importância da ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar pode-se ser percebida por meio da produção de conhecimento sobre essa temática a partir de pesquisas realizadas no final do século XX, início do XXI. Contatamos ainda que nos artigos analisados que os pesquisadores almejam que a ginástica tenha seu suporte na formação inicial, que deve acontecer de forma satisfatória e condizente com as problemáticas educacionais que os futuros professores encontrarão em sua prática docente.

Nesse sentido, as diferentes categorias elencadas podem ser vistas como subsídios para entendermos a ginástica como parte constituinte da educação física. Vale ressaltar que, é dever do professor promover o acesso ao conhecimento gímnico em suas diversas expressões, e é direito do aluno ter acesso a esse saber, para que se tenha uma formação que contribua para a aquisição da autonomia na busca de novos conhecimentos para além dos aprendidos na educação física escolar.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a Educação Física Escolar. 1998. 186f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

BARBOSA, I. P.; MARTINELI, T. A. P. Projeto de apoio ao ensino da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, vol. 9, n. 1, 1998, p. 103-109.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 03, p.159-173, maio 2003.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; CESÁRIO, M. Rhythmic Gymnastics: school reality and intervention possibilities. In: **III SCIENTIFIC BRASILIAN CONGRESS OF THE FIEP**. FIEP Bulletin, v.75, Special Edition, Article II, 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/dezembro de 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977, 229 p. ISBN: 972-44-08981.

CANTARINO FILHO, Mário. A Educação Física no Estado Novo; história e doutrina. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N.R. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires, Stadium, 1970.

LARA et al. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINELI, T. A. P. Produção do conhecimento em ginástica escolar: a prática pedagógica reflexiva em ação. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2 p. 157-167, 2. sem. 2002.

MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V.; MERIDA, M. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Educação Física escolar**: ser... ou não ter? Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.

NISTA-PICCOLO, V.L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau.** Campinas: SP: [s.n.] 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento,** Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.
SERON, et al. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007.
SILVA et al. Educação física escolar em Maringá: experiência de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 69-83, Janeiro de 2007.
SOARES, et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física escolar:** conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, suplemento 2, p.6-12, 1996.
SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.
PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Revista Motriz.** v.15, n.4, out./dez**.** Rio Claro, 2009, p.900-910.
PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano Escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, vol. 21, n. 1, 2010.
PORPINO, K. O. Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, campinas, v. 26, n. 1, p. 121-133, set. 2004.
RUSSELL, K.; NUNOMURA, M. Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-127, 1. sem. 2002.
TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar:** um paralelo com a teoria de Coll / Eliana de Toledo, Campinas, SP: [s. n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

GINÁSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIAGNÓSTICO DE UMA REALIDADE

GINMASIA Y EDUCACION FISICA EM ESCUELA: DIAGNÓSTICO DE UMA REALIDAD

GYMNASTICS AND PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL: DIAGNOSIS OF REALITY

Michele V. Carbinatto
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM
Andréa Desidério
Grupo de Pesquisa em Ginástica/ UNICAMP

Resumo
Voltando-se para o ensino da Educação Física no Brasil, e mais precisamente no ambiente escolar, é quase unânime a organização didática em cinco conteúdos "clássicos"-jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas. Assim, nosso interesse voltou-se ao conteúdo "ginástica", tendo como objetivo principal do nosso trabalho diagnosticar em algumas instituições de educação básica no interior de São Paulo e sul de Minas Gerais, se o conteúdo "ginástica" era trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. Como objetivos secundários encontramos a necessidade em conhecer quais das ginásticas eram trabalhadas e os motivos de alguns professores não a incluírem em seus programas de ensino. Através de um questionário aberto, semi-estruturado e seguindo a metodologia de Análise de Conteúdo, entrevistamos 90 professores e detectamos que 25 destes não aplicam o conteúdo, 65 aplicam este conteúdo na escola, porém 17 variedades diferentes de ginástica foram encontradas e 37 destes salientaram algumas dificuldades para o trato com a mesma, devido, especialmente falta de materiais, locais, apoios e insegurança em tratar do conteúdo. Os resultados nos atentam da necessidade de estudos e pesquisas que direcionem melhor o trato com materiais; da necessidade em organização de eventos mais específicos sobre o tema, especialmente salientando suas diferentes possibilidades, pois há uma forte conotação para a ginástica artística e rítmica; da importância em apliarmos encontros e incentivarmos os professores da comunidade escolar na participação desses e, por fim, do apoio da direção e órgãos públicos para que a educação física escolar seja, efetivamente, local privilegiado para aplicação e vivência dos diferentes conteúdos da cultura corporal.

Resumen
La enseñanza de la Educación Física en Brasil, específicamente en el entorno escolar, la organización es casi unánimela organización en el contenido didáctico pautado em cinco "clásicos": juegos, deportes, lucha, danza

y gimnasia. Por lo tanto, nuestro interés se volvió hacia el contenido de "gimnasia", teniendo como principal objetivo de nuestro trabajo diagnosticar en algunas instituciones de educación básica en São Paulo y el sur de Minas Gerais, se el contenido de "gimnasio" es trabajado. Como objetivo secundario encontramos con la necesidad de saber cuál de gimnasia que trabajaban y por qué algunos profesores no a incluen en sus planes de estudio. A través de un cuestionario abierto, semi-estructurado, siguiendo la metodología de Análisis de Contenido, entrevistamos a 90 maestros y encontraron que 25 de estos no se aplican los contenidos, 65 aplican esta contenido en la escuela, pero 17 variedades diferentes de termos se encontraron y 37 de estos destacó algunas dificultades para tratar con él, porque, sobre todo la falta de materiales, apoyo local y la inseguridad en el trato con el contenido. Como resultados encontramos la necessidad de estúdios e investigaciones que trata directo com los materiales, la necessidade de organizar eventos más específicos sobre el tema, especialmente em sus posibilidades diferentes, porque hay uma fuerte connotación a la gimnasia artística y rítmica, la importância de ampliarse em reuniones sobre el tema y animar a los profesores de la comunidad escolar en su participación y, finalmente, el apoyo y orientación a los organismos públicos que la educación física es, en efecto, un sitio ideal para el uso y la experiencia de los distintos contenidos de la cultura del cuerpo.

Abstract

Turning to the teaching of Physical Education in Brazil, specifically in the school environment, the organization is almost unanimous in five didactic "classics" content: games, sports, fights, dancing and gymnastics. Thus, our interest turned to the contents of "gymnastics ", having as main goal of our work to diagnose in some institutions of basic education in São Paulo and southern Minas Gerais, if "gym" was worked in physical education classes. As a secondary objective we found the need to know which of gymnastics they worked and why some teachers not work with that. Through an open questionnaire, semi-structured, following the methodology of Content Analysis, we interviewed 90 teachers and found that 25 of these do not apply the content, 65 apply this content in school, but 17 different varieties of gym were found and 37 of these stressed some difficulties to deal with it, because, especially lack of materials, local support and insecurity in dealing with the content. The results showed the need for studies and research that direct dealings with materials, the need to organize events more specific on the subject, especially emphasizing its different possibilities, because there is strong connotation to artistic and rhythmic gymnastics, and encourage teachers of the school community in their participation on that and, finally, support and direction to public agencies that physical education is, indeed, an ideal site for application and experience of the different contents of body culture.

Introdução

Seguindo o percurso histórico da Educação Física, sabemos que, em seus primórdios, ela era sinônimo de ginástica. Esta, considerada qualquer tipo de atividade física, teve objetivos distintos, dentre os quais a sobrevivência, o utilitarismo e a conquista de território. Com o advento da Idade Moderna e a sistematização da ginástica, surgem os Métodos Ginásticos Europeus e, especialmente no século XX, a sua organização em diferentes características, dentre os quais, artística, rítmica, acrobática, de trampolim, aeróbica e geral.

Voltando-se para o ensino da Educação Física no Brasil, e mais precisamente no ambiente escolar, claro está que as últimas décadas do século passado foram essenciais para a inovação na área, surgindo diferentes propostas metodológicas, dentre algumas, a crítico-superadora, desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória.

Desde então é quase unânime a organização didática em cinco conteúdos "clássicos"-jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas - no intuito de atentar a fato de que a Educação Física Escolar deve abarcar a maior possibilidade e diversidade de elementos da cultura corporal.

Assim, nosso interesse voltou-se ao conteúdo "ginástica", já que ambas trabalhamos com as disciplinas ligadas a esse conteúdo em cursos de Licenciatura em Educação Física, bem como nossa vivência pessoal na modalidade, nos indagando: será que este conteúdo está sendo aplicado na escola? Se sim, com qual característica? E, caso contrário, por quê?

Enquanto pesquisadoras e formadoras de futuros profissionais da área, especialmente aqueles que irão trabalhar com a escola, acreditamos que diagnosticar a realidade permite que guiemos e orientemos nossas práticas de intervenção para que essas aproximem teoria e prática, numa práxis dialética e incessante.

Objetivos

O objetivo principal do nosso trabalho foi o de diagnosticar em algumas instituições de educação básica no interior de São Paulo e sul de Minas Gerais, se o conteúdo "ginástica" era trabalhado nas aulas de

Educação Física Escolar. Como objetivos secundários encontramos a necessidade em conhecer quais das ginásticas eram trabalhadas e os motivos de alguns professores não a incluírem em seus programas de ensino.

Metodologia

Caracterizada pela pesquisa qualitativa, ou seja, a pesquisa no qual as especificidades são levadas em consideração, no sentido de que todas os resultados encontrados são analisados e discutidos, independente se refere-se a um contexto particular ou comumente no campo da investigação (DENZIN & LINCOLN, 2006). Salientamos que nossa pesquisa não seria possível sem os alunos das Faculdades de Vinhedo e Faculdade do Espírito Santo do Pinhal.

Como professoras responsáveis pela disciplina de ginástica na referida disciplina, tivemos a idéia de colocar nossos alunos a campo, no intuito de diagnosticar como era tratada a ginástica nas instituições de ensino básico nas mais diferentes cidades dos quais nossos alunos originavam.

Assim, individual ou coletivamente os alunos, de posse de uma carta de apresentação sobre o rabalho, partiram para as mais variadas escolas, e, com a devida permissão, entrevistaram os professores de educação física.

Composto de pergunta semi-estruturada, pois seguindo os estudos de Triviños (1987) esta é um dos principais meios do investigador para coletar os seus dados, o questionário abrangia a identidade da escola, instituição e tempo de formação dos profissionais de EF, a ginástica na formação desses professores, a ginástica no cotidiano de trabalho. Para a análise do resultados optamos pelo método de "*método de análise de conteúdo* (como um dos) instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo". (TRIVIÑOS, 1987, p.138).

O questionário foi aplicado pelos alunos e as respostas foram imediatamente transcritas. Para fidedignidade do trabalho a assinatura e carimbo da direção e da instituição analisada foram anexadas nas entrevistas.

De posso do material, inicialmente as discussões ocorreram na sala de aula, no qual os alunos levantaram posicionamentos, justificativas e até soluções para os desafios encontrados. Pelo fato de sermos pesquisadoras e trabalharmos no mesmo grupo de pesquisa, abrimos e analisamos as respostas encontradas pelas duas faculdades, deparamos com grande similaridades de informações.

No total, 90 entrevistas foram realizadas com 63 professores da rede pública, 23 da rede privada (n=23) e 4 mantenedoras em 19 cidades do interior de São Paulo e sul de Minas Gerais, dentre elas: Vinhedo, Valinhos, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Guaçu e Itapira.

Dos sujeitos entrevistados, nove professores tiveram a formação no ensino público e, por sua vez, 81 no ensino privado. Quanto ao tempo de formação, 44 estavam formados há mais de dez anos; 17 mais de cinco e 29 com menos de cinco anos de formação.

Utilizamos como metodologia de tratamento aos dados a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 21) é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens". Para tanto, três etapas foram utilizadas para a análise dos dados: pré-análise; exploração do material e a inferência.

Fundamentação Teórica

Muito se discute sobre as diferentes práticas da cultura corporal de movimento. Não há dúvidas de que, os avanços midiáticos e o fortalecimento de estudos das ciências ditas "humanas" contribuíram com o discurso de se repensar a educação física na escola: o discurso da padronização técnica e competitividade passa a ser contestado pela inclusão, participação e oportunidade de vivência a todos nas aulas, sobretudo visando a formação do indivíduo crítico e criativo.

Inicialmente interligada aos estudos higienistas e militares a ginástica na escola ela tratada enquanto sinônimo de exercício físico e estes eram, sobretudo, de ordem calistenica. Ao aluno restava reproduzir e "obedecer" às ordens do superior.

Pensando numa melhor organização didática, muitos profissionais passaram a sublocar os conteúdos da cultura corporal, dentre os quais: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginástica.Fato é que parece óbvio que o conteúdo "ginástica" deve e esta sendo contemplado nas aulas de Educação Física Escolar.

Especialmente pós o novo milênio, eventos, livros e pesquisas voltadas para a defesa e importância da aplicação dos conteúdos gímnicos na escola bem como conhecimentos referentes à sua iniciação cresceram significativamente (Nunomura e Tsukamoto, 2009; Paoliello, 2009; Carbinatto, 2008;

Nista-Piccolo, 2005; Schiavon e Nista-Piccolo,2006; Mérida e Nista-Piccolo, 2008; Toledo 2004; Ayoub 2003).

Assim, para tratar do assunto, partimos então para um breve entendimento de suas possíveis variações enquanto termos e subdivisões. Em contrapartida, o conteúdo ginástica também passou a receber olhares de pesquisadores atentos e afoitos em pesquisar sua melhor aplicação, especialmente no contexto escolar.

Atualmente é possível pensarmos nas ginásticas sobre diferentes divisões, dentre as quais: 1. competitivas (ex.artística, acrobática, rítmica, trampolim) ou não competitiva (ex.geral), Gaio (2006); 2. nas de aparelhos portáteis; fixos e as sem aparelho (Moreira, 2007);3. Souza (1997) apresenta: ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, conscientização corporal e de demonstração; 4. seguindo a Federação Internacional de Ginástica . Não é de nosso objetivo verificarmos qual dos autores acima estão corretos, apenas elencar que o próprio conteúdo tem suas variações, afinal

> Quanto mais chances o aluno tiver para experimentar novas possibilidades de movimento, mais rico será o seu vocábulo motor e ainda, "para cada exercício a ser aprendido, deve haver amplas oportunidades de criação, gerando curiosidade inicial e manutenção do interesse naquela proposta durante todo o tempo em que se está trabalhando com aquele tema (Nunomura, Nista-Piccolo, 2005, p.34)

Russel & Nunomura (2002) destacam ainda que a ginástica numa abordagem educacional deve diminuir a ênfase de restrição de aparelhos, enfatizar uma aterrissagem de segurança e permitir à criança uma grande exploração e várias possibilidades criativas.

Lara et all (2007) e Seron et all (2007) apontam ainda que a ginástica na escola deve primar pela abordagem metodológica no ensino aberto, visando a superação da técnica em prol de um enfoque comunicativo, de valorização da realidade do aluno e das experiências coletivas. Para finalizar, Ayoub (2003) e Marcassa (2004) apontam para o rompimento com a padronização técnica e à (re)significação do campo gestual dos conteúdos ginásticos.

Citamos apenas alguns exemplos, mas destacamos que já há um considerável número de publicações referentes ao conteúdo gímnico, seus limites e suas possibilidades dentro do ambiente escolar. Pois bem, restou-nos, então, diagnosticar como o conteúdo vem sendo desenvolvido dentre daquele ambiente, ao menos, nas escolas nos quais nossos alunos poderiam vir a atuar, quer seja como estagiário, quer seja como profissionais.

Resultados e Discussão

Ao depararmos com a resposta do primeiro questionamento: "Na sua formação profissional a ginástica esteve presente?", todos os profissionais responderam que sim, e, por isso mesmo imaginamos que a aplicação do conteúdo na prática desses profissionais fosse quase unânime.

Como indagação da mesma pergunta, foi solicitado que citassem os tipos de ginástica que vivenciaram/estudaram em sua formação e, então encontramos:

Tipo de Ginástica	Total dos Sujeitos	Tipo de Ginástica	Total dos Sujeitos
Ginástica Rítmica	65	Ginástica Analítica	2
Ginástica Artística	56	Ginástica Holística	1
Ginástica Geral	29	Ginástica Natural	1
Ginástica Olímpica	9	Ginástica Escolar	1
Ginástica Localizada	6	Ginástica Desportiva	1
Ginástica Aeróbica	4	Ginástica Com Aparelhos	1
Ginástica de Academia	4	Ginástica Recreativa	1
Ginástica de Solo	3	Ginástica Laboral	1
Ginástica Acrobática	2		

Quadro1: Tipos de Ginástica vivenciada/ estudada no curso de formação profissional

Encontramos nessa categoria alguns professores ainda com a dúvida em relação aos termos ginástica olímpica e ginástica artística (sinônimos): *"sim, artística, rítmica, geral e olímpica*" (7); "*ginástica artística e olímpica* (54)" . Tal confusão se deu pelo fato de que para a FIG o termo antes utilizado aqui no Brasil "ginástica olímpica" pode significar todas as modalidades incluídas no Programa Olímpico. Para tanto, a partir, principalmente do ano 2000, a definição passou a ser ginástica artística. Talvez por muitos professores terem se formado antes dessa mudança e de não terem se atualizado, ao depararem com o novo termo pode ter ocorrido a confusão de ser esta uma nova modalidade. Ainda sobre termos, não foi raro encontrarmos professores referindo-se à ginástica rítmica como "*ginástica rítmica desportiva* (51)".

Há ainda os professores que explicitaram a diferença de abordagens dessa ginástica: "*artística e acrobática muito bem explorada e abordada, com ênfase na abordagem escolar*" (21). O fato de, em muita Universidades, as disciplinas ficarem à cargo de seus especialistas, e esses não dialogarem, as abordagens serem bastante distintas uma das outras, apesar de tratarem de ginástica num curso de Licenciatura.

Um dos professores ainda salientou que o tipo de ginástica vivenciada foi a "*dança*" (65). Talvez para esse professor o termo ginástica ainda esteja interligado a sinônimo de educação física, e por terem em comum a ritmicidade, ao trabalhar aspectos da dança, automaticamente trabalha-se o da ginástica.

Apesar de todos os professores entrevistados terem a vivência na referida modalidade, apenas 65 deles a aplicam em seu trabalho. A variedade de termos e conceitos gímnicos advindos da experiência profissional também é detectada na intervenção escolar pois, quando questionados sobre o tipo de ginástica trabalhado na escola encontramos diferentes explicações:

Tipos de Ginástica	**Total de Sujeitos**	**Tipos de Ginástica**	**Total de Sujeitos**
Ginástica Olímpica/ Artística	29	Step	1
Ginástica Rítmica	27	Ginástica Acrobática	1
Ginástica Geral	15	Ginástica Analítica	1
Ginástica Localizada	14	Ginástica Corretiva	1
Alongamento	10	Conceitos	1
Ginástica Aeróbica	5	Ginástica Desportiva	1
Rolamentos	4	Ginástica Escolar	1
Movimentos Básicos	3	Estrelas	1
Manip. Arco	2	Ginástica Laboral	1
Manip. Bola	2	Parada De Mãos	1
Manip. Corda	2	Relaxamento	1
Recreativa	2	Rodante	1
Saltos	2	Yoga	1
		Pilates	1

Quadro 2: Variações encontradas quanto ao tipo de ginástica que 65 professores aplicam na escola

Observamos que ainda há dificuldade no entendimento do próprio conceito de ginástica pela grande variação de possibilidades práticas encontradas nas respostas, uma delas sinônimos (ginástica artística e olímpica) ou tipos de elementos de alguma ginástica específica.

A grande percentagem de professores que ministram a ginástica artística e rítmica reflete a formação dos mesmos, pois, apesar de todos terem tido em sua formação o conteúdo ginástica, a artística (n=56) e rítmica (n=75) foram as que prevaleceram.

Surpreendeu-nos que apenas 15 professores apliquem a ginástica geral já que, segundo a teoria da ginástica na escola, esta é uma das que mais se encaixa neste campo.Além disso, ao menos 29 deles tiverem esse conteúdo na sua formação profissional e, desde seus primeiros estudos, a GG esteve entrelaçada fortemente no contexto pedagógico e escolar. Apesar de todos os professores terem vivenciado/estudado algum tipo de ginástica na faculdade, 25 professores não aplicam este conteúdo. Assim, uma das últimas perguntas de nosso questionário versava sobre o porque da não aplicação e/ou quais as dificuldades encontradas, tendo por esta, obtido 42 respostas.

Fator	**Total de Sujeitos**	**Fator**	**Total de Sujeitos**
Material Adequado e em Quantidade	42	Auxiliares	3
Local Adequado	21	Apoio	2
Profissional mais capacitado	7	Turmas menores	2
Cursos de Reciclagem e Formação Continuada	6	Há prioridade em outras modalidades	2
Aumentar Carga Horária das Aulas	6	Motivação	1
Interesse dos alunos	6	Iniciativa do Professor	1
Tempo de Aula	4	Influência da Federação	1

Quadro 3: Fatores que dificultam ou impedem a aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de EF Escolar

Neste tópico encontramos muitas curiosidades. Um dos professores respondeu que não trabalha a ginástica, pois se aprofundou no "*futebol de salão"* (27); e outro o de que "*no momento a ginástica não é prioridade na minha carreira profissional, pois tem muita coisa que ainda preciso correr atrás para me*

aperfeiçoar profissionalmente (50)". Ora, claro que nós professores temos as nossas preferências e nossos conhecimentos mais aprofundados aqui ou acolá, mas nossos alunos não devem ser privados de conhecer e vivenciar outras atividades da cultura corporal por despreparo ou gosto nosso.

Sabemos que os conteúdos para aplicar na Educação Física são inúmeros. Sabemos também que é impossível que se aplique todos em um ano escolar. Porém, com um planejamento coerente e a longo prazo torna-se possível que no decorrer de toda etapa do ensino básico o aluno possa conhecer os diferentes conteúdos da cultura corporal, por isso mesmo, quando um dos professores apresenta que "*temos que trabalhar um vasto conteúdo, sendo assim é difícil privilegiar e abandonar outros*"(2) , não defendemos que os conteúdos sejam mais ou menos importante, mas que todos os alunos tenham, ao longo de sua etapa escolar, oportunidade da maior parte de vivencia deles. Corroborando com nosso pensamento está o professor 39: "*concordo que neste ano faltou um planejamento para que o conteúdo de ginástica pudesse ser ministrado*".

Interessante o discurso do professor 3 que se refere ao fato de que para trabalhar com a ginástica tenhamos que, no mínimo ter se ligado à área desde a Universidade e, se for para trabalhar com equipe oficial que se de preferência para aqueles que já foram atletas. Essa visão é corrente nos profissionais da área. Não que a experiência enquanto atleta não seja válida, mas ela não é a única e mais importante ao formarmos um futuro professor da área. E, mais do que isso, atualmente com os avanços tecnológicos, é cada vez mais possível encontrarmos textos, vídeos, apostilas, dentre outros, que nos ajudam a atualizarmos e compreendermos melhor aquelas áreas nas quais precisamos dar maior atenção. O professor tem que ter consciência de que sua formação é continuada e não se estanque no dia da sua graduação.

A área da ginástica passou a ser mais divulgada e conhecida em nosso país especialmente por caisa da ginástica artística. Os atuais destaques de atletas da seleção brasileira em campeonatos mundiais e olimpíadas levaram, por sua vez, a uma maior aparição na mídia televisiva, levaram a população em geral a se encantar com as acrobacias desse esporte. Porém, tal fato também trouxe um aspecto negativo: a do receio de que toda ginástica levará ao ensino de tais acrobacias, e, por beirarem o "perigo" criou-se uma certa cultura de que a ginástica é perigosa.

Portanto, não foi surpresa o discurso do sujeito *"no meu caso a falta de apoio para ser aplicado a ginástica. Existe sim a possibilidade de aplica-la com materiais alternativos, mas a falta de ginástica neste escola deve-se ao fato de que fomos "proibidos" por ser considerada uma atividade "perigosa". Só foi possível responder a questão de forma verdadeira, pois a mesma já teria sido carimbada e assinada pela diretora. Caso contrário teria que dizer de outra maneira". (8).*

Além disso, concordamos com o professor 22: "falta maior divulgação dessa modalidade em nosso país, pois como a ginástica é pouco conhecida não há interesse e motivação para a participação dos alunos nas aulas", no sentido de que, por divulgarem apenas um tipo de ginástica e de alto nível muitas pessoas sentem-se incapazes ou imaginam a ginástica somente aquela que usa os grandes aparelhos e alta técnica de execução.

Outra questão relatada pelos professores pesquisado diz respeito à capacitação profissional. Sete professores destacam da necessidade de professores mais capacitados e seis dizem da necessidade de cursos de reciclagem e de formação continuada: "*curso de especialização*" (5); "a *falta de prática do docente*"(21); "*falta cursos para os professores*" (42). Interessante os professores perceberem destas necessidades. Sabemos que o número de encontros, fóruns, congressos e mini-cursos tem crescido consideravelmente na área, mas, entendemos que muitas vezes a divulgação e localização geográfica de tais eventos ainda estejam restritos em alguns centros, especialmente perto de Universidades. Acredito que há a necessidade de pensarmos em maneiras para que os professores tenham acesso e conhecimento de tais eventos, mas também sabemos que hoje em dia, com a internet, é possível encontrarmos muito rapidamente facilidades em atualização através de sites especializados, como também a possibilidade de acesso à artigos e pesquisas em revistas científicas pelo país.

Comumente encontrar respostas relacionadas a infra-estrutura. Iniciamos o nosso discurso lembrando que tal fato não é somente da área da ginástica, mas diz respeito a todas atividades da cultura corporal. Inúmeras escolas não possuem espaços específicos para a prática da ginástica, mas sabemos que com uma quadra podemos trabalhar inúmeras vertentes dessa atividade, porém mesmo estas apresentam precariedades como estarem descobertas (dificultando o trabalho em momentos de sol, verão forte) e com falta de reparos.

Preocupa-nos, no entanto, a resposta do indivíduo 84, dizendo que o que falta para trabalhar a ginástica é o "*tablado*" (84). Se dependêssemos de ter esse equipamento para trabalhar com a ginástica definitivamente ela estaria fora de cogitação nas escolas e até mesmo nas faculdades e universidades brasileiras, visto que para sua implantação é necessário local adequado e grande verba financeira.

A questão relacionada à materiais também foi bastante citada pelos professores, mas como nos salienta o professor 35 "*nem sempre a escola possui, mas também é possível adaptar material reciclável*". Talvez esse seja um caminho para mostrarmos nosso trabalho à todos os envolvidos no sistema educacional, mas não podemos esquecer que devemos continuar lutando e solicitando os materiais que necessitamos para trabalhar.

Curioso e preocupante o professor 28. Para ele, "*os alunos do ensino médio da nossa escola que querem fazer ginástica procuram as academias*". Será que para esse professor entende a ginástica como componente da EF Escolar? Parece que para o professor, ginástica é sinônimo de "ginástica de academias", tais como step, localizada, musculação, dentre outros. Não é nossa função apresentar outras possibilidades? Não é nossa função ressignificar e discutir atividades que estão sendo "vendida" pelas propagandas do corpo ideal?

Apesar de aparecer com menos freqüência, a "*falta interesse por parte dos alunos, principalmente meninos, devido à estigmas e esteriótipos criados em relação à ginástica*" (36). Temos então também o desafio de, enquanto professores mudarmos tais concepções que excluem e separam as atividades da cultura corporal dependente do gênero do aluno.

Finalizamos nossa análise com grande preocupação à argumentação do professor 59: *"as aulas de ginástica devem ser feitas somente com turmas de treinamento, onde o número de alunos é reduzido, existe a separação por sexo e o professor pode dar mais atenção a seus alunos. Além disso, não há material de segurança nas escolas para o bom desenvolvimento da ginástica* (59)". Definitivamente para este professor a ginástica deverá ser aplicada pensando em alto rendimento esportivo e parece incapaz de ser voltada ao ambiente escolar.

Considerações Finais

Cremos importante que a formação continuada seja constante nos professores da rede formal de ensino para que as possibilidades e discussões atuais sobre o ensino da ginástica na escola efetivamente alcance os professores da prática cotidiana.

Os resultados nos atentam da necessidade de estudos e pesquisas que direcionem melhor o trato com materiais (pequeno, médio, grande porte, tradicional, construído ou adaptado); da necessidade em organização de eventos mais específicos sobre o tema, especialmente salientando suas diferentes possibilidades, pois há uma forte conotação para a ginástica artística e rítmica; da importância em apliarmos encontros e incentivarmos os professores da comunidade escolar na participação desses e, por fim, do apoio da direção e órgãos públicos para que a educação física escolar seja, efetivamente, local privilegiado para aplicação e vivência dos diferentes conteúdos da cultura corporal.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Ed. Unicamp. Campinas/SP, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris, Presses Universitaires de France, 1977.

Carbinatto, Michele. **Ginástica Acrobática na Escola: Relato de Experiência**. Revista Mineira de Educação Física, vol 16, n.2, 2008.

_____. **As Ações Gímnicas no Ensino Fundamental I**. Anais do II Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paul, 2008

DENZIN, Norman & LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre:Artmed, 2006.

Gaio, Roberta & Batista, João Carlos de. **A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento**. Ed. Tecmedd. Ribeirão Preto/SP, 2006.

Marcassa, L. Metodologia do ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas pespectivas. **Revista Pensar a Prática**, UFG, 2004.

Mérida, Fernanda; Nista-Piccolo, Vilma. **Ginástica Acrobática: Um Estudo sobre a Prática Pedagógica**. Revista Conexões, Campinas/SP, vol 6, n. especial, 2008.

MOREIRA, Miguel. As Atividades Gímnicas na Escola: Uma perspectiva. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 32, p.97-106, 2007.

Nunomura, Myrian; Nista-Piccolo, Vilma Leni. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.

Nunomura, Myrian; Tsukamoto, Mariana (orgs). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí/ SP: Fontoura, 2009.

_____. Análise e Ensino da Ginástica Olímpica. In, Tani, Go; Bento, Jorge Olímpio; Petersen, Ricardo (orgs). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006.

Russel & Nunomura. Uma alternativa de Abordagem da Ginástica na Escola. **Revista UEM**, v.13, n.1, p.123-127, 2002.

Schiavon, Laurita; NIsta-Piccolo, Vilma. Desafios da Ginástica na Escola. In, Moreira, Evandro Carlos (org). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas 2**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2006.
Paoliello, Elizabeth (Org). **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões.** Ed. Phorte, São Paulo/SP, 2008.
Seron et all. A Ginástica na Educação Física Escolar e o Ensino Aberto. **Revista UEM**, v.18,n.2, p.115-125, 2007.
Toledo, Eliana. A Ginástica Rítmica e Artística no Ensino Fundamental: Uma Prática Possível e Enriquecedora. In: Moreira, Evandro Carlos (org). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas**. Jundiaí/ SP: Fontoura, 2004.
TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.
Venâncio & Carreiro. Ginástica. In Darido & Rangel. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.**Granabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Michele V. Carbinatto: mcarbinatto@ufvjm.edu.br

GINASTICA GERAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL

GIMNASIA GENERAL EN EL ÁMBITO EDUCATIVO

GENERAL GYMNASTICS IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Francielli Guimarães Machado Garcia – Acadêmica Uningá
Vanessa Pereira da Silva – Acadêmica Uningá
Paula Carolina Teixeira Marroni – Professora Uningá.

Resumo
Esse estudo, de caráter descritivo, objetivou analisar como a ginástica geral é aplicada na Educação Física Escolar em diversas escolas de diversos municípios da região de Maringá. Por meio da aplicação de questionários para professores de Educação Física analisando o conhecimento deles sobre o conteúdo de Ginástica Geral e também como eles aplicam a modalidade. A presente pesquisa constituiu-se de três etapas: o desenvolvimento do questionário, a aplicação do questionário e a análise das respostas. Através das respostas pode-se verificar que 100% dos professores entrevistados conhecem o conteúdo, aplicam em suas aulas, mesmo que alguns não apliquem frequentemente, pois acreditam ser de grande importância para o aluno, que gera saúde, condição física, integração social, contribuindo para o bem estar físico e mental. Através da pesquisa observamos que a ginástica geral vem ganhando um espaço cada vez maior nas aulas de Educação Física e isso ocorre devido a nova geração de professores que aplicam o conteúdo. Entretanto, o estudo indicou que a Ginástica Geral é bem aceita pelos alunos dentro da escola e vem se tornando uma possibilidade a mais de trabalho não só nas aulas de educação física, mas também como projetos dentro do ambiente escolar no período de contra turno.
Palavras-chaves: *Ginástica Geral e Educação Física*.

Resumen
Este estudio, descriptivo en el carácter y el objetivo de analizar cómo el ejercicio se aplica generalmente en la educación física en muchas escuelas en varios municipios de la región de Maringá. Por medio de cuestionarios para profesores de educación física examinar su conocimiento de los contenidos de la Gimnasia General y también la forma en que se aplican al deporte. Esta investigación consistió en tres etapas: el desarrollo del cuestionario, la aplicación del cuestionario y el análisis de las respuestas. A través de las respuestas se puede verificar que el 100% de los docentes entrevistados conoce el contenido, aplicar en sus clases, aunque algunos no lo hacen a menudo se aplican, ya que consideramos de gran importancia para el estudiante, lo que genera la salud, condición física, la integración social, contribuyendo para el bienestar mental y físico. Mediante la investigación se encontró que la condición física general es obtener una mayor cada vez más en las clases de educación física y esto se debe a una nueva generación de profesores que aplican los contenidos. Sin embargo, el estudio indicó que la Gimnasia General es bien aceptado por los estudiantes en la escuela y se está convirtiendo en una posibilidad de que pudieran trabajar no sólo en las clases de educación física, sino como proyectos en el entorno escolar en el período contra el cambio.
Palabras clave: Gimnasia General y la Educación Física.

Abstract
This study, descriptive in character and aimed at analyzing how the gym is usually applied in Physical Education in many schools in various municipalities in the region of Maringá. By means of questionnaires for physical education teachers examining their knowledge of the contents of General Gymnastics and also how they apply to sport. This research consisted of three stages: the development of the questionnaire, the questionnaire application and analysis of responses. Through the responses can be verified that 100% of the interviewed teachers know the content, apply in their classes, even if some do not often apply, as they believe to be of great importance for the student, which generates health, physical fitness, social integration, contributing for good mental and physical wellbeing. Through research we found that general fitness is gaining an increasingly larger in physical education classes and this is due to new generation of teachers who apply the contents. However, the study indicated that the General Gymnastics is well accepted by students within the school and is becoming a possibility that could work not only in physical education classes, but as projects within the school environment in the period against shift.
Keywords: General Gymnastics and Physical Education.

Introdução

A ginástica é uma atividade praticada há muitos anos, uma manifestação corporal, onde as superações e limites do corpo são explorados e superados no decorrer das atividades.

A Ginástica Geral, hoje é conhecida também como Ginástica para todos, é uma fusão de modalidades gímnicas, pois no seu contexto há a utilização de vários materiais característicos ou não de ginástica competitiva, além de música. O que a difere das outras modalidades gímnicas, é que a Ginástica Geral não possui caráter competitivo, apenas de apresentação.

A ginástica geral (GG) é uma atividade física fundamental para ser aplicada na educação física escolar, pois sua prática além de oportunizar a auto-superação individual e coletiva, mantém e desenvolve o bem estar físico e psíquico pessoal. Porém o que se percebe nas escolas, é a pouca abordagem que se dá para a ginástica, e muito se deve a falta de vivência que o professor teve deste conteúdo, pois a maioria dos professores se enfoca nas modalidades esportivas, principalmente as coletivas, deixando a ginástica sem muito espaço dentro do âmbito escolar.

Para conscientizar a comunidade escolar de que a educação física tem o mesmo valor das outras disciplinas, temos que utilizar de várias ferramentas e a ginástica geral é uma ferramenta importante, dentro de outros repertórios abrangentes no conteúdo da educação física escolar.

Todos podem e devem praticar a Ginástica Geral, não importa a idade, altura, peso e flexibilidade, o intuito desta modalidade é a promoção do lazer, da interação entre as pessoas, alem de proporcionar bem estar físico, social e mental. Na escola não é diferente, isso pode levar a uma troca de conhecimento entre alunos e professor. A ginástica geral é um conhecimento que deve ser vivenciado no âmbito escolar, ainda é um conteúdo pouco utilizado, mas vêm ganhando seu espaço nas aulas de educação física.

Justificativa

A modalidade de ginástica é vista como uma atividade de pouca acessibilidade para as aulas de educação física, pois a visão que ela passa e de uma modalidade com finalidade de formar ginasta para nível de competição.

Segundo Oliveira e Lourdes (2004) a principal característica da Ginástica Geral é a ausência da competição, o que possibilita a sua prática no ambiente escolar.

Santos (2001) define a ginástica geral como "...um campo abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas." Sendo esta diferida das outras modalidades gímnicas pelo seu caráter não competitivo.

Por não ser uma modalidade competitiva, a GG abre muito espaço para ser praticada, tornando-se um conteúdo acessível nas aulas de Educação Física, podendo ser ministrado também aos portadores de necessidades especiais.

A Ginástica Geral traz benefícios através de sua prática, princípios e valores que aparecem durante as atividades. A valorização cultural, onde há manifestações de artes e dança e a valorização de experiências vivenciadas. A diversidade de poder utilizar materiais de diversas características, a valorização individual onde se respeita os limites. As regras aplicadas são simples pela ausência de competição, não precisar ser um ginasta de alto rendimento para participar.

Além de todos estes pontos abordados, desenvolve principalmente a criatividade dos alunos, por não possuir elementos obrigatórios, proporciona a elaboração de coreografias e a execução das mesmas em pequenas e grandes áreas. E claro que a interação social é um ponto bastante benéfico da prática desta

atividade, pois promove a inclusão, onde todos podem participar, aumentando a cooperação entre o grupo, tornando o trabalho em equipe mais eficaz.

A GG provoca o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, apresentando um caráter de autonomia, liberdade favorecendo o convívio em novos grupos. A GG tem a função de sociabilização, além de solidariedade e identificação social. Tornando assim este conteúdo um elemento privilegiado no contexto educativo.

Na Educação Física escolar, pode-se dizer que a GG constitui-se como prática pedagógica, que trata dos temas da cultura corporal (jogo, dança, esporte, lutas, ginástica), buscando o aprendizado através da expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992), podendo contribuir para a formação de indivíduos críticos e criativos e intervir de forma significativa em sua realidade social.

Objetivo geral

- Analisar o conhecimento dos professores de educação física escolar em relação à Ginástica Geral.

Objetivos especificos

- Analisar a prática do conteúdo de Ginástica Geral ministrado pelos professores nas aulas de Educação Física.
- Destacar a importância da Ginástica Geral no âmbito escolar
- Verificar qual é o conteúdo que mais é ministrado

Metodologia

Para desenvolver o questionário, primeiramente foi feito uma pesquisa em livros e artigos sobre o conteúdo da Ginástica Geral. Após análise, alguns pontos julgados como importante, foram citados no questionário. Foi elaborado de maneira simplificada para que não constranger os professores em questão de conhecimento.

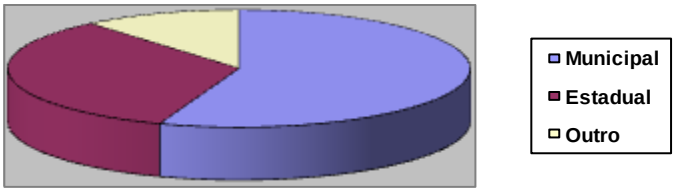
O público-alvo foram professores da rede de ensino de localidades diferentes. O instrumento utilizado foi o questionário desenvolvido pelos acadêmicos. Durante a pesquisa os professores foram atenciosos e demonstraram interesse ao assunto abordado.

O conteúdo de Ginástica Geral foi escolhido por se tratar de uma área de interesse dos pesquisadores, estes praticam esta modalidade e procuram conhecer mais sobre o assunto. Com o conhecimento que vai sendo adquirido não só teórico, mas praticamente falando, o conteúdo de Ginástica Geral será abordado futuramente em aulas que serão ministradas pelos pesquisadores.

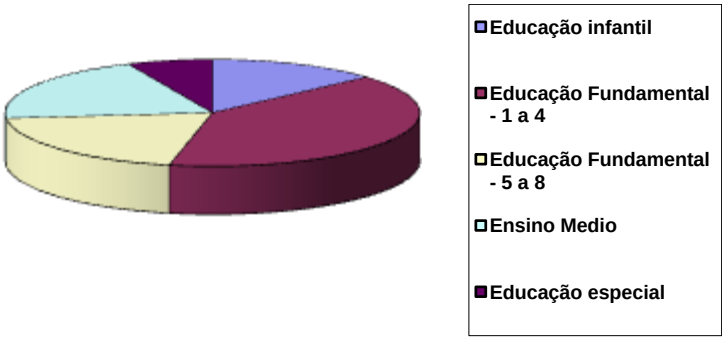
Resultados

Através da análise feita nos questionários respondidos, pode-se dizer que o nível de conhecimento dos professores em questão é diversificado, pois cada um tem uma visão do que é Ginástica Geral, o que torna os resultados mais interessantes, o que podemos observar nos seguintes gráficos, de acordo com as seguintes perguntas do questionário:

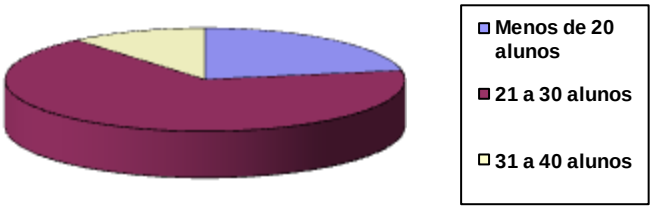
1. Qual rede você trabalha na Educação?



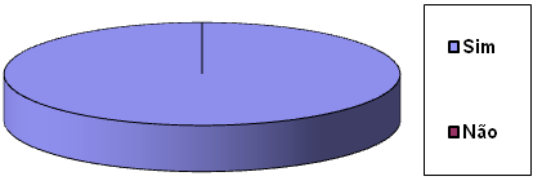
2. Em qual etapa de ensino?



3. Qual é o número médio de alunos por turma?

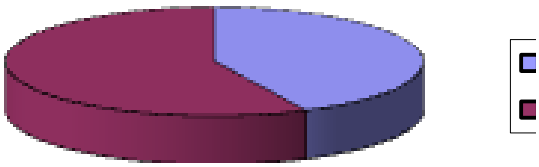


4. Você sabe o que é Ginástica Geral?



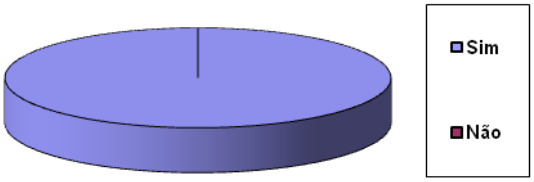
Podemos observar no gráfico ao lado, que de acordo com as respostas 100% dos entrevistados sabem o que é Ginástica Geral, a maioria afirma ser um conteúdo das aulas de Ed. Física, que trabalha o corpo, sem fins competitivos e engloba outras ginásticas.

5. Você aplica o conteúdo de Ginástica Geral nas aulas?



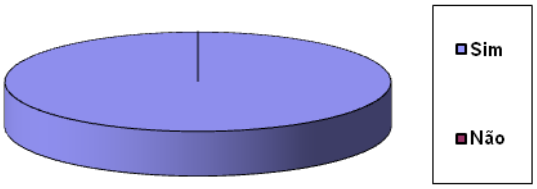
De acordo com o questionário aplicado todos os professores aplicam a GG em suas aulas, alguns frequentemente, outros às vezes. Afirmam trabalhar o mesmo, por ser um conteúdo previsto porem não é trabalhado tão isoladamente e tem grande participação dos alunos.

6. Você acha importante desenvolver este conteúdo com seus alunos?



Cerca de 100% dos entrevistados afirmaram ser importante a aplicação de tal conteúdo nas aulas, pois, acreditam desenvolver capacidades físicas, educar de uma forma social, gera conhecimento do corpo e do espaço, auto-superação, novas experiências e participação dos meninos

7. Você acredita que a Ginástica Geral desenvolve a saúde, a condição física e a integração social, além de contribuir para o bem-estar físico e psíquico?



Todos os professores responderam sim para esta questão, pois afirmam, possibilitar um grande número de exercícios, contato e desenvolvimento social.

8. Dentre os objetivos da Ginástica Geral citados abaixo, enumere de 1 a 5, o que julga mais importante.

Nessa questão pudemos observar, de acordo com a resposta dos professores, que 57,1% dos entrevistados, afirma ser o objetivo mais importante "Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros." E ainda, 42,8% afirmam ser a alternativa menos importante, "Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas".

9. Nas aulas ministradas aos alunos, qual foi à participação e o interesse dos alunos no decorrer da aula.

Sobre essa questão, 04 entre os 07 entrevistados afirmam que no decorrer da aula, "Todos participaram e demonstraram interesse".

Considerações finais

Após a análise dos resultados da entrevista, podemos chegar a um perfil desses professores. A grande parte trabalha em escolas públicas, na educação fundamental de 1º a 4º série, trabalham com turmas de, em média 21 a 30 alunos. Todos afirmam saber o significado de Ginástica Geral, acreditam ser de grande importância para o aluno, que gera saúde, condição física, integração social, contribuindo para o bem estar físico e mental, porém a maior parte afirma que não aplica este conteúdo com frequência, utiliza o mesmo "às vezes". Trazem como principal objetivo a oportunidade da auto superação, trabalho coletivo e sem comparações. Concluem por fim, que durante as aulas onde esse conteúdo é aplicado, todos os alunos participam e se interessam pela aula.

Através da pesquisa observamos que a ginástica geral vem ganhando um espaço cada vez maior, os professores procuram inovar os conteúdos ministrados nas aulas, onde tentam quebrar os paradigmas de que as aulas de Educação Física servem apenas para distrair ou revelar novos talentos no esporte. Com

o empenho desta nova geração de professores interessados em modificar a "cara" da Educação Física, os assuntos abordados durante as aulas estão sendo diversificados, trazendo novos conhecimentos da prática pedagógica onde o meio mais abordado é a cultura corporal, ampliando a visão e as possibilidades de participação dos alunos, colaborando para manter e desenvolver o bem estar físico, psíquico e social.

Por outro lado, foi de suma importância esta pesquisa por se tratar de uma área de interesse dos acadêmicos que a efetuaram. Através das análises realizadas, notou-se claramente a dimensão do conhecimento de cada professor que respondeu o questionário e através de suas experiências práticas, saber identificar que o conteúdo é de agrado dos alunos, e que este pode ser ministrado em qualquer etapa de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio sem o receio de ser aceito ou não pelos alunos, pois através dos resultados notou-se que as aulas ministradas com tal conteúdo são bem aceitas.

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. ***Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo:** Cortez, 1992.
OLIVEIRA, N.R.C; LOUDERS, L.F.C. **Ginástica Geral na Escola:** uma proposta metodológica. 2004
SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, 2001.

GINÁSTICA GERAL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: SOB A ÓTICA DISCENTE

GIMNASIA GENERAL EN EL CURSO DE EDUCACION FISICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ: BAJO LA ÓPTICA DISCENTE

GENERAL GYMNASTICS IN THE COURSE OF PHYSICAL EDUCATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ: UNDER THE LEARNING OPTICS

Profª. Esp. Lorena Nabanete dos Reis
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo
O panorama da ginástica na atualidade reúne diferentes manifestações gímnicas relacionadas a diversos objetivos, sejam competitivos, demonstrativos, de formação da condição física e, esse conhecimento se constitui como parte importante da educação física. A Ginástica Geral se apresenta nesse contexto, como uma das manifestações de destaque no cenário nacional e também como elemento fundamental para a compreensão do universo gímnico. Nesse sentido, estudos têm sido realizados sobre a formação inicial em educação física e alguns, especificamente sobre a ginástica nesse contexto. Levando em consideração que esses estudos entendem que no período de formação inicial são adquiridos conhecimentos indispensáveis para a atuação profissional, e que esse é o momento em que os discentes poderão ou não, refletir e modificar a concepção que possuem de Educação Física ou de qualquer área específica dela, acredita-se que os futuros profissionais assumirão determinadas concepções acerca dos diferentes temas da área. Dessa maneira, o presente estudo buscou investigar a concepção de Ginástica Geral dos formandos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a fim de compreender o entendimento destes sobre a mesma. Para tanto foi aplicado um questionário aos discentes do sétimo e oitavo semestres, que se caracterizam como formandos, tendo em vista que já cursaram as disciplinas ginásticas do curso. Os dados foram tratados por estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados obtidos indicaram que os acadêmicos participantes da pesquisa, em geral demonstraram possuir conhecimento parcial sobre a ginástica geral, ou ainda a ausência deste. Sugere-se, portanto, a ampliação dos conhecimentos gímnicos por meio de intervenções como cursos e/ou projetos de extensão voltados aos acadêmicos e possíveis reformulações dos programas das disciplinas ou mesmo criação e oferta de disciplinas optativas que contribuam para a formação gímnica dos futuros profissionais de educação física.

Resumen
El panorama de la gimnasia de hoy trae la gimnasia juntos diferentes disciplinas relacionadas con varios objetivos, competitiva, demostración, formación, condición física, entre otros, y que el conocimiento es una parte importante de la educación física. La Gimnasia General se presenta en este contexto, como una manifestación de la prominencia en la escena nacional como clave para entender el universo de gimnasia. En consecuencia, se han realizado estudios sobre la formación de la educación física y otros, específicamente sobre el gimnasio en este contexto. Considerando que estos estudios consideran que el período de formación inicial se adquieren los conocimientos esenciales para la práctica profesional, y este es el momento en que los

estudiantes pueden o no, modificar el diseño que tiene la educación física o de cualquier zona específica del mismo se cree que los futuros profesionales asumirá ciertas concepciones sobre los diferentes temas del área. Así, este estudio investigó la comprensión de los estudiantes de la Educación Física de la Universidad Federal de Ceará en la Gimnasia General. Con este fin se aplicó un cuestionario a los alumnos de los semestres séptimo y octavo, que se caracterizan por los alumnos con el fin de haber estudiado las disciplinas de gimnasia curso. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva y análisis de contenido. Los resultados indicaron que los participantes de la investigación en general han demostrado un conocimiento parcial sobre la gymnasia general, o la falta de ella. Se sugiere, por lo tanto, la expansión del conocimiento de la gimnasia a través de intervenciones tales como los cursos y / o proyectos de extensión dirigidos a académicos y eventual reformulación de los programas del curso o incluso crear y ofrecer cursos electivos que contribuyen a la formación de los futuros profesionales de gimnasia educación física.

Abstract
The panorama of the gymnastics nowadays brings together different gymnastics disciplines related to several objectives, competitive, demonstration, training, physical condition, among others, and that knowledge is an important part of physical education. The General Gymnastics is presented in this context, as a manifestation of prominence on the national scene as well as key to understanding the universe of gymnastics. Accordingly, studies have been done on the undergraduate courses of physical education and some, specifically about the gym in this context. Considering that these studies understand that the undergraduate period are acquired essential knowledge for professional practice, and this is the moment that the students may or may not, modify the design that have physical education or to any particular area it, it is believed that future professionals will assume certain conceptions about the different themes of the area. Thus, this study investigated the understanding of students from the Physical Education, Federal University of Ceará on the General Gymnastics. For this purpose a questionnaire was administered to students in seventh and eighth semesters, which are characterized as trainees in order to have studied the disciplines of gymnastics course. Data were analyzed with descriptive statistics and content analysis. The results indicated that the academic research participants in general have demonstrated partial knowledge about general gymnastics, or the lack thereof. It is suggested, therefore, the expansion of knowledge gymnastics through interventions such as courses and / or extension projects geared to academics and possible reformulation of the course programs or even create and offer elective courses that contribute to the gymnastic training of future professionals physical education.

Introdução

A formação em educação física contempla diversas manifestações da cultura corporal de movimento, em diferentes dimensões do trato com o conhecimento, técnico-instrumental, pedagógica, didático-metodológica. Dentre as manifestações da área, a ginástica se faz presente de diversas formas, que podemos classificar, de acordo com Souza (1997), em tipos: de competição, de condicionamento físico, fisioterápicas, de conscientização corporal e de demonstração.

A ginástica geral (GG) é apresentada nessa classificação como uma ginástica de demonstração. Por possuir, de acordo com Souza (1997), Santos (2001) e Ayoub (2003), características que abrangem, diversas manifestações da cultura corporal, atividades livres e criativas orientadas para o lazer e sem finalidade competitiva, a GG vem conquistando espaço no meio acadêmico e na prática de atividades físicas. Alguns grupos, como o Grupo Ginástico UNICAMP (SOUZA, 1997) e a Companhia Gímnica da UEM, desenvolvem seus trabalhos pautados em princípios norteadores que visam alcançar a formação humana, não estabelecendo o trato com o conhecimento técnico como meta principal, característica essa que já é própria da manifestação. Esse fato possibilita que grande parte da população tenha acesso a essa prática, já que, por não possuir regras rígidas pré-estabelecidas, a GG permite que todos possam praticá-la.

Porém, mesmo com esses conceitos estabelecidos com base na literatura da área, entende-se que o desenvolvimento do trabalho depende da atuação dos docentes, que por vezes apresentam dúvidas em relação aos conceitos e objetivos da ginástica geral e, por esse motivo deixam de trabalhar com tal manifestação ou acabam desenvolvendo trabalhos focados apenas no desenvolvimento das apresentações para participação nos eventos da GG. Acredita-se que o entendimento dos conceitos, assim como a reflexão sobre as diferentes áreas da educação física devam ser construídos durante o período da formação inicial.

Barbosa-Rinaldi (2004), traz em seu estudo sobre a ginástica na formação inicial em educação física, apontamentos que indicam a racionalidade técnica presente dos cursos, devido ao processo histórico de consolidação da ginástica no Brasil que ainda traz resquícios da ginástica científica do século XIX. Essa ginástica, que surgiu a partir dos métodos ginásticos, visava formar cidadãos saudáveis e disciplinados para o trabalho e por essa razão tinham uma característica de movimentos padronizados,

retos, sem qualquer liberdade para criatividade (SOARES, 1998). Atualmente vemos iniciativas de romper com esse tipo de prática, resgatando o núcleo primordial da ginástica e ressignificando-a nos diferentes contextos em que pode ser desenvolvida. Isso possibilita que a ginástica geral seja desenvolvida em uma perspectiva crítica e contextualizada dentro do universo gímnico. Acredita-se que esta seja a visão da GG que os acadêmicos de educação física devem ter contato em sua formação inicial.

A motivação para o desenvolvimento desse estudo veio, primeiramente, pelo fato de a pesquisadora ter assumido a cadeira de Ginástica Geral na Universidade Federal do Ceará (UFC) recentemente e buscar compreender a realidade local da área, para poder atuar de forma significativa na formação dos acadêmicos. Além do compromisso profissional, o próprio histórico pessoal influenciou na escolha do tema. Possuindo uma relação estreita com a ginástica desde a infância, quando foi atleta de ginástica rítmica, conheceu a GG durante a formação inicial, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da professora das disciplinas gímnicas da instituição e projetos de extensão. Fez parte, no período de 2003 a 2009, da Companhia Gímnica do da UEM vinculada ao Projeto de Extensão intitulado Grupo de Ginástica Geral do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, desde então freqüentouos eventos artísticos e científicos da área, aprofundando ainda mais a relação com essa manifestação.

A preocupação em desenvolver a pesquisa veio ainda no sentido de levar essas possibilidades de experimentação gímnica, por meio da ginástica geral, aos acadêmicos de educação física da Universidade Federal do Ceará (UFC), e proporcionar uma visão ampla do universo da mesma como área de atuação profissional. Para tanto, fez-se necessário compreender o entendimento dos discentes acerca da ginástica geral, a fim de possibilitar intervenções que contribuam para a formação do conhecimento gímnico.

Pelo fato do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da UFC estar sendo estruturado e consolidado atualmente, apresentando espaços e conquistando a cada dia novas estruturas físicas para a realização de vários tipos de manifestações da cultura corporal, acredita-se que, seja este o momento apropriado para refletir sobre a área da ginástica no instituto e, se necessário, estabelecer novas intervenções, tais como cursos e projetos de extensão, reformulação nos programas e criação de possíveis disciplinas gímnicas.

Analisando na literatura como a ginástica se dá no meio escolar e comunitário, nota-se a não-legitimidade da mesma nos diferentes contextos e, entendendo os acadêmicos de educação física como os futuros profissionais da área, acredita-se que a visão sobre entendimento deles acerca da temática poderá indicar sugestões para o trato com a ginástica geral no curso de educação física da UFC.

Dessa maneira, o que norteia a presente pesquisa são questionamentos como: de que maneira a ginástica geral tem se feito presente no trato com o conhecimento gímnico no curso de educação física da Universidade Federal do Ceará? Como os acadêmicos que já concluíram as disciplinas gímnicas do curso veem essa manifestação no universo gímnico? Existe a necessidade de intervenção que possam ampliar a visão discente acerca do universo da ginástica?

Buscando responder a essas inquietações estabelecemos como objetivo desta pesquisa investigar a concepção de Ginástica Geral dos formandos da Universidade Federal do Ceará, a fim de compreender o entendimento destes sobre a mesma. Para dar conta do que propomos inicialmente será apresentada a seguir a metodologia adotada no estudo.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma investigação do tipo descritiva que, segundo Cervo e Bervian (1996, p.49), "[...] é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los".

Com o intuito de definir os participantes do estudo, foi utilizado o critério no qual foram selecionados os acadêmicos que cursem os dois últimos semestres do curso de educação física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, tendo em vista que os mesmos já concluíram as disciplinas ginásticas do respectivo curso e foram caracterizados como formandos.

Para responder ao objetivo do trabalho, após breve explicação da pesquisa, e assinados os termos de consentimento dos participantes, foi aplicado um questionário com a seguinte pergunta: "Qual o seu entendimento sobre a Ginástica Geral?". Fizeram parte do estudo 26 acadêmicos de licenciatura e bacharelado do curso de educação física da UFC.

Os dados foram tratados por análise estatística descritiva que, de acordo com Bussab e Morettin (1987), "tem por objetivo a coleta, redução, análise e modelagem dos dados, a partir do que, finalmente, faz-se a inferência para uma população, da qual os dados (a amostra) foram obtidos" e, também, mediante a metodologia proposta por Bardin (1977), na qual a análise de conteúdo é entendida "como um conjunto

de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (p. 38).

Apresentação e análise dos dados

Para melhor entendimento das categorias e dados coletados, apresenta-se primeiramente o quadro 1, trazendo o percentual de respostas relacionadas a cada categoria detectada pela análise do conteúdo de todas as respostas.

Quadro 1. Categorização das respostas à pergunta: "Qual seu entendimento sobre a ginástica geral?"

CATEGORIAS	RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS (%)
Mistura de atividades gímnicas	30
Não entende	24
Ginástica em geral	19
Movimentos para o condicionamento físico, ginástica laboral, qualidade de vida	15
Modalidade esportiva	8
Entendimento do senso comum: ligado à mídia	4

Levando em consideração os dados apresentados no quadro 1, nota-se que a maioria dos pesquisados, 30%, responderam que a ginástica geral é uma "mistura de atividades gímnicas", o que poderia ser entendido adequadamente pela característica da própria manifestação, trazida por Ayoub (2003), na qual abrange diversas atividades como ginástica, dança, exercícios com e sem aparelhos e jogos. Porém constatou-se que as atividades gímnicas citadas como exemplos pelos acadêmicos, ficaram reduzidas às ginásticas artística, rítmica e escolar, demonstrando o conhecimento previsto pelo programa de uma das disciplinas ginásticas obrigatórias do curso. Este fato sugere que o conhecimento de outras manifestações gímnicas, competitivas ou não, se faz necessário para o amplo conhecimento do universo da ginástica, pois entende-se que as ginásticas artística e rítmica fazem parte das ginásticas competitivas oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG), juntamente com a ginásticas acrobática e de trampolim, além de outras não oficializadas pela FIG como rope-skipping, ginástica estética de grupo, roda ginástica, entre outras.

Um fato preocupante se estabeleceu ao analisar a segunda resposta mais citada entre os acadêmicos participantes do estudo. 24% acreditam não possuir entendimento algum sobre ginástica geral. Isso reflete um dos motivos apontados em estudos como de Barbosa-Rinaldi e Martinelli (2003) para o não desenvolvimento do trabalho com a ginástica, que é o fato do profissional não se sentir capacitado para tal ação, mesmo tendo vivenciado disciplinas gímnicas durante a formação inicial. Uma das possíveis razões para este pensamento, que leva a não legitimidade da ginástica pode advir do entendimento dessa apenas como ginásticas esportivas de alto-rendimento, que demandam estrutura dos locais, aparelhos oficiais nem sempre de fácil acesso e especialização de cada uma das modalidades (SOARES et al.,1992). Essa esportivização da ginástica, apresentada como único entendimento das possibilidades gímnicas, acabam reduzindo o desenvolvimento de trabalhos nas escolas e em ambiente comunitários sem intenção competitiva.

Nesse sentido há a necessidade de intervenções que possibilitem a ampliação da visão da ginástica para além do desporto institucionalizado, trazendo também ao conhecimento dos discentes do curso, a maior quantidade de manifestações gímnicas existentes, desenvolvidas com diferentes objetivos.

A terceira categoria mais citada entre os acadêmicos formandos do curso de educação física da UFC foi o entendimento da GG como uma "ginástica em geral", ou seja, uma visão geral sobre as diferentes manifestações gímnicas. Mais uma vez, os exemplos citados compreendem apenas as ginásticas rítmica e artística, trazendo a mesma problemática discutida com relação à categoria "mistura de atividades gímnicas", porém com o agravante do desconhecimento da ginástica geral como manifestação gímnica de demonstração oficializada pela FIG, sendo entendida apenas pelo termo "geral", que dá a conotação de genérico, comum, total.

Para a categoria "movimentos de condicionamento físico, ginástica laboral, qualidade de vida", 15% dos participantes apontaram respostas relacionadas à ginástica laboral e aos métodos ginásticos voltados para a preparação do corpo e para melhoria da qualidade de vida, o que sugere um entendimento relacionado às temáticas de atividade física e saúde, limitado quando ampliamos o olhar sobre o universo gímnico e equivocado ao situarmos a ginástica geral.

Dentre os discentes, apareceu ainda em 8% das respostas coletadas, o entendimento acerca da ginástica geral como sendo uma modalidade esportiva, que deve desenvolver diferentes capacidades físicas como flexibilidade, coordenação, força e agilidade, trazendo novamente exemplos das ginásticas

artística e rítmica que exige performance para alcançar resultados satisfatórios nas competições. Isso aponta um desconhecimento dos alunos acerca da classificação da ginástica geral como manifestação gímnica de demonstração e não de competição.

Por último, com 4% das respostas, aparece ainda o entendimento de ginástica a partir do senso comum, influenciado pelo o que é veiculado na mídia sobre os atletas de maior destaque nacionalmente e internacionalmente na ginástica artística, por ser esta a manifestação gímnica mais popular no país devido aos resultados obtidos na atualidade.

Assim, apontamos, nesse estudo, a necessidade de uma formação inicial em educação física que prepare o futuro docente para atuar nos diversos campos do conhecimento gímnico, principalmente com a ginástica geral, haja vista já que essa manifestação se apresenta no contexto acadêmico de forma distanciada da literatura atual da área.

Considerações finais

Ao pensar a formação em educação física, especificamente na temática da ginástica geral na realidade do curso de educação física da UFC, surgiu o interesse de realização da pesquisa com os discentes do mesmo, para que se possibilite uma formação inicial que ofereça subsídios para a futura atuação profissional, tanto nos aspectos técnico-instrumentais, quanto didático-metodológicos e pedagógicos da área em questão.

Por meio da pesquisa sobre o entendimento dos acadêmicos que já concluíram as disciplinas ginásticas e encontram-se em uma etapa do curso na qual conseguem fazer uma avaliação do que foi estudado anteriormente e do que será útil em sua vida profissional, foi possível agregar informações acerca dos conhecimentos gímnicos que precisam ser ainda mais explorados durante a formação do futuro professor de educação física.

Todavia, fica claro que os resultados aqui encontrados podem refletir uma realidade de um momento específico já passado, e que se a mesma questão for feita a outros acadêmicos, que passaram pelas disciplinas em outros períodos, pode-se encontrar resultados diferentes. Assim, fica a sugestão para que novos estudos da mesma temática sejam realizados, a fim de que se tenha um acompanhamento das atividades realizadas e do reflexo das mesmas na formação inicial e, especificamente da área da ginástica.

Conclui-se, portanto, que todas as categorias levantadas pela pesquisa com base nas respostas sugerem a necessidade de ampliação do conhecimento gímnico, por parte dos acadêmicos do curso, que demonstraram possuir conhecimento parcial da ginástica geral, ou ainda a ausência deste. Este fato pode ser relacionado a diversos fatores que podem envolver questões estruturais do próprio curso ou mesmo questões de envolvimento dos discentes com as disciplinas.

Como o presente estudo teve por objetivo investigar o entendimento dos acadêmicos formandos do curso de educação física da UFC, a fim de proporcionar a formação da temática da ginástica de forma ampla, não cabe no momento discutir os motivos das respostas obtidas, mas sim apontar possibilidades de intervenção para que o trato com o conhecimento gímnico possa acontecer de maneira global, sendo incluídas as diferentes manifestações, independentemente de seus objetivos.

É preciso ainda que sejam oportunizados momentos para reflexão acerca do conhecimento historicamente construído e que o mesmo seja ressignificado para os diferentes contextos e realidades.

Essas possibilidades de intervenção podem ser sistematizadas por meio de cursos e/ou projetos de extensão voltados aos acadêmicos, bem como a criação e oferta de disciplinas optativas que venham contribuir com o conhecimento trazido pelas cadeiras obrigatórias. Enfatiza-se, porém, que para que isso aconteça, é preciso que os próprios acadêmicos e profissionais da área demonstrem interesse na busca pela atualização constante e pela ampliação de seus conhecimentos, fortalecendo a área e abrindo oportunidades maiores de atuação na profissão.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; MARTINELI, T. A. P. A produção do conhecimento em ginástica na formação profissional: oito anos de CONBRACE. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 13., 2003, Caxambu. **Anais... C**axambu: [s.n.], 2003. 1 CD–ROM.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias e organização de festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.
SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
SOARES, C.L. *et.al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

GINÁSTICA GERAL: UM CONTEÚDO AUXILIADOR NO TRABALHO DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GINÁSTICA GERAL: AUXILIADOR UM CONTEÚDO NO TRABALHO DE NA MOVIMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL

GENERAL GYMNASTICS: A CONTENT ASSISTANCE IN THE CHANGES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Profa. Ms. Michelle Guidi Gargantini Presta
Prefeitura Municipal de Monte Mor

Resumo
Oo presente trabalho propõe a utilização dos conceitos da ginástica geral na Educação Infantil, como conteúdo auxiliador na rotina das crianças pequenas e no trabalho na área de movimento. Os elementos gímnicos e a manipulação de materiais padronizados e os alternativos propostos como conteúdos da ginástica geral vão de encontro a proposta de movimento da educação infantil, já que há um incentivo e valorização da expressividade e da criatividade dos alunos, além do desenvolvimento do indivíduo como um todo. Muitas atividades diárias já se cruzam (movimento e Ginástica Geral), o objetivo é utilizá-las de maneira sistematizada, com atividades especificas para que realmente o professor tenha as propostas da Ginástica Geral como auxiliadora do processo. Professor especialista de educação física e professor polivalente podem utilizar os movimentos que as crianças apresentam nas brincadeiras, nas rodas cantadas e os materiais construídos com as turmas para complementar a sua ação pedagógica e diversificar nos momentos de festas e apresentações. Outro conceito é o de demonstrar aquilo que aprenderam, sem o compromisso do certo ou perfeito, mas pelo prazer de construir e manipular materiais alternativos e transpor os limites do corpo realizando cambalhotas, piruetas e saltos, conteúdos esses tão fascinantes para as crianças pequenas. Além do desenvolvimento diário das crianças na proposta da ginástica geral os alunos vão poder mostrar de maneira lúdica e prazerosa as construções que fizeram em sala de aula, sem necessariamente ter de mostrar coreografias desconexas e fora da realidade.

Resumen
Este trabajo propone la utilización de los conceptos de la gimnasia general en la educación infantil, como contenidos que ayudan en la rutina de los niños y como un contenido de la área de movimiento. Los elementos de la gimnasia y la manipulación de materiales estandarizados e alternativos propuestos como contenidos de la gimnasia general van al encuentro de la propuesta de movimiento de la educación infantil, ya que existe un incentivo y reconocimiento de la expresividad y la creatividad de los estudiantes, además de del desarrollo motor. Muchas actividades cotidianas ya entrecruzán (movimiento y gimnasia general). El objetivo es estimular tales contenidos de una forma sistemática, con actividades específicas para las cuales el maestro tenga las propuestas de gimnasia general para auxiliar el processo. El maestro especialista en educación física y los maestros polivalentes pueden utilizar los movimientos que los niños tienen en el juego, canciónes de ruedas y los materiales construídos en las clases para complementar suyos procedimientos pedagógicos y diversificar suyas presentaciones. Otro concepto es demostrar lo que han aprendido, sin el compromiso de hacerlo correcto o perfecto, pero por el placer de construir y manipular materiales alternativos y de transponer los límites del cuerpo realizando saltos mortales, piruetas y saltos,que es un contenido fascinante para los niños pequeños. Además el desarrollo diario de los niños, en la propuesta de gimnasia general, los alumnos serán capazes de mostrar, de manera lúdica y com placer, lãs cosas que hicieron en las classes, sin necesidad de tener que mostrar coreografías inconexas y sin sentido, trayendo para la educación infantil la riqueza de los elementos de la gimnasia y la amplitud enorme de la gimnasia general

Abstract
This work proposes the use of the concepts of general gymnastics in Children Education as an auxiliary content in the routine of young children and as a content of the area of movement. The elements of

gymnastics and the manipulation of standardized and alternative materials that are proposed as contents of general gymnastics fulfill the proposal of movement for children education, since there is an incentive and appreciation of the expressiveness and the creativity of students, besides the motor development. Many daily activities have met (movement and general gymnastics). The objective is to stimulate those contents in a systematic way, with specific activities so that the teacher can have the proposals of the general gymnastics as an auxialiary tool for the process. The specialist teacher of physical education and multi-function teachers can use the movements that children have in plays, in ring-around-a-rosies and the materials made with the students to complement their teaching and to diversify their performances. Another concept is to demonstrate what they have learned, with no obligation of doing correctly or perfectly, but for the pleasure of building and manipulating alternative materials and to explore the body limits by performing somersaults, pirouettes and jumps, which are fascinating contents for young children. In the proposal of general gymnastics, besides the daily development of children, the students will be able to show what they did in the classroom in an entertaining and playful way, without necessarily having to show a disjointed and meaningless choreography, bringing the richness of gymnastics elements and the enormous breadth of general gymnastics to children education.

Esse trabalho surge da possibilidade da utilização direta da Ginástica Geral na Educação Infantil, como conteúdo auxiliador do desenvolvimento motor das crianças pautado na área de movimento, já que os elementos gímnicos colaboram no desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio, da agilidade, da flexibilidade e etc. Além do desenvolvimento das capacidades, os conteúdos presentes na Ginástica Geral, são citados de maneira indireta no material curricular direcionador de movimento com as crianças pequenas.

A Educação Infantil compreende as crianças entre 0 a 5 anos, sendo que de na 1ª etapa as crianças estão entre 0 e 3 anos e na 2ª etapa entre 4 e 5 anos. O trabalho na Educação Infantil é permeado por áreas do conhecimento divididas em Formação Social/Pessoal e Conhecimento de mundo (o material norteador é chamado de Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) – MEC / Brasil). O Referencial é dividido em sub-temas que tem como objetivo direcionar o trabalho do professor nas diferentes áreas do conhecimento, priorizando o educar, o brincar e o cuidar. No sub-tema Movimento, presente no volume 3 intitulado de Conhecimento de mundo, os principais objetivos para a faixa etária de 4 a 5 anos são apontados nos seguintes tópicos:

> - Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
> - Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
> - Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
> - Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc, para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
> - Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo. (RCNEI, 1998, p. 27)

É através desses tópicos que os conteúdos da Ginástica Geral tornam-se aliados ao trabalho na educação infantil, já que contempla em sua estrutura quase que totalmente os conteúdos necessários e propostos pelo RCNEI.

Seguindo tal linha, de maneira bem simples o professor pode utilizar os fundamentos da ginástica como: "(...) saltar, equilibrar-se, rolar/girar, trepar, balançar/embalar." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.78), para auxiliar o aluno no seu desenvolvimento motor e de percepção corporal, e de maneira mais específica no desenvolvimento das habilidades de manipulação, locomoção e não locomoção. Outros materiais como cordas, bolas, maças, arcos, bancos etc, que combinados aos movimentos citados anteriormente podem garantir ás crianças um trabalho corporal completo.

O parque de areia, muito comum nas escolas de Educação Infantil, pode servir de cenário para as atividades de trepar, balançar e embalar. Exercícios simples que com a mediação e auxílio direto do professor os alunos podem vivenciar movimentos de posição invertida em barras suspensas, por exemplo, na tentativa de re-significar as brincadeiras no parque, evitando somente o tempo livre em que as crianças ficam sem a rica intervenção do professor. Além dos balanços de madeira, comum nos parques, podem ser criados outros com pneus e cordas, permitindo diferentes experiências de movimentação. Sabemos que a preparação das aulas e de todas as atividades antecipadamente é de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Bancos, cordas e outros materiais adaptados podem servir de estímulo para as atividades de saltos e equilíbrios. A partir do que o professor preparar anteriormente, no momento da aula as crianças podem criar novos saltos e equilíbrios indo além do que foi trabalhado anteriormente.
Os rolamentos e giros, fazem parte da rotina motora da maioria das crianças pequenas, sento estimulados pelos próprios pais em casa. Na escola, os professores podem combiná-los com outros movimentos, oferecendo desafios ás crianças.

Cabe ao professor estimular os alunos na exploração do meio em que vive, sendo capaz que modificá-lo e de vencer os desafios advindos desse meio, no caso específico da ginástica, além dos materiais convencionais, o professor deve estimulá-los a explorar materiais alternativos, como garrafas, colchões, folhas de jornal, bolas de diferentes e outros tantos quanto a imaginação permitir. Lembrando sempre que o aluno é capaz de participar de todo o processo, construindo movimentos e materiais tendo o professor como mediador e incentivador, para que cada criança se sinta capaz de vivenciar todos os movimentos e materiais.

Na rotina diária das escolas infantis as músicas e as rodas cantadas estão presentes diariamente, esses momentos podem tranquilamente serem utilizados numa apresentação, por exemplo. Montar uma apresentação com as crianças é apontado pelos professores polivalentes com certa resistência e dificuldade já que os cursos de nível superior muitas vezes não contemplam o assunto de maneira aprofundada. No próprio Referencial a dança é tratada como:

> A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de idéias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. (RCNEI, 1998, P. 30)

Por isso, podemos utilizar um outro olhar, que a Ginástica Geral nos permite ter, a coreografia pode ser um apanhado do que é feito diariamente, utilizando a criatividade das próprias crianças e os materiais disponíveis. Conceito esse muito presente na proposta da Ginástica Geral, incentivando a cultura de cada povo, a utilização de materiais alternativos, independente das características físicas e/ou motoras. De acordo com AYOUB (2003) "É a possibilidade de se praticar a ginástica a seu modo, de acordo com as convicções, possibilidades, capacidades, necessidades, meios físicos disponíveis, enfim, adaptando-a aos seus interesses e ao seu meio ambiente." (p.49)

O referencial não trás a necessidade desse sub-tema ser trabalhado pelo especialista, pelo contrário, a sugestão é que o professor polivalente encaminhe as crianças em todas as atividades de todas as áreas. Por isso a área do movimento deve estar agrupada ao trabalho como um todo, pensando na totalidade do conhecimento e nas características da faixa etária que ainda está nos eixos do cuidar, educar e brincar.

Essa pesquisa teórica propõe um incentivo ao trabalho do professor Polivalente voltado aos elementos gímnicos, além dos anteriormente citados como por exemplo: manipulação de materiais portáteis, exercícios de equilíbrio, rolamentos, movimentos de trepar e balancear e etc, com objetivo de auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina e global, lateralidade, equilíbrio, dentre outros. São movimentos simples mas de grande valia para as crianças, já que permite as crianças pequenas novas descobertas da movimentação do próprio corpo e na combinação de movimentos e vários materiais. O professor deve utilizar os movimentos gimnicos básicos, de maneira simples e sugerir que as próprias crianças os explorem, cada um dentro do seu limite. O mesmo acontece com os materiais específicos da ginástica e os alternativos, que podem ser combinados de muitas maneiras, de acordo com a criatividade das crianças e as intenções pedagógicas do professor. O Referencial completa ainda que:

> Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. (RCNEI, 1998, p. 29).

Traçando um panorama simples dos conteúdos e objetivos da Educação Infantil e da Ginástica Geral podemos concluir que eles se entrelaçam e formam um elo positivo para auxiliar o professor nesses aspectos sem perder o eixo do brincar e/ou do lúdico, já que estimula as crianças à manipulação de materiais gímnicos e alternativos, dentre outros. AYOUB (2003, P.54), ressalta ainda que "A criatividade e a liberdade de expressão, sem restrições a regras e combinadas na maioria das vezes com movimentos básicos, simples, são marcas da GG que puderam ser nitidamente evidenciadas por meio da grande variedade de materiais e aparelhos utilizados e da diversidade de ritmos e trajes."

Esse trabalho não propõe o conteúdo gíminico como único e exclusivo, mas como sugestão de direcionamento à ação do professor que leciona na Educação Infantil. Afim de dinamizar o conteúdo e movimento na rotina diária e auxiliar nos momentos específicos de elaboração de coreografia, utilizando os elementos gímnicos, a exploração dos materiais feita pelas crianças, bem como as próprias brincadeiras e cantigas da rotina das crianças. Compartilhando ainda com AYOUB que:

> Á medida que a imagem da ginástica geral vai sendo projetada, podemos visualizá-la como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica e das diversas manifestações gímnicas que vêm sendo construídas ao longo desses dois últimos séculos e como uma atividade que traz consigo a possibilidade de redescobrimos o prazer, a intereza e a técnica/arte da linguagem corporal. (AYOUB, 2003, p. 16)

Como avaliação desse processo o professor pode utilizar a observação como instrumento fundamental, analisando o envolvimento de cada criança e da turma como um todo. "É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando coloca-las em situações de comparação." (RCNEI, 1998, p.41)

É importante que o professor tenha o cuidado e atenção enquanto os alunos realizam as atividades, evitando acidentes e analisando se o nível de desafio está adequado a faixa etária. Se a atividade está muito fácil os alunos não se sentem estimulados e se está muito difícil eles acabam perdendo o estímulo e incapazes de realizar os movimentos.

Apesar da ginástica não fazer parte da cultura do nosso povo, os conteúdos gímnicos trabalhados através da proposta da Ginástica Geral, propiciam um grande interesse nas crianças pequenas, dando um significado para as atividades de movimentos, propiciando um diferencial na Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol 3: conhecimento de mundo.

Metodologia do ensino em Educação Física/ coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992 – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e educação física escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos/Daivid L. Gallahue, John C. Ozmun; revisão científica de Marcos Garcia Neira; (tradução de Maria Ap. Da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva). – 3 ed. – São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA, Myrian e TSUKAMOTO, Mariana. Fundamentos das ginásticas. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009 .

Michelle Guidi Gargantini Presta: mipresta@hotmail.com

GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR

GIMNASIA GENERAL: UNA OFERTA REFERENTE A LA SOCIALIZACIÓN DE LA ESCUELA

GENERAL GYMNASTICS: A PROPOSAL OF PERTAINING TO SCHOOL SOCIALIZATION

Rodrigo Teixeira Loureiro
Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Valéria Nascimento
Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo

A ginástica geral é uma modalidade do universo ginástico, cuja prática apresenta significativo valor pedagógico com o lema "Ginástica para todos". O objetivo deste trabalho foi de promover a ginástica geral como uma proposta de socialização escolar, dentro de uma ética cooperativa, no Centro de Apoio Integral a Criança (CAIC) – Paulo Dacorso Filho na cidade de Seropédica – RJ. O estudo procurou incluir a ginástica geral nas aulas de Educação Física Escolar, utilizando-a a luz de diferentes aspectos que abordam o lúdico, o psicológico e sócio-cultural, para assim buscar compreender se estas formas de apropriação efetivamente dialogam e valorizam a cultura lúdica da criança na escola. A proposta foi apresentada no sentido de levar

os alunos a aprenderem sobre um conhecimento que foi historicamente produzido e sistematizado, mas que puderam vivenciar de uma forma prazerosa e de acordo com suas necessidades. A aplicação da ginástica geral nesta instituição de ensino possibilitou uma aula diferenciada e a oportunidade de ser desenvolvida com alunos de diferentes estruturas físicas, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão social possibilitando que cada pessoa fosse responsável por contribuir com o resultado bem sucedido da atividade física e assim cada aluno sentiu-se co-responsável e co-participante aumentando o desejo de se envolver e fazer parte do grupo. Os resultados obtidos neste trabalho comprovaram que a ginástica geral é uma prática rica e altamente positiva para o contexto escolar oferecendo inúmeras possibilidades de exploração motora, além de estimular as noções espaciais, rítmicas, a criatividade e principalmente a socialização. Neste último, destacou-se a cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer que permearam todo este processo. Deste modo, este trabalho serve também para incentivar profissionais da Educação Física para a inclusão desta modalidade com suas amplas possibilidades no contexto escolar.
PALAVRAS-CHAVE: *Ginástica Geral, Educação Física Escolar, Socialização.*

Resumen
La gimnasia general es una modalidad del universo del ginástico, cuya "gimnasia práctica para todos" presenta a valor pedagógico significativo con el lema. El objetivo de este trabajo era promover al general de la gimnasia como oferta referente a la socialización de la escuela, dentro de los éticas cooperativos, en el centro de la ayuda integral Criança (CAIC) - hijo de Pablo Dacorso en la ciudad de Seropédica - RJ. El estudio que buscó para incluir la gimnasia general en las lecciones referente a la educación física de la escuela, usando ella luz de diversos aspectos que se acercan el juguetón, el psicologico y del socio-cultural, así para buscar para entender si estas formas de apropiación dialogan con eficacia y valoran la cría juguetona del niño en la escuela. La oferta fue presentada en la dirección para tomar las pupilas para aprender en un conocimiento que fueron producidos históricamente y sistematizar, pero de acuerdo con el cual habían podido vivir profundamente de una forma agradable y de sus necesidades. El uso de la gimnasia general en esta institución de la educación hizo posible una lección distinguida y la ocasión de ser convertido con las pupilas de diversas estructuras físicas, preservando el heterogeneidade de los grupos y favoreciendo al social de la inclusión que hacía posible que cada persona era responsable de contribuir con el resultado acertado de la actividad física y cada pupila sentía así co-responsible y co-participante que aumentaba el deseo de si implicó y es parte del grupo. Los resultados conseguidos en este trabajo habían probado que la gimnasia general es un rica y altamente positivo prácticos una para referente al contexto de la escuela que ofrece posibilidades innumerables de la exploración del motor, más allá de estimular el espacio, el conocimiento leve rítmico, la creatividad y principalmente la socialización. En este último, era cooperación distinguida, la confianza en sí mismo y los otros, la autonomía y el placer ese permearam este proceso todo. De esta manera, este trabajo también sirve estimular a profesionales de la educación física para la inclusión de esta modalidad con sus posibilidades amplias en referente a contexto de la escuela.
PALABRAS CLAVES: *Gimnasia general, referente a la educación física de la escuela, socialización.*

Abstract
The general gymnastics is a modality of the ginástico universe, whose practical "Gymnastics for all" presents significant pedagogical value with the motto. The objective of this work was to promote the gymnastics general as a proposal of pertaining to school socialization, inside of cooperative ethics, in the Center of Integral Support Criança (CAIC) - Pablo Dacorso Son in the city of Seropédica – RJ. The study it looked for to include the general gymnastics in the lessons of Pertaining to school Physical Education, using it light of different aspects that approach the playful one, the psychological one and partner-cultural, thus to search to understand if these forms of appropriation effectively they dialogue and they value the playful culture of the child in the school. The proposal was presented in the direction to take the pupils to learn on a knowledge that historically was produced and systemize, but that they had been able in accordance with to live deeply of a pleasant form and its necessities. The application of the general gymnastics in this institution of education made possible a differentiated lesson and the chance of being developed with pupils of different physical structures, preserving the heterogeneidade of the groups and favoring the inclusion social making possible that each person was responsible for contributing with the successful result of the physical activity and thus each pupil felt co-responsible and co-participant increasing the desire of if involving and being part of the group. The results gotten in this work had proven that the general gymnastics is one practical rich and highly positive one for the pertaining to school context offering innumerable possibilities of motor exploration, beyond stimulating the space, rhythmic slight knowledge, the creativity and mainly the socialization. In this last one, it was distinguished cooperation, the confidence in itself and the others, the autonomy and the pleasure that permearam this process all. In this way, this work also serves to stimulate professionals of the

Physical Education for the inclusion of this modality with its ample possibilities in the pertaining to school context.
KEY WORDS: *General Gymnastics, Pertaining to School Physical Education, Socialization.*

Introdução

A palavra ginástica vem do grego "Gymnastiké" e significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. Ela fez parte da vida do homem pré-histórico enquanto atividade física, pois detinha um papel importante para sua sobrevivência, expressada, principalmente, na necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades.

A ginástica enquanto **desporto**, envolve a prática de uma série de movimentos que exigem **força**, **flexibilidade** e coordenação motora. Ela se desenvolveu a partir dos exercícios físicos realizados pelos soldados da **Grécia antiga** e habilidades semelhantes às executadas em um circo. O esporte só voltou a ser retomado com ênfase desportiva e **militar** no final do **século XVIII** na **Europa** com o nascimento da escola alemã de **Friedrich Ludwig Jahn**, utilizando movimentos lentos, ritmados, de flexibilidade e de força, e com a escola sueca, que introduziu a melhoria dos aparelhos na prática do esporte.

A ginástica geral caracteriza-se pelas apresentações em grupo e pode proporcionar ganhos nos aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos. O presente estudo destaca a referida prática como uma estratégia pedagógica que possibilita um atendimento global e uma maior interação social no âmbito escolar utilizando o que há de melhor nas outras ginásticas, objetivando o prazer e não a perfeição.

Objetivo geral

Promover a ginástica geral como uma proposta de socialização escolar no Centro de Atenção Integral da Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho, localizado em Seropédica no estado do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

Estimular a prática da ginástica geral de forma lúdica;
Propiciar uma relação de segurança entre os colegas de turma;
Proporcionar a prática da ginástica geral para a melhoria das relações sociais.

Metodologia do estudo

O estudo caracteriza-se por pesquisa de caráter qualitativo com apresentação descritiva dos dados pesquisados. Segundo Thomas e Nelson (2002), na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão necessitando um trabalho mais intensivo de campo. Neste caso, as questões são estudadas no ambiente em que eles se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e interpretação dos dados.

A parte experimental do trabalho foi constituída de um total de cinco turmas, três do 4º ano (401, 402 e 403) e duas do 5º ano (501 e 502) do ensino fundamental, antigas 3ª e 4ª séries respectivamente do Centro de Atenção Integral da Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho, totalizando 64 alunos de ambos os sexos, sendo 44 do sexo feminino e 20 do sexo masculino sem vivência em ginástica geral, entre a faixa etária de 9 e 13 anos, dos quais os responsáveis permitiram a participação, fotografias e filmagens das atividades propostas em ensino-aprendizagem de ginástica geral.

Para os procedimentos metodológicos foram utilizados as seguintes estratégias: material áudio-visual; aulas práticas, termo de participação consentida, questionário

Utilização de material áudio-visual

Inicialmente foi apresentado para os alunos um material áudio-visual com apresentações de ginástica em forma de espetáculo. Para isso foram utilizados DVD's do Cirque Du Soleil e uma apresentação da Ginástica de Gala nas olimpíadas de Pequim em 2008 (esta apresentação marca o encerramento das competições de ginástica nas olimpíadas, porém não apresenta fins competitivos), com o intuito de proporcionar aos alunos uma vivência do universo ginástico de apresentação. Em seguida foram apresentadas competições oficiais de ginástica artística, ginástica rítmica e ginástica acrobática para que entendessem a diferença entre apresentação e competição.

A aplicação de aulas práticas

As aulas práticas aconteciam três vezes por semana com a duração de uma hora para cada turma participante do estudo e tinha como metodologia inicial um aquecimento no qual realizavam elementos básicos das ginásticas em forma de brincadeira, em seguida era inserida a parte do alongamento das principais articulações envolvidas nesta prática esportiva para dar início à parte principal com intuito de prepará-los para a aula e melhorar seus níveis de aptidões físicas introduzindo novos elementos básicos que de maneira geral todas as ginásticas apresentam. Para a realização das aulas, foram utilizados os seguintes materiais: colchonetes, arcos, cordas, fitas, bolas, trampolim e plintos. Os elementos básicos trabalhados foram: rolo para frente; rolo para trás; apoio de três; parada de mãos; ponte; estrela; vela; barco; avião; salto de dança; salto no trampolim grupado, esticado, afastado, pirueta e um elemento surpresa com a autoria do próprio aluno.

Quando a maioria dos alunos apresentava um domínio de um determinado elemento, era introduzido o aprendizado de figuras acrobáticas em grupo, desenvolvendo a cooperação e a confiança entre os alunos.

Utilização do termo de participação consentida

O aluno interessado em participar deste estudo apresentou na instituição um termo de participação consentida no qual o responsável deveria autorizar a participação do mesmo nas aulas de ginástica geral.

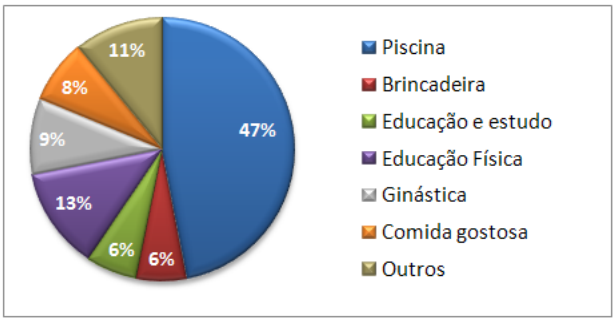
Questionário

Foi utilizado um questionário contendo dez perguntas, sendo três questões abertas e sete fechadas, relacionadas às referidas aulas

Resultados e discussão dos resultados:

Para a discussão dos resultados as questões foram tratadas na ordem de apresentação conforme o questionário.

Conforme Berger (1978) a socialização secundária é quando o indivíduo é introduzido num meio social específico, e neste caso na escola. Então, a primeira questão é referente à opinião do aluno com relação a uma escola ideal.



De acordo com o gráfico anterios, dos 64 alunos participantes, os resultados mais expressivos envolveram 47% dos alunos que responderam que uma escola ideal precisa ter piscina e 13% aulas de Educação Física e os demais responderam de forma dispersa questões relacionadas à brincadeira, comida gostosa, ginástica, educação entre outros.

O Coletivo de autores (1992) propõe a cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física Escolar, resgatando os conteúdos como: jogos, esportes, ginásticas, danças e etc. Portanto, a segunda questão é referente se os alunos gostam das aulas de Educação Física. O resultado foi unânime entre os 64 alunos que responderam gostar das aulas de Educação Física.

Para Ayoub (1997), a ginástica geral pode ser o melhor caminho para resgatarmos a ginástica na escola, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. Com base nesta afirmação da autora. Na terceira questão, foi perguntado ao aluno se ele gostou da ginástica geral nas aulas de Educação Física. E todos ao alunos participantes responderam que gostaram.

Com base no que foi afirmado anteriormente por Berger (1978). A quarta questão tinha a intenção de saber como o aluno gostava de brincar e neste caso ele deveria escolher entre as opções de brincar sozinho ou em grupo. Portanto, os resultados foram 95% dos 64 alunos relatando gostar de brincar em grupo, enquanto somente 5% disseram gostar de brincar sozinho.

Estudos de Paiva (et al) (1997), relatam o medo que alguns profissionais tem na execução dos exercícios da ginástica, a quinta questão portanto é referente à confiança que o aluno sentia em realizar

um exercício da ginástica geral com a ajuda de alguém, e nesta questão deveriam optar entre: a ajuda do colega; somente a ajuda do professor; ou a ajuda de ambos. Observando-se que, 59% dos alunos participantes disseram aceitar a ajuda tanto do professor quanto de seus colegas, 33% somente aceitam a ajuda do professor e 8% aceitam a ajuda de seus colegas.

Segundo Vygotsky (1991), a criança se desenvolve no contexto das interações sociais e quando as informações ou experiências são internalizadas. Na sexta questão, os alunos deveriam relatar a sensação que eles sentiam quando conseguiam realizar um movimento novo da ginástica geral. Os resultados mais expressivos foram: 66% dos alunos relataram que sua sensação era de "Felicidade", 19% relataram se sentir "Bem" enquanto 15% relataram: "sentir que está mais forte e mais seguro"; "se achando"; "que está enfrentando as dificuldades" entre outros.

Conforme Daolio (2004), a cultura é o principal conceito para a Educação Física porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural. A sétima questão era uma avaliação dos alunos sobre a aula de Educação Física deles. Os resultados obtidos foram: 73% dos alunos disseram que a aula de Educação Física deles era "Legal", 19% deles acham a aula "Boa" enquanto 8% responderam de forma diversa ficando na categoria de "Outros".

Relembrando Berger (1978), A socialização da criança acontece desde os primeiros anos de vida no âmbito familiar, e se apresenta de forma primária e secundária. A primária é quando a criança se transforma num membro participante da sociedade e a secundária por meio dos quais o indivíduo é introduzido num mundo social específico. Com base nesta referência seguem-se as três últimas questões. Na oitava questão, os alunos deveriam relatar se eles gostavam que as aulas de ginástica geral fossem misturadas por meninos e meninas. De acordo com os 64 alunos participantes, 73% disseram que gostavam que nas aulas de ginástica geral a turma fosse misturada por meninos e meninas, no entanto 27% dos alunos relatarem não gostar que as aulas fossem misturadas.

Na nona questão, o aluno deveria dizer onde possuíam mais amigos, para isso deveria optar por três alternativas: na família; na escola; ou onde mora. De acordo com os alunos, 63% deles marcaram que era na escola onde possuíam mais amigos, 14% possuem mais amigos na família e 23% apresenta mais amigos onde mora.

E por fim, na décima questão que foi a mais importante do questionário, nela o aluno deveria responder se passou a conversar com algum colega da sala de aula que não conversava antes das aulas de ginástica geral. E os resultados foram impressionantes, 73% dos alunos passaram a conversar com outros alunos enquanto 27% relataram que não.

Considerações finais

O estudo procurou ressaltar a ginástica geral nas aulas de Educação Física Escolar, utilizando-a a luz de diferentes aspectos que abordam o lúdico, o psicológico e sócio-cultural, para assim buscar compreender se estas formas de apropriação efetivamente dialogam e valorizam a cultura lúdica da criança na escola.

A utilização dos materiais tradicionais e não tradicionais, a partir do momento que são utilizados numa aula de ginástica geral podem estar servindo de meios auxiliares, estimulando a brincadeira da criança. Nesse sentido, também pode favorecer no desenvolvimento, pois, a partir do que ela já conhece sobre determinado material, podemos propor novos conhecimentos, para que ela possa partir para a zona de desenvolvimento potencial por meio da brincadeira. Para complementar, a criança ao aproximar-se de conhecimentos relacionados à ginástica geral, e considerando o que ela já conhece sobre esta manifestação por meio da sua história de vida, e que compartilhados com o outro no seu ambiente cultural, no caso a escola, institui intervenções com o meio externo, possibilitando mudanças internas na sua história de vida.

Durante as aulas foi possível perceber que de forma geral os alunos tiveram uma expressiva participação, ficando evidente que o processo de criação utilizou experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos e de suas práticas sociais. No entanto, para buscarmos aproximações com os saberes produzidos na escola, faz-se necessário salientar, que este procedimento não ocorreu de maneira simples e nem sem dificuldade. Os relatos dos alunos refletem como aconteceu a apropriação dos conteúdos e de como esse método foi importante para que aprendessem criando e resolvendo problemas, mesmo com dificuldades para dialogar no grupo no início das aulas.

A proposta foi apresentada no sentido de levar os alunos a aprenderem sobre um conhecimento que foi historicamente produzido e sistematizado, mas que puderam vivenciar de uma forma prazerosa e de acordo com suas necessidades. Com isso, experimentaram novos conhecimentos e desafios até então nunca explorado nas aulas de Educação Física e puderam ampliar seus conhecimentos e identificar como este pode estar presente em suas ações cotidianas.

Ao reapresentar a ginástica geral para alguns e apresentá-la para quem possa interessar, tem-se a intenção de despertar o interesse dos profissionais da Educação Física para a inclusão desta modalidade em suas amplas possibilidades no contexto escolar. As características da ginástica geral, aqui apresentadas, legitimam uma prática rica e altamente positiva para o contexto escolar. Isto porque pode oferecer inúmeras possibilidades de exploração motora, além de estimular as noções espaciais e rítmicas, as diversas capacidades físicas e principalmente a criatividade, tanto em relação à composição de figuras como à elaboração de pequenas coreografias. No que diz respeito aos aspectos sócio-afetivos, destaca-se a cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer que permeiam todo este processo.

Ao inserir situações-problema adequadas neste contexto, permite-se que o aluno seja estimulado a demonstrar sua capacidade de resolução corporal. Desse modo, ainda que de forma não sistematizada, podem nascer os primeiros momentos de prazer e alegria na prática esportiva, gerando sensações de sucesso que se estendem à vida como um todo, fato que se mostra importante para a formação do cidadão e relevante na atual sociedade.

A aplicação da ginástica geral na escola possibilita uma aula diferenciada, aliando teoria e prática e ensinando os alunos sobre determinados conceitos, procedimentos e atitudes que a modalidade oferece. É importante, também, que as propostas sejam variadas em oportunidades e que apresentem diferentes meios para a prática, a qual pode ser desenvolvida com alunos de diferentes estruturas físicas, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão.

Tal modalidade carece de uma disseminação de suas práticas e de estudos sobre seus diversos aspectos que ofereçam base a esta prática. Este estudo teve a intenção de apresentar a ginástica geral de forma global e deixar sugestões de alguns aspectos que podem ser estudados, "abrindo portas" para novas pesquisas acadêmicas posteriores, propiciando os requisitos básicos para a ampliação dos conhecimentos dos professores e para o enriquecimento de sua prática pedagógica. Acredita-se que os alunos possam ser beneficiados com a oportunidade de experimentar esta modalidade gímnica que pode contribuir para a criatividade e socialização em sua formação humana.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Antônio. **Ginástica Acrobática: iniciação na escola e no clube**. Revista Horizonte, Lisboa, v. 11, n. 62, p. 28, jul./ago. 1994.

ASTOR, Charles, **Metodologia do ensino da Ginástica Acrobática**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, [1954?].

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

_____. Eliana. **Perspectivas da Ginástica Geral para educação física escolar**: imaginando um projeto. In: coletânea: Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, 1999.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BERGER, P., BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade***. In: FORACCHI, M.M.,* MARTINS, J. de S. (Org..). **Sociologia e Sociedade***.* Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico, 1978.

BERTOLINI, Claudia Maria. **Ginástica Geral na escola***: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino*. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade***: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus*. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. **Perspectivas na formação profissional**. In: MOREIRA, W W. (Org), Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

_____. **Cultura corporal e cultura esportiva**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.7, n.2, p.44-51, 1993.

_____. *O* **que a semiótica inspira ao estudo da educação física**. Discorpo, São Paulo, n.3, p.25-45, 1994a.

BRACHT, V. **As ciências do esporte no Brasil: uma avaliação crítica**. In: FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S.V.;

_____. (Orgs.) **As ciências do esporte no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1995. p.29-49.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, Jonh. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos***.* 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LEGUET, Jacques. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

PAIVA (et al). *As dificuldades de utilização da ginástica artística como conteúdo nas aulas de educação física escolar: a visão dos professores*, **Revista Científica de FAMINAS** – Muriaé – v.3, n. 1, sup. 1, p.337. jan.-abr. 2007.
PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte e Editora, 1998.
SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma L. Nista. *A ginástica vai à escola, **Movimento** Revista da escola de educação física* – Porto Alegre, v.13, n.03, p.131-150. set.-dez. 2007.
SCHIAVON, L. M. **O projeto Crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003, 182f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2003.
SOARES, Carmem Lúcia. Imagens *da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa do século XIX*, Campinas: Autores associados, 1998.
SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. (Coletivo de autores) **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
SOUZA, Elizabeth P. M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas: 1997. 163p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.
_____. O ***universo da ginástica: evolução e abrangência**. In: Coletânea do V encontro de história do esporte*, lazer educação física, Maceió, 1997b.
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Rodrigo Teixeira Loureiro: rtloureiro@hotmail.com

IMPORTÂNCIA DAS COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA PARA TODOS COMO RECURSO MOTIVADOR DA ADESÃO E MANUTENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PRÁTICA DA MODALIDADE

IMPORTANCIA DE LAS COREOGRAFÍAS DE LA GIMNASIA PARA TODOS COMO RECURSO MOTIVADOR DE LA ADHERENCIA Y DEL MANTENIMIENTO DE NIÑOS Y DE ADOLESCENTES EN EL PRÁCTICO DE LA MODALIDAD

IMPORTANCE OF GYMNASTICS FOR ALL CHOREOGRAPHIES AS MOTIVACIONAL RESOURCE OF THE ADHESION AND MAINTENANCE OF CHILDREN AND TEENAGERS IN THE PRACTICAL

Thaís Fontes de Almeida Schussler
Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG
Lívia Rocha Carvalho
Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG
Flávia Costa Pinto e Santos
Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília
Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG

Resumo
Esse estudo do tipo descritivo objetivou analisar a importância das coreografias como recurso motivador da adesão e manutenção de crianças em aulas de Ginástica Para Todos. Esta pesquisa tem a importância de buscar os recursos motivadores de crianças na criação de hábitos de prática de atividade física para a saúde. Participaram do estudo 25 crianças participantes da Academia de Ginástica de Trampolins do Unileste-MG, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 12 anos, que responderam um questionário elaborado pelas pesquisadoras, contendo três questões, cada qual com três sub-itens, nas quais os respondentes classificaram suas respostas em quatro categorias de acordo com a intensidade atribuída ao motivo relatado. Conclui-se que para as crianças que participaram do estudo os fatores que mais as levam à adesão e manutenção da ginástica são as apresentações para o público, aprendizagem de novas acrobacias, ensaio das coreografias, contato com os aparelhos, treinamento das técnicas e montagem das coreografias de Ginástica Para Todos, sendo que as apresentações das coreografias para grande público se destacam como fator motivador mais evidente, confirmando a importância das mesmas nos grupos de trabalho da modalidade Ginástica Para Todos.

Resumen
Este estudio del tipo descriptivo tenia como objectivo analizar la importancia de las coreografías como recurso del motivador de la adherencia y del mantenimiento de niños en lecciones de la Gimnasia Para Todos. Esta investigación tiene la importancia en buscar los recursos motivdores de niños en la creación de hábitos

de práctico de la actividad física para la salud. 25 niños integrants de la Academia de Gimnasia e Trampolines del Unileste-MG habían participado del estudio, de ambos los sexos, en la edad de 7 - 12 años, que habían contestado a un cuestionario que fue creado por los investigadores, compuesto de tres preguntas, cada uno con tres el secundario-artículos, en el cual los respondedores habían clasificado sus respuestas en cuatro categorías de acuerdo con la intensidad atribuida a la razón dicha. Se concluye que para los niños que habían participado del estudio los factores que más les llevan la adherencia y el mantenimiento de la gimnasia es las presentaciones para el público, el aprender de nuevas acrobacias, el análisis de las coreografías, el contacto con los equipos, el entrenar de las técnicas y el montaje de las coreografías de la Gimnasia Para Todos, pero que las presentaciones de las coreografías para el gran público si demuestran el factor más evidente del motivación, confirmando la importancia de las mismas en los grupos de trabajo de la modalidad de la Gimnasia Para Todos.

Abstract
This descriptive study, aimed to analyze the importance of choreographies as a source of motivating adherence and maintaining of children in Gymnastics For All classes. This research has the importance to search the motivational resources of children and teenagers in the creation of healthy habits of practical of physical activity. 25 participants in both sexes, aged 7 to 12 of the Academy of Gymnastics' Trampoline of the Unileste-MG has participated in this study, who answered a questionnaire developed by the researchers, each one with three sub-items, in which the respondents had classified its answers in four categories in accordance with the intensity attributed to the told reason. It is concluded that for children who participated in the study which factors lead to the adherence and maintenance in the gymnastics are the presentations for the public, to learn new tricks, test the choreography, contact with equipment, training techniques and assembly of choreographs Gymnastics For All, being that the presentations of the choreographies for great public the more evident motivator factor, confirming the importance of them in the work of Gymnastics For All groups.

Introdução

A Ginástica Para Todos, antigamente denominada Ginástica Geral, é uma modalidade que engloba uma grande quantidade de atividades físicas com finalidade de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, praticada regularmente e que pode valorizar o contexto social local, regional, nacional e internacional.

Segundo a Confederação Brasileira Ginástica (CBG, s.d) a Ginástica Para Todos é uma modalidade bastante abrangente, sendo fundamentada nas atividades ginásticas como (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

O que a difere das outras modalidades gímnicas, é que a Ginástica Para Todos não tem caráter competitivo e sim demonstrativo.

Para Santos (2001, p.29) a Ginástica Para Todos não deve ser somente compensação; um processo consciente em que o indivíduo se esforça para contrabalançar defeitos reais ou imaginários no que se refere ao físico, ao desempenho, às habilidades ou aos atributos psicológicos; ela também deve ser um elemento importante na formação básica dos indivíduos, desde muito jovens até a idade avançada, se possível como parte integrante da educação da sociedade em geral.

Por isso, a motivação é um fator contribuinte em diversos aspectos permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.

Para Magill (1984) *apud* Gouvêa (s.d.) "a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento". Sem a presença da motivação, não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. De acordo com Singer (1977) *apud* Hernandez, Voser e Lykawka (2004)mailto:hernandz@portoweb.com.br a motivação é a insistência em caminhar em direção a um objetivo. Existem ocasiões onde a meta principal pode ser o alcance de uma recompensa, tal como ter o nome impresso, ganhar um troféu ou um elogio. Em outras ocasiões, pode tomar a forma de um impulso para o sucesso, para provar ou conseguir algo para a auto-realização. Sem a motivação, um esportista não

desempenhará ou desempenhará mal. Existe um nível ideal de motivação que deve estar presente em qualquer atividade e este depende da natureza da atividade tanto quanto da personalidade do esportista.

Segundo Weinberg e Gould (2001) *apud* Zanetti, Lavoura e Machado (2006, p. 445), "a motivação para a prática esportiva depende da interação de fatores pessoais (necessidades, interesses, metas e personalidade)".

Na Ginástica Para Todos considera-se a coreografia como sendo a composição de uma apresentação em grupo da modalidade, valendo-se fundamentalmente de elementos corporais, predominantemente os ginásticos, interligados entre si, de forma lógica e harmoniosa, com início, meio e final, utilizando ou não grandes e/ou pequenos aparelhos, sempre com música.

De acordo com Holanda (1975) *apud* Santos (2001), coreografia é a arte de compor bailados. A arte de anotar sobre o papel, os passos e as figuras do bailado. Para Santos (2001, p.103) ao elaborar as coreografias, os responsáveis pelos grupos não podem esquecer que os objetivos destes trabalhos devem estar centrados nos humanos envolvidos, que têm sentimentos e objetivos próprios, que são influenciados por elementos culturais variados e que, principalmente, desejam alegria e prazer no convívio social através da Ginástica Para Todos.

A criação de uma coreografia para a Ginástica Para Todos pressupõe a composição de uma unidade harmônica de vários itens igualmente importantes, centrado nos ginastas que iram executá-la e fundamentada nas atividades gímnicas.

Considerando os aspectos abordados, trabalhar com modalidades ginásticas tendo referências sobre a importância da coreografia na motivação de seus ginastas pode fazer com que ele faça melhor utilização da mesma como estratégia de manutenção dos estímulos oferecidos ao seu grupo na dose certa, mantendo um ambiente mais atrativo em suas aulas.

Portanto, o presente estudo objetiva avaliar a importância das coreografias da Ginástica Para todos como recurso motivador da adesão e manutenção de crianças e adolescentes de ambos os sexos na prática da modalidade.

Metodologia

O presente estudo utilizou como tipo de pesquisa o método exploratório e descritivo. De um total de 75 crianças praticantes de Ginástica Para Todos, foram selecionadas para este estudo 25 crianças do projeto de extensão da Academia de Ginástica e Trampolins do Unileste-MG, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 12 anos. Destes somente aqueles que tiveram autorização dos pais através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e que participaram do Festival da Platéia para o Palco no 2º semestre de 2008, puderam integrar a amostra, pois assim ficou assegurado que a criança já teve participação em pelo menos uma apresentação de coreografia de Ginástica Para Todos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo três questões, subdivididas em seis sub-itens. Tal instrumento foi desenvolvido e aplicado pelas pesquisadoras no próprio local de treino das crianças, com a finalidade de registrar a intensidade dos fatores motivacionais e a influência das coreografias nos mesmos.

O estudo foi autorizado pela instituição e pela coordenadora da Academia de Ginástica de Trampolins do Unileste – MG, onde estas crianças treinam. Depois disso, foi aplicado o questionário com o fim de avaliar a importância das coreografias da Ginástica Para Todos como recurso motivador da adesão e manutenção de crianças e adolescentes de ambos os sexos na prática da modalidade.

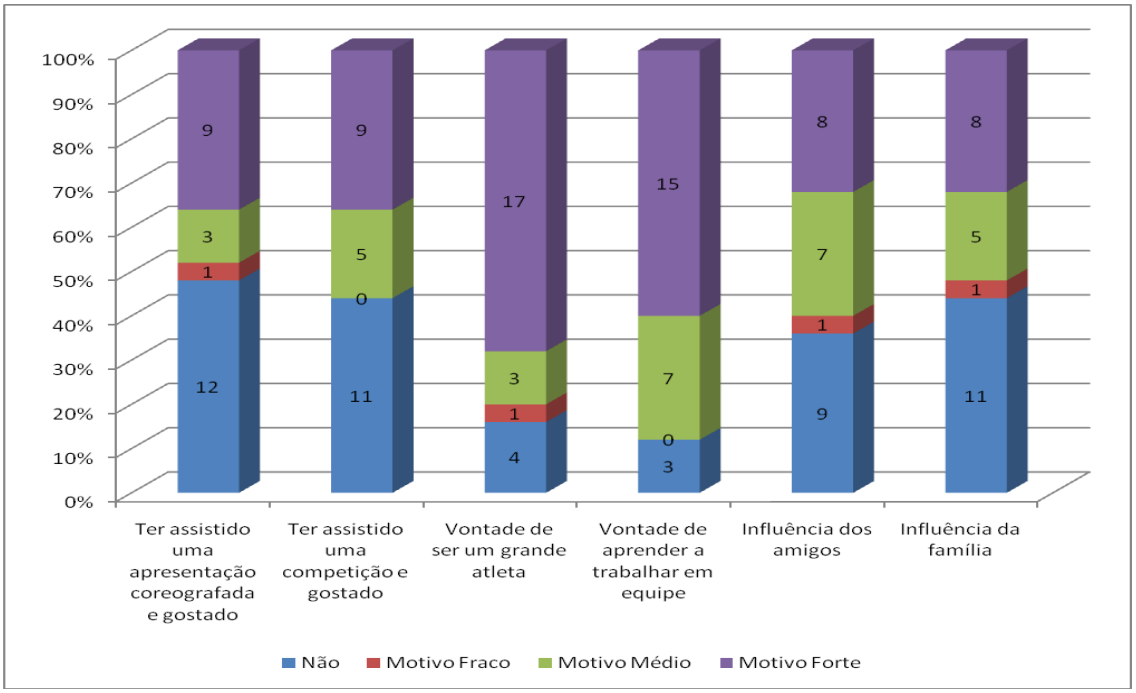
Para tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva com uso de medidas de frequência e freqüência relativa.

Tanto as crianças, como seus pais foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e seus resultados, da possibilidade de abandonar o estudo a qualquer momento, sendo a participação voluntária e anônima.

Resultados e discussão

A primeira pergunta do questionário era a seguinte. "Você gosta de praticar ginástica?" A totalidade das crianças (n= 25) responderam que gostam de praticar ginástica. As questões que seguem foram elaboradas na busca de identificar os motivos que fizeram as crianças avaliadas iniciarem na ginástica, apresentados na figura 1.

Figura 1 – O que o fez iniciar na ginástica?



n = 25

Na figura 1, pode-se observar que para 17 crianças (68%) a vontade de ser um grande atleta foi o motivo mais forte para iniciar na prática da ginástica e 15 crianças (60%) demonstraram sua opção pela vontade de aprender a trabalhar em equipe. Há ainda 9 crianças (36%) que declararam ter assistido uma apresentação coreografada e gostado e outras 9 crianças (36%) afirmaram ter assistido uma competição e gostado como motivos fortes para adesão à prática da ginástica. Esses mesmo motivos foram de média intensidade para 3 crianças (12%) e 5 crianças (20%) respectivamente.

O esporte é muito mais que competir, que ganhar e perder, é segundo Gould (1984) *apud* Marques (2003) ter motivação para fazer amigos, como boa parte das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram a influência dos amigos para iniciar à prática da ginástica.

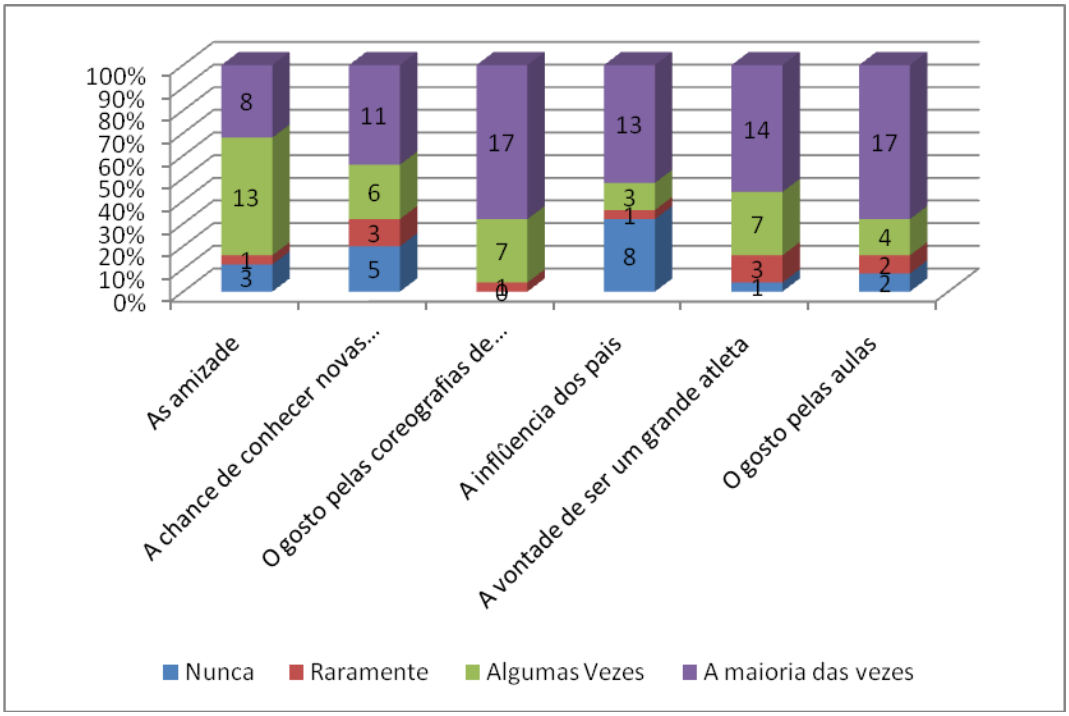
Segundo Grael (2001) *apud* Marques (2003) durante a prática esportiva o jovem vive experiências de cooperação e convívio social, desenvolvendo o respeito pelos outros, a competitividade sadia, o espírito de equipe, a disciplina e a persistência, como 60% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram a vontade de trabalhar em equipe como um dos maiores fatores motivacionais ao seu início na prática da ginástica.

De acordo com Markunas (2007), tanto o preparo fisco quanto o psicológico que tem o atleta, que envolve a explicitação inevitável da busca e superação de limites, torna-o alvo de identificações e projeções, levando-o a ser adorado por sua torcida e respeitado, como 68% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram a vontade de ser um grande atleta como um dos fatores motivacionais ao seu início na prática da ginástica.

Interessante observar que, embora a literatura aponte para a família como um dos principais motivos para o ingresso à prática esportiva, representando, de acordo com Lopes e Nunomura (2007), "a primeira fonte de motivação para a iniciação esportiva", no presente estudo a mesma não se apresenta tão significativa para os ginastas consultados, pois apenas 8 entre 25 indivíduos a considera como fator motivador forte (Figura 1). As mesmas autoras afirmam ser a motivação influenciada por fatores pessoais, como a personalidade, metas e interesses, e também situacionais, como o técnico, tarefas atrativas e desafiadoras, provavelmente por isso tenha sido encontrada grande variação entre diferentes estudos envolvendo a motivação para o esporte.

A seguir foi perguntado às crianças se pretendem continuar praticando a ginástica, pergunta que teve 100 % (n=25) de respostas positivas. Seguia na resposta ao questionários apenas as crianças que afirmarem estarem dispostas a continuar praticando ginástica, pois a questão seguinte representava a investigação dos motivos para a manutenção da prática, apresentados a seguir (Figura 2).

Figura 2 – Se pretende, o que o faz continuar na prática da ginástica?

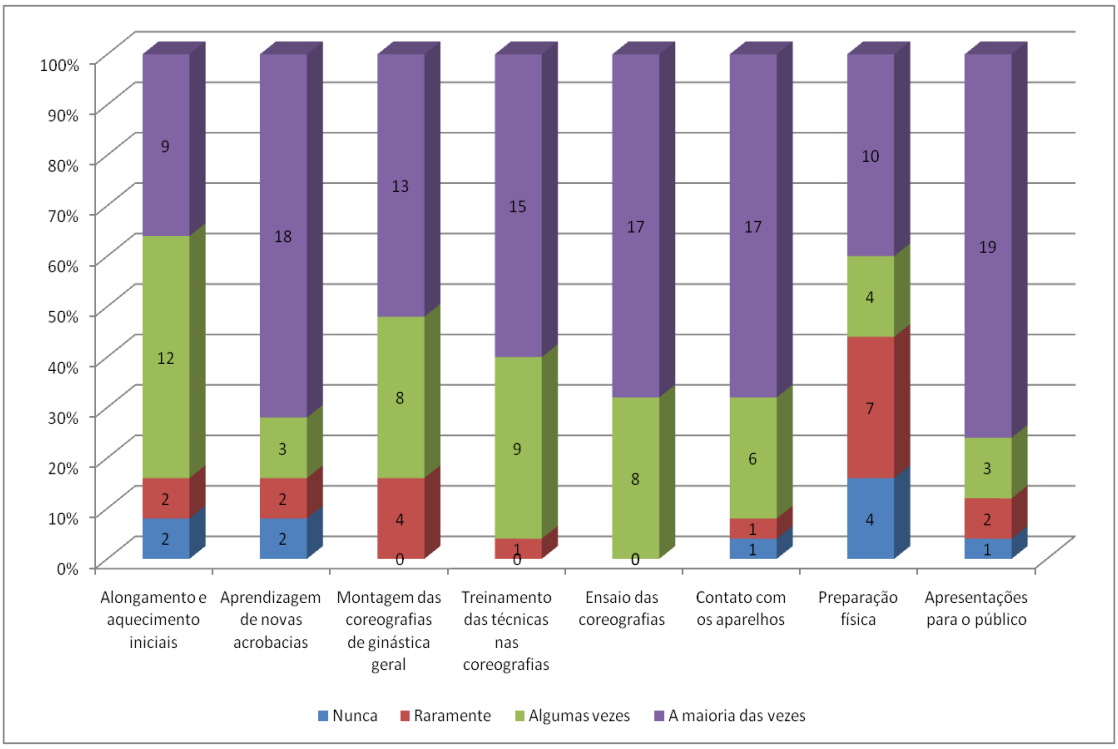


n = 25

Na figura 2 nota-se que o motivo que faz as crianças continuarem a prática da ginástica representa na maioria das vezes o gosto pelas aulas e pelas coreografias de ginástica para todos, sendo que estas opções foram feitas por 17 destas (68 %). Outra análise realizada nesse estudo mostra que apenas uma criança (4%) escolheu que raramente as amizades e a influência dos pais como motivo para continuar na prática da ginástica, mostrando não ser um motivo significativo para a manutenção das crianças na prática da ginástica.

Em estudo realizado por Marzinek e Feres Neto (2004) a motivação intrínseca se diferiu em sete itens, dentre eles "gosto de atividades físicas", "as aulas me dão prazer", como 68% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram o gosto pelas aulas como um dos fatores motivacionais à sua permanência na prática da ginástica. Com referência ao mesmo item, foram relatados os motivos invocados pelos escolares para fazerem Educação Física, mesmo que não fosse obrigatório, são eles: condição física e saúde, aprendizagem esportiva, lazer e divertimento, oportunidade para reforçar e ampliar amizades.

Figura 3 – Classificação subjetiva do quanto os ginastas gostam de cada parte das aulas de ginástica que participam.



n = 25

Observa-se que na figura 3 na maioria das vezes o que as crianças mais gostam nas aulas são para 19 crianças (76%) apresentações para o público; para 18 crianças (72%) aprendizagem de novas acrobacias e para 17 crianças (68%) ensaio das coreografias e contato com os aparelhos. Isso denota aumento do interesse das crianças pelas coreografias desde que ingressaram no grupo até o momento após 1 ano de prática. Esse fato pode estar justificado pelo elevado senso estético que as coreografias desenvolvem nos praticantes e pela beleza do espetáculo que proporcionam aos expectadores de modalidades ginásticas, que para pesquisadores das ciências do esporte de Portugal, são classificadas como de alto valor estético pela presença de música, coreografia, maquiagem, figurino e movimentos de muita plasticidade (LACERDA, 2002 apud LAGOA, 2009). O trabalho desenvolvido pelos ginastas desta pesquisa é semelhante em alguns aspectos, ao de aulas de dança, pois contém ensaios e apresentações para público. Numa pesquisa realizada por Silva (s.d.), foi constatado que crianças de 9 a 13 anos de idade, praticantes de dança, afirmam que "o esforço e a dedicação de todo o ano são recompensados pela magia do palco", suavizando o trabalho árduo do treinamento, pois é como a "materialização do sonho", recompensa claramente expressa nas respostas das ginastas participantes do presente estudo ao questionário, pois 19 das 25 ginastas consideram a apresentação em público como o que elas mais gostam (Figura 3).

Para Gouvêa (s.d.) geralmente as atividades que requerem maior participação, com mais movimentos, concentram maior número de motivos dos participantes, despertando maior interesse e desafio, como 72% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram a aprendizagem de novas acrobacias como uma das partes das aulas que mais gostam. Outros autores também confirmam esta idéia, como Gould (1984) *apud* Marques (2003), quando diz que o esporte promove ao atleta motivação para melhorar suas habilidades, e Marzinek e Feres Neto (2004), quando relatam os itens "dedico-me ao máximo a atividade" e "o que eu aprendo me faz querer praticar mais". Silva (s.d.) afirma ainda que "O desafio de superar os limites impostos pelo físico parece ser também um fator de motivação", superação esta muito presente na aprendizagem de acrobacias.

Gouvêa (s.d.) diz que se o atleta passa por uma preparação psicológica bem programada e bem administrada nas suas atividades diárias, irá conseguir trabalhar seu nível motivacional, a aquisição de maior confiança em si, o equilíbrio emocional de cada indivíduo e assim, munido dessas qualidades ele poderá transpor as barreiras de desempenho, como os problemas com ambiente, integração com o grupo, personalidade e preparo físico, como 68% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram os ensaios das coreografias como uma das partes das aulas que mais gostam.

De acordo com Cárdenas (s.d.) as tendências comportamentais influenciam as reações emocionais, como orgulho e satisfação. A maioria das pessoas procura vivenciar essas emoções como por exemplo as

apresentações de Ginástica Para Todos, como 76% das crianças consultadas demonstram buscar quando consideram as apresentações em público com uma das partes das aulas que mais gostam.
No esporte, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação (INTERDONATO et al, 2008, p. 63).

De acordo Samulski (2002), Kijinick, Gorgatti e Santos (2005), *apud* Interdonato et al (2008), o esporte é fortemente direcionado para o alcance de metas pelo sentido e intensidade dos esforços. Para Magill (1984) *apud* Interdonato et al (2008) essa ação é tida como causa de um motivo, um impulso e/ou uma intenção, que leva um indivíduo a agir de determinada forma.

Segundo Berleze, Vieira e Krebs (2002) *apud* Interdonato (2008) o estudo sobre como os fatores motivacionais levam adolescentes e crianças a se envolverem na prática de esportes podem ser úteis para a elaboração de treinos estratégicos, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem. O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva, o que justifica os resultados deste estudo.

O universo da ginástica é muito abrangente, e as possibilidades de movimento e expressão através da ginástica geral são diversas (RAMOS, 2007, p. 4).

Segundo Santos (2001) *apud* Oliveira (2007), a ginástica para todos é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais. Ayoub (2003) *apud* Oliveira (2007) diz ainda que sendo a principal característica a ausência da competição, entende-se que a ginástica para todos pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade, o desenvolvimento da criatividade, ludicidade, participação irrestrita, a apreensão pelas pessoas das inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica.

Para Oliveira e De Lourdes (2004) *apud* Oliveira (2007), as atividades são oportunidades privilegiadas, porque são criativas e espontâneas, a partir da tomada de contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade nas quais estão inseridas. Está orientada para as questões educacionais e do lazer, para a prática sem fins competitivos, privilegiando a demonstração.

Apresenta um caráter de autonomia, liberdade, favorecendo o convívio em novos grupos, fazendo com que o indivíduo alargue as fronteiras do seu mundo, intensificando assim suas comunicações.

Conclusão

Através dos resultados obtidos, conclui-se que as coreografias de ginástica para todos são recursos motivadores da adesão e manutenção de crianças e adolescentes na prática da modalidade.

É importante ressaltar que para as crianças que participaram do estudo os fatores que mais as levam à adesão e manutenção da ginástica são as apresentações para o público, aprendizagem de novas acrobacias, ensaio das coreografias, contato com os aparelhos, treinamento das técnicas e montagem das coreografias de Ginástica Para Todos. Confirmando assim, a importância das coreografias como recurso motivador da prática da modalidade.

Devido à carência de estudos publicados a respeito do conteúdo relacionado a coreografia, recomenda-se que outros estudos sejam realizados com objetivo de fortalecer e aprimorar o assunto.

Referências bibliográficas

CÁRDENAS, Ramón Núñez. **A motivação como fator psicológico essencial para a eficiência da prática esportiva..** Rondônia: Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <http://psicodeporte.net/upload/Ramon_icd.doc> Acesso em: 16 nov 2009.

CBG - Confederação Brasileira de Ginástica. **Ginástica Para Todos.** Disponível em: <http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=39&Itemid=56> Acesso em: 26 mar. 2009.

GOUVÊA, Fernando César. **Motivação e Prática da Educação Física**. GEOCITES. [S.L.], s.d. Disponível em: <http://br.geocities.com/norbasjr/motivacao.htm> Acesso em: 31 ago. 2009.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Rogério da Cunha; LYKAWKA, Maria da Graça Albo**.** Motivação no esporte de elite: Comparação de categorias do futsal e futebol. **Revista Digital EFDeportes**. Rio Grande do Sul, Ano 10, n. 77, p. 1, out. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm> Acesso em: 30 ago. 2009.

INTERDONATO, Giovanna Carla; et al. Fatores motivacionais de atletas para prática esportiva. **Motriz**. Rio Claros, n. 1, v. 14, p. 63; 64, jan. 2008. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/1290/1589> Acesso em: 15 out. 2009.

LAGOA, Maria João Vaz da Cruz. **Em busca do valor estético da ginástica artística feminina, da patinagem artística, do râguebi e do boxe**. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto). Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Portugal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.up.pt/aberto/bitstream/10216/14250/2/Em%20busca%20do%20valor%20est%C3%A9tico%20da%20gin%C3%A1stica%20art%C3%ADstica%20feminina%20da%20patinagem%20art%C3%ADstica%20do%20r%C3%A2guebi%20e%20do%20boxe%20%20estudo%20explorat%C3%B3rio%20a%20partir%20da%20opini%C3%A3o%20de%20treinadores.pdf> Acesso em: 28 nov. 2009.
LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**., São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, jul./set. 2007. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v21n3/v21n3a2.pdf> Acesso em: 28 nov. 2009.
MARKUNAS, Marisa. Psicologia do esporte no desenvolvimento do papel profissional de atleta. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte.** São Paulo, n.1, v.1, dez. 2007. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1981- 91452007000100011&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 27 nov. 2009
MARQUES, Mário Geller. **Psicologia do Esporte:** aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: ULBRA, 2003. p. 31.
MARZINEK, Adriano; FERES NETO, Alfredo. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Revista Digital EFDeportes.** Paraná. Ano 11, n. 105, p.1, fev. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> Acesso em: 18 nov 2009.
OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica Para Todos: Perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Universidade de São Paulo, v. 6, n. 1, p.30, 2007. Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1280/984> Acesso em: 15 out. 2009.
RAMOS, Eloísa da Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal. São Paulo, n. 13, v. 9, p. 193, dez. 2008. Disponível em:
<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=210&locale=es> Acesso em: 2 set. 2009.
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica Geral**: Elaboração de coreografias organização de festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.p. 29; 103.
SILVA, Ângela Ferreira da. Projeto Dança Criança e a motivação para o aprendizado da dança na escola. **Cadernos FAPA**, N. especial VI Fórum FAPA, s.d. Disponível em:
<http://www1.fapa.com.br/cadernosfapa/artigos/edicaoSPforum07/artigo24.pdf> Acesso em: 28 nov. 2009.
ZANETTI, Marcelo Callegari; LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação no Esporte Infanto Juvenil. CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. São Paulo, n. especial, v. 6, p. 445, 2006. Disponível em:
http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=324> Acesso em: 26 nov. 2008

Flávia Costa Pinto e Santos: br.flavia@gmail.com

O CONHECIMENTO GINÁSTICO EM QUESTÃO: ANÁLISES E DIÁLOGOS DAS EMENTAS DOS CURSOS DO DEF/UFS

GIMNASIA CONOCIMIENTO EN CUESTIÓN: ANÁLISIS Y DIÁLOGOS DE MENÚS DE CURSO DE DEF/UFS

KNOWLEDGE GYMNASTICS IN QUESTION: ANALYSES AND DIALOGUES OF COURSE THE MENUS DEF/UFS

Priscilla Kelly Figueiredo - UFS
Marise Botti - UFS

Resumo
O texto a seguir pretende analisar as ementas das disciplinas relacionadas aos conteúdos gímnicos dos cursos de licenciatura plena, bacharelado e licenciatura do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As ementas foram analisadas a partir do olhar das concepções dos projetos político pedagógicos às quais as ementas estão inseridas bem como da análise das concepções de educação física das autoras enquanto sujeitos que tratam diariamente do conhecimento ginástico no campo acadêmico, entendendo-as enquanto balizas, eixos norteadores das ações docentes.
Palabras-chave: ementas, ginástica, educação física

Resumen
El texto entonces, se pretende realizar un análisis de los menús de las disciplinas de gimnasia relacionadas con los contenidos de los cursos de grado completo, bachillerato y pregrado del Departamento de Educación Física (DEF), Universidad Federal de Sergipe (UFS). Los menús se analizaron desde el aspecto de las concepciones de la política de proyectos pedagógicos que los menús están incluidos, así como el análisis de los conceptos de la educación física de los autores como sujetos que tratan de conocimiento de gimnasia a diario en el campo académico, que considera como faros, ejes orientar las acciones de los maestros.
Palabras claves: menús, gimnasia, educación física

Abstract
The following text is intended to analyze the menus of gymnastic disciplines related to the contents of the full degree courses, baccalaureate and undergraduate from Department of Physical Education (DEF), Federal University of Sergipe (UFS). The menus were analyzed from the look of the conceptions of political pedagogical projects of which the menus are included as well as the analysis of concepts of physical education of the authors as subjects dealing daily gymnastic knowledge in the academic field, considering them as beacons, axles guiding to the actions teachers.
Key-words: menus, gymnastics, physical education

Introdução

O texto a seguir pretende analisar as ementas das disciplinas relacionadas aos conteúdos gímnicos dos cursos de licenciatura plena, bacharelado e licenciatura do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para tal análise, percebemos a necessidade de situar os cursos e os planos de ensino à que os mesmos se referem.

O Centro de Educação Física e Desporto, atual Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe foi fundado no ano de 1970, sendo o primeiro curso de formação de professores no estado. Segundo Menezes (1997) o curso surge a partir de exigências governamentais num momento histórico de grande valorização do esporte, implicando assim num currículo organizado a partir das modalidades esportivas.

Ao longo dos últimos anos o curso passou por algumas reformas curriculares, porém, a partir das Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação (BRASIL, 1999), houve uma demanda de organização dos currículos por campos de conhecimento a partir das especificidades da licenciatura e do bacharelado. Os currículos de licenciatura plena que contemplavam segundo Andrade Filho (2001) disciplinas científicas, pedagógicas e técnicas descaracterizavam a especificidade do curso de licenciatura plena, daí a necessidade de redimensionar a atuação do bacharel da atuação do licenciado, que tem suas competências específicas no campo escolar.

Nesse redimensionamento curricular, foram criados dois novos cursos (licenciatura e bacharelado) no DEF da UFS que entraram em vigência no ano de 2007. Analisamos as ementas, as quais tivemos acesso, dos planos de ensino das disciplinas com conteúdos gímnicos dos três cursos: Licenciatura Plena, Bacharelado e Licenciatura sendo que a Licenciatura plena estará extinta até o ano de 2012 em seu primeiro semestre.

Com a reestruturação curricular, cada curso passa a discutir conhecimentos específicos, saberes e práticas do processo de formação. Apesar da mudança estrutural dos cursos ainda receber muitas críticas e análises distintas do campo da EF, as especificidades de cada curso muitas vezes são acobertadas por uma não transformação real dos currículos por mais que suas ementas o façam. Nosso dia a dia na formação docente nos mostra uma graduação ainda incipiente em relação a tais transformações no campo ginástico. A organização dos conhecimentos gímnicos na formação inicial ainda permanece *num primeiro olhar* estruturada de forma generalista, contemplando o rendimento, a esportivização e as questões técnicas como demandas de conhecimento. Face a esses *"não-entendidos"* procuramos discutir uma realidade micro, nesse caso o DEF/UFS com intuito de compreender e contribuir com as constantes tensões em relação ao debate. Rinaldi (2005) considera fundamental que seja revista a forma como os

conhecimentos ginásticos aparecem nos currículos, pois assim, poderemos participar da construção de uma realidade favorável à legitimação da Ginástica como conteúdo da área, bem como saber quais são os saberes necessários para uma formação de qualidade.

Por isso, ao analisar as ementas temos o cuidado de entender que as mesmas não se situam a partir de uma realidade única, ou mesmo entendê-las enquanto verdades absolutas nos fazeres dos professores que as propõem. Elas são tidas como balizas, eixos norteadores das ações docentes, e com isso, nossa análise é também parcial, bem como os planos de ensino ao qual recortamos o objeto de estudo.

O DEF/UFS hoje: objetivos dos cursos, quadro de professores e estrutura física

Acreditamos que os pressupostos norteadores dos três cursos vigentes nos ajudam a estruturar um olhar sobre as ementas e também sobre as perspectivas dos planos de ensino a qual propomos um olhar mais aprofundado:

> O curso de licenciatura plena ano de fundação de 1975 a partir do decreto no 81687 de 18/05/1978. O projeto político pedagógico do curso de licenciatura plena é contemplado a partir das resoluções no 15/75/CONEP e 13/92/CONEP com reformulações nos anos de 1993 e 1996. O curso tem como objetivos; possuir capacidade e síntese com ampla visão da realidade e atitude critica diante dela; agir e interagir na sociedade em vive; ter consciência das reais necessidades e possibilidades do cidadão e das características apresentadas pela sociedade; identificar as sociedades regionais refletindo-se de forma autônoma, mantendo-se sempre atualizados no campo da educação física (pré-escolar, ensinos fundamental e médio) e não escolar (academias, clubes, condomínios, centros comunitários, etc.) e usar adequadamente os conteúdos materiais, equipamentos, espaços a fim de auxiliar os alunos a atingirem competência para viver cooperativamente na mais complexa situação. (PPP do curso de licenciatura plena)

> O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFS, de acordo com os princípios da Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta, na sua dimensão didático-pedagógica,(...) oferecer condições teórico-práticas para que o aluno analise criticamente a realidade social com a finalidade de que possa intervir nos campos acadêmico e profissional com qualidade e desempenho necessários diante das necessidades sociais. Com a formação profissional, espera-se, a partir da intervenção dos alunos por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento, ampliar e enriquecer a sua Prática Pedagógica na escola, formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional. Formar professores orientados por valores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática, para analisar a realidade social e nela atuar como agente de transformação da cultura Corporal de Movimento; Formar professores capazes de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática e do sistema educativo, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola; Formar professores que acompanhem as transformações acadêmico-científicas e sócio-culturais da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente; Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola; Formar professores que dominem os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento; Formar professores comprometidos com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas. (PPP do curso de licenciatura)

> O curso de graduação em "Ciência da Atividade Física e do Esporte", com formação generalista na área da Atividade Física, Saúde e Treinamento Desportivo tem como objetivo: Habilitar profissionais para organizarem, planejarem, administrarem, avaliarem e atuarem pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atuais e emergentes da cultura das atividades físicas. Incentivar a investigação científica em Educação Física. Oportunizar à comunidade regional estudos científicos, na área da Educação Física, através de pesquisas realizadas por professores e acadêmicos. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades, tanto as dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agentes de transformação social. Oportunizar à formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, capacitando-os para intervirem em todas as dimensões do campo da Educação Física, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competência técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico reflexiva. Capacitar para a atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão, à implementação, à execução e à avaliação das atividades na área de Educação, Esporte e de Saúde. (PPP do curso de bacharelado)

No ano letivo de 2010 estão previstas para acontecer oito disciplinas relacionadas à temáticas da ginástica. Para tanto, o atual quadro docente conta com cinco professores, sendo, dois da ginástica

artística, dois da ginástica rítmica e um da ginástica geral. O corpo docente tem sua formação em momentos e perspectivas distintas da Educação Física, permitindo tanto uma pluralidade de diálogos quanto um confronto de perspectivas. Entendendo que até o presente momento há três cursos em andamento no DEF, o atual quadro de professores atende à demanda requerida para a continuidade dos mesmos.

A estrutura física do DEF compõe-se de sete salas de aula, um ginásio, uma sala de espelhos, uma sala de ginástica artística. A sala de espelhos é o local mais utilizado para as práticas ginásticas, pois a mesma dispõe de barra, aparelho de som, espelhos e amplo espaço físico. Esse espaço permite uma multiplicidade de usos não apenas da ginástica. A sala de ginástica artística contém todos os aparelhos da modalidade, entretanto a estrutura física da sala (o teto baixo e a pouca distância entre os aparelhos) compromete seu uso.

Procedimentos metodológicos e apresentação dos dados

Escolhemos a análise documental na pesquisa qualitativa como forma de responder algumas das nossas inquietações frente às ementas dos planos de ensino. Segundo Minayo (2003),

> a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis... considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos... advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou " objetos sociais" apresentam.

As ementas analisadas não podem ser entendidas em sua totalidade, pois as mesmas foram extraídas de planos de ensino, reduzindo e particularizando o olhar sobre análise. Por isso, ao pensá-las qualitativamente, estamos também trabalhando na complexidade, especificidade e diferenciações que o objeto apresenta.

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados visando o acesso ás fontes pertinentes, escritas ou não SAINT-GEORGES (1997). Isso quer dizer que ao alisarmos as ementas, tentamos remeter análise ao confronto das concepções dos projetos político pedagógicos às quais estão inseridas bem como à analise das nossas concepções de educação física enquanto sujeitos que tratam diariamente desse conhecimento no campo acadêmico.

Os quadros abaixo apresentam as ementas, nosso objeto de análise. As ementas foram selecionadas pela disponibilidade dos planos de ensino presentes junto à coordenação do curso. Sabemos, contudo que existem outras disciplinas pertinentes às temáticas gímnicas, porém não tivemos acesso às mesmas. Apresentamos assim, no Quadro 01, quatro ementas do curso de licenciatura plena: Ginástica Artística/GA I, Ginástica Artística/GA II, Ginástica Rítmica Desportiva/GRD I e Ginástica Rítmica Desportiva/GRD II, e no Quadro 02, três ementas do curso de bacharelado: Metodologia da Ginástica Artística /GA I, Metodologia da Ginástica Artística/GA II, e Ginástica Rítmica/GR I e uma ementa do curso de Licenciatura: Teoria e prática da Ginástica Geral/GG.

GA I (licenciatura plena)	**GA II (licenciatura plena)**	**GRD I (licenciatura plena)**	**GRD II (licenciatura plena)**
Aspectos históricos, conceituais, pedagógicos, regulamentares e organizativos. Metodologia do ensino das práticas motoras básicas dos aparelhos: solo, salto, paralelas e trave. Função social no âmbito dos esportes e da saúde. Relação com as teorias da educação. A ginástica artística como papel transformador das concepções de sociedade.	Teoria da Ginástica Artística. Princípios e métodos de ensino. Enfoque teórico-prático da aprendizagem dos elementos ginásticos e acrobáticos nos aparelhos oficiais e auxiliares. Princípios da construção das combinações dos elementos. A Ginástica Artística como fenômeno desportivo nacional e internacional. Regulamentação oficial; Código de Pontuação Masculino e Feminino; Julgamento das Provas.	História e evolução. Fundamentos e características básicas. Estudo dos elementos corporais básicos e sua aplicabilidade na escola. Metodologia do ensino das técnicas corporais básicas. Planejamento e organização de eventos. Código de pontuação.	Teoria e características dos aparelhos oficiais. Manejo e iniciação dos aparelhos oficiais e suas respectivas metodologias de ensino. A criatividade aplicada em composições de séries como meio de participação, valorização e integração do indivíduo ao grupo. Código de Pontuação. Organização e regulamentação de competição.

Quadro 01 - Ementas do Currículo do Curso de Licenciatura Plena

MET. GA I (bacharelado)	**MET. GA II (bacharelado)**	**MET. GR I (bacharelado)**	**TEORIA E PRÁTICA DA GG (licenciatura)**
Origem e evolução da Ginástica Artística. Métodos de ensino das práticas motoras básicas nos aparelhos: solo, salto, paralelas e assimétricas. Composição de séries e ajudas. Noções básicas do código de pontuação. Metodologia do treinamento na Ginástica Artística.	Origem e evolução da Ginástica Artística. Métodos de ensino das práticas motoras básicas nos aparelhos: Trave, Barra Fixa e Cavalo c/ alças. Código de Pontuação, arbitragem e julgamento de competições. Informática na Ginástica Artística: métodos de avaliação e sistemas de observação. Fatores de rendimento e formação do treinador.	Histórico e evolução da ginástica rítmica desportiva. Elementos corporais fundamentais e secundários. Manejo de aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino e treinamento da ginástica rítmica.	Problematização da Ginástica e sua livre forma de expressão corporal. Estudo das tendências metodológicas das atividades ginásticas submetidas aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática da ginástica. A ginástica como conteúdo de ensino nas aulas de educação física. Mediação e transformação do fenômeno socio-histórico-cultural das Ginásticas pedagógicas, rítmica, artística, acrobática e Geral, traçando relações entre os seus modelos pedagógicos, os limites entre movimento, música, espaço físico, vestuário e composição no processo de formação docente.

Quadro 02 - Ementas do Currículo do Curso de Bacharelado e da Licenciatura

Análises e diálogos das ementas dos cursos DEF/UFS

As propostas de análise aqui não estão simplesmente isoladas pelas ementas. Consideramos, ao olhar para as ementas, dificuldades relativas ao contexto dos currículos vigentes atuais, aos limites físicos e estruturais da instituição e as diferentes concepções de ensino apresentadas nas ementas. Por mais fragmentada que possa parecer, a necessidade do recorte não deseja fazer uma análise de conjuntura nem dar conta da totalidade, mas aponta que existem problemas na formação inicial no campo de ensino e pesquisa da ginástica dos *"cursos"* aqui analisados.

A disciplina de GA I do curso de licenciatura plena faz uma leitura social da realidade que a cerca, não se detém apenas a um dado conhecimento técnico de trabalho, mas discute também questões dadas ao campo da educação, da saúde e do esporte. Refere-se à esses campos como possibilidades de transformação social apontando fundamentos dos aparelhos, bem como, regulamentações e metodologias entorno dos mesmos. Já a GA II do mesmo curso, apresenta elementos específicos do campo esportivo a partir da única premissa de uma formação técnica.

Neste sentido, percebemos que, as disciplinas "II", tradicionalmente no currículo, se apresentam enquanto aprofundamento ou complementaridade dos conteúdos das disciplinas "I". Se a disciplina "I" tem em sua ementa uma perspectiva de formação mais ampliada desse professor, a disciplina "II" não o faz, tampouco complementa seus conteúdos a partir da mesma premissa. Ressaltam-se temáticas específicas do campo técnico como se este fosse elemento a parte do processo social, educacional e do campo da saúde. Exclui-se da dimensão técnica, a dimensão social, pedagógica e formativa dos sujeitos, dando a mesma caráter unicamente competitivo.

Diferentemente da GA I, a ementa da GRD I da licenciatura plena, não retrata às dimensões sociais da ginástica, faz uma leitura técnica do processo de ensino, porém está atenta aos métodos de ensino e às técnicas corporais, mesmo que as mesmas disciplinas tenham demandas a partir do código de pontuação. Ademais, se propõe a discutir planejamento e organização de eventos o que pressupõe que tais conhecimentos devem estar atrelados ao campo esportivo e competitivo por se espelharem nas estruturas do código de pontuação. A ementa abre brechas para o entendimento limitado da disciplina, já que a mesma não apresenta nenhuma referência aos materiais da modalidade específica, tampouco aponta combinações e séries de movimentos, apesar da ginástica rítmica apresentar a possibilidade da prática em mãos livres. A ementa de GRD II do mesmo curso, novamente como nas disciplinas "II", pressupõe uma leitura técnica da formação somente fundamentada nas regras de código de pontuação com ênfase no campo competitivo da modalidade. Porém, a mesma, aponta questões como a combinação de séries e a criatividade como possibilidade de superação e valorização do indivíduo ao grupo. A criatividade, neste caso é vista como conteúdo, utilizada como saber instrumental, deixando de lado possibilidades artísticas, de fruição, de singularidades, autonomia e criação. Ao se referir aos elementos corporais na disciplina "I", a disciplina "II" não dá continuidade ao processo ensino-aprendizagem, focando-se apenas nos materiais da modalidade. Aparentemente as mesmas revelam conteúdos isolados; os conhecimentos que deveriam

andar juntos aparecem como segmentados, para então, serem aprendidos. As segmentações desses saberes deixam de lado o que foi apropriado anteriormente em detrimento de mais um *"novo"* conteúdo.
Ao aproximar o olhar sobre a dimensão do curso de licenciatura plena vemos que a disciplina GA I é a única que se propõe a uma discussão mais aprofundada e consistente das demandas do curso, pois a mesma se preocupa com uma formação em diferentes campos e dimensões permitindo a continuidade de uma formação mais ampliada desse professor.

A disciplina Teoria e Prática da Ginástica Geral/GG do curso de licenciatura revela em seu título a primeira inconsistência com sua ementa, pois não trata do campo específico da GG. Ao apresentar a ementa muito extensa, trata de forma ampla a formação básica das "ginásticas em geral", mas não media a discussão da ginástica geral, esportiva e pedagógica. Ao tratar de um contexto mais generalizado das ginásticas, não dá conta de sua demanda específica que seria, nesse caso, a GG. Apesar disso, é a única ementa que trata de temáticas que consideramos relevantes, tais como: a expressão, as diferentes tendências metodológicas, as transposições didáticas, as relações com o fenômeno esportivo, social e cultural. Uma das hipóteses para essa tendência generalizante é que a mesma se apresenta como única disciplina de ginástica do curso de licenciatura. A mesma não seria, nesse caso, suficiente para tratar de todos os conteúdos gímnicos necessários para a formação de um professor de EF. Apesar da fragmentação do conhecimento ser um problema estrutural do processo de ensino, é preciso que tentemos tratar os saberes de forma menos analítica e mais processual sem destituir o que já foi e o que precisa ser aprendido. O currículo da licenciatura reforça consigo a demanda "insuficiente" de saberes gímnicos para a formação docente em que pressupõe a escola como local de apropriação legítimo da ginástica. As discussões iminentes no campo da EF sobre a "não- presença" (o que não significa ausência) das ginásticas na escola são reforçadas por currículos "mínimos", neste caso, apenas uma disciplina para uma demanda grande de saberes ginásticos. Em função disso, reforça-se alguns trabalhos como o de Barbosa (1999) de que os professores de EF escolar não se sentem preparados para trabalhar com esses conteúdos devido a uma formação inicial fragilizada.

A ementa da disciplina GA I do bacharelado, apresenta noções técnicas e específicas sem qualquer discussão sobre a função social enquanto esporte, saúde ou cultura. Nota-se que a ementa, ao se apropriar de uma discussão especificamente técnica tradicional, se isenta de conceitos sociais. A formação do bacharel, nesse caso, limita-se ao conhecimento/treinamento da modalidade proposta. Já a ementa da disciplina de GA II do mesmo curso tem uma lógica estrutural, a qual este curso de bacharelado se propõe que é uma leitura dos conhecimentos técnicos, da formação de treinadores e de uma dada continuidade dos saberes retratadas a partir da aprendizagem de outros aparelhos que diferem da GA I. A proposição da GA II, de forma incisiva, como na maioria das disciplinas II, trabalha com os métodos de avaliação e rendimento, direcionando um olhar para a arbitragem, código de pontuação, sistema de observação, julgamento das provas. Apesar das duas ementas terem continuidade e serem construídas em complementaridade, percebemos que o saber técnico não é tratado pela dimensão da eficácia simbólica. Daolio e Velozo (2008) consideram que as técnicas corporais se constituem por uma eficácia simbólica, ou seja, o ser humano cria certos costumes que com o tempo vão se tornando tradicionais, justamente porque são dotados de uma eficácia simbólica, responde a certa demanda da sociedade, adotando significados importantes para o grupo local. Com isso podemos compreender a ginástica como um fenômeno sociocultural e não somente como um conjunto de técnicas e regras específicas, em que o mesmo é também cultural e histórico e que precisa ser rediscutido ao ser aprendido, reapropriado ao ser ensinado.

A ementa da GR I do curso de bacharelado se aproxima do saber técnico, porém com apontamentos metodológicos do ensino e do treinamento. Refere-se às noções de arbitragem e não apenas ao código. Por se ater à arbitragem é exigido um grau de aprofundamento mais específico da modalidade. A formação para ser técnico e árbitro exige um olhar apurado sobre as formas corporais e suas especificidades biológicas, biomecânicas e fisiológicas do exercício. Esse conhecimento se constrói a partir de uma universalização das formas de se movimentar em contraponto às possibilidades de construção de outras formas de movimento também legítimas, autônomas, autorais e criativas.

Considerações finais

De forma mais ampla, percebemos alguns problemas que foram acima dialogados, e que valem um olhar mais apurado no campo da ginástica, tais como: extinção da discussão da técnica como conhecimento social, histórico e cultural; disciplinas "II" apresentadas enquanto complemento fragmentado de novos conhecimentos; isolamento das disciplinas "I" e "II"; exclusão da dimensão técnica, pedagógica e educativa dos sujeitos; a unicidade do caráter competitivo e esportivo; as tendências generalizantes sobre os conteúdos gímnicos; as estruturas técnicas e tradicionais ainda vigentes nos conceitos ginásticos. Aparentemente, o processo ensino-aprendizagem técnico e instrumental dos professores (o saber fazer) é mais relevante do que o processo de uma formação docente mais ampliada.

Diferentemente do saber conceitual, o saber de que trata a Educação Física encerra uma ambiguidade ou um duplo caráter: ser um ser que se traduz num saber-fazer, realizar "corporal" e ser um saber sobre esse realizar corporal (BRACHT, 1999). O saber fazer técnico, por mais importante que seja, ainda se apresenta de forma tradicional e conservadora, desconsiderando, mesmo na licenciatura, que a técnica corporal da ginástica possa ser discutida e reinventada em diferentes sentidos pelos sujeitos que a praticam.

Referências bibliograficas:

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Formação Profissional em educação física brasileira: uma sumula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n. 3, p. 23-37. Campinas: Autores Associados, maio 2001.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação fisica do Estado do Paraná**. Campinas, (Dissertação Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física. **Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física: justificativas – proposições – argumentações**. Brasília/DF: MEC/Sesu, 1999.

DAOLIO, Jocimar e VELOZO, Emerson Luís. **A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte**. Pensar a Prática, v. 11, n.1, p. 9-16, 2008.

MENEZES, José Américo. **Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe: uma possível história.** Programa de pós-graduação em Educação: UFS, 1997. (Dissertação de mestrado)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. Campinas, Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SAINT-GEORGES, Pierre de. *Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político*. In: ALBARELLO, Luc et al. **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda., p. 15-47, 1997.

Priscilla Kelly Figueiredo: priscillakfigueiredo@gmail.com

O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA NO BRASIL SOB UM PONTO DE VISTA HISTÓRICO, ACADÊMICO E CULTURAL

EL DESARROLLO DE LA GIMNASIA RÍTMICA MASCULINA EN BRASIL BAJO UN PUNTO DE VISTA HISTÓRICO, ACADÉMICO Y CULTURAL

THE DEVELOPMENT OF THE RHYTHMIC MALE GYMNASTICS IN BRAZIL UNDER A HISTORICAL POINT OF VIEW, ACADEMIC AND CULTURAL

Thiago Xavier de Oliveira
Maria Teresa Bragagnolo Martins
FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André

Resumo

Apesar de ter se tornado um esporte exclusivamente feminino, a Ginástica Rítmica tem atraído cada vez mais o público masculino em diversos países. No entanto, mesmo possuindo um conjunto de regras claras e específicas, a modalidade masculina não é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica ou pela Confederação Brasileira. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento da Ginástica Rítmica Masculina no Brasil, destacando a sua presença no meio acadêmico, além de aspectos culturais relacionados às questões de gênero. Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da evolução da Ginástica, da Ginástica Rítmica Feminina e Masculina; além das relações entre gêneros na sociedade, compreendendo a influência destas sobre o esporte. Fizeram parte da pesquisa de campo 20 professores de instituições públicas e privadas de Ensino Superior, que atuam ou atuaram com Ginástica Rítmica e/ou Ginástica Geral no meio acadêmico, representando 27 instituições em diferentes estados do Brasil. Buscou-se conhecer o perfil desses professores e analisar as relações existentes entre suas práticas metodológicas e o desenvolvimento da modalidade no país. Também foram realizadas comunicações pessoais e via e-mail com profissionais envolvidos com a modalidade no Brasil e em outros países. Percebeu-

se que, no Brasil, aspectos culturais relacionados às questões de gêneros exercem influência para a prática de determinados esportes. No meio acadêmico, verificou-se que a Ginástica Rítmica Masculina é abordada nos cursos de Educação Física, em menor proporção, comparado à Feminina, mas a falta de recursos e informações dificulta a sua divulgação. Verificou-se que existe interesse por parte de estudantes pela modalidade masculina e que os professores acreditam que ela pode ser desenvolvida no Brasil. Por fim, considerou-se importante uma maior divulgação da Ginástica Rítmica Masculina no meio acadêmico, bem como um maior incentivo a pesquisas e trabalhos práticos envolvendo a modalidade, contribuindo assim, para o seu reconhecimento.

Resumen
A pesar de haberse tornado un deporte exclusivamente femenino, la Gimnasia Rítmica ha atraído cada vez más el público masculino en varios países. Sin embargo, incluso teniendo reglas claras y específicas, la modalidad masculina no es reconocida por la Federación Internacional de Gimnasia o por la Confederación Brasileña. Así, este estudio tiene como objetivo identificar factores relacionados al desarrollo de la Gimnasia Rítmica Masculina en Brasil, destacando su presencia en el campo académico, además los aspectos culturales relacionados a cuestiones de género. Se realizo una revisión de literatura acerca de la evolución de la Gimnasia Rítmica Femenina y Masculina; además las relaciones de géneros en la sociedad, comprendiendo su influencia en deporte. Participaron en la investigación 20 profesores de instituciones públicas y privadas de Enseñanza Superior, que actuaron con Gimnasia Rítmica y/o Gimnasia General en el campo académico, representando 27 instituciones en diferentes estados. Se buscó conocer su perfil y analizar las relaciones entre sus metodologías y el desarrollo de esta modalidad en el país. Se realizaron también comunicaciones personales y por e-mail con profesionales envueltos con la modalidad en el Brasil y otros países. Se observó que en el Brasil, aspectos culturales relacionados con las cuestiones de género influencian la práctica de algunos deportes. En el campo académico, se constató que la Gimnasia Rítmica Masculina se aborda en los cursos de Educación Física, en menor proporción en comparación con la Femenina, pero la falta de recursos e informaciones perjudica su divulgación. Se encontró que existe un interés por los estudiantes por la modalidad masculina y los profesores creen que esta puede ser desarrollada en el Brasil. Por fin, se consideró importante una mayor difusión de la Gimnasia Rítmica Masculina en el campo académico, además mayor incentivo a investigaciones y trabajos prácticos envolviendo la modalidad, contribuyendo así, para su reconocimiento.

Abstract
Despite having become an exclusively female sport, the Rhythmic Gymnastics has attracted the male public in several countries. However, even having clear and specific rules, the male modality is not recognized by the International Gymnastics Federation or by the Brazilian Confederation. Thus, this study aims to identify factors related to development of Rhythmic Male Gymnastics in Brazil, highlighting its presence in academic area, besides other cultural aspects related to genders issues. It was realized a bibliographic survey about the evolution of the Rhythmic Female Gymnastics and Male; besides the gender relations in society understanding their influences on sport. 20 teachers from private and public institutions of Higher Education that have worked with Rhythmic Gymnastics and/or Gymnastics for All in academic area, were part of the research, representing 27 institutions in different states from Brazil. It was sought to know their profiles and to analyze the relations between their methodological practices and the development of the male modality in the country. Were also held personal communications and by e-mail with some professionals involved with the modality in Brazil and other countries. It was noticed that, in Brazil, cultural aspects related to gender issues influence the practice of certain sports. In the academic area it was found out that the Rhythmic Male Gymnastics is discussed on courses of Physical Education, to a lesser proportion compared to Female, but the lack of resources and information makes difficult its disclosure. It was found out that there is interest from some students by the male modality, and the teachers believe that is possible to develop it in Brazil. Finally it was considered important a wider disclosure of Rhythmic Male Gymnastics in academic area, as well as a greater incentive to researches and practical works involving the modality, thus contributing to its recognizing.

Introdução

Em diversos países como Japão, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Coréia do Sul, entre outros, a Ginástica Rítmica Masculina se consolidou, apresentando hoje um conjunto de regras claras e específicas, contribuindo para o desenvolvimento gradativo do esporte no mundo. No entanto, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) ainda não inclui a modalidade em seu calendário oficial de competições, considerando a Ginástica Rítmica um esporte estritamente feminino.

Em se tratando do ambiente esportivo nacional, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) também não reconhece a Ginástica Rítmica Masculina, o que dificulta a propagação da modalidade no nosso país. No entanto, ao considerar os benefícios que a modalidade proporciona a seus praticantes, é importante refletir sobre os aspectos que influenciam o desenvolvimento da mesma.

Objetivos

Esta pesquisa possui como objetivo geral identificar os fatores que podem estar relacionados ao desenvolvimento da Ginástica Rítmica Masculina no Brasil, destacando a presença da modalidade no meio acadêmico e outros aspectos culturais relacionados às questões de gêneros.

Fundamentação teórica

Segundo Gaio (1996), a origem da GR, enquanto modalidade estritamente feminina teve início ainda no começo do século XIX, sob influência das Artes Cênicas, da Dança, do estudo da Música e da Pedagogia, passando por períodos de estruturação e refinamento até adquirir as características que possui hoje. Velardi (1999) destaca ainda que esse esporte teria surgido a partir da necessidade de se educar o corpo como um todo, indo mais além do que o aprimoramento apenas das habilidades e capacidades físicas. Os sentimentos e emoções do ser humano passaram a ser valorizados por meio da elaboração de trabalhos coreográficos, já que antes, devido à rigidez do balé clássico, valorizava-se apenas a beleza dos movimentos.

Mendes e colaboradores (2003) citam que, ao longo dos anos, a modalidade foi sendo desenvolvida e estruturada até tornar-se um esporte competitivo, sendo reconhecida pela FIG em 1962. No entanto, somente em 1984 o Comitê Olímpico Internacional passou a considerá-la uma modalidade olímpica. Já no Brasil, Gaio (1996) afirma que a introdução da GR só ocorreu na década de 1950.

Apesar da sua expansão ainda ser recente no país, Lanaro Filho e Böhme (2001) afirmam que a prática da GR tem sido cada vez mais frequente, graças ao apoio de técnicos e profissionais provenientes de países da Europa e devido ao trabalho desenvolvido com seriedade no Brasil, tornando-se esta, mais uma alternativa de trabalho no campo da Educação Física, ainda que pouco explorada por seus profissionais.

De acordo com Barros e Nedialcova (1998, p. 1), a GR pode ser definida como "[...] uma relação harmoniosa entre o corpo em movimento, os objetos manipulados, o espaço envolvente inter-relacionados à música, possibilitando assim toda a sua expressão.". Segundo as autoras, trata-se de um desporto competitivo que utiliza a linguagem corporal e os gestos gímnicos e artísticos de uma forma integrada para descrever a linguagem e o movimento através do corpo.

Assim, Mendes e colaboradores (2003) afirmam que a GR proporciona o aprimoramento de todas as qualidades que envolvem o desenvolvimento integral de seus praticantes. Velardi (1999) destaca o desenvolvimento da expressividade por meio da GR, além de outras capacidades físicas tais como: força, flexibilidade, resistência aeróbia e anaeróbia. Já Martins (2000) afirma que a GR é uma atividade muito rica e versátil, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial, da lateralidade, da consciência corporal, da postura e das qualidades físicas.

A GR, segundo Gaio (1996), pode ser praticada tanto por homens quanto por mulheres, ainda que se possa encontrar na literatura muitas obras que desconsiderem a possibilidade da prática pelo público masculino. Velardi (1999) afirma também que a regulamentação atual da GR pela FIG a considera um esporte essencialmente feminino. Porém, a autora destaca a prática da modalidade por homens, assim como a existência de equipes competitivas, principalmente na Ásia e Europa.

Dessa forma, é importante destacar que a GR apresenta características específicas para cada gênero, que diferem na execução de elementos corporais, na utilização de determinados aparelhos de pequeno porte, entre outras regras gerais estabelecidas, de acordo com suas especificidades.

Velardi (1999) descreve que na GR Feminina destacam-se como elementos obrigatórios: saltos, pivôs, equilíbrios e exercícios de flexibilidade. A autora também cita como movimentos ou dificuldades corporais que podem aparecer junto com os movimentos obrigatórios: deslocamentos, saltitos, exercícios acrobáticos (sem fase de vôo) e pré-acrobáticos, ondas corporais, balanceios, circunduções e giros.

Em se tratando da manipulação dos aparelhos de pequeno porte, devemos considerar, segundo Gaio (1996), a utilização dos seguintes aparelhos para a GR Feminina: corda, bola, arco, fita e maças. Cada aparelho possui um grupo técnico específico de manejo que deve ser integrado aos elementos corporais, de maneira que produzam uma relação harmoniosa entre os movimentos, a manipulação e a música, promovendo a expressão e interpretação da linguagem corporal.

Em se tratando da GR Masculina, Lima[1] (2009) afirma que sua origem se deu por volta da década de 1950, ao final da II Guerra Mundial, quando professores japoneses passaram a utilizar exercícios advindos principalmente do método ginástico calistênico, com o objetivo de promover a saúde e elevar a auto-estima da população de seu país. Com a utilização de música e de alguns aparelhos de pequeno porte, característico do método calistênico, passou a ser institucionalizada uma nova modalidade gímnica, que mais tarde tornou-se conhecida como GR Masculina, haja vista que era praticada apenas por homens.

Masaaki[2] (1988 apud LIMA, 2008) afirma que o objetivo da GR Masculina está relacionado à correção da postura, ao desenvolvimento da força, da flexibilidade, de destrezas e também contribui para o relaxamento neuromuscular. Inicialmente foi criada para a comunidade, mas, gradativamente, grupos específicos a tornaram uma modalidade com normas e regras claras e específicas.

Em 1969, de acordo com Lima (2009), a GR Masculina foi regulamentada pela Confederação Japonesa de Ginástica (JGA – Japan Gymnastics Association) que proporcionou, no mesmo ano, o primeiro campeonato oficial japonês. Devido à constante divulgação, a modalidade passou a ser conhecida também em outros países, possibilitando a realização do primeiro campeonato internacional, em 2003, no Japão.

A partir de então, segundo a autora, os países e confederações envolvidas passaram a promover cada vez mais a divulgação da modalidade por meio de eventos e congressos, visando à sua integração à FIG. No entanto, mesmo hoje existindo um regulamento claro e definido promulgado pela JGA, o qual é seguido por inúmeros países de quase todos os continentes, a GR Masculina jamais foi reconhecida pela FIG.

Lima (2009) especula que essa não aceitação da modalidade, poderia estar relacionada ao interesse da FIG em manter uma modalidade restrita ao público feminino, no caso a GR, devido aos motivos relacionados à sua origem. Ou ainda, segundo ela, devido à dificuldade da FIG em reconhecer a força de uma confederação asiática, o que romperia com a tradição européia no destaque de suas modalidades oficiais.

Já a FIG, segundo a autora, alega que não existe um número suficiente de países praticantes da modalidade, além da inexistência de um regulamento claro que permita a sua universalização entre as confederações. Entretanto, é importante destacar que hoje, segundo a autora e alguns sites especializados, além do Japão, diversos países já competem entre si em torneios internacionais, com base no regulamento da JGA. Portanto, conclui-se que a não aceitação da GR Masculina pela FIG ainda não possui motivos claros.

No Brasil, de acordo com Lima (2009), o início da modalidade teve origem na década de 1980, quando o Professor Diretor Jarbas Gonçalves, da Universidade de São Paulo (USP), e o Professor Doutor Antonio Boaventura da Silva, Chefe do Departamento da Faculdade de Educação Física, aceitaram o convite da Universidade Kokushikam, no Japão, para conhecerem o esporte. Após essa visita, a USP promoveu, em 1981, um curso no Ibirapuera, por meio do Professor Assakura Masaaki, representando a Universidade de Kokushikam. Com isso, a modalidade passou a ser divulgada a nível acadêmico.

Já em 2004, foi realizado o primeiro campeonato da modalidade no Brasil. Porém, segundo Lima (2009), a GR masculina até então não tinha características claras e específicas como as apresentadas pela JGA, demonstrando, portanto, características associadas à versão feminina da GR. Mesmo hoje, São Paulo (2008) destaca a pouca divulgação por parte da mídia em relação à GR Masculina. Dessa forma, o pouco conhecimento sobre a modalidade, tanto por parte dos profissionais de Educação Física quanto por parte da população em geral, prejudica o seu desenvolvimento.

De acordo com estudos realizados por Lima (2009) desde a década de 1980, foram identificadas e determinadas algumas normas e regras específicas da GR Masculina que hoje são levadas em consideração para a estruturação de um programa de treinamento da modalidade. Assim, considera-se que uma série de GR Masculina, assim como a Feminina, é composta tendo como base uma música orquestrada, com duração de 1'15" a 1'30" para as séries individuais. Já as séries para o conjunto diferenciam-se das séries femininas, dentre outros fatores, por apresentarem um tempo de execução de 2'45" a 3'00". O tempo para a modalidade masculina é maior, segundo Lima (2009), devido à necessidade de um tempo de preparo para as acrobacias de vôo mais complexas que não estão presentes na modalidade feminina.

Os aparelhos de pequeno porte para as séries individuais de GR Masculina, segundo Leite (2008), são: corda, bastão, maças e dois arcos pequenos. Já a série do conjunto é realizada por seis integrantes, realizada apenas a mãos livres e sendo exigido um número mínimo de seis formações.

De acordo com Lima (2009), a JGA determina que os movimentos corporais que constituem o código de pontuação da modalidade baseiam-se em grupos de elementos fundamentais e elementos de ligação. Os grupos fundamentais são compostos por deslocamentos (por meio de corridas e saltitos), saltos,

[1] Comunicação pessoal com a Profa. Ms. Carmem Lúcia Leme de Lima, da FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo: (SP) em 9 de junho de 2009.
[2]MASAAKI, A. Comunicação pessoal. 1981.

equilíbrios, rolamentos, flexibilidade e exercícios acrobáticos. Já os elementos de ligação são compostos por afundos, balanceios, circunduções, giros, ondulações e elementos denominados colaborações.

Em se tratando do aspecto desportivo, Caçola e Ladewig (2005) consideram a GR atual um esporte de alta complexidade, porém de baixa iniciação. Caçola (2007) cita que a GR, por possuir habilidades que se relacionam à maneira de brincar da criança, permite a sua aproximação da mesma, já com cinco anos de idade, sem que se esteja iniciando a modalidade de maneira precoce. No entanto, em se tratando da GR Feminina, a autora cita que é possível ver a aplicação de treinamento específico quando a criança ainda deveria estar experimentando a modalidade.

Segundo Lanaro Filho e Böhme (2001), é importante que o profissional de Educação Física, ainda durante a sua graduação, tenha contato com a GR de modo que possa compreendê-la enquanto manifestação cultural e instrumento pedagógico tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente competitivo.

Leite (2008) afirma que hoje a GR já é abordada no Ensino Superior para ambos os gêneros, o que não era tão comum há algumas décadas. Porém, Belão, Machado e Mori (2009) destacam que, nos cursos de graduação, os alunos do sexo masculino acabam aderindo ao preconceito em relação à GR, pois suas dificuldades corporais e de musicalidade se evidenciam na prática, acarretando certa aversão à modalidade.

Ao considerar a discussão das questões de gêneros, Sayão (2002), partindo de uma análise histórica, considera que o conceito de gênero se apresenta sob o mesmo patamar que os conceitos de classe, etnia e geração, visto que as suas relações são determinadas por fatores semelhantes tais como cultura, momento histórico ou ambiente social. Assim, desde a antiguidade, homens e mulheres têm exercido diferentes papéis na sociedade em que, aos homens muitas vezes lhes cabiam as funções relacionadas à guerra e ao trabalho, enquanto que, às mulheres, o compromisso do casamento e o papel de cuidar da família.

Gaio (1996) afirma que ao longo da História, ambos os gêneros sempre estiveram limitados quanto às suas possibilidades de movimentos, visto que homens e mulheres deveriam manter suas características sociais determinadas culturalmente. Porém, Gaio (1996) afirma que a emancipação das mulheres a partir de suas conquistas na sociedade contribuiu para a sua participação no trabalho e, sobretudo, no ambiente esportivo. Já em relação aos homens, a autora descreve que estes sofrem maiores limitações, impostas pelo preconceito cultural que ainda hoje existe.

No âmbito do esporte e da dança, enquanto conteúdos da Educação Física, Luz Júnior (2002, p. 74) alerta que "durante muito tempo adotaram / adotam instrumentos de diferenciação e hierarquização dos sexos a partir das suas práticas.". Segundo ele, esse posicionamento da Educação Física e do esporte justifica os atributos de superioridade e inferioridade que geram preconceitos e diminuem a participação dos homens em atividades expressivas, como a dança e a ginástica, e das mulheres em atividades como o futebol e as artes marciais, ainda nos dias de hoje.

Gaio (1996) confirma que a discriminação esportiva ao longo da História provocou o surgimento de modalidades esportivas somente para o público feminino, como o Nado Sincronizado e a GR. No entanto, a inversão de papéis na sociedade, ocasionada por fatores relacionados à urbanização e globalização, implicou na mesma inversão em algumas áreas do ambiente esportivo. Assim, tem sido cada vez mais comum a prática de diferentes modalidades por ambos os gêneros, inclusive aquelas que foram consideradas, por muito tempo, como práticas estritamente masculinas ou femininas.

Entretanto, Gaio (1996) afirma que as diferenças entre os gêneros ainda são determinantes para a nossa atual cultura de atividade física, e que estas podem influenciar a prática e aceitação da GR pelo público masculino no Brasil. Segundo ela, é importante que se considere e valorize o respeito às diferenças entre os gêneros, de modo que se possa diminuir a força de determinados aspectos negativos vistos na nossa sociedade como a violência, o sexismo e o preconceito.

De fato, Jesus e Devide (2006) defendem a implementação de uma proposta de caráter educativo na Educação Física e no Esporte brasileiro, que problematize as questões de gênero e contribuam para uma melhor convivência entre as pessoas. Para eles, além de contribuir para uma melhor organização da sociedade, tal medida também poderia refletir na prática corporal dos cidadãos de diferentes gêneros.

Terezani (2007) propõe que essa visão rumo à desmistificação das relações de gêneros deve partir do Ensino Superior, pois os professores das disciplinas esportivas dos cursos de graduação são responsáveis por disseminar a cultura dos respectivos esportes, contribuindo para a sua aplicação na realidade prática do graduando. Dessa forma, em se tratando da GR, a autora ressalta a importância do respeito que deve existir por parte destes professores pelas relações de gênero, pois suas atitudes servirão de base para a formação de novos conceitos para futuros professores.

Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do histórico da Ginástica e da GR, além das características gerais da GR Feminina e Masculina, analisando a presença destas no cenário esportivo. Também foram pesquisadas as relações entre gêneros na sociedade ao longo da História, de modo a compreender a influência destas sobre a nossa atual cultura de atividade física e sobre a prática da GR.
Posteriormente, foi realizada uma comunicação pessoal com a Profª. Ms. Carmem Lúcia Leme de Lima, que ministra a disciplina de GR no curso de Educação Física das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), onde também coordena o curso de Pós-Graduação em GR Feminina e Masculina. Por meio da sua experiência e conhecimento acerca da modalidade masculina desde a década de 1980, foi possível obter informações importantes para o esclarecimento das principais características do esporte.

Ao consultar alguns sites internacionais que propagam a GR Masculina em seus países, foi possível encontrar vídeos e diversas formas de informação que complementaram os dados teóricos apresentados. Por meio de um destes sites[1], foi possível entrar em contato com Mario Lam, um dos precursores da GR Masculina no Canadá. A partir da comunicação com ele, via e-mail, foi possível conhecer a inserção da GR Masculina em seu país, como uma modalidade competitiva, baseada nas regras estabelecidas pela JGA. Dessa forma, tornou-se viável a utilização dos dados transmitidos por ele de modo que viessem a complementar os resultados obtidos na pesquisa.

Para a pesquisa de campo, visando identificar a presença da modalidade no meio acadêmico, foi elaborado um formulário, tendo este sido encaminhado por e-mail a diversos professores do país que atuam ou já atuaram com GR e/ou Ginástica Geral (GG) no Ensino Superior. Os professores que ministram a disciplina de GG foram inclusos no encaminhamento do formulário, pois, segundo Martins (2007), a GG como modalidade esportiva é fundamentada em outras modalidades gímnicas, como a própria GR. Assim, subentende-se que estes profissionais possuem o conhecimento das diferentes modalidades gímnicas que compõem a GG, de modo que propagam as características gerais destas a partir de suas ações metodológicas.

Todos os professores de GR e GG a quem lhes foi encaminhado o formulário, foram selecionados de forma aleatória, independentemente do local ou do tipo de instituição em que atuam. Dentre estes, 20 professores, representando ao todo 27 instituições de cinco estados brasileiros, responderam ao e-mail, passando a fazer parte da amostra da pesquisa. A partir das considerações de alguns destes profissionais, viu-se importante uma comunicação mais aprofundada com alguns deles, via e-mail, o que contribuiu para que novas visões e informações viessem a acrescentar os dados obtidos.

Com base no que foi apresentado, é possível definir o presente estudo como uma pesquisa exploratória. (GIL, 1999). A abordagem utilizada durante o processo de pesquisa divide-se em dois momentos. Em um deles, quando foram aplicados os formulários, foi utilizada a abordagem quantitativa. Já o momento referido às comunicações pessoal e por e-mail caracteriza-se pela utilização da abordagem qualitativa. (RICHARDSON, 2007). Quanto à amostragem da pesquisa, composta pelos professores selecionados, a mesma pode ser definida como não-probabilística e intencional, com base em (GIL, 1999).

Análise e discussão dos dados

Com base nas respostas obtidas por meio dos formulários, foi possível extrair importantes dados, apresentados a seguir:

Ao investigar a atividade exercida pelos professores, fora do meio acadêmico, em relação às modalidades da GR, observou-se que 55% dos professores já atuaram como técnicos (as) de GR Feminina em clube ou escola, enquanto que para a Masculina, apenas 20% afirmaram já terem aplicado a modalidade sob este contexto. Com base nesse resultado, conclui-se que 45% dos professores selecionados na pesquisa nunca ministraram GR Feminina fora do campo acadêmico. Isso pode indicar que não é obrigatória ou essencial uma experiência prática com a aplicação de determinada modalidade esportiva para obter-se um conhecimento necessário para lecionar, no Ensino Superior, uma disciplina referente à respectiva modalidade. Assim, supõe-se também que não é necessário ter atuado na prática com GR Masculina para se adquirir conhecimentos necessários para abordá-la no meio acadêmico.

Ao investigar a relação dos professores selecionados com seus respectivos alunos no Ensino Superior, verificou-se que todos ministram sua disciplina a todos os alunos, independentemente de gênero ou idade. Assim, observou-se que tanto alunos homens quanto mulheres vivenciam a GR no meio acadêmico.

Ao verificar a boa aceitação das disciplinas em questão, por parte tanto dos alunos homens quanto das mulheres, pôde-se observar que 80% dos alunos aceitam bem a modalidade, segundo as respostas dos professores. Assim, a maioria dos alunos parece vivenciar as disciplinas de maneira

[1] http://www.menrg.com. Acesso em: 12 de set. 2009.

positiva. No entanto, alguns professores que, mesmo afirmando terem boa aceitação da sua disciplina por seus alunos, citaram certa aversão em relação aos alunos do gênero masculino.

Já em relação ao interesse por parte dos alunos pela modalidade, 55% dos professores afirmaram que alguns de seus alunos demonstram interesse pela GR Masculina. Dessa forma, conclui-se que a maioria dos professores observou que, a partir da vivência da modalidade em sua disciplina, despertou-se o interesse de alguns discentes pela mesma. Em comunicação com a Profª Dra. Roberta Gaio[1], ela destaca que os cursos de graduação em Educação Física devem abordar a GR para meninos e meninas, especialmente na Licenciatura. Mas, segundo ela, nem sempre isso acontece e muitas vezes a GR é vista pelos próprios profissionais de Educação Física como uma modalidade possível de ser aplicada apenas por mulheres, podendo contribuir para o desinteresse por parte de muitos profissionais em atuar com o esporte.

Quanto aos conhecimentos acerca da GR Feminina e Masculina e meios de abordá-las, verificou-se que todos os professores possuem conhecimento acerca do histórico da GR Feminina, enquanto que para a Masculina, 65% também afirmaram que conhecem o seu histórico. Verificou-se também que todos os professores abordam em sua disciplina as características específicas da GR Feminina, como os aparelhos utilizados, as técnicas empregadas, os elementos corporais, entre outras, enquanto que 60% também abordam tais características para a GR Masculina.

Verificou-se ainda que todos exibem vídeos aos alunos que permitem facilitar a compreensão da GR Feminina, enquanto que 70% também exibem vídeos sobre a GR Masculina. No entanto, alguns professores destacaram a dificuldade em se ter acesso a este instrumento para a GR Masculina.Considerando a aplicação de trabalhos práticos durante a disciplina, observou-se que 75% dos professores aplicam trabalhos com a elaboração de coreografias específicas de GR Feminina e 50% aplicam trabalhos com elaboração de coreografias de GR Masculina, o que parece demonstrar um conhecimento suficiente por parte de metade dos professores para tal. Por fim, 70% dos professores aplicam trabalhos com elaboração de coreografias envolvendo elementos e aparelhos da GR Feminina e Masculina de forma integrada.

Dessa forma, constatou-se que parte significativa da amostra possui conhecimento acerca das características da GR Masculina, ainda que em menor proporção comparado à Feminina. Porém, em diversos momentos os professores citaram a dificuldade em se ter acesso a informações relevantes acerca do esporte.

Lima (2009) citou a dificuldade que existe em se adquirir maiores recursos sobre a GR Masculina, pois as fontes de divulgação são estrangeiras, na maioria das vezes, sendo ainda em grande parte de origem asiática. Em comunicação com Mario Lam[2], este relatou que, ao tentar demonstrar a possibilidade da prática da GR pelo público masculino no Canadá, também encontrou muita dificuldade em obter recursos que pudessem fundamentar o seu trabalho. Segundo ele, não há disponibilidade de um código de pontuação da modalidade via web, o que dificulta o seu acesso. Dessa forma, notou-se que essa dificuldade não faz parte apenas da realidade dos profissionais analisados, mas também em outras partes do mundo.

Tendo em vista que a origem e disseminação da GR Masculina estão estritamente ligadas à contribuição da JGA, assim como as principais regras adotadas pelos países praticantes, buscou-se investigar se os professores reconhecem a modalidade conforme as especificidades descritas por este órgão e não apenas como uma adaptação da GR feminina. Assim, verificou-se que 55% identificam a GR Masculina tendo como base as características definidas pela JGA. Ainda que este valor represente a maioria dos professores, convém destacar que este valor é menor comparado a alguns resultados obtidos anteriormente, em que uma maior porcentagem da amostra afirmou ter conhecimento do histórico da modalidade masculina, além de exibir vídeos sobre a GR Masculina e de abordar suas características aos alunos.

De fato, alguns professores afirmaram aplicar trabalhos com elaboração de coreografias específicas de GR Masculina, com base, porém, na GR Feminina. Assim, supõe-se que alguns profissionais direcionam suas práticas metodológicas a favor da modalidade masculina, porém, devido ao pouco aprofundamento do assunto, visto até mesmo as dificuldades em se ter acesso a informações mais detalhadas sobre a modalidade, as características adotadas na prática refletem uma adaptação da GR Feminina.

Com base ainda dos formulários, observou-se que 95% dos professores reconhecem que a GR Masculina apresenta modalidade no calendário oficial da CBG. Porém, apenas 30% incentivam ou participam de pesquisas na área acadêmica envolvendo a modaldiade. Tal fator pode indicar a pouca divulgação desse esporte e, consequentemente, influenciar no seu desenvolvimento, de um modo geral.

[1] Comunicação via e-mail. Outubro de 2009.
[2] Comunicação via e-mail. Outubro de 2009.

De fato, Roberta Gaio destaca que para o desenvolvimento da modalidade no Brasil, há a necessidade de uma discussão de gêneros na Educação Física, principalmente no campo da ginástica, ainda que este seja um longo processo. Mario Lam ainda destacou que no Canadá a modalidade passou a ser gradativamente valorizada à medida que os benefícios proporcionados por ela passaram a ser reconhecidos.

Apesar do pouco incentivo às pesquisas na área da GR Masculina, notou-se que existe grande apoio por parte desses profissionais para o reconhecimento da modalidade masculina no Brasil pelas entidades esportivas responsáveis, viso que a modalidade já é comum em tantos outros países.

Considerações finais

Considerando que a GR Masculina está presente no cenário esportivo como modalidade competitiva e/ou de demonstração em diversos países, pode-se afirmar que esta modalidade está se desenvolvendo gradativamente pelo mundo, ainda que sem o reconhecimento e apoio da FIG.

Os resultados obtidos a partir do levantamento bibliográfico, dos dados apresentados nos formulários e das considerações dos professores participantes da amostra da pesquisa, permitiram concluir que a GR Masculina é uma modalidade esportiva que, por apresentar benefícios aos seus praticantes e por ser constituída de regras e características específicas, possui condições de ser desenvolvida no cenário esportivo nacional e ser implantada na nossa cultura de atividade física.

Em se tratando dos aspectos relacionados às questões de gênero, verificou-se que a GR sofre com os preconceitos advindos dessa relação. Devido a sua tradição histórica como uma modalidade criada exclusivamente para mulheres, idéia esta que de certo modo é reforçada até hoje pela FIG, a prática da GR ainda é limitada para os homens, e pode ser este um motivo para a dificuldade de sua aplicação no nosso país.

No Ensino Superior, notou-se que, em geral, a GR Masculina, assim como a Feminina, é apresentada, sendo abordado o seu histórico, suas características técnicas, sendo realizadas ainda construções coreográficas com base nas características específicas de cada gênero. Notou-se ainda, que há interesse por parte de alguns alunos pela modalidade masculina em diferentes instituições. No entanto, percebeu-se que a abordagem da GR Masculina ocorre em menor proporção quando comparado à Feminina. Isso implica em um menor reconhecimento e divulgação da modalidade no meio acadêmico e na sociedade de uma forma geral. Tal fato pode ser explicado pelas dificuldades encontradas por grande parte dos profissionais envolvidos para se obter um conhecimento mais aprofundado acerca das características da GR Masculina.

De fato, é bastante reduzida a quantidade de recursos disponíveis no nosso país referente a esta modalidade, principalmente, no campo científico. Alguns professores descreveram que seu conhecimento acerca da modalidade é restrito, justamente devido à falta de materiais de consulta. Assim, o conhecimento transmitido aos graduandos pode não ser o suficiente para prepará-los para trabalharem com a GR Masculina.

Por fim, conclui-se que a GR Masculina ao mesmo tempo em que apresenta condições para ser desenvolvida no nosso país, também se depara com diversas barreiras. O ideal seria que a modalidade fosse inserida gradativamente em ambientes de iniciação esportiva, como "escolinhas de esportes", pois um caráter educacional e pedagógico inicial da modalidade formaria a base para a mesma, possibilitando, posteriormente, o desenvolvimento de um trabalho mais voltado para o caráter desportivo e competitivo.

Assim, espera-se que essa pesquisa contribua para motivar os profissionais que dela se utilizarem a propor novos caminhos para a GR Masculina no Brasil e ainda que cada vez mais se reflita sobre a possibilidade da inclusão do esporte como forma de evolução da área da Ginástica, em geral, contribuindo para a diminuição dos preconceitos relacionados às questões de gênero que persistem em nosso país.

Referências bibliográficas

BARROS, D.; NEDIALCOVA, G. T. **Os primeiros passos da ginástica rítmica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.

BELÃO, M.; MACHADO, L. P.; MORI, P. M. M. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p. 61-68, jan./mar. 2009.

CAÇOLA, P. M. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.

CAÇOLA, P. M.; LADEWIG, I. A utilização de dicas na aprendizagem da ginástica rítmica: um estudo de revisão. **Lecturas Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 10, p. 82, 2005. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd82/gr.htm. Acesso em: 18 de out. 2009.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular**: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JESUS, M. L. de.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento,** Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, set/dez. 2006.
LANARO FILHO, P.; BÖHME, M. T. S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 154-168, jul. /dez. 2001.
LEITE, E. A. **A trajetória da ginástica rítmica especial no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso Especialização - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
LUZ JÚNIOR, A. A. Gênero e educação física: tornando visíveis fronteiras e outras formas de reconhecimento. **Motrivivência,** Florianópolis, v.13, n.19, p.69-76, dez. 2002.
MARTINS, S. **Ginástica rítmica desportiva**: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
MENDES, E. H. et al. Ginástica rítmica, sua origem e evolução em Marechal Cândido Rondon - PR. **Caderno de Educação Física,** Paraná, v. 5, n. 9, p. 119-124. 2003.
RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor:** educação física, ensino médio - 1ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE, 2008.
SAYÃO, D. T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação fisica na educação infantil. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul/jun. 2001-2002.
TEREZANI, L. A. **(Des) encontro de gêneros na ginástica rítmica:** um estudo sobre formação profissional em Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso Mestrado – Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.VELARDI, M. Ginástica rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos. In: NISTA-PICCOLO, V. L. **Pedagogia dos esportes.** 4.ed. Campinas: Papirus, 1999. p. 13-34.

Thiago Xavier de Oliveira: thiagoxavier_ef@hotmail.com

O ESTADO DA ARTE EM GINÁSTICA GERAL (GINÁSTICA PARA TODOS) NO TOCANTE A ESCOLA, A ÉTICA E A FORMAÇÃO HUMANA: CONBRACE (2001 - 2007) E FIG (2007)

EL ESTADO DEL ARTE EN GIMNASIA GERAL (GIMNASIA PARA TODOS) EM CUANDO A LA ESCUELA DE FORMACIÓN, A LA ÉTICA Y LA FORMACIÓN HUMANA: CONBRACE (2001 – 2007 Y FIG (2007)

THE STATE OF THE ARTIN GENERAL GYM (GYM FOR ALL) RELATED TO SCHOOL, ETHICS AND HUMAN FORMATION: CONBRACE (2001 – 2007 AND FIG (2007)

Prof. Ms. Leonardo Rocha da Gama
Faculdade Maurício de Nassau

Resumo
Esse Estado da Arte é parte da pesquisa que desenvolvi entre 2007 e 2009 no programa de Pós-Graduação em Educação na UFRN, no curso de Mestrado. Ocasião em que pesquisei a relação da ginástica geral (GG), ou ginástica para todos (GPT), com o universo escolar e os valores éticos. Com o objetivo de elencar produções e referências na área da educação física para alicerçar a pesquisa que culminou na Dissertação Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana, lancei mão das seguintes questões: como a ginástica geral foi abordada nas edições de 2001, 2003, 2005 e 2007 do CONBRACE e no último FIG (2007)? Quais as temáticas abordadas nas pesquisas de ginástica geral e as contribuições para pensá-la no contexto escolar? Foi utilizada como aporte metodológico a análise de conteúdo (Bardin, 2007). Os textos destacados se aproximam do proposto nessa pesquisa, revelam uma dimensão ética associada à prática da ginástica geral na escola ou numa condição formadora. Nesse sentido, esse Estado da Arte permitiu observar relações entre a ginástica geral e a formação humana, não só no contexto escolar, mas em outros ambientes de convivência humana em que se dá essa formação.

Resumen
Este estado del arte es parte de la investigación que yo desarrollé entre 2007 y 2009 en el programa de Educación para Graduados en UFRN, en el máster. Ocasión en la que yo investigué la relación de la gimnasia general (GG), o gimnasia para todos (GPT), con el universo escolar y los valores éticos. Con el objetivo de nombrar producciones y referencias en la educación física para sustentar la investigación que culminó con la

disertación de Gimnasia y la ética en la escuela: notas para entender las relaciones humanas utilicé las siguientes preguntas: ¿cómo cuestiones generales de la gimnasia se abordaron en 2001, 2003, 2005 y 2007 y en el último CONBRACE (2007)? ¿Cuáles son los temas que se abordan en la investigación de la gimnasia general y las contribuciones a pensar en ella en el contexto escolar? Fue utilizado como un aporte metodológico el análisis de contenido (Bardín 2007). Los textos destacados se acercan del propuesto en esta investigación, revelan una dimensión ética asociada a la práctica de gimnastica general en la escuela o en una condición de formación. En este sentido, El Estado del arte permitió observar la relación entre la gimnastica general y la formación humana, no sólo en el contexto escolar, pero en otros ambientes de convivencia humana en lo que se ofrece esa formación.

Abstract
This state of the art is part of research that I developed between 2007 and 2009 in the program of postgraduate in education at UFRN, in the master´s degree. Occasion that I researched the relation of general gym (GG), or gym for all (GFA), with the school environment and ethics values. Aiming to mention productions and references in the area of physical education to underpin the research which culminated in the Gymnastics and ethics in school dissertation: notes to understand the human acquaintanceship, I used the following questions: how was the general gym approached in the 2001, 2003, 2005 and 2007editions of CONBRACE and the last FIG (2007)? What are the themes addressed in the general gym researches and contributions to think of it in the school context? It was used as a methodological contribution the content analysis (Bardin, 2007). The highlighted text approximate to the proposed in this research, they reveal an ethical dimension associated with general practice gym at school or in a formative condition. Thus, this State of the Art allowed to observe relation between general gym and human formation, not only in schools, but also in other environments in which the human acquaintanceship where these formations happen.

Introdução

Esse trabalho é parte da pesquisa que desenvolvi entre 2007 e 2009, na condição de aluno de mestrado no programa de Pós-Graduação em Educação na UFRN, na linha de pesquisa Estratégias do Pensamento Produção de Conhecimento, especificamente no Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC). Nessa ocasião pesquisava a relação da ginástica geral (GG), ou ginástica para todos (GPT), com o universo escolar e os valores éticos como referência de uma formação que aqui denominamos de *formação humana* (Freire, 1998; Maturana e Rezepka, 2000).

Nesse processo, busquei o que havia sido produzido nos últimos anos em termos de GG na escola, com o objetivo de elencar produções e referências na área da educação física para alicerçar a pesquisa que culminou na Dissertação *Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana*, requisito final para obtenção do título de mestre. Trata-se do Estado da Arte.

Para esse Estado da Arte, lancei mão de questões que, compreendo de fundamental importância para apontar e analisar as últimas produções sobre ginástica geral em eventos acadêmicos relevantes, a saber: como a ginástica geral foi abordada nas edições de 2001, 2003, 2005 e 2007 do CONBRACE e no último FIG (2007)? Quais as temáticas abordadas nas pesquisas de ginástica geral e as contribuições para pensá-la no contexto escolar?

Recorri à *análise de conteúdo* (Bardin, 2007), como aporte metodológico dessa pesquisa, relacionando e verificando as experiências com GG no espaço escolar e na educação, sendo esse o objeto de estudo dessa investigação. Constitui o *corpus de análise*: o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), nas edições de: 2001, 2003, 2005 e 2007; assim como, o Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIG) na sua última edição (2007). A escolha do CONBRACE se deu por compreender que esse evento é um dos principais na área da educação física e do esporte no Brasil. E elegi o FIG por compreender que o mesmo é um evento acadêmico, pedagógico e performático, específico da área de ginástica geral, de maior expressão nacional e que, a cada edição, se projeta para outros países.

Esse Estado da Arte contribuiu para conhecer quem são os grupos acadêmicos que investigam a GG, identificar as pesquisas específicas de GG relacionadas à educação, assim como, suas contribuições para pensar e ampliar os conhecimentos que cercam a GG em articulação com a escola.

Análise do conteúdo

Considerando as edições dos CONBRACE aqui relacionadas, foram identificados trabalhos que tratam da GG no universo escolar, sendo os mesmos distribuídos em dois diferentes grupos de trabalhos temáticos (GTT), a saber: Escola e Movimentos Sociais.

A distribuição dos textos em relação ao ano e ao GTT segue a seguinte distribuição: no GTT Escola: "Composição coreográfica em ginástica geral" (Ugaya e Truzzi, 2001) e "Ginástica geral: diagramação das formações coreográficas" (Rocha, 2001), apresentados em 2001 em forma de pôsteres; já "Ginástica geral

na escola: uma proposta metodológica" (Oliveira e Lourdes, 2005) e "Ginástica Geral: possibilidades de trato com o conhecimento gímnico na educação física escolar" (Rinaldi, e Souza, 2005), foram apresentados também em forma de pôster em 2005. Em 2003, no GTT Movimentos Sociais foi publicado o seguinte texto: "Análise e interpretação dos significados da ginástica geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp em instituições sócio-educativa" (Paoliello, e Chaparim, 2003), o mesmo foi apresentado na forma de comunicação oral. Destaco que em 2007 não foi publicado trabalho em GG no evento supracitado.

Esse baixo número de trabalhos publicados, no que cerca o conhecimento da GG no tocante a escola e a formação informal em CONBRACE, nos leva a pensar em duas possibilidades, a saber: a baixa procura dos pesquisadores por esse espaço de divulgação acadêmica; a resistência do comitê científico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte[1] em divulgar os trabalhos da área. Destaco que não é preocupação desse trabalho apontar a responsabilidade da baixa publicação. As possibilidades estão postas para reflexão.

O que é importante nesse ínterim é destacar que a partir dos textos verificados, foi observado que os mesmos apontam a criatividade e participação, enquanto categorias mais freqüentes nos mesmos, revelando assim, traços da orientação político-pedagógica da GG.

O livro *História da Ginástica Geral no Brasil* (SANTOS; SANTOS 1999, p.1), traz que, a GG nasceu de uma concepção sociocultural, livre de motivos especulativos e/ou econômicos, e ainda, que:

> A Ginástica Geral compreende um vasto leque de atividades físicas orientadas para o lazer, fundamentadas nas atividades gímnicas, assim como em manifestações corporais com particular interesse no contexto cultural nacional"; "A ginástica Geral engloba as modalidades competitivas de ginástica reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Ginástica Aérobica Esportiva, Esportes Acrobáticos e Trampolim), a Dança, as atividades acrobáticas com e sem aparelhos, além das expressões folclóricas nacionais, destinadas a todas as faixas etárias e para ambos os sexos, sem limitações para a participação e, fundamentalmente, sem fins competitivos"; "A ginástica Geral desenvolve a saúde, a condição física e a integração social. Além disso contribui para o bem-estar físico e psíquico, sendo um fator cultural e social.

Santos e Santos (1999, p.1-2) destacam entre os principais objetivos da GG:

> 1. Oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas; 2. Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas; 3. Oportunizar a auto-superação individual e coletiva sem parâmetros comparativos com outros; 4. Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não; 5. Manter e desenvolver o bem estar físico e psíquico pessoal; 6. Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; 7. Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto; 8. Realizar eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes ativos quanto aos espectadores; 9. Mostrar nos eventos as tendências da ginástica [grifo meu].

Esses mesmos objetivos foram disponibilizados no site da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), o que nos revela duas possibilidades: a adoção dos objetivos propostos pelos autores por parte da CBG; ou, a citação não identificada dos objetivos oficiais por parte dos autores. Independentemente da autoria, esses objetivos correspondem aos oficiais, que traz ainda em seu site, a definição de Ginástica Para Todos ou Ginástica Geral:

> Essa é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quando às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos [grifo meu]. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA)[2].

A partir dos textos supracitados, oficiais ou não, observamos que a participação e a criatividade são dois fatores, entre tantos, que perpassam o fazer gímnico na perspectiva da GG ou GPT.

[1] Entidade científica responsável pelo Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.
[2] Texto retirado da Internet, do site: (www.cbginastica.com.br) e não paginado.

Quanto aos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIG), foram identificadas dezesseis temas relacionados com a GG na escola, trabalhos esses apresentados em forma de pôster. Houve a apresentação de três vídeos/DVD-pôsteres e dois trabalhos apresentados durante Mostra Pedagógica, esses relacionados ao que buscamos: GG na escola. Dos pôsteres apresentados quatro foram estudos associados a escolas públicas em diferentes cidades (Pirassununga, SP; Vinhedo, SP; Vitória, ES; e, Natal, RN); outros quatro abordavam questões e valores nos mais diferentes seguimentos; as demais tratam da ação pedagógica com a ginástica geral, a partir de diferentes correntes (crítico superadora; crítico emancipatória; iniciação esportiva; desenvolvimentista).

Destaco do *Fórum Internacional de Ginástica Geral* os seguintes textos: "A influência das concepções da Ginástica Geral na construção da Cultura de Paz a partir da perspectiva de valores Humanos" (Abrahão, 2007); "Uma análise acerca da prática pedagógica da ginástica geral com os adolescentes em situação de risco social da FEBEM de Araraquara/SP" (Matos e Ehrenberg, 2007); e, "Valores da Ginástica Geral no contexto escolar" (Redondo, 2007). Os três textos relatam pesquisa envolvendo valores morais, sendo esses compreendidos enquanto humanos ou da GG. O primeiro é fruto da UFPR; o segundo é uma parceria entre professoras da Academia de Ensino Superior de Sorocaba (SP), e por fim, o terceiro é proveniente da Unicamp.

Em "A influência das concepções da Ginástica Geral na construção da Cultura de Paz a partir da perspectiva de valores Humanos" (Abrahão, 2007), os valores propostos tem como sustentação teórica o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH); a Universidade da Paz (UNIPAZ) e a visão transdisciplinar (Nicolesco apud, Abrahão, 2007). Os mesmos rezam a ecologia associado à consciência pessoal, social e planetária. São nesses termos que os valores morais são postos.

Na pesquisa que tem como tema "Uma análise acerca da prática pedagógica da ginástica geral com os adolescentes em situação de risco social da FEBEM de Araraquara/SP" (Matos e Ehrenberg, 2007) as autoras propõem enquanto valores a <u>inserção</u> ou <u>reinserção</u> social dos internos através do <u>trabalho</u> objetivando a <u>recuperação</u>, <u>conscientização</u> e <u>participação</u> desses sujeitos na vida produtiva em comunidade. Observamos que os valores sublinhados atendem o princípio ético (termo não utilizado na pesquisa) para o fomento dos mesmos, articulados ao projeto de humanização que versa a inibição da violência e a coexistência entre os indivíduos em sociedade.

Por fim, o texto "Valores da Ginástica Geral no contexto escolar" (Redondo, 2007) aborda os valores como sendo da GG. Muito embora, compreendo que criatividade, inclusão, convivência, cooperação, responsabilidade, autonomia, respeito, assim como outros valores morais são elementos produzidos por autores sociais na experiência e não fruto da experiência ou da prática em si. Os valores identificados são discutidos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), importante referencial para a prática pedagógica da educação física escolar no cenário nacional. Destaco que os PCNs como texto referencial é limitado.

Apesar da baixa produção no que trata a GG no contexto escolar, formadora e ética, chamou-me a atenção o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral, da Faculdade de Educação Física da Unicamp, que ao longo dos anos vem se consolidando como pólo de pesquisa na área da GG no cenário brasileiro.

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp vem formando profissionais e ofertando produções acadêmicas que alicerçam outras pesquisas pelo país. Ao longo dessa investigação, observei ainda que o livro "Ginástica geral e educação física escolar" (Ayoub, 2004) é um dos referencias mais citados nos diferentes textos, sendo esse livro fruto do trabalho desenvolvido pelo grupo citado.

Foi observado que outros grupos vêm trilhando o mesmo caminho do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp, são eles: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM); e o Laboratório de Pesquisa em Educação Física.- LaPEF/UEL, da Universidade Estadual de Londrina. Destaco que outras iniciativas vêm surgindo nas diferentes universidades distribuídas pelo Brasil, visto a boa quantidade de trabalhos apresentados no Fórum Internacional de Ginástica Geral que se realiza bienalmente, reunindo pesquisadores de vários lugares do Brasil e do mundo em Campinas, SP.

Conclusões

As produções aqui destacadas se aproximam do proposto nessa pesquisa, as mesmas revelam uma dimensão ética associada à prática da ginástica geral na escola ou numa condição formadora. Nesse sentido, esse Estado da Arte permitiu-me observar ainda, as possíveis relações entre a ginástica geral e a formação humana, não só no contexto escolar, mas em outros ambientes de convivência humana em que se dá essa formação.

Embora tratados de diferentes perspectivas, os valores nesses trabalhos mostram a demanda para a discussão e aprofundamento dos temas educacionais e da orientação político-pedagógica da

ginástica geral relacionados a o campo filosófico da Ética, pouco explorado na dimensão da educação física ou da ação do professor dessa área.

Pertence ao campo Ético, todo comportamento cuja origem está na convivência humana. Portanto, não é a prática — como artefato cultural, e, portanto, humano — que designam os valores. Os valores morais são construídos na convivência entre humanos, durante as práticas, portanto, os valores são humanos.

Acredito que toda reflexão sobre os valores devem partir de uma disciplina filosófica, denominada de Ética. Por princípio, quando falamos de valores, falamos de ética, pois todo valor, enquanto princípio do comportamento humano diz respeito a essa área da Filosofia. Portanto, todo valor moral tem princípio ético, pois a ele pertence, como produto do comportamento humano, historicamente construído por homens e mulheres na convivência.

Ao longo dos textos, foi possível observar que a associação dos domínios do emocionar com o linguajear constituem o que estamos designando por convivência, entendendo que a mesma se dá, a princípio, na partilha de um **desejo comum** como propõe Maturana (1995, 1997, 1998, 2001), no caso específico: a ginástica geral e a prática da ginástica.

Concluo que os textos observados são expressões das interações dos atores sociais envolvidos nas pesquisas, o que não permite qualquer iniciativa em constituírem por si, ou em si, um código ético rígido, visto que os mesmos correspondem ao produto recursivo do operar na linguagem como proposto por Maturana, no conjunto das obras referenciadas. Nesse sentido, essa compreensão abre um precedente para refletirmos o campo a qual os valores humanos pertencem e devem ser discutidos.

Referências bibliográficas

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. A influência das concepções da ginástica geral na construção da cultura de paz a partir da perspectiva de valores humanos. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007**,** Campinas-SP. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC, UNICAMP/FEF, 2007, p.103.

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. Educação Física: a inclusão dos esportes ginásticos. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL , 4., 2007, Campinas-SP. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC: UNICAMP/FEF, 2007, p. 149.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 12., 2001, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: CBCE, 2001.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 13., 2003, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: CBCE, 2003.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 14.,01., 2005, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: CBCE, 2005.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 15., 02., 2007, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: CBCE, 2007.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 14.,01., 2005, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: CBCE, 2005.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 15., 02., 2007, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: CBCE, 2007.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 4., 2007, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: SESC: UNICAMP/FEF, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MATOS, Roberta D. de; EHRENBERG, Mônica C.. Uma análise acerca da prática pedagógica da ginástica geral com os adolescentes em situação de risco social da FEBEM de Araraquara/SP. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas-SP. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: *SESC: UNICAMP/FEF, 2007,p.270.*

MATURANA, Humberto. **Da biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto. Conversações matrísticas e patriarcais. In: MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado a democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. **De máquinas e seres vivos:** Autopoiese : a organização do vivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
MATURANA, Humberto; e VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2002.
MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar:** fundamentos esquecidos do humano do patriarcado a democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.
OLIVEIRA, Nara R. Cruz de e LOURDES, Luiz Fernando C. de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005 – Porto Alegre, RS: Anais. Porto Alegre, RS: CONBRACE, 2005.
PAOLIELLO, Elizabeth e CHAPARIM, Fernanda C. Alcântara S. *Análise e interpretação dos* significados da ginástica geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp em instituições sócio-educativa. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003 – Caxambu, MG: Anais. Caxambu, MG: CONBRACE, 2003.
REDONDO, Gabriela Laky. Valores da Ginástica Geral no contexto escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas-SP. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC: UNICAMP/FEF, 2007,p. 275.
RINALDI, Ieda P. Barbosa e SOUZA, V. Matias. Ginástica Geral: possibilidades de trato com o conhecimento gímnico na educação física escola*r.* In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005 – Porto Alegre, RS: Anais. Porto Alegre, RS: CONBRACE, 2005.
ROCHA, Bráulio. *Ginástica geral: diagramação das formações coreográficas.* In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001 – Caxambu, MG: *Anais.* Caxambu, MG: CONBRACE, 2001.
SANTOS, J.C. Eustáquio dos; SANTOS, N.G. Marques dos. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J.C.E. dos Santos, 1999.
UGAYA, Andresa e TRUZZI, Luciano. Composição coreográfica em ginástica geral. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001 – Caxambu, MG: **Anais...** Caxambu, MG: CONBRACE, 2001.
Disponível em:
<http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=39&Itemid=56> . Acesso em: 27 set. 2008.

Leonardo Rocha da Gama: gama.leonardo@yahoo.com.br

PANORAMA DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS: DADOS PRELIMINARES

PANORAMA GENERAL DE FORMACIÓN EN GIMNASIA DE LAS INSTITUCIONES DE BRASIL DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: DATOS PRELIMINARES

OVERVIEW OF EDUCATION IN GYMNASTICS OF BRAZILIAN INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION: PRELIMINARY DATA

Flora de Andrade Gandolfi
Graduada em Educação Física – FEF/UNICAMP
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor FEF – UNICAMP, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF/UNICAMP
Profa. Dra. Elizabeth Paoliello
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF/UNICAMP
Projeto financiado pelo programa PIBIC/CNPq
Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF/UNICAMP

Resumo
Observamos, nas ultimas três décadas, uma deficiente formação do profissional de Educação Física no campo da ginástica, o que acarreta insegurança ao mesmo quando deseja desenvolver o conteúdo ginástica em suas aulas. Entretanto, não há dados científicos que discutam o panorama da formação profissional em Ginástica nos cursos de graduação em Educação Física no Brasil. Deste modo, esse trabalho compreende a fase inicial de uma pesquisa em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, que busca traçar um panorama do ensino da Ginástica nos cursos superior de Educação Física, em instituições de ensino do Brasil. Nesta fase realizamos um mapeamento dos cursos de graduação em Educação Física, do setor público e privado, e iniciamos o contato com os atuais coordenadores e docentes de

disciplinas de Ginástica. Até o momento foram contatadas 424 Instituições de Ensino Superior e 150 docentes de Ginástica de todo o país. Desses contatos, obtivemos a confirmação de 15% das instituições de ensino e 82 docentes. Na expectativa de ampliar o numero de sujeitos, solicitamos juntamente a carta convite enviada por correio eletrônico à indicação de outras Instituições, coordenadores e docentes da área. Entretanto, até o momento obtivemos pouco retorno, o que indica, o nosso ver, certa dificuldade ou falta de interesse na comunicação entre as instituições e profissionais da área. Também, verificamos que o contato realizado de forma indireta, via e-mail, facilita a comunicação com regiões distantes do país, mas o retorno aos convites tem se mostrado bastante lento. Deste modo, buscamos ampliar nossa amostra, reafirmando os convites e destacando a importância dessa pesquisa para a melhoria da qualidade da formação no ensino superior brasileiro.

Resumen
Observamos en las ultimas tres décadas una insuficiente formación del profesional de Educación Física, que a su vez no se siente preparado suficientemente para desarrollar El tema Gimnasia en sus clases. Con todo, no ha datos científicos que discutan la formación profesional en Gimnasia en los cursos de grado en Educación Física en Brasil. Así pues, ese trabajo consiste en la fase inicial de una investigación de mayo envergadura que viene siendo desarrollada por el Grupo de Investigación en Gimnasia de la Facultad de Educación Física de UNICAMP, a través de la cual se busca trazar un panorama de la enseñaza de la gimnasia en las carreras superiores de Educación Física, en instituciones brasileñas. Durante esta etapa, realizamos un mapa de los cursos de grado en Educación Física, tanto públicos como privados, ofrecidos, estableciendo contacto con los actuales coordinadores y profesores de asignaturas de Gimnasia para saber cuantos estarían interesados en participar del estudio. De los contactos realizados, obtuvimos la confirmación del 15% de las instituciones de enseñanza y 82 profesores. Buscando ampliar el número de sujetos, solicitamos en la carta de invitación enviada por medio de correo electrónico la indicación de otras Instituciones, coordinadores y profesores del área. Con todo, hasta El momento, hubo pocas respuestas, lo que indica, desde nuestra óptica, cierta dificultad o falta de interés en la comunicación entre las instituciones y profesionales del área. Vimos además que el contacto realizado de forma indirecta, por e-mail, facilita la comunicación con regiones distantes Del país, pero la respuesta a las invitaciones se hace muy lenta. Así pues, buscamos ampliar nuestra muestra, reenviando las invitaciones y destacando la importancia de la investigación para la calidad de la formación ofrecida en Brasil.

Abstract
We observed in the last three decades, a lack in the educational of physical education professionals, especially in the field of gymnastics. This entails insecurity even when these professionals want to develop the content Gymnastics in their classes. However, there is no scientific data to discuss the overview of the education in Gymnastics in the in the courses of Physical Education in Brazil. Thus, this work comprises the initial part of bigger research that is being developed by the Gymnastics Research Group from the Physical Education College of UNICAMP. This research aims to give an overview of the education in Gymnastics of Brazilian institutions of higher education. At this stage we conducted a mapping of upper courses of Physical Education in the public and private sector. We also initiated the contact with the coordinators and the teachers of Gymnastics in these institutions. So far we have contacted nationwide 424 Institutions and 150 teachers in Gymnastics. From these contacts, we obtained the confirmation of 15% of educational institutions and 82 confirmations from teachers. In anticipation of expanding the number participants in our study, we solicited together with the invitation letter sent by email indication of other Institutions, coordinators and teachers in the field of Gymnastics. However, so far we obtained low return, which could indicates, some difficulty or lack of interest in communication between institutions and professionals. Also, we note that the contact made indirectly, by email, facilitates communication with distant regions of the country, but the return to the invitations has been quite slow. Thus, we still seek to expand the participants of this research by reaffirm the invitations and highlighting the importance of this research to improve the quality of the education in the Brazilian higher education courses.

Introdução

O Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da Faculdade de Educação Física da Unicamp, tem se preocupado, nos últimos 16 anos, em estudar e pesquisar a Ginástica em todas as suas formas de expressão. Esse conhecimento clássico da Educação Física é fundamental na atuação profissional seja na escola, no clube, em academias como atividade principal, ou ainda como condicionamento físico na preparação dos mais variados esportes, atendendo os diferentes campos de atuação da Ginástica (SOUZA, 1997). Porém o que se tem identificado é uma enorme lacuna na vivência desse conhecimento, pelos alunos, nas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras, conforme pôde ser observado em estudo

realizado por Parra-Rinaldi e Souza (2003). Esta carência intensificada nos últimos 30 anos tem como uma de suas causas a deficiente formação do profissional de Educação Física, que não se sente preparado o suficiente para desenvolver a Ginástica em suas aulas. Desta forma se instala um círculo vicioso que ao final priva o aluno da oportunidade e do direito de experimentar e conhecer a Ginástica, como uma das manifestações da cultura corporal (SOARES, 1992).

Não há, contudo dados que apresentem um panorama do ponto de vista científico acerca da formação profissional em ginástica nos cursos de graduação em Educação Física em nosso país e que possam oferecer subsídios para a implementação de ações efetivas, que auxiliem na melhoria da qualidade dessa formação. Também são desconhecidos, pelo menos de forma sistemática, os principais problemas enfrentados pelos docentes responsáveis por estas disciplinas, assim como, sua formação e capacitação. Deste modo, o GPG se propôs em 2006 uma pesquisa que pretende descrever um panorama nacional do ensino da Ginástica nos cursos de graduação em Educação Física nas instituições de ensino superior do Brasil, analisando aspectos específicos dos cursos, dos docentes, das disciplinas e da produção e atuação no âmbito da pesquisa dos docentes e propondo visitas técnicas as Instituições de Ensino Superior (IES) de referência em cada região, além da realização de encontros com professores participantes da pesquisa, para apresentar e discutir os dados obtidos.

Esta é uma pesquisa de Iniciação Científica ainda em andamento, correspondente a etapa inicial de uma pesquisa mais ampla que está sendo realizada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e que tem como objetivo traçar um panorama do ensino da Ginástica nos cursos de graduação em Educação Física nas instituições de ensino superior do Brasil. Deste modo, o objetivo desse trabalho é o levantamento das informações referentes aos cursos de Educação Física dos setores públicos e privados existentes no Brasil, a partir de dados obtidos nos sites do Ministério de Educação e do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o contato com as coordenações de graduação destes cursos e seus docentes de Ginástica, bem como a preparação dos instrumentos de coleta de dados (questionários), sua validação e aplicação piloto.

Metodologia

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa descritiva, que se utiliza de uma análise preferencialmente quantitativa, devido ao grande número de dados dessa natureza e, em alguns casos, de uma análise qualitativa complementar.

Este tipo de pesquisa fornece uma análise percentual da amostra, deflagrando os dados de maior e menor incidência obtidos. Já a análise qualitativa possibilitará melhor compreensão de especificidades do objeto imersas em seu respectivo contexto.

Para a elaboração do panorama, optamos pela pesquisa descritiva com a aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. Segundo Thomas e Nelson (2002), a utilização desta técnica é a mais adequada para se obter respostas de pessoas de uma vasta área geográfica, visto que esta pesquisa apresenta abrangência nacional.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas:

a) Obtenção de dados: levantamento de dados a respeito das Faculdades de Educação Física existentes no Brasil, tanto no setor público quanto privado, por meio de informações presentes no site do Ministério da Educação (MEC) e na base de dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira);

b) Definição da amostra: coordenadores de cursos de Graduação em Educação Física e docentes que ministrem disciplinas da área da ginástica em curso superior de Educação Física, atuantes durante o ano 2009 e 2010.

c) Coleta e tabulação de dados: Estabelecimento de contatos, por meio de correio eletrônico (e-mail) ou correio postal direcionado à coordenação de curso de Educação Física e/ou diretamente aos docentes da amostra, para convite. Seleção e aplicação de questionários piloto constituído de questões abertas e fechadas, a fim de obter informações sobre o curso, o (s) docente (s) e as disciplinas, conforme as diretrizes para este instrumento, relatadas por Heinemann (2003) e Lüdke e André (1986).

O projeto foi submetido ao comitê de ética da FCM –UNCIAMP, sendo aprovado em 17-07-2009.

Análise e discussão dos dados

Em especial na última década, segundo Figueiredo (2009) o ensino superior passou por mudanças significativas no que diz respeito ao aumento do número de cursos e instituições. Os cursos de graduação em Educação Física no Brasil também cresceram exponencialmente, alcançando 778 cursos conforme os dados de 2008 do Ministério da Educação (MEC).

Com base no levantamento dos cursos de Educação Física reconhecidos pelo MEC , assim como os dados obtidos até o momento, identificamos o atual número de IES que oferecem tais cursos de graduação em Educação Física tanto em modalidades de bacharelado, como licenciatura. Percebemos durante o processo de levantamento de dados a fusão de muitas instituições privadas, formando grandes centros universitários com unidades e/ou campi disseminados pelo estado e pelo país. Muitas instituições oferecem cursos em diferentes períodos ou modalidades, entretanto apresentaremos a seguir, na Tabela 1, apenas a quantidade de IES e de campi a ofertarem cursos de graduação em Educação Física, assim como a divisão quanto às categorias administrativas, ou seja, IES públicas e privadas, em cada região brasileira.

Tabela 1. Número de IES públicas e privadas a oferecerem curso de Educação Física em seus campi e unidades: distribuição por região.

Distribuição da oferta de curso de Educação Física pelas regiões do Brasil	**IES Total**	**Total de Campi**	**IES**	
			Privadas	**Públicas**
Centro-oeste	42	62	35	7
Nordeste	68	86	47	21
Norte	28	50	19	9
Sudeste	217	318	199	18
Sul	85	118	68	17
Total	**440**	**634**	**368**	**72**

Na tabela acima, notamos nos dados referentes às categorias administrativas, ou seja, IES públicas e privadas, a grande diferença existente entre o número de instituições de cada categoria, principalmente na região sudeste, onde o número de IES privadas é aproximadamente 11 vezes maior em relação às instituições públicas. Tendo em vista que esta é a região mais povoada do país, e uma vez que a oferta de cursos em universidades estaduais e federais não é suficiente para suprir a demanda de estudantes universitários da região, observamos a grande disseminação das instituições privadas.

Entretanto, esse aumento do número de IES resultou segundo Figueiredo (2009), em um problema quanto à demanda de profissionais para a realização do trabalho docente. Para a autora a formação de docentes preparados para esta função não acompanhou e, não acompanha, o crescimento de forma a oferecê-lo com qualidade. Assim como Mizukami (2002) afirma, que "a docência no ensino superior é ainda território que apresenta iniciativas tímidas.", poucos são os estudos que visam verificar e propor melhorias para a preparação dos profissionais relacionados ao trabalho docente em Educação Física. Entretanto, ainda que timidamente pesquisas na área da formação profissional em Educação Física e em Ginástica vêm surgindo, assim como é possível verificar em Nunomura (2001 e 2004), Ferraz et al (2004), Nunomura & Piccolo (2003), Souza (1997 e 2001), Rinaldi (2004), Casati (2008) e Figueiredo (2009).

Após o levantamento das IES brasileiras com cursos de Educação Física reconhecidos pelo MEC e obtenção de seus dados, iniciamos o estabelecimento de contatos com a coordenação desses cursos e/ou diretamente aos docentes da amostra. A comunicação foi estabelecida por correio eletrônico, onde em carta-convite foram explicadas as características e objetivos da pesquisa, assim como solicitada a confirmação de participação. A partir destas confirmações, estabelecemos a amostra, ou seja, as IES participantes, suas unidades/campi, os coordenadores de cursos de graduação em Educação Física e os docentes responsáveis pelas disciplinas da área da Ginástica em curso superior de Educação Física. Na Figura 1 a seguir, apresentamos a porcentagem de convites aceitos pelas IES, na qual apenas 15% dos coordenadores de graduação das 440 instituições contatadas em todo o Brasil, responderam o nosso convite concordando em colaborar com a nossa pesquisa.

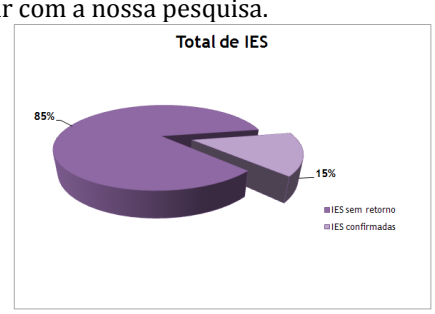


Figura 1. Porcentagem, do total de IES brasileiras que oferecem cursos de graduação em Educação Física, confirmados e não confirmadas na pesquisa.

Destacamos que, as amostras foram tabuladas independentemente, isto é, em alguns casos obtivemos a confirmação apenas de docentes, apenas de coordenadores, de ambos e também uma ou mais unidade/campus pertencentes a uma mesma instituição de ensino. Isso foi possível, pois os questionários a serem aplicados na próxima etapa da pesquisa são divididos em duas categorias, os direcionados aos coordenadores de graduação, visando à estrutura do curso e os direcionados aos professores, com questões referentes à disciplina e ao docente. Deste modo, para melhor compreensão dos dados, a Tabela 2, apresenta a quantidade de respostas afirmativas, quanto à participação de IES em nossa pesquisa, sendo possível verificar o número de confirmações de instituições públicas e privadas de cada região do Brasil.

Tabela 2. Número de IES públicas e privadas participantes da pesquisa até o momento. Distribuição por região.

Distribuição das IES confirmadas na amostra, por categoria administrativa	**IES Total**	**IES**	
		Privadas	**Privadas**
Centro-oeste	3	3	0
Nordeste	5	1	4
Norte	2	0	2
Sudeste	25	17	8
Sul	32	27	5
Total	**67**	**48**	**19**

Dessas 67 confirmações, algumas instituições acusaram o recente início do curso para a ausência de docentes nas disciplinas de Ginástica, enquanto outras se encontram em fase de concurso para a contratação destes. Entretanto, levantamos até o momento 150 nomes de docentes, pertencentes a 78 IES de todo o país. Destes 150 docentes, 82 responderam de forma positiva ao convite enviado, sendo possível visualizar na Figura 2 abaixo a distribuição dessas confirmações.

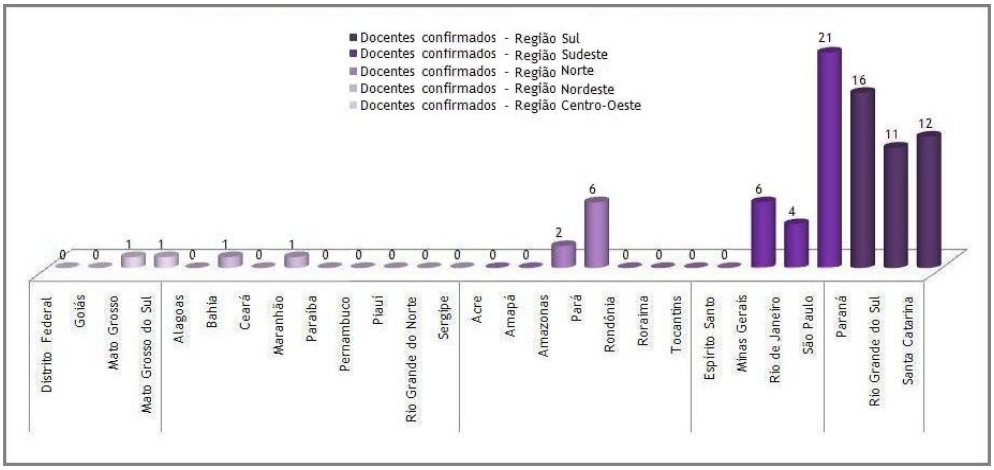


Figura 2. Quantidade de docentes de Ginástica, por Estado e Região, a confirmarem participação nesta pesquisa.

Os números apresentados na figura acima, bem como os dados apresentados na Tabela 2 demonstram a precária atenção dada às pesquisas nessa área. Visto a amplitude desta pesquisa, onde o objetivo é traçar um panorama nacional da formação em Ginástica das IES brasileiras, bem como a lentidão apresentada na comunicação por meio do correio eletrônico e o baixo interesse demonstrado, pelo escasso número de confirmações, prosseguiremos até com processo de estabelecimento da amostra reafirmando os convites as instituições sem retorno até o momento, buscando abranger o maior número de indivíduos e instituições nessa pesquisa.

Considerações finais

A lista de cursos de Educação Física, bem como das IES que as oferecem auxiliou no contato com a coordenação dos referentes cursos, possibilitando a busca e catalogação de endereço e telefone das unidades onde são ministrados os cursos, além de informações e sobre coordenadores de graduação, por meio dos sites das Instituições. Entretanto, devemos destacar a ausência de padronização em relação às informações apresentadas nos sites, assim como a inexistência de sites de algumas Instituições,

dificultando o estabelecimento de contato com estas instituições de ensino. A maior parte das IES que não apresentavam no site um endereço eletrônico de acesso direto ao coordenador de graduação ou departamento responsável pelo curso de Educação Física, foram contatado diretamente pelo site, por meio do sistema denominado Fale Conosco, de triagem e redirecionamento de mensagens, ou por correio eletrônico da Instituição, porém grande parte sem qualquer retorno até o momento.

No convite solicitamos a confirmação da Instituição como participante da amostra da pesquisa e o contato dos docentes responsáveis pelas disciplinas de Ginásticas. Visto que esta é uma pesquisa de âmbito nacional, solicitamos também a indicação de outras Instituições, coordenadores e docentes da área, na expectativa de ampliar nossa lista de contatos. Porém, até o momento obtivemos poucas indicações, podendo indicar a ausência de comunicação entre as instituições e profissionais da área.

O contato por e-mail mostrou-se uma ferramenta interessante, uma vez que facilita o contato entre pessoas de uma extensa área geográfica. Entretanto, este é um método indireto, através do qual obtivemos baixo retorno e, por esta razão reafirmamos o convite as Instituições que não se manifestaram até o momento. Destacamos a importância dessa pesquisa para a melhoria da qualidade da formação no ensino superior brasileiro e esperamos ao termino desta pesquisa, ampliar nossa amostra, a fim de traçar um panorama mais próximo da real situação de formação na área da Ginástica.

Referências bibliográficas

CASATI, M. V.. **Pós-graduação em educação:** lugar da formação para a Docência do professor universitário de educação física. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.

FERRAZ, L. O.; NUNOMURA, M.; MATTOS, E.; TEIXEIRA, L. M.. Pedagogia do movimento humano: pesquisa do ensino e da preparação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. número esp, p. 111-122, 2004.

FIGUEIREDO, J. F.. **A disciplina de Ginástica Artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva dos docentes universitários.** 2009,167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Biociências - Rio Claro, 2009.

HEINEMANN, K.. **Introducción a la metodología de la investigación empírica.** Editora Paidotribo, Barcelona, 2003.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A.. **Investigação em Educação:** Abordagens Qualitativas. Editora EPU-USP, São Paulo, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N.. Formadores de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs.). **Formação de professores:** práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar - INEP - COMPED, v.1, 2002, p.151-174.

NUNOMURA, M. **Técnico de Ginástica Artística:** uma proposta para a formação profissional. 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. Formação Profissional na Ginástica Artística e os Modelos Internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.12, p. 63-69, 2004.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N.. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a Formação Profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n. 3, p. 175-192, 2003.

PARRA-RINALDI, I. B.; PAOLIELLO, E. M. S. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.4, n.3, p. 159-173, maio de 2003.

RINALDI, I. P. B.. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SOARES, C. L.. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, Editora Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física,1997, 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

_____. A ginástica geral e a formação universitária. In: **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas, 2001, p. 25-29.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Flora de Andrade Gandolfi: florafef04@gmail.com

PRÁTICAS CORPORAIS E A GINÁSTICA NO LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE 1897 A 1920

BODY PRACTICES AND GYMNASTICS AT LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA FROM 1897 TO 1920

PRÁCTICAS CORPORALES Y LA GIMNASIA EN EL LICEO SALESIANO NUESTRA SEÑORA AUXILIADORA DE 1897 HASTA 1920

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim
Mestre em Educação Física pela FEF-UNICAMP
Pós-graduanda em História na PUCRS / Integrante do GPEFE/FEF-UNICAMP

Resumo
O Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, localizado na cidade de Campinas-SP, fundado em 1897, possui um arquivo histórico, constituído de anuários, periódicos, publicações, cartas e fotografias. Há fotografias em que os alunos aparecem executando ginástica e em outras práticas corporais. A partir da ciência deste arquivo e de seu conteúdo foi elaborado o projeto de pesquisa que tem como objetivo compor um panorama da trajetória histórica das práticas corporais e da ginástica desta instituição de 1897 a 1997. O presente artigo versa sobre o período compreendido de 1913 a 1920. Nesta fase o Liceu atendia crianças e jovens provenientes dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Com regime de internato, semi-internato e externato, oferecia os cursos: preliminar, comercial (secundário) e instrução militar. Os alunos usavam fardas, eram classificados em divisões, conforme a faixa etária. As práticas religiosas estavam vinculadas a aspectos cívicos e militares. Os alunos realizaram muitos desfiles e apresentações de ginástica e evoluções militares, inclusive em outras cidades. Constata-se uma grande influência militar. No início do século XX as apresentações de ginástica eram os pontos altos na vida da instituição e após a inserção da instrução militar, em 1916, as apresentações de ginástica cedem lugar para as evoluções militares, que se tornam o ponto forte das apresentações.

Resumen
El Liceo Salesiano Nuestra Señora Auxiliadora, ubicado en la ciudad de Campinas – SP, fundado en 1897, posee un archivo histórico, constituido de anuarios, periódicos, publicaciones, cartas y fotografías. En algunas fotografías los alumnos aparecen ejecutando gimnasia y en otras practicas corporales. Desde la ciencia de este archivo y de su contenido fue elaborado el proyecto de pesquisa que tiene por objetivo componer un panorama de la trayectoria histórica de las prácticas corporales de esta institución desde 1897 hasta 1997. El presente artículo versa sobre el período comprendido entre 1913 a 1920. En esta fase en el Liceo había niños y jóvenes provenientes de las provincias de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais y São Paulo. Con el procedimiento de internado, seminternado y externado, ofrecía los cursos: introducción, enseñanza media, comercial y instrucción militar. Los alumnos usaban uniformes, eran clasificados en divisiones, de acuerdo con la edad. Las prácticas religiosas estaban vinculadas a los aspectos cívicos y militares. Los alumnos hicieran muchos desfiles y presentaciones de gimnasia y evoluciones militares, incluso en otras ciudades. Se constata una gran influencia militar en las prácticas corporales y gimnasia en el Liceo. En el inicio del siglo XX las presentaciones de gimnasia eran los puntos altos en la vida de la institución y después de la inserción de la instrucción militar, en 1916, las presentaciones de gimnasia dan lugar a las evoluciones militares, y pasan a ser el punto fuerte de ellas.

Abstract
The Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora in Campinas, São Paulo state, founded in1897, owns a historical archive which contains annual reviews, school newspapers, letters and photographs. Some photos show students doing gymnastics and other physical practices. After knowing about the existence of such archive and its content a research project has been planned. Its objective is to elaborate a view of the historical route of the body practices (physical exercises) and the gymnastics practiced at the above mentioned institution from 1897 to 1997.The present article covers the period from 1913 to 1920. At that moment the school received children and youngsters from different states in Brazil such as Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás and São Paulo. There were different systems of schooling: boarding school, semi-boarding and day school. The school offered primary school, secondary school or commercial courses and military instruction. The students wore military surplus and were classified in battalions according to their age There were several students parades, gymnastics and military .performances in Campinas as well as in other neighboring cities, It can be inferred that there was an important military influence, In the beginning of the twentieth century, the gymnastics performances were the highlight of the institution. After the introduction of the military instructions in 1918, the gymnastics exhibitions gave place to the military exercises which became the highlight of the school in its turn.

Introdução

O Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, localizado na cidade de Campinas-SP, fundado em 1897 como *Lyceu de Artes e Offício*, foi idealizado por Maria Humbelina Alves Couto como casa de caridade para abrigar os órfãos vítimas da epidemia de febre amarela que atingiu a cidade em 1889. O bispo Dom Nery, principal colaborador de Maria Humbelina, designou à congregação Salesiana de Dom Bosco a direção e administração do *Lyceu* desde a sua fundação.

Os salesianos adotam em suas instituições educativas o sistema idealizado por seu fundador, padre João Bosco (conhecido no Brasil como Dom Bosco), na segunda metade do século XIX, na Itália. Este sistema preconiza as práticas corporais como meio educativo e de recreação, e orienta que seja concedida aos alunos ampla liberdade de saltar, correr e gritar, à vontade. João Bosco justificou a importância das práticas corporais com argumentos pertinentes aos valores vigentes em sua época, como a disciplina e a moralidade, assim, para ele "A gymnástica, a música, a declamação, o theatrinho, as excursões, são meios mais eficazes para alcançar a disciplina, favorecer a moralidade e conservar a saúde" (1983, p.15).

Os ambientes escolhidos e preparados nas Casas de Dom Bosco comprovam a ênfase que seu sistema dava às práticas corporais: os primeiros arranjos ou acomodações eram feitos no pátio de recreio e no teatro, e respondiam ao critério educativo. A amplitude dos locais, ricos de ar e de luz, pátios abundantes e pórticos espaçosos, para facilitar o recreio também durante o mau tempo, ilustravam o tipo de educação que Bosco preferia (SCARAMUZZA, 1984, p.52).

Neste sentido, ainda hoje, a valorização das práticas corporais pode ser constatada nas instituições salesianas, como é o caso do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, com seus pátios, campos e quadras arquitetados e construídos visando possibilitar diversas práticas.

Do projeto original de orfanato e *Lyceu de Artes e Offícios*, a instituição passou a oferecer cursos preliminar, ginasial, profissionalizantes, comercial, supletivo noturno, e pré-vestibular para alunos carentes, fundou a Escola Agrícola, estabeleceu a Instrução Militar, como o Tiro de Guerra, até chegar aos atuais ensinos pré-escolar, fundamental, médio e a Faculdade de Direito. Do Liceu originaram-se o Externato São João em 1909 e a escola São José em 1952. O Externato São João em 1994 tornou-se obra de assistência e proteção à criança e ao adolescente em situação de risco social, passando, em 2005, a denominar-se Obra social São João Bosco, atualmente com quatro unidades, sendo uma no centro da cidade de Campinas e três em bairros da periferia da mesma. Nas dependências da Escola São José surgiram, ainda, o Centro Social Dom Bosco, o Colégio Técnico "ETEC" e várias faculdades.

O Liceu possui um arquivo histórico, constituído de fotografias e publicações desde sua fundação. Em algumas fotografias deste arquivo, que datam do início do século XX, os alunos aparecem executando ginástica e outras práticas corporais. A partir da ciência deste arquivo e de seu**s** conteúdo**s**, principalmente suas fotografias, surgiu, junto ao GPGG-FEF/ Unicamp, em 2000, o interesse de compor um panorama da trajetória histórica das práticas corporais e gmínicas neste ambiente educativo de 1897 a 1997.

Temos ciência que uma instituição de ensino salesiano não correspondia à situação comum de ensino para a maioria da população no período pesquisado, mas conforme Bloch "nada mais legítimo, nada mais saudável do que centrar o estudo de uma sociedade em um de seus aspectos particulares" (2001, p.135). Além de que, a quase singularidade aparente da trajetória histórica dos fenômenos destacados no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora possui relevância, visto que se realizou no interior de uma instituição inserida em um contexto social e, mesmo que represente apenas um pequeno fragmento, reflete a atmosfera mental de seu tempo e carrega em seu bojo a coerência e similitudes de uma época. E, deste modo, fornece informações relevantes que contribuem para uma melhor compreensão dos fenômenos estudados tanto no passado como no presente.

Neste artigo destacamos os resultados parciais da pesquisa no período de 1913 a 1920.

Objetivo da Pesquisa

A pesquisa tem como objetivo compor um panorama da trajetória histórica das práticas corporais e gmínicas no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de 1897 a 1997.

Metodologia

A pesquisa esta dividida em períodos e para cada um deles há uma metodologia mais adequada, de modo a obter a maior quantidade possível de dados e informações que colaborem na elaboração do panorama pretendido.

Para o período compreendido de 1913 a 1920, foco deste artigo, foi realizado o levantamento bibliográfico do acervo da instituição e a análise das fontes existentes: Anuários de 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919 e 1920. E, em busca de um maior de informações complementares,

aprofundamento e esclarecimento recorremos ao relato oral de um padre salesiano. Posteriormente, será realizada a mesma metodologia no Arquivo Geral da Inspetoria Salesiana em São Paulo e Minas Gerais.

Acervo do Liceu

A porta de entrada da pesquisa foi o acervo histórico da instituição. Este acervo é uma rica fonte de informações devido à diversidade de seu conteúdo, constituído de anuários, periódicos, publicações, cartas e fotografias, desde a sua fundação. Detectamos uma grande preocupação por parte dos salesianos em registrar cotidianamente os acontecimentos relacionados com a vida desta instituição.

Anuários do Liceu

O Liceu possui em seu acervo os anuários desde 1913, estes anuários foram publicados no intuito de divulgar a imagem da instituição. Apresentam as normas, regulamentos, horários, uniformes, materiais e atividades de cada ano letivo. E, em forma de diário, denominada "Chronica", registram o dia-a-dia da instituição e narram os acontecimentos relacionados com os alunos e o estabelecimento, os eventos de maior importância durante o ano, assim como, os principais eventos históricos que vivenciavam, como a Primeira Grande Guerra, a epidemia da gripe espanhola em 1918, a revolução de 1930, entre tantos outros. São ilustrados com muitas fotografias com as crianças, jovens e adultos em situações espontâneas e de posse.

Os anuários contêm, também, trechos jornalísticos relacionados com o Liceu e suas apresentações, cartas dos diretores, discursos proferidos por alunos, paraninfos, autoridades e sacerdotes nas diversas solenidades, tais como festas religiosas, visitas de autoridades e formaturas.

Possuem a seção "Recreios e Sports", na qual relatam os torneios, jogos e atividades. Há seções específicas com os registros dos eventos das diferentes associações esportivas do Liceu: Grêmio "D. Bosco", Clube Infantil "Esperança", Clube de Ping-pong dos menores e Club "Domingos Sávio".

Na parte final dos anuários há os quadros de registros das avaliações finais dos alunos em todas as disciplinas e as diversas premiações dos alunos. Destes quadros obtêm-se informações sobre a quantidade de alunos, os cursos e as disciplinas oferecidas. Após 1918, passa a constar, ainda, as avaliações da instrução militar realizadas pelo comando do exército, as oficialidades dos batalhões, relatório do Exército que informam sobre os armamentos, os materiais, os aparelhos de ginástica, a rotina das escolas de cabos, soldados e do batalhão escolar.

Análise parcial dos dados de 1913 a 1920

No período de 1913 a 1920 o Liceu recebia crianças e jovens provenientes dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Com regime de internato, semi-internato e externato, era exclusivamente masculino com alunos de 7 a 18 anos, separados por divisões ou seções; menores, médios e maiores, conforme a faixa etária. Eram oferecidos cursos elementar, ginasial e comercial.

Em 1898 as oficinas para os cursos profissionalizantes foram inauguradas, no entanto, as oficinas com seus cursos foram transferidos para o centro da cidade no Externato São João, inaugurado em 1909.

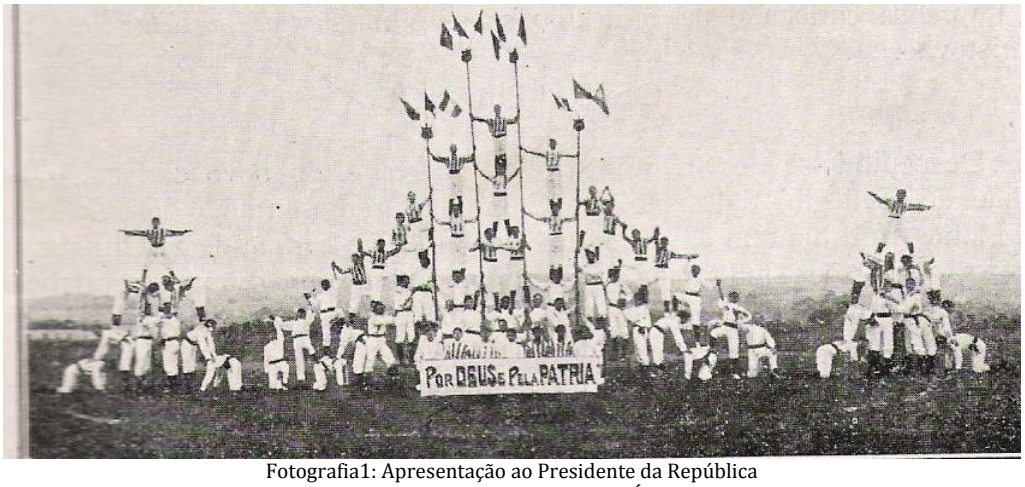
Em março de 1914 é inaugurada a Escola Agrícola, anexa ao Liceu, que ficou sobre os cuidados da Associação Agrícola de Educação e Assistência.

Neste mesmo ano foi fundado o Club Domingos Sávio da divisão dos maiores. Seu maior objetivo era o desenvolvimento físico e intelectual dos seus sócios. O Club tinha três seções: esportiva, dramática e científico-literária. A secção esportiva com: ciclismo, futebol, tamborins, jogos olímpicos (corridas, saltos, força, agilidade, etc.), jogos recreativos, tiro ao alvo, entre outros. Havia, ainda, a Schola Cantorum, Orquestra e Banda e o Grêmio Artístico-Literário São Luiz.

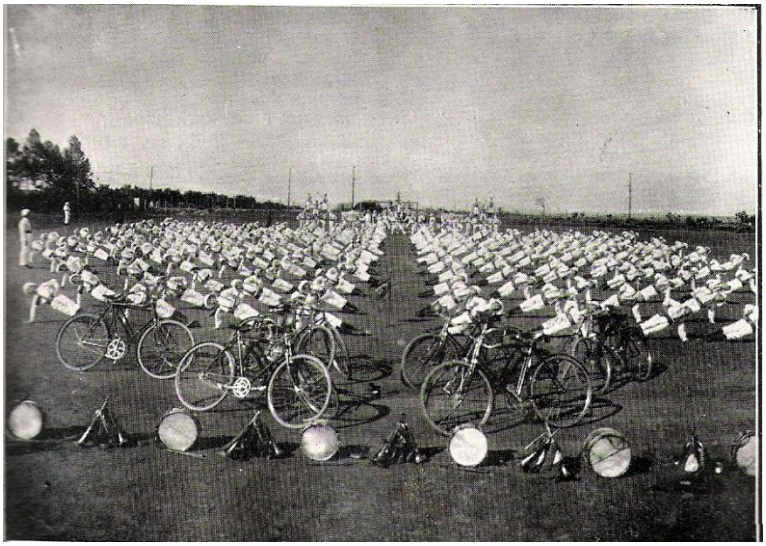
A militarização no Liceu, neste período, não ocorreu de modo totalmente abrupto, pois já havia exercícios militares e suas evoluções, associados à ginástica, antes mesmo de a instrução militar ser oficializada nesta instituição. Prova disto é que a primeira referência de ginástica e de exercícios militares identificada no Liceu foi em 1900, quando Cornélio G. Vianelli ofereceu-se para lecionar gratuitamente ginástica e exercícios militares (Negrão, 1997). E, em 1915 o Estatuto do Liceu informava, em seu programa de ensino, que os alunos teriam exercícios militares e ginástica-estético-terapêutica.

O evento de maior importância foi a apresentação ao Presidente da República, no Rio de Janeiro, em sete de setembro de 1917. Há vários textos jornalísticos que relatam este evento (Fotografia 1).

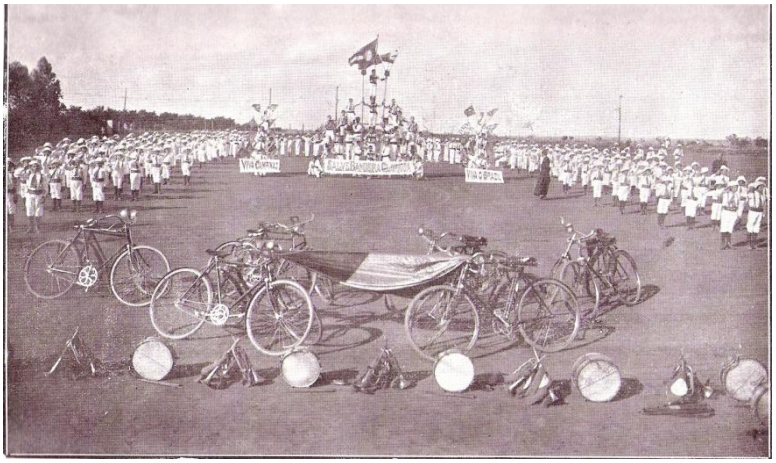
A apresentação em grande área com 250 alunos na Festa da Bandeira, em 20 de novembro de 1915, no Hipódromo Campineiro, teve uma ótima repercussão sendo muito elogiada (Fotografia 2 e 3).



Fotografia1: Apresentação ao Presidente da República
Rio de Janeiro - 7 de setembro de1917 (ANUÁRIO, 1917, p. 43)



Fotografia 2: Apresentação de 250 a alunos do Liceu na Festa da Bandeira,
no Hipódromo Campineiro em 1915 (ANUÁRIO, 1915, p. 111)



Fotografia 3: Final da apresentação na Festa da Bandeira em 1915,
no Hipódromo Campineiro (ANUÁRIO, 1915, p. 59)

A partir de 1918, o Liceu passou a oferecer instrução militar (Tiro de Guerra), com avaliação do Exército e concessão de caderneta de reservista. Todos os alunos usavam fardas e passaram a ser classificados por batalhões de acordo com a faixa etária.

Os alunos realizaram em diversas solenidades, dentro e fora de Campinas, muitos desfiles e apresentações de ginástica e evoluções militares. Neste período quase que anualmente havia um grande

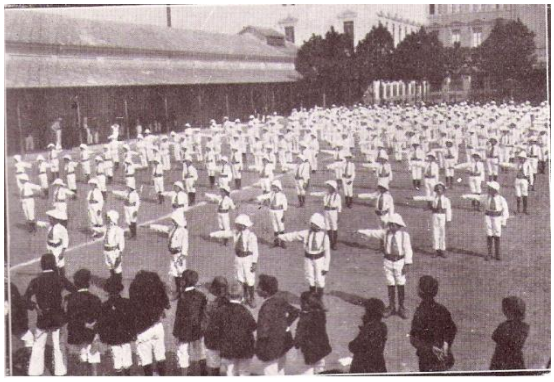
passeio com todos os alunos que viajavam para outras cidades, como São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, Vila Americana, Mogi-Mirim, Itapira e Amparo. Nas cidades visitadas eles desfilavam, passeavam e apresentavam-se em grande gala. A imprensa, por meio de textos jornalísticos, salientava a presença de numerosa população nas apresentações dos alunos do Liceu, dando grande ênfase a performance das apresentações, elogiando a uniformidade, a disciplina, o grau de dificuldades das mesmas. Há registros da satisfação dos alunos por apresentarem, bem como da dedicação aos ensaios.

A disciplina e o patriotismo são valores vigentes, salientado diversas vezes nos textos analisados. Como a ginástica, por sua vez, era símbolo de educação e de disciplina, portanto, também era valorizada pela sociedade da época.

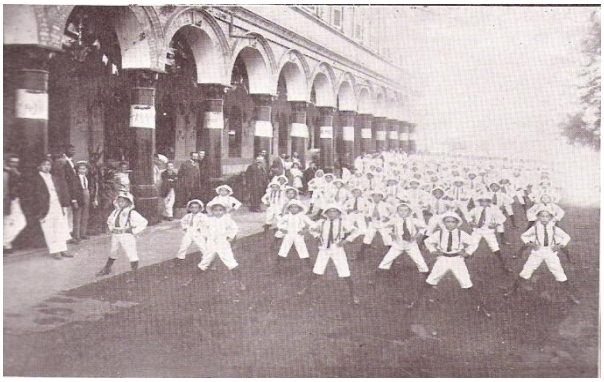
Verificamos que os atos religiosos estavam vinculados a aspectos cívicos e militares. Em muitas datas religiosas havia procissão com a participação dos batalhões do Liceu.

Fotografias

Em algumas fotografias os alunos aparecem apresentando ginástica (Fotografia 4 e 5), formando pirâmides (Fotografia 6), desfilando, executando evoluções militares, jogando basquetebol, voleibol e futebol, andando de bicicleta e brincando de quebra-pote (Fotografia 7). Foram identificadas treze fotografias alusivas a modalidades gímnicas e quarenta e duas fotografias relacionadas a outras práticas corporais. Observamos nas fotografias espontâneas a participação ou a presença dos educadores salesianos junto com os alunos nos jogos e brincadeiras, como podemos verificar nas fotografias referentes à inauguração da quadra de basquetebol, em 19 de outubro de 1920, em uma delas o sacerdote aparece lançando a bola vestido com batina (Fotografia 8).

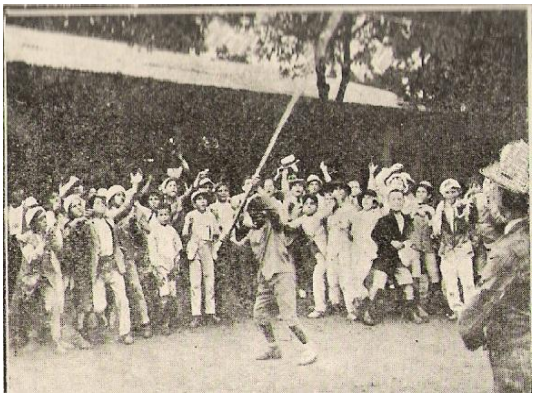


Fotografia 4: Apresentação do Liceu em São Paulo- 1915. (ANUÁRIO, 1915, p.25)



Fotografia 5: Apresentação de ginástica sueca pela seção dos menores 1915 (ANUÁRIO, 1915, p.43)

Fotografia 6: Pirâmides da divisão dos maiores, em São Paulo (ANUÁRIO, 1915 p. 14)



Fotografia 7: Brincadeira de quebra-pote
(ANUÁRIO, 1920, p.23)

Fotografia 8: Inauguração da quadra de basquetebol
(ANUÁRIO, 1920, p.90)

Práticas corporais

A partir de 1913 foram identificadas às seguintes terminologias de práticas corporais, (anotamos o ano em que identificamos os termos pela primeira vez, não significa que nos anos posteriores deixem de serem citados):

1913: Futebol, ciclismo, patinação, passeios, sessão de jogos olímpicos (corridas, saltos, força, agilidade, etc.), sessão esportiva, ginástica terapêutica, exercícios de ginástica estético-higiênica, ginástica athética, torneios ginásticos, desfile e evoluções.

1914: Patinação, esportes, jogos esportivos, jogos escolares, tamborins, jogos recreativos e tiro ao alvo.

1915: Exercícios ginásticos, exercícios acrobáticos, formação de pirâmides, concurso de ginástica, concurso de ginástica sueca, ginástica estético-terapêutica, concurso de ginástica estético-terapêutica, ginástica em conjunto, ginástica sueca e natação.

1917: evoluções militares, esgrima de baioneta e exercícios de fogo.

1918: marcha e evoluções militares. Brincadeiras de pau-ferro, pai Jerônimo, quadrado, bola envenenada, barra bandeira, bolinhas, amarelinha, cavalo pula, caracol, garrafão e a bota

1920: basquetebol. brincadeiras de canindé e quebra de pote.

Ginástica

No período de 1897 a 1920, foram identificadas as seguintes modalidades de ginástica: ginástica terapêutica, exercícios de ginástica estético-higiênica, ginástica atlética, exercícios acrobáticos, formação de pirâmides, ginástica em conjunto e ginástica sueca. torneios e concursos de ginástica, ginástica sueca e de ginástica estético-terapêutica.

Em 1915 ocorreram seis concursos de ginástica, sendo três no Liceu, um na Praça do Pará, um no Hipódromo Campineiro e um em São Paulo. Estes concursos constituíam-se Não havia uma clareza e diferenciação quanto as nomenclaturas das modalidades de ginástica, tanto que em 1915 em um artigo relacionado aos concursos de ginástica logo em seguida são denominados de concursos de ginástica estético-terapêutica, sendo que estes se constituíam de competições entre as seções, divisões, dos alunos durante as apresentações públicas.

A imprensa local e de outras cidades, por meio de textos jornalísticos, salientava a presença de numerosa população nos eventos realizados nas cidades de Campinas, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Itapira, entre outras, e dava grande ênfase a performance das apresentações, elogiando a uniformidade, a disciplina e o grau de dificuldades das mesmas. Há também registros da satisfação dos alunos por apresentarem, bem como da dedicação aos ensaios.

Pelos textos dos anuários e da imprensa jornalística, verificamos que a ginástica para a sociedade da época era símbolo de educação e de disciplina.

Apenas no ano de 1918 é que a ginástica como disciplina, com notas de avaliações aparece nos resultados finais.

Citações relevantes

A seguir, a fim de proporcionar ao leitor um contato mais direto com as fontes analisadas, destacamos alguns trechos que ilustram a mentalidade e os valores da época. Optamos por não inserir as análises efetuadas dos mesmos e manter a escrita original, apenas salientando em negrito algumas passagens.

Em carta uma senhora ao elogiar a belíssima apresentação de 7 de setembro de 1917 escreve:

Antigamente os collegiaes, nas horas de recreio, jogavam o eixo e a barra. A gymnastica ensinada nos collegios era uma gymnastica de saltimbancos. Hoje a gymnastica adestra corpos e consciências, aperfeiçoa os corpos e as almas, desenvolve a musculatura e o sentimento. (...) Como mãe e mulher prefiro mil vezes que a farda prepare patriotas do que soldados, pois que o patriota será sempre um excellente soldado, e não basta saber manejar as armas para tornar o Brasil próspero, respeitado e feliz (ANUÁRIO, 1917, p. 35).

O jornal "Comércio de Campinas" de 20 de novembro publicou um artigo referente a Festa da Bandeira que foi realizada no dia 19 de novembro no Hipódromo Campineiro,

> (...) Aos alumnos do Lyceu cabe tambem uma menção especial pelo modo brilhante com que se houveram nos differentes numeros que desempenharam, empolgando mesmo a assistencia pelo garbo, disciplina e rapidez com que fizeram as suas evoluções, fazendo sobresahir, ao longe o bello effeito de seu uniforme (ANUÁRIO, 1915, p. 60).

O jornal "Mensageiro" com o título "Uma Victoria do Liceu" tece as seguintes palavras sobre o mesmo evento:

> (...) a brilhante participação dos alumnos do Liceu ao certame do dia 19 de novembro, demonstrando-se nelle que no estabelecimento em boa hora fundado pelo nosso ilustre e amado Bispo Diocesano, de par com o ensino das letras existe o da gymnastica em todas as suas modalidades, ao lado do desenvolvimento intellectual se cuida do desenvolvimento physico das classes, a sciencia, e a hygiene dão-se as mãos e o educador se esforça para que haja, creanças matriculadas, *mens sana in corpore sano* (ANUÁRIO, 1915, p. 61).

Na seção "Advertências" observa-se: "Alem do *foot-ball* e outros jogos escolares, em que todos podem tomar parte, sem prejuízo dos estudos, aos alumnos, bem procedidos, permittir-se-ão outros sports como: *patinação, cyclismo*,[1] etc". (ANUÁRIO, 1914, p.55).

O Estatuto de 1915 notifica em seu programa de ensino:

> Exercicios de declamação, isolados ou em representações comico-lyrico-literarias, exercicios de musica instrumental, de canto, exercicios militares, gymnastica esthetico-therapeutica, sports e conferencias moraes, sociaes, de hygiene e de polidez, completam o programa de ensino do estabelecimento (ANUÁRIO, 1915, p.72).

Em 12 de outubro de 1913, os alunos, diretor, professores e alguns convidados realizaram um passeio a São Paulo em comemoração a data da descoberta da América. Chegam à Estação da luz e desfilaram até a Praça da Sé onde fizeram uma apresentação de ginástica. O jornal "Diário do Povo" assim descreve o evento:

Tendo a frente os alumnos de Campinas ladeados por um bem formado corpode cyclistas, seguiu o prestito para o Largo da Sé, onde foram exhibidos empolgantes exercícios de gymnastica. Que quadro empolgante, que disciplina louvável! A multidão que, no rectangulo da Sé, assistia às evoluções, sentia-se entusiástica ante á destreza que centenas de creanças numa symetria fascinante, revelavam (ANUÁRIO, 1913, p.18).

A seção "Diversões", do Anuário de 1913, informa que

> O Lyceu, atendendo de um modo especial ao desenvolvimento intellectual e moral do alumno, não descura a sua educação physica subministrando-lhe numerosos generos de diversão.
> E assim é que vemos, em horas prestabelecidas, percorrem velozes as nossas avenidas garridos jovens, montados em elegantes bicycletas.

Si dermos mais alguns passos, encontraremos uma enorme área de terreno subdividido em 6 *grounds* onde, á tardinha, vão ao nossos alumnos trenar interessantes partidas de *foot ball*.
Além da gymnastica esthetico-hygienica, a que são obrigados todos os alumnos, há uma outra, denominada athletica, para a qual a secção *sportiva* do diversos do Club "Domingos Sávio" possue diversos apparelhos em que adextra os seus sócios.

Ao entrarmos para os pórticos internos do estabelecimento, não raro se nos deparam alumnos de todos os tamanhos e edades fazendo difficeis evoluções sobre os apparelhos de um dos mais agradáveis gêneros de *sport* – os patins (p.40).

O jornal "Correio de Campinas" de 20 de julho de 1915 descreve a festa em homenagem a São Luiz Gonzaga e em comemoração do aniversário do diretor, na qual foi realizado um concurso de ginástica

[1] Esta mesma seção em 1915 acrescenta "natação" em sua lista de esportes.

estético-terapêutica. Elogia as apresentações dos alunos e salienta: "A alegria despreocupada dos meninos, que apresentava um aspecto sadio, é a mais frizante prova do bom, tratamento physico e moral, que lhes dispensam os seus superiores" (ANUÁRIO, 1915, p.72).

A Festa da Bandeira, de 1915, foi realizada no Hipódromo Campineiro. O jornal "Cidade de Campinas" elogia e descreve com riqueza de detalhes a apresentação do Liceu:

> Alumnos dos salesianos - A estes estavam reservados os maiores triumphos do dia. Não só pelo seu número, cerca de 250, mas principalmente pela inexcedível de segurança, firmeza com que evoluiram em público, demonstrando instrucção militar paciente e insistentemente ministrada, a ponto de fazer do corpo de alumnos um todo modelar pelo seu garbo, pela sua desenvoltura e pela perfeita calma em que manobra e se movimenta –os alumnos dos salesianos desde o primeiro instante concentram sobre si a attenção, as sympathias e o enthusiasmo do publico.
> Primeiro evoluiram os pequenos. Varios movimentos de gymnastica, movimentos de braços, torções do thorax, etc. com e sem bandeirolas. Depois vieram os medios e, finalmente os grandes: todos evoluíram irreprehensivelmente.
> Tinha-se a impressão de um só corpo, de um só homem a curvar-se, a saltar, a avançar o campo das manobras.
> Para finalizar, após a execução de vários e demorados movimentos e formações, os alumnos salesianos organisaram uma formação curiosa, com as filas dos menores e médios estendidas em grandes linhas parallelas, e ao fundo os grandes, em 3 pequenos blocos, formando 3 pyramides humanas, numa apotheóse á bandeira, destacando-se dos grupos três grandes quadros com as inscripções: "Viva o Brasil", "Salve Bandeira gloriosa! (ANUÁRIO, 1915.p.62).

Os concursos de ginástica de 1915 adotaram os seguintes critério de avaliação:

> Nos concursos de gymnastica esthetico-therapeutica, a Commissão composta de pessoas entendidas e imparciaes adoptou para julgamento o seguinte critério: a) pontualidade, exactidão; b) estylo-esforço e perfeição; c) qualidade e número de exercícios. Cada Secção podia dispor de 10 minutos (ANUÁRIO, 1915, 1915.p.45).

Considerações finais

Ao estudarmos as práticas corporais e a ginástica dentro da história, estamos buscando, intrinsecamente, identificar tanto as modificações como as permanências destes fenômenos no decorrer do tempo e, deste modo, colaborar para uma melhor compreensão dos mesmos no presente. Conforme Bloch, "é preciso que exista, na natureza humana e nas sociedades humanas, um fundo permanente, sem o qual os próprios nomes de homem e de sociedade nada iriam querer dizer" (2001, p. 65).

No período pesquisado constatamos que a ginástica e suas apresentações eram símbolos de educação e de disciplina e, juntamente com o patriotismo, era muito valorizada.

No início do século XX, as exibições de Ginástica eram os pontos altos na vida do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, seus alunos eram convidados a apresentarem-se em várias solenidades, inclusive em outras cidades. Depois da inserção da instrução militar, as apresentações de "ginástica" cedem lugar para as "evoluções militares", que se tornam o ponto forte das apresentações.

No decorrer do período houve uma militarização da instituição, que não era um fato isolado, pois o mundo vivenciava a Primeira Guerra Mundial. Encontramos fotografias deste mesmo período com os alunos em formações militares semelhantes as do Liceu (Fotografia 9) nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e em outras escolas salesianas.

Fotografia 9: Batalhão do Liceu em 1916 (ANUÁRIO, 1916, p.xxi)

Referências bibliográficas

ANUÁRIO DE 1913. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1914.

ANUÁRIO DE 1914. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1915.
ANUÁRIO DE 1915. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1916.
ANUÁRIO DE 1916. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1917.
ANUÁRIO DE 1917. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1918.
ANUÁRIO DE 1918, 1919. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1920.
ANUÁRIO DE 1920. Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora,1921.
BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001
BOSCO, J. A pedagogia de Dom Bosco através de seus escritos. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1983.
_____. O sistema preventivo de Dom Bosco: roteiros de iniciação. Belo Horizonte: Inspetoria São João Bosco, 1993.
NEGRÃO, Ana Maria Melo. *Memória da Educação – Campinas 1850/1960.* Campinas. Unicamp.1999.

Fernanda Célia Alcântara silva Chaparim: fernanda.chaparim@gmail.com

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GINÁSTICA

PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN GIMNASIA

PRODUCTION OF THE KNOWLEDGE IN GYMNASTICS

Ana Maria Pereira – Dra – Universidade Estadual de Londrina
Marilene Cesário – Dra – Universidade Estadual de Londrina
Paola Cristine Alvarenga – Graduanda – Universidade Estadual de Londrina

Resumo
As perguntas fazem parte do cotidiano acadêmico e partir de processos para a elaboração de respostas a uma boa pergunta iniciam-se muitas reflexões. Este Projeto de Pesquisa nasceu de uma simples pergunta: Quais os saberes que a comunidade científica tem acumulado sobre os conteúdos de Ginástica? Ou seja, qual o domínio da produção do conhecimento desse conteúdo, que se encontra disponível na internet em revistas on line? O objetivo desse estudo será o de revelar o que a comunidade acadêmica da Educação Física, nomeadamente da Ginástica, tem produzido nos últimos anos. Esta pesquisa pretende investigar e analisar a produção do conhecimento em Ginástica disseminado em revistas categoria on-line. Para isto, faz-se necessário realizar um levantamento das publicações seguido de análise de conteúdo dos resumos dos artigos referentes à temática Ginástica contida em 05 (cinco) Revistas Brasileiras, sendo essas indexadas, porem não considerando a base de dados indexadora nem a classificação no Qualis da CAPES. O grande desafio deste trabalho será o de organizar de forma quantitativa e qualitativa todos os artigos publicados nas referidas revistas, tendo em vista classificá-los e organizá-los considerando inicialmente três grandes abordagens: A Ginástica de cunho esportivo; A Ginástica no mundo da saúde, fitness e qualidade de vida e, ainda, a Ginástica no âmbito escolar. A pesquisa apresentará um levantamento da produção seguido da análise descritiva crítica, para subsidiar a futura construção de um projeto pedagógico em Ginástica, tendo vista a formação humana na educação básica.

Resumen
Las preguntas son parte de la vida diaria de los procesos académicos y para la preparación de respuestas a un buen comienzo a la pregunta de muchas reflexiones. Este proyecto de investigación nació de una simple pregunta: ¿Cuáles son los conocimientos científicos que se ha acumulado sobre los contenidos de la gimnasia? Es decir, cuál es el dominio de la producción de conocimiento de dicho contenido, que está disponible en Internet en las revistas en línea? El objetivo de este estudio es revelar lo que la comunidad académica de la Educación Física, en particular de Gimnasia ha producido en los últimos años.Esta investigación se propone investigar y analizar la producción del conocimiento en la categoría fitness revistas difunden en línea. Para esto, es necesario llevar a cabo una encuesta sobre las publicaciones seguido de análisis de contenido de los resúmenes de los artículos relativos a la cuestión que figura en Gimnasia cinco (05) revistas brasileñas, que está indexada, pero no para la indexación de bases de datos ni la clasificación en Qualis CAPES.El reto de este trabajo será organizar tanto cuantitativa como cualitativamente todos los artículos publicados en estas revistas con el fin de clasificarlos y organizarlos inicialmente teniendo en cuenta tres grandes enfoques: la naturaleza de la gimnasia deportiva, gimnasia en el mundo de la salud , la aptitud y calidad de vida y también a Gimnasia en la escuela. La investigación presentará un estudio de producción, seguido por el análisis descriptivo fundamental apoyar a la futura construcción de un proyecto de enseñanza de la gimnasia, con miras al desarrollo humano en la educación básica.

Abstract
The questions are part of the daily academic and to leave of processes for the elaboration of answers to a good question many reflections are initiated. This Project of Research was born of a simple question: To know them to which that the scientific community has accumulated on the contents of Gymnastics? That is, which the domain of the production of the knowledge of this content, that if finds in the Internet in magazines on available line? The objective of this study will be to disclose what the academic community of the Physical Education, nominated of the Gymnastics, has produced in recent years. This research intends to investigate and to analyze the production of the knowledge in Gymnastics spread in magazines category on-line. For this, one becomes necessary to carry through a survey of publications followed of analysis of content of the summaries of referring articles to the thematic Gymnastics contained in 05 (five) Reviewed Brazilian, being these indexadas, to put not considering the indexadora database nor the classification in the Qualis of the CAPES. The great challenge of this work will be to organize of quantitative and qualitative form all the articles published in the reviewed related ones, in view of classifying them and organizing considering them three great boardings initially: The Gymnastics of esportivo matrix; The Gymnastics in the world of the health, fitness and quality of life and, still, the Gymnastics in the pertaining to school scope. The research will present a survey of the followed production of the critical descriptive analysis, to subsidize the future construction of a pedagogical project in Gymnastics, being had seen the formation human being in the basic education.

I- Introdução - Problematização

A diversidade da Ginástica

A Ginástica quando de sua gênese, no âmbito da cultura helênica, apresentou-se como a arte de exercitar o corpo nu, englobando atividades, tais como: corridas, saltos, arremessos, lançamentos, jogos e lutas.

Na Antiguidade Ocidental, entre os povos gregos, a Ginástica tinha grande relevância. Era utilizada na educação e na formação do cidadão, nas experiências utilitárias e médicas no tratamento da saúde da população, nas ações militares na defesa da polis e, também, nas experiências atléticas e lúdicas de uma comunidade que já trazia em sua cultura o cultivo pelo jogo e pela competição.

Observa-se que a Ginástica desde a sua origem esteve ligada a diversos objetivos e finalidades, o que já demonstra desde a sua origem uma tendência a diversidade. Podemos dizer que a Ginástica ao longo da História da humanidade assumiu diferentes sentidos e significados de acordo com o contexto social, político, econômico, religioso, histórico, filosófico na qual estava inserida.

Há uma grande diversidade de Ginásticas na atualidade, digamos que existem muitas ramificações e vertentes. (Souza, 1997) apresentou uma classificação desta atividade gímnica. A autora reuniu em cinco grupos os diferentes tipos de Ginástica, considerando os seus diferentes campos de atuação, tais como: 1) Ginásticas de Condicionamento Físico (englobam todas as modalidades com o objetivo de aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal ou não atleta); 2) Ginásticas de Competição (modalidades competitivas, práticas gímnicas que se tornaram ginásticas esportivas); 3) Ginásticas Fisioterápicas (utilizadas na prevenção ou tratamento de doenças); 4) Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as técnicas alternativas ou ginásticas suaves); 5) Ginásticas de Demonstração (baseiam-se na não competitividade e objetiva a interação e a integração sociais entre os participantes; é representada pela Ginástica para Todos).

Observa-se a partir da classificação apresentada anteriormente, que a Ginástica pode ser tratada nos mais diversos contextos, sendo esses, não-escolares (clubes, academias, praças públicas, empresas, condomínios, clínicas fisioterápicas, etc.) e, ainda, os escolares (nos diferentes níveis de ensino).

A Ginástica conectada a diferentes interesses, dessa forma com vários objetivos e finalidades, se revela ligada a três grandes eixos que são os âmbitos esportivo/competitivo, de demonstração, os aspectos relacionados à qualidade de vida, saúde e fitness e, também, a formação e educação do ser humano.

Sendo assim, numa delimitação para este estudo, elaboramos as seguintes questões: Quais os saberes que a comunidade científica tem acumulado sobre os conteúdos de Ginástica? Ou seja, qual o domínio da produção do conhecimento desse conteúdo, que se encontra disponível na internet em revistas *on line*?

II- A produção e o conhecimento em Ginástica

Um dos fatores que agrega uma comunidade acadêmica é a sua produção científica, produção essa que consolida e divulga um dado conhecimento, marcando uma época e uma forma de refletir, traduzindo uma dada concepção de ciência, de mundo, de Educação Física e de Ginástica.

O objetivo deste trabalho é investigar a produção do que está sendo produzido e divulgado no país em Ginástica. Trata-se de identificar sobre quais aspectos estão atrelados os interesses dos pesquisadores envolvidos com as atividades gímnicas, ou seja, queremos compreender sob qual base epistemológica e qual identidade acadêmica se pautam as produções.

Infere-se a partir da experiência e vivência na área que a produção é heterogênia, tendo em vista a amplitude dos domínios da formação profissional da própria Educação Física e, também, das influências do mundo do trabalho.

Observa-se que as pesquisas trazem subjacentes aos seus conteúdos aspectos relacionados à sua identidade, concepção de ciência, de homem, de cultura e de educação.

Este estudo se justifica tendo em vista o envolvimento dos pesquisadores com a formação inicial e contínua em Educação Física, especificamente, no âmbito da Ginástica. Espera-se que os resultados revelem a compreensão do habitus que permeia o meio acadêmico-científico, ou seja, espera-se mapear o contexto da produção acadêmica em Ginástica.

Cabe lembrar que a produção do conhecimento em Educação Física até os anos de 1970 priorizou aspectos didáticos metodológicos voltados à tendência técnica; processos dicotômicos entre a teoria e a prática; pedagogia educacional aliada à performance, dentre outros. As décadas de 80 e de 90 constituíram em um período de grandes denúncias, em que passou-se a debater e a rever às questões de ordem ontológicas, epistemológicos e políticas que sustentava a área.

O fato é que, da década de 1980 até o tempo presente 2010, a produção científica da área cresceu em grandes proporções. A comunidade científica reviu os fundamentos que legitimavam esse campo de conhecimento, questionando os referenciais paradigmáticos, filosóficos, políticos, sociais e culturais.

Todavia, a nossa preocupação com a analises das produções da Ginástica é para saber como essa prática social tem acompanhado todo esse movimento do debate acadêmico, uma vez que ela é um conteúdo da Educação Física.

Consideramos pertinentes tomar como referencia as produções das revistas indexadas *on line*, reunir o conteúdo publicado, para mapear os rumos e as tendências percorridas pela Ginástica Brasileira.

III- A produção do conhecimento e as revistas on-line

O ser humano sempre buscou o conhecimento. Desde os mais remotos tempos preocupou-se com o saber e com o fazer científico. Atualmente, os saberes traduzidos em forma de pesquisas científicas têm sido produzidos no âmbito das Universidades, Centros tecnológicos, Fundações Estatais ou Privadas.

A disseminação da produção científica no Brasil em sua maioria era feita até o final do século passado em forma de livros e de revistas impressa. Mas, com o crescimento e socialização dos meios tecnológicos, nomeadamente, a internet, a difusão do conhecimento tem-se apresentado de outras maneiras e uma delas é o modo virtual.

Os pesquisadores das mais diferentes áreas cadastraram na base de dados do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) os seus grupos de pesquisas, bem como seus currículos na Plataforma Lattes. Com a inovação tecnológica as universidades com seus grupos de pesquisas, os institutos tecnológicos, os laboratórios e, outros, passam a divulgar os conteúdos das pesquisas científicas em ambiente *on line*.

É importante destacar que no âmago dessa evolução a Educação Física também organizou revistas em ambiente virtual. No cenário epistemológico brasileiro destacamos a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, que há vinte e nove anos publica sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e vem contribuindo com a tarefa de divulgar a produção de conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte. Para esta pesquisa elegemos esta revista anteriormente citada e, também, outras revistas relevantes, tais como: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Revista Motriz.

A Revista Brasileira de Ciência e Movimento tem com objetivo disseminar a produção científica nas áreas da atividade física, do exercício e do esporte, através da publicação de resultados de pesquisas originais e de outras formas de documentos que contribuam para o conhecimento fundamental e aplicado no âmbito das Ciências da Saúde. Lançada em 1987 essa revista nasceu de uma parceria entre o CELAFISCS e a então Faculdade de Educação e Cultura do ABC (FEC). Em sintonia com os novos paradigmas da área, que além das fases anteriores do esporte e do "fitness", alcançava a era da atividade física, vindo daí o nome mais amplo: Movimento. Com essa energia, já no seu segundo volume recebeu

reconhecimento oficial e foi indexada no Index Medicus Latino-Americano e o ISSN 0103-1716. A RBCM é indexada nas seguintes bases de periódicos científicos: SIBRADID, LILACS.

A Revista Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Esta revista teve o seu primeiro número editado de forma impressa em 1994.

A Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá é editada de modo impresso e on-line, sendo publicada trimestralmente pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM. A revista tem por objetivo divulgar a produção do conhecimento relacionado à área da Educação Física. Esta Revista está indexada em: SportDiscus; Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Sibradid (Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva); Geodados; Latindex. Apresenta por objetivo promover a disseminação científica de pesquisas originais e inéditas em temáticas relevantes para o debate teórico-prático visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico da Educação Física.

A Revista Motriz é uma produção da área de Educação Física da UNESP, periódico científico trimestral, arbitrado e indexado, publicado pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Estado de São Paulo, Brasil. Na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq está classificado em Ciências da Saúde - 4.09.00.00-2 - Educação Física. Motriz tem como missão a divulgação da produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas. Esta revista teve o seu primeiro número editado em 1995 em forma impressa e a partir de 2007 passou ser publicado exclusivamente em formato eletrônico.

IV- Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa que fará, primeiramente, um levantamento bibliográfico visando reunir a produção cientifica em Ginástica e, posteriormente, a análise dos conteúdos dessa produção.

Para tal objetivo escolheu 05 Revistas de natureza on-line para dedicar-se a pesquisa bibliográfica, visando identificar e levantar os dados.

Quando no ambiente virtual será identificado em todas as revistas disponíveis os artigos científicos que trazem a palavra Ginástica em seus títulos. Em seguida apropriar dos resumos e, posteriormente, dos artigos na integra.

De posse dos resumos e dos artigos faremos a ordenação de todo o material levantado em pastas de arquivos, separar por revistas, ano de publicação, resumo e endereço eletrônico e artigo completo.

Num segundo momento, como técnica para o tratamento dos dados utilizar-se-á a análise de conteúdo. Bardan (2000) destaca três etapas básicas interligadas, sendo estas: pré-análise, descrição analítica, e interpretação inferencial.

A organização do material provavelmente favorecerá a pré-análise das publicações levantadas das revistas on-line, o que possibilitará o agrupamento em três grandes categorias: ginástica de competição, saúde e qualidade de vida, e, ginástica escolar.

Procedimentos como classificação dos conteúdos levantados indicarão as primeiras categorias, que podemos chamar de empíricas, por ser realizadas através de leitura dos resumos dos artigos encontrados.

A fase de interpretação inferencial alcançará uma maior consistência porque analisará os artigos em sua íntegra efetivando o processo de análise, tendo como objetivo reconhecer as categorias centrais dos artigos publicados e identificar qual o domínio da produção do conhecimento em Ginástica. É um momento de movimento entre o particular identificado em cada artigo e o geral da produção levantada.

V- Resultados e Conclusões

O presente estudo está em andamento, desse modo, ainda não temos os as conclusões. Entretanto, apresentamos o cronograma de desenvolvimento dos trabalhos a serem realizados. Cronograma de desenvolvimento, abrangendo o período de 11/2010 a 11/2011;

- Busca avançada por assunto utilizando a palavra Ginástica na pesquisa *on line*;
- Ordenar o material levantado em pastas de arquivos, separar por revistas, ano de publicação, resumo e endereço eletrônico e artigo completo;
- Submeter o trabalho em eventos científicos, sob a forma de temas-livres, pôsteres, outros;
- Redigir o relatório semestral do projeto;
- Analisar e interpretar os dados coletados;
- Participar do encontro de iniciação científica para bolsista IC/UEL;
- Elaborar um artigo científico e submeter a um periódico;

- Redigir o relatório final do projeto.

VI- Referências Bibliográficas

BARDIN. L. **Análise dde Conteúdo**. Edições 70.
CESARIO, M., PEREIRA, Ana Maria. **Reflections About Gymnastic in Different Contexts** In: Congresso Mundial de Educação Física, 23º Congresso Internacional de Educação Física – FIEP (Federação Internacional de Educação Física) 2008. FIEP BULLETIN. Foz do Iguaçu - PR: FIEP, 2008. v.78. p. 68 – 70. ISSN 0256-6419.
GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1997.
TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. 4, ed. São paulo: editora Atlas, 1987.

Ana Maria Pereira – apereira@uel.br

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA PARA TODOS E DE MODALIDADES COMPETITIVAS

CALIDAD DE VIDA Y NIVELES DE ESTRÉS EN PRACTICANTES DE LA GIMNASIA PARA TODOS Y DE DEPORTES COMPETITIVOS

HEALTH QUALITY AND STRESS LEVELS IN GYMNASTICS FOR ALL AND COMPETITIVE SPORTS PRACTITIONERS

Ana Luiza Barbosa Anversa – Mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado UEM /UEL
Eduardo Rafael Llanos Parra – Graduado em Educação Física - CESUMAR
Fernanda Soares Nakashima - Mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado UEM /UEL
Ieda Barbosa Parra Rinaldi – Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação Associado UEM /UEL
Luciana Boligon - Mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado UEM /UEL
Marcela Garcia de Santana - Graduada em Educação Física - CESUMAR
Roseli Terezinha Selicani Teixeira – Profa. Dra. do Departamento de Educação Física do DEF/UEM
Vânia Fátima Matias de Souza – Doutoranda do Departamento de Educação da UEM

Resumo
O presente estudo tem como objetivo analisar os níveis de qualidade de vida e estresse em praticantes de ginástica para todos e de modalidades competitivas. Partindo do pressuposto de que a relação entre estes fatores está associada, principalmente, a um estado de bem-estar físico, mental e social, acredita-se nas possibilidades de melhora da qualidade de vida e redução dos níveis de estresse por meio das práticas corporais e interações sociais proporcionadas pela ginástica para todos. Este estudo se caracterizará como descritivo diagnóstico, de caráter qualitativo e quantitativo. A amostragem será de aproximadamente sessenta (60) sujeitos vinculados a duas instituições de ensino superior do município de Maringá-PR, sendo trinta (30) deles praticantes de Ginástica Para Todos e trinta (30) atletas de modalidades competitivas coletivas. Como instrumentos de medida serão utilizados dois questionários: o WHOQOL-Bref para a avaliação da qualidade de vida, e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) que fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. A análise dos dados far-se-à por meio dos protocolos referentes aos testes aplicados e de estatística descritiva. Espera-se que, esta pesquisa venha a contribuir com estudos da área, bem como destacar a ginástica para todos como possibilidade de atividade física que auxilia na melhora da qualidade de vida e redução do índice de estresse.
Palavras-chave: Ginástica para todos; qualidade de vida; estresse.

Resumen
Este estudio tiene por objeto analizar los niveles de estrés y la calidad de vida de los practicantes de gimnasia para todos y de deportes competitivos. Suponiendo que la relación entre estos factores está asociada principalmente a un estado de bienestar físico, mental y social, creemos en las posibilidades de mejorar la calidad de vida y reducir los niveles de estrés, por médio de prácticas corporales y las interacciones sociales que ofrece la gimnasia para todos. Este estudio se caracteriza por ser un diagnóstico descriptivo, cualitativo y cuantitativo. La muestra será de aproximadamente sesenta (60) personas relacionadas con las instituciones de educación superior en la ciudad de Maringá, PR, treinta (30) de ellos practicantes de

Gimnasia para Todos y treinta (30) atletas de deportes competitivos. Como instrumentos de medición seran utilizados el cuestionario WHOQOL-Bref para evaluar la calidad de vida, y el Inventario de Síntomas del estrés para Adultos de Lipp (SSI) que proporciona una medida objetiva de los síntomas de estrés en los jóvenes de 15 años y los adultos. El análisis de datos será objeto de seguimiento por medio de los protocolos respecto a las pruebas aplicadas y estadística descriptiva. Se espera que esta investigación contribuiya a los estudios en el área, así como destacar el Gimnasia para Todos como una posibilidad de actividad física que ayude a mejorar la calidad de vida y reducir el índice de estrés.
Palabras clave: Gimnasia para todos; calidad de vida; estrés

Abstract
This study aims to analyze the levels of quality of life and stress in of gymnastics for all and competitive practitioners. Assuming that the relationship between these factors is associated mainly to a state of physical, mental and social well-being, thought to the possibilities of improving quality of life and reducing stress levels through the bodily practices and social interactions offered by the gymnastics for all. This study will be characterized as a descriptive diagnosis, qualitative and quantitative. The sample will be approximately sixty (60) subjects linked to two higher education institutions in the city of Maringá, PR, and thirty (30) of them practitioners of Gymnastics for All and thirty (30) competitive sports athletes. As instruments of measure will be used two questionnaires: the WHOQOL-Bref for assessing the quality of life, and Stress Symptoms Inventory for Adults Lipp (SSI) that provides an objective measure of symptoms of stress in young people aged 15 years and adults. Data analysis will be followed up by the protocols regarding the tests applied and descriptive statistics. It is hoped that this research will contribute to studies of the area, as well as highlighting the gymnastics for all as a possibility of physical activity that helps improve quality of life and reduce the stress index.
*Keywords**:** Gymnastics for all; quality of life; stress*

Introdução

A temática qualidade de vida tem sido bastante discutida atualmente devido à dinamicidade dada à mesma pelo processo de globalização, que reformula a cada momento, de acordo com Furtado (2007), hábitos e padrões individuais e coletivos, que por sua vez, alteram questões de aspectos culturais, sociais, orgânicos, ecológicos, econômicos, religiosos, emocionais, étnicos entre outros. Sobre o assunto, Nahas (2003, p.06) afirma que a qualidade de vida tem evoluído para um conceito que incluem fatores como: satisfação, realização pessoal, qualidade dos relacionamentos, opções de lazer, acesso a eventos culturais, percepção de bem-estar geral, entre outros. Em soma, Devide (2002) advoga que, o sentido de qualidade de vida se relaciona o que construímos em nossa história pessoal, em relação a valores e ao que acreditamos ser bom ou ruim para viver de forma positiva.

Outro fator, diretamente relacionado ao entendimento de qualidade de vida são os mecanismos de ação do estresse no funcionamento humano, estes têm recebido a atenção de muitos pesquisadores, como Everly, (1995); Lazarus e Lazarus (1994); Wright e Cropanzano, (2000), que apontam a relação do estresse cotidiano como fonte de influência significante no desempenho do sujeito ao realizar suas tarefas. Straub (2005) apresenta que, o estresse pode ser considerado como uma resposta de fator psicológico ou físico do indivíduo a um evento ou situação ameaçadora. Para Molina (1996:18), o estado de estresse se define como uma situação de tensão aguda ou crônica, que conduz a uma mudança de comportamento físico e no estado emocional do individuo. O que determina se os sintomas de estresse vão ocorrer é a capacidade do organismo de atender às exigências do momento, independentemente destas serem de natureza positiva ou negativa.

A relação entre estresse, atividade física e qualidade de vida, está associada principalmente, por está, ser entendida como um estado de bem-estar físico, mental e social e não só a ausência de doenças, e também ao fato, de relação popular, com a felicidade, visto que se atribui a estabilidade emocional ao sucesso em quatro áreas (social, afetiva, saúde e profissional), que por conseqüência podem ser desequilibradas com base em Cardoso (2000) por exigências ambientais e os recursos pessoais, em que os indivíduos percebem que as exigências do cotidiano esgotam ou excedem os recursos que julgam dispor frente a uma situação.

Ressalva-se, situações de estresse são causadas por alterações hormonais que podem ser estabilizadas ou minimizadas a partir de práticas de exercícios regulares, em especial, atividades aeróbicas, que de acordo com estudos de Cooper (1982), se realizadas com intensidade moderada e com duração de no mínimo trinta minutos, resulta em um alívio de estresse e tensão devido a liberação de endorfina. Outros autores que estudam a relação atividade física e estresse apontam que se esta prática for caracterizada como uma atividade em grupo também se trabalha questões relacionadas à auto-estima, às relações psicossociais e ao equilíbrio emocional.

Diante do exposto, destacamos a ginástica para todos (GPT), que enquanto atividade física realizada em grupo pode contribuir para a melhora do bem-estar dos seus participantes, levando-os ao prazer por meio de sua prática. De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2002), esta se apresenta como modalidade abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas e valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de atividades livres e criativas, objetivando promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo o desempenho coletivo, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática.

Atualmente a Federação Internacional de Ginástica (FIG) tem mais de 125 membros em todo o mundo em federações filiadas, voltadas à prática da GPT. Esta vê mais de 50 milhões de participantes ativos de todas as idades, capacidades e culturas desfrutando dos benefícios que esta proporciona. Isto faz da modalidade uma das maiores organizações desportivas que contribuem para a saúde global, *fitness* e bem-estar (*Fédération Internacionale de Gymnastique*, 2009). Ayoub (1996) entende a ginástica para todos como atividade que procura resgatar o movimento humano em sua totalidade, buscando desenvolver capacidades físicas e motoras individualmente, de acordo com as possibilidades do aluno, preservando a individualidade, ao mesmo tempo exige o trabalho em grupo, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e socialização, sem a instituição de regras rígidas quanto à execução, permitindo que qualquer indivíduo participe do trabalho.

Ao voltarmos à discussão da relação qualidade de vida e atividade física no campo esportivo, nos deparamos com algumas contraposições, tendo em vista que de acordo com Gasparin e Schwartz, o envolvimento de um indivíduo com o esporte pode se estabelecer de forma benéfica ou não, dependendo das formas e atitudes assumidas com o comprometimento. Se suas ações são voltadas para o alto rendimento, o praticante almeja reproduzir padrões, assumindo uma conduta competitiva e por vezes agressiva. Já o esporte ligado ao lazer contempla a automotivação, oportunizando vivências agradáveis e sociáveis que podem vir a contribuir em algumas atitudes e condutas pessoais.

Sendo assim, o esporte, especialmente o de rendimento, quando analisado nos contextos interno pessoal; pessoal social; meio ambiente natural externo; e meio ambiente social externo tendem a influenciar a qualidade de vida apresentada pelos seus praticantes, uma vez que, de acordo com Guedes 2002 (p. 53)

> Esporte de alto rendimento é aquele que tem como objetivo principal o alcance do desempenho máximo mediante estabelecimento de desafios dos próprios limites na busca de vitórias e de recordes e, em alguns casos, com finalidade econômica e/ou política bastante claras. Já o esporte de recreação é o que tem como meta principal a busca de satisfação pessoal e dos benefícios que a prática regular de atividade física proporciona ao organismo.

O esporte tem na cooperação possibilidades de formação de seres íntegros, equilibrados, alegres, solidários, criativos, críticos, cientes de suas qualidades e dificuldades, respeitadores dos menos habilidosos, sensíveis, com identidade pessoal preservada e cooperativa no coletivo, entre outras. Por outro lado, a super valorização do aspecto técnico do desporto, exige do praticante condutas altamente competitivas, as quais o submetem a interesses e regras metódicas rígidas, fazendo com que o atleta busque exceder seus próprios limites. Essas condutas reforçam os aspectos de agressividade, competitividade exacerbada, tornando o indivíduo suscetível aos intensos fatores estressantes e que podem abreviar sua participação nessa atividade, interferindo na qualidade de sua vida (GÁSPARI, 2001).

Destaca-se o interesse por este tema devido ao fato de os pesquisadores estarem vinculados a grupos que desenvolvem trabalhos com a ginástica geral e por considerar esta prática como benéfica na redução dos níveis de estresse e contribuição pra melhora da qualidade de vida.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os níveis de qualidade de vida e estresse em atletas de modalidades competitivas e em praticantes de ginástica para todos, verificando e relacionando a qualidade de vida e níveis de estresse de cada grupo, buscando por meio da comparação dos resultados obtidos, verificar se a ginástica para todos têm interferência para uma melhor qualidade de vida e para menores níveis de estresse do que o desporto.

Metodologia

Esse estudo se caracterizará como descritivo diagnóstico, de caráter qualitativo e quantitativo, que de acordo com Rudio (1986) interessa-se em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. A amostragem será de aproximadamente 64 estudantes de Educação física de duas instituições de Maringá: Universidade Estadual de Maringá(UEM) e Centro Universitário de Maringá(CESUMAR) divididos em dois grupos: o primeiro, formado por praticantes de Ginástica para Todos e o segundo por atletas de modalidades competitivas coletivas. O critério da seleção da amostra

será praticar efetivamente, com no mínimo um ano de atuação de uma modalidade coletiva, sendo essa competitiva ou não competitiva. Estar vinculado às instituições UEM ou CESUMAR, por vinculo acadêmico ou participação de projetos.

A coleta de dados será feita pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, no Departamento de Educação Física das instituições de ensino superior envolvidas, e os participantes deverão responder a dois questionários: o WHOQOL-Bref para a avaliação da qualidade de vida, e o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL) que fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. Todos os sujeitos selecionados para a amostra deverão responder ambos os questionários.

O WHOQOL-*Bref* é composto por 26 questões que abordam os quinze dias anteriores à avaliação. As duas questões iniciais são relacionadas à percepção do indivíduo acerca de sua qualidade de vida, enquanto as outras são subdivididas em quatro domínios: 1.Físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades do cotidiano, dependência de medicação e tratamentos, e capacidade de trabalho; 2.Psicológico (pensamento positivo, aprendizagem, memória, concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; 3.Relações sociais (relações pessoais, suporte e apoio social, atividade sexual) e 4.Meio Ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico).

O teste de Lipp possui 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas, divididos em três quadros referentes às fases do estresse: o primeiro quadro (Fase de Alerta) é composto de quinze itens sobre sintomas físicos e psicológicos experimentados nas últimas 24 horas; o segundo (Fase de Resistência) é composto por dez sintomas físicos e cinco psicológicos relacionados aos sintomas da última semana; e o terceiro quadro (Fase de exaustão), inclui 11 sintomas físicos e 12 psicológicos do último mês. Alguns sintomas aparecem novamente em quadros diferentes, porém com intensidades diferentes.

Os dados coletados serão analisados por meio de análise descritiva exploratória de distribuição de frequência para determinar a caracterização da amostra. Vale ressaltar que o presente trabalho passou pela apreciação da comissão de avaliação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos COPEP[1] recebendo o parecer positivo nº. 094/2010.

Resultados Esperados

Ressaltamos que, vemos possibilidades de benefícios na prática de modalidades não competitivas como a ginástica para todos, na contribuição para uma melhor qualidade de vida e redução dos níveis de estresse. Já em modalidades competitivas, espera-se um quadro de melhora na qualidade de vida, mas no quadro de estresse devido às regras rígidas e carga de treinamento, o mesmo pode ser maléfico, dependendo da capacidade de lidar com o quadro estacional. Destacamos o interesse por este tema devido ao fato de estarmos vinculados a grupos que desenvolvem trabalhos com a ginástica geral e por vermos nesta prática benefícios para a redução dos níveis de estresse e contribuição pra qualidade de vida. Sendo assim, buscaremos por meio da comparação dos resultados obtidos, entre praticantes de ginástica para todos e modalidades coletivas competitivas, verificar se realmente existe esta contribuição.

Conclusões

O presente trabalho buscará por meio de referenciais teóricos e por meio da aplicação de protocolos vinculados às temáticas, analisar os níveis de qualidade de vida e estresse de estudantes de educação física praticantes de modalidades esportivas competitivas e de ginástica para todos, visando verificar se existem relações entre estas variáveis e o tipo de prática esportiva desenvolvida pelos grupos pesquisados.

Espera-se que este trabalho desperte interesse nas questões relacionadas ao estresse e qualidade de vida, e venha a somar aos referenciais teóricos acerca do assunto envolvendo práticas esportivas competitivas ou não, uma vez que estas podem contribuir para resultados positivos ao bem-estar dos seus praticantes.

Referências bibliográficas

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a Educação Física Escolar. Campinas, SP: [s.n], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

[1] Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca Central – Campus Central - Telefone: (44) 32614444.

CARDOSO, R. M. et. all. (2000). **O Stress nos Professores Portugueses.** Estudo do Instituto de prevenção do Stress e Saúde Ocupacional – IPSSO. Coleção mundo dos saberes 31. Porto Editora.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Rio de Janeiro: 2002
COOPER, K. N. ***The Aerobics Program for Total Well-Being.*** Bantam Books: Toronto, New York , London, Sydney ,Aucland,1982.
DEVIDE, F. P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**. Porto Alegre. 8 (2): 77-84, 2002.
EVERLY, G. S. **Innovations in disaster and trauma Psychology.** Maryland: Chevron. 1995.
FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE. 2010. Disponível em http://www.fig-gymnastics.com/vsite/vnavsite/page/directory/0,10853,5187-188386-205608-nav-list,00.html. Acessado em 3 de março de 2010.
FURTADO, N. Qualidade de Vida. ***Scientia Medica.*** Porto Alegre, v.17, n.1, jan/mar.2007. Disponível em http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2280/1836. Acessado em 16 de abril de 2010.
GASPARI, J.C.de. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. **Motriz.** Rio Claro. 7(2): 107-113.2001
GUEDES, D. Atividade Física Aptidão Física e saúde. **Anais X semana de Educação Física. UEM, 2002.**
LIPP, M. N **Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp**. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo (2000).
LIPP, M. E. N., & MALAGRIS, L. E. N. (2001). O stress emocional e seu tratamento. In B. Rangé (Org). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** (pp.475-490). Porto Alegre: Artmed.
MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano.** São Paulo, (1996) Pancast.
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3.ed. Londrina: Midiograf. 2003.
RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
STRAUB, Richard O **Psicologia da saúde**/ Richard O. Straub; trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto alegre: Airtmed, 2005.
The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the ***World Health Organization.*** Soc Sci Med. 1995;41(10):1403-9.

QUANDO A INICIAÇÃO ESPORTIVA SE TRANSFORMA EM ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NA GINÁSTICA RÍTMICA: FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

CUANDO LA INICIACIÓN DEPORTIVA SE TRANSFORMA EN ESPECIALIZACIÓN DEPORTIVA PRECOZ EN LA GIMNASIA RITMICA: FACTORES QUE INFLUENCIAN EN EL DESARROLLO DEL NIÑO

WHEN THE ESPORTING INITIATION INTO NA EARLY SPORTING SPECIALIZATION IN RHYTHMIC GYMNASTICS: FACTORS THAT HAVE INFLUENCE ON THE CHILD DEVELOPMENT

Ana Julia Soares Bomfim
Faculdade de Educação Física do Instituição Hermínio Ometto UNIARARAS
Danilo Pedersen dos Santos
Faculdade de Educação Física – Instituição Hermínio Ometto UNIARARAS
Isabel Cristina Sbors
Faculdade de Educação Física – Instituição Hermínio Ometto UNIARARAS
Matheus Ribeiro Cecarelli
Faculdade de Educação Física – Instituição Hermínio Ometto UNIARARAS

Resumo
Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo apontar os problemas relacionados ao desenvolvimento motor, social e psicológico da criança quando a iniciação esportiva deixa de ter como principal objetivo a vivência numa nova modalidade e a aquisição de habilidades motoras, e se transforma em especialização esportiva precoce, na qual as crianças são orientadas por seus familiares ou técnicos a especializarem-se em uma determinada modalidade, buscando o aperfeiçoamento, deixando de lado sua infância para se tornarem "adultos em miniaturas", onde a cobrança para o rendimento é o principal fator atuante. Desta forma, visamos nesta pesquisa discutir o tema especialização esportiva precoce não de uma forma ampla, mas sim focando na modalidade ginástica rítmica, considerando os seguintes fatores: 1.a cobrança depositada sobre a criança para a obtenção de resultados em treinamentos e competições; 2. a influência exercida pela mídia,

pelo técnico e pela família da criança; 3. o abandono da modalidade advindo da especialização precoce na mesma, considerando a diferença entre especialização e iniciação esportiva. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida nos Sistemas de Bibliotecas da UNIARARAS e da UNESP Rio Claro com as seguintes palavras chave: Especialização Esportiva Precoce, Ginástica Rítmica, Psicologia do Esporte. As técnicas utilizadas foram: análise textual, análise interpretativa e análise crítica.

Ressumen
Esta investigación bibliográfica tiene como objetivo destacar los problemas relacionados al desarrollo motor, social y psicológico del niño cuando la iniciación deportiva deja de tener como principal objetivo la vivencia de una nueva modalidad y la adquisición de habilidades motoras, y se transforma en especialización deportiva precoz, en la que los niños son orientados por sus familiares o técnicos a especializarse en una determinada modalidad, buscando el perfeccionamiento, dejando de lado su infancia para transformarse en "adultos en miniaturas", para quienes la exigencia en el rendimiento es el principal factor actuante, De este modo, en esta investigación tenemos como objetivo discutir el tema de la especialización deportiva precoz no de una forma amplia, y sí enfocada en la modalidad de gimnasia rítmica, considerando los siguientes factores: 1. la exigencia depositada en el niño para la obtención de buenos resultados en entrenamientos y competencias; 2. la influencia ejercida por la mídia, por el técnico y por la familia del niño; 3. el abandono de la modalidad como consecuencia de la especialización precoz en la misma, considerando la diferencia entre especialización e iniciación deportiva. La investigación se desarrolló en los Sistemas de Bibliotecas de la UNIARARAS y de la UNESP Rio Claro con las siguientes palabras clave: Especialización deportiva precoz, Gimnasia rítmica, Psicología del deporte. Las técnicas utilizadas fueron: análisis textual, análisis interpretativo y análisis crítico.

Abstract
This research aims to point out problems related to motor, social and psychological development of children while the sports initiation has no longer as main objective to experience a new modality and acquisition of motor skill, and turns into an early sporting specialization, in which children are guided by their relatives or coaches to specialize in a particular mode, seeking improvement and forgetting about their childhood to become "adults in miniature", in which the charge for good results is the main active factor. Thus, this research aims to discuss the early sporting specialization issue not in a comprehensive way, but focusing on rhythmic gymnastics, considering the following factors: 1. charge placed on the child to obtain good results in training and competitions; 2. the influence exerted by the media, the coach and the child's family; 3. abandonment of the modality due to the early specialization in it, considering the difference between specialization and sports initiation. The research was conducted in UNIARARAS and UNESP Rio Claro Libraries with the following keywords: Early Sporting Specialization, Rhythmic Gymnastics, Sports Psychology. The used techniques were: textual analysis, interpretative analysis and critical analysis.

Introdução

A especialização esportiva precoce em qualquer que seja a modalidade é um assunto amplamente discutido na atualidade entre pesquisadores e estudiosos da área da psicologia do esporte, da educação física e todos os sub-ramos provenientes destas áreas de estudo, uma vez que o desenvolvimento psicológico, social e motor da criança são inerentes a esta temática.

Desta forma, a partir da realização desta pesquisa, têm-se o objetivo de apresentar os problemas relacionados ao desenvolvimento da criança quando esta passa por especialização esportiva precoce, enfatizando a modalidade ginástica rítmica, considerando os seguintes fatores: 1. a cobrança que recai sobre a criança para atender às expectativas de rendimento em treinamentos e principalmente em competições; 2. a influência exercida pela mídia, pelo técnico e pelos familiares na escolha da modalidade e na busca pela excelência; 3. o abandono da modalidade advindo da especialização precoce da criança na mesma**,** considerando ainda, as diferenças entre a iniciação esportiva e a especialização esportiva precoce.

Este estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (1992) refere-se a três técnicas básicas, sendo, o levantamento, a seleção e a documentação de toda bibliografia que já tenha sido publicada sobre o assunto referente, cabendo aos autores do presente artigo entrar em contato direto com o material necessário para realizar sua pesquisa, baseando-se em livros, monografias, revistas e dissertações.

Fundamentação Teórica

A iniciação esportiva acontece quando a criança passa a praticar regularmente uma determinada modalidade, aprendendo sobre suas regras e técnicas de movimento orientada por um profissional, na qual irá desenvolver suas habilidades básicas sem que com isso tenha-se o objetivo de visar o rendimento

da criança em competições. Oliveira e Paes (2004), relatam por meio de suas pesquisas que a iniciação esportiva tem plena contribuição para a formação de cidadãos ocasionando diversos benefícios para a criança, e reforça o conceito de que o objetivo não é de forma alguma a revelação de campeões.

Sabemos que esta iniciação na prática de exercícios físicos tem extrema importância no processo de maturação de cada indivíduo, porém saber dosar a quantidade correta quando há o envolvimento de crianças dentro de um esquema de treinamento periodizado é uma tarefa bastante trabalhosa. Assim, quando ocorre esta mudança de conceito da iniciação para o aprimoramento de movimentos específicos, entra em cena a especialização esportiva precoce, um termo que Ducati (2008) discute e define da seguinte maneira: "Especialização precoce no esporte inicia-se quando a criança é introduzida a um treinamento planejado e de longo prazo, aumentando a carga das atividades para um aumento de rendimento antes da fase pubertária, além de participações periódicas em competições" (DUCATI, 2008, p.11). Desta maneira, a especialização esportiva acaba tomando frente de um plano de ensino que a princípio visaria apenas à introdução da criança numa nova modalidade deixando para trás a aquisição de novas habilidades motoras, passando a enfatizar o aprimoramento de habilidades específicas da modalidade que esta criança pratica, correndo o risco de submetê-la a um treinamento não condizente a sua faixa etária. Vargas Neto (1999) tem a seguinte visão:

> [...]fazemos um apelo as autoridades políticas e esportivas no sentido de uma legislação própria que regule e controle basicamente:
> a) o número máximo de horas de treinamento de crianças;
> b) a intensidade e os objetivos deste mesmo treinamento, e
> c) a formação e qualidade do ensino da pessoa responsável por essas atividades. (VARGAS NETO, 1999, p.72-73)

Dando seguimento a este parâmetro, outro fator marcante é a atuação do técnico, que, tendo em vista a busca pelo êxito, termina por não respeitar o tempo normal da criança, que envolve a faixa etária adequada para que comece a existir algum tipo de cobrança inerente ao desempenho, passando por cima do processo de desenvolvimento considerado seguro, ignorando as conseqüências físicas, psicológicas e afetivas que podem ser causadas à criança.

Ainda neste sentido, Samulski (1992) enfatiza que:

> O treinador deve entender o desenvolvimento do atleta não exclusivamente sob os aspectos físicos-técnico-tático (o atleta não é uma máquina de rendimento!), mas também deve preocupar-se com o desenvolvimento intelectual, motivacional, emocional e social do atleta. Por este motivo ele deve integrar e aplicar medidas pedagógicas, psicológicas e sociais no treinamento (SAMULSKI, 1992, p.92).

Seguindo esta linha de raciocínio, podemos entender que o treinador deve evitar exigências excessivas tanto nos treinamentos quanto nas competições, não proporcionando aos atletas qualquer situação de pressão psicológica, e sabendo diferenciar os níveis de rendimento para cada faixa etária.
Paralelamente a estes fatores, encontram-se outros relacionados aos riscos à que as crianças ficam expostas na decorrência da especialização esportiva precoce, como por exemplo, a atuação dos familiares, principalmente por parte dos pais, que depositam sobre elas cobranças excessivas exigindo que obtenham resultados nos treinamentos e principalmente nas competições. Neste sentido, podem manipulá-las, de forma consciente ou inconsciente, influenciando na escolha e na permanência da modalidade, principalmente quando constroem seus próprios sonhos em cima das mesmas, impedindo que elas tenham o livre arbítrio de fazer suas próprias escolhas. Segundo Negrão (1984), não é raro encontrar crianças sendo submetidas a treinamentos intensivos não coerentes com sua faixa etária. Isso acontece devido a existência da crença de que os resultados em termos de performance surgirão mais rapidamente se a prática esportiva for iniciada de maneira precoce.

Desta forma, são poucos os pais que se preocupam com a saúde de seus "mini-atletas", e fazem isso sem ter a intenção, ou seja, por falta de informações acerca do assunto, prejudicam o desenvolvimento da criança nos aspectos já citados anteriormente. Segundo Samulski (1992): "Do ponto de vista dos pais, o esporte de alto nível pode criar problemas psico-somáticos, como por ex.: estresse, nervosismo, sobrecarga, lesões, fadiga mental, frustração e desmotivação" (SAMULSKI, 1992, p.88).

Assim como os pais e familiares, a mídia também pode aparecer como fator atuante na escolha e permanência da criança dentro da modalidade, fazendo este papel quando defende a prática de um determinado esporte em novelas, filmes, seriados entre outros, criando expectativas utópicas e muitas vezes fazendo com que a criança decida pela prática em função de um ídolo promovido pelos próprios meios de comunicação em massa. Hatje (2003), afirma que a mídia é capaz de fomentar o imaginário das crianças, fazendo com que fiquem iludidas. Relata ainda que a sociedade geralmente promove o esporte

espetáculo, ou seja, articula-o com medalhas, vitórias, dedicação, esforço intenso e principalmente recursos financeiros. Permanecendo na mesma vertente, Machado (2006), faz sobre a mídia a seguinte conclusão:

> Sua interferência se dá em função de grupar um grande número de pessoas que absorvem as mensagens e, despreparadas ou desprevenidas, apostam naquela idéia ou acreditam naquelas palavras, como se fossem uma força imbatível e inquestionável. Os mais jovens são mais sujeitos às manipulações por sua fragilidade em relacionar os dados e pelo alcance de sua visão social, mas a alienação e a negligencia com tais dados podem ser danosas se não bem trabalhadas, quando da exposição midiática" (MACHADO, 2006, p.43).

Desta forma, percebemos que a mídia tem um papel cada vez mais importante, seja ele positivo ou negativo, na formação de opiniões, nas atitudes e também nas relações interpessoais. Todos estes fatores relacionados à especialização esportiva precoce (cobrança, influência e atuação dos pais, da mídia, dos técnicos, os riscos à que são expostas as crianças em termos de desenvolvimento, entre outros), quando somados, podem ocasionar o abandono precoce da modalidade, uma vez que com o passar do tempo, o interesse da criança acaba saturando devido ao excesso da prática.

Negrão (1984), argumenta que a atitude de iniciar uma criança precocemente no esporte é consideravelmente equivocada, já que a especialização precoce normalmente ocorrerá no sentido inverso das necessidades das crianças em termos biológicos, motores, sociais e psicológicos, levando conseqüentemente ao abandono antecipado da criança dentro da modalidade.

Quando transpomos todos estes conceitos para a Ginástica Rítmica, temos alguns pontos ímpares que não podem deixar de ser citados. Todos os riscos discutidos anteriormente aparecem também nesta modalidade de maneira evidente, uma vez que é uma prática na qual há exigência de exercícios repetitivos, que podem causar micro lesões nos músculos, ossos e articulações, além de provocar conseqüências e danos permanentes às crianças quando a relação entre idade e intensidade do treinamento deixa de ser considerada.

A Ginástica Rítmica, sendo uma modalidade que se utiliza da manipulação de aparelhos diversos e que, segundo Caçola (2007), é um esporte que por meio de diversas oportunidades de movimento pode possibilitar o desenvolvimento da criança de uma forma geral, pode-se afirmar que não há problemas em iniciar a prática muito cedo, quando consideramos todos os fatores citados em benefício da criança, provenientes da iniciação esportiva nesta modalidade. Geralmente desenvolvida em pequenos e grandes centros comunitários, a Ginástica Rítmica conta com a participação de um alto índice de crianças, e assim, é provável que o professor, muitas vezes sem ter a intenção, acabe selecionando alguns alunos que parecem ter mais "jeito" para a prática desta modalidade, e assim, termina por deixar de lado os princípios pedagógicos da iniciação esportiva, distorcendo todo um conceito de ensino, aprendizagem e vivência, relacionados ao bom desenvolvimento da criança, e subindo para um patamar no qual a busca pelo rendimento torna-se primordial.

Dentro do âmbito do rendimento esportivo a Ginástica Rítmica é uma prática que envolve inúmeras qualidades físicas que quando trabalhadas de maneira correta dentro do plano de iniciação, servirão de base para a realização dos seus movimentos específicos. Considerando que algumas capacidades físicas são difíceis de ser adquiridas quando a criança apresenta certa idade, como a flexibilidade, por exemplo, é necessário frisar que quanto mais cedo houver a iniciação esportiva na modalidade Ginástica Rítmica, melhor para seu futuro desenvolvimento dentro da mesma. Róbeva e Rankélova (1991) argumentam a respeito da flexibilidade:

> Dizemos que a flexibilidade das articulações é um dos primeiros objetivos para a inscrição das ginastas. Repetimos: particularmente, das articulações dos ombros, do meio-corpo, dos quadris. A ginasta ideal tem absoluta flexibilidade de todas as articulações. Mas cuidado! As mais flexíveis são as mais delicadas, mais sensíveis às escolioses e quedas. Os ideais são as ginastas flexíveis e superflexíveis, mas é preciso saber protegê-las" (RÓBEVA, RANKÉLOVA, 1991, p.80).

Com isso, deixamos claro que o futuro da criança dentro da Ginástica Rítmica depende principalmente de uma iniciação esportiva aplicada e vivenciada de forma correta, sem a transposição das etapas de ensino-aprendizagem, na qual a criança possa se sentir a vontade, sem sofrer pressões vindas dos técnicos, pais ou até mesmo da mídia, no momento errado.

A Ginástica Rítmica como desporto é uma pratica que exige muito de seus atletas deixando subtendido aos espectadores a necessidade do treinamento elevado para a obtenção de resultados expressivos. Assim, é muito fácil que quem esteja de fora considere os treinamentos como sendo algo desumano ou exagerado, fora dos conceitos e padrões considerados adequados, deixando clara a

necessidade do técnico de respeitar os limites da faixa etária de cada atleta, sabendo trabalhar de modo a evitar todos os riscos decorrentes da especialização precoce.

Da mesma forma que existem técnicos que se preocupam em passar o treinamento correto para as crianças podemos nos deparar com alguns mal intencionados durante a fase de iniciação. Para que isto não ocorra contamos com a participação dos pais quando esta acontece de uma forma positiva, percebendo a má atuação dos técnicos de seus pequenos atletas, e impedindo os absurdos cometidos por eles, que podem acarretar graves conseqüências físicas, psicológicas, motrizes, afetivo-sociais e esportivas. Porém, pode haver uma inversão desta situação quando a cobrança pela excelência da criança vem por parte dos pais, que exigem do técnico que transforme seu filho em campeão, refletindo esta idéia para a criança que passa a se auto-cobrar de forma não saudável. Segundo Samulski: "A dedicação exagerada do atleta no esporte de alto nível pode afetar negativamente o desenvolvimento da personalidade das crianças, como por exemplo: auto-valorização exagerada, fixação a motivação do rendimento, medo do fracasso, estresse psíquico, instabilidade emocional e isolamento social."

Com isso, intencionamos frisar que a prática esportiva por crianças deve sim ser incentivada, uma vez que aconteça de forma correta, administrada por profissionais que saibam dosar sua intensidade e freqüência de acordo com cada faixa etária, pois, o treinamento para aquisição de habilidades motoras e para o desenvolvimento de técnicas da modalidade deve ser direcionado sem que exista pressão ou cobranças na expectativa de rendimento. De acordo com Samulski:"Tanto no esporte escolar como no esporte de alto rendimento o desenvolvimento integral da criança (motor, cognitivo, motivacional, emocional e social) deve ser considerado em primeiro lugar e não objetivar unilateralmente o desenvolvimento do rendimento motor esportivo e a otimização da performance" (SAMULSKI, 1992, p.91). Deixando claro desta maneira, a importância da iniciação saudável e segura para que não se transforme em uma especialização perigosa com danos possivelmente irreversíveis que irão acompanhar a criança ao longo de sua vida.

Considerações Finais

A partir deste estudo pudemos constatar que o esporte é primordial para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. Porém, a iniciação no esporte deve acontecer, considerando-se todas as recomendações pedagógicas para que esta não venha a se tornar especialização esportiva precoce sem que haja intenção das partes envolvidas.

Devemos levar em conta que um profissional de Educação Física lida com vidas humanas, e atitudes equivocadas nos treinamentos podem gerar danos catastróficos na vida da criança tanto no contexto físico quanto no psicológico. A responsabilidade sobre a criança não pode recair somente sobre o treinador, mas também sobre todas as pessoas do seu círculo social que incentivam ou influenciam em sua vida.

Todas as atitudes que a criança venha a tomar na sua carreira esportiva de certa forma são um reflexo do que ela passou ao iniciar-se no esporte, e no apoio que teve de seus familiares e treinadores. Se a iniciação aconteceu muito cedo, e acabou transformando-se em especialização precoce, a probabilidade de ela desenvolver problemas de ordem física e psicológica é eminente, podendo levar ao abandono da prática esportiva.

A prática inadequada da modalidade, as cobranças vindas de modo exagerado e intenso, e o medo do fracasso ocasionado pela pressão decorrente da busca do êxito pode fazer com que a criança se desestimule, perdendo o interesse pela prática (tanto da Ginástica Rítmica quanto de qualquer outra modalidade, pois os aspectos citados que se referem aos riscos relacionados à especialização precoce podem ser direcionados a este tema de uma forma geral). Prova disso é o que vemos diariamente na mídia, sempre mostrando atletas jovens e dificilmente apresentando casos de atletas mais velhos ainda atuantes dentro da modalidade, muitas vezes, devido exclusivamente ao abandono precoce, seja por saturação da prática ou por algum tipo de lesão.

Assim, nota-se que nem sempre a iniciação esportiva consegue cumprir seu papel na formação plena do desenvolvimento da criança, pois isto depende principalmente de uma boa atuação dos profissionais (técnicos), dos pais e familiares.

Portanto, com uma iniciação correta e cargas de treino apropriadas para cada faixa etária a criança pode obter sucesso no contexto esportivo sem que isso esteja vinculado às conseqüências em seu desenvolvimento que podem acompanhá-la durante toda sua trajetória dentro e fora do esporte.

Referências bibliográficas

CAÇOLA P. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança,** v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007

DUCATI, M. **O treinamento desportivo na ginástica artística: uma análise do discurso infantil.** Disponível em: < http://www.fc.unesp.br/upload/Monica%20tcc.pdf >. Acesso em: 16 abr. 2010.
HATJE, M. **Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia**. In: XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação. 02 a 06 de set. 2003. Belo Horizonte, MG. Disponível em: < http://www.unifra.br/professores/viviane/Esporte%20e%20Sociedade.pdf > Acesso em: 20 abr. 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico**. 4ºEd. São Paulo: Atlas, 1992. p. 43-77.
MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 39-49.
NEGRÃO, C. E. **Os mini-campeões**. Disponível em: < http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/496.pdf > Acesso em: 19 abr. 2010.
OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista digital. Ano 10, n. 71, Abril 2004. Disponível em: <.http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm> Acesso em: 15 abr. 2010.
RÓBEVA N.; RANKÉLOVA M. **Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva.** São Paulo: Ícone, 1991, p.79-82.
SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1992. p. 75-94.
VARGAS NETO, F. X. A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce. **Revista Perfil.** Porto Alegre: [s.n.], v.3, n.3, p.70-76, 1999 Vargas Neto (1999)

Ana Julia Soares Bomfim: anajuliaef@alunos.uniararas.br

REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO DADO À GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REFLECTING ON THE SPACE GIVEN A GYM IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

AL REFLEXIONAR SOBRE EL ESPACIO DADO UN GIMNASIA EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Profa. Dra Minéia Carvalho Rodrigues- Universidade Federal de Mato Grosso -
Fabrício Gurkewicz Ferreira, Gleise Valéria G. Rezende e
Beatriz Gomes Aschidamini - Graduandos da Universidade Federal de Mato Grosso- Graduanda

Resumo
Esta pesquisa é fruto de um projeto apresentado PROPEQ- Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMT, tem como objetivo, averiguar se a ginástica faz parte das aulas de Educação Física das escolas públicas de Barra do Garças - MT. Propõe-se por intermédio desse trabalho fazer uma alerta para a importância da prática da ginástica escolar. Buscamos assim, enfatizar os aspectos motores, sociais e culturais da mesma, neste caso especificamente da ginástica geral, que representa no nosso entender, a ginástica mais flexível e participativa, permitindo aos alunos uma vivência gímica, baseada nos fundamentos, como, participação irrestrita de todos, interação social entre os praticantes, variedade e liberdade de movimentos, propiciando aos alunos uma forma diferente de exercitar o corpo e principalmente, permite a eles, interpretar suas próprias ações por meio da ginástica. Utilizamos para isso, atividades lúdicas e motivantes, desmistificando-se o caráter de competição da ginástica, para assim, realizar um trabalho prazeroso, explorando toda a habilidade natural que a criança possui, permitindo dessa forma, uma prática gímica simples.
PALAVRAS-CHAVE: ginástica geral, escola.

Resumén
Esta investigación es el resultado de un proyecto presentado PROPEQ Pro-Decano de Investigación UFMT, tiene como objetivo, para determinar si el gimnasio es parte de las clases de educación física en las escuelas públicas de Barra Garzas - MT. Se propone para hacer este trabajo a través de una alerta a la importancia de practicar la escuela de gimnasia.Por lo tanto, pretende hacer hincapié en los aspectos del motor, los aspectos sociales y culturales de la misma, en este caso específicamente la Gimnasia General, que representa a nuestro juicio, el gimnasio más flexible y participativo, permitiendo a los estudiantes a experimentar gimic, basados en los fundamentos, como la participación irrestricta toda interacción social entre los profesionales, la diversidad y la libertad de movimiento para proporcionar a los estudiantes una manera diferente de ejercitar el cuerpo y lo más importante, les permite interpretar sus propias acciones a través de la gimnasia. Se utilizó para ello, actividades lúdicas y motivadoras, para desmitificar el carácter de la competición de gimnasia, por lo tanto, realizar una labor de amor, la exploración de toda la habilidad natural que tenga el niño, lo que permite una sencilla práctica gimica.

PALABRAS CLAVE: gimnasia general, la escuela.

Abstract
This research is the result of a project presented PROPEQ Pro-Dean for Research UFMT, aims, to determine if the gym is part of physical education classes in public schools of Barra Herons - MT. It is proposed to make this work through an alert to the importance of practicing the gymnastics school. So we seek to emphasize the aspects of motor, social and cultural aspects of same, in this case specifically the general gymnastics, which represents in our view, the gym more flexible and participatory, allowing students to experience gimic, based on fundamentals, such as unrestricted participation all social interaction among practitioners, diversity and freedom of movement to provide students a different way of exercising the body and most importantly, allows them to interpret their own actions through the gym. We used to do that, play activities and motivating, to demystify the character of the gymnastics competition, thus, perform a labor of love, exploring all the natural skill that the child has, thus allowing a practice gimic simpl.
KEY WORDS: general gymnastics, school.

INTRODUÇÃO

O problema básico de investigação diz respeito a cultura corporal dos estudantes de escolas públicas de Barra do Garças- MT. A Educação Física escolar ainda nos dias de hoje se encontra impregnada pelos princípios do esporte de rendimento, mesmo com a gama de produções teóricas existentes na área de várias correntes pedagógicas.

Nossa hipótese é a de que existe um predomínio do esporte enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, ficando os demais conteúdos da cultura corporal como a dança, a ginástica, as lutas e os jogos excluídos do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente na escola do conhecimento da cultura corporal, que se configura na forma de temas como jogo, esporte, ginástica, dança, lutas, dentre outros. Todos estes conhecimentos são construções históricas, fazem parte da cultura humana, são patrimônios universais, os quais todos deveriam ter direito. Todavia o que podemos verificar é que nas aulas de Educação Física existe o predomínio de apenas alguns temas da cultura corporal como os jogos esportivos (voleibol, basquete, futebol dentre outros), freqüentemente o que se encontra é a negligência com relação aos demais temas da cultura corporal como a dança, ginástica, lutas. Eliana Ayoub (2003) aborda um dos temas mais negligenciados na escola é a ginástica que, raramente está presente na escola.

Acreditamos que através desta pesquisa poderemos abrir outras perspectivas educacionais para o ensino dos conteúdos da Educação Física. Uma investigação sobre os temas da cultura corporal tratados nas aulas de Educação Física poderá trazer um diagnóstico mais preciso sobre a realidade encontrada nas aulas de educação física de Barra do Garças. Acreditamos que os resultados desta investigação poderá ser utilizado para orientação dos professores de Educação Física em sua prática escolar. Nossa intenção é ampliar os conhecimentos na área de Educação Física escolar, contribuindo assim com a melhoria do ensino fundamental em Barra do Garças.

OBJETICO GERAL

Identificar os conteúdos que são vivenciados por alunos nas aulas de Educação Física de 5 a 8 séries das escolas estaduais de Barra do Garças-MT.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as referências de conhecimento sobre a cultura corporal no currículo escolar.
- Analisar os planos anuais de ensino dos professores buscando identificar os conteúdos ministrados durante o ano.
- Identificar por meio de questionário os conteúdos da cultura corporal vivenciados por alunos de 5 a 8 séries nas aulas de Educação Física, verificando se a ginástica está presente como tema da cultura corporal a ser tratado nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Utilizaremos a pesquisa qualitativa, pois ela responde a questões muito particulares que, de acordo com LÜDKE e ANDRÉ (1986), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com a preocupação de relatar a perspectiva dos participantes.

Os caminhos traçados para a concretização desta pesquisa iniciaram com uma prévia investigação, ou seja, a primeira coleta de dados aconteceu na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças e Delegacia Estadual de Educação, onde obtivemos a relação das escolas integrantes da rede municipal e estadual e suas respectivas localizações e informações para os contatos posteriores.

Nosso campo de investigação será constituído por 16 escolas estaduais. Os sujeitos de nossa pesquisa serão 640 alunos das aulas de Educação Física de 5º a 8º série do ensino fundamental e 16 professores de Educação Física.

O processo de coleta de dados nestas instituições ocorrerá no período de abril de 2010 a fevereiro de 2011. Objetivando identificar os conteúdos da cultura corporal abordados nas aulas de Educação Física, utilizaremos como instrumentos de coleta de dados um questionário direcionado aos alunos, entrevista semi estruturada direcionada aos professores, o currículo da escola, o Projeto Político Pedagógico da Escola e os planos de ensino anual da disciplina. Nossa intenção é cruzar as informações dos documentos com as entrevistas e o questionário.

Faremos uma análise preliminar dos dados, buscando desvendar o conteúdo encontrado nos questionários, entrevistas e documentos (currículo, projeto político pedagógico e plano de ensino). Em um último momento da nossa análise, cruzaremos os dados das entrevistas e questionário com os dados dos documentos analisados.

A sistematização dos dados será apresentada em relatório parcial e final, cujos dados permitirão um acompanhamento e uma orientação mais precisa no âmbito da cultura corporal. Os resultados servirão para orientar a atuação dos professores no campo da cultura corporal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como a única estratégia. O esporte com seus princípios de alto rendimento continua sendo fator determinante nas aulas de Educação Física sobre os demais componentes da cultura corporal como a ginástica, o jogo, a dança e as lutas. A escola reproduz em seu interior a ideologia de classes também no âmbito da educação física. Neste sentido podemos reconhecer por um lado o esvaziamento dos conteúdos clássicos e por outro a espetacularização através de esportes competitivos olímpicos.

Segundo Valter Bracht (1992) apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares, terem sido transformados em "jogos pré desportivos."

A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o Esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva. O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passa da relação professor-instrutor e aluno- recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Existe uma relação de exclusividade, primazia e hierarquia do esporte nas aulas de Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 1989).

Concordamos com Tarcísio Vago (1997), quando diz que a principal limitação dos projetos atuais de Educação Física escolar á a sua "esportivização" exagerada, que é uma das principais causas do analfabetismo de nossos alunos em outras práticas da cultura corporal de movimento como os jogos populares, as danças, a ginástica, as lutas, entre outros.

Como relata Eliana Ayoub (2003), aprender a ginástica na escola significa estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender a inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos sentidos e significados e criar novas possibilidades de expressão giminica.

A presença da ginástica na escola se faz necessária, na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, as novas formas de exercitações entram em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio aos seus próprios movimentos ginásticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar em uma análise inicial dos questionários, existe nas aulas de Educação Física, a utilização dos esportes demasiadamente. Esse aspecto apresenta-se em contrapartida a uma desvalorização dos demais temas da cultura corporal.

Eliana Ayoub (2003) afirma ser evidente colocar o esporte como prioridade na Educação Física escolar. Entretanto, defender a utilização da ginástica geral nas aulas de Educação Física, não se caracteriza como uma forma de desmerecer o esporte e sua importância na formação dos alunos, mas sim alertar para o fato de restringir a Educação Física escolar somente o uso de esportes.

Dando prosseguimento à investigação, utilizamos o conteúdo das entrevistas, no sentido, de verificar se a ginástica como conteúdo estava presente em suas aulas.

Estamos na fase de análise documental do plano de ensino dos professores. Nossa intenção é cruzar informações das entrevistas com os dados do plano de ensino, verificando se a ginástica está presente no seu conteúdo programático.

Com base no que foi exposto em nosso trabalho, tentamos contribuir com o debate acerca da ginástica escolar e demonstrar em nossa pesquisa, que apesar da ginástica não ter sido identificada até o presente momento nos conteúdos das aulas de Educação Física, ela merece receber mais atenção, por ser um tema da cultura corporal tão importante como os esportes, a dança, o jogo e outros.

Cabe a nós, nesse momento, fazer uma reflexão sobre a importância da ginástica na escola, e a partir dos dados encontrados, tentar reverter essa situação, a fim de permitir aos alunos desfrutar das diversificadas experiências corporais dos diferentes temas da cultura corporal e, em especial, da ginástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas, UNICAMP, 2003.
BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992.
KUNZ, Elenor. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. *Contexto & Educação*, v.15, p.63-73, 1989.
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.
VAGO, T. M. (Org.) ; SOUSA, E. S. (Org.) . *Trilhas e Partilhas*: a educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. 1ª. ed. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997. v. 1. 388 p.

Minéia Carvalho Rodrigues: mineiacr@yahoo.com.br

REVISTA BRASILEIRA DE GINÁSTICA: UMA PROPOSTA PILOTO

REVISTA BRASILEÑA DE GIMNASIA: UMA PROPUESTA

BRAZILIAN GYMNASTICS MAGAZINE: A PROPOSITION

Beatriz Castelló Alves da Cruz
Licenciada em Educação Física
Faculdade de Educação Física – FEF - Unicamp
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor da FEF – UNICAMP – Grupo de Pesquisa em Ginástica

Resumo
A Ginástica, como conjunto de modalidades esportivas, foi institucionalizada no Brasil em 1951 junto a Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1978 fundou-se a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), e desde então os resultados das modalidades competitivas, bem como a difusão da ginástica de demonstração, vem crescendo, tanto no cenário nacional como no internacional. Apesar da ginástica estar presente em todos os estados da nação e ser desenvolvida num significativo número de clubes, escolas e outros espaços, não há no Brasil, até hoje, uma revista especializada que sirva como um veículo de divulgação e popularização destas práticas esportivas. A partir desta constatação, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver uma proposta piloto de uma revista especializada para a área da ginástica, que abordasse as diferentes modalidades gímnicas. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica, além de uma análise das principais revistas nacionais da área do esporte, educação física, atividade física e saúde, finalizando com 10 entrevistas semi-estruturadas junto a especialistas do setor. Os dados obtidos, analisados estatisticamente, indicam que há necessidade e demanda de público para a criação desta revista de características abrangentes. Finalizamos o trabalho apresentando uma proposta piloto da "Revista Brasileira de Ginástica".

Resumén
La gimansia, como conjunto de modalidades deportivas, fue institucionalizada en Brasil en 1951 junto a la Confederación Brasileña de Deportes (CBD). En 1978 surge la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG), y desde entonces los resultados de las modalidades competitivas, así como la difusión de la gimnasia de demonstración, viene creciendo, tanto en el escenário nacional como en el internacional. A pesar de la

gimnasia estar presente en todos las comunidades autônomas y ser desarrollada de modo significativo en los clubes deportivos y escuelas, no existe en Brasil, hasta hoy, una revista especializada que funcione como un vehículo de difusión y popularización de esta prática deportiva. A partir de esta condición, esta investigación tuvo como objetivo elaborar una proposta de revista especializada para el área de la gimnasia, que discuta las diferentes modalidades gimnásticas. Para eso, realizamos una revisión de la literatura, además de uma análisis de lãs principales publicaciones nacionales en el campo del deporte y la educación física, finalizando el trabajo com 10 entrevistas semi-estructuradas con especialistas de la temática. Los datos obtenidos, fueron analizados estadísticamente, y indican que existe la necesidad y búsqueda del público por una revista en la temática y con una característica generalista. Finalizamos la investicgación com um borrador de uma propuesta delLa "Revista Brasileña de Gimnasia".

Abstract

Gymnastics, as a joint of sporting modalities, was institutionalized in Brazil in 1951 with the creation of the Confederação Brasileira de Desportos (CBD). In 1978, the Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) was founded, and since then, the results in sporting competitions along with the diffusion of gymnastics of demonstration has been growing in the national and international scenario. Although the gymnastics is present in every state of the federation and is developed in a significant number of sport clubs, schools and other spaces, there hasn't been in Brazil, so far, a magazine specialized in gymnastics that would be a mean of spreading and popularizing those practices. From this evidence, this research established as its main goal to make a proposition of a magazine specialized in the gymnastics area, with different gymnastics modalities. Therefore we made a bibliographical reviewing research and the analysis of the most important national journals and magazines dedicated to sport, physical education, physical activities and health and realized 10 semi-structured interviews with specialist in this area. The results, statistic analyzed, indicate that the creation of this journal, with general characteristics, is viable, as there is a demand and necessity for that. Thus, we finalize this work sketching a proposal of the Revista Brasileira de Ginástica.

Introdução

Esta pesquisa é, inicialmente, um trabalho de conclusão de curso que teve como motivação principal a constatação que não há até o momento presente, no Brasil, mídia impressa (revista) especializada na área de ginástica esportiva (competitiva e demonstrativa), tanto em nível de iniciação da prática como de alto rendimento esportivo. Em contrapartida, há uma grande quantidade de revistas na área do *fitness* ou das ginásticas de condicionamento físico ou de academia (utilizando a terminologia desenvolvida por Souza, 1997).

Considerando nosso entendimento de que uma revista especializada na área seria uma inovadora e importante forma de difusão e, por conseguinte, de popularização e desenvolvimento da ginástica no Brasil. O trabalho teve como objetivo principal traçar uma proposta piloto de revista brasileira especializada na área da ginástica, que abordasse as diferentes modalidades gímnicas, sejam elas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e reconhecidas pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) ou não. Como objetivos específicos nos propusemos diagnosticar o conhecimento sobre a ginástica veiculada pela mídia brasileira, em específico pela mídia impressa em papel (científica ou não). Para isso, analisou-se o conteúdo de 14 revistas brasileiras de Educação Física nos anos de 2007 e 2008, e, posteriormente, consultamos 10 especialistas na área buscando identificar quais conteúdos poderiam compor este tipo de publicação, e qual seria o formato (seções, forma de vinculação, etc.) mais adequado para uma publicação desta natureza.

Por meio dos dados obtidos, na revisão das revistas brasileiras de Educação Física, podemos dizer que há pouca publicação na área da ginástica esportiva, pois foram encontradas somente 11 notícias de 130 exemplares analisados, notícias estas contendo majoritariamente as modalidades gímnicas mais populares, como a Ginástica Artística e Rítmica. Do mesmo modo constatamos, a partir da consulta aos especialistas, que a criação de uma revista especializada da área da ginástica esportiva é viável, devendo abranger conteúdos dos mais variados. Questões que nos levaram a criar uma proposta piloto para tal revista, incluindo a arte da capa e sumário, no trabalho original.

Realidade brasileira das ginásticas esportivas e as revistas especializadas

Nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008), a ginástica competitiva englobou as modalidades Ginástica Artística (masculina e feminina), Ginástica Rítmica (feminina) e Ginástica de Trampolim (masculina e feminina). Neste evento, o Brasil levou suas delegações para Ginástica Artística Feminina (seis ginastas) e Masculina (dois) e Ginástica Rítmica de conjunto (seis ginastas). Percebe-se, desta forma, que das seis modalidades regulamentadas pela FIG, "cinco são competitivas, três [destas] estão estruturadas em *Ciclos Olímpicos* e todas realizam campeonatos mundiais, copas do mundo e eventos

continentais". Já a Ginástica Geral[1], que possui a *Gymaestrada* a cada quatro anos. (LOURENÇO, 2008, p.16).

Apesar de melhores resultados nas competições internacionais nos últimos anos, e de conquistas significativas, a vinculação das modalidades gímnicas na mídia televisiva, durante os Jogos Olímpicos e especialmente depois deste período, é bastante precária no Brasil, condição que dificulta o desenvolvimento deste setor.

Cabe destacar que, parece ser que a "esportivização das práticas corporais", ocorrida desde a II Guerra Mundial (AYOUB, 2003, p. 37), influenciou a CBG a investir especialmente no esporte de competição, em particular nas modalidades que possuem maiores chances de conquistas internacionais já mencionadas, deixando de incentivar a formação de equipes de base (clubes) e dão continuidade ao processo de qualificação dos atletas e em outras modalidades gímnicas. Além destes fatores, a CBG, bem como as federações estaduais, pouco tem colaborado para a realização de pesquisas, ou para a elaboração de um projeto político de desenvolvimento de abrangência nacional. De fato, os *website* das federações e da CBG oferecem pouca informação sobre a ginástica, deixando que esta função seja feita por entusiastas ou estudiosos, sempre de forma pessoal e sem (ou com muito pouco) apoio oficial.

Temos conhecimento de que grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras incorporam os conhecimentos acerca das manifestações gímnicas em suas grades curriculares, que existem alguns cursos para a especialização do profissional, porém tudo ainda disperso e sem um veículo de comunicação eficiente. Nesta mesma problemática, encontramos diversos grupos de pesquisa (por exemplo, o Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP) cujas ações têm oferecidos excelentes trabalhos na área, porém com impacto ainda menor do que o esperado, exatamente por não alcançarem os profissionais que atuam na prática. (BORTOLETO, 2008).

Conforme o descrito acima, podemos observar que apesar de melhores resultados no cenário competitivo internacional, bem como um aumento da produção intelectual sobre a ginástica esta atividade poderia ser melhor difundida e, consequentemente, tornar-se mais popular entre os cidadãos brasileiros, a partir de um veículo comunicativo específico e acessível. Sabemos que parte desta responsabilidade cabe às entidades representativas ou mesmo a iniciativa privada do setor, porém devido à impacividade sobre o tema nos últimos anos decidimos realizar este trabalho.

Os meios de comunicação observados na divulgação da Ginástica, de todas as modalidades regulamentadas pela FIG, em âmbito nacional, os *websites* da CBG e o www.ginásticas.com. Neste último, há a GÍMNICA – Biblioteca Virtual de Ginástica, lançada no IV Fórum Internacional de Ginástica Geral (2007), que funciona como um centro virtual (base de dados) de publicações na área da Ginástica. Porém, não há conhecimento, nem de iniciativa privada nem da CBG, de mídia impressa (revistas) nessa área, o que torna o acesso a informações pertinentes a ginástica restrita a uma parcela da população que detém conhecimentos e acesso a informática.

Contudo, quando pesquisamos as revistas existentes no cenário internacional que abordam a ginástica, constatamos a existência de diversas publicações periódicas, como a International Gymnast Magazine (Estados Unidos da América) e USA Gymnastics Magazine (Federação Americana de Ginástica), Le Gymnaste (Federação Francesa de Ginástica), Il Ginnasta (Federação Italiana de Ginástica), e DTB SHOP (Federação Alemã de Ginástica). Essas revistas podem ser encontradas na forma impressa ou na versão on-line em suas respectivas *webpage*, e veiculam, sobretudo, notícias, cobertura de eventos, publicidade de equipamentos ginásticos e perfil dos atletas favoritos. Em geral, estas revistas ressaltam questões relativas aos atletas de elite, atletas de clubes, nas diferentes modalidades gímnicas, e com os mais diferentes objetivos: recreativo, competitivo, educacional, etc. (www.insidegymnastics.com, tradução nossa). Podem também ser encontradas redigidas em outros idiomas e com ênfase na realidade de cada um dos países de origem. Porém, as revistas supracitadas não trazem em seu conteúdo a produção acadêmica, com poucas exceções.

Análise das ginásticas nas revistas brasileiras

Uma vez definida nossa intenção de elaborar uma proposta de uma revista brasileira de ginástica, foi necessário saber o que se vem publicando no setor e com qual periodicidade, intensidade e especificidade. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica no intuito de diagnosticar como a ginástica vem sendo veiculada pela mídia impressa brasileira.

De um universo de revistas brasileiras que tem por objetivo difundir publicações sobre a área do esporte, educação física, atividade física e saúde, seja com a finalidade acadêmica ou comercial, foi escolhida uma amostragem contendo 14 revistas, focando nas edições de 2007 e 2008.

[1] Optamos em manter o nome GG, e não adotar a nova terminologia Ginástica para Todos devida a maior tradição do uso do primeiro termo na comunidade acadêmica brasileira.

Encontramos o seguinte panorama:

Revista	***Nº total de exemplares***	***Nº de exemplares analisados***	***Nº de publicações***	***Modalidades ginásticas***
Revista Brasileira de Ciência do Esporte (CBCE)	6	6	1	todas
Revista Brasileira de Ciência da Saúde (USCS)	8	8	-	-
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (USP)	8	8	2	GA; GA
Boa Forma	26	19	1	GA
Conexão (UNICAMP)	6	6	1	GAcro
Corpoconsciência (FEFISA)	4	4	1	GG
Revista de Educação Física (UEM)	6	6	1	GG
Fitness & Performance	12	12	-	-
Motrivivência (UFSC)	2	2	-	-
Motriz (UNESP)	8	8	-	-
Movimento (UFRS)	6	6	2	GA e GR; GAcro
Pesquisa FAPESP	24	24	1	GR
Pensar a Prática (UFG)	6	6	-	-
Saúde	26	17	1	GA
TOTAL	**148**	**130**	**11**	

Tabela 1. Publicações na área da ginástica esportiva do ano de 2007 e 2008

Nota-se, na da tabela 1, que há revistas (isto é, meios de comunicação) que divulgam o conhecimento produzido desta área. Neste caso, foram encontrados 130 exemplares de 14 diferentes revistas para o ano de 2007 e 2008. Entretanto, percebe-se que a publicação na área da ginástica esportiva foi escassa, considerando que foram encontrados apenas 11 textos sobre este assunto.

Observa-se também que, sendo a maioria das revistas importantes na área acadêmicas, as publicações são artigos originais completos. Desta forma, a informação veiculada segue uma linguagem normativa-científica específica do setor acadêmico. Os artigos são extensos o que os torna menos atrativos ao público em geral, ou mesmo aos profissionais que atuam apenas no âmbito prático.

Outro ponto que merece destaque foram as modalidades ginásticas abordadas. Houve apenas um artigo que citava em seu conteúdo todas as modalidades ginásticas, entretanto publicações específicas ficaram restritas a somente as modalidades Ginástica Artística (masculina ou feminina), Acrobática, Rítmica, e Geral, privilegiando assim as modalidades mais populares e mais retratadas pela mídia televisiva, e também no âmbito acadêmico.

Deste modo, os dados permitem dizer que há pouca divulgação na área da ginástica, e que o conteúdo encontrado fica restrito a algumas modalidades, deixando outras (como a Ginástica Acrobática e a Aeróbica) à margem.

Pesquisa de campo – metodologia

No intuito de planejar e desenvolver uma proposta de uma revista brasileira de ginástica buscou-se, a partir de uma pesquisa de campo, consultar a opinião de especialistas em ginástica. Para a consulta foram utilizados os conceitos de Lakatos e Marconi (1991), a respeito da técnica de questionário[1].

1 Universo/Amostragem

[1] Esta pesquisa foi primeiramente julgada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (UNICMP) e aceita sob o parecer número 563/2009.

Para Lakatos e Marconi (op. cit., p.163), o conceito de amostra é "uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)". Em um universo de profissionais da área da Educação Física, a amostragem será composta de 10 especialistas em ginástica. Seguindo os conceitos metodológicos de Barros e Lehfeld (2000) que dividiu o conceito de amostra em dois grupos, o utilizado foi o *não-probabilístico intencional ou de seleção racional*, ou seja, a escolha destes especialistas foi intencional, tendo como características: serem pesquisadores (professores universitários), treinadores, e/ou representantes das federações estaduais e da confederação brasileira, que tenham estudos e trabalhos consideráveis na área da ginástica, além de residirem em diferentes localidades do Brasil.

2 Instrumento

O instrumento utilizado foi o questionário[1], que tem como objetivo principal buscar identificar quais conteúdos poderiam compor uma revista especializada na área da ginástica, a partir da opinião de especialistas, e deste modo qual seria o formato (sessões) mais adequado para uma publicação desta natureza.

Esse instrumento é constituído de oito questões sendo essas sete fechadas e uma aberta, além de um espaço livre para sugestões. As questões fechadas serão analisadas por métodos estatísticos, e as abertas houve uma reflexão acerca das respostas por conter informações mais ricas e variadas.

3 Procedimentos de coleta

No período de 27 de Outubro a 05 de Novembro de 2009, foram aplicados os questionários. Estes foram enviados por e-mail aos especialistas com um texto convidando-os a participarem da pesquisa. O texto introdutório explicava a pesquisa e procedimentos de preenchimento do questionário e do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, além de direcionar o retorno aos pesquisadores.

Os questionários, então deveriam ser respondidos por escrito e, ao término, regressados aos pesquisadores, também, por e-mail.

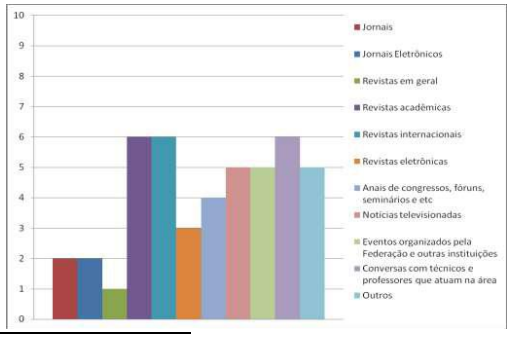
Apresentação e análise dos principais resultados

Apresentamos nesta sessão os principais resultados obtidos através da aplicação do questionário. Todos dados passaram pelo processo de classificação, codificação e tabulação para então serem interpretados (BARROS; LEHFELD, 2000). As questões fechadas foram analisadas de forma quantitativa através de uma análise estatística descritiva e apresentaram representações gráficas, entretanto, algumas informações obtidas
foram analisadas de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdo (BARROS; LEHFELD apud BARDIN, 1979)[2].

A análise de conteúdo foi utilizada com a intenção de buscar "melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair os aspectos mais relevantes" (BARROS; LEHFELD, 1990, p.70). Este tipo de interpretação dos dados foi aplicado na questão aberta e nos comentários formulados no espaço de sugestões do questionário. As informações contidas foram divididas em categorias que obedece ao critério da semântica – relacionados com os temas (BARROS; LEHFELD apud BARDIN, 1979)[3].

Questão 1. Qual é a sua principal forma de manter-se informado sobre o assunto ginástica ou na área da ginástica?

Esta questão teve o intuito de verificar qual meio de comunicação os entrevistados da pesquisa utilizam para obter novas informações sobre o assunto.



[1] O questionário foi aplicado de forma piloto junto a dois especialistas membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (FEF/UNCAIMP), buscando sua validação.

[2] BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1979. p. 118.

[3] BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1979. p. 118.

Notamos que as revistas acadêmicas e internacionais, juntamente com a resposta *conversa com técnicos e professores que atuam na área* tiveram o maior número de respostas, 60% dos entrevistados marcaram essas alternativas. *Notícias televisionadas*, *eventos organizados pela Federação e outras instituições*, *e outros* foram as respostas que vieram a seguir com maior porcentagem, 50%. E para a alternativa *outros* encontramos as respostas: internet/sites (de forma geral), livros e participações em festivais e eventos internacionais.

Com marcações de 40% dos entrevistados, tivemos *anais de congressos, fóruns, seminários e etc*. Com 30%, as *revistas eletrônicas,* seguidas pelos jornais (impressos ou eletrônicos), com 20% cada. E por último, *revistas em geral*, com 10%, ou seja, somente 1 entrevistado optou por essa alternativa.

Isto denota que revistas impressas representam um importante meio de informação na opinião dos especialistas, sendo que revistas acadêmicas apresentam resultados de pesquisas científicas e as revistas internacionais se concentram nas notícias, normalmente de seus países de origem, como descrito anteriormente. Já *conversas* são formas simples de transferência de conhecimento, por utilização da oralidade, porém sem um registro sistematizado e com interpretações/compreensão por vezes incompletas ou

imprecisas. Com respeito aos eventos, sejam eles organizados por entidades administrativas da ginástica (federações internacionais, nacionais ou confederações), pela academia ou outras instituições, ocorrem periodicamente com popularidade e conta com a presença de representantes reconhecidos, constituindo-se num importante espaço de troca de saberes.

Acreditamos que os meios que tiveram poucas marcações são aqueles em que as notícias pertinentes à ginástica são pouco encontradas. Podemos remeter-nos ao Capítulo 4 deste trabalho e observar que as revistas em geral, tais como Boa Forma ou Saúde, apresentaram pouquíssimas notícias em relação ao grande número de exemplares (publicação mensal) e, na maioria das vezes, o conteúdo não é interessante para quem trabalha com a ginástica esportiva. Estas publicações dirigem seu conteúdo para outras práticas gímnicas (especialmente de academia) e para um público mais amplo, motivo pelo qual a informação vinculada tende a ser superficial.

Questão 3. Você teria interesse na leitura de uma revista brasileira especializada em ginástica?

A finalidade desta questão foi conhecer a importância que uma revista do gênero teria na opinião dos especialistas.

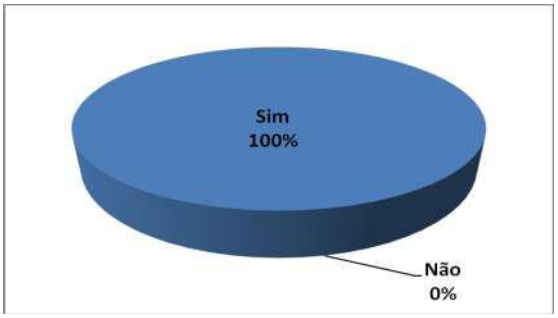


Gráfico 2. Análise dos resultados – Questão 3

Todos os 10 entrevistados afirmaram ter interesse na leitura de uma revista brasileira especializada na temática. Fica nítido neste discurso que se essa revista existisse, os especialistas gostariam de acessá-la para manter-se informado sobre o assunto.

Questão 5. Quais poderiam ser as seções desta suposta revista?

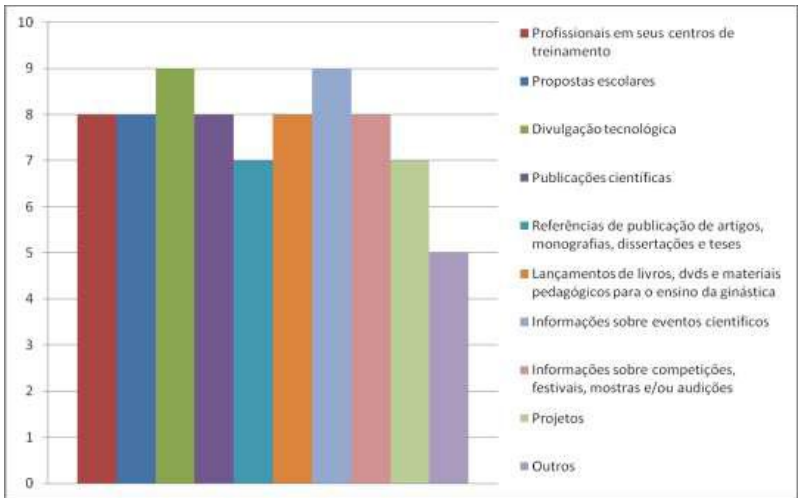


Gráfico 3. Análise dos resultados – Questão 5

Com a intenção de identificar as principais seções desta possível revista brasileira de ginástica, foram oferecidas aos especialistas diferentes alternativas (vide legenda do gráfico).

As respostas em percentual se assemelham, em altos números, entretanto nota-se que as alternativas *divulgação tecnológica* e *informações sobre eventos científicos* tiveram o maior percentual de escolha dos entrevistados (90%), talvez pelos especialistas julgarem esses dois item importantes para compor as seções de uma revista brasileira de ginástica e itens carentes de divulgação. As alternativas *referências de publicações de artigos, monografias, dissertações e teses*, e *projetos* apresentaram 70% de escolha, quiçá pelos entrevistados avaliarem que elas sejam importantes para seções, entretanto sua divulgação já seja razoável. E as demais alternativas com 80%, com uma ordem de importância mediana, porém ainda alta.

A alternativa *outros* foi marcada cinco vezes, e foram sugeridas novas possíveis seções: notícias internacionais, novas tendências, revisões críticas, relato de experiências e opinião do leitor.

Questão 7. Na sua opinião, qual seria o público alvo desta revista?

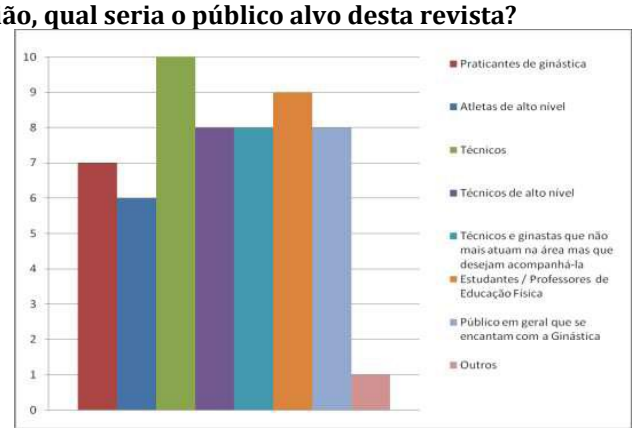


Gráfico 4. Análise dos resultados – Questão 7

Procuramos com esta questão traçar um perfil de público, na opinião dos especialistas, que poderiam tornar-se leitores e "consumidores" de uma revista com estas características.

Os *atletas de alto nível* demonstram ser a escolha menos marcada pelos entrevistados, apenas 6 julgaram eles como público alvo, ou seja, 60% das respostas. Talvez encontrou-se esses números por essa fatia do público estar comprometida com treinamentos e outras atividades, e as informações da ginástica esportiva chegarem para eles através de uma comissão técnica. Com 70% das respostas tivemos os *praticantes de ginástica*, acredita-se que a explicação anterior caberia também a esse público, os professores e técnicos desses ginastas transmitiriam as informações.

Técnicos de alto nível, *técnicos e ginastas que não mais atuam na área mas que desejam acompanhá-la* e *público em geral que se encanta com a ginástica* tiveram 80% das respostas cada.

E com o maior percentual tivemos *estudantes / professores de Educação Física* (90%) e *técnicos* (100%). Desta forma, inferimos que na opinião dos especialistas essas duas fatias de público seriam os maiores leitores e consumidores desta revista, pois estes, além de terem a responsabilidade de passar as

informações atuais e renovadas para seus atletas e alunos, são pessoas que escolheram trabalhar com a temática por afinidade e têm uma maior necessidade de manter-se informados e atualizados.

Ainda nesta questão tivemos uma marcação para a alternativa *outros* que foi descrito como potenciais interessados em apoiar a ginástica brasileira, podendo caber aqui os patrocinadores de equipes de ginástica ou de eventos, corroborando nossa opinião já mencionada na análise da questão anterior.

Consideração e proposta da revista piloto

Tendo em consideração a complexa realidade da ginástica brasileira e acrescentada as informações obtidas com a revisão das principais revistas na área da educação física, esporte e saúde, concluímos que o Brasil carece de meios de comunicação efetivos que veiculem as informações da área da ginástica, seja na vertente competitiva ou de demonstração. Um veículo desta natureza seria de grande utilidade para a busca de novas informações pertinentes a ginástica e atualização do profissional de ginástica e Educação Física do nosso país. Assim pois, a possibilidade de uma revista impressa (e também com uma versão on-line) apresenta-se como uma importante idéia.

Os dados obtidos na pesquisa de campo aponta-se que a idéia da criação desta revista é necessária, na opinião dos especialistas em ginásticas entrevistados neste trabalho, e que há demanda. As informações apresentadas mostram que essa revista teria características abrangentes, abordando diversas temáticas da área de ginástica, desde eventos (acadêmicos, competições, etc.) até noções básicas de primeiros socorros para aulas, atualizações pedagógicas e tecnológicas, assim como informações sobre o treinamento das diferentes modalidades competitivas de ginástica. Assim, as principais seções seriam as divulgações tecnológicas e as informações sobre eventos científicos, subáreas que parecem necessitar de mais divulgação no contexto atual.

Além disso, sinaliza-se a importância de um espaço dedicado aos trabalhos científicos, em formato sintético e com linguagem acessível, que proporcionariam a aproximação entre a pesquisa e o cotidiano dos centros de treinamento e/ou escolas. Tudo isso serviria ademais como instrumento para a divulgação e, possivelmente, o aumento de interesse do público leitor por este tipo de prática.

Por meio do questionário realizado, observamos que a periodicidade mais indicada para a revista é trimestral, o que não impede que uma versão on-line receba novos conteúdos ou atualizações numa frequência maior. Parece ser que este período permitiria transmitir novas notícias, coletar e organizar material para a próxima edição, e ao mesmo tempo respeitar o tempo de leitura e contribuição (feedback) dos leitores.

Respeito ao público alvo desta publicação, seria composto em sua maioria por estudantes e professores de Educação Física, além de técnicos de ginástica e ginastas. Seria uma importante forma de divulgação e popularização das informações da área para todas as pessoas, independente da finalidade com que essa informação seria utilizada.

Uma versão impressa seria importante pois ofereceria uma informação independente dos veículos eletrônicos, beneficiando as pessoas sem conhecimento e acesso a computadores e internet, tornando sua leitura mais democrática, e também com um registro mais palpável. Naturalmente estas contradições (como por exemplo o fato de que uma versão em papel ser mais cara, e por outro lado uma versão on-line não ser do agrado de todos) da realizade tecnológica contemporânea continuariam a existir.

Não foi o alvo da pesquisa tratar de questões técnicas, financeiras ou de marketing que abrangem o lançamento de um produto, mas é de nosso conhecimento a importância destes aspectos para a absorção, expansão e consolidação desta suposta revista no mercado. No campo mercadológico, o público leitor se caracterizou preparado e interessado para a aquisição da revista, como apresentado em algumas das respostas dos questionários, mas ainda há outros pontos a serem pesquisados, como, por exemplo, poder aquisitivo e pontos de venda. É um tópico que se inicia para um estudo futuro.

O lançamento de um produto como o descrito acima necessitaria de um grupo de trabalho, inicialmente associado ao grupo de pesquisa de universidade, ou a uma empresa do setor com representantes de diversas áreas, e apoio de instituições atreladas à implementação deste projeto, bem como empresas patrocinadoras (*sponsors*).

Após apontarmos a proposta piloto da Revista Brasileira de Ginástica, espera-se dando continuidade ao projeto contribuir com a divulgação da ginástica no Brasil. Acredita-se que para esse projeto ser concretizado necessitaríamos, como mencionado anteriormente, de estudos na área técnica, financeira e de marketing, bem como apoio e parcerias com instituições atreladas à sua implementação. Questão esta que nos remete as revistas de ginástica internacionais que tem como organizadores as federações nacionais de seus países, podendo a revista brasileira contar com a participação da CBG.

Espera-se, a partir deste trabalho, contribuir para a mudança desta problemática e melhorar a veiculação das informações pertinentes a ginástica esportiva no Brasil.

Referências
AYOUB, E. A. **Ginástica Geral e educação física escola**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2000.
BORTOLETO, M. A. C. Questões emergentes para o desenvolvimento da Ginástica Artística de alto rendimento. In: SIMPÓSIO DE GINÁSTICA: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FOCO, 1., 2008, Maringá. **Anais**: Simpósio de Ginástica: formação e intervenção em foco. Maringá, PR: UEM/CCS/DEF, 2008. p.14-16.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
LOURENÇO, M. R. A. Ginásticas Olímpicas: uma visão geral. In: SIMPÓSIO DE GINÁSTICA: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FOCO, 1., 2008, Maringá. **Anais**: Simpósio de Ginástica: formação e intervenção em foco. Maringá, PR: UEM/CCS/DEF, 2008. p.16-18.
SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** 1997. 163f. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1997.
Confederação Brasileira de Ginástica. Disponível em: <www.cbginastica.com.br>.
Federação Internacional de Ginástica. Disponível em: <www.fig-gymnastics.com>.
Ginásticas.com. Disponível em: <www.ginasticas.com>.
Inside Gymnastics. Disponível em: <www.insidegymnastics.com>.

Beatriz Castelló Alves da Cruz: biafef05@yahoo.com.br

TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS ESTILOS MOTIVACIONAIS NA GINÁSTICA GERAL

TEORÍA DE LA LIBRE DETERMINACIÓN: UN ANÁLISIS DE LOS ESTILOS DE MOTIVACIÓN EN LA GIMNASIA GENERAL

SELF-DETERMINATION THEORY: AN ANALYSIS OF MOTIVATIONAL STYLES IN GENERAL GYMNASTICS

Juliana Pizani - Mestranda – DEF/UEM
Antonio Carlos Monteiro de Miranda- Mestrando – DEF/UEM
Camila Rinaldi Bisconsini- Acadêmica – DEF/UEM
Martina Ardengui de Araújo - Licenciada – DEF/UEM
Roseli Terezinha Selicani Teixeira - Doutora – DEF/UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi - Doutora – DEF/UEM
Gímnica: formação, intervenção e escola

Resumo
O presente estudo de caráter descritivo objetivou analisar o estilo motivacional dos participantes da Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá (CGU), visando futuras intervenções nesse contexto. Para tanto se torna necessário compreender os componentes da motivação intrínseca, extrínseca e amotivação, identificar os níveis de motivação intrínseca, motivação extrínseca (regulação identificada, introjetada e externa) e amotivação dos praticantes de ginástica geral (GG) e discutir os estilos motivacionais no contexto da GG. Participaram do estudo 35 ginastas, com idade média de 21,2 anos, da Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá. Para a coleta de dados utilizamos como instrumento de medida o questionário Sport Motivation Scale (SMS) apresentado por Pelletier et al. (1995) e validado para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004). A importância desse estudo encontra-se pautada na preocupação existente com a motivação da prática da GG, principalmente no tocante à participação espontânea e voluntária, em que os alunos estejam dispostos a buscarem novos conhecimentos. Para apresentação descritiva dos dados foram adotados os valores médios de cada subescala. Os resultados indicaram que o percentual de praticantes de GG amotivados não reflete a situação geral do grupo, e sim uma participação não satisfatória e incoerente com a proposta do grupo pesquisado, haja vista que a motivação intrínseca foi o estilo motivacional que apresentou maior média entre os pesquisados,

evidenciando que a ginástica geral é promotora de prazer, satisfação e divertimento que também são características do comportamento autodeterminado.
Palavras-chave: motivação, ginástica geral, teoria da autodeterminação.

Resumen
Este estudio tuvo como objetivo analizar el carácter descriptivo de los participantes en el estilo de motivación de la Compañía de gimnasia de la Universidad Estatal de Maringá (CGU) a fin de planificar las futuras intervenciones en este contexto. Para esto es necesario comprender los componentes de la motivación intrínseca, extrínseca y desmotivación, identificar los niveles de motivación intrínseca, la motivación extrínseca (identificada Reglamento, introyectado y externos) y desmotivación de los profesionales de la genera gimnasia y discutir los estilos de motivación en el contexto de la GG. Participaron del estudio 35 gimnastas con una edad media de 21,2 años, de la Compañía de gimnasia de la Universidad Estatal de Maringá. Para recoger los datos utilizados como un instrumento para medir el cuestionario Sport Motivation Scale (SMS), presentado por Pelletier et al. (1995) y validado para el portugués por Serpa, Alves y Barreiros (2004). La importancia de este estudio se basa en la preocupación existente con la motivación de la práctica de la GG, en particular en lo que respecta a la participación espontánea y voluntaria, donde los estudiantes están dispuestos a buscar nuevos conocimientos. Para la presentación de los datos descriptivos se utilizaron los valores promedio para cada sub-escala. Los resultados indicaron que no el porcentaje de gimnastas sin motivación no refleja la situación general del grupo, pero es insuficiente la participación e inconsistente con la propuesta del grupo de investigación, teniendo en cuenta que la motivación intrínseca fue el estilo motivacional con el promedio más alto entre los encuestadas, lo que indica que el fiscal general del gimnasio, del placer, la satisfacción y la diversión que son también característicos de lo comportamiento auto-determinado.
Palabras clave: la motivación, la gimnasia general, la teoría de la libre determinación.

Abstract
This study of descriptive character *aimed to analyze the motivational style of the participants of the Company's gymnastic Maringá State University (CGU)* seeking future interventions in this context*. For this purpose it is necessary to understand the components of intrinsic motivation, extrinsic and amotivation, identify levels of intrinsic motivation, extrinsic motivation (identified regulation, introjected and external) and amotivation practitioners of general gymnastics and discuss the motivational styles in the context of GG. Participated in the stydy 35 gymnasts the Company's gymnastic Maringá State University (CGU) with a mean age of 21.2 years old. To collect data we used as an instrument to measure the questionnaire Sport Motivation Scale (SMS) presented by Pelletier et al. (1995) and validated to Portuguese by Serpa, Alves and Barreiros (2004). The importance of this study is based in the existing concern with the motivation of the practice of GG, particularly with regard to the spontaneous and voluntary participation, where students are willing to seek new knowledge. For presentation of descriptive data were used the average values for each subscale. The results indicated that the percentage of practitioners GG amotivated not reflect the general situation of the group, but a participation unsatisfactory and inconsistent with the proposal of the research group, considering that intrinsic motivation was the motivational style with the highest average among the surveyed, indicating that the gym's general prosecutor of pleasure, satisfaction and fun that are also characteristic of self-determined behavior.*
Keywords: motivation, general gymnastics, self-determination theory.

Introdução

Nesse estudo, temos a ginástica, mais especificamente a ginástica geral (GG), como objeto de investigação por entendermos que ela é um conhecimento significativo à formação profissional em educação física, por fazer parte de nossa área de estudo e, também porque, como afirma Ayoub (2001, p.30), acolhe todas as "práticas corporais que se tornam patrimônio da humanidade, as quais foram sendo construídas pelo ser humano com determinados significados conferidos por diferentes contextos históricos culturais".

Barbosa-Rinaldi (2004, p.146) destaca que, essa pode ser a manifestação gímnica "mais adequada para ser experenciada na escola, haja vista que ela envolve as diferentes interpretações da Ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal". A autora ainda ressalta que a ginástica geral "possui relevância social, uma vez que em tempos de modismos e supervalorização das Ginásticas Competitivas, apresenta uma nova possibilidade de prática gímnica que pode se estender por toda a vida" (p. 147), contrapondo-se com o que, por vezes, vem sendo disponibilizado nos cursos de formação inicial e continuada, que não passam de reproduções do que é estabelecido socialmente.

Buscando uma complementação da conceituação de ginástica geral por meio de uma pesquisa com professores universitários, Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009, p.904) a definiram como sendo

> uma ginástica articulada às demais manifestações da cultura corporal (danças, lutas, jogos, ginásticas, esportes, artes circenses, musicais e cênicas, entre outras) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social que a integra. Uma prática corporal que permite a utilização de diferentes materiais, de pequeno e grande porte, oficiais, convencionais e não convencional, bem como, atividades sem utilização de aparelhos. Possibilita a participação irrestrita de todos os indivíduos, podendo ser praticada em qualquer idade e contexto, tendo como princípio o respeito aos limites de cada um. Não possui fins competitivos, o que provoca a valorização da subjetividade, autonomia, liberdade e criatividade gestual durante o processo de experimentação e construção coreográfica. Como resultado do trabalho com a ginástica geral, normalmente são realizadas composições coreográficas, que podem ser tematizadas ou não, inseridas num intenso processo educativo que expressa a diversidade da produção humana nas criações rítmicas, expressivas e artísticas, preconizadas pela formação humana.

Ainda se faz importante ressaltar os pilares fundamentais que sustentam a ginástica geral na contemporaneidade que estão projetados em características como: a não competitividade, a participação irrestrita a todos, o divertimento, o prazer, a simplicidade, a ludicidade, a liberdade de expressão e o não pré-estabelecimento de regras (Ayoub, 1998). Nesse sentido, ao pensar a ginástica geral como uma manifestação importante para a formação do professor/profissional de educação física arraigadas pelas características apresentadas, imaginamos que a motivação para a prática da GG se faz presente entre os praticantes e que a espera de recompensas materiais, por não ser uma modalidade competitiva, não se faz presente, exaltando a participação voluntária embasada pelo prazer em praticar algo que potencializa as qualidades de cada um.

Quando pensamos em motivação, que junto com a GG é foco desse estudo, vale salientar que possui significado diferente ao compará-la com motivo. Com base em Magill (1984), definimos motivo como sendo um impulso que nos faz agir de determinada forma. Já um comportamento motivado caracteriza-se pela energia despendida em direção a um objetivo ou meta (BRAGHIROLLI et al. 2001).

Deci e Ryan (1985) compreendem a motivação a partir de um *continnum* de autodeterminação, o qual se apresenta da forma motivacional mais autodeterminada para a amotivação, sendo uma possibilidade de descobrir como se encontra o envolvimento dos praticantes de ginástica geral, para assim buscarmos formas de intervenção para esse contexto.

Mediante os pressupostos apresentados, a importância desse estudo encontra-se pautada na preocupação existente com a motivação na prática da GG, principalmente no tocante à participação espontânea e voluntária, em que os alunos estejam dispostos a buscarem novos conhecimentos. Nesse sentido, entendendo que a ginástica geral é considerada como sendo uma manifestação que possui um caráter recreativo de diversão e prazer, será que os praticantes, mesmo tendo essa concepção, encontram-se motivados para a participação em tais aulas? Será que a identificação de comportamentos amotivados não seria um fator determinante para possíveis soluções para as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem no contexto da GG?

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar o estilo motivacional dos participantes da Companhia Gímnica da UEM, buscando possibilidades de intervenção nesse contexto. Para tanto, será necessário: compreender os componentes da motivação intrínseca, extrínseca e amotivação; identificar os níveis de motivação intrínseca, motivação extrínseca (regulação identificada, introjetada e externa) e amotivação dos praticantes de ginástica geral; e, discutir os estilos motivacionais no contexto da ginástica geral. Vale informar que dessa companhia fazem parte acadêmicos e professores de educação física e que, portanto, é um projeto que tem como objetivo a formação inicial e continuada em educação física.

Procurando atender a esses objetivos, o texto foi estruturado em três partes. Inicialmente apresentaremos os aspectos da teoria da autodeterminação, seguido pelos caminhos elegidos para a coleta de dados. Na sequência são expostos e discutidos os resultados acerca dos estilos motivacionais pesquisados.

Estilos motivacionais: teoria da autodeterminação como princípio norteador

A base inicial da teoria da autodeterminação é a concepção do ser humano como organismo vivo, orientado para o crescimento, desenvolvimento do *self* e integração com as estruturas sociais. O comportamento humano, de acordo com essa teoria, encontra-se regulado por três necessidades psicológicas inatas (autonomia, competência e relacionamento), o qual pode ser intrinsecamente e extrinsecamente motivado ou amotivado.

O conceito de **autonomia**, com base em autores como, deCharms (1984), Guimarães e Boruchovitch (2004), Milne et al. (2008), entre outros, é uma necessidade humana relacionada à motivação intrínseca, que encontra-se vinculada ao nível de independência e controle das escolhas do

indivíduo, podendo ser entendida como um desejo pessoal de organizar as experiências e o próprio comportamento. Nesse sentido, as pessoas não realizariam determinadas atividades por obrigação e sim por vontade própria, fixando metas e planejando as ações para alcançar seus objetivos, estando ciente de seus erros, acertos e dificuldades. Em síntese, a necessidade de autonomia caracteriza-se pela capacidade que o indivíduo possui em autogovernar-se, podendo também ser representada por autodeterminação.

A necessidade de **competência**, de acordo com Milne et al. (2008) e White (1975), está relacionada à capacidade do indivíduo em realizar de forma eficaz e satisfatória tarefas desafiadoras em seu meio. Com base na teoria da autodeterminação, Guimarães e Boruchovitch (2004) salientam que, eventos sócio-contextuais, como o *feedback*, fortalecem a percepção de competência, aumentando as possibilidades de ocorrência da motivação intrínseca. Contudo, segundo as autoras, apenas sentir-se competente não é o suficiente para que o indivíduo seja intrinsecamente motivado, se faz necessário haver também a percepção de autonomia, fazendo com que a pessoa sinta-se responsável pela sua competência na realização de determinada atividade.

Por fim, a necessidade de **relacionamento**, caracteriza-se pela percepção da existência de conectividade do indivíduo com outras pessoas do seu meio. Como bem observa Guimarães e Boruchovitch (2004), é a tendência que o indivíduo possui em estar emocionalmente envolvido com pessoas que exercem papel importante em sua vida, além da necessidade de se sentirem aceitos pelo grupo social do qual faz parte. Desse modo, a maioria das pessoas procura estabelecer e/ou manter relacionamentos interpessoais duradouros e significativos, contribuindo para que o indivíduo seja equilibrado emocionalmente.

Essas necessidades psicológicas básicas são integradas umas as outras, mas atuam de forma interdependente, sendo consideradas essenciais para o crescimento psicológico e bem estar. De acordo com Deci e Ryan (2000), a satisfação de cada uma delas reforça e fortalece as demais.

Na ginástica, principalmente no contexto da ginástica geral, que é foco desse estudo, a aprendizagem deveria direcionar-se para a satisfação dessas necessidades, haja vista que podem facilitar ou dificultar a motivação. Sobre o assunto Deci e Ryan (2000) argumentam que, quando a autonomia é subestimada o indivíduo é induzido à motivação extrínseca, e se no mesmo ambiente as necessidades de competência e relacionamento também estiverem impedidas, o indivíduo se sentirá amotivado. De acordo com Ntoumanis et al. (2004), a amotivação é o mediador entre o impedimento da satisfação das necessidades e vários resultados afetivos, cognitivos e comportamentais negativos.

Nesse sentido, o comportamento busca uma regulação em função da satisfação dessas três necessidades, resultando na ocorrência da motivação intrínseca e das formas autodeterminadas de motivação extrínseca.

Deci e Ryan (1985), com a teoria da autodeterminação, desenvolvem a teoria da integração do organismo, que estabelece a motivação como sendo contínua, caracterizada por níveis de autodeterminação. Desse modo, os comportamentos motivacionais podem ser compreendidos a partir de um *continnum* que se posiciona entre o nível alto (motivação intrínseca e extrínseca) e o nível baixo de autodeterminação (amotivação).

A **motivação intrínseca**, de acordo com Deci e Ryan (1985 e 2000) e Ryan e Deci (2000) está relacionada às necessidades de autonomia, competência e vínculos sociais, sendo a base para o crescimento e integridade social e psicológica. Nesse caso, a participação em uma atividade acontece voluntariamente e não há a presença de recompensas extrínsecas, como por exemplo, dinheiro e prêmios. Esse tipo de comportamento, segundo Ntoumanis (2001) é embasado no divertimento, satisfação e prazer que se obtêm dessa participação. Um indivíduo motivado intrinsecamente vive em constante busca de novidades, desafios com o intento de exercitar suas próprias capacidades. Essa é considerada a forma mais autodeterminada e, a escolha por certas atividades tem origem no próprio indivíduo, desempenhando um papel importante não só no contexto educacional, mas para quase todos os domínios da vida. No âmbito da educação física escolar, a motivação intrínseca associa-se à disposição em participar voluntariamente das aulas, sem vislumbrar recompensas.

Em relação à conceituação da **motivação extrínseca,** essa pode ser definida como um comportamento que leva o indivíduo a realizar uma atividade vislumbrando recompensas. De acordo com Ntoumanis et al. (2004), a motivação extrínseca é aparente quando a atividade é realizada por pessoas que valorizam os resultados associadas a ela, mais do que a atividade por si só. Caso essas recompensas fossem retiradas, a motivação diminuiria segundo Biddle et al. (2001), pois o envolvimento na atividade acontece com vistas a um fim, que não o próprio prazer, satisfação e divertimento, não havendo a presença de qualquer interesse intrínseco. Esse comportamento motivacional consiste num conjunto variado de comportamentos, existindo assim diferentes tipos de regulação dessa motivação – regulação integrada, identificada, introjetada e externa.

A forma mais autodeterminada da regulação externa de um comportamento é a **regulação integrada** (FERNANDES e VANSCONCELOS-RAPOSO, 2005), sendo considerada volitiva, pois o indivíduo pode escolher a atividade a ser realizada devido à importância e utilidade para o alcance de seus objetivos pessoais. Por exemplo, os alunos que se envolvem com as atividades escolares reconhecem sua importância no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, Deci e Ryan (1985) salientam que, mesmo sendo uma forma integrada e autodeterminada, ainda refere-se a um comportamento motivado extrinsecamente, pois as atividades são realizadas a fim de concretizar seus objetivos e escolhas pessoais.

A **regulação identificada** é menos autodeterminada que o estilo anterior**,** e pode ser verificada quando um comportamento é motivado pelos benefícios que uma atividade pode proporcionar, mesmo que essa não seja considerada agradável ou interessante para o indivíduo (NTOUMANIS, 2001), como acontece, muitas vezes, na participação em atividades físicas, na qual se busca a melhoria da condição física, prevenção de doenças, perda de peso, etc. Nesses casos, o envolvimento com a atividade se dá pelo dever e não pelo querer participar.

A autodeterminação não é verificada na **regulação introjetada**, isso porque, de acordo com Pelletier et al. (1995), esse estilo regulatório envolve um processo de resolução de conflitos entre o realizar ou não realizar determinada tarefa, resultando em comportamentos advindos de pressões internas como a culpa e a ansiedade. Por exemplo, o indivíduo se sentirá culpado por não estudar para a prova, pois ele sabe que o resultado pode ser negativo, e a nota baixa pode ser entendida como sendo um castigo. Assim, esse controle externo torna-se um incentivo para o envolvimento com a atividade.

A **regulação externa** é o efeito regulatório que se encontra no extremo do *continnum* de autorregulação e não é considerado como autônomo, pois o comportamento é controlado por recompensas e ameaças. Nesse caso, a participação em atividades não se dá como uma forma de diversão e prazer. Por exemplo, no contexto esportivo um atleta pratica determinada modalidade a fim de obter uma recompensa monetária, e o mesmo pode despender maior energia nos treinos objetivando o reconhecimento do seu treinador.

Por fim apresenta-se a **amotivação**, que de acordo com Deci e Ryan (1985 e 2000), refere-se à ausência da motivação intrínseca e extrínseca, autodeterminação e aspiração em relação ao comportamento alvo. Os autores argumentam ainda que, a amotivação é menos do que a falta de necessidade de satisfação e os comportamentos não são regulados por um controle intencional do indivíduo. Assim, um ginasta amotivado não vê propósitos nas práticas de ginástica geral, podendo resultar em uma baixa frequência ou em uma participação não coerente com as proposta do grupo em que está inserido.

Assim, considerando que o foco do nosso estudo é a presença do comportamento não autodeterminado em praticante de ginástica geral, utilizamos essa teoria na busca da promoção do interesse dos participantes pela aprendizagem, confiança nas capacidades individuais e valorização da educação, pelo fato da Companhia Gímnica da UEM estar vinculada a um Projeto de Extensão da referida universidade, oferecendo aos praticantes não só a prática pela prática, mas sim articulada a um processo de formação inicial e continuada, pois agrega acadêmicos de educação física e professores que atuam na área. Ressaltamos que uma das características da teoria da autodeterminação que nos instigou a realizar esse estudo, é a aplicação no contexto educacional.

Encaminhamentos metodológicos

O presente estudo caracterizou-se como descritivo e teve a participação de alunos praticantes de Ginástica Geral. A amostra constituiu-se por 35 ginastas, com idade média de 21,2 anos, da Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá (CGU). O grupo pesquisado foi escolhido intencionalmente pelo fato das pesquisadoras pertencerem à CGU e os ginastas selecionados para participar da pesquisa deveriam estar presentes no dia da coleta, o qual foi marcado antecipadamente.

Para medir os diferentes tipos de motivação (intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e amotivação) postulados pela teoria da autodeterminação, utilizamos o questionário *Sport Motivation Scale (*SMS) apresentado por Pelletier et al. (1995) e validado para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004). O instrumento possui 28 questões divididas em sete dimensões e medidas em uma escala *Likert* de sete pontos. A Escala de Motivação para o Esporte avalia a motivação de acordo com a teoria da autodeterminação Deci e Ryan (1985) e é dividida nas seguintes dimensões: motivação intrínseca para conhecer; motivação intrínseca para experiências estimulantes; motivação intrínseca para atingir objetivos; motivação extrínseca de identificação; motivação extrínseca de introjeção; motivação extrínseca de regulação externa; e, amotivação.

Os questionários foram aplicados durante o treinamento no segundo semestre do ano de 2009 após a apresentação da pesquisa e explicação do instrumento de coleta, salientando a garantia de que as respostas seriam confidenciais, objetivando assim, um maior comprometimento dos pesquisados,

contribuindo para a fidedignidade do estudo. Para apresentação descritiva dos dados foram adotados os valores médios de cada subescala.

Análise e discussão dos resultados

Ao analisar os resultados podemos perceber que a motivação intrínseca foi a que apresentou maior média (57%); seguida pela motivação extrínseca regulação identificada (14%); motivação extrínseca introjetada (11%); amotivação (11%); e, por fim, motivação extrínseca regulação externa (7%).

Tendo em vista que na motivação intrínseca a participação se dá pelo prazer, satisfação e divertimento, os resultados vão ao encontro da proposta de trabalho desenvolvida na CGU, já que, de acordo com Ayoub (1998), prazer, divertimento, ludicidade, liberdade de expressão, entre outros, são pilares que sustentam a GG na contemporaneidade, corroborando assim, com os preceitos da motivação intrínseca. Constatamos ainda, que os praticantes de GG possuem comportamento autodeterminado e que não visam recompensas externas, como prêmios e títulos, características que se fazem presentes em comportamentos motivados extrinsecamente. Esse estilo motivacional se equipara a algumas dimensões presentes na Escala Motivacional para o Esporte de acordo com Pelletier et al. (1995) e que pode ser discutidas no contexto da ginástica geral. Isso porque a dimensão motivação intrínseca para conhecer diz respeito à curiosidade e à vontade de saber e entender do atleta/ginasta que escolhe o esporte que quer praticar, devido ao prazer que o saber proporciona. A segunda dimensão é a motivação intrínseca para atingir objetivos que se voltam para o prazer que o ginasta tem em aprender novas habilidades na GG. Outra dimensão é a motivação intrínseca para experiências estimulantes que está associada a uma propensão individual em procurar uma atividade que proporcione um nível de estímulo desejado, podendo incluir sentimentos como divertimento, prazer e prazer sensorial.

A predominância da motivação intrínseca (57%) entre os estilos motivacionais pesquisados pode ser justificada pelo fato da ginástica geral ser uma manifestação que, de acordo com Souza (1997), se adéqua e atende as necessidades e interesse do grupo na qual está inserida. E também por buscar, com base em Nista-Piccolo (1995, p. 119),

> atingir uma liberdade gestual em qualquer nível de complexidade, além de se basear nas experiências individuais dos alunos. Tem como características básicas promover o congraçamento num caráter descontraído de festa, enfatizar o trabalho grupal, oferecendo diferentes possibilidades de atividade, mas visando resgatar elementos culturais.

Ressaltamos assim que, na ginástica geral os praticantes sentem-se valorizados pela sua participação, em que não só as qualidades individuais e coletivas são valorizadas, como também os limites de cada um. Ainda vale salientar que, as experiências são tidas como importantes para o processo de ensino-aprendizagem, haja vista que a partir delas torna-se possível a construção coletiva de novos conhecimentos. Com base na proposta de trabalho na Companhia Gímnica da UEM, uma possibilidade para o resgate dessas experiências é a realização de oficinas produzidas e aplicadas pelos participantes com base em suas histórias de vida. Para que a motivação se faça presente na prática da GG, as atividades propostas necessitam ter um grau ótimo de desafio para não provocar a frustração nos praticantes e consequentemente o desinteresse pela tarefa. Samulski (2002) salienta que, para uma boa aprendizagem com a presença da motivação, as atividades devem possuir um grau de dificuldade médio, haja vista que os alunos, em especial na GG que é foco desse estudo, apresentam diferentes níveis de capacidade, e estes precisam sentir-se valorizados ao exercer sua função, para assim demonstrar um comportamento engajado com a manifestação. Uma alternativa para superar essa problemática, de acordo com o mesmo autor, é desenvolver os exercícios segundo a capacidade individual.

Tendo em vista o exposto, o professor/técnico pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do aluno/ginasta, o que pode ser determinante para o insucesso da aprendizagem, isso porque o comportamento adotado pelos estudantes tem relação direta com as estratégias de ensino-aprendizagem estabelecidas pelo professor (TAYLOR et al. 2008). Levando em consideração esse poder de influência exercida pelo professor, faz-se necessário levar em consideração que a "motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)" (SAMULSKI, 2002, p.104).

Em relação às médias da motivação extrínseca regulação identificada (14%) podemos aproximá-la da dimensão motivação extrínseca de identificação, e que está associada, como bem observa Pelletier et al. (1995), à participação ativa em determinada atividade, haja vista que o praticante sente que isso o ajuda crescer pessoalmente, pois esta forma de motivação, embora seja extrínseca, ainda é regulada internamente, possuindo certo grau de autodeterminação. Nesse caso há uma valorização da manifestação gímnica em questão, por a mesma proporcionar benefícios, recompensas pessoais, mesmo que não seja considerada agradável ou interessante para o praticante, diferenciando-se da motivação intrínseca em que

o indivíduo não é motivado por recompensas externas e a participação na atividade acontece de forma voluntária.

A motivação extrínseca de introjeção (11%) é a dimensão que possui relação com a motivação extrínseca regulação introjetada e que se encontra no *continnum* de autodeterminação como sendo um comportamento não autodeterminado, ou seja, não motivado para a prática. Isso se explica por ser um estilo regulatório que envolve, de acordo com Pelletier et al. (1995), um processo de indecisão em que o praticante precisa escolher se deve ou não participar da atividade. A participação nesse caso se dá por um incentivo externo, além da necessidade de aprovação social.

Dentre os efeitos regulatórios motivados extrinsecamente, ainda temos a motivação extrínseca regulação externa que se encontra no extremo de *continnum* de autorregulação, sendo equiparado à motivação extrínseca de regulação externa (7%), em que a prática na GG é controlada por recompensas e ameaças externas, não podendo ser entendida como uma prática condizente para esse contexto, visto que a ginástica geral não será promotora da diversão e do prazer, características essenciais também presentes no núcleo primordial da ginástica, em que se encontrava o campo dos divertimentos. Talvez esse resultado se justifique ao pensarmos que os participantes esperam alcançar reconhecimento de seus coordenadores (professores envolvidos com o Projeto de Extensão Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM), no entanto, isso é uma afirmação hipotética.

Por fim, apresentamos o comportamento amotivado (11%) ou não autodeterminado. A baixa freqüência nos encontros do grupo, a falta de compromisso, a participação incoerente com a proposta, a não aceitabilidade dos outros participantes, podem ser conseqüência dessa falta de motivação. Ainda vale ressaltar, que muitas vezes a falta de competência para a realização da tarefa pode provocar a falta de interesse pela atividade. Em contraponto a amotivação se encontra a motivação intrínseca e ambos os estilos motivacionais ocupam extremos no *continnum* de autodeterminação.

Desse modo, salientamos que a motivação intrínseca, por possuir uma atribuição causal interna intimamente relacionada com as capacidades e esforços do indivíduo (DECI e RYAN, 1985), é um estilo motivacional altamente promotor da autorresponsabilidade na realização de ações (SAMULSKI, 2002) pelos ginastas não só nos treinos, mas que pode ser projetada em diferentes domínios de sua vida. Com características opostas, a amotivação pode provocar no praticante o desinteresse na realização das atividades propostas nos encontros do grupo, podendo ser acompanhado, de acordo com Deci e Ryan (1991), Ryan e Deci (2000) e Bandura (1986) por sentimentos como medo, depressão, frustração e incapacidade.

Assim, a partir da análise dos dados, constatamos que o melhor caminho para a superação dos mecanismos promotores do comportamento não autodeterminado no contexto da GG, é fazer uso de estratégias metodológicas que promovam o desenvolvimento das estruturas psicológicas inatas de autonomia, competência e relacionamento social e, consequentemente uma elevação da motivação intrínseca nos participantes, para que o comportamento autodeterminado tenha maior prevalência no âmbito da ginástica geral.

Considerações Finais

A pesquisa realizada na Companhia Gímnica da UEM objetivou analisar o estilo motivacional dos participantes, visando futuras intervenções nesse contexto. No decorrer deste estudo, apresentamos os aspectos da teoria da autodeterminação que norteou nossa pesquisa e, discutimos os resultados acerca dos níveis dos estilos motivacionais (motivação intrínseca, motivação extrínseca regulação identificada, introjetada, externa e amotivação) dos praticantes de ginástica geral.

Os resultados obtidos por meio do questionário que avalia os estilos motivacionais supracitados revelaram que a motivação intrínseca predominou entre os pesquisados, o que sustenta a ideia preliminar de que a ginástica geral é promotora de prazer, satisfação e divertimento que também são características do comportamento autodeterminado.

No que tange o comportamento não autodeterminado, identificamos entre os pesquisados um total de 11% dos ginastas com níveis baixos de motivação, evidenciando uma participação não satisfatória e incoerente com a proposta do grupo pesquisado, mas que, no entanto, não reflete a situação geral do grupo.

Embora os objetivos propostos tivessem sido alcançados, não há como ignorar fatores limitantes para o entendimento dos estilos motivacionais do grupo. Ainda vale ressaltar que, estudos longitudinais são necessários a fim de compreender a dinâmica do processo de desmotivação.

Finalizamos essa pesquisa com a sensação de que ao compreender a importância da motivação para a participação em grupos de ginástica geral, avançamos mais um passo para que melhoras significativas aconteçam acerca dessa problemática, embora saibamos que muito ainda precisa ser feito.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a educação física escolar. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

AYOUB, E. A Ginástica Geral no Contexto Escolar. In: I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Campinas. **Anais**... Campinas, 2001, p. 30-35.

BANDURA, A. **Social foundations of though and action:** a social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BIDDLE et al. Self-determination theory in sport and exercise. In F. Cury, P. Sarrazin, & J. P. Famose (Orgs.), **Theories de la motivation et sport: Etats de la Recherche.** Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

BRAGHIROLLI et al. **Psicologia Geral.** 21 ed. Porto Alegre: Vozes, 2001.

DECI, E.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plennum Press, 1985.

DECI, E.L. E RYAN, R.M. A motivational approach to self: Integration in personality. En R. Dienstbier (Ed.), Nebraska symposium on motivation: Vol. 38. **Perspectives on motivation,** p. 237-288. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1991.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behaviour. **Psychological Inquiry**, v.11, n.4, p.227-268, 2000.

DECHARMS, R. Motivation enhancement in educational settings. Em C.Ames & R. Ames (Orgs.), **Research on motivation in education, student motivation,** p. 275-310. New York: Academic Press, 1984.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia:** Reflexão e Crítica, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

FERNANDES, H. M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Continuum de auto-determinação: validade para a sua aplicação no contexto esportivo. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.3, p.385-395, 2005.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações**.** São Paulo: E. Blücher, 1984.

MILNE et al. Self-determination theory and physical activity among breast cancer survivors. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 30, no. 1, p. 23-38, 2008.

NISTA-PICCOLO, V. L. A Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: MARCO, A. (Org). **Pensando a Educação motora.** Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. **British Journal of Educational Psychology**, 71, p. 225-242, 2001.

NTOUMANIS et al. An Idiographic Analysis of Amotivation in Compulsory School Physical Education**. Journal of sport & exercise psychology**, 26, 197-214, 2004.

PELLETIER et al. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sports Motivation Scale (SMS). **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 17, p. 35-53, 1995

PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Revista Motriz.** v.15, n.4, out./dez**.** Rio Claro, 2009, p.900-910.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, Washington, D.C., v. 55, no. 1, p. 68-78, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte:** manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. **Versão portuguesa da Sport Motivational Scale (SMS) e da Sport Academic Scale (AMS**): processos de tradução, adaptação e fiabilidade. Tese (Doutorado) -Faculdade de Motricidade Humana, Laboratório de Psicologia do Desporto. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2004.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TAYLOR et al. A Self-Determination Theory Approach to Understanding the Antecedents of Teachers' Motivational Strategies in Physical Education. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.30, p.75-94, 2008.

WHITE, W. R. Motivation reconsidered: The concept of competence. Em P. H. Mussem, J. J. Conger & J. Kagan (Orgs.), **Basic and contemporary issues in developmental psychology.** New York: Harper & Row, p. 266-230, 1975.

UM ESTUDO DAS DISCIPLINAS DE GINÁSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE SÃO PAULO: A QUESTÃO DAS NOMENCLATURAS

UN ESTUDIO DE LAS ASIGNATURAS DE GIMNASIA EN LAS INSTITUICIONES DE ENSEÑANZA SUPERIOR DE LA CIUDAD DE SAN PABLO: LA CUESTIÓN DE LAS NOMENCLATURAS

A STUDY OF THE DISCIPLINES IN GYMNASTICS AT THE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN SÃO PAULO CITY: THE NOMENCLATURE QUESTION

Elaine Xavier de Almeida - Profª Mestranda (GEPEFE/USJT, UNINOVE e Universidade Metodista de SP)
Luciene Farias de Melo – Profª Doutoranda (GEPEFE/USJT)
Larissa Aurea Terezani – Profª Mestre (GEPEFE/USJT e UNINOVE)
Vilma Lení Nista-Piccolo – Profª Doutora (GEPEFE/USJT)

Resumo
Este trabalho é parte de uma pesquisa em nível de mestrado que objetiva investigar a formação dos profissionais de Educação Física (EF) no contexto da Ginástica a partir de uma análise das disciplinas que contemplam as questões gímnicas nas Instituições de Ensino Superior(IES) da Cidade de São Paulo. Para tanto, os dados a serem analisados se pautam na leitura das ementas, conteúdos e referências bibliográficas dessas disciplinas extraídas das grades curriculares das referidas IES, além de entrevistas com os respectivos professores, visando identificar até que ponto as mesmas contribuem para uma formação que atenda as demandas do exercício da Profissão. Com intuito de iniciar uma interpretação dos resultados, o presente estudo teve como objetivo levantar os títulos das disciplinas de Ginástica destas IES, que oferecem o curso de EF com habilitação em Licenciatura, buscando realizar uma comparação de nomenclaturas existentes entre as mesmas. Essas primeiras informações foram retiradas dos sites dessas IES, e das respostas obtidas nos contatos efetuados com as instituições que não apresentam suas grades disponibilizadas virtualmente. Assim, a amostra se definiu a partir desses retornos obtidos, apontando grandes divergências nos nomes que as disciplinas recebem, o que pode sugerir interpretações diversificadas nesse fenômeno. Encontramos 23 IES nesse universo com o curso de Licenciatura em EF, sendo que 21 apresentam na matriz curricular as disciplinas de Ginásticas contendo 23 nomenclaturas diferentes. Os nomes mais frequentes foram Ginástica Geral em 8 instituições e Ginástica Artística em 5 IES. Os dados parecerem positivos pela presença das Ginásticas na maioria das IES, mas ainda há dois cursos que não oferecem disciplinas com enfoque gímnico. A pesquisa poderá alertar essas instituições da importância da Ginástica na formação do professor de EF, mas já aponta a necessidade de novas investigações para identificar as convergências e divergências no trato com esse conteúdo.

Resumen
Este trabajo es parte de una investigación en nível de maestrazgo que objetiva investigar la formación de los profesionales de Educación Física (EF) se en el contexto de la gimnasia a partir de un análisis de las asignaturas que contemplan las cuestiones de la gimnasia en las Instituiciones de Enseñanza Superior (IES) de la ciudad de San Pablo. Con eso, los datos que van a ser analisados se basan en la lectura de resumenes, contenidos y referencias bibliográficas de esas asignaturas extraídas de los componentes curriculares de las referidas IES, además de entrevistas con sus respectivos profesores, visando dentificar hasta que punto las mismas contribuyen para una formación que atenda a las demandas del ejercicio de la profesión. Con el objetivo de iniciar una interpretación de los resultados, el presente estudio tuvo por objetivo levantar los títulos de las asignaturas de gimnasia en las IES que ofrecen el curso de EF con habilitación en Licenciatura, buscando realizar una comparación de nomenclaturas existentes entre las mismas. Esas primeras informaciones fueron sacadas de sitios de esas IES y de las respuestas obtenidas en los contactos efectuados con las instituiciones que no presentan sus componentes curriculares diponibilizadas virtualmente. Siendo así, la muestra se definió a partir de esos retornos obtenidos , apuntando grandes divergencias en los nombres que las asignaturas reciben, lo que puede sugerir interpretaciones diversificadas sobre ese fenómeno. Encontramos 23 IES en ese universo con el curso de Licenciatura en EF, siendo que 21 presentan en la matriz curricular las asignaturas de Gimnasias conteniendo 23 nomenclaturas distintas. Los nombres más frecuentes fueron Gimnásia General en 8 instituiciones, y Gimnásia Artística presente en 5 de ellas. Los

datos pareceren ser positivos por la presencia de las gimnásias en la mayoría de las IES, pero todavía hay dos cursos que no ofrecen asignaturas con enfoque gímnico. La investigación podrá alertar esas instituicioness de la importáncia de la Gimnásia en la formación del profesor de EF, pero ya apunta la necesidad de nuevas investigaciones para identificar las conergencias en el trato con este contenido.

Abstract

This work is part of a research of Master's course that objects to investigate how the Physical Education professionals have been graduated in the context of gymnastics from the analysis of the disciplines which contemplate the gimnicas questions in all the Institutions of Higher Education in São Paulo Cityl. For this the data to be analyzed are based on the reading of the syllabus, contents and bibliographical references from theses disciplines extracted from the grade curriculum of the Institutions mentioned above, besides that the interviews with the respective professors in order to identify in what extent the institutions contribute to the effective graduation to demand the professional execution. In order to start an interpretation of the results, this study had as an objective to raise the titles of gymnastic disciplines in the Highest Education Institution in the city of São Paulo which offer the Degree in Physical Education, trying to compare the nomenclature among them. The first pieces of information were collected from the web sites of the Institutions, besides the contacts done with them, since they do not have the grade curricular available in the web site. So the sampling results were defined from the results gotten, pointing a great divergence in the names of the disciplines, which suGinástica Geralests diversified interpretations about this phenomenon . It was found twenty-three Highest Education Institutions in this universe with the licentiate course in Physical Education, so that in twenty-three Institutions is presented in its grade curriculum the disciplines of gymnastics having twenty-three different nomenclatures. The most common nomenclature is the General gymnastic found in eight Institutions, and the Artistic Gymnastic was found in five Institutions. The data seemed to be positive, because of the presence of the gymnastics in the most of the Highest Education Institutions, but there are still two courses which do not offer disciplines focusing the gymnastics. However the research can alert these Institutions for the importance of Gymnastics in the graduation of the Physical Education, but points out the need of new investigations to identify the convergence and divergence in the dealing with this matter.

Introdução

A formação dos professores de Educação Física depende, de certo modo, das IES, responsáveis pelos cursos de Licenciatura nessa área. Isso quer dizer que as IES têm papel decisivo na atribuição de significados para futura atuação desse profissional (PAOLIELLO, 2008).

Sabe-se que a Ginástica está sempre presente na composição de uma grade curricular dos cursos de Educação Física, mas de acordo com estudos anteriores (RINALDI, 2005), ela se apresenta com denominações diferentes. Em geral, não são apenas as denominações dadas a ela que mostram diferenças, mas também os objetivos, conteúdos e métodos, que, freqüentemente, não estabelecem relação com os objetivos do projeto político pedagógico das IES.

Muitos autores (SCHIAVON, 1996; 2003; AYOUB, 2003 entre outros) ainda declaram que as aulas de Ginástica são trabalhadas, geralmente, na perspectiva da mecanização técnica de elementos gímnicos, preocupando-se apenas com o produto e não com o processo de aprendizagem dos alunos. De fato, se os graduandos pudessem compreender a importância que os elementos gímnicos têm para o desenvolvimento dos alunos, talvez buscassem mais conhecimentos para aplicá-los em sua futuras aulas nas escolas.

Diante desses fatos mostrados em alguns estudos realizados, buscamos investigar como isso se dá na cidade de São Paulo, responsável por um grande número de novos professores de Educação Física anualmente. Ou seja, queremos conhecer como a Ginástica é apresentada na formação de professores dessa área de conhecimento, iniciando a pesquisa pelo nome que ela recebe em cada instituição que licencia novos professores.

Sendo assim, considerando o universo da formação profissional em Educação Física, esse estudo tem como objetivo identificar as convergências e divergências de nomenclaturas existentes sobre a Ginástica nas Instituições de Ensino Superiorda cidade de São Paulo. Como fontes de dados foram consultadas as grades curriculares nos sites dessas instituições, e contatadas aquelas que não apresentam a relação das disciplinas em suas homepages. Após autorização das mesmas, foram analisadas segundo categorias temáticas pré-determinadas, discutidos à luz da fundamentação teórica de autores como Numomura e Nista-Piccolo (2005), Rinaldi (2005), Rinaldi e Paoliello (2008) os quais têm pesquisado a Ginástica no Ensino Superior.

Revisão de literatura:

Sendo a Ginástica um conhecimento que o profissional de Educação Física deve saber e vivenciar para aprender a explorar suas ações gímnicas, visando a aplicação de uma Ginástica possível para todos, o término da Licenciatura deve apresentar um professor que domina seus conteúdos e métodos para aplicá-la de maneira efetiva nas aulas de Educação Física escolar.

Segundo Rinaldi e Paoliello (2008) um problema evidenciado na formação do professor de Educação Física é a maneira com que a Ginástica tem sido ministrada nos cursos de Licenciatura da área. Os futuros professores pouco conhecem a respeito dos saberes gímnicos que podem ser abordados no contexto escolar (AYOUB, 2003; SCHIAVON E NISTA-PICCOLO, 2006).

No estudo de Rinaldi (2005) a autora sugere que os graduandos tenham a oportunidade de conhecer o processo histórico das Ginásticas, bem como suas sistematizações, entendendo que a partir desse conhecimento, esses conteúdos possam ser explorados, modificados e ajustados de acordo com os objetivos de sua utilização.

O contexto de formação profissional deve propiciar aos futuros professores vivências e situações de aplicação das várias possibilidades deste universo, respeitando os limites, privilegiando potencialidades individuais e coletivas, promovendo mútuo aprendizado e socialização de conhecimentos.

Para Ayoub (2003) a formação pensada por esse viés pode garantir um ensino mais efetivo sobre os conteúdos gímnicos que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar, já que os alunos poderão experimentar múltiplas possibilidades de movimentos corporais, promovendo assim, a independência motora bem como a formação humana.

Porém, para atingir tais objetivos a formação deve ser baseada numa prática reflexiva. De tal modo que o conteúdo das Ginásticas deva ser tratado por meio de uma abordagem educacional, a qual promova uma articulação entre o conhecimento desenvolvido nas aulas dos cursos de Licenciatura e a realidade encontrada por esses professores ao concluírem sua formação.

Quando se trata de uma formação de Licenciatura, o vasto campo de conhecimento das Ginásticas aparece com temáticas sobre a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim, e outras.

Os elementos gímnicos promovem possibilidades diversificadas de movimento que facilitam o desenvolvimento motor. Amplas passagens de uma ação motora para outra, em situação pré-determinada ou em condição padronizada, por meio da utilização ou não de aparelhos específicos, exigindo maior domínio do corpo, segurança e elegância em suas execuções, as Ginásticas proporcionam novas experiências motoras e sensações diferentes do seu cotidiano (NISTA-PICCOLO, 1999).

A prática de qualquer modalidade gímnica permite que o praticante aprenda um amplo conhecimento corporal, favorecendo o seu processo de crescimento e de desenvolvimento, pois a natureza de suas atividades solicita capacidades condicionais e coordenativas, acrescidas da diversidade de habilidades motoras que muitas vezes não são estimuladas nas demais atividades físicas e esportivas(TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009).

Em geral as Ginásticas combinam de maneira harmoniosa, os elementos corporais, os acrobáticos no solo ou em aparelhos, além do manejo dos aparelhos oficiais ou adaptados, podendo ser contextualizadas e executadas num ritmo musical instrumentado ou não (TOLEDO, 2009).
Através da combinação com expressões folclóricas, danças, utilização de jogos apresentados por meio de atividades livres e criativas, muitas Ginásticas podem promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009).

Para que ocorra o ensino dessas modalidades gímnicas nas escolas de ensino básico - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio -, os professores devem obter esses conhecimentos na Licenciatura, aprendendo sobre as características de suas ações motoras, entendidas por meio de vários objetivos como: economia de energia, melhoria do resultado, prevenção de lesões, beleza do movimento, ou seja, como habilidades culturalmente determinadas (SOUZA, 1998).

Nunomura e Nista-Piccolo (2005) propõem que o ensino da Ginástica nos cursos de Educação Física tenha como princípio norteador a participação ativa dos alunos, ou seja, que estejam inseridos nas propostas vivenciadas, as quais possam ocasionar desafios, fazendo com que sejam mobilizados os recursos internos, instigando a tomada de decisões para resolvê-las. Para as autoras as situações-problema demonstram ser a proposta mais profícua para contemplar tais pressupostos, pois se caracterizam como situações que oportunizam ricas experiências na aprendizagem dos graduandos.

A conseqüência de uma formação inadequada sobre Ginástica nos cursos de Licenciatura, segundo Ayoub (2003), traz como resultado a pouca aplicação do tema nas aulas de Educação Física escolar, tornando-se praticamente extinta do âmbito escolar, devido a uma série de fatores que dificultam seu desenvolvimento, entre os quais se destaca a ausência de conhecimento do professor sobre o tema.

Rinaldi (2005), em sua tese de doutorado, dentre as críticas atribuídas ao ensino da Ginástica no processo de formação de professores, destaca o fato da estrutura curricular das IES pautar-se em

princípios da racionalidade técnica para o ensino das disciplinas gímnicas. Desse modo, os conteúdos ministrados são centrados em regras desportivas e processos pedagógicos que visam somente a técnica e o produto do movimento.

Portanto, baseado na autora supracitada considera-se que a Ginástica é uma área de conhecimento importante na formação profissional em Educação Física e precisa de mais investigações sobre os seus saberes, especialmente, os que estão sendo desenvolvidos nos cursos de Licenciatura. Espera-se que esse tipo de investigação possa contribuir para a construção de novas propostas gímnicas na estruturação curricular da área.

Método da pesquisa

O caminho metodológico dessa proposta de estudo configura-se como um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritiva (GIL, 1999). A coleta de dados foi realizada nas grades curriculares publicadas nos sites das vinte e três IES, públicas e privada, da cidade de São Paulo, especificamente, aquelas que têm o curso de Licenciatura em Educação Física no seu leque de graduações. A coleta teve como eixo norteador as respostas à seguinte questão: Quais as nomenclaturas existentes em disciplina de Ginástica nas Instituições de Ensino Superiorda cidade de São Paulo?

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de categorização, podendo adotar indicadores quantitativos ou qualitativos. Sendo assim, foi feita a codificação do tratamento do material encontrado nos sites das IES investigadas, o que permitiu, por meio de recortes, levantar as disciplinas que tratam de Ginástica. Após a identificação de todas as disciplinas, buscou-se uma categorização a partir de um agrupamento temático gerado pelas similaridades dos elementos observados, os quais foram analisados à luz da fundamentação teórica de autores que têm pesquisado sobre o tema.

Discussão dos resultados

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura e redução das informações colhidas nas grades curriculares apresentadas pelas IES pesquisadas, a respeito da nomenclatura da disciplina Ginástica. Considera-se importante explicar que a identificação das instituições feita por meio da atribuição das letras IES e o acompanhamento de um número, por exemplo, universidade IES-1. Optou-se por essa forma de indicação para preservar a identidade das IES investigadas e facilitar a exposição dos dados encontrados no decorrer da análise e interpretação do material investigado.

A averiguação nos vinte e três cursos de Licenciatura em Educação Física das IES da Cidade de São Paulo que apresentam disciplinas com as terminologias das Ginásticas estão expostas na Tabela 1 a seguir:

DISCIPLINAS	IES-01	IES-02	IES-03	IES-04	IES-05	IES-06	IES-07	IES-08	IES-09	IES-10	IES-11	IES-12	IES-13	IES-14	IES-15	IES-16	IES-17	IES-18	IES-19	IES-20	IES-21	IES-22	IES-23
Não tem disciplinas com o nome de Ginásticas													X										X
Habilidades Motoras Gímnicas																X							
Manifestações Gímnicas	X																						
Ginástica Artística		X			X	X	X								X								
Ginástica Geral		X		X	X	X	X							X					X				
Atividades Gímnicas			X																				
Prática de Ensino em Atividades Gímnicas			X																				
Ginástica Olímpica				X															X				
Ginástica Escolar					X																		
Ginástica Formativa						X																	
Fundamentos e Didática das Atividades Gímnicas e Rítmicas								X															
Aspectos Metodológicos Aplicados a Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Olímpica									X														
Ensino-aprendizagem da Ginástica escolar										X													
Ensino-aprendizagem da Ginástica										X													
Teoria e Prática do Ensino das Atividades Gímnicas,Rítmicas e Dança											X												
Teoria e Prática de Ginástica I e II												X						X					
Teoria da Ginástica Artística I e II												X						X					
Ginástica I e II																	X						
Habilidades Axiais Gímnicas																X							
Aprendizagem da Ginástica Escolar																				X			
Fundamentos Teóricos Metodológicos das Ginástica Geral																					X		
Introdução a Ginástica																						X	
Ginástica I																						X	

Ginástica														X									

A partir das informações apresentadas na Tabela 1 foi possível identificar que apenas duas instituições (IES-12; IES-23) não possuem disciplinas de Ginásticas. Essa constatação leva a entender a significativa importância dada ao conteúdo Ginástica nos cursos de Licenciatura. Tal constatação também foi feita por Rinaldi (1999) em sua dissertação de mestrado que trata dos currículos dos cursos de Licenciatura do Estado do Paraná.

Em Rinaldi (2005) essa observação é elucidada por meio da contextualização das Ginásticas e disciplinas relacionadas a ela que aparecem nos currículos da área, desde a primeira Escola Superior de Educação Física no Brasil. Segundo a autora, em 1940 o desporto ganhou incentivo do governo e conseqüentemente a Ginástica, por ser composta de modalidades competitivas, foi também valorizada.

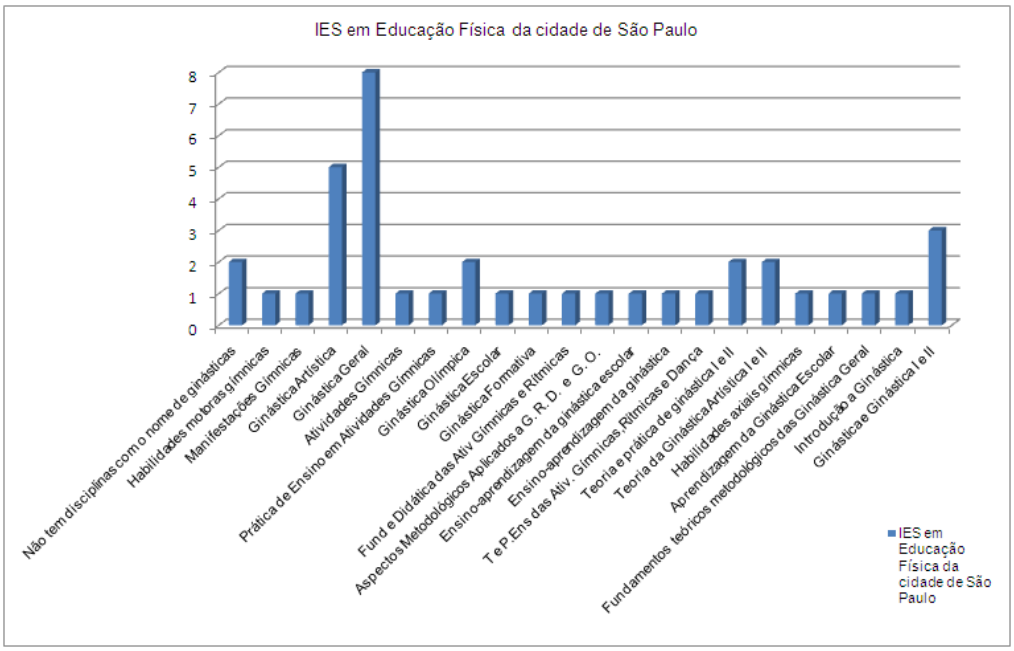
A autora complementa que entre os anos 60 e 70 do séc. XX ocorreu um abafamento do desporto de competição. Porém, com a reformulação curricular da Educação Física disposta na Resolução n° 03 de 1987 a disciplina Ginástica Rítmica foi introduzida em quase todos os cursos da área, ao lado da Ginástica Artística que já se fazia presente por se caracterizar como desporto olímpico.

Em nosso estudo a preocupação vai além de mostrar a presença da Ginástica na formação do licenciado em EF, buscando verificar qual o nome que foi atribuído à disciplina de Ginástica. Para tanto, optou-se por apresentar a quantidade das IES que possuem nomes idênticos, visando a análise de elementos convergentes das nomenclaturas.

Nessa direção, observam-se novas informações expostas na Tabela 2 e no gráfico 1:

Nomes das Disciplinas	**IES em Educação Física da cidade de São Paulo**
Não tem disciplinas com o nome de Ginásticas	2
Habilidades motoras gímnicas	1
Manifestações Gímnicas	1
Ginástica Artística	5
Ginástica Geral	8
Atividades Gímnicas	1
Prática de Ensino em Atividades Gímnicas	1
Ginástica Olímpica	2
Ginástica Escolar	1
Ginástica Formativa	1
Fund e Didática das Ativ Gímnicas e Rítmicas	1
Aspectos Metodológicos Aplicados a G. R. D. e G. O.	1
Ensino-aprendizagem da Ginástica escolar	1
Ensino-aprendizagem da Ginástica	1
T e P.Ens das Ativ. Gímnicas,Rítmicas e Dança	1
Teoria e prática de Ginástica I e II	2
Teoria da Ginástica Artística I e II	2
Ginástica e Ginástica I e II	3
Habilidades axiais gímnicas	1
Aprendizagem da Ginástica Escolar	1
Fundamentos teóricos metodológicos das Ginástica Geral	1
Introdução a Ginástica	1

Para melhor entendimento o gráfico 1 ilustra a pesquisa:



Constatou-se algumas disciplinas de Ginástica que convergem para a mesma nomenclatura nas IES investigadas que são: '*Ginástica Geral'* que aparece em oito instituições; a '*Ginástica Artística'* em cinco; *Ginástica e Ginástica I e II* em três; a '*Ginástica Olímpica'*, '*Teoria e prática de Ginástica I* e *II'*, '*Teoria da Ginástica Artística I e II'* constam em duas instituições, e as demais em apenas uma.

Essa constatação pode ainda demonstrar que algumas instituições usam nomenclaturas antigas para as disciplinas de Ginásticas, como Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Olímpica. Em 1998 a Federação Internacional de Ginástica (FIG) decretou que as Ginásticas passariam a ter dois nomes e duas siglas. A Ginástica Olímpica começou a ser conhecida também no Brasil como Ginástica Artística, pois sempre foi assim denominada em outros países, justificando-se por não ser a única inserida nos Jogos Olímpicos. Então, estão assim definidas: Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica Geral, Ginástica de Trampolim, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbia (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 1995).

A partir disso os cursos de Educação Física que tinham essas disciplinas nas grades curriculares começaram suas alterações e atualmente existe uma grande diversidade de nomes. Muitas vezes, a justificativa usada pelas IES é que para alterar nomenclaturas de disciplinas e composição de grades curriculares de um curso pode exigir determinado tempo por questões institucionais e políticas. Isso nos faz reportar à história da constituição dos cursos de Ensino Superior em Educação Física. Segundo Rinaldi (2005) a reformulação da Resolução de 03/87 permitiu que cada instituição tivesse autonomia para constituir seu currículo de acordo com suas necessidades e características culturais, provocando diferenças também nos conteúdos de Ginástica. Segundo essa autora, em sua maioria as disciplinas que abordam as questões gímnicas são: Ginástica Geral que tratam o tema de diversas formas inclusive o fitness; Ginástica Rítmica; Ginástica Olímpica ou Artística.

As disciplinas Ginástica Artística e Rítmica apareceram com maior freqüência nos currículos de Licenciatura devido à influência pela grande difusão dessas modalidades competitivas a partir de 1980. Esse fator também favoreceu a aderência à prática das mesmas nos clubes. Pode-se dizer que essa difusão trouxe consigo "a idéia, reforçada pela mídia, de que estas atividades são extremamente difíceis e que só podem ser praticadas por "super atletas" e orientadas por "super técnicos" (AYOUB, 2003, p. 82).

Paoliello (2001) complementa o que autora supracitada expõe, apontando que nos cursos de formação de professores de Educação Física pode acontecer o ensino dessas modalidades equivocadamente, enfatizando uma visão tecnicista (de caráter meramente instrumental que foca no uso de meios e técnicas mais eficientes), aos graduandos, futuros professores. Em geral, isso ocorre porque os docentes dessas disciplinas nas IES, muitas vezes, são técnicos dessas modalidades e deixam de enfatizar a possibilidade dessas Ginásticas na escola sem fins competitivos.

A Ginástica Geral é o nome que mais aparece nas disciplinas das IES investigadas, sendo que em algumas serve para designar conhecimentos generalizados sobre Ginástica, enquanto em outras como uma modalidade não competitiva, conforme classificação da Federação Internacional de Ginástica. Há também instituições nas quais o termo Ginástica Geral é usado para trazer a idéia de abrangência de

diversas formas de Ginástica, inclusive as práticas de Ginástica de Academia. Segundo Toledo; Tsukamoto; Gouveia (2009):

> Para ser considerada GG [Ginástica Geral], atual GPT [Ginástica para Todos], deve, prioritariamente, estar no campo da Ginástica e a forma mais evidente de visualizar esta relação é analisarmos se nas práticas (aulas, coreografias, vivências) denominadas de GINÁSTICA GERAL estão presentes os movimentos (com ou sem aparelhos) e/ou o uso dos aparelhos que fazem parte desse universo gímnico. Ou seja, quando visualizamos uma aula ou coreografia que utiliza, com ênfase, os elementos da Ginástica, os aparelhos próprios (como das modalidades Ginásticas competitivas ou de condicionamento físico), os aparelhos alternativos ou não convencionais que fazem alusão aos tradicionais, ou quando analisamos os movimentos neles executados, podemos concluir que aquela prática fundamenta-se na Ginástica. E que a mesma pode ser uma prática de GINÁSTICA GERAL se observadas as demais características (TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA, 2009, p. 30-31)

A Ginástica Geral não é qualquer manifestação de movimentos da Ginástica, e não pode ser interpretada como "vale tudo". Para incluir diferentes modalidades de Ginástica no contexto da Ginástica Geral é necessário conforme as autoras supracitadas, considerar as "dimensões da formação humana, da Ginástica, da estética, da segurança, da criatividade e do prazer" que não devem ser deixadas em segundo plano. Complementam ainda que "são justamente estes fundamentos e valores que a fazem ser tão diferenciada e enriquecedora, e que a evidencia como uma prática que incita a reflexão e ação" (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA 2009, p. 46).

As terminologias que acompanham a palavra Ginástica, encontradas nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física da cidade de São Paulo são: o termo '*geral*' que aparece oito vezes; seis IES apresentam no corpo de suas disciplinas as palavras '*gímnicas' e 'artística';* são citados por três vezes os termos *'Olímpica', 'Prática', 'Teoria', 'Aprendizagem' e 'Atividades'*; já as palavras '*Escolar', 'Habilidades', 'Fundamentos', 'Ensino' e 'Metodológicos'* aparecem duas vezes; e apenas uma vez os termos '*Formativa', 'Dança', 'Manifestações', 'Introdução', 'Motoras' e 'Axiais'.*

Isso nos faz perceber que podem ter disciplinas com nomes diferentes que tratem dos mesmos conteúdos, e disciplinas com nomes iguais que, possivelmente, expressem conteúdos diferentes. Observa-se assim, que cada curso de Educação Física coloca nos nomes das disciplinas de Ginástica, suas características curriculares, estruturais e políticas. Mas, é fundamental que a disciplina consiga levar o aluno, no final da sua formação de Licenciatura, à compreensão das manifestações gímnicas para desenvolvê-las na escola.

Considerações Finais

A partir da discussão dos autores que tratam do tema Ginástica, essa pesquisa investigou as nomenclaturas das disciplinas desse assunto nos cursos de Educação Física das Intuições de Ensino Superiorda cidade de São Paulo.

A investigação realizada nas grades curriculares aponta que a maioria das IES apresentam este tema, considerado importante na formação de Licenciatura em Educação Física. Isso demonstra um salto qualitativo nos currículos desses cursos, uma vez que a Ginástica é composta de elementos fundamentais para o desenvolvimento do aluno, mostrando-se, então, como relevante para o futuro professor de Educação Física aplicá-la na escola.

A utilização da Ginástica na escola pode estimular a criatividade, a interação entre os participantes, o respeito à individualidade e a valorização de elementos como manifestações da cultura corporal.

O fato do termo Ginástica ter aparecido nas grades curriculares denota a influência do tema na Educação Física, já que foi o primeiro conteúdo sistematizado da área, em que cada modalidade traçou seu caminho de maneira individualizada, além de ter sofrido influência das Escolas Ginásticas que surgiram no continente europeu a partir do século XVIII. Percebe-se que a Ginástica vem ganhando espaço até hoje, pois é possível verificar a abrangência de denominações que a mesma recebe na contemporaneidade, especialmente, nos contextos das academias.

De maneira geral, foi possível perceber que a maiorias dos cursos de formação profissional em Educação Física não contemplam o universo da Ginástica conforme sugere Souza (1998) abarcando os campos competitivos, de condicionamento físico, fisioterápico, de conscientização corporal e de demonstração. Muitos conhecimentos que foram historicamente construídos, não aparecem e nem sequer são citados como disciplinas. Isso revela que talvez os docentes universitários desconheçam todos os campos deste universo, ou ainda que a forma como os currículos estão estruturados não permite que esses assuntos sejam abordados.

Sabemos que esses conhecimentos deveriam fazer parte do processo de formação do profissional de Educação Física no sentido de provocar a descoberta e a reflexão da abrangência do universo gímnico.

Do contrário, provavelmente, continuará acontecendo a reprodução de modalidades gímnicas competitivas, sem que, ao menos, os futuros profissionais, e conseqüentemente os seus alunos, possam conhecer esse universo e desvelá-lo, desfrutando das potencialidades que a Ginástica oferece para o desenvolvimento humano como um todo.

Referências Bibliográficas

AYOUB, C. M**. Ginástica Geral na escola:** uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnaestrada Guide**: 10th world gymnaestrada Berlin 1995. Berlin: DTB, 1995.
NISTA-PICCOLO, V. L. (org) **Pedagogia do esporte**. Papirus, SP, 1999.
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. Phorte: São Paulo, 2005.
NUNOMURA, M. ; TSUKAMOTO, M.H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 1ª Ed, 2009.
PAOLIELLO, E. A. **A Ginástica Geral e a formação universitária**. In.: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Anais n°1, 2001, SESC, Campinas. Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2001.
RINALDI, I. P. B. **A Ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 1999
_____ **A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular** – Tese (Doutorado), Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2005.
RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de Licenciatura em Educação Física. In: Paoliello, E. (Org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SCHIAVON, L. **A Ginástica como conteúdo da Educação Física Infantil**. Monografia (Graduação). Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, SP,1996.
_____. **O projeto Crescendo com a Ginástica:** uma possibilidade na escola. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2003.
SCHIAVON, L.;NISTA-PICCOLO, V. L. Os desafios da Ginástica na escola. In.: MOREIRA, E. **Educação Física:** propostas e desafios II. Ed. Fontoura, SP, 2006.
SOUZA, E. P. **O universo da Ginástica**. Anais do X CONBRACE, 1998.
TOLEDO, E. Fundamentos da Ginástica Rítmica. In: NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.) . **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 1ª Ed, 2009.
TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas.** 1ª Ed. – Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

UMA PROPOSTA DE GINÁSTICA GERAL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

UNA PROPUESTA DE GIMNASIA GENERAL PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA INFANTIL

PROPOSAL FOR A GENERAL GYMNASTICS FOR CHILDREN'S PHYSICAL EDUCATION

Taciane Ketsy Tissei – Licenciada – Colégio Santo Inácio
Juliana Pizani - Mestranda – DEF/UEM
Vânia de Fátima Matias de Souza– Doutoranda – PPE/UEM e CESUMAR
Gímnica: formação, intervenção e escola

Resumo
A ginástica geral tem se destacado muito nas últimas décadas nos estudos realizados que buscam melhorar a qualidade nas aulas de educação física escolar, ela vem sendo apontada como um conteúdo que deve ser exigido nessas aulas, principalmente na educação infantil. A ginástica geral é caracterizada como não competitiva e trabalha com o indivíduo dentro de suas possibilidades, utilizando o grande campo de movimentos gímnicos para promover saúde, inclusão, autonomia, prazer, liberdade gestual, expressão corporal, respeitando os limites de cada um, não limitando a prática por idade, sexo ou performance técnica. É nesta perspectiva que o presente estudo, do tipo bibliográfico, objetivou estruturar uma proposta de conteúdos com a Ginástica Geral para as aulas de educação física infantil com escolares de 4 a 6 anos de idade, buscando compreender sua importância para a educação física escolar. Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de uma revisão de literatura, selecionando bibliografias que abrangessem os interesses propostos neste estudo. Ao final desta pesquisa concluímos ser necessário a construção de um planejamento com

informações pertinentes que propiciem ao professor realizar um trabalho com os conhecimentos gímnicos nas aulas de educação física. Esperamos contribuir para uma realidade favorável para educação física infantil, no sentido de fornecer dados para a construção de planejamentos curriculares.

Resumen
La gimnasia general ha surgido en las últimas décadas en los estudios que buscan mejorar la calidad en las clases de educación física en la escuela, es que se han sugerido como un contenido que se debe exigir en las aulas, especialmente en la educación de la primera infancia. El gimnasio se caracteriza por ser no competitivo y trabaja con los individuos dentro de sus posibilidades, utilizando el gran campo de los movimientos de gimnasia para promover la salud, la inclusión, la autonomía, el placer, la libertad, el gesto, el lenguaje corporal, dentro de los límites de cada uno, no se limita práctica por edad, sexo, o el desempeño técnico. Es en este contexto que el presente estudio, una bibliografía, una propuesta encaminada a la estructuración de los contenidos con la Gimnasia General para las clases de educación física con escolares de 4-6 años de edad, tratando de entender su importancia a la educación física. Esta investigación desarrollado a partir de una revisión de la literatura, la selección de bibliografía que cubre los intereses propuestos en este estudio. Al final de esta investigación concluir es necesario construir un plan que proveerá de información relevante con el profesor el trabajo con competencias de gimnasia en las clases de educación física. Esperamos contribuir a una realidad positiva para la educación física de los niños, para proporcionar datos para la construcción de la planificación curricular.

Abstract
The general gymnastics has emerged in recent decades in studies that seek to improve the quality in physical education classes at school, it is being suggested as a content that should be required in classrooms, especially in early childhood education. The gym is often characterized as non-competitive and works with individuals within their means, using the large field of gymnastic movements to promote health, inclusion, autonomy, pleasure, freedom, gesture, body language, within the limits of each, not limited practice by age, sex, or technical performance. It is against this background that the present study, a bibliography, a proposal aimed at structuring content with the General Gymnastics for physical education classes with school children 4-6 years old, trying to understand its importance to physical education. This research developed from a literature review, selecting bibliographies covering the interests proposed in this study. At the end of this research conclude is necessary to build a plan that will provide relevant information with the teacher doing a job with gymnastic skills in physical education classes. We hope to con contribute to a positive reality for children's physical education, to provide data for the construction of curriculum planning.

Introdução

Atualmente, com os avanços tecnológicos, fez-se necessário que o homem se torna mais ágil e rápido. Agora é possível executar uma tarefa antes dispendiosa, com rapidez e o mínimo de esforço. No entanto, logo surge a contrapartida a este fato: o homem se movimenta o estritamente necessário.

Este contexto evidencia o surgimento da necessidade de fazer este homem se movimentar, haja vista que atividade física adquiriu seu status relacionado à promoção e manutenção da saúde. Isto porque, como se sabe, o movimento e a expressão são características inatas do homem, é o gesto realizado que busca completar a intencionalidade de uma determinada ação ou desejo.

Seguindo este raciocínio e sabendo que a Educação Física é um local para se efetivar esta prática, Soares et al. (1992) sugere que o professor trabalhe com os temas da cultura corporal em suas aulas, que compreendem jogos e brincadeiras, lutas, esportes, danças e ginástica. Segundo este grupo de pesquisadores esta é a forma mais coerente de possibilitar as crianças um pleno desenvolvimento, melhorando suas habilidades e sua interação com o grupo a que se encontra inserida.

Mas, como se sabe infelizmente este trabalho que busca integrar as diversas áreas de conhecimento do movimento, por vezes acaba não ocorrendo nas aulas de Educação Física. O que se percebe na prática é que as aulas de Educação Física, principalmente na educação infantil, limitam-se ou restringem-se a conteúdos que não exploram a variedade e as possibilidades de movimentos. Acontece que, por vezes, são trabalhados conhecimentos exclusivos dos jogos e brincadeiras. Não queremos aqui desmerecer os saberes advindos dessa área, apenas questionar a exclusividade de sua aplicação nas aulas de educação física infantil.

Nesse sentido, nos questionamos quais saberes deveriam ser desenvolvidos na educação física infantil no sentido de superar a visão estrita dos jogos e brincadeiras, haja vista que a educação física abarca outras áreas de conhecimento? Elegemos para esse estudo a ginástica geral (GG), pelo fato de a reconhecermos como apropriada para ser trabalhada na escola por suas características que rompem com a padronização técnica de movimentos típica das ginásticas competitivas.

No entanto, precisamos assumir que ainda falta um olhar pedagógico em relação aos conhecimentos ginásticos, para que possam ser entendidos como um fenômeno cultural e não apenas competitivo, buscando aproximá-la da inteireza lúdica, do gesto livre e do espetáculo dos corpos. Nessa direção é que escolhemos a GG, por esta não possuir caráter competitivo e regras rígidas pré-estabelecidas que vão ao encontro do esporte de competição veiculado pela mídia. Justificamos sua presença nas aulas de educação física com base nos PCNs (2005, p.27) que, a considera como uma manifestação cultural que tem por finalidades o "lazer, expressão de sentidos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde".

Diante desta realidade, buscamos uma solução para que este quadro seja revertido e, que as aulas de Educação Física sejam reorganizadas de uma maneira em que possamos explorar a dimensão humana. Ayoub (2004, p.87) afirma que, "a ginástica geral traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de confronto e síntese e também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa".

Assim, pensando num trabalho que viesse romper com os conteúdos que não trabalham numa perspectiva de formação humana na educação física infantil, surgiu o interesse de adequar e organizar os conteúdos para a educação infantil, haja vista que, esta é uma manifestação ginástica que possibilita ao seu praticante executar uma gama de movimentos que poderão contribuir para a formação motora, social, afetiva, logo, integral do sujeito.

Mediantes os pressupostos objetivamos nesse estudo estruturar uma proposta de conteúdos com a Ginástica Geral para as aulas de educação física infantil com escolares de 4 a 6 anos de idade, buscando compreender sua importância para a educação física escolar.

Escolhemos essa faixa etária, pois a criança nessa idade cria um mundo de imaginações, usa muito de sua criatividade e segundo Pérez-Gallardo (2003, p.33), "possuem uma necessidade natural de correr, pular, trepar, dependurar-se" Quando observamos uma criança traçamos um paralelo sobre elas como cita o mesmo autor "para nós a criança é: movimento, ritmo, sons e cores" e com isso a GG como conhecimento curricular se enquadra no contexto da educação física infantil, visto que "aprender GG na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica" (AYOUB, 2004, p.87).

Para a elaboração da proposta realizamos um estudo do tipo bibliográfico que, segundo Gil (2002) é uma pesquisa realizada com base em material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos, sendo realizada mediante identificação, localização e compilação de dados escrito em artigos, livros, revistas especializadas ou publicações de órgãos oficiais. Utilizamos, principalmente, os referenciais teóricos da área da ginástica, bem como da aprendizagem motora.

Com este estudo esperamos contribuir para a construção de uma realidade favorável para educação física escolar na educação infantil, no sentido de fornecer dados para a construção de planejamentos curriculares.

A ginástica geral: contribuições para o desenvolvimento infantil com crianças de 4 a 6 anos de idade

É neste período que a criança precisa se movimentar e a forma mais significativa e interessante para ela é por meio do brincar, já que é brincando que elas representam e integram o meio social e cultural, no qual estão inseridas. O brincar ultrapassa as regras estabelecidas quando estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. Para Gallahue e Ozmun (2005, p. 204) "a brincadeira, o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança no inicio da infância, por isso deve ser muito bem explorado este tipo de atividade, que use a criatividade e as expressões que o nosso corpo nos possibilita". Ainda acrescentam que,

> as brincadeiras ocupam a maior parte de suas horas despertas e isso pode, literalmente, ser considerado como o equivalente ao trabalho para elas. As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras refinadas como rudimentares (GALLAHUE & OZMUN, 2005, p.204).

O movimento é a principal manifestação para a formação da personalidade da criança e do comportamento do ser humano. É por meio dos músculos, que a emoção e os nervos lhe permitem atuar de forma coordenada. O primeiro passo para que isso ocorra, é a percepção e o reconhecimento do corpo que a criança deve ter. Isto ocorre de forma progressiva a partir da conscientização do seu próprio corpo, passando a perceber e dominar seus movimentos.

Vale salientar que para que um profissional de educação física realize um trabalho com essa faixa etária, faz-se necessário compreender seu desenvolvimento, crescimento e aprendizagem, para que desta forma, consiga realizar um trabalho que trará benefícios cognitivos, afetivo e motores para a criança.

Podemos caracterizar a criança nesta fase sendo sua prioridade a atividade motora global, ou seja, fase de movimentos fundamentais, sendo considerada por Gallahue e Ozmun (2005, p.59) como uma fase do desenvolvimento motor representante de "um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos". Ainda ressaltam que "é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, então, de modo combinado".

Desse modo, as crianças de 4 a 6 anos devem estar em movimento constante, explorando suas habilidades fundamentais para conseguir coordenar melhor seus movimentos. Segundo Bompa (2002, p.51) "a criança bem coordenada sempre adquire determinada habilidade com rapidez e consegue desempenhá-la sem problemas". Essas habilidades fundamentais devem ser estimuladas por meio de atividades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, podendo ter influência dos fatores ambientais.

Retomando as características da GG, que se manifesta como uma atividade demonstrativa, o participante tem a liberdade de explorar seus movimentos corporais, podendo ser uma ginástica inserida na escola "pois não existem elementos ginásticos específicos, mas elementos ginásticos básicos como: correr, saltitar, saltar, balançar, rolar, girar, etc, de formas variadas, organizada e harmônicas" (TOLEDO, 1995, p.23). Fazemos um paralelo, e observamos que a GG pode ser utilizada nas aulas desta faixa etária, afirma Ayoub apud Souza e Vago (2004, p.39) que "queremos uma ginástica na Educação Física que não esteja preocupada em produzir corpos esculturais, mas em participar da construção de corpos culturais das crianças".

Desta forma, Gallahue e Ozmun (2005) dividem as habilidades motoras fundamentais em três estágios: Inicial, Elementar e Maduro. A criança precisa passar pelas condições naturais (maturação) e condições ambientais (oportunidades para a prática, encorajamento, instrução) para que adquira um bom desenvolvimento motor, contribuindo para um desenvolvimento maturacional.

Essa exploração dos movimentos corporais da criança nesta faixa etária nos permite ter ampla variedade de exercícios e suas combinações com a Ginástica Geral. Para melhor esclarecimento destes estágios descritos por Gallahue e Ozmun (2005), faremos uma descrição de cada um deles e logo em seguida, mostraremos o cronograma de atividades proposto para a educação física.

<u>- Estágio inicial</u> é a fase da experimentação. A criança faz as primeiras tentativas de um movimento por meio de uma orientação, ou seja, o professor conduz a criança a explorar a amplitude que seu corpo pode estabelecer. Essa orientação dada pelo professor deve sempre estabelecer um objetivo para a habilidade fundamental que será apresentada. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.60) "o movimento é caracterizado por elementos que faltam ou que se apresentam em uma seqüência imprópria, marcadamente uso limitado ou exagerado do corpo e fluxo rítmico e coordenação deficientes."

<u>- Estágio elementar</u> é o estágio que existe melhor controle rítmico dos movimentos fundamentais. Gallahue e Ozmun (2005, p.61) afirmam que

> aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, mas os padrões de movimento neste estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados (...) crianças com 3 ou 4 anos de idade revelam inúmeros movimentos fundamentais no estágio elementar.

<u>- Estágio maduro</u>, segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 61)

> o estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados (...) a aquisição de habilidades motoras fundamentais sugere que as crianças podem e devem atingir o estágio maduro aos 5 ou 6 anos de idade". È importante ressaltar com base nos mesmos autores que, "embora algumas crianças possam atingir esse estágio basicamente pela maturação e com o mínimo de influência ambientais, a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado (p. 61).

A falta de estímulo nesta fase pode afetar o desenvolvimento na fase posterior, trazendo grandes dificuldades para a criança**.**

Proposta metodológica com a ginástica geral nas aulas de educação física infantil

É baseado nos estágios dos movimentos fundamentais (inicial, elementar e maduro) de Gallahue e Ozmun (2005) que distribuiremos conteúdos gimnicos de forma que a criança possa desenvolver com sucesso suas habilidades motoras fundamentais. Cabe ressaltar que utilizaremos exercícios que possíveis

de serem realizados pelas crianças dessa faixa etária, buscando estimulá-las, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Diante da análise feita das características da faixa etária de 4 a 6 anos e fundamentada nos exercícios das obras de ARAÚJO (2003), PEUKER (1973), RODRIGUES (1982), EGERLAND (2004), AYOUB (2004) e BROCHADO & BROCHADO (2005) será proposto um quadro de atividades gímnicas para se trabalhar nas aulas da educação física infantil, de acordo com os estágios inicial, elementar e maduro dos movimentos fundamentais descritos por Gallhue e Ozmun (2005).

Elementos corporais fundamentais para estágio inicial	
FORMAS DE ANDAR	Molejado, balanceado, deslizado, estendido, ponta do pé.
CORRIDA	Natural, molejada, alongada, flexionada.
SALTOS E SALTITOS	Primeiro saltito, segundo saltito, chassê, grupado, tesoura.
GIROS	Sem deslocamento: com dois pés, de quadril.

Quadro 1 – Proposta de elementos corporais fundamentais para o estágio inicial.

Exercícios básicos de solo para o estágio inicial	
Iniciação do rolamento para frente	Iniciação do rolamento para trás
Iniciação da parada de mãos, individual: de costas para a parede com elevação dos membros inferiores	Roda (Macaquinho)
Ponte	Formas de rolar com o corpo: estendido, de joelhos

Quadro 2 – Proposta de exercícios básicos de solo para o estágio inicial.

Elementos corporais fundamentais para o estágio elementar	
FORMAS DE ANDAR	Molejando, balanceando, deslizando, estendendo, ponta do pé, trocado.
CORRIDA	Natural, molejada, alongada,flexionada.
SALTOS E SALTITOS	Primeiro saltito, segundo saltito, grupado, chassê, tesoura, ejambé.
GIROS	Sem deslocamento: simples, sentada, joelhos

Quadro 3 – Proposta de elementos corporais fundamentais para o estágio elementar.

Exercícios básicos de solo para o estágio elementar	
Rolamento para frente com apoio	Rolamento para trás com apoio
Parada de mão (auxílio do professor)	Roda (Macaquinho)
Ponte	Formas de rolar com o corpo: estendido, de joelhos.
Carrinho de mão	----------

Quadro 4 – Proposta de exercícios básicos de solo para o estágio elementar.

Elementos corporais fundamentais para estágio maduro	
FORMAS DE ANDAR	Molejado, balanceado, deslizado, estendido, ponta do pé, trocado, valsa, ponteado e combinações simples.
CORRIDA	Natural, molejada, alongada, flexionada.
SALTOS E SALTITOS	Primeiro saltito, segundo saltito, mazurca, grupado, chassê, tesoura, ejambé, passo pulo, salto unido.
GIROS	Sem deslocamento: com dois pés, de quadril, de joelhos. Com deslocamento: com dois pés, de quadril, de joelhos.

Quadro 5 – Proposta de elementos corporais fundamentais para o estágio maduro.

Exercícios básicos de solo para estágio maduro	
Rolamento para frente sem apoio	Rolamento para trás sem apoio
Rolamento grupado	Rolamento afastado
Parada de mão (na parede ou sozinho)	Roda
Parada de cabeça	Formas de rolar com o corpo: estendido, de joelhos.
Ponte	Ponte para trás
Carrinho de mão	Carrinho de mão com rolamento
Peixinho	Reversão

Quadro 6 – Proposta de exercícios básicos de solo para o estágio maduro.

Nota-se que os quadros apresentados acima mostram conteúdos que a cada estágio de desenvolvimento fará uma melhora gradativa do exercício. É importante ressaltar, que em uma sala de crianças com 6 anos, poderemos encontrar os três estágios de Gallhue e Ozmun (2005), pois cada criança é trabalhada a partir de suas limitações, e assim ocorre nas outras faixa etária.

Expandindo os conteúdos propostos, pensando em melhorar o desempenho motor e enriquecer as aulas de educação física infantil, os movimentos sem deslocamento podem ser inclusos em todos os estágios apresentados nos quadros acima. Além dos movimentos sem deslocamento existem as variações de movimentos que são trabalhadas na faixa etária de 4 a 6 anos. Essas formas de expressão corporal podem ou não ter auxílios de materiais tradicionais e não tradicionais, que serão apresentados logo abaixo.

As variações do movimento são compostas de três características, sendo elas: dinâmica, espaço e ritmo. Essas características devem estar presentes em todas as aulas de educação física infantil que tenham objetivos ginásticos. Peuker (1982 p. 79) define dinâmica como "parte mecânica que estuda os movimentos e suas causas, ou sejam, as forças. A ginástica procura manter o estado dinâmico, isto é, estado de um corpo em movimento." A forma dinâmica trabalhada nesta faixa etária deve apresentar os seguintes elementos:

DINÂMICA		
ONDULAR	BALANCEAR	PUXAR
EMPURRAR	MOLEJAR	LANÇAR
IMPULSIONAR	----------	----------

Quadro 7 – elementos relacionados à forma dinâmica do movimento.

Outra característica importante é o espaço, aspecto importante para se obter um movimento coordenado. O professor deve estimular na criança a necessidade de conhecer direções e planos em suas aulas. Para Peuker (1982 p.82) "é necessário sempre saber para onde quer se quer ir, qual a trajetória a percorrer, e o que se deseja alcançar com o movimento".

ESPAÇO			
FORMAS DE DIREÇÃO:			
Direita	Esquerda	Frente	Trás
Alto	Baixo	Diagonal	----------
TRAJETÓRIA:			
As linhas: podem ser retas, curvas ou mistas (associação de linha reta e curva).		O caminho: desenho do movimento no espaço, pode ser reta, curvada ou mista.	

Quadro 8 – elementos relacionados ao espaço.

E por fim, o ritmo que está presente em todos os movimentos, Peuker (1982 p.85) destaca "que cada indivíduo tem ritmo de acordo com o seu organismo, e finalidade de nosso trabalho é educar o sentido rítmico, empregando, como base para a aprendizagem, a rítmica musical." A criança nesta fase, ainda não consegue distinguir o ritmo, tempo e compasso de uma música, desta forma uma maneira de se trabalhar o ritmo nas aulas é com o acompanhamento musical, "a música estimula e valoriza o movimento, torna- o mais vivo e habilita o executante a produzir mais" (PEUKER 1982, p.87). O movimento e a música devem estar em uma sintonia, apresentando suas características, seu ritmo e dinâmica

Como foi citado acima, associado aos movimentos sem deslocamento e as variações dos movimentos, podemos utilizar os materiais tradicionais e não-tradicionais melhorando o acervo motor dessas crianças. Os materiais tradicionais são de utilidades das ginásticas competitivas como: ginástica rítmica, ginástica artística e ginásticas de trampolins. Já os materiais não-tradicionais não estão limitados às adaptações dos oficiais, mas na exploração da criatividade do professor e dos alunos. Ayoub (2004, p.102) afirma que "a utilização de materiais diversificados, como por exemplo corda, revista, jornal, bastão, toalha, bandeira, pompom, colchão, garrafa de plástico, peteca, pé de lata, pião, bola de borracha e de meia, fita, arco, entre outros, constitui-se num importante estímulo para a criação de novas possibilidades de expressão gímnica."

MATERIAIS TRADICIONAIS		
Ginástica Rítmica	**Ginástica Artística**	**Ginástica de Trampolins**
Bola	Barra paralelas assimétricas	Minitrampolim
Corda	Barra paralelas simétricas Barra	Trampolim Acrobático
Maças	Fixa	----------
Fita	Argolas	----------
Arco	Trave de Equilíbrio	----------
----------	Cavalo com alça	----------
----------	Mesa de saltos	----------

Quadro 9 – Materiais tradicionais das ginásticas competitivas.

MATERIAIS NÃO - TRADICIONAIS	
Faixa	Barangandan
Tecidos (pequeno, médio e grande)	Malabares (materiais circenses)
Bolas Grandes	Colchões (pequeno, médio e grande)
Materiais Reciclável	Pompom
Macarrão	Jornal
Minitrampolim alternativo (com pneu)	Peteca

Quadro 10 – Materiais não tradicionais para utilização no contexto da educação física escolar.

Conclusão

O anseio de propor esse estudo partiu da necessidade de se ter uma organização estruturada dos conteúdos gímnicos e a forma que estes deveriam ser abordados nas aulas de educação física escolar na educação infantil.

Neste contexto, buscamos solucionar estas questões optando por desenvolver um trabalho que viesse suprir as dificuldades na estruturação de uma aula de educação física infantil, aumentando o acervo de atividades para esta faixa etária de 4 a 6 anos. Salientamos que o trabalho nas aulas de educação física tem total intervenção do professor e é por meio dele que as aulas se tornam diferenciadas, na qual há exploração da criatividade e enaltecimento do subjetivo.

Conclui-se então, que este trabalho e a respectiva estruturação sequencial das atividades gímnicas que devem ser tratadas nas aulas de educação física infantil, é uma iniciativa para para se trabalhar com a ginástica geral nas aulas de educação física na escola, sendo uma possibilidade que pode facilitar para a intervenção nesse contexto.

Referências bibliográficas

AYOUB, Eliane. **A Ginástica Geral e a Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.
ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em Ginástica.** Canoas – RS: Editora Ulbra, 2003.
BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total para Jovens Campeões.** Barueri- SP: Manole, 2002.
BROCHADO, Fernando Augusto e BROCHADO, Mônica Maria Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
EGERLAND, Ema Maria. **Ginástica Rítmica – Uma proposta escolar.** Blumenau – SC: Editora Odorizzi, 2004.
GALLARDO, J. S. P. **Educação Física Escolar do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.
GALLAHUE, David L. & OZMUN, Jonh C. **Compreenendo o Desenvolvimento Motor bebês, crianças, Adolescentes e Adultos.** 3ª Edição. São Paulo: Phorte, 2005.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. 2ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
PEUKER, Ilona. **Ginástica Moderna sem Aparelhos.** Editora Fórum, 1973.
RODRIGUES, Maris. **Manual Teórico- Prático de Educação Física Infantil.** 3ª Edição. São Paulo: Parma, 1982.
TOLEDO, E. **A ginástica Geral como uma possibilidade de ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física.** Campinas, 1995. Monografia (graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Taciane Ketsy Tissei: taci_tissei@hotmail.com

PÔSTERES - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS DAS ATIVIDADES RÍTMICAS, GINÁSTICA GERAL E BIOLOGIA DA UPM

VIII FERIA DE LAS OBRAS DEL ACTIVIDAD RÍTMICA, GIMNASIA Y BIOLOGÍA GENERAL DE LA UPM

VIII EXHIBITION OF WORKS OF RHYTHMIC ACTIVITY, GYMNASTICS AND GENERAL BIOLOGY OF UPM

Denise Elena Grillo – Mestre em Educação Física
Olavo Dias de Souza Junior – Mestre em Educação Física
Edilson Pichiliani – Graduado em Educação Física
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Resumo
Por meio deste relato procuramos apresentar uma metodologia de trabalho que foi desenvolvida com as disciplinas de Atividades Rítmicas (AR), Ginástica Geral (GG) e Biologia do Curso de Educação Física da UPM, e apresentada na "VIII Mostra de Atividades Rítmicas e Ginástica Geral". O objetivo desta mostra foi promover a integração entre as disciplinas, bem como facilitar a sedimentação dos conteúdos, proporcionando através do aprendizado um espetáculo cujos personagens principais eram os próprios alunos. Na tentativa de inovar no campo do ensino aprendizagem, os docentes envolvidos sugeriram aos alunos uma apresentação prática dos conteúdos, para serem apresentados na VIII Mostra de trabalhos. Os professores observaram uma comunicação entre as disciplinas, de modo que o resultado foi uma modificação nas estratégias utilizadas, o que para Japiassú (1976) é considerada uma atividade interdisciplinar e não simplesmente uma ação conjunta. Ações como esta incentivam um ensino com o desenvolvimento da criatividade; da capacidade de se procurar várias alternativas para a solução de um problema e do trabalho em equipe trazendo para o aluno, futuro professor de Educação Física, conhecimentos diferenciados para sua profissão, bem como novos valores para a vida.

Resumen
A través de este informe que pretende presentar una metodología de trabajo que se desarrolló en las disciplinas de Actividades Rítmicas (AR), Gimnasia General (GG) y Biología de la Educación Física Curso de la UPM, y presentado en el "VIII Presentacion de Gimnasia Rítmica General y Actividades ". El objetivo de esta exposición es promover la integración entre las disciplinas, y facilitar la solución de los contenidos, proporcionando aprendizaje a través de un espectáculo cuyos personajes principales fueron los propios estudiantes. En un intento por innovar en el campo de la enseñanza y el aprendizaje, los profesores sugirió para los estudiantes una presentación práctica de los contenidos que se presentará en la Exposición de la Octava de las obras. Los profesores observaron una comunicación entre las disciplinas, por lo que el resultado fue un cambio en las estrategias utilizadas, que para Japiassú (1976) se considera una actividad interdisciplinaria y no simplemente una acción conjunta. Acciones como ésta fomentan una educación con el desarrollo de la creatividad, la capacidad de buscar varias alternativas para solucionar un problema y el trabajo en equipo para que el estudiante, futuro profesor de Educación Física, tenga conocimientos diferenciados para su profesión, así como nuevos valores para la vida.

Abstract
By this report, we seek to present a work methodology that has been developed in the disciplines of Rhythmic Activities (AR), General Gymnastics (GG) in and biology, of Physical Education Course of UPM and presented in the VIII Presentation of Rhythmic Activities and General Gymnastics. The presentation aims to promote an interaction between the subjects, as well as explaining each one, by creating an event in which the main characters are the students themselves. In an attempt to innovate teaching and learning of the subjects, teachers involved suggested the students to develop a practical presentation of their contents, to be presented at the "VIII Presentation of General Gymnastics and Rhythmic Activities." The teachers involved found a connection between the subjects, so the result was a change of these strategies, which for Japiassú (1976), is regarded as an interdisciplinary activity and not simply a joint action. Such activities like these, encourage an education system with the development and more intense use of creativity, the ability to look for several alternatives for solving a problem and teamwork, to bring the students, future teachers of Physical Education, a new kind of knowledge in their profession and, moreover, new values for life.

Introdução

A Mostra de Atividades Rítmicas (AR) e Ginástica Geral (GG) é um evento realizado com os professores das disciplinas envolvidas, na intenção de unir as apresentações/demonstrações dos alunos de 1ª à 4ª etapa, em um só momento, e proporcionar, um encontro interno do curso de Educação Física, que acontece ao final de cada semestre, como requisito avaliativo dessas disciplinas.

Por meio deste relato procuramos apresentar uma metodologia de trabalho que foi desenvolvida com as disciplinas Bases Biológicas Aplicada à Educação Física e Esporte, Teoria e Prática das Atividades Rítmicas, Teoria e Prática da Ginástica Geral no ensino superior do Curso de Educação Física da UPM, promovendo através do aprendizado um espetáculo cujos personagens principais são os próprios alunos.

Na tentativa de inovar no campo do ensino aprendizagem, os docentes envolvidos destas disciplinas sugeriram aos alunos uma apresentação prática para seus conteúdos, para serem apresentados na "VIII Mostra de Atividades Rítmicas e Ginástica Geral".

O objetivo desta atividade interdisciplinar foi promover maior integração entre as disciplinas envolvidas, bem como facilitar a sedimentação dos conteúdos entre as disciplinas.

A melhor maneira de aprender, além de ouvir o professor, é fazer com que o aluno pesquise e elabore seu próprio conhecimento, fazendo com que ele construa sua própria "autonomia de aprender" (DEMO, 2001).

Masseto (2002) diz que o papel do professor universitário não é apenas ensinar para o aluno responder, mas sim contribuir para que realmente o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Para isto, os alunos devem participar das aulas e realizar atividades motivadoras e interessantes. Afirma, também, que para incrementar essas aulas, os professores devem desenvolver projetos diferenciados.

Estamos acostumados a ver propostas tradicionais no campo da aprendizagem nas das AR e GG, portanto na tentativa de inovar a observação, análise, interpretação e discussão dos diversos processos histofisiológicos relacionados à atividade física, as disciplinas de Biologia, Atividades Rítmicas e GG se uniram em uma apresentação temática, na Mostra de Atividades Rítmicas e Ginástica Geral do Curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Atividades Rítmicas

A disciplina de Teoria e Prática das Atividades Rítmicas apresentada as definições de Ritmo e suas características, tipos e funções gerais assim como a relação com a música – movimento; noções de espaço: utilização de materiais manuais e os aspectos relevantes nas práticas pedagógicas e profissionais.

As aulas são elaboradas no sentido de permitir que o aluno expresse a percepção do fenômeno ritmo e o entendimento dos conceitos através dos movimentos corporais.

Quando se começa a fazer a análise dos efeitos do ritmo e da música em relação ao movimento há uma relação que produz melhorias segundo HAAS e GARCIA (2003), pois facilita a expressão total e autêntica, a economia do movimento, o reconhecimento da mecânica do movimento e a coordenação motora.

Em relação à metodologia de ensino utilizada, existe por uma proposta metodológica que consiste em transformar os conteúdos da disciplina em algo que possa contribuir para a formação do acadêmico em Educação Física, tornando um professor pesquisador na profissão que exercerá.

Ginástica Geral

O desenvolvimento das habilidades motoras básicas, específicas e qualidades físicas são abordadas no conteúdo desta disciplina. Os alunos iniciam a compreensão em relação às técnicas de locomoção, variação de direções e trajetórias, exploração dos planos do movimento e formações de figuras, elementos, que são fundamentais na elaboração de séries em GG.

Durante o desenvolvimento das aulas os alunos são incentivados a criar rotinas de ginástica e discutem seus conceitos, objetivos, benefícios, bem como, a aplicabilidade da GG nos aprofundamentos Bacharelado e Licenciatura, levando sempre em consideração o desenvolviemnto bio-psico-social de seu aluno. Os alunos, também estudam e vivenciam os conceitos, objetivos e fundamentos da Ginástica Rítmica e Acrobática, de acordo com as orientação da FIG (Federação Internacional de Ginástica).

Mostra de Atividades Rítmicas e Ginástica Geral

O objetivo do evento é apresentar atividades de interdisciplinaridade como ferramenta de atuação pedagógica dos docentes das disciplinas de AR, GG e Biologia.

A importância desta vivência está pautada na busca de aperfeiçoamento dos saberes transmitidos, estimulados pela reflexão na elaboração e aplicação das atividades desenvolvidas pelo graduando durante o seu processo de formação.

Surgiu, então, a idéia do desenvolvimento de um tema para AR e GG baseado nas atividades da disciplina de Biologia. Esta ação vem acontecendo anualmente e culminou este ano com a quarta participação dos alunos com um tema escolhidos por eles. Sendo assim, os alunos interpretaram uma atividade prática interdisciplinar, utilizando os conteúdos e as orientações das disciplinas.

Os alunos, portanto, elaboraram uma coreografia envolvendo os conteúdos e as técnicas das AR e GG com os conteúdos da Biologia. Os temas escolhidos foram como já aconteceu em outras apresentações, contração muscular, fratura óssea, diferenças do trabalho aeróbio e anaeróbio, entre outros.

Dentre as dificuldades apontadas pelos alunos encontra-se o fato de que não se podia, simplesmente, fazer um teatro. Deveriam ser abordados os conteúdos das disciplinas de GG, como os movimentos básicos, andar e saltitar ou movimentos específicos com algum grau de dificuldade, como uma estrela, um rolamento, etc.

Apesar de algumas dificuldades os professores notaram um grande envolvimento por parte dos discente, mesmo se tratando de uma avaliação.

Alguns fundamentos da Ginástica Acrobática, também deveriam ser abordados, bem com os momentos vividos nas aulas de Atividades Rítmicas, como utilização correta do ritmo, música e atividades imitativas e interpretativas.

Demonstrar uma função biológica utilizando os fundamentos das AR e GG foi, sem dúvida, uma vivência nova tanto para professores, quanto para os alunos.

Considerações finais

Os professores envolvidos observaram uma comunicação entre as disciplinas, de modo que o resultado foi uma modificação nas estratégias das mesmas, o que para Japiassú (1976) é considerada uma atividade interdisciplinar e não simplesmente uma ação conjunta.

Ações como esta incentivam um ensino com o desenvolvimento da criatividade; da capacidade de se procurar várias alternativas para a solução de um problema e do trabalho em equipe trazendo para o aluno, futuro professor de Educação Física, conhecimentos diferenciados para sua profissão, bem como, novos valores para a vida.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. Instituto Paulo Freire, São Paulo: Cortez, 2001.
HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Ritmo e Dança**. Rio Grande do Sul; Ulbra: 2003
JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
MASSETO, Marcos. Simples assim. **Revista Ensino Superior**. São Paulo: Ano 4, n.44, maio, 2002.

Olavo Dias de Souza Junior: olajunior@mackenzie.br

A DANÇA EDUCATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA GINÁSTICA GERAL

LA DANZA EDUCATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN LA GIMNASIA GENERAL

THE EDUCATIONAL DANCE AS PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE GENERAL GYMNASTICS

Luciana Lomakine
Mestre em Artes Corporais - Faculdades Integradas de Ribeirão Pires (FIRP)

Resumo

O movimento sempre esteve presente na vida do ser humano, e ao mesmo tempo em que tem uma finalidade específica, também expressa algo acerca da pessoa que o executa. Essa afirmação está baseada nos estudos de movimento do pesquisador, bailarino e coreógrafo Rudolf Laban, cujo trabalho estabeleceu alguns princípios da expressividade do movimento e no movimento, com finalidades artísticas e educacionais. O Movimento Expressivo, também conhecido como Dança Criativa, ou Dança Educativa, é uma metodologia que tem por objetivo aumentar o acervo motor do ser humano, de forma bastante lúdica. Nesse trabalho a ênfase é sobre a investigação das qualidades do movimento humano, que são Peso, Tempo, Espaço e Fluência, trabalhados sem um modelo a seguir, e sim por meio de explorações pessoais. Sendo assim, podemos utilizar essa metodologia para enriquecer e complementar as aulas de Ginástica Geral. A dança se insere no universo da cultura corporal de movimento, e desta forma, pode ser encarada como parte da Educação Física. Nosso interesse no presente trabalho é demonstrar como a ou Dança Educativa pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, ao mesmo tempo em que complementa qualitativamente as habilidades motoras da Ginástica. Assim como a Ginástica Geral, este trabalho destina-se a pessoas de todas as faixas etárias.

Resumen

El movimiento siempre ha estado presente en la vida del ser humano... y a la vez que tiene un propósito específico también expresa algo referente a la persona que lo ejecuta. Esta afirmación se basa en los estudios realizados por del investigador, bailarín y coreógrafo Rudolf Laban, cuyo trabajo estableció algunos principios de la expresividad "del" movimiento y "en el " movimiento, con propósitos artísticos y educativos. El "Movimiento Expresivo", también conocido como "Danza Creativa" o “Danza Educativa”, es una metodología que tiene por objetivo aumentar la cantidad del acervo motor del ser humano, de forma suficientemente juguetona. En este trabajo la énfasis está en la investigación de las calidades del movimiento humano, que son Peso, Tiempo, Espacio y Fluidez, trabajados sin un modelo a seguir, y sí por medio de exploraciones personales. Siendo así, podríamos utilizar esta metodología para enriquecer y para complementar las clases de la Gimnasia General. La danza hace parte del universo de la cultura corporal del movimiento, y de tal manera, puede entrar como parte de la Educación Física. Nuestro interés en el actual trabajo es demostrar como la "Danza Educativa" puede contribuir para el desarrollo del ser

humano en todos sus aspectos, al mismo tiempo en que complementa de forma cualitativa las capacidades motoras de la gimnasia. Así como la Gimnasia General, este trabajo se destina a la gente de todas las edades.

Abstract
Movement has always been present in human life, and while it has a specific purpose, also expresses something about the person who performs it. This statement is based on studies of movement of the researcher, dancer and choreographer Rudolf Laban, whose work has established certain principles of movement and expressiveness of the movement, with artistic and educational purposes. Expressive Movement, also known as Creative Dance or Educational Dance, is a methodology that aims to increase the motor collection of the human being, quite entertaining. In this work the emphasis is on research into the qualities of human movement, which are Weight, Time, Space and Flow, worked without a role model, but through personal holdings. Thus, we can use this methodology to enrich and complement the lessons of General Gymnastics. Dance fits in the universe of the body culture of movement, and thus can be seen as part of Physical Education. Our interest in this work is to demonstrate how the Educational Dance can contribute to human development in all its aspects, while complementing qualitative motor skills of gymnastics. As the General Gymnastics, this work is intended for people of all ages.

Introdução

Toda atividade humana realiza-se por meio do movimento. Até mesmo na imobilidade os movimentos orgânicos seguem seu funcionamento, e na aparente ausência de movimento de uma pessoa podemos notar sua expressividade facial e corporal, num jogo de seu tônus muscular, o que por vezes demanda mais esforço do que o movimento em si. Isso se justifica porque o movimento humano é um processo relacionado não somente ao domínio físico e motor, mas também aos domínios afetivo e perceptivo-cognitivo. O movimento é, portanto, mais que um elo de conexão entre as atividades internas do homem e o mundo à sua volta; é o próprio ser humano, seu pensamento e sua existência no mundo (MOMMENSOHN & RENGEL). Rudolf Laban (1879-1958) estudou os movimentos humanos e estabeleceu parâmetros para sua leitura através de um sistema de análise que leva ao autoconhecimento e ao desenvolvimento qualitativo das relações interpessoais. De acordo com os princípios de sua análise, todo movimento é funcional e expressivo ao mesmo tempo. Logo, quando uma pessoa se movimenta, está expressando algo de si mesma, ainda que essa expressão não seja intencional, porque, todo movimento possui qualidades (é realizado em um determinado TEMPO, em um ESPAÇO, com o uso de um certo grau de PESO, e em uma FLUÊNCIA), e essas qualidades são subjetivas em se tratando da pessoa que o realiza. Por exemplo, uma pessoa pode mover-se mais rapidamente do que outra em seu cotidiano e em seu trabalho. Ela tem, portanto, a característica de movimentos de "Tempo Rápido". É um traço de sua personalidade, é um dos pontos que a diferencia dos demais. Essa mesma pessoa pode mover-se de um modo que suas articulações sigam uma trajetória mais angular do que arredondada, de uma forma mais "quadrada", então, segundo a análise de Laban, seu espaço é "Direto"; se sua movimentação for forte, ou seja, se sua descarga de energia para a realização dos gestos demandarem firmeza, então sua qualidade de Peso é "Firme". A fluência é considerada como alimentadora dos outros fatores, porque, por vezes, é possível observar em movimentos que qualidades de espaço, peso e tempo permanecem cristalizadas e só a fluência muda.

Nem sempre em um movimento é possível discernir características de fluência, porque outras qualidades podem estar mais imprimidas ao movimento. Assim também acontece com todas as pessoas, ou seja, cada uma tem sua subjetividade ao movimentar-se. Entendemos a Dança Educativa como um recurso pedagógico na educação formal e não formal, por tratar-se de uma metodologia que possui princípios de movimento e não uma técnica codificada específica. Segundo Laban, Dança Educativa ou Dança Livre, "é a dança que não é ilustrada pela música e nem por uma estória. Origina-se do ritmo interno do movimento corporal que encontra sua realização nos componentes espaciais e dinâmicos" (RENGEL, 2003:42). Nossa intenção, ao propor uma prática pedagógica através da Dança Educativa na Ginástica Geral, é aumentar o repertório de movimentos do praticante, e por meio da vivência, levá-lo a (re)descobrir sua espontaneidade e expressividade, de forma lúdica. A expressão é a manifestação do pensamento e das emoções, e no caso da Ginástica Geral e da Dança, essa manifestação se materializa por meio de movimentos. Resgatar a expressividade na execução de habilidades motoras próprias da Ginástica é o interesse desta proposta.

Objetivos

Por meio da Dança Educativa utilizada como um recurso pedagógico na Ginástica Geral objetivamos levar o praticante, independentemente de sua faixa etária, de seu gênero, de sua condição

social e econômica, de sua condição psíquica, de sua crença religiosa, de sua opção sexual, de sua condição motora, a relacionar suas atitudes internas (como ele se move), com as formas externas do movimento, aumentando o seu acervo motor, não somente em termos de aquisição de habilidades motoras, mas também em termos de qualidades de movimentação, permitindo-lhe transformar suas ações em expressão consciente e ordenada, melhorando seu desempenho na Ginástica Geral, de forma que a mesma se torne ainda mais prazerosa, ao mesmo tempo em que sua capacidade de estabelecer relações também é aprimorada. Com a Dança Educativa, buscamos atingir os mesmos objetivos da Ginástica Geral, ou seja, vivenciar valores humanos, resgatar o movimento humano, desenvolver a criatividade, entre outros. A Ginástica Geral, que é a Ginástica para Todos, não exclui praticantes por possíveis deficiências motoras e/ou cognitivas, e o trabalho da Dança Educativa também não. A Dança Criativa, assim como a Ginástica Geral, utiliza como instrumento de expressão e comunicação o corpo, segundo as possibilidades deste.

Metodologia

Esta pesquisa desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica.

Fundamentação teórica

A Dança Educativa é um tipo de experiência de movimento que reconhece as relações entre os aspectos físico, motor, social, afetivo e perceptivo-cognitivo do ser humano e busca levá-lo a conscientizar-se de suas atitudes internas e a relacioná-las com suas formas externas de movimento, capacitando-o a expressar-se de forma consciente e voluntária (MIRANDA, 1980). Podemos encontrar a Dança Educativa sob outras denominações, tais como "Movimento Expressivo", "Dança Criativa", "Dança Livre", "Expressão Corporal", "Dança Educacional" ou "Dança Educação". Independente de sua denominação, essa abordagem nasceu dos estudos de movimento de Rudolf Laban.

Rudolf Von Laban nasceu em 1879 na cidade de Bratislava. Aos quinze anos de idade teve os primeiros sinais de sua futura carreira, quando pensou: "Quando meu corpo e minha alma movem-se juntos eles criam um ritmo de movimento, e eu dancei". Este foi o início para a compreensão da totalidade do movimento do corpo, não restrito à dança, mas estendendo-se ao trabalho e às ações cotidianas, ou a qualquer movimento humano. Laban tornou-se bailarino e coreógrafo, e dirigiu seu trabalho principalmente para a dança como meio de educação. Ele criou centros de pesquisa onde buscava o retorno aos movimentos naturais em sua espontaneidade e riqueza, e na plena vivência consciente de cada um deles, ampliando o alcance do estudo do movimento humano, pois se baseou nos princípios básicos do movimento e não somente em estilos específicos. Em 1929 estudou os movimentos de trabalhadores industriais, despertando seu interesse em conhecer as atitudes psicológicas do homem industrial para aperfeiçoar seus movimentos de trabalho. Dentro ainda desse estudo, investigou o movimento no processo industrial, que era feito em filmes e destinava-se ao treinamento de mulheres para tarefas executadas anteriormente por homens. (BOZON, 1995)

Segundo os estudos de Laban, o ser humano se movimenta porque possui necessidade de expressar-se, de comunicar-se. O corpo é o canal de expressão da relação do indivíduo com seu meio. Portanto, seja qual for o tipo de movimento que a pessoa realizar, estará dentro de um repertório gestual que irá traduzir o meio social onde vive. A Ginástica Geral utiliza muito esse princípio, pois se preocupa com o meio social do aluno, utilizando, inclusive, o que o mesmo já traz em sua cultura corporal e a partir daí amplia e explora novas habilidades motoras.

O Método Laban, como é conhecido, possui princípios básicos de movimento que foram divididos por ele em quatro categorias principais, de acordo com Miranda (1980):

- **O que se move**: o corpo;
- **Como se move**: a qualidade dos movimentos (os fatores Peso, Tempo, Espaço e Fluência), que é diferente em cada pessoa, de acordo com a sua personalidade;
- **Onde se move**: o espaço, o que está imediatamente ao nosso redor (espaço individual) e aquele no qual nos encontramos (espaço global ou geral);
- **Com quem se move**: os relacionamentos, ou seja, as pessoas que encontramos, com quem convivemos ou estabelecemos ligações.

A categoria dos fatores de movimento é importante para esclarecermos a relação entre atitude interior de quem se move e seu movimento exterior. Atitude interna é "*a intenção de quem se move em relação ao espaço, tempo, peso e fluxo, criando ritmo e nuances*" (LABAN in RENGEL, 2003). Para SERRA, 1993, "*atitude interna refere-se à qualidade subjetiva do movimento*" (RENGEL, 2003). Quaisquer que sejam as tarefas a que as pessoas se dediquem, elas também exprimem algo acerca de si mesmas por meio de seus movimentos.

Como já citamos anteriormente, Laban acreditava que o ser humano se movimenta devido à necessidade de expressar-se. Os impulsos internos do ser humano que o levam ao movimento foram denominados por Laban de "esforços". O "esforço" se manifesta por meio do movimento e este, por sua vez, é composto de quatro os fatores:

- **Fator Tempo**: este fator indica a duração de um movimento, e se ele é métrico (medidas de tempo), ou se ele é não-métrico ou orgânico (frequência respiratória, batidas do coração, ondas do mar). Está relacionado às capacidades físicas Ritmo e Velocidade. Esse fator possui duas qualidades: Lento e Rápido. Se a duração de um movimento é curta, seu tempo é rápido. Se a duração é longa, seu tempo é lento. Como característica inerente, cada um de nós move-se ou de forma lenta ou de forma rápida. Alguns movimentos não podem ser executados de forma lenta. Por exemplo, um salto na Ginástica Geral é caracteristicamente rápido, porém podemos executá-lo de modo lento se o que quisermos expressar assim o necessitar.
- **Fator Espaço**: está relacionado ao uso que fazemos do espaço ao nos movimentarmos cotidianamente, ou a executarmos determinados movimentos. Como qualidades, o espaço pode se Direto ou Flexível. Temos o espaço direto quando utilizamos um espaço restrito para nos movimentarmos. Nossos movimentos são mais angulares e sua amplitude, menor. Utilizamos geralmente apenas um ou dois planos de movimento, ou seja, uma ou duas dimensões. Por exemplo, o plano frontal e o plano sagital, altura e largura. Não temos profundidade. Já no espaço flexível, temos um uso abusado do espaço, nossos movimentos são mais ondulados, mais soltos, utilizamos as três dimensões do espaço. Nossas articulações se movem numa maior amplitude. Alguns movimentos são diretos por sua natureza, como um rolamento ou uma parada de mãos, por exemplo. Outros são flexíveis, como torções, ondas, entre outros.
- **Fator Peso:** é a energia do movimento; o Peso está relacionado à quantidade de força despendida para realizar o movimento, por isso ele pode ser Firme ou Leve. Em nossa vida diária nos movemos de forma firme ou leve. Um chute no futebol, um soco no boxe são movimentos de peso firme. Já uma estrela ou um pivô são movimentos leves.
- **Fator Fluência:** este fator está relacionado à continuidade do movimento, à facilidade de mudança de um estado de controle para um de continuidade e vice-versa. Quando a sensação de continuidade da fluência vai sendo atenuada, podemos falar em sensação de "pausa", mas o movimento continua. É a Fluência Controlada. Quando a Fluência é Livre, o movimento não para, não faz pausas, ele "flui". Na vida, nos movemos de forma controlada ou livre. A criança, quando pequena, não desenvolveu ainda totalmente seu ritmo, coordenação e equilíbrio, então dizemos que sua fluência é livre. Na medida de seu amadurecimento neural, essa criança vai aos poucos adquirindo a capacidade de controlar seus movimentos, então ela pode se mover de forma controlada.

Esses fatores, conforme já citamos anteriormente, são inerentes a cada pessoa e é o que as diferencia umas das outras. Os movimentos, com seus diferentes espaços, pesos, tempos e fluências, possibilitam demonstrar a personalidade de cada um, e é o que explica o princípio de Laban "há uma conexão entre a atitude interior e a exterior de quem se move". Movimento e personalidade estão estritamente ligados e nos acompanham durante toda nossa vida. (MOMMENSOHN & RENGEL)

As vivências com a Dança Educativa nos possibilitam explorar o movimento de forma qualitativa, ou seja, se por um lado na Ginástica Geral podemos experimentar as habilidades motoras em termos de sua execução "biomecânica", na Dança Educativa podemos experimentá-las em termos de como cada habilidade é executada: levemente, diretamente, controladamente, rapidamente, e assim por diante. Uma forma de trabalho complementa a outra. Isso faz com que nosso aluno, tenha a idade que tiver, (re)descubra aos poucos sua capacidade de conscientizar-se dessas qualidades, fazer escolhas e adaptá-las em resposta aos estímulos do meio-ambiente. É desse modo que se dá o aumento do repertório de movimentos, ou acervo motor do aluno a que nos referimos anteriormente. Se o movimento natural de uma pessoa é mais "leve", em termos do fator Peso, e ela dominar o "firme", isto lhe abrirá um campo novo de conhecimento que ela poderá utilizar na vida, sem perder sua característica de "leveza".

Segundo Gallardo e Souza (1996, p. 35), a Ginástica Geral pode ser conceituada como "uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integrando-a as demais formas de expressão corporal de maneira livre e criativa". Desta forma, a Dança Educativa pode contribuir muito com os trabalhos desta modalidade.

Introduzindo a metodologia da Dança Educativa na Ginástica Geral, estaremos buscando atingir os mesmos objetivos, que são:

- Resgatar o movimento humano;
- Desenvolver capacidades físicas (as da condição física e as da condição motora) e adquirir habilidades motoras (em termos qualitativos e quantitativos);

- Individualidade e trabalho em grupo;
- Criatividade e sociabilização;
- Sem regras rígidas (no trabalho com Dança Educativa não existe o certo ou o errado, nem tampouco o bom ou ruim; o professor não mostra o modelo, ele o fará posteriormente, nos trabalhos de Ginástica Geral; o aluno cria, investiga e explora o movimento);

Vivência de valores humanos.

- Como Podemos Trabalhar os Fatores do Movimento nas Aulas de Ginástica Geral:
- Fator Espaço:

Podemos iniciar com a conscientização de nosso espaço pessoal que Laban chamou de Cinesfera ou Kinesfera, que é o espaço tridimensional que ocupamos quando estamos em pé, "dentro de uma bolha de sabão", com nossos membros superiores estendidos no prolongamento do corpo. Onde conseguirmos alcançar é a nossa Cinesfera. Podemos trabalhar também com os níveis alto, médio e baixo, com os planos do espaço: frontal, sagital e transversal, que Laban denominou Porta, Mesa e Roda; com as direções frente, atrás, acima, abaixo, direita, esquerda, diagonais; com formas do movimento: retas, redondas, torcidas, angulares, estreita, larga; com "Foco"; com tamanho: grande, pequeno, e com trajetórias: curvas, retas, zig-zagues.

- Fator Tempo:

Trabalhamos o fator Tempo com tudo o que se referir a Ritmo. Percussão corporal, jogos corporais, danças integrativas, danças folclóricas são alguns exemplos.

- Fator Peso:

Podemos começar com as capacidades físicas Força e Descontração, e posteriormente trabalhar com a consciência de diferentes graduações de tônus muscular. Carregar e ser carregado, empurrar, lutar, puxar, arrastar. O "leve" é mais fácil de ser executado para cima; o "firme", para baixo.

- Fator Fluência:

Podemos utilizar imagens que nos reportem às qualidades do fator fluência. Virar estátua, por exemplo, é fluência controlada. Uma cachoeira é fluência livre. As imagens a serem sugeridas podem ser inspiradas na natureza (árvores, animais, folhas, água, mar, nuvens), ou estórias, de acordo com o contexto de cada faixa etária.

Todos esses fatores do movimento serão trabalhados com as habilidades motoras específicas da Ginástica Geral, bem como em suas composições coreográficas.

A Dança Educativa pode ser utilizada em trabalhos nos diferentes níveis de ensino, na escola formal particular e pública, desde o ensino infantil até o ensino médio. A Ginástica Geral, porém, vai mais além e tem sido praticada também fora do ensino formal, em clubes, em grupos de terceira idade, em várias unidades do SESC (Serviço Social do Comércio), em instituições de ensino superior particulares e públicas, em grupos independentes, em apresentações diversas, em participações nas World Gymnaestradas, independente de faixa etária e condições sociais, motoras, entre outras. Através da Dança Educativa o aluno vivencia um modo de expressão diferente da linguagem verbal ou da linguagem escrita. Ao comunicar-se por meio do corpo, o aluno tem a possibilidade de entrar em contato consigo mesmo de outra maneira e melhorar em muito sua auto-estima, sua auto-imagem e sua autoconfiança. O prazer que a prática da Ginástica Geral proporciona, alivia o estresse diário e a tensão da vida. Para isso é fundamental que o corpo não seja considerado como um simples objeto, mas sim como um sujeito, capaz de comunicar-se. "Percebemos que os momentos mais profundamente emocionantes de nossas vidas em geral nos deixam sem palavras e que, em tais momentos, nossa postura corporal pode bem ter a capacidade de expressar algo que seria inexprimível de outro modo". (LABAN, 1978).

Considerações finais

Com o trabalho da Dança Educativa podemos contribuir para desenvolver capacidades motoras, perceptivo-cognitivas e sócio-afetivas dos alunos. Valores humanos também são vivenciados, na medida em que quase todo o tempo, as atividades acontecem em duplas, pequenos grupos ou um único grupo com toda a turma. Ideias diferentes surgem, e isso se torna uma grande oportunidade para aprendermos a ouvir e levar em conta as opiniões e críticas dos outros, exercitando o respeito. A prática da Dança Educativa associada à Ginástica Geral justifica-se na medida em que cada fator do movimento tem uma "tarefa" a cumprir (tarefa refere-se ao aspecto que o fator de movimento auxilia a desenvolver). A tarefa do fator fluência é a integração. A integração do movimento traz sensação de unidade entre as partes do corpo. A atitude relacionada à fluência é a progressão do movimento, que pode ser livre ou contida, informando o como do movimento: mais ou menos integrado (liberado) ou mais ou menos fragmentado (contido). A fluência apóia a manifestação da emoção pelo movimento, pois os extremos e/ou as graduações entre um alto grau de abandono do controle ou uma atitude de extremo controle, manifestam

no movimento os aspectos da personalidade que envolvem a emoção. A liberação da fluência demonstra, por exemplo, expansão, abandono, extroversão, entrega, projeção de sentimentos. O controle da fluência demonstra, por exemplo, cuidado, restrição, contenção, retrair-se. A tarefa do fator espaço é a comunicação. A atitude relacionada ao espaço é a atenção, afeta o foco do movimento, informando sobre o onde do movimento. Características do fator espaço trazem ao movimento um aspecto mais intelectual da personalidade, pois localizações no espaço são complexas. Estas localizações requerem atenção tanto num único foco como em dois – atenção bidimensional -, ou atenção em mais focos ao mesmo tempo, gerando uma configuração no espaço nas três dimensões simultaneamente. A tarefa do fator peso é auxiliar na assertividade. Ele dá estabilidade ao indivíduo, proporciona segurança. A atitude relacionada ao peso é a intenção, a **s**ensação. O peso informa sobre o quê do movimento. Peso traz ao movimento um aspecto mais físico da personalidade. O fator peso auxilia o desenvolvimento do domínio de si próprio, ao transportar o corpo sem ajuda do outro, daí ele gerar a afirmação da vontade. Movimentos leves revelam suavidade, bondade, e, em outro pólo, superficialidade. Movimentos firmes demonstram firmeza, tenacidade, resistência ou também poder. A tarefa do fator tempo é auxiliar na operacionalidade, isto é, proporciona elementos para execução. A atitude relacionada ao tempo é decisão, informando sobre o quando do movimento. Em termos de atitudes internas, o treino e domínio das qualidades do fator ajudam, por exemplo, a que os limites não sejam tão rígidos. Auxiliam, ainda, a maior mobilidade e tolerância em relação às frustrações, na medida em que compreendemos a noção de que algo pode ser feito ou obtido "depois". É fundamental que a proposta metodológica e os conteúdos da Dança Educativa permitam aos alunos movimentarem-se de forma consciente. Nas aulas de Ginástica Geral, cabe ao professor (re)significar o processo de ensino e aprendizagem, exercendo o papel de facilitador da construção do conhecimento, sendo seus alunos participantes ativos e interativos desse processo. Nesse contexto é possível que os alunos tornem-se cidadãos conscientes e construtores de seu próprio tempo. O processo educacional pode ser entendido a aplicação de técnicas de transformação de comportamento, as quais levam à aquisição de habilidades específicas para o desempenho produtivo do indivíduo. (MOMMENSOHN & RENGEL).

Assim, se conseguirmos que um aluno supere seus limites (e esses limites podem ir desde o medo de executar um rolamento até a crença em sua incapacidade de expressar-se), teremos contribuído para sua mudança de comportamento e para seu desempenho produtivo na atividade física e mais, na vida. A Dança Educativa, cujo nome já traz em si a idéia de Educação, se propõe a ser uma ferramenta a mais nesse processo educacional, em associação à Ginástica Geral.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Márcia Bozon de. **Uma arqueologia da dança: releitura coreográfica de Chinita Ullman**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas: 1995.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
MIRANDA, Regina. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.
MOMMENSOHN, Maria & RENGEL, Lenira. **O corpo e o conhecimento: dança educativa**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p099-109_c.pdf. Acesso em: 06 fev. 2010.
PEREZ GALLARDO, J. & PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno**. In Coletânea do Encontro de Ginástica Geral. Campinas, 1996.
RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

Luciana Lomakine: lumakine@uol.com.br

A GINÁSTICA GERAL COMO PROPOSTA DE NOVA PRÁTICA CORPORAL NO ENSINO MÉDIO

GIMNASIA COMO PROPUESTA GENERAL DE CUERPO EN LA PRÁCTICA NUEVA ESCUELA DE ALTA

GYMNASTICS AS A GENERAL MOTION FOR A NEW BODY IN PRACTICE HIGH SCHOOL

Ricardo Alves Taveira
Graduado em Educação Física pelo UniPinhal
Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Gama Filho

Resumo
O artigo tem como objetivo expandir a atuação da Ginástica Geral, mostrando que sua prática é possível no Ensino Médio, como componente curricular e, também, como uma maneira de estimular e motivar os alunos às aulas de Educação Física. O estudo foi realizado em duas escolas particulares de Espírito Santo do Pinhal (Centro de Educação"Meu Caminho" e Colégio Divino Espírito Santo), com alunos dos 1.º e 2.º anos do Ensino Médio. A presente pesquisa constituiu-se de três etapas: caracterização da Educação Física no Ensino Médio, conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e inserção de novas práticas corporais nas aulas, além dos já tradicionais esportes coletivos, utilizando, especificamente, a Ginástica Geral (GG). Foram encontradas algumas dificuldades no início da ação docente com essa abordagem metodológica, porém o reconhecimento de que a tematização de apenas uma prática corporal – no caso, a esportiva – não abrange satisfatoriamente todos os campos de estudo e de atuação da Educação Física levou ao entendimento da necessidade de contemplar outros temas diretamente ligados à formação humana.

Resumen
El presente artículo tiene como objetivo ampliar el papel de la Gimnasia General, demostrando que su práctica es posible en la escuela secundaria como un componente curricular, y también como una manera de estimular y motivar a los estudiantes a las clases de educación física. El estudio se realizó en dos escuelas privadas en Espírito Santo do Pinhal (Centro Educativo "Meu Caminho" y Colégio Divino Espírito Santo) con estudiantes de 1 º y 2 º años de la escuela secundaria. Esta investigación consistió en tres etapas: caracterización de la Educación Física en Educación Secundaria, los contenidos propuestos por los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) y la inserción de prácticas nuevo órgano en el aula, además de los deportes de equipo tradicional, usando específicamente el de Gimnasia General. Nos encontramos con algunas dificultades al comienzo de la acción docente con este enfoque metodológico, sino el reconocimiento de que no la tematización de una práctica solo cuerpo - para el deporte - satisfactoriamente cubre todos los campos de estudio y el rendimiento de la educación física, condujo a la comprensión de la necesidad de abordar otras cuestones directamente relacionadas com el desarollo humano.

Abstract
This article aims to expand the role of General Gymnastics, showing that its practice is possible in high school as a curricular component, and also as a way to stimulate and motivate students to physical education classes. The study was conducted in two private schools in Espírito Santo do Pinhal (Educational Center "Meu Caminho" Colégio Divino Espírito Santo) with students of 1st and 2nd years of high school. This research consisted of three steps: characterization of Physical Education in Secondary Education; the contents proposed by the National Curricular Parameters (PCN) and the insertion of new body practices in the classroom, besides traditional team sports, specifically using the General Gymnastics. We found some difficulties at the beginning of teaching action with this methodological approach, but the recognition that the topics of a single body practice - in case the sports - not cover satisfactorily all fields of study and performance of physical education, led to the understanding of the need to address other issues directly related to human development.

Introdução

O presente trabalho teve como objeto de estudo duas escolas particulares de Espírito Santo do Pinhal, interior do Estado de São Paulo, que oferecem o Ensino Médio. São elas: *Centro de Educação"Meu Caminho" e Colégio Divino Espírito Santo.*

A GG foi inserida no planejamento das aulas de Educação Física com o intuito de torná-las mais criativas, dinâmicas e interessantes aos alunos.

O resultado positivo provém da diversidade de movimentos, do ritmo, do trabalho em grupo, da inclusão de todos os alunos, da valorização de cada integrante e do prazer em conhecer o corpo por meio dos movimentos gímnicos, gerando apresentações por meio de mostras culturais que integram o calendário escolar das escolas.

Este artigo visa estabelecer, portanto, o papel da Educação Física na escola, mantendo-se como componente curricular valorizado pelos alunos e, principalmente, tornando-a acessível e prazerosa a todos, utilizando, para tanto, a GG como um dos meios para alcançar esse objetivo e como uma nova proposta de prática corporal.

A educação física no ensino médio

Durante os três anos do Ensino Médio, nota-se que os programas e os conteúdos das aulas de Educação Física são semelhantes aos do Ensino Fundamental, com ênfase no aperfeiçoamento técnico de

algumas modalidades esportivas já aprendidas. Assim, parece não existir diferenciação entre Educação Física do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Outro ponto que caracteriza a Educação Física no Ensino Médio é a falta de segmento de uma metodologia concreta e com objetivos definidos; ela não possui uma identidade consistente. Muitos estudiosos defendem uma reforma estrutural, partindo da reestruturação dos métodos didáticos, por meio de uma intervenção pedagógica na qual o professor deveria compreender os aspectos de sua prática, prevendo mudanças e estratégias, tentando compreender o que está acontecendo. Haveria, com isso, melhor preparo educacional e maior motivação por parte dos alunos.

A preocupação quanto à prática de atividades físicas entre a população jovem se justifica, entre outros motivos, pela possibilidade de que as atividades físicas realizadas nessa fase podem representar sua continuidade ao longo da vida adulta.

Mas para basear educadores e escolas, existem os PCNs, os quais apresentam dois princípios, segundo Celante (2000): o da interdisciplinaridade e o da contextualização. A partir desses princípios, o conhecimento será organizado e integrado em três áreas: 1) Linguagens, códigos e suas tecnologias (onde está a Educação Física); 2) Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; 3) Ciências humanas e suas tecnologias.

Outra característica preocupante da atual Educação Física no Ensino Médio é a evasão dos alunos e os pedidos de dispensa diante às aulas. Vários desses alunos, como defende Staciarini (2000), alegam a exigência de alto desempenho e rendimento durante as aulas conforme as modalidades esportivas, e muitos não conseguem tal resultado. Isso leva à crescente desmotivação e ao desinteresse pelas aulas. E esse quadro é observado tanto em escolas de ensino público quanto privado.

Com esses dados, surge a questão de onde estão os objetivos da Educação Física, que é a formação da pessoa humana, por meio de uma cultura corporal e expressão corporal como linguagem, visando a uma integração do cenário escolar com a sociedade, sem a extrema valorização dos conteúdos de aprendizagem e a secundarização da metodologia de ensino.

Vemos, entretanto, que a trajetória histórica do Brasil teve fortes influências na situação atual da Educação Física, como explica Schonardie Filho (2001), pois o Brasil, no papel de ex-colônia, passa a ver a Educação Física como meio de formar os indivíduos saudáveis, fortes, disciplinados, com caráter higienista. Mais adiante, a Educação Física teve o objetivo de formar militares para defender a pátria, tendo a criação da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo (1907) e do Centro Militar de Educação Física (1922), fornecendo militares para ensinar Educação Física em escolas do nosso país.

Houve, também, a utilização de métodos ginásticos francês, alemão, austríaco e a calistenia. Em 1934, a Educação Física passa a ser obrigatória nas escolas brasileiras e o período dos esportes destaca-se após a Segunda Guerra Mundial, com influências dos Estados Unidos da América, para preparar os indivíduos ao capitalismo crescente. O esporte era usado, assim, como meio para adaptação social e política do país, visando ao rendimento.

PCNs-EF/Ensino Médio

Os PCNs são orientações do governo, através do Ministério da Educação (MEC), a respeito da direção do processo de formação humana, ou seja, representam a direção e o caminho da centralização da orientação curricular sob a visão do Estado.

A existência dos PCNs se justifica pela necessidade de adaptar a educação às exigências constitucionais legais e acordos firmados com instituições internacionais.

Vemos nos PCNs uma leitura de ordem desenvolvimentista, com base no construtivismo piagetiano, proposto por Batista Freire.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (PCNs-EF), são citadas a riqueza e a importância da produção cultural, atividades corporais com finalidades de lazer, expressão e manutenção da saúde. O papel da escola é garantir a prática de condutas corporais, construir um estilo pessoal de exercê-las e dar recursos aos alunos para apreciação crítica da cultura e do movimento. Os objetivos de estudo são o corpo humano, a motricidade e a cultura corporal humana.

Outra característica importante no conteúdo dos PCNs-EF do Ensino Médio é a preocupação quanto à saúde e qualidade de vida. A grande incidência de adolescentes obesos e com problemas de saúde ligados ao sedentarismo salienta a importância da Educação Física voltada à aptidão física, cabendo ao professor elaborar um programa de conteúdos que possam envolver seus alunos, por meio de objetivos concretos.

Dentre os objetivos propostos num programa contendo atividades físicas para promover o bom condicionamento físico dos alunos, destaca-se a inclusão de programas de exercícios através dos diferentes tipos de ginástica, dentre elas a GG.

O esporte não deve ser o fator primordial quanto ao aspecto da Educação Física. Ele deve fazer parte da disciplina através de uma proposta que atinja todos os alunos e, também, possibilitar aos mais aptos um programa de treinamento esportivo extraclasse. Assim, torna-se de suma importância uma elaboração precisa quanto aos conteúdos da disciplina, porque é a atividade que deve adequar-se ao aluno e não o aluno à atividade, ou seja, o professor que não apresenta uma conduta flexível irá afastar os alunos das aulas.

As aulas de educação física e a GG

As aulas de Educação Física no *Centro de Educação "Meu Caminho"* têm a duração de 45 minutos cada, sendo uma aula teórica e outra prática (período letivo contrário) para turmas diferenciadas e optativas, nos dois primeiros anos do Ensino Médio. Já no *Colégio Divino Espírito Santo* são, também, duas aulas semanais de 45 minutos, todas no próprio período escolar.

A intenção é interagir com todos os alunos durante as aulas, então, iniciamos a utilização da GG no currículo da Educação Física escolar como prática esportiva, pois, de acordo com o Gallardo & Souza (1994) apud Idem (1996, p. 35),

> [...] a Ginástica Geral é uma manifestação da Cultura Corporal que reúne diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Outro fator a se destacar é o papel da Educação Física na escola, tendo sua função de promover o conhecimento não apenas por meio do movimento, mas, como ressalta Freire (1997), uma educação de corpo inteiro.

E tal educação pode e deve acontecer por meio da GG e de novas práticas corporais, pois há o envolvimento de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, exibidos através de atividades livres e criativas, objetivando promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes.

Os jogos, os esportes coletivos e as competições, porém, também estão inseridos no planejamento anual da disciplina. O objetivo norteador é a inclusão de todos os alunos na prática esportiva.

As atividades nas aulas de Educação Física, que, muitas vezes, não tinham o acompanhamento adequado dos professores responsáveis, resumiam-se, até pouco tempo, em futebol, voleibol e corridas ao redor da quadra da escola. Quando eram propostas aulas de ginástica, não seguiam uma sequência sistemática de conteúdo e de frequência. Esse era e ainda é, infelizmente, um forte motivo de evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio em algumas escolas. Daí a importância da utilização de novas práticas esportivas durante as aulas.

O trabalho desenvolvido em ambas as escolas pesquisadas tem como principal objetivo criar um programa de aulas em que sejam empregadas as várias maneiras de se estimular um jovem aluno e que, no futuro, possa vir a tornar-se um cidadão atuante, feliz, com aptidão física, boa coordenação motora e, principalmente, saudável.

Propostas de mudanças na busca de estratégias didático-metodológicas para a Educação Física existem, mas, para que estas aconteçam, é necessário que elas sejam mais divulgadas, discutidas, experienciadas, discutidas entre si, possibilitando ao profissional da área dizer qual proposta melhor se adapta aos propósitos coletivos de sua comunidade. Para que essas experiências possam acontecer e surtir resultados em sala de aula, é necessário que a motivação venha do próprio professor em parceria com o aluno e a escola. Temos, também, de considerar as inúmeras atividades sugeridas pelos alunos, já que as características, necessidades e expectativas dos adolescentes, em relação à Educação Física do Ensino Médio, podem ser muito diferentes.

No trabalho com adolescentes, Barbanti (1997) afirma que a capacidade de adaptação do organismo dessa faixa etária é a mesma do que em adultos. As capacidades motoras básicas devem ser trabalhadas de acordo com as capacidades próprias da idade, dando ênfase ao trabalho de resistência aeróbia, velocidade, habilidade e coordenação geral dos movimentos, mas com um treinamento alegre e variado, paralelo a uma preparação intelectual, princípios higiênicos e competições dentro da mesma faixa etária e sem o caráter de quebrar recorde.

A falta de movimentos e de uma atividade física consistente, associada a um longo período em que o aluno passa sentado na escola, acarreta a formação de danos posturais em toda a região da coluna vertebral e outras deficiências ocasionadas pelo sedentarismo e pela falta de um bom condicionamento físico.

Nesse aspecto, a escola não pode oferecer, com aulas de Educação Física que objetivem apenas o esporte e a competição por meio de rendimento, uma compensação quanto ao desgaste físico de seus alunos diariamente. Daí a mudança nos conteúdos das aulas, oferecendo informações quanto à importância da atividade física e seu incentivo.

Considerações finais

Quando foram realizadas as primeiras aulas com uma nova proposta de atividade no Ensino Médio, alguns alunos rejeitaram a participação. É fácil, porém, entender: muitos compreendiam a Educação Física apenas como uma matéria da escola ligada aos esportes de quadra. Sabemos que o trabalho psicomotor, que pode e deve ser aplicado durante as aulas, cria uma cultura corporal incontestável. Os aspectos psicossociais e motores funcionam como instrumentos durante as aulas, propiciando aos alunos realizarem movimentos novos, conhecerem seus corpos, suas limitações e seus desafios.

Compreendemos que a inclusão da GG e de outras práticas corporais nas aulas de Educação Física, como novas propostas de atividades físicas, tornou-se um meio de aprendizagem inclusivo e motivador, porém ainda necessita de ajustes e revisão de percurso.

A escola é mais um espaço em que as relações sociais acontecem naturalmente, por isso é importante atentar às diversas situações vivenciadas no cotidiano escolar, reconhecendo o papel do educador de ultrapassar os limites da sala de aula.

Mas que caminho buscar? Será que basta, para a Educação Física na escola, um espaço físico adequado e vários de materiais esportivos? Que rumos devemos buscar para que a Educação Física possa ir além das possibilidades?

Devemos habituar o contexto escolar de que as aulas de Educação Física também preparam os jovens para exercer sua cidadania, obtendo uma visão crítica desses e de outros assuntos expostos pela sociedade de consumo, por meio da mídia, entendendo que não basta somente a informação, mas o que pode estar por trás dela.

Este trabalho desenvolvido nas escolas *Centro de Educação "Meu Caminho"* e *Colégio Divino Espírito Santo* leva os alunos a visualizarem uma outra educação física, além de acrescentar conhecimentos ao seu universo gímnico e, consequentemente, às suas vidas. Espera-se o questionamento metodológico que envolve a educação física e a ginástica, estimulando os professores a buscarem caminhos para as inquietações que norteiam sua prática pedagógica e, também, acreditarem que é possível a inclusão de novas práticas corporais no Ensino Médio.

Referências bibliográficas

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** *Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CELANTE, Adriano R. **Educação Física e Cultura Corporal**: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio. Campinas, SP, 2000. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2000. p. 74-107.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997. 224p.

GALLARDO, Jorge S. P.; SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica Geral**: duas visões de um fenômeno. In: Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996. 80p.

SCHONARDIE FILHO, Leopoldo. **Educação Física na 1ª série do Ensino Médio***:* uma prática por compromisso. Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2001.

STACIARINI, Marina. **A dispensa da Educação Física Escolar no Ensino Médio***: Parâmetros Legais e Parâmetros Reais*. Campinas, 2000. p.17-24. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2000.

Ricardo Alves Taveira: r_taveira@ig.com.br

A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

A GIMNASIA GENERAL EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA Y LAS PRIMERAS SERIES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA: UNA PRÁCTICA POSIBLE

A GENERAL GYMNASTICS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND EARLY SERIES OF BASIC EDUCATION: A POSSIBLE PRACTICE

Ricardo Alves Taveira
Graduado em Educação Física pelo UniPinhal
Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Gama Filho

Resumo
Este trabalho vem justificar e expandir a atuação da Ginástica Geral na escola, mostrando que sua prática é possível na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como é aplicada na Escola de Ensino Fundamental "Maria Cristina Beltran", em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, com crianças a partir de 4 anos de idade. Buscamos a compreensão da Ginástica como uma linguagem corporal e como objeto de comunicação. A experimentação e o uso de diferentes práticas educativas envolvendo o movimento expressivo, juntamente com o estudo da Ginástica Geral, trouxeram respostas positivas para a elaboração e sistematização de um processo metodológico que integra o conhecimento da corporeidade e da gestualidade, essenciais à linguagem motora e, sem dúvida, ao desenvolvimento dos alunos, facilitando o processo de aquisição e aprimoramento da cultura corporal, de forma consciente e crítica. Através das características da GG e do trabalho psicomotor que ela apresenta, seu papel é de suma importância na educação e na formação da personalidade das crianças na faixa etária em estudo.

Resumen
Este trabajo trata de justificar y ampliar el papel de la Gimnasia General en la escuela, mostrando que su práctica es posible en jardín de infantes y primeros grados de la escuela primaria, tal como se aplica en la Escuela Primaria "María Cristina Beltrán" en el Espírito Santo Pinhal, São Paulo, con niños de 4 años de edad. Buscamos la comprensión de la aptitud y el lenguaje corporal como un objeto de la comunicación. La experimentación y el uso de diferentes prácticas educativas que entrañan el movimiento expresivo, junto con el estudio de la Gimnasia General, trajo respuestas positivas a la elaboración y sistematización de un proceso metodológico que integre el conocimiento del cuerpo y el gesto, que es esencial al lenguaje y el motor sin duda, el desarrollo de los estudiantes, facilitando la adquisición y el perfeccionamiento de la cultura física, una consciente y crítica. A través de las características de la AP y el trabajo psicomotriz que presenta, su papel es de suma importancia en la educación y desarrollo de la personalidad de los niños menores de estudio.

Abstract
This paper comes to justify and expand the role of General Gymnastics at school, showing that its practice is possible in kindergarten and first grades of elementary school, as applied in the Elementary School " Maria Cristina Beltran" in the Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, with children from 4 years old. We seek the understanding of fitness and body language as an object of communication. Experimentation and use of different educational practices involving the expressive movement, along with the study of General Gymnastics, brought positive responses to the elaboration and systematization of a methodological process that integrates the knowledge of the body and the gesture, essential to language and motor without doubt, the development of students, facilitating the acquisition and improvement of physical culture, a conscious and critical. Through the characteristics of GG and psychomotor work it presents, its role is of paramount importance in education and personality development of children aged under study.

Introdução

O objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Assim, este relato de experiência visa estabelecer o papel da Educação Física na escola, mantendo-se como componente curricular valorizado pelos alunos e, principalmente, tornando-a acessível e prazerosa a todos.

A inclusão da GG nas aulas aconteceu de maneira proposital, estimulando o desenvolvimento motor nos alunos desde o Ensino Infantil. Isso porque até os 5 anos de idade, a criança tem a formação da sua identidade corporal nesta fase, tendo aceitação do seu autoconhecimento e do conhecimento do

mundo, além da linguagem corporal como fator estruturante do desenvolvimento integral. Já nas séries iniciais do Ensino Fundamental (a partir dos 6 anos de idade), acontece a socialização da identidade corporal, onde as habilidades acontecem em favor do êxito coletivo. Mesmo porque, de acordo com Tani (2008, p.87) "estudos mostram que, até aproximadamente 6 a 7 anos de idade, o desenvolvimento motor da criança se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas. É neste período que estas habilidades alcançam um padrão maduro observado nos adultos."

Na primeira fase do Ensino Fundamental é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

Entendemos a Educação Física escolar como uma ação pedagógica abrangente: cognitiva, afetiva, social e psicomotora.

Caracterização do ensino infantil e séries iniciais do ensino fundamental

> A Educação Física na Pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino de 1º Grau deve proporcionar às crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Este desenvolvimento hierárquico deve, através da interação entre o aumento da diversificação e complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez mais organizadas e complexas. (TANI, 2008, p.89)

A educação infantil passou a ter o seu propósito largamente difundido, buscando desenvolver, ampliar e adequar os alunos à sociedade nos diferentes domínios (cognitivo, afetivo, social e motor). Neste aspecto, a inclusão da GG e de outros movimentos gímnicos no contexto escolar se concretiza positivamente, pois como afirmam Nista-Picollo e Schiavon. (2006, p.37)

> O processo de iniciação e a vivência dessas modalidades, quando desenvolvidas com um tratamento pedagógico adequado, vão enfatizar as movimentações básicas da criança, como os movimentos fundamentais locomotores, manipulativos e estabilizadores, o que é totalmente possível para crianças a partir de 2 anos de idade, segundo Gallahue. (2001)

Assim podemos fazer a junção dos grandes temas relacionados à psicomotricidade, tão importantes nesta fase, como a consciência corporal, o conhecimento e noção do espaço, a consciência temporal e a relação entre corpo/ espaço/ tempo. Estabelecemos no planejamento pedagógico das aulas de Educação Física, portanto, a GG favorecendo e enriquecendo o sistema de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, utilizando tais características.

Sabe-se da vasta gama de benefícios gerados pela GG no âmbito motor e social. Porém, outro fator notório é a abordagem de conteúdos ligados à consciência corporal através de atividades propostas por muitos autores e estudiosos na Educação Infantil e Fundamental totalmente ligadas ao contexto gímnico, como descreve Schinca (1991):

Respiração;
Lateralidade;
Tônus muscular;
Postura e equilibração;
Locomoção;
Coordenação visomotora;
Controle corporal.

Já na primeira fase do Ensino Fundamental (1o ao 3º ano), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora está co-relacionada com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos. A partir do 4o/5o anos do Ensino Fundamental, deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, das atividades rítmicas/dança. É importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, e levar em conta o potencial psicomotor dos alunos.

As aulas de educação física e a ginástica geral

As aulas de Educação Física na E.E.F. *"Maria Cristina Beltran"* tem a duração de 50 minutos cada, sendo duas aulas semanais para cada classe.

A ginástica faz parte do contexto da Educação Física escolar como um tema que se insere na cultura corporal e que, portanto, deve ser tratado, experimentado, problematizado, conhecido e transformado. Entre outros temas como a dança, os jogos, as lutas, a capoeira e o esporte, a Ginástica manifesta-se de modo articulado com as aspirações, projetos e relações existentes em nossa sociedade e, em qualquer circunstância, é uma forma de expressão não verbal de valores, ideias, concepções, saberes e práticas sociais. Para Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade e, como tal, precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola, pois a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam compreendidos em sua totalidade.

O grande repertório de atividades geradas pelos vários tipos de ginástica (Artística, Rítmica, Geral) faz com que o trabalho motor iniciado na Educação Infantil seja satisfatório, mesmo que apresentado de forma lúdica, porém exigindo certa coordenação motora, o desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas. Aproveitando, também, que nesta fase a criança já consegue realizar de forma adequada os movimentos fundamentais (saltar e cair, subir e descer, por exemplo), encontrando soluções aos problemas e conhecendo seu corpo.

Outro ponto positivo da Ginástica na escola é a exploração da criatividade (criação e elaboração de movimentos e sequências não oficiais), a livre utilização dos espaços alternativos (pátios, quadras, gramado), os movimentos, aparelhos e objetos livres e adaptados (utilização de materiais de diferentes formas, tamanhos e material) e o resultado aparecendo num processo de criação e aquisição de novos movimentos.

Ao ligarmos os conteúdos da Ginástica e os da Psicomotricidade, que é tão importante nesta faixa etária, vemos que as ações de trabalho se unem, como:

- Deslocamentos: amplitude, frequência, pontos de apoio (ponta, calcanhar...), superfícies de apoio (textura, inclinação...), ritmos, mudanças de direção e de sentido, profundidade, altura, apoios e tarefas durante o vôo;
- Giros: segundo o eixo (longitudinal, transversal e antero-posterior), segundo o sentido (esquerda/ direita; frente/ trás), pontos de apoio e tarefas simultâneas;
- Equilíbrios: pontos de apoio, posição corporal, superfície, sustentação de materiais;
- Lançamentos e Recepções: posição corporal, superfície, diferentes materiais e distâncias variadas.

Assim, o trabalho motor se torna muito mais rico e abrangente, pois ocorre a fase de reajuste (tentativas e erros) e o ajuste do movimento ao meio ambiente; em seguida, a fase de retomada de consciência (análise e confronto com outros movimentos) e, por último, a fase de repetição, que apresenta o gesto de forma mais fluída.

- Enfatizando tais conteúdos, Le Boulch (apud MATTOS 2008, p.8) ressalta que "por intermédio da ação sobre atitudes e movimentos corporais, seria possível abranger o ser total, o homem como um todo, já que o ato motor não ocorre isoladamente; é intencionalmente elaborado, fruto de ações expressivas em um dado meio."

Considerações finais

Compreendemos que a inclusão da GG nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental é de grande valia, tanto no aspecto motor dos alunos, quanto no psicossocial. É imprescindível a iniciativa do professor em conhecer e avaliar o seu aluno para que possa saber o nível de desenvolvimento que este se encontra e assim elaborar de forma adequada o planejamento de sua ação pedagógica.

A alfabetização corporal e o repertório de movimentos irão acontecer de maneira segura e positiva, como acontece na escola em estudo, utilizando a GG como um dos conteúdos pedagógicos das aulas, criando situações de caráter lúdico aos alunos, fundamentadas nos movimentos fundamentais e gímnicos. Tal linguagem corporal se articula com o ritmo, com os materiais (alternativos ou não), favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as diferentes possibilidades de movimentos vão surgindo e enriquecendo cada vez mais o vocabulário motor e a aquisição de um esquema corporal coeso e espontâneo.

Podemos dizer que a Ginástica Geral na escola provoca, como consequência, a colaboração na formação dos alunos, aparecendo como uma atividade prazerosa, de cooperação e valorizando as relações sociais.

É nesta perspectiva que inserimos a GG no plano pedagógico desde a Educação Infantil, visando um retorno satisfatório à formação humana crítica e transformadora.

Referências bibliográficas
BETTI, M. **Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
GALLARDO, Jorge S. P. (Org.). **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 136p.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
NISTA-PICOLLO, V.L., SCHIAVON, L.M. Desafios da Ginástica na Escola. In: MOREIRA, E.C.(Org) **Educação Física Escolar: propostas e desafios II.** Jundiaí: Fontoura, 2006. cap.2, . 35-60
SHINCA, M. **Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal**: exercícios práticos. São Paulo: Manole, 1991.
TANI, Go et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 6ª ed. São Paulo: EPU, 2008.

Ricardo Alves Taveira: r_taveira@ig.com.br

A GINÁSTICA NATURAL E A BIOGINÁSTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A NATURALES GIMNASIA Y BIOGIMNASIA EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA

A NATURAL GYMNASTICS AND BIOGYMNASTICS IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Andrize Ramires Costa
Mestranda em Educação Física , Universidade Federal de Santa Catarina
Elenor Kunz
Doutor pela Universidade de Hannover (Alemanha) e Docente do programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo
Devido à falta de conteúdos definidos e para evitar a prática de esportes e movimentos repetidos na Educação Física Infantil, nos inspiramos na Bioginástica e Ginástica Natural, modalidades com movimentações semelhantes à dos animais, para estimular o desenvolvimento de aspectos psicossociais e motores. A prática envolveu representações das movimentações de algumas espécies animais em seus habitats naturais, onde sons, árvores, grama, e outros elementos eram imaginados criativamente com/pelas crianças, e quando se realizava a interdisciplinaridade com aspectos característicos de cada espécie. Portanto a Ginástica Natural e a Bioginástica trata-se de uma prática corporal que reúne diversas interpretações de forma livre e criativa, aumentando a interação social, ou seja, a interação das crianças com o mundo com o outro e com ela mesma, com a intenção de propor aos indivíduos de nossa sociedade vivências em diferentes tipos de situações. Inicialmente apresentamos definições a cerca da Ginástica natural e da Bioginástica visualizadas nos dias atuais. Este procedimento se justifica pela intenção de propor alguns saberes da Ginástica em um contexto ainda pouco abordado como a Educação Infantil. A proposta teve um excelente resultado, visto que as crianças aprenderam novas formas de se movimentar e conhecer seu corpo e o do outro, além de conhecer melhor o mundo de alguns animais.
Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Ginástica

Resumen
Debido a la falta de contenidos establecidos y para evitar los deportes y los movimientos repetidos de la Educación Física Infantil, que se inspiraron en el Biogimnasia Gimnasia Naturales, con arreglos similares a los movimientos de los animales, para estimular el desarrollo psicosocial y de motores. La práctica consiste en la representación de los movimientos de algunas especies animales en su hábitat natural, donde los sonidos, los árboles, pasto y otros elementos fueron creativa imaginado por / con niños, y cuando la naturaleza interdisciplinaria de las características de cada especie. Así que la Gimnasia Natural y Biogimnasia y es una práctica corporal que reúne a diversas interpretaciones libre y creativa, el aumento de la interacción social, es decir, la interacción de los niños con el mundo con los demás y consigo misma, con la intención de proponer a las personas en nuestras experiencias de la sociedad en diferentes tipos de

situaciones. En primer lugar se presentan algunas definiciones de los recursos Biogymnsia y Gimnasia Naturales vistos hoy en día. Este procedimiento se justifica por la intención de proponer un cierto conocimiento de la Gimnasia en un contexto no discute a menudo la forma de Educación Infantil. La propuesta fue un resultado excelente, ya que los niños aprenden nuevas formas de moverse y conocer su cuerpo y el otro, y aprender más sobre el mundo de algunos animales.
Palabras claves: Educación Física, *Educación Infantil*, gimnasia.

Abstract
Due to the lack of defined contents and to avoid sports and repeated movements in Early Children´s Education, we were inspired by Biogymnastics and Natural Gymnastics, that are physical activities with similar movements of animals, to stimulate the development of motors and psychosocial skills. The practice involves representation of movements of some animal species in their natural habitats, where sounds, trees, grass, and other elements were creatively thought by/with children, and when interdisciplinarity was performed with characteristic features of each species. So the Natural Gymnastics Biogymnastics and it is a body practice that brings together diverse interpretations freely and creatively, increasing social interaction, the children's interaction with the world with others and with herself, with the intention of propose to individuals in our society experiences in different types of situations. First we present some definitions of Natural Gymnastics and Biogymnastics viewed today. This procedure is justified by the intention to propose some knowledge of Gymnastics in one context does not often discussed how to Early Childhood EducationThe proposal had an excellent result, as the children learned new ways to move and to know your own body as well as the others, and they learned more about the world of some animals.
Keywords: Physical Education, Early Children Education, Gymnastics.

Introdução

A Educação Física Infantil tem como função desenvolver atividades que estimulem as capacidades motoras e psicossociais das crianças. Para isso utiliza as brincadeiras, uma maneira lúdica de estimular inúmeras capacidades ao mesmo tempo, tais como "a atenção, a memória, a imaginação, a criatividade", identidade, autonomia, habilidades motoras e outras (BRASIL, 1998, p. 22). Procurando se solidificar como uma área diferente da Educação Física Escolar convencional onde esportes ainda são as temáticas principais do Projeto Político Pedagógico da maioria das Escolas, a Educação Física Infantil vem desenvolvendo métodos próprios para trabalhar os diferentes estágios de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY et al, 2001).

Cientes de tais preocupações procuramos um método que desenvolvesse a percepção corporal, estimulasse o desenvolvimento da criança, além de melhorar e desenvolver as mais diversas valências físicas necessárias à vida diária. Para tais propósitos, acreditamos que atividades que usam técnicas de meditação, expressão corporal, alongamento, relaxamento, consciência corporal, movimentos que lembram animais, respiração e yoga de maneira lúdica podem ser utilizadas na Escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9.394/96), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) são documentos elaborados pelo Ministério da Educação que visam disponibilizar parâmetros para a definição de conteúdos usados na Educação. Infelizmente, nenhuma delas determina a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil, o que faz com que a área ainda não tenha bem estabelecido conteúdos e práticas voltados a essa faixa-etária de 0 a 6 anos, tendo que usar eixos sugeridos para outras áreas ou para a educação da criança de maneira geral.

Para uma formação mais consolidada no curso de Licenciatura em Educação Física, os alunos realizam Estágios nas Escolas para ter mais experiência e pelo menos algum contato com a área de trabalho. Onde participei como mestranda em meu estágio docência. Neste estudo, optou-se por realizar a intervenção na Educação Infantil, visto que a Escola em questão é Municipal, e no Estado de Santa Catarina foi legitimada a prática de Educação Física na Educação Infantil. Observando a Educação Física Escolar naquela Escola, não queríamos persistir com um modelo esportivizado, o qual era a realidade daquela escola, mas buscamos nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil alguns requisitos e condições para um desenvolvimento efetivo da totalidade da criança, sendo assim incentivadas a:

> Brincar;
> Movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
> Expressar sentimentos e pensamentos;
> Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
> Ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
> Diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação..." (BRASIL, 2006)

Procurando possibilitar às crianças uma melhor conscientização do corpo e seus movimentos através da imitação dos movimentos dos animais no meio ambiente de forma eficiente, diversificada, lúdica e contextualizada, buscamos inspiração em duas modalidades ainda não experimentadas em escolas, a *Bioginástica* e a *Ginástica Natural*, ambas com grande potencial para desenvolver as habilidades motoras em variadas idades.

Através das particularidades dos animais trabalhadas durante as aulas pudemos realizar a interdisciplinaridade, devido à abordagem de temas como meio ambiente, geografia, política, biologia e uma série de assuntos relacionados ao contexto dos animais e movimentos que estavam sendo realizados e inclusive onde eles estavam sendo praticados, quer no campo, na quadra poliesportiva ou dentro da sala de aula. As atividades não necessitaram de espaço nem material específico, equipamentos modernos ou caros, mas somente de planejamento e criatividade, assim como qualquer outra aula de Educação Física Infantil.

Objetivos específicos

Realizar as aulas de forma lúdica, porém, contextualizada e conjunto a outras áreas do conhecimento possibilitando a formação de crianças conhecedoras de si, da cultura que as cerca e dos saberes aprendidos, compreendendo a razão e a integração de tais.

Objetivos específicos

Possibilitar ao aluno a prática de movimentos desconhecidos e inusitados, promovendo reflexão a respeito.

Compreender a relação da consciência corporal e a cultura onde está inserida.

Permitir que os alunos se relacionem uns com os outros para conhecer, reconhecer e compreender suas semelhanças e diferenças.

Oportunizar a participação do aluno de maneira que ele possa introduzir na aula gestos do dia a dia, brincadeiras que ele faz fora do ambiente escolar, além de todo o conhecimento que ele possui sobre os temas discutidos durante as aulas, ou seja, permitir ao aluno a construção do conhecimento a partir das suas próprias referências.

Metodologia

A intervenção envolveu um grupo pré-escolar de cinco a seis anos composto por dezesseis crianças, sendo oito meninos e oito meninas, de uma Creche Municipal do Município de Florianópolis (SC) durante um período de setenta e cinco dias. Na escola em questão ainda não vigorava o Ensino de Nove anos, por isso a Escola disponibilizava Pré 1 e Pré 2 para crianças de quatro a cinco anos e cinco a seis anos, respectivamente.

O relato de experiência ocorreu em três etapas: Período de observação durante quatro semanas, período de planejamento durante uma semana e período de intervenção durante sete semanas.

O período de observação permitiu que cada aluno (estagiário) pudesse ter uma aproximação maior ao campo de investigação, possibilitando a certeza de que era possível a realização do projeto com o grupo de crianças da turma escolhida, quais modificações seriam necessárias e como fazer a integração da proposta com o contexto no qual as crianças já se encontravam. A observação mostrou-se necessária, útil e muito enriquecedora, já que comprovou a falta de estímulos para uma gama mais variada de movimentos e consciência corporal.

Durante o período de planejamento pudemos fazer as modificações e adaptações que consideramos adequadas para as necessidades específicas observadas nas aulas, citando: a falta de contexto e estímulos à imaginação nas aulas de Educação Física, sendo este um pré-requisito para a Educação Infantil, quando as crianças se desenvolvem e aprendem brincando (VYGOTSKY, 1989). "Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens" (BRASIL, 1998).

O período de intervenção envolveu aulas inteiramente ministradas, que criaram um contexto para os espaços, os tempos e os agentes pedagógicos, onde todos imaginavam ser animais da espécie da semana e o ambiente era "a mata", onde sons, árvores, grama, e outros elementos eram imaginados criativamente pelas/com as crianças, e quando se traziam elementos da história, localização geográfica, movimentação realizada por tal espécie, e outros aspectos característicos. Semanalmente nos transformamos em alguma espécie animal previamente estabelecida de acordo com as possibilidades apresentadas pela espécie para trabalhar necessidades identificadas, iniciando com o canguru "Aitu" (que saltava de diferentes maneiras e até "virava estrelinha"), e seguido por gaviões (que, com muito equilíbrio, voavam sem sair do lugar), macacos (que andavam de um lado para o outro pendurados em árvores ou

brinquedos, ou que nem quadrúpedes, ou rolando pela mata [em colchonetes]), cobras (rastejando de diferentes maneiras), sapos (pulando para todos os lados) e a "Trintopéia" (trinta pezinhos juntos andando pela escola). Com isso, Procuramos estimular diferentes capacidade motoras e psicossociais utilizando animais que nos possibilitaram atuar nos diferentes planos: terra, ar e água, e com variadas habilidades fundamentais – saltar, bater, correr, arremessar, pegar, chutar, dançar e caminhar (GALLAHUE, 2002).

Foi importante, quase fundamental a contextualização nas aulas, pois se não utilizássemos o imaginário e iniciássemos a aula sem o clima da floresta, não conseguiríamos "caracterizar" a todos como animais. Por isso, aprendemos que o "vestir o personagem" é um aspecto fundamental para a atuação na Educação Infantil, onde o imaginário e a criatividade são o caminho para a aprendizagem das crianças e sucesso nas atividades.

Fundamentação teórica

Trazendo à luz o que abordam as modalidades nas quais nos inspiramos para este projeto, salientaremos inicialmente aspectos da Bioginástica e da Ginástica Natural, e ainda da Concepção Pedagógica orientadora da prática.

A Bioginástica é um método de exercícios que faz parte de uma pesquisa desenvolvida ao longo de 40 anos por Orlando Cani. Utiliza técnicas de meditação, kempô, tai-chi-chuan, expressão corporal, alongamento, relaxamento, consciência corporal, movimentos de animais, respiração e muito yoga. Através das atividades, o aluno aprende a usar e descobrir sua força, resistência e coordenação neuromuscular, de uma forma prazerosa, proporcionando autoconhecimento do corpo. A cada aula, são realizados novos movimentos e variações, sem cair nas exaustivas séries repetidas das aulas de ginástica calistênica ou jogos competitivos onde podem ocorrer valorização e premiação dos mais aptos. Os resultados são percebidos rapidamente - como ganho de força, equilíbrio corporal, flexibilidade, melhoria na coordenação motora e sociabilidade. Os exercícios podem ser realizados em qualquer faixa-etária, crianças, adultos e idosos (CANI, 2007).

A Ginástica Natural tem algumas diferenças em relação à Bioginástica, principalmente o objetivo. Álvaro Romano estudou diversas técnicas orientais, tendo como objetivo melhorar o seu desempenho como atleta. Então idealizou um trabalho voltado para o treinamento desportivo, e começou a desenvolver um trabalho próprio, influenciado pela movimentação de solo do jiu-jitsu. A Ginástica Natural fundamenta-se nos movimentos naturais do homem primitivo e nas atividades em contato com a natureza, e seus exercícios foram desenvolvidos com influências dos diversos esportes praticados por Álvaro Romano, jiu-jitsu, Hatha-Yoga e triathlon (natação, ciclismo e corrida). Com uma movimentação constante e várias combinações de movimentos, a Ginástica Natural também tem como base os exercícios de força com o peso do próprio corpo, técnicas de alongamento de forma dinâmica e técnicas de respiração. É um trabalho que desenvolve diversas qualidades físicas como força, flexibilidade, coordenação, e outras; e através de técnicas de respiração proporciona ao praticante uma grande evolução no seu controle motor e mental (ROMANO, 2007).

A prática de ambas modalidades não requerem um tipo específico de espaço ou material, nem equipamentos modernos e caros. É uma atividade que, como qualquer outra, requer cuidados e planejamentos em ambientes abertos com diferentes condições climáticas, como sol forte ou ambiente escorregadio devido às chuvas, mas que tais condições também podem fazer parte do tema dependendo da proposta objetivada. Essas técnicas podem ser praticadas em academias, centros de fisioterapia, em clubes, ambientes abertos, parques, praças, praias, escolas públicas ou particulares. Embora ambas modalidades tenham sido criadas para treinamento corporal, sem fins educativos, nosso objetivo vai muito além de simplesmente movimentar-se como animais, mas sim através da temática escolhida, contribuir para a formação de cidadãos socialmente críticos, que é uma das funções da Escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992). É importante salientar a não réplica indiscriminada dos métodos utilizados, Ginástica Natural e Bioginástica, na Escola, mas explicitar a busca de inspiração das movimentações dos animais em duas Modalidades Ginásticas modernas sem o esquecimento de suas possíveis origens, a Ginástica Geral e a Ginástica Natural de Georges Hébert, de 1905 (SOARES, 2003, p.25).

A Histórica da Ginástica Natural tem como base utilizar os movimentos naturais do Homem primitivo utilizando os ensinamentos da Natureza, como o clima e meio ambiente para realizar os exercícios que fortalecerão o corpo físico e mental.

> Assim, a partir de uma acurada observação de todas as formas de atividades que fazem parte da educação natural do "primitivo", Hébert deduz uma série de 10 grupos de exercícios: 1- marcha; 2- corrida; 3- salto; 4- quadrupedia; 5- trepar; 6- equilíbrio; 7- lançamentos; 8- transporte; 9- defesa; 10- natação. Para ele, esses 10 gêneros de exercícios, ou "atos naturais", podem ser utilizados em

> sua forma simples, ou seja, a execução deles mesmos ou, então, em combinações variadas entre si, acrescidas de atividades ligadas à vida prática e aos divertimentos. (SOARES, 2003, p. 26).

Acredita-se que a prática educativa vai além de modismos impostos pelo mercado, nesse sentido foi necessário uma leitura crítica para encontrar o ponto de intersecção entre as modalidades de Ginástica apresentadas e a prática pedagógica, e assim possibilitar o desenvolvimento dos alunos de forma integral e lúdica. Para tal desenvolvimento mais amplo, partimos da premissa de que alguns aspectos deveriam ser considerados: a relevância social dos conteúdos das aulas, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos, além dos tradicionais âmbitos motores. Também ansiamos que o aluno confrontasse os saberes do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu conhecimento de mundo, valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo. Visto que a Educação Física tem como objetivo o desenvolvimento da cultura de movimento da criança, utilizando o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira, englobando também questões de sociabilidade, limites, gênero, imaginação e criatividade utilizamos brincadeiras e atividades lúdicas como principal instrumento de aprendizagem na Educação Física Infantil (VYGOTSKY, 1989).

Considerações finais

Apesar de parecer revolucionário, pudemos observar que esse método pode ter falhas no processo de introspecção dos alunos, pois o ensino e aprendizagem da consciência corporal ocorrem através da experimentação do próprio corpo e por ser algo novo, pode causar constrangimento se não for bem elaborado e desenvolvido. Portanto, deve-se ter uma especial atenção às reações das crianças – se constrangida caso não consiga realizar as movimentações corretamente, ou desinteresse pelo pleno domínio das habilidades exigidas ou falta de desafios para a aprendizagem na atividade.

É possível analisar o projeto que teve limitações por ter sido a primeira atuação da estagiária como professora na Educação Física Infantil, e também por ser inspirado em métodos nunca inseridos no ambiente da Educação Infantil até então. Entretanto, a possibilidade de mudanças e adaptações de acordo com a realidade é um dos fatores no qual se baseou o projeto. Na esperança de evitar uma simples implantação da Educação Física Escolar com sua tradição em esportes e movimentos ginásticos repetidos, na Educação Física Infantil, procurou-se trabalhar os aspectos motores e psicossociais de maneira lúdica, como as crianças tanto necessitam nesta idade e para isso fizemos uma aproximação aos personagens que protagonizam tantas histórias e devaneios infantis – os animais, permitindo às crianças novas formas de movimentar-se, de experimentar-se, de soltar-se, enfim desenvolver-se ampla e livremente.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v.2. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 85 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** v.1. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. 64p.

CANI, Orlando. **Biogináslica**. Disponível em: http://www.orlandocani.com.br/main.htm. Acessado em 14 de novembro de 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cotes/Autores Associados, 1992.

GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física.** Maringá. v.13, n.2, p.105-111, 2º sem. 2002.

LIBÂNEO, José C. Tendências pedagógicas na prática social. In: _____. **Democratização da escola pública.** São Paulo, Loyola, 1985.

ROMANO, Álvaro. **Ginástica Natural**. Disponível em: http://www.ginasticanatural.com.br/. Acessado em 14 de novembro de 2007.

SOARES, C.L. Georges Hébert e o Método Natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v.25, n.1, p. 21 – 39, set. 2003.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

Andrize Ramires Costa: andrize.costa@gmail.com

A GINÁSTICA NO CONTEXTO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA/SP

GYM EN UN CONTEXTO CULTURAL DE LA CIUDAD DE HORTOLÂNDIA/SP

GYM IN A CULTURAL CONTEXT OF THE CITY OF HORTOLÂNDIA/SP

Suzana Bastos Ribas
Especialista em Ginástica- FEF- UNICAMP
Mestre em Pedagogia do Movimento – Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Técnica de Ginástica da Prefeitura Municipal de Hortolândia/SP

Resumo
Este trabalho versa sobre a ginástica, como significado da expressão cultural no caminhar da história humana e continua escrevendo dentro de uma visão cientifica os resultados com seus mais variados benefícios geram na vida de todos aqueles que buscam praticá-la de forma sistemática e prazerosa. Vem relatar como a diversidade da ginástica faz parte do contexto cultural do município de Hortolândia/SP estimulado pela própria Secretária de Esporte e Recreação, preparando os espaços e os profissionais para que seja uma realidade constante na vida de todos os cidadãos.
Palavra-chave: ginástica e cultura

Resumen
Este trabajo habla sobre la gimnasia, como significado de la expresión cultural em El caminar de la historia humana y, continúa escribiendo dentro de una vision cientifica, los resultados de sus mas variados benefícios que generam em la via de todos aqueles que buscam praticarla de forma sitemática y plancetera. También relata como la diversidad de la gimnasia hace parte Del contexto cultural de La municipalidad de La ciudad de Hortolândia/SP (Brazil) estimulado pela propria Secretária de Deportes Y Recreacion, preparando los espacios y los profesionales para que sea una realidad constante em la vida de todos los ciudadanos.
Palabras-clave: gimnasia e cultura

Abstract
This paper is about the gymnastic as a cultural expression of a community history and using a scientific approach is decribres the several benefitis on the people's way of life of all the practitioners under a habitual and pleasurable exercice. It also presents how the variety gymnastic practices integrates cultural context in the community of Hortolândia/SP (Brazil), stimulated by the Sport and Leisure Authority that provides infrastructure and the professionals board to make a continuous part oh the life atyle community citizens.
Keys Words: Gymnastic and culture

Introdução

Ao serem folheadas as páginas da história sobre a ginástica, com todas as formas de execução e linguagens corporais sobre esta única denominação, observa-se que, desde as eras mais remotas onde estas práticas aconteciam naturalmente, como fator primeiramente de locomoção e sobrevivência, foi alcançando em cada época um enfoque de abordagem diferenciada apresentada por cada região. Desta maneira segundo Soares (1998), vem ser um símbolo das culturas dos povos, onde o corpo tinha o significado de expressar a arte, o pensamento, o conhecimento, a ciência, a filosofia miscigenada nessa linguagem corporal.

A passos rápidos, desde o século XIX, onde os estudos sobre a ginástica alcançaram um avanço fantástico até chegar nos dias atuais, está sendo aprimorado cada vez mais. É possível então, visualizar nesse momento um processo de evolução tão marcante que o ser humano encontra-se totalmente envolvido num universo de diversidades de práticas gímnicas altamente modernizadas, equipadas e cientificamente acompanhadas. Encontrando desta maneira, criativa possibilidades de práticas, buscando alcançar resultados cada vez mais incríveis, fundamentados na constante descoberta realizada por meio das pesquisas científica.

Assim os encontros de profissionais da área interagindo, tem sido constantes, buscando o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a ginástica em forma de seminários, congressos, fóruns de debates e apresentação de pesquisas envolvidos na própria troca de experiência.
Busca-se estimular, conscientizar e alertar os indivíduos sobre os benefícios recebidos pelos estímulos que sua prática proporciona e, como também os efeitos gerados no aspecto físico, biológico e psico- social, podendo alcançar uma longa vida com qualidade. Este tem sido o foco principal de interesse da maioria.

Na diversidade das maneiras de ser praticada a ginástica, encontra-se a ginástica geral praticada de forma que venha estimular a participação de todos. Tanto na escola, como em associações, clubes, na comunidade que, de acordo com Souza (1997), pela sua característica inclusiva envolve a maior participação de pessoas, respeitando a individualidade, estimulando potencial e criatividade de cada individuo valorizando a cultura corporal e de liberdade na sua utilização como forma de expressão do ser humano.

Dentro deste universo de conhecimento sobre esse assunto, que ecoa no caminhar de quase todos os indivíduos, não fica alheio aos profissionais administrativos da cidade de Hortolândia que, desde o inicio da organização do município, possuem o interesse de incluir a ginástica na programação do esporte para todos.

Neste estimulo de buscar encontrar a melhor forma para alcançar os objetivos propostos com a população e, de oferecer atividades educativas para formar hábitos saudáveis, a ginástica e sua diversificação, veio fazer parte da cultura corporal deste município.

Uma pincelada histórica

Hortolândia está situada na Região Metropolitana de Campinas, possuindo uma área total de 62 Km2, correspondendo uma das menores extensões territoriais dentro da região. Devido a sua proximidade de Campinas e do aeroporto de Viracopos, sua localização as margem de importantes rodovias, Anhanguera e Bandeirantes, bem como ao custo de suas terras recebeu grande contingente populacional abrangendo uma população de baixa renda oriunda do Paraná, Norte de São Paulo e os estados do Nordeste e do Brasil atraídos pelos empregos criados durante o processo e industrialização da região.

Apresentou elevado crescimento demográfico desde quando era município de Sumaré. Em 30 de dezembro de 1991 data da emancipação, apresentava 85.859 habitantes. Sua primeira eleição de forma democrática ocorreu em 1992 e a administração foi então implementada em 1993 (SEADE, 2005).

É considerada uma cidade jovem, por ser esta uma situação crescente, atualmente sua população está estimada em 200.000 habitantes e, está sendo administrada pela 5ª gestão de prefeitos.

Em 1994, na continuidade do aperfeiçoamento da estruturação das secretárias, deu-se o inicio ao programa de estimulo da área esportiva, criando se espaços específicos para que a comunidade pudesse usufruir de forma prazerosa e educativa das atividades oferecidas.

Em 1995, o projeto de implementação tornou-se realidade no Jardim Santana, sob a liderança do Prof. Admilson Vermelho, como gerente do Departamento de Esportes da Secretária da Cultura, Esporte e Lazer.

Neste mesmo ano, foi elaborado um programa de atendimento ao idoso por meio da ginástica específica, a ginástica geral e outras atividades sociais para esta idade. Foi então liderada pela profa. Fernanda de Paula Cavazani, que ainda coordena este espaço, recebendo o nome de *Centro de Convivência da Melhor Idade Manoel Alves Assunção* (o primeiro idoso a participar do projeto). Neste espaço há quadras esportivas, piscina coberta e aquecida para hidroginástica e natação, um amplo salão para serem realizadas tanto a ginástica localizada, a ginástica geral como também as programações entre eles.

No ano 2000 a professora Lilian Sante Maria, então técnica da Seleção de Ginástica Artística do Clube Ponte Preta de Campinas, buscou uma forma de trabalhar esta modalidade com os munícipes oferecendo-se para levar as crianças para representar a cidade nas competições regionais. Foi então preparado no bairro Remanso Campineiro um espaço específico com materiais oficiais de sua propriedade onde ela atuou como técnica durante 6 anos como voluntária, onde os ginastas de Campinas vinham treinar em Hortolândia.

No ano 2002, começou atuar com a GA a professora Marília de Macedo Tejo, que deu o inicio à escolinha de aprendizagem da ginástica. Aplicava atividades pedagógicas e refinava os movimentos técnicos conduzindo essas crianças talento ao treinamento para fins competitivos com a professora Lílian

Aos poucos a academia foi sendo equipada de maneira que os treinamentos acontecessem atingindo assim um rendimento satisfatório. Assim, os ginastas foram participando nas competições representando o município e o número de troféus e medalhas foram sendo conquistados.

O número de crianças interessadas foi aumentando cada vez mais, ficando muitas delas na fila de espera. Para participar desta atividade é realizado um teste de habilidade com as crianças escritas. Conforme o resultado de cada uma é encaminhado aos níveis de aprendizagem. Aquelas que possuem um domínio mais avançados dos movimentos, são trabalhadas de forma a refinar as habilidades, preparando os futuros ginastas.

Porém, as crianças que não possuem as habilidades inatas, mas tem o prazer de execução estimulados a querer fazer pelo simples fato de estar repetindo movimentos desafiantes próprios da infância, não são excluídas. São direcionadas a um trabalho pedagógico especifico com atividades

educativas que conduzem as crianças, como afirma Nista-Piccolo (1999:116), *"a desempenhar com maior domínio as suas execuções"*, desenvolvendo a coordenação e auto-confiança.

Os elementos que caracterizam essas modalidades, GA e Gr, segundo Koren (2004), podem ser facilmente executados pelas crianças, como estímulos naturais proporcionados pela exploração curiosa de suas possibilidades, pois se enquadram as necessidades básicas de movimentação que as crianças possuem, mais especificamente entre a Segunda e Terceira infância.

Com o objetivo de ampliar o programa da Ginástica, foi elaborado, em 1997, o projeto de implementação da Ginástica a Rítmica, onde a Profa. Inês Waldvogel deu início a essa proposta, atuando inicialmente com 100 crianças da comunidade em um espaço que se apresentava inadequado.

Assim, no ano seguinte, 1998, observando que o interesse foi despertado a professora Tathyana Preyer dos Santos, assumiu a liderança da GR, no Complexo Esportivo Singular, localizado no bairro Chácaras Nova Boa Vista. Ali, iniciou em março, o treinamento de uma equipe para participar nos Jogos Regionais no mês de julho, alcançando excelente classificação: 5º lugar no conjunto com 3 arcos e 2 bolas e Individual com corda.

A equipe de professores que atuam na área de Educação Física, são nomeados pelo concurso público realizado pela Secretaria de Esporte e Recreação e, direcionados pela capacitação que cada um apresenta.

Os encontros pedagógicos com todos os professores da área acontecem semanalmente, momentos esses em que os professores se reúnem, trocam idéias e planejam a participação com todos os alunos nas programações que o Departamento de Esportes prepara para a comunidade.

Realidades atuais

A Secretaria de Esporte e Recreação do município, sob a administração da professora Sandra Fagundes Azevedo, tem como objetivo concretizar suas propostas para beneficiar a comunidade, oferecendo estímulos para que a Ginástica seja praticada por todos os munícipes, preparando alguns espaços localizados nos bairros para que acesso seja fácil aos moradores locais.

Ginástica Localizada, Ginástica Geral e Hidroginástica estão localizados em 12 pontos de 6 bairros da cidade. Estes espaços são equipados com materiais específicos utilizados durante as aulas.
Ginástica Rítmica estão localizados em 7 bairros da cidade, atualmente participa desta modalidade próxima de 400 alunas.
Ginástica Artística localizada na Academia Municipal de Esporte Jaime Pereira. Atualmente participa desta modalidade próxima de 350 crianças alunos, sendo uma referência de destaque de Hortolândia, pois em todos os torneios e competições que participam sempre a equipe conquista as primeiras colocações no pódio.

Minha experiência com a GR tem sido enriquecida a cada dia, pois atuo com as crianças de dois bairros carentes da comunidade, Taquara Branca e Jardim Amanda I. Oportunizando a estas crianças de conhecerem seu potencial e habilidades, participando nos festivais por meio das coreografias e as incentivando a saírem da rua e das drogas, revelando, por meio das atividades educativas, o valor que cada uma possui.

Ao relatar como a ginástica acontece na cidade de Hortolândia posso afirmar que, sentir-se envolvida com essa modalidade, como profissional é para mim uma situação apaixonante e quando desfruto dos resultados desta paixão afetar de forma positiva com todos e, observá-los participando tanto nas aulas como nas programações, é algo muito agradável e satisfatório.

Pelas experiências vividas a cada dia com as crianças, e adolescentes, jovens e adultos, vem demonstrar claramente que a ginástica é uma pratica tão prazerosa e habitual que, naturalmente expressa a cultura corporal escrita na história da cidade e, mais amplamente revelada na vida da maioria dos munícipes que fazem parte desta história.

Referências bibliográficas

Koren, Suzana Bastos Ribas. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade De Educação Física- Campinas, SP: [sn], 2004
Nista-Pícollo, Vilma Leni (org) **Pedagogia do Esporte.** Campinas: Ed Papirus, 1999.
SEADE- Fundação Sistema Estadual de Analise de Dados, 2005
Soares, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação Física no Corpo**: estudo a partir a Ginástica Francesa no Século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

Souza, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física.** Campinas 1997. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Suzana Bastos Ribas – suzanabr3@hotmail.com

A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE GINÁSTICA GERALNO PROJETO "ESPORTE SOCIAL: UMA TORCIDA PELA EDUCAÇÃO" EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 17 ANOS NA CIDADE DE MAUÁ – SÃO PAULO

LA PUESTA EN PRÁCTICA DE LA MODALIDAD GIMNASIA GENERAL DEL PROYECTO "DEPORTE SOCIAL: UNA TORCIDA POR LA EUCACIÓN" PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES DESDE 06 HASTA LOS 17 AÑOS EN LA CIUDAD MAUÁ – SÃO PAULO

THE IMPLEMENTATION OF THE MODALITY OF GENERAL GYMNASTICS IN THE PROJECT "SOCIAL SPORT: TWISTED FOR THE EDUCATION" IN CHILDREN AND ADOLESCENTS OF 06 THE 17 YEARS IN THE CITY OF MAUÁ – SÃO PAULO

Elisabete Nobre – Especialista em Educação Física
Maria Teresa B. Martins – Mestre em Educação Física
Associação Estrela Azul

Resumo
O presente trabalho vem com o objetivo de relatar a implementação da modalidade de Ginástica Geral (GG) no Projeto "Esporte Social: Uma torcida pela Educação" por meio da Secretaria de Esporte do Estado de São Paulo e da ONG Associação Estrela Azul que esta situada há mais de vinte anos em um bairro de preferia da cidade de Mauá. A idéia de inserir a modalidade de GG/GPT no projeto social ocorreu durante o intercâmbio cultural na Gymnastikhojskolen na Dinamarca no segundo semestre de 2007, por meio do programa chamado IYLE (International Youth Leader Education), concebido e oferecido pela ISCA (International Sport Culture Association), durante o intercambio tive contato com várias disciplinas que me ajudaram a idealizar um projeto de Ginástica pensando na ONG da qual participei quando criança. O projeto citado trata de crianças e adolescente de 06 a 17 anos e 11 meses, com uma renda mínima de meio salário mínimo por pessoa na família e com o objetivo de promover o esporte para todos. Dessa forma a filosofia da GG/GPT se enquadrou perfeitamente oferecendo um recurso a mais resultando em um trabalho de qualidade reconhecido pela comunidade. Nesse relato será abordado o procedimento teórico e prático da implementação da GG no projeto social e seus resultados em 29 meses de existência.

Resumen
El actual trabajo viene con el objetivo relatar la puesta en práctica de la modalidad Gimnasia General (GG) en el proyecto "Deporte Social: Una torcida por la Educación" por medio de la secretaria de deporte del Estado de San Pablo y la ONG Asociación Estrella Azul que se queda más de veinte años en un barrio de la periferia de la ciudad Mauá. La idea de insertar la modalidad GG/GPT en el proyecto social ocurrió durante el intercambio cultural en la Gymnastikhojskolen en Dinamarca en el según semestre de 2007, por intermedio del programa llamado IYLE (International Youth Leader Education), concebido y ofrecido por la ISCA (International Sport Culture Association). Durante el intercambio,tuve contacto con diferentes disciplinas que ayudaranme idealizar un proyecto de gimnasia pensando en la ONG cuyo participé cuando niña. El proyecto citado se ocupa de niños y adolescentes desde 06 hasta los 17 años y 11 meses, con una renta mínima de medio salario mínimo por persona por familia y con el objetivo de promover el deporte para todos. De esta manera la filosofía de la GG/GPT se ajustó perfectamente ofrecendo más recursos resultando en un trabajo de calidad reconocido por la comunidad. En ese relato será abordado el procedimiento teorico y práctico de la puesta en práctica del proyecto social y sus resultados en 29 meses de existencia.

Abstract
The present work comes with the objective to tell to the implementation of the modality of Gymastic General (GG) in the Project "Social Sport: Twisted for the Education" by means of the Secretariat of Sport of the State of São Paulo and the ONG an Association Blue Star that this situated one has twenty more than years in a quarter of it preferred of the city of Mauá. The idea to insert the modality of GG/GPT in the social project occurred during the cultural interchange in the Gymnastikhojskolen in the Denmark in as the semester of 2007, by means of program called IYLE (International Youth Leader Education), conceived and offered by ISCA (International Sport Culture Association), interchanges during it had contact with several disciplines

that they had helped me to idealize a project of Gymnastics thinking about the ONG of which I participated when child. The cited project deals with children and adolescent of 06 the 17 years and 11 months, with a minimum income of half minimum wage for person in the family and with the objective to promote the sport for all. Of this form the philosophy of the GG/GPT if fit perfectly offering a resource more resulting in a recognized work of quality for the community. In this story the theoretical and practical procedure of the implementation of the GG in the social project and its results in 29 months of existence will be boarded.

Introdução

Durante meu período de estudos na Fefisa - Faculdades Integradas de Santo André, tive a oportunidade de obter uma bolsa de estudos para passar de agosto a dezembro de 2007 na Gymnastikhojskolen in Ollerup na Dinamarca por meio do programa chamado IYLE (International Youth Leader Education), concebido e oferecido pela ISCA (International Sport Culture Association). Nesses quatro meses de estadia na Dinamarca obtive varias informações sobre Organizações não governamentais (ONG) onde o objetivo era dar subsídios aos alunos para criarem seu projeto pensando em como seriam jovens lideres em seus paises levando o esporte ao alcance de todos. Com esses recursos escrevi um projeto de Ginástica Geral para a comunidade que pudesse ser implantado na Associação Estrela Azul na cidade de Mauá, São Paulo.

Assim que retornei ao Brasil, tive a grande oportunidade de apresentar esse projeto, que naquele momento estava fechando um convênio com a Secretaria de Esporte do Estado de São Paulo. O projeto denominado: "Esporte Social: Uma torcida pela Educação" contava com cinco modalidades esportivas, porém nenhuma delas contemplava a prática de Ginástica Geral.

Apresentei à gestora o meu projeto denominado: "Ginástica Geral na comunidade para crianças e adolescentes" abordando as características e os conceitos da Ginástica Geral bem como estratégias de implementação da modalidade. A filosofia da Ginástica Geral abordada pelo projeto coincide totalmente com o projeto Esporte Social da Associação Estrela Azul.

> [...] uma forma de atividade que procura resgatar o movimento humano na sua totalidade, busca desenvolver suas capacidades físicas e habilidades motoras individualmente, de acordo com as possibilidades do aluno. Ela preserva a individualidade, mas ao mesmo tempo exige o trabalho em grupo, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e a socialização. Não tem regras rígidas quanto á execução, por isso permite que qualquer indivíduo participe do trabalho [...] Com essa relação o grupo estabelece disciplina, respeito e colaboração. (MARTINS, 2003, p.35)

A citação acima fortalece a idéia central do meu projeto que é oferecer às crianças e adolescentes a modalidade GG como algo inovador e possivelmente atrativo, já que todos podem praticar e desenvolver suas capacidades e habilidades.

Assim, foi possível iniciar, em janeiro de 2008, a implementação da Ginástica Geral na Associação Estrela Azul com crianças e jovens de 06 a 17 anos. No inicio, os adolescentes ofereceram uma grande resistência para a prática da modalidade, pois em um bairro onde culturalmente os meninos somente podem jogar futebol e as meninas praticar o *jazz* a Ginástica Geral veio para quebrar essa barreira.

Com atividades diferenciadas e lúdicas, foi possível conquistar alguns desses alunos adolescentes nos seis primeiros meses. Na faixa etária de 06 a 11 anos, não obtivemos muitos problemas em relação a aceitação da modalidade. Inicialmente nossos alunos de todas as faixas etárias não conseguiam realizar movimentos como rolamentos, salto "X" ou grupado, entre outros.

Após dez meses de trabalho e conquistas de todas as faixas etárias para a modalidade tínhamos um grupo concentrado e empolgado com a Ginástica Geral, que mesmo com algumas dificuldades corporais, conseguimos realizar nossas primeiras apresentações em eventos internos, conquistando cada vez mais nossos alunos e nossa comunidade.

Durante as aulas, conseguimos perceber que a modalidade despertou em nossos alunos um grande interesse por praticar atividades esportivas diferenciadas, e não somente o futebol, como era tido culturalmente.

Passado algum tempo fizemos diversas apresentações como: apresentações no teatro municipal da cidade, no Sesc Santo Amaro, Sesc São José dos Campos, Sesi – Mauá, Centro Cultural do Banco do Brasil em São Paulo entre outros. Essa experiência valorizou a auto-estima do grupo que nunca imaginou poder sair da própria cidade representando sua comunidade.

Atualmente o grupo trabalha em novas coreografias, e, além disso, duas de nossas adolescentes integram a coreografia da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral que irá participar em julho de 2011 da XIV World Gymnaestrada em Laussane na Suíça.

Objetivo

O objetivo do trabalho é relatar a implementação da modalidade de Ginástica Geral (GG) no Projeto "Esporte Social: Uma torcida pela Educação" por meio da Secretaria de Esporte do Estado de São Paulo e da Associação Estrela Azul, ONG que esta situada há mais de vinte anos em um bairro de preferia da cidade de Mauá.

Associação estrela azul

No ano de 1976, um grupo de moradores do bairro se organizou com a finalidade de suprir a ausência de alternativas de socialização e lazer. Foi a origem e início da história do Estrela Azul.
Com apoio e a participação dos integrantes deste grupo inicial, e da comunidade, foram realizadas várias promoções com o objetivo de angariar recursos financeiros. O sucesso foi tanto que, já no ano seguinte, foi adquirido um terreno e iniciada a construção da sede social.

A inauguração da sede, que foi uma conquista exclusiva da comunidade, possibilitou o desenvolvimento de atividades sistemáticas de lazer, sociais e religiosas. Assim, ela cumpriu os objetivos do grupo inicial: ser um centro de reunião, socialização e lazer da comunidade.

Apesar do sucesso alcançado e da participação e apoio de todos; as mulheres ainda tinham um papel secundário. A composição dos quadros diretivos e a maioria das atividades tinham uma participação exclusivamente masculina.

Para mudar esta característica, em 1980, organizou-se um grupo feminino, com a finalidade de complementar a atuação da diretoria. Essa decisão possibilitou a ampliação das atividades do Estrela Azul e o início de uma nova e importante fase de sua história.

Como seria de se esperar, foram iniciados alguns programas e atividades dedicado às mulheres, além de ser criada equipe esportiva com a finalidade de participar de torneios e competições.

Outras ações foram estabelecidas para fortalecer a filosofia da Associação Estrela Azul, a primeira foi acolher crianças e adolescentes em situação de risco oferecendo orientação dos agentes educadores em torno da formação do cidadão, as outras foram às parcerias estabelecidas com outras entidades sociais e com o poder público.

As parcerias possibilitaram a definição de programas sociais estruturados e com maior qualidade técnica, e na obtenção de recursos para o financiamento dos mesmos.
Em 1999, idealiza-se o "Projeto Escola de Futebol" com auxílio de um profissional de Educação Física voluntário, tendo como objetivo principal a oportunidade de ocupação do horário complementar ao da escola. O sucesso foi imediato, gerando o convênio com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS, atendendo 100 (cem) crianças na faixa etária de 07 a 17 anos e 11 meses, oferecendo além do futebol, a suplementação alimentar e auxílio nos estudos. Convênio este que possibilita a remunerar, como bolsa auxílio, um Monitor de Futebol.

Essas ações oferecidas pela Associação foram geradas por conseqüência da crise social e pelas altas taxas de desemprego da época que afetavam de forma intensa e negativa este segmento social. Isso resultou na adoção de atividades educativas que inicialmente era tida como creche atendendo crianças integralmente de 03 a 6 anos, após alguns anos como um "clubinho" onde as crianças de 06 a 14 anos iam aos fins de semana e obtinham atividades como: futebol, jogos de sala e recreação e assim sendo a prioridade da Associação Estrela Azul, atualmente as crianças e jovens passaram a ser atendidos todos os dias para atividades extra escolar como: inclusão digital, auxilio nos estudos, canto e coral, futsal, handebol, judô e ginástica geral. As dificuldades foram superadas e aos poucos o sonho realizando-se.

Com o passar dos anos reformas e investimentos possibilitaram que pequeno espaço de terra batida se transformasse na sonhada quadra da Escola de Futebol, das Aulas de Dança e Ginástica, de Recreação, Eventos Sociais, etc.

Nessa época eu estava cursando faculdade de Educação Física, onde iniciei atividade extracurricular na Ginástica Geral (GG), levando-me a participar da XIV Gymnaestrada Mundial, realizada na Áustria em julho de 2007 e em seguida, fui beneficiada pela universidade com uma bolsa de estudos para o intercâmbio de ginástica na Dinamarca. Na escola dinamarquesa foi sugerido que cada aluno escrevesse um projeto para uma instituição ou Associação de esportes. Elaborado e apresentado em inglês e espanhol, foi escrito o projeto de Ginástica Geral para Associação Estrela Azul. Retornando ao Brasil em janeiro de 2008 eu apresentei o projeto e a diretoria aprovou a implantação do mesmo, coincidentemente no dia três de janeiro de 2008 foi assinado com a Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do estado de São Paulo o projeto Esporte Social: Uma torcida pela educação, pois foi possível a substituição do Taekwon-Do pela GG beneficiando 200 crianças e adolescentes no projeto.

A "semente" plantada há vinte e um anos, colhe "frutos" cada vez maiores. São conquistas dentro e fora do Brasil, onde eu, como ex-aluna da Associação, hoje coordenadora desse projeto, vivi na Europa com o pensamento em auxiliar as crianças e adolescentes por meio do esporte.

Ginástica geral inserida na associação estrela azul

A implementação do projeto se deu na apresentação dos conceitos e características da modalidade, que segundo Ayoub (2003): a Ginástica Geral é uma modalidade esportiva praticada em âmbito nacional, e que tem se firmado com grande aceitação tanto nas escolas, academias e clubes, como em associações, pois possibilita o resgate de movimentos na sua totalidade, respeitando a individualidade, favorecendo a criatividade e resgatando a cultura nacional.

Vale ressaltar que em dezembro de 2008 a Ginástica Geral, conforme a FIG (2009) passou a ter a nomenclatura de Ginástica para todos, sem mudança de conceituação ou características, assim a Confederação Brasileira de Ginástica conceitua a Ginástica para todos ou Ginástica Geral, fundamentado na Federação Internacional de Ginástica, como:

> Essa é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua pratica, seja quando às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. (CBG, 2009)

Na Associação Estrela Azul, conseguimos inserir a modalidade de Ginástica Geral, inicialmente com algumas dificuldades, de espaço, aparelhos, materiais e resistências de alguns alunos.

Porém conseguimos perceber que a modalidade de GG reforçou a criatividade dos alunos e que por ser uma modalidade sem caráter competitivo os alunos não tem "medo" de participar, assim na Associação foi possível notar que todos os alunos conseguem se divertir e sentir prazer durante as aulas.

Enfim, a Ginástica Geral é vista no ambiente gímnico como a modalidade voltada para o lazer, para o divertimento, assim, é possível observar a importância dessa modalidade em comunidades carentes.

O desenvolvimento da ginástica geral na associação estrela azul

As aulas na Associação Estrela Azul acontecem duas vezes por semana, uma hora por dia e as turmas são divididas por faixa etária: 06 a 08 anos, 09 a 11 anos e de 12 a 17 anos e período: matutino e vespertino.

Iniciei a aula com exercícios de consciência corporal, porque era possível perceber que a grande parte dos alunos possuía dificuldades em perceber o corpo em movimento.

Assim, após algumas aulas, consegui inserir elementos ginásticos, como o rolamento para frente, para trás, saltos, e claro que evolutivamente outros movimentos como: estrela, estrela rodante, parada de cabeça, parada de mãos.

Após os alunos vivenciarem esses elementos, com todo o processo pedagógico, iniciei o trabalho de composição coreográfica.

E ai veio a minha grande surpresa, nossas crianças estavam tão ligadas ao conteúdo de Ginástica, que sem contestar aceitaram a escolha da música que representava bem nossa cultura, e deram ideias para que alguns materiais alternativos fossem colocados na coreografia, me mostrando que eles tinham compreendido a nova modalidade.

Atualmente, recebemos alunos de todo o bairro, e os novos são integrados aqueles que já praticam a GG ha algum tempo, realizando a integração e confirmando que a Ginástica Geral é uma modalidade que pode ser praticada por todos, independente de sua condição física.

Resultados

Após 29 meses de existência do nosso projeto, "Esporte Social: Uma Torcida pela educação" a minha torcida continua cada vez maior. Pois consigo perceber que meus alunos evoluem a cada dia, que o esforço para aprimorar o movimento, a dedicação do trabalho em grupo para elaborar parte da coreografia, ou mesmo a aceitação de músicas nunca antes ouvidas me trazem plena certeza de que a Ginástica Geral consegue envolver todos, independente da classe social.

Temos cerca de 200 crianças que praticam a modalidade no qual existem grupos que já estão preparados para apresentação e outros que estão se preparando. Hoje esses grupos já conseguem se imaginar em lugares antes impossíveis para a comunidade.

Agora o projeto tem o desafio de levar duas de nossas atletas adolescentes para a XIV Ginastrada Mundial em Laussane na Suíça, fortalecendo ainda mais o grupo envolvendo-os na filosofia inicial do projeto.

Claro que a Ginastrada não será nosso resultado final, pois, todos os outros 198 atletas de nossa associação têm o prazer de se apresentar em vários lugares, o que envolve toda a comunidade, em um trabalho árduo, com resultados significantes para a história de vida deles.

Considerações finais

O interesse em divulgar o trabalho desenvolvido pelo projeto possibilita oferecer a troca de experiência na implementação da modalidade de Ginástica Geral em áreas de vulnerabilidade social abrindo possibilidades de divulgar a GG como prática esportiva, sejam em escolas, clubes, academias ou centros comunitários.

A GG é uma atividade prazerosa que traz no seu conteúdo prático, muitas surpresas, como: a socialização em grupos heterogêneos, a descoberta de novas possibilidades de movimentos e o intercâmbio de cultura e corporal.

Assim esse relato de experiência demonstra a importância em fortalecer a prática da Ginástica Geral, principalmente em ONGs, onde as crianças podem se sentir importantes, autoras do próprio movimento e acima de tudo, praticantes de uma modalidade que é vista por alguns como: modalidade de classe social alta.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica geral.** 2003. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br>. Acesso em: 25 de junho de 2009

MARTINS, MTB. A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental. In: MOREIRA, E. (org.) **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2003.

Elisabete Cristina Nobre: nobredanca@hotmail.com

A INFLUÊNCIA DOS MATERIAIS, DA ESTRUTURA E DO ESPAÇO NA PRÁTICA DA GINÁSTICA DE ACROBACIAS

LA INFLUENCIA DE LOS MATERIALES, DE LA ESTRUCTURA Y DEL ESPACIO EN LA PRÁCTICA DE LA GIMNASIA DE ACROBACIAS

THE INFLUENCE OF THE MATERIALS, THE STRUCTURE AND THE SPACE IN THE PRACTICE OF TUMBLING

Débora Jucá Lacerda – Graduanda em Educação Física – Bacharel
Faculdade de Educação Física – FEF/ UNICAMP

Resumo

Através de um intercâmbio promovido pela ISCA (International Sports and Culture Association) para Viborg, cidade no interior da Dinamarca, no segundo semestre do ano de 2008, foi realizado um relato de experiência com a ginástica ali vivenciada, chamada em dinamarquês de "springgymnastik", mas que também pode ser entendida como ginástica de solo e salto por meio de acrobacias e preparo físico. O objetivo deste trabalho é trazer a reflexão sobre a importância dos materiais gímnicos, assim como a infraestrutura do ambiente, para a aprendizagem e aperfeiçoamento da prática desta modalidade que exige segurança na realização dos movimentos, a coragem dos praticantes e a preparação técnica dos professores. Para tal reflexão, o estudo se baseia na Ginástica Artística e de Trampolins, modalidades mais semelhantes a esta ginástica dinamarquesa. Além disso, o relato traz algumas comparações entre a cultura da ginástica dinamarquesa e a brasileira, as condições dos aparelhos, a disposição dos professores e as áreas que podem ser desenvolvidas nos indivíduos como um todo. É importante entender que as modalidades gímnicas que envolvem acrobacias não devem ser encaradas apenas como esporte de alto rendimento e de competição. Pelo contrário, a visão dinamarquesa sobre essa questão trata a ginástica como elemento chave para o desenvolvimento dos indivíduos, em uma perspectiva lúdica, cultural, de aprendizagem e de relacionamentos. É utilizar a ginástica como meio das pessoas desfrutarem de um tempo de qualidade, da forma mais adequada possível.

Resumen

A través de un intercambio promovido por la ISCA (International Sports and Culture Association) para Viborg, ciudad al interior de Dinamarca, en el segundo semestre del año de 2008, ha sido realizado un relato de experiencia con la gimnasia allí vivida, llamada en danés de "springgymnastik", pero que también puede

ser entendida como gimnasia de suelo y salto por medio de acrobacias y preparo físico. El objetivo de este trabajo es de traer a la reflexión la importancia de los materiales gimnásticos, así como la infraestructura del ambiente, para el aprendizaje y perfeccionamiento de la práctica de esta modalidad que exige seguridad en la realización de los movimientos, el coraje de los practicantes y la preparación técnica de los profesores. Para esta reflexión, el estudio se basa en la Gimnasia Artística y de Trampolines, modalidades más semejantes a esta gimnasia danesa. Además de esto, el relato trae algunas comparaciones entre la cultura de la gimnasia danesa y la brasileña, las condiciones de los aparatos, la disposición de los profesores y las areas que pueden ser desarrolladas por los individuos en su totalidad. Lo importante es comprender que las modalidades gimnásticas que implican en acrobacias no deben ser vistas solo como deporte de alto rendimiento y de competición. Al contrario, la visión danesa sobre esa cuestión trata la gimnasia como elemento esencial para el desarrollo de los individuos, en una perspectiva divertida, cultural, de apredizaje y de relacionamientos. Es utilizar la gimnasia como una forma en que las personas son capaces de disfrutar su tiempo con calidad, de la manera más adecuada posible.

Abstract

Through an exchange program initiated by the ISCA (International Sports and Culture Association) in the city of Viborg, Denmark, during the second semester of 2008, a report was made of an experience of the local gymnastics, "springgymnastik" in Danish, which can be understood as floor gymnastics and tumbling through acrobatics and physical preparation. The goal of this work is to reflect upon the importance of the gymnastics material, such as the infrastructure of the environment, for the learning and perfecting of this sport, which requires safety in the practice of movement, courage of the athletes and the technical preparation on the part of the instructors. For such a study, the research is based upon Artistic Gymnastics and Trampolines, sports which are most similar to the "springgymnastics" of Denmark. Furthermore, the study will compare the gymnastics cultures of Brazil and Denmark, the conditions of the apparatuses, the availability of the teachers and the areas that can be developed in individuals as a whole. It is important to understand that the sports of gymnastics that involve acrobatics should not be seen as merely a high performance sport and of competition. Much to the contrary, the Danish view of this idea is that gymnastics is an key element for the development of individuals within a playful, cultural, relational and instructional perspective. It is to use gymnastics as a means for people to enjoy quality time, in the most appropriate way possible.

Introdução

As modalidades gímnicas são grandes promotoras do progresso físico e motor de quem as pratica. As ginásticas de solo e salto, como a Ginástica Artística e de Trampolins, são excelentes meios de desenvolvimento das capacidades físicas básicas, além do progresso em importantes aspectos psicossociais, como trabalhar em equipe e enfrentar desafios. Elas têm em comum o envolvimento dos praticantes com aparelhos. Segundo Günter Borrmann (1980), a "ginástica de aparelhos", como ele denomina, proporciona importantes contribuições para o desenvolvimento da Educação Física e apóia o aperfeiçoamento físico e do esporte.

Na realidade brasileira, infelizmente, essas modalidades não são muito utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar, tampouco como iniciação esportiva ou ainda em centros esportivos. São diversos os fatores que afetam este quadro, como:

- Muitos profissionais acreditam que a Ginástica Artística, por exemplo, é uma prática esportiva muito complexa para ser aplicada em qualquer lugar e por qualquer professor. E como o interesse dos alunos não é grande, os professores optam pela exclusão da ginástica no ensino formal. Raramente encontramos a modalidade nas escolas como atividade extracurricular apenas.
- As condições dos materiais são freqüentemente insuficientes. Se a empresa (seja ela a escola, clube, academia, etc.) já tem recursos limitados, isto pode restringir ainda mais.
- As leis que incentivam o esporte ainda estão em desenvolvimento e, dessa forma, os clubes encontram dificuldades para organizar e justificar projetos para a Lei de Incentivo ao Esporte. Esse processo exige muito tempo e envolvimento de pessoas especializadas.
- Falta de recursos financeiros e improvisações afetam projetos de trabalhos que se tornam sem sequência, persistindo os problemas no quadro financeiro, de organização e infraestrutura. A grande maioria dos clubes não possui uma estrutura adequada para elaborar os projetos de ginástica e encontrar aprovações.

Muitas vezes esses fatores parecem ser intransponíveis. Mas de acordo com a experiência vivida com a ginástica dinamarquesa, pode-se observar que a questão cultural influencia significativamente no incentivo da prática das modalidades gímnicas e que a presença de aparelhos e materiais auxiliares é de grande importância para aprendizagem e aperfeiçoamento das ginásticas de solo e salto, eliminando

sentimentos de medo – tanto nos professores, quanto nos alunos –, e motivando ambos à se envolverem com a modalidade.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo instigar os leitores a uma reflexão sobre até que ponto os materiais e a estrutura interferem na prática da Ginástica de acrobacias, tanto as de acrobacias no solo quanto as de salto em trampolins. É de extrema importância investir nos aparelhos e no ambiente a ser utilizado pelos alunos? Ou podemos realizar a prática em qualquer lugar com qualidade e satisfação para os mesmos?

Aspectos como esses serão discutidos, com também a qualidade dos materiais e o quanto é necessário o seu investimento para que a prática da ginástica seja melhor e mais freqüente nas escolas, centros esportivos e clubes em geral.

Metodologia

Por ser um relato de experiência, este trabalho é baseado nas observações feitas durante as aulas e nas fotografias tiradas nas mesmas. Durante todo o intercâmbio a aluna utilizou de anotações feitas posteriormente às aulas e, dessa forma, pode-se obter as memórias dos métodos, ambiente, pedagogia e estrutura trabalhados no curso.

O intercâmbio

De acordo com a *International Sport and Culture Association* (ISCA – Associação Internacional de Esporte e Cultura), foi possível realizar um intercâmbio para Dinamarca, no segundo semestre de 2008, na escola de esportes com ênfase em ginástica, a chamada *Gymnastik og Idrætshøjskolen ved Viborg* (em inglês, *Academy of Physical Education at Viborg*), na pequena cidade ao norte do país, Viborg. A ISCA é uma organização que reúne esporte, cultura e organizações de juventude de todo o mundo. Esta organização acredita que as atividades internacionais, como intercâmbios, são um meio incomparável de criar a compreensão de outras nações e que todos deveriam ter a oportunidade de participar. Dessa forma, a aluna teve a chance de receber uma bolsa de estudos para participar do programa IYLE (*International Youth Leader Education*) e trazer consigo as experiências e compartilhá-las em sua volta ao Brasil.

A escola dinamarquesa recebe alunos na faixa etária de 18 a 30 anos e que normalmente estão no período educacional entre o ensino médio e o superior. A maioria dos estudantes é nativa. Os demais são alunos internacionais, de diversos lugares, como europeus, latinos, africanos. O intercâmbio consiste em aulas práticas e teóricas de um ensino informal. Não há avaliações por notas, apenas métodos que inspiram mudanças sociais nos indivíduos. A escola oferece cursos dos mais variados esportes, como escalada, canoagem, triathlon, esportes com bola, ginástica (principal elemento deste trabalho, a *springgymnastik*), ginástica rítmica, dança, além de oficinas manuais e excursões. Os alunos têm o direito a escolher cursarem as matérias por dois meses ou quatro meses, como forma de apenas experimentar os módulos na primeira parte do curso ou mantê-los até o final, aprofundando-se no tema.

A partir dessa experiência internacional, da escolha em fazer o curso de *springgymnastik* e das frequentes visitas para outras escolas da região, foi possível ver grandes diferenças culturais entre Brasil e Dinamarca, no que diz respeito à modalidade gínmica. Sempre há um "choque cultural" quando se viaja para o exterior. Destaca-se neste trabalho a grande impressão marcada pela forma de praticar-se a ginástica no país, diferenciada devido ao ambiente das aulas.

Através deste relato de experiência, destaca-se ainda a relação entre o uso de materiais e a prática da ginástica que envolve acrobacias e saltos.

A ginástica dinamarquesa e sua estrutura

A primeira observação foi feita ao olhar a qualidade dos materiais. Foi possível perceber que existe uma grande valorização da prática da modalidade neste país europeu. A quantidade de materiais é proporcional ao número de alunos e há uma distribuição ótima no ambiente, permitindo que todos passem por diferentes aparelhos, o que ajuda a estimular a área cognitiva e a percepção dos indivíduos de que é possível executar movimentos idênticos, similares ou diferentes.

Devido ao nível de excelência e tecnologia dos materiais e aparelhos, existe uma facilidade maior para executar os movimentos gímnicos neste contexto, tornando a prática mais agradável e excitante, em função do próprio sucesso do praticante e ainda do sucesso do companheiro. Segundo Knirsch (1976), o êxito causado pela satisfação em realizar a atividade influencia positivamente a estrutura da personalidade do indivíduo. Com isso, já se torna possível ver a influência dos materiais na aprendizagem e superação dos alunos.

O curso oferece muitas maneiras diferentes de saltar e cair, utilizando os diversos materiais, como o *tumble track* (uma espécie de cama elástica em forma de corredor acrobático), *tumbling* (pista de acrobacias), *bungyrigs* (suporte elástico preso no teto e no indivíduo para saltos e rotações), camas elásticas normais e também a níveis do solo, trampolins e mini-trampolins (grandes facilitadores no aprendizado de exercícios básicos), colchões com sistema elétrico, *air track* (pista de ar também para acrobacias e elementos gímnicos), espaldares, mesa para saltar, entre outros. Para Borrmann (1980), a ginástica que envolve aparelhos como esses é precisamente determinada pela estrutura e função do corpo humano, pelo estado de desenvolvimento físico e intelectual do praticante e sua motricidade, além da particularidade de estrutura de cada um dos aparelhos. A prática desta modalidade é um conjunto que envolve indivíduo e ambiente externo.

O ensino proporciona aos alunos a imersão em saltos individuais e técnicas. "Você tem tempo para repetir e aperfeiçoar o seu salto", informa a descrição sobre o módulo no endereço eletrônico da escola. E ainda pode-se ler que "você será treinado para saltar muito alto". E, realmente, por merecimento da qualidade dos aparelhos disponíveis na sala de aula, todos os alunos que quiserem, saltarão muito alto. Os alunos brasileiros beneficiados pelo intercâmbio ainda se lembram do primeiro contato com a pista de acrobacias: algo extremamente memorável, que por sua vez exigiu mais cautela ao realizarem os saltos, pois o impulso encontrado neste e nos demais aparelhos era muito maior do que aqueles vivenciados no Brasil, em suas experiências anteriores.

No início tudo é bastante motivante, principalmente para os alunos de outras nacionalidades, uma vez que os dinamarqueses têm contato com esse tipo de infraestrutura desde que são crianças em período de desenvolvimento. Mas para não haver monotonia durante quatro meses, o curso de ginástica dinamarquesa (em inglês, *tumbling*) oferece a oportunidade de treinar com os alunos do *Viborg College Gym* – a equipe da cidade formada por jovens ginastas de elite. Essa iniciativa faz parte do ambiente bom e ativo da escola. "Nós garantimos-lhe o desafio – não importa o nível que você começar!", descreve a escola em sua página na web. De acordo com Brochado, F. e Brochado, M. (2005), oferecer situações desafiadoras é extremamente importante "para que [os alunos] possam aprender a reconhecer os perigos, avaliar os riscos e experimentar possíveis soluções". Faz parte do processo de desenvolvimento do praticante.

Acontece que as modalidades como a ginástica de solo e salto são consideradas práticas de risco. Realizar rotações, piruetas, saltos mortais e combinações como saltos duplos, são possíveis para atletas de alto nível, por exemplo. Mas se tratando de uma escola de esportes, com ensino informal e que visa a troca de experiências culturais, talvez a idéia de evoluir em um curso de *tumbling* não seja naturalmente aceitável. Essa prática esportiva é caracterizada pela especificidade dos movimentos, tendo como demanda um bom domínio dos mesmos e capacidades físicas, motoras e psíquicas. Exige-se igualmente uma boa estrutura e função do aparelho para possibilitar outros níveis individuais no que diz respeito à maturidade física e técnica. Voltamos então a considerar os materiais e estruturas gímnicas.

Knirsch (1976) nos mostra que a presença de aparelhos auxiliares ajuda a eliminar sentimentos de medo nos praticantes de ginástica artística e de trampolins. A ajuda externa (entende-se também por companheiros e professor) afeta positiva ou negativamente a área sócio-emocional do sujeito. Dessa maneira, preparar um ambiente adequado para a realização de movimentos mais difíceis para que essa influência seja positiva. No caso das acrobacias, um ótimo trampolim facilita a execução correta do movimento durante a fase de vôo, permitindo que o aluno chegue à posição final; um colchão auxiliar na chegada no solo deve ser particularmente macio. As características do aparelho na qual o elemento é executado favorecem ou limitam a possibilidade da sua execução como elemento fundamental, influenciando na ação de outros elementos.

Pela experiência vivida, pode-se dizer que foi mais fácil a aluna presente superar os limites e encarar os desafios no momento de executar acrobacias no solo ou no salto pelo fato de a estrutura gímnica dinamarquesa ser excelente, dando segurança aos alunos, encontrada nos aparelhos ao redor do ambiente. A segurança é necessária para dar liberdade para os movimentos. Esses desafios não devem ser sugeridos apenas como forma de dinamizar a atividade, mas como mais uma ferramenta de progresso no grupo praticante. Günter Borrmann confirma e registra que "através da superação constante de novas situações, o praticante acumula novas experiências motoras e desenvolve sua capacidade de coordenação". As pessoas precisam experimentar a própria força e reconhecer seus limites para se tornarem melhores futuramente.

Os aparelhos gímnicos também podem favorecer a prática da ginástica através do órgão visual. A vista tem um grande valor para a ampliação das práticas motoras na ginástica de aparelhos. Através dela observamos, tomamos o conhecimento e executamos os movimentos expostos minuciosamente na sua estrutura geral. Em Viborg, a escola de esportes com ênfase em ginástica percebeu que o ensino da observação por parte dos alunos é primordialmente importante para o desenvolvimento com sucesso das

práticas em sala de aula: existem recursos de mídia, como câmeras filmadoras espalhadas pelo ambiente, projetores e telões, que são utilizados durante a prática de *tumbling*. As câmeras se encontram em lugares estratégicos que permitem captar diferentes ângulos de um indivíduo que está realizando certo movimento ou sequência gímnicos. A proposta é analisar os vídeos, ajudar na correção dos erros e dar aos alunos maior consciência corporal. Fantástico! Após realizar o seu movimento, o sujeito tem certo tempo para se recuperar da ação, ir até a tela respectiva à câmera que captou o movimento e então ele pode ver, de quatro ângulos diferentes, como foi sua execução e, consequentemente, quais foram os erros cometidos!

Outra vantagem em cima da tecnologia adotada na Dinamarca com a mídia é o estímulo sobre a área social do praticante. O exame minucioso do movimento através do vídeo ajuda a comunicar aos companheiros suas falhas, caso não cheguem a tempo do *replay*, ajudando na correção dos demais e na aprendizagem em geral, pois também se aprende observando os outros. O trabalho em equipe e a união do grupo também fazem parte do ensino da modalidade e do desenvolvimento de outras áreas dos alunos, permitindo que o conjunto estabeleça relacionamentos durante a atividade.

Este relato de experiência baseada na maneira em que a ginástica é trabalhada na Dinamarca traz a importância dos aparelhos na prática de atividades gímnicas com acrobacias e saltos não apenas por motivos estéticos ou de rendimento. Pelo contrário, deve-se exigir que os praticantes usem um equipamento conveniente e adequado, possivelmente uniforme, por razões de segurança. Outro ponto observado durante o intercâmbio foi a significância dada ao momento de montar, colocar e desmontar os materiais. O zelo com o ambiente e a mentalidade de que todos os aparelhos são propriedade dos praticantes, permite que estejam sempre em perfeitas condições e em seus devidos lugares, evitando acidentes para os próximos a freqüentarem o local e o desgaste dos materiais. Na escola há uma sala de materiais onde cada espaço é destinado a um tipo de material. Por exemplo, todos os mini-trampolins permaneciam juntos no canto esquerdo e os plintos eram dispostos de forma semelhante no canto direito.

Em algumas escolas que visitamos, os aparelhos não eram removidos, pois tinham lugares fixos no ambiente, pois os ginásios eram maiores. Mas novamente vemos a questão social presente, uma vez que ao prepararmos a montagem e desmontagem do ambiente, utilizamos da ajuda externa (companheiros) para que a aula seja feita com segurança, evitando acidentes e valorizando a estrutura disponível para a prática a ser realizada.

Considerações finais

Pelas comparações feitas entre a cultura brasileira e dinamarquesa, percebemos que há uma diferença na valorização da ginástica de acrobacias. Na Dinamarca visa-se muito mais o desenvolvimento motor da criança, a diversão, os movimentos, construção de relacionamentos em uma educação não formal para que mudanças sociais aconteçam da melhor forma, através da prática da ginástica. Dessa forma, o investimento adequado e de alta qualidade nesta cultura é fundamental, independente do nível dos alunos. Ao contrário, vemos que no Brasil ainda existe o fascínio pelo esporte espetáculo, no qual a estrutura e equipamentos são, sim, de grande investimento, mas inacessíveis nas escolas, clubes e projetos de iniciação à ginástica. Valoriza-se em nosso país a performance, contribuindo para a formação de "elites representativas".

O esporte de alto rendimento é importante, mas por que não disponibilizar tais materiais e estrutura para toda a população interessada experimentar a ginástica de solo e salto com satisfação? As políticas setoriais desenvolvidas pelo setor público e também iniciativa privada, juntamente com profissionais da área, como os professores de Educação Física, deveriam começar a valorizar uma "cultura esportiva" e diminuir essa defasagem entre o gosto e a prática da ginástica e outros esportes que são tão importantes para a formação de qualquer indivíduo.

Vale considerar a dificuldade encontrada pela autora em livros e outros recursos para a fundamentação teórica, uma vez que poucos autores abordam tal tema de forma abrangente.

Referências bibliográficas

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KNIRSCH, K. **Gerätturnen mit Kindern.** Stuttgart: Centrak-Druck, 1976.

BORRMANN, Günter**. Ginástica de aparelhos**. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da ginástica olímpica.** São Paulo: Manole, 1982.

JORNAL DA UNICAMP: **Pódios de Hypolito mascaram situação da ginástica artística masculina no país**. Campinas, 12-18 abr. 2010.

ISCA: International Sport and Culture Association. Disponível em: <www.isca-web.org>. Acesso em: 24 abr. 2010.

GIV: Gymnastik- og Idrætshøjskolen ved Viborg. Disponível em: <www.giv.dk>. Acesso em: 08 abr. 2010.

Debora Jucá Lacerda: debo.jl@gmail.com

CIRCUS – GRUPO GINÁSTICO DA UFG: DA SOCIABILIZAÇÃO À PESQUISA

CIRCUS – GRUPO GIMNÁSTICO DEL UFG: LA SOCIALIZACIÓN Y LA INVESTIGACIÓN

CIRCUS – GYMNASTIC GROUP OF UFG: SOCIABILITY AND RESEARCH

Marília de Goyaz, Profa. Mestre – Faculdade de Educação Física/UFG
Rodrigo de Godoy, Acadêmico – Faculdade de Educação Física/UFG
Lariza Zanini Cesar, Profa. Especialista

Resumo
O Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica foi criado em 1999, coordenado pela Profª. Ms Marília de Goyaz, com a participação de alunos e professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). Este artigo discorre sobre as possibilidades lúdicas e sociabilizantes da ginástica geral a partir de algumas experiências do Circus, destacando a formação do grupo ginástico da Universidade Federal de Goiás, cujo qual, tem o mesmo nome. Discutimos a temática utilizando como referência as pesquisas monográficas realizadas em que o grupo Circus era o objeto de estudo, fazendo um relato de experiências, uma tratando do papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos e a outra sobre as razões da busca e permanência de acadêmicos da UFG no grupo. Assim partimos de contextualizar a ginástica geral com relação a ludicidade e sociabilização, posteriormente mostrando como essa relação permeou o grupo ginástico da UFG e finalizando com a trajetória do grupo. O artigo quer principalmente mostrar como o grupo ginástico da UFG conseguiu ligar a pesquisa e ensino, buscando uma forma de contribuir com a sociedade, onde através da extensão proporcionada pela unidade acadêmica, possibilitou a comunidade acadêmica e sociedade vizinha vivenciar a ginástica, um esporte dito como caro e elitista.
Palavras Chaves:Ginástica- pesquisa-ensino-extensão

Resumen
El Circus: Grupo de Estudio e Investigación en Pedagogía de la gimnasia fue establecida en 1999, coordinado por el profesor. Sra. Marilia de Goyaz, con la participación de estudiantes y profesores de la Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Goiás (FEF / UFG). Este artículo discute las posibilidades de socialización y la gimnasia de recreo en general, de algunas experiencias del circus, lo que subraya la formación del grupo de gimnasia de la Universidad Federal de Goiás, que el que tiene el mismo nombre. Hemos discutido el tema utilizando como referencia la investigación llevada a cabo en el grupo monografía Circus fue el objeto de estudio, haciendo un informe de experimentos, uno relacionado con el papel del monitor en el proceso de socialización de los jóvenes y adultos y la otra sobre los motivos de la búsqueda y retención de los académicos en el grupo de UFG. Así que nos dispusimos a contextualizar la gimnasia general hacia lo lúdico y la sociabilidad, a continuación, muestra cómo esta relación ha impregnado el grupo de gimnasia de la UFG y termina con la trayectoria del grupo. El artículo sobre todo quiero mostrar cómo el grupo de gimnasia UFG capaz de conectar la investigación y la enseñanza, buscando una manera de contribuir a la sociedad, que a través de la ampliación prevista por la unidad académica, permitió a la comunidad académica y la sociedad viven cerca de la gimnasia, un deporte, dijo tan caro y elitista.
Palablas Claves: Gimnasia-enseñanza-investigación-extensión

Abstract
Circus: It's a research and studies group of teaching of gymnastics. It was created in 1999, coordinated by Teacher Ms Marília de Goyaz, with the participation of students and teachers from physical education college of Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). This article talks about the playful and socializing possibilities of general gymnastics from some experiences of the CIrcus, highlighting the gymnastics group from Universidade Federal de Goiás, whose which, has the same name. We discussed the subject using as reference the monographic research conducted on which the Ciscus group was the subject of study, making a report of experiences, one about the role of the monitor in the socialization process of youngs and adults and the other about the reasons of the search and permanence of students from the UFG in the group. So we set out to contextualise the general gymnastics toward playfulness and socibilization, then showing how this relation permeated the gymnastics group from UFG and ending the trajectory of the group. The article's main purpose

is showing how the gymnastics group from UFG was able to attach reaserch and education, looking for a way of contribute with the community, where through the extension provided by academical unit, enabled the academical community and the neighbor society to experience the gymnastics, a sport known as expensive and elitist.
Keywords: Gymnastics-teaching-research-extension

Introdução

O Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica foi criado em 1999, coordenado pela Profª. Ms Marília de Goyaz, com a participação de alunos e professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). Vários estudos sobre as diferentes possibilidades da Ginástica foram desenvolvidos desde a sua criação. Em 2006, por meio de um projeto de extensão, vinculado a esse grupo, tendo como monitora a então acadêmica Lariza Zanini Cesar, foi criado o Circus: Grupo de Ginástica Geral. No início o grupo era composto apenas por alunos da FEF/UFG, mas após realizar algumas apresentações coreográficas teve a adesão de alunos de outros cursos da UFG, professores e da comunidade. Com isso, o Circus passou a ser grupo ginástico da UFG. Este grupo tem divulgado a Ginástica Geral em diversos eventos, oportunizando uma prática corporal lúdica para seus integrantes e uma opção de entretenimento para a sociedade acadêmica, que pode assistir às suas apresentações. Em 2009 o Circus: grupo ginástico da UFG foi um dos projetos de extensão da Faculdade de Educação Física contemplado com Bolsa PROBEC, tendo como monitor/bolsista o acadêmico Rodrigo Godoy, que continua a frente do mesmo..

Este projeto que vai de encontro ao Projeto Político Pedagógico da FEF/UFG do curso de licenciatura em Educação Física da FEF/UFG, que defende a integração entre ensino pesquisa e extensão. O processo de preparação do grupo é construído em conjunto com os integrantes e avaliados pelos mesmos, trazendo como produtos: coreografias que são apresentadas publicamente, vídeos, fotos, textos, artigos e monografias.

Neste artigo objetivamos discorrer sobre as possibilidades lúdicas e sociabilizantes da ginástica geral a partir de algumas experiências do Circus:grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica, destacando a formação do grupo ginástico da UFG, que tem o mesmo nome. Para discutir a temática utilizamos como referência as pesquisas monográficas realizadas tendo o grupo Circus como objeto de estudo, fazendo um relato de experiências.

Da sociabilização à pesquisa

Ludicidade e sociabilização na Ginástica Geral

A Ginástica Geral, como temos percebido e estudado, vem promovendo a integração dos indivíduos praticantes entre si e com a arte corporal, não se voltando para as normas de competições; e além de portar um grande leque de elementos gímnicos também traz a possibilidade de aplicações cenográficas, contextualizando os mais variados temas sócio-culturais, "[...] é uma prática inclusiva que pode proporcionar prazer, divertimento, uma infinidade de impressões e expressões corporais [...]" (CARDOSO, 2009, p.17)

"A GG não visa [...] performances complexas, mas tem como características a sociabilidade, o trabalho coletivo, o prazer, a ludicidade e a criatividade; alcançando imensas possibilidades, pois ela não é limitada por gênero, idade, número, condição física ou técnica." (CESAR, 2009, p.17)

As características da GG fazem com que o indivíduo se sinta parte do todo, despertando e libertando suas interações criativas com os temas propostos e com o que o mesmo porta consigo de bagagem cultural, transformando a identidade singular, isto é sua subjetividade, em identidade coletiva, respeitando os limites e possibilidades de cada integrante. (PAOLIELLO[1], 2007)

Compreendemos então a importância da sociabilidade dentro da GG, pois ela se traduz na reciprocidade entre indivíduos que se relacionam em um caráter de humanização, indo além das interações sociais e mergulhando na subjetividade dos mesmos. (MARX, apud ALVES, 2002). Mas estas interações, no nível social e subjetivo, se dão em um plano de ações intencionais que só se efetivam dentro de uma comunidade em que suas potencialidades serão afloradas, na busca da "[...] plenitude de sua humanidade [...]" (OLIVEIRA, 1993, p.73)

Esta reciprocidade entre os indivíduos, segundo Nery (2000) é uma forma de integração que tem como objetivo puro e simples a gratificação da experiência; e que de acordo com Simmel (1983, apud NERY, 2000) mostra que a sociabilidade é um jogo lúdico-social de "faz-de-conta", no qual temos a formatação de papeis sociais. (ALVES V., 2008; SIMMEL, 1983 apud NERY, 2000). Apreendemos o valor e responsabilidade

[1] Integrante da Comissão Organizadora do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral, Anais... Campinas, 2007.

da "comunidade" formada em um grupo de Ginástica Geral, neste caso específico a "Comunidade Circus". Nesse processo, percebemos que a sociabilidade é alcançada por meio da ludicidade e de todas as outras características da GG que favorecem a integração da individualidade para a coletividade.

Ludicidade e Sociabilização no Circus

Pudemos observar nos trabalhos monográficos de Cardoso (2009) e Cesar (2009) aspectos importantes para a corroboração das afirmações acima relacionadas à ludicidade e sociabilização. Nas investigações realizadas pelas autoras através de questionários aplicados aos integrantes do Circus, detectamos que quando questionados sobre suas intenções de ingresso no grupo houve a prevalência da categoria atividade física, isto é, os integrantes ingressaram com o intuito de terem uma atividade física, que melhorasse o condicionamento físico, à procura de fortalecimento muscular e/ou aumento da flexibilidade, como também a curiosidade sobre elementos gimnicos, dentre outros.

Quando questionados sobre a motivação de permanência, a categoria física citada acima ficou em segundo plano tendo então como primeiro plano em suas motivações os relacionamentos entre os integrantes, em uma categoria que podemos denominar como sócio-afetiva. Dentro desta categoria sócio-afetiva foram destacados: as sensações de bem-estar e companheirismo entre os integrantes; a dedicação, motivação do monitor/professor do grupo; a diversão proporcionada durante os treinos e em confraternizações do grupo; as amizades conquistadas; entre outros. (CARDOSO, 2009; CESAR, 2009)

Ressaltamos aqui que com o processo de interação ocorrido nas vivências/treinos os interesses dos integrantes do Circus - grupo ginástico da UFG se transformaram, pois passaram a compreender a dimensão da GG que envolve o prazer e auto realização, possibilitando um ambiente que promove essas relações sociais através de um ou vários mediadores. No caso de um desses estudos, foi apontado como relevante no processo de ensino aprendizagem a atuação do monitor do grupo em relação aos seus integrantes. Percebemos que "[...] a ginástica pela ginástica somente não é responsável pelas promoções relacionais entre os indivíduos participantes do grupo (CESAR, 2009, p.43), a metodologia dialógica permite uma interação e o sentimento de pertencer ao grupo.

Trajetória e produções do Circus

Em meio aos conceitos sobre a Ginástica Geral e suas nuances, ao iniciar o trabalho com o grupo Circus de GG, adotamos "[...] uma metodologia que abra espaço pra a criatividade e criticidade; que apresente desafios ao aluno no processo ensino-aprendizagem, para que o mesmo descubra suas possibilidades de realização e de superação dos problemas colocados, ludicamente." (GOYAZ, 2003, p.22).

Essa proposta educativa possibilita aos praticante conhecer uma outra faceta da ginástica que rompe com os modelos tradicionais, mecanizados"[...] além de contribuir para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes e tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso [...] (GOYAZ, 2003, p.73) Apropriamo-nos então da bagagem sócio-cultural de cada integrante "[...] promovendo um espaço de troca de experiências. Sem deixar a especificidade da ginástica de lado, mas modificando sua abordagem, isto é o método dentro do processo ensino-aprendizagem." (CESAR, 2009, p.28).

Dando sequência às produções científicas Iniciadas em 1999 pelo Circus: grupo de estudos e pesquisas em Pedagogia da Ginástica, que apresentou trabalhos sobre diferentes manifestações da ginástica em Congressos nacionais e regionais de Educação Física (CONBRACE, CONPEEX) e em semanas científicas e pedagógicas dos campi da UFG. Também foram apresentados trabalhos nos Fóruns Internacionais de Ginástica, dentre eles destacamos o do ano de 2007, onde foi apresentado em formato de vídeo-poster um exemplo do trabalho realizado com o grupo ginástico que surgiu como um das propostas de estudos e extensão do grupo de pesquisa, no IV Fórum Internacional de Ginástica Geral – Campinas-SP. A participação neste tipo de evento foi de grande importância para o crescimento do grupo, que começava a aumentar sua visibilidade e ampliar suas pesquisas.

Do ano de 2006 aos dias atuais foram realizadas várias apresentações coreográficas públicas do grupo ginástico, entre elas gostaríamos de destacar: a participação no ano de 2008 no VIII Festival de Ginástica para Todos de Curitiba-PR no mês de julho, no qual levamos 14 integrantes do Circus e a coreografia "Cavalhadas Pirenopolinas", por representar uma festa cultural da cidade de Pirenopolis-GO, festa na qual duas integrantes do grupo se dispuseram a participar e registrar, para então produzirmos coletivamente a apresentação, desde a construção e criação dos figurinos à conclusão final da coreografia. Também no ano de 2008 em novembro, participamos do II Festival Universitário de Ginástica para Todos do Paraná, nesta vez participaram 24 integrantes do grupo e nos apresentamos com duas coreografias, novamente "Cavalhadas Pirenopolinas" e com a "Chefes de Torcida", esta última também produzida coletivamente.

No início de 2009 foi publicada a monografia da integrante e então monitora do grupo, Lariza Zanini Cesar, com o título: O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes

de Ginástica Geral – um estudo de caso. Esta teve como objeto de estudo o grupo Circus e suas personagens (monitora e integrantes do mesmo) e todo o grupo participou, neste mesmo ano, com a reapresentação das coreografias "Cavalhadas Pirenopolinas" e "Chefes de Torcida" durante o evento do I Desafio de Handebol em Goiânia-GO. Também no ano de 2009, o atual monitor do grupo, Rodrigo de Godoy, teve uma publicação nos Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão - Conpeex da UFG tendo o grupo como objeto de estudo. Foram apresentadas no mesmo evento as coreografias "Cavalhadas Pirenopolinas", "Roxanne" e "Tribus", desta vez em uma releitura da antiga coreografia para que houvesse a participação dos novos membros. Próxima a essa data recebemos o convite para nos apresentarmos na festa de comemoração de inauguração do novo prédio da Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - Ciar/UFG com as coreografias "Cavalhadas Pirenopolinas" e "Tribus". E ao final do ano de 2009 foi publicada a monografia da integrante do grupo, Maraiza Nunes Cardoso, com o título: Razões da busca e permanência de acadêmicos da UFG no Circus - grupo ginástico da UFG.

Em relação ao grupo ginástico o Circus: Grupode estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica tem os seguintes objetivos:

- Manter um Grupo ginástico que represente a UFG e contribua para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas à Ginástica, criando assim um ambiente de pesquisa para os alunos da FEF/UFG;
- Possibilitar aos alunos e professores da UFG a participação em atividades gímnicas de natureza lúdica e oportunizar, através de vivência, a reflexão a respeito de temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de Ginástica
- Desenvolver a criatividade nas construções coreográficas e divulgar a proposta da Ginástica Geral para a comunidade;
- Possibilitar a intervenção de alunos em práticas corporais relacionadas ao treinamento desportivo, orientadas e acompanhadas por professores, no sentido de expandir questões discutidas no meio acadêmico;
- Produzir trabalhos investigativos no âmbito teórico e metodológico da Ginástica e estimular a participação de alunos em projetos de pesquisa e extensão sobre a mesma;

Considerações finais

A integração entre ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para o desenvolvimento de propostas educativas e para que os acadêmicos dos cursos de educação física da UFG compreendam a realidade social em que a Educação Física e , no caso aqui especificado, a ginástica estão inseridas. Além disso, contribui para que atuem como professores pesquisadores e se envolvam em projetos que melhorem a qualidade de vida social das pessoas. A divulgação das produções do Grupo de estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica tem como objetivo estimular outros acadêmicos a participarem de trabalhos desta natureza, como também estabelecer um canal de comunicação com outros grupos que produzem nesta área, trocando experiências. Para os integrantes do grupo é fundamental a participação em eventos científicos, superando a esfera da vivência prática da ginástica, que também é muito importante, mas que pode ser melhor qualificada pelas reflexões que suscita. Cada vez mais, o grupo se sente motivado para ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre ginástica e, no caso dos integrantes do grupo ginástico, das inúmeras possibilidades da Ginástica Geral/Para todos. Por isso esse trabalho não tem o caráter de terminalidade, pois o conhecimento é dinâmico e provisório e demanda constantes estudos e pesquisas.

Referências bibliográficas

ALVES, A. J. L. **A sociabilidade nos Grundrisse de Karl Marx.** *Anais de Filosofia* – Revista da Pós-Graduação, São João del-Rei, n. 9, p. 309-313, jul. 2002.

ALVES, G. V. **Lazer, Samba e Sociabilidade**: O Samba como possibilidade de vivência do Lazer. In: IX Seminário Lazer em Debate. 2008. *Anais...* 2008.
Disponível em: <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anaisguilherme.
pdf.pdf> Acesso em: 3 nov. 2008.

CARDOSO, M. N. **Razões da busca e permanência de acadêmicos da UFG no grupo de Ginástica Geral Circus:** Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia da Ginástica FEF/UFG. 2009. 47f. Monografia – Faculdade de Educação Física. UFG, Goiânia, GO. 2009.

CESAR, L. Z. **O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes de Ginástica Geral – um estudo de caso**. 2009. 59f. Monografia – Faculdade de Educação Física. UFG, Goiânia, GO. 2009.

GOYAZ, M. de. **As possibilidades e limites da ginástica no campo do lazer.** 2003. 106f. Dissertação (Mestrado em Ginástica Escolar) – Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, SP. 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. ***Técnicas de pesquisa.*** 6ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

MIRANDA, D. S. de. **Conferência de Abertura: Identidades e Práticas Coletivas**. In: IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2007. Campinas-SP. *Anais...* Campinas, 2007. p. 33-34.
NERY, P. R. A. A sociabilidade indiferente**. Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba-SP, v. 26, n. 2, p. 117-125, dez. 2000.
OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e Sociabilidade.** 2ªed. São Paulo: Loyola, 1993.

Marília de Goyaz: mgoyaz@gmail.com

DA HISTÓRIA DA GINÁSTICA À GINÁSTICA GERAL: QUAIS AS EXPECTATIVAS E APREENSÕES SOBRE GINÁSTICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES

DE LA HISTÓRIA DE LA GINÁSTICA HASTA LA GINÁSTICA GENERAL: QUALES LAS EXPECTATIVAS Y APREENSIONES SOBRE GINÁSTICA DE LOS ESTUDIANTES DEL EDUCACIÓN FÍSICA DEL CEFD/UFES

A HISTORY OF GYMNASTICS GYMNASTICS GENERAL: WHAT ARE THE EXPECTATIONS AND APPREHENSIONS ON GYMNASTICS FOR STUDENTS OF PHYSICAL EDUCATION OF CEFD / UFES

Paula Cristina da Costa Silva – Profa. Adjunta. do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES
Ana Paula Endlich Pereira Bastos – Professora de Educação Física e ex-bolsista PID do CEFD/UFES
Lígia Maria Correa – Acadêmica do Curso de Licenciatura do CEFD/UFES e Bolsista PID
Vanessa Brito Cândido - Acadêmica do Curso de Bacharelado do CEFD/UFES e Bolsista PAD

Resumo
Este é um relato de experiência que discute as impressões dos discentes sobre a disciplina "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica", do 4º. Período – turma 2008/01, do curso de Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES. Busca-se neste trabalho apresentar as expectativas iniciais dos discentes sobre os conhecimentos que são abordados nesta disciplina e, reavaliar suas impressões após seu término, a partir do que foi apreendido por eles nas aulas. Também é tratada as questões relativas as inquietações, os desafios e as ações da docente frente a disciplina abordada. A construção deste relato pautou-se na análise do plano da disciplina do curso de Licenciatura do CEFD/UFES, diário de campo e estudo de um questionário semi-estruturado respondido pelos estudantes no início e ao final da disciplina e na sua avaliação. Foram analisadas também fotografias e filmagens feitas no decorrer das aulas. Foi possível averiguar os conhecimentos apreendidos pelos alunos e aqueles que não foram assimilados. De um modo geral as experiências positivas prevaleceram e geraram bons resultados após a finalização da disciplina.

Resumen
Este es un relato de experiencia que discute las impresiones de los estudiantess sobre la disciplina "Conocimiento y metodología de la enseñanza de la gimnasia" para el 4 º. Período – 2008/01 de la Licenciatura, del Centro del Deporto y Educación Física, de la Universidad Federal de Espírito Santo - CEFD / UFES. Fue buscado en este trabajo presentar las expectativas iniciales de los estudiantes sobre los conocimientos que son abordados en esta disciplina y rever sus impressiones após su término, a traves de lo que fue aprendido por ellos en las clases. También es tratada las questiones relativas de las inquietaciones, los desafios e las aciones de la maestra adelante la disciplina abordada. Este relato se construyó en la analisis del plan de la disciplina del curso de Licenciatura do CEFD/UFES, diario de campo y estudio de un cuestionario semi-estruturado respondido por los estudiantes en inicio e al fin de la disciplina y en su evaluación. Fueron analisadas también fotos y películas hechas en lo decurrir de las clases. Fue possible percebir los conocimientos apreendidos por los estudiantes y aquellos conocimientos que no fueron assimilados. De un modo general las experiências positivas prevaleceron y generaron buenos resultados após la finalización de la disciplina.

Abstract
This is an experience report that discusses the impressions of students about the subject "Knowledge and methodology of teaching gymnastics," for the 4th. Period - 2008/01 class, the course of the Graduate Center of Physical Education and Sports, Federal University of Espirito Santo - CEFD / UFES. Search in this paper present the initial expectations of students about the skills that are addressed in this discipline, and reevaluate their impressions after, from what was perceived by them in class. Also addressed issues

concerning the concerns, challenges and actions of the teacher facing discipline addressed. The construction of this report was based on the analysis of the plan of course in the Bachelor of CEFD / UFES, and daily field study of a semi-structured questionnaire answered by students at the beginning and end of the course and its assessment. We also evaluate photographs and footage taken during classes. It was possible to ascertain the knowledge learned by students and those who were not assimilated. Generally positive experiences prevailed and led to good results after completion of the course.

Introdução

Este relato é pautado nas experiências desenvolvidas no 2º. Semestre de 2009, ocasião em que a disciplina "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica" foi ministrada ao 4º. Período – turma 2008/01, do curso de Licenciatura.

Temos como objetivo neste trabalho discutir as impressões iniciais e finais dos estudantes que cursaram esta disciplina com o intuito de compreender como ocorre a apreensão do conhecimento tratado sobre Ginástica[1] por eles.

A metodologia que utilizamos para elaborar este relato pautou-se na observação participante na qual as monitoras desta disciplina e a docente encontravam-se inseridas no processo de ensino-aprendizado desenvolvido nas aulas. Fizemos uso do diário de campo para o registro de algumas impressões notadas, bem como de fotografias e filmagens para o registro dos conteúdos estudados nos blocos de conhecimentos da disciplina, a saber: Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR), Trampolim Acrobático (TA) e Ginástica Geral (GG).

Foi também solicitado aos alunos que respondessem um questionário semi-estruturado, sendo que no início do semestre constavam quatro questões abaixo transcritas:

- O que você entende por ginástica?
- Conhece alguma modalidade de ginástica? Se conhece, quais?
- Você já vivenciou alguma modalidade gímnica?
- Qual sua expectativa com relação â disciplina?

Ao final do semestre novamente solicitou-se aos estudantes que respondessem o questionário, mas desta vez somente as duas questões iniciais. Além disso, a docente solicitou que todos os alunos fizessem uma avaliação da disciplina na qual apontassem os pontos positivos, os negativos e sugestões para sua melhoria e seu aprimoramento.

A tabulação das respostas dadas nos questionários e nas avaliações dos discentes foi feita levando em consideração os critérios qualitativos em relação ao processo de ensino-aprendizado proposto pela disciplina. Valemo-nos do uso da recorrência de palavras-chaves presentes nas respostas para realizar a tabulação. É importante esclarecer que a turma tinha o total de 29 alunos sendo que houve uma variação numérica de questionários respondidos tanto no início, como no final do semestre, reflexo dos alunos faltantes nas aulas em que o questionário foi respondido.

1. A disciplina "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica", as primeiras aproximações com os alunos e seus critérios de avaliação

No curso de Licenciatura de Educação Física do CEFD/UFES esta disciplina busca propiciar a vivência e reflexão sobre a Ginástica com o foco no aprender para ensinar, ou seja, é preciso vivenciar e refletir acerca do objeto de conhecimento para poder ensiná-lo e, ensinando-o, sempre aprende-se mais sobre este objeto. Desta forma, passaremos a discuti-la sob olhar do que é enunciado no plano da disciplina e o que os alunos têm de expectativa sobre o que lhes é ensinado.

A disciplina "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica" se encontra localizada no 4º. Período do curso de Licenciatura, com 60 horas a serem cumpridas, momento em que os alunos já tiveram contato com outras disciplinas no campo da Ginástica, como a "Oficina de Ginástica Acrobática e Ginástica Geral".

A sua ementa consiste na "Problematização da Cultura Corporal na Temática Ginástica, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Ginástica em objeto de ensino." (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO ..., 2009/02)

No plano de ensino para o 2º semestre de 2009 seu objetivo consistia em:

1. Discutir o histórico da Ginástica no Brasil,

[1] Compreendemos neste texto a Ginástica como uma das manifestações da Cultura Corporal de acordo com a obra do Coletivo de Autores (1992).

2. Discorrer sobre as principais Teorias da Ginástica que repercutiram no ensino da Educação Física no Brasil,
3. Vivenciar algumas modalidades de Ginástica que fazem parte da Federação Internacional de Ginástica (FIG),
4. Vivenciar e problematizar, no ensino da educação física, experiências de ensino da Ginástica como elemento da cultura corporal, construindo possibilidades de ressignificação desse conhecimento na escola,
5. Participar de experiências de observação, análise e intervenção no âmbito escolar no que se refere ao conhecimento Ginástica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO ..., 2009/02)

Os eixos dos conteúdos programáticos incluíam a História da Ginástica no mundo e no Brasil, a constituição das modalidades esportivas da Ginástica contemporânea com a abordagem da Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Trampolim Acrobático e Ginástica Geral e o desenvolvimento de planos de aula que englobassem os processos de ensino-aprendizado das modalidades gímnicas nos diferentes ciclos de escolarização.

As aulas iniciaram com a distribuição e leitura coletiva dos planos de aula e após isso solicitamos que os estudantes respondessem os questionários. Estes, por sua vez, foram respondidos de forma dissertativa acarretando mais de uma possibilidade de resposta para cada questão, dessa forma obtivemos as seguintes respostas para a questão no. 01 que indagava: "O que você entende por Ginástica?":

Verificamos que 17 respostas consideravam a ginástica como uma "Movimentação Corporal". Cogitamos a possibilidade que este tipo de compreensão deve-se à forte influência que o conceito de Cultura Corporal de Movimento (BRACHT, 2005) exerce na formação acadêmica destes estudantes, uma vez que o autor desta conceituação encontra-se presente no corpo docente do CEFD/UFES. Outras duas respostas majoritárias foram as que consideram a Ginástica como "Modalidade esportiva, exercício, treinamento" (11 respostas) e "Movimentos pré-definidos, técnica" (11 respostas). Notamos que estas duas possibilidades de compreensão da ginástica aproximam-se de conceitos presentes no senso-comum, uma vez que são estes entendimentos que encontramos nos meios de comunicação de massa quando tratamos das modalidades esportivas ginásticas.

Ainda nesta questão notamos a compreensão da ginástica como "Saúde, bem-estar e qualidade de vida", com 6 pessoas aderindo a esta conceituação. Em seguida tivemos aqueles alunos que compreendem a ginástica como "Trabalho do físico" e "Movimentação repetitiva e coreografada" com 3 respostas para cada uma dessas possibilidades. Duas respostas afirmaram que a Ginástica corresponde a uma "Forma livre de movimentação" e, por fim, obtivemos uma resposta para cada um destes itens relacionados: "expressão artística", "práticas de academia", "prática individual ou coletiva", "prática com uso de aparelho ou não", "esportes na TV" e "exercícios calistênicos".

Notamos que há respostas que se aproximam ao que pode ser considerado Ginástica na sociedade contemporânea como: sinônimo de saúde, bem-estar e qualidade de vida, trabalho do físico, movimentação repetitiva e coreografada, práticas de academia, prática individual ou coletiva, prática com uso dos aparelhos ou não e exercícios calistênicos. Entretanto, as demais respostas se afastam do entendimento de ginástica.

Na segunda questão que indagava: "Conhece alguma modalidade de ginástica? Se conhece, qual (is)?" A maioria dos alunos respondeu que conhecia a Ginástica Rítmica (31 respostas), provavelmente este fato deve-se a seleção brasileira de Ginástica Rítmica que naquele ano (2009) treinava em Vitória/ES tendo uma grande repercussão na mídia local. Outras 22 respostas afirmaram conhecer a Ginástica Artística talvez por ser uma modalidade esportiva com uma repercussão mais marcante na mídia brasileira. E 10 respostas apontaram conhecer a Ginástica Olímpica, antiga denominação da Ginástica Artística. Se formos somar as respostas que identificam a Ginástica Artística e Olímpica como a modalidade mais conhecida pelos alunos podemos considerá-la como a mais popular entre eles. Isso provavelmente, reafirma a tese da força da mídia brasileira, pois com as vitórias obtidas por Diego Hipólito e Daiane dos Santos, a veiculação de propagandas com estes atletas tidos como "heróis" e reportagens apostando em medalhas olímpicas a serem conquistadas por eles nas Olimpíadas de Pequim em 2008 (fato não concretizado) pode ter repercutido na divulgação da Ginástica Artística.

Em seguida tivemos 16 respostas que diziam conhecer a Ginástica Geral. Supomos que isso deve-se ao fato de ser oferecida a disciplina "Oficina de Ginástica Acrobática e Ginástica Geral", no 1º. Período do curso de Licenciatura. Entretanto, estranhamos esta não ser a resposta majoritária dos alunos, uma vez que obrigatoriamente todos cursaram esta disciplina, pois sua matrícula é compulsória. Um estranhamento maior é o de somente 11 respostas apontarem conhecer a Ginástica Acrobática. Talvez caiba uma reavaliação de como os conhecimentos vem sendo tratados nesta disciplina no 1º. Período ou,

então, sobre o tipo de apropriação que os alunos fazem do que lhes é ensinado, pois no decorrer da montagem da composição coreográfica de GG, na disciplina notamos que eles fizeram uso de elementos da Ginástica Acrobática, o que revela a apreensão deste conhecimento.

Tivemos também 5 respostas que afirmaram conhecer a Ginástica Laboral. As demais respostas (1 de cada) sobre as modalidades ginásticas conhecidas pelos alunos foram: Ginástica Aeróbica, Ginástica de Academia, Ginástica de Campeonatos, Hidroginástica, Ginástica Ergométrica, Calistenia e Trampolim.

Destas somente a Ginástica Aeróbica pode ser considerada uma modalidade gímnica reconhecida pela FIG, as demais são também tipos de ginásticas, mas que não se englobam na categoria modalidade esportiva, ou então, não foram denominadas corretamente pelos que responderam o questionário.

A terceira questão era: Você já vivenciou alguma modalidade gímnica?

Surpreendentemente tivemos 18 respostas que afirmaram ter vivenciado a Ginástica Geral, ou seja, somente 16 alunos afirmaram anteriormente conhecer a GG, porém 18 afirmavam terem vivenciado-a. E, das respostas obtidas somente 2 alunos afirmavam ter vivenciado a Ginástica Acrobática. Ou seja, novamente nos deparamos com a contradição entre o que os alunos consideram conhecer e o que eles consideram vivenciar. Com relação a Ginástica Artística tivemos 2 alunos que afirmaram já terem vivenciado-a e uma resposta relativa a vivência da Ginástica Olímpica. Ainda tivemos uma resposta afirmando ter vivenciado a Ginástica Rítmica, uma resposta para a vivência da Ginástica Aeróbica e uma resposta afirmando ter vivenciado a Dança como uma modalidade gímnica.

As demais respostas se restringiram a afirmar ou negar a vivência de modalidades gímnicas sendo que 7 afirmaram já terem vivenciado e 4 não terem vivenciado. Novamente ocorre a falta de identificação dos alunos sobre o que são as modalidades gímnicas e o que corresponde a sua vivência, uma vez que podemos afirmar que todos já vivenciaram este tipo de experiência.

Com relação às expectativas dos alunos para a disciplina pudemos verificar que 17 respostas eram de "aprender e saber explicar sobre a ginástica no futuro", 10 eram de ter contato com um "conteúdo teórico sobre a ginástica", 8 de saber sobre a "História da Ginástica", 6 gostariam de conhecer as "modalidades esportivas da Ginástica", 5 realizar uma "prática próxima da realidade", 4 de "aprender a executar" os gestos da Ginástica, 4 de "entender o que é ginástica", 3 de saber a "importância da Ginástica", 1 saber seus fundamentos, 1 de "despertar seu interesse para a ginástica" e 1 resposta na qual a expectativa que o aluno tinha da disciplina era "muito boa".

Vale a pena destacar que a avaliação da disciplina ocorreu de forma processual, na qual um dos itens avaliativos foi a participação dos alunos nos trabalhos propostos em aula e nas vivências, esta parte da avaliação teve o peso de 1,0 ponto. Além disso, os alunos confeccionaram cinco trabalhos teóricos (em pequenos grupos ou individualmente), alguns deles acompanhados de apresentações em forma de seminários e, ao final do semestre, compuseram uma coreografia de GG.

O primeiro trabalho escrito foi uma resenha sobre os textos de Soares (1994; 1998) tratando da História da Ginástica. O segundo, no formato de seminário, foram as leituras e sistematização para apresentação em grupos dos textos de Schiavon; Nista-Picollo (2006), Nunomura (2005) e Toledo (2004) tratando da Ginástica Artística. O terceiro trabalho abordou a Ginástica Rítmica e foi realizado a partir da leitura e fichamento individual do texto de Ayoub (2000). O quarto trabalho, também no formato de apresentação de seminários e entrega de resenhas, foi realizado a partir das leituras dos textos de Ayoub (2007), Paoliello (2008) e Silva (2008). Por fim, o último trabalho escrito, foi a confecção em grupos de 4 pessoas de um planejamento de 4 aulas iniciais de uma das modalidades de Ginástica direcionadas para uma das séries do Ensino Básico sendo que a modalidade Ginástica e a série escolar foram escolhidas pelo grupo. Este planejamento devia ser desenvolvido pelo grupo aos alunos de sua turma de graduação e foram seus pares que, juntamente com a professora, avaliaram o planejamento da aula experimental ministrada pelo grupo e atribuíram as notas que variavam de 0 a 2,5 pontos.

Todos estes trabalhos escritos foram solicitados ao longo do semestre e, com exceção do último (planejamento das aulas), valiam 1,0 ponto. Além destes, também foi colocada como tarefa para os alunos a elaboração de uma composição coreográfica de GG que foi apresentada ao público no final do semestre e valia 2,5 pontos.

Como pode ser notado a assiduidade dos estudantes nas aulas é fundamental no processo de avaliação, isso faz com que o ensino-aprendizado ocorra gradualmente com atribuições de responsabilidades aos discentes no sentido de participarem ativamente da apreensão dos conhecimentos abordados.

2. O desenvolvimento da disciplina

A partir do plano da disciplina as aulas foram desenvolvidas abordando primeiramente a História da Ginástica com aulas teóricas e trabalhos de leitura coletiva.

Em seguida, abordamos a Ginástica Artística com as apresentações de seminários e vivências na sala com os aparelhos de GA englobando os exercícios de solo, na trave de equilíbrio, nas paralelas assimétricas, nas barras paralelas, na barra fixa e no salto sobre a mesa. Todas as vivências foram iniciadas com jogos lúdicos e exercícios educativos para a execução dos gestos tanto no solo, como nos aparelhos.

Destinamos uma aula, após a abordagem da GA, para o aprendizado de saltos no Trampolim Acrobático.

Na sequencia a Ginástica Rítmica foi o conhecimento estudado. Primeiramente, foi ministrada uma aula com ênfase na rítmica e nas composições coreográficas. O manuseio dos aparelhos foi dividido por aulas nas quais em uma delas foram desenvolvidas atividades com 2 tipos de aparelhos (arco e bola) e em outra com 3 tipos de aparelhos (massas, corda e fita) em ambas abordamos também os elementos corporais da GR. Ao final de cada aula os alunos eram divididos em grupos de 5 pessoas e eles tinham 30 minutos para montarem uma pequena composição coreográfica, com um tipo de aparelho explorado na aula, e apresentá-la para os colegas. Na última aula de GR foi solicitado que os alunos, ainda em grupos de 5 pessoas, montassem uma composição coreográfica utilizando os 5 tipos de aparelhos e apresentassem suas composições para os colegas.

O estudo da Ginástica Geral começou em seguida, no início do mês de outubro, com a leitura e apresentação dos seminários dos textos relacionados a esta temática. Foi exibido, em uma das aulas, vídeos com composições coreográficas do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU) e de apresentações de diferentes grupos de GG nas Gimnastradas. No desenrolar das aulas buscamos trabalhar as composições de GG a partir da exploração de materiais tradicionais e não-tradicionais da Ginástica (AYOUB, 2007) pautadas no processo de trabalho formulado por Pérez-Gallardo; Souza (1997) a partir de suas experiências com o GGU.

No mês de novembro os alunos iniciaram os trabalhos para a formulação de uma composição coreográfica que foi apresentada na Semana Acadêmica de Educação Física (SAEF), em 26 de novembro. O tema escolhido foi o circo e a composição recebeu o nome de "Origens da Ginástica – A arte circense".

É válido mencionar o esforço e empenho de toda turma para o desenvolvimento da composição coreográfica, neste sentido percebemos que o processo da composição é o momento dos conflitos, dos diálogos e sistematização da maioria dos conhecimentos trabalhados pelos alunos ao longo do semestre. O resultado foi surpreendente com uma composição coreográfica bem trabalhada com uma beleza plástica e muita criatividade.

Ainda faltava, para o encerramento do semestre, os grupos apresentarem os planos de aulas com as modalidades ginásticas, o que ocorreu em duas das três últimas aulas da disciplina. Por fim, na última aula foi solicitado aos alunos que respondessem os questionários e a avaliação da disciplina com os pontos positivos e negativos percebidos e as sugestões para o aperfeiçoamento dos conhecimentos estudados.

3. Avaliando a disciplina

A ansiedade em realizar um "balanço" de como foram percebidos os trabalhos da disciplina pelos alunos era bastante grande o que nos motivou a realizar em um curto espaço de tempo a análise e tabulação das respostas obtidas nos questionários e nas avaliações.

Como explicado no início do texto, foi solicitado que os alunos respondessem somente as duas questões iniciais do questionário, uma vez que as outras duas trariam respostas redundantes para aqueles que cursaram a disciplina.

Assim na questão no. 01 que perguntava: "O que você entende por Ginástica?":

Manteve-se a prevalência do entendimento da Ginástica como uma "Movimentação Corporal", entretanto do total de 17 respostas anteriores constantes na primeira averiguação obtivemos uma queda para 12 respostas.

Nesta tabulação de dados notamos uma variedade maior nas respostas obtidas sobre o que os alunos entendiam por Ginástica. Sendo que em muitas destas respostas havia uma abrangência maior em sua compreensão, se comparadas às respostas dos questionários do início no semestre, como, por exemplo: "A Ginástica pode ser praticada por qualquer pessoa, em qualquer espaço e engloba a dança, a liberdade, o prazer e a criatividade".

Desta maneira, passamos a elencar as frases ou palavras-chaves mais recorrentes nas respostas obtidas na análise dos questionários respondidos no final do semestre. A palavra "coreografia" fez-se presente em 6 respostas, "Manifestação cultural" esteve em 5 respostas, como também a palavra "Dança". "Praticada em locais abertos ou fechados" apareceu em 4 respostas, "Praticada por qualquer pessoa" fez-se presente em 3 respostas, como também a palavra "Ritmo". "Limites corporais", "Adaptação" e "Criatividade", cada palavra desta, esteve presente em 2 respostas. No mais, as palavras-chaves "Com uso de aparelho ou não", "Caráter competitivo", "lazer", "jogo", "expressão corporal", "liberdade" e "prazer" apareceram mencionadas uma vez no total de 7 respostas de diferentes alunos.

Notamos de forma bastante evidente a mudança de entendimento do que é Ginástica pelos alunos entre o início e final do semestre fato que pode talvez apontar-nos que estamos trilhando um caminho profícuo no processo de ensino-aprendizado da Ginástica. É interessante notar que nas respostas temos uma identificação bastante grande dos alunos com a GG de modo que muitas das palavras-chaves apresentadas têm relação a esta prática como: "coreografia", "Praticada por qualquer pessoa", "Ritmo", "Limites corporais", "Adaptação" e "Criatividade", "lazer", "jogo", "expressão corporal", "liberdade" e "prazer".

Nas respostas da segunda questão que indagava: "Conhece alguma modalidade de ginástica? Se conhece, qual (is)?" Houve uma variação maior dos diferentes tipos de ginásticas, entretanto percebemos que muitos alunos ainda não fazem distinção entre os tipos de ginásticas e as modalidades de ginástica, desta forma obtivemos a seguinte recorrência de palavras-chaves: 26 respostas afirmavam conhecer a Ginástica Geral, 25 a Ginástica Rítmica, 19 a Ginástica Olímpica, 17 a Ginástica Artística, 10 a Ginástica Acrobática, 3 a Ginástica Aeróbica, 3 a Ginástica Laboral, 3 consideraram as Técnicas Circenses como Modalidade Ginástica, 2 a Ginástica Natural, 2 a Ginástica de Solo, 1 a Ginástica de Academia, 1 a Ginástica de Campeonatos, 1 a Hidroginástica e 1 a Ginástica de Trampolim.

Apesar de observarmos a maior recorrência da citação da palavra-chave Ginástica Geral como a mais conhecida pelos alunos, ainda nos deparamos com a confusão da denominação Ginástica Olímpica e Ginástica Artística. Somando-se as duas respostas que mencionam esta modalidade gímnica teremos um número maior de alunos que afirmam conhecer este tipo de modalidade. É interessante apontar que a Ginástica Rítmica, que no início do semestre foi apontada como a mais conhecida, em termos de citação desta palavra-chave, nos resultados do final do semestre apareceu em terceiro lugar, entretanto com uma pequena diferença numérica em relação a citação da palavra-chave "Ginástica Geral".

Notamos que provavelmente a abordagem sobre as diferenças entre modalidades esportivas da ginástica e tipos de ginástica realizadas na disciplina não tenham sido claras, uma vez que se percebem confusões em suas denominações e entendimentos.

Com relação às avaliações da disciplina tivemos um número bastante grande de apontamentos positivos em relação à sua avaliação final, com poucos pontos negativos explicitados e poucas sugestões. Vale dizer que o aluno não precisava se identificar na avaliação, de modo que pudéssemos garantir sua livre expressão a respeito da disciplina.

Considerações finais

De um modo geral, podemos dizer que a disciplina "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica" cumpriu a maioria dos objetivos propostos no plano de ensino deixando somente de realizar a intervenção dos alunos no âmbito escolar no ensino da Ginástica. Isso ocorreu devido a vários fatores como o esclarecimento das propostas da disciplina, a abertura da docente para sugestões dos alunos, ao apoio de monitoria para organização dos materiais pedagógicos da disciplina, a grande adesão dos alunos às aulas e sua participação efetiva.

Por outro lado, percebemos alguns problemas com relação às confusões existentes na identificação das modalidades esportivas da ginástica e nos tipos de ginástica. Tivemos também problemas relativos a carga horária da disciplina que mostrou-se insuficiente para abordar com mais detalhes as diferentes modalidades da ginástica.

Mas, neste ano de 2010, já notamos alguns frutos do trabalho que vimos desenvolvendo junto às disciplinas que abordam a Ginástica nos cursos de Educação Física do CEFD/UFES, como a implantação da "escolinha de ginástica" para crianças de 07 a 12 anos, ministrada pelos alunos que cursaram estas disciplinas, e a formação de um Grupo de Estudos sobre a Ginástica denominado Laboratório de Ginástica – LABGIN. Neste sentido sentimos que as disciplinas servem para despertar o gosto pela Ginástica e mostrar aos alunos que o processo de ensino-aprendizado é constante e faz parte do tornar-se professor.

Referências bibliográficas

AYOUB, Eliana. Ginástica geral na formação em pedagogia. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Orga.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008. p.37-54.

____ Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 2ª. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

____ Brincando com o ritmo na Educação Física. **Revista presença pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 44-57, jul/ago, 2000.

BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR (Org.). **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p.97-106.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma L (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.
PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de., PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. (Orgs.). **Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral.** Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32.
SCHIAVON, Laurita M.; NISTA-PICCOLO, Vilma L. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, Evando C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas II. Jundiaí: Fontoura, 2006, pp. 35-60.
SILVA, Paula C. da C. A ginástica como conteúdo curricular da educação básica. **Revista Especial de Educação Física** (CD room),Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v. 4, n. 4, set. 2008.
SOARES, Carmen L. **Imagens da Educação no corpo.** Campinas: Autores Associados, 1998
____ **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
TOLEDO, Eliana. A ginástica rítmica e artística no ensino fundamental: uma prática possível e enriquecedora. In: MOREIRA, Evando C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004, pp. 44-64.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano da disciplina Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica, 2009/02. Vitória, ES, 2009.

Paula Cristina da Costa Silva: letpau@yahoo.com.br

GINÁSTICA ACROBÁTICA: PRIMEIROS CONTATOS EM ESCOLAS DE VALINHOS/SP

GIMNASIA ACROBÁTICA: PRIMEROS CONTACTOS EN ESCUELAS DE VALINHOS/SP

ACROBATIC GYMNASTICS: FIRST CONTACTS IN VALINHOS/SP SCHOOLS

Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos
Licenciada em Educação Física e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Professora de Educação Física da Rede Estadual de São Paulo e do Município de Valinhos

Resumo
O objetivo do presente trabalho é apresentar uma primeira tentativa de criação de um espaço propício para a vivência da ginástica acrobática em escolas do município de Valinhos/SP com crianças do Ensino Fundamental I. A escolha do tema se deu a partir da necessidade de continuar o ensino da ginástica a alunos que já haviam tido contato com as atividades mais básicas dessa modalidade como cambalhotas em planos alto, baixo e inclinado, velas, paradas de mão, equilíbrios, etc e diferentes combinações destes movimentos. Verificou-se também a importância da ginástica acrobática para uma vivência em atividades grupais que exigem a colaboração dos pares para o sucesso nos movimentos. Inicialmente, relembrou-se os movimentos básicos da ginástica artística para, depois, associar tais movimentos com sua realização em grupos. Foram propostos exercícios de equilíbrio sobre partes do corpo dos colegas sentados ou deitados e os alunos foram desafiados a inventar novas formações envolvendo ginástica acrobática. Concluiu-se que a vivência dos alunos foi bastante significativa, promovendo entre as crianças maior confiança e possibilitando aos alunos a superação de medos e limites individuais com a colaboração dos colegas. Além disso, percebemos a importância do que convencionamos chamar de "treinamento em casa" para que os alunos conseguissem mostrar o que conseguiam fazer com a ajuda dos colegas. O registro das aulas se deu por meio de fotos e registros individuais das próprias crianças.

Resumen
El objetivo del actual trabajo es presente a una primera tentativa de la creación de un espacio propicio para la experiencia de la gimnasia acrobática en las escuelas de la ciudad de Valinhos/SP con los niños de Encino básico I. La opción del tema si dio de la necesidad para continuar la educación de la gimnasia las pupilas que tenido ya tenía contacto con las actividades más básicas de esta modalidad como rotación en los planes altos, punto bajo y se inclinó, mira al trasluz, para de la mano, de balances, del etc y de diversas combinaciones de estos movimientos. La importancia de la gimnasia acrobática para una experiencia en las actividades de grupo también fue verificada que exigen la contribución de los pares para el éxito en los movimientos. Inicialmente, rememoramos los movimientos básicos de la gimnasia artística para, más adelante, asociar tales movimientos a su realización en grupos. Los ejercicios del balance en las partes del cuerpo de los colegas asentados habían sido considerados o la mentira las pupilas había sido desafiada para inventar las

nuevas formaciones que implicaban la gimnasia acrobática. Él se concluyó que la experiencia de las pupilas era suficientemente significativa, promoviendo entre la confianza más grande de los niños y haciendo posible a las pupilas la superación individual de miedos y de límites con la contribución de los colegas. Por otra parte, percibimos la importancia de lo que estipulamos para llamar "entrenamiento en casa" de modo que las pupilas obtenidas para demostrar lo que él obtuvo para hacer con la ayuda de los colegas. El registro de las lecciones si dio por medio de las fotos y de los registros individuales de los niños apropiados.

Abstract
The objective of the present work is to present a first attempt of creation of a propitious space for the experience of the acrobatic gymnastics in schools of the city of Valinhos/SP with children of Basic School I. The choice of the subject if it gave from the necessity to continue the education of the gymnastics the pupils who already had contact with the activities most basic of this modality as rotations in plans high, low and inclined, candles, stops of hand, balances, etc and different combinations of these movements. The importance of the acrobatic gymnastics for an experience in group activities was also verified that demand the contribution of the pairs for the success in the movements. Initially, one remember the basic movements of the artistic gymnastics for, later, to associate such movements with its accomplishment in groups. Exercises of balance on parts of the body of the seated colleagues had been considered or lying the pupils had been defied to invent new formations involving acrobatic gymnastics. He concluded himself that the experience of the pupils was sufficiently significant, promoting between the children biggest confidence and making possible to the pupils the individual overcoming of fears and limits with the contribution of the colleagues. Moreover, we perceive the importance of what we stipulate to call "training in house" so that the pupils obtained to show what they obtained to make with the aid of the colleagues. The register of the lessons if gave by means of photos and individual registers of the proper children.

Introdução

O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência com ginástica acrobática em escolas de Valinhos/SP com alunos de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (antigas 2ª, 3ª e 4ª séries). A escolha do tema se deu a partir da necessidade de continuar o ensino de ginástica para alunos que já tinham vivenciado os movimentos básicos da ginástica no ano letivo anterior.

A Educação Física para essa faixa etária no município de Valinhos é bastante peculiar se comparada com outras organizações, como por exemplo, a da Rede Estadual de São Paulo. Há apenas uma aula (cinqüenta minutos) por semana dessa disciplina, o que dificulta bastante grandes vivências. Em muitos casos, considera-se a Educação Física apenas como atividade e as aulas não têm conexão entre si. Porém, a continuidade do meu trabalho em uma das escolas[1] exigiu uma ampliação do repertório dos conteúdos da Educação Física já que os alunos continuaram os mesmos e demonstraram bastante interesse naquilo que já havíamos estudado.

Um desses conteúdos, explorados nas aulas de Educação Física, foi a ginástica. Procurei, a partir de minhas vivências nas aulas de Pedagogia da Ginástica durante a graduação, criar um espaço em que as crianças se sentissem seguras para realizar os movimentos básicos dessa modalidade como cambalhotas, parada de mão, velas, etc em diferentes planos. As crianças se envolveram bastante e foi bastante interessante observar o processo de aprendizagem desses movimentos. As diferenças na execução dos movimentos foram poucas entre as diferentes turmas no ano de 2009, quando comecei o trabalho. Preocupei-me, nesse momento, em adaptar os materiais para o trabalho com a ginástica. Os poucos encontros que tínhamos me levou a desafiar as crianças a realizarem os movimentos mais básicos em casa após constatar que era possível fazê-lo.

Nesse início do ano letivo de 2010, a ginástica foi novamente um conteúdo escolhido para os mesmos alunos. Porém, percebendo que as crianças já tinham domínio dos movimentos básicos da ginástica, procurei outros temas para trabalhar com os alunos. Tive contato, então, com os Cadernos Pedagógicos do Governo do Estado de Minas Gerais (AMBROSIO, M. P; AMBROSIO, M. V. B., s/d) para a escola de tempo integral e um de seus temas era a ginástica. Os autores agruparam a ginástica em cinco subtemas: ginástica geral, ginástica rítmica, ginástica de solo, práticas circenses e ginástica acrobática. Interessei-me pelo tema da ginástica acrobática e resolvi estudá-lo. Além disso, a semelhança da ginástica geral, a ginástica acrobática não exige materiais e equipamentos específicos para a sua vivência e aprendizagem.

Segundo Ambrósio e Ambrósio (s/d, p. 73), ginástica acrobática tem

[1] Como a maioria das escolas do município são pequenas, a composição da jornada de trabalho do Professor II, que ministra as diferentes disciplinas, exige o trabalho em várias instituições.

> O objetivo de vivenciar práticas ginásticas em pares ou grupos. Através dela, os alunos experimentam o domínio do corpo em diversas alturas, velocidades e deslocamentos, numa combinação de habilidades motoras e cognitivas, estimulando a expressão total das possibilidades de movimentos corporais, privilegiando a inclusão, a união e o trabalho em grupos.

A bibliografia sobre o tema é bastante escassa. Diante disso, para o planejamento das aulas utilizei, basicamente, os referidos Cadernos Pedagógicos. Inicialmente, houve o receio da aceitação do conteúdo pelo grupo. Isso porque já há, nessa faixa etária, uma preferência por atividades esportivas coletivas. Porém, diante do desafio de superar os limites dos corpos individual e coletivamente, houve bastante motivação para o andamento das atividades.

É importante salientar que a perspectiva de Educação Física defendida nesse trabalho é a que considera a Educação Física como responsável pelo tratamento pedagógico da cultura corporal, compreendida na forma de cinco grandes eixos, quais sejam, jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças. Segundo Soares et al. (1992, p. 38),

> Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física [...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Assim, durante nossas aulas de ginástica, procuramos não dar ênfase à performance, mas sim à vivência dos movimentos cuja realização, segundo os próprios alunos, é bastante prazerosa. Assim, não houve, por exemplo, separação por sexo. Meninos e meninas vivenciaram tanto a base das formações das pirâmides quanto o topo, sem o pré-conceito de considerar os meninos mais fortes que as meninas.

Também procuramos criar formas para que todos vivenciassem os movimentos inclusive aqueles sem a chamada aptidão corporal. Os alunos aprenderam a proteger os colegas e todos puderam sentir o próprio corpo nesses movimentos.

Os sujeitos da vivência

Os alunos que participaram das aulas estão em duas escolas de Valinhos/SP. A primeira escola é a EMEB[1] Jerônymo Alves Corrêa, localizada na periferia da cidade. Tal escola oferece o Ensino Fundamental I e II além de ter agregada a EMEI[2] Jardim do Lago. Assim, a escola recebe alunos do Infantil I (2 e 3 anos) ao 9º Ano (14 e 15 anos). Na Educação Infantil há duas aulas de Educação Física assim como de 6º ao 9º ano. Não há equipamentos de ginástica na instituição, mas há colchões de proteção suficientes para a realização das atividades. O outro equipamento utilizado foi um banco do refeitório.

A segunda escola é a EMEB Antônio Caetano, localizada na área rural da cidade. A instituição recebe alunos da Educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Comecei a ministrar aulas nessa escola em 2010, porém, há relatos de trabalho com o mesmo conteúdo em anos anteriores. A escola possui apenas um colchão de proteção e também utilizei os mesmos bancos do refeitório. As crianças são moradoras de sítios e chácaras.

Em ambas as escolas, são crianças com poucas vivências corporais institucionalizadas. Porém, por morarem em bairros distante do centro ou em chácaras, são crianças que brincam bastante, o que lhes confere características propícias para atividades físicas, de uma forma geral.

Os registros das aulas de ginástica acrobática foram feitos através de fotos e desenhos feitos pelas crianças.

Objetivos

A experiência com ginástica acrobática teve como objetivo ampliar o repertório ginástico das crianças. Porém, com o andamento das aulas, percebi que outros objetivos poderiam ser alcançados como a melhora da convivência das diferentes turmas, bem como, a melhora da confiança entre os pares.

O conhecimento e a vivência da ginástica nas escolas ainda é bastante escassa. Na maioria das vezes, o professor sente-se um pouco inseguro com o conteúdo devido à segurança de seu aluno. Portanto, o meu objetivo ao abordar a ginástica de uma forma geral e, mais especificamente a ginástica acrobática, também foi a superação dessa insegurança, já que, enquanto aluna de escola pública, a minha vivência com a ginástica circunscreveu-se apenas àquelas da minha graduação. Nesse sentido, ter começado o trabalho

[1] Escola Municipal de Educação Básica
[2] Escola Municipal de Educação Infantil

com os movimentos mais básicos da ginástica foi importante para aumentar a confiança no trato com esse conteúdo.

Metodologia

Com a quantidade de encontros semanais reduzida a apenas uma aula, procurei distribuir os conteúdos da Educação Física de forma que as crianças tivessem contato com a maior variedade possível de práticas corporais a fim de valorizar a participação de todos. A ginástica me pareceu um conteúdo privilegiado para essa faixa etária por duas razões: são movimentos bastante motivantes e que levam o aluno a tentar superar-se e não superar o outro e, nessa idade, o incentivo à aprendizagem dos movimentos da ginástica é promissor, pois promove o conhecimento e o domínio do próprio corpo.
Embora o objetivo da educação física escolar seja propiciar o conhecimento da cultura corporal, que é uma construção humana, historicamente, os esportes ocupam um espaço muito maior na escola, quando não possuem exclusividade de ensino. Assim, o ensino da ginástica na escola supera outros dois obstáculos: a superação do esporte e a superação do elitismo. Crianças de periferia raramente têm contato com atividades que vão além dos esportes coletivos. Na minha concepção a escola é um espaço privilegiado para superar esses obstáculos.

O trabalho com ginástica começou no ano de 2009 com os elementos básicos da modalidade. Segundo documento do município de São Luís (2004, p. 37), os fundamentos básicos da ginástica se resumem a Saltar, Equilibrar, Rolar/girar, Trepar, Balançar/embalar, Pendurar, Puxar/Empurrar. Assim, procurei trabalhar com os alunos as chamadas cambalhotas, a Parada de mão (ou "plantar bananeira" como é chamado) e as velas. Também foi possível trabalhar equilíbrio e combinações de movimentos. Para realizar os movimentos em plano alto, utilizamos os bancos do refeitório. Além disso, na escola rural foi possível trabalhar o plano inclinado já que há muitos aclives e declives no terreno, o que proporcionaram uma melhor vivência do rolamento pra trás, por exemplo.

As referidas atividades aconteceram por cerca de 4 encontros. Os alunos foram desafiados a praticarem o que haviam aprendido em casa para que melhorassem os movimentos. Não foi possível, nesse primeiro momento realizar apresentações, já que estavam num estágio elementar de conhecimento. Porém, conversamos sobre as atividades e as sensações dos alunos, seguindo as orientações de Kunz (2004, p. 40), que salienta a importância de falarmos sobre o que foi feito. Os alunos relataram como "é gostoso" realizar os movimentos da ginástica. Além disso, como também trabalhamos com ginástica rítmica, limitamos nossas apresentações das criações com os aparelhos dessa modalidade para a própria turma, com exceção da fita, cujas coreografias, criadas pelos pequenos grupos, foram apresentadas para a comunidade na festa junina.

No ano letivo de 2010, diante da necessidade de continuar o ensino da ginástica, vimos uma excelente oportunidade na ginástica acrobática. Assim como a ginástica geral, a acrobática, por ser realizada em grupos, é bastante propícia para escolas. Fizemos uma roda de conversa e foi constatado o interesse dos alunos pela atividade.

Antes das formações, propus alguns exercícios educativos para percepção do próprio corpo e primeiros contatos com os colegas. Atividades que exigiam o transporte ou a proteção dos colegas, como "A cadeirinha" ou "O João bobo" foram trabalhados num primeiro momento, a exemplo do que mostra a figura 1.

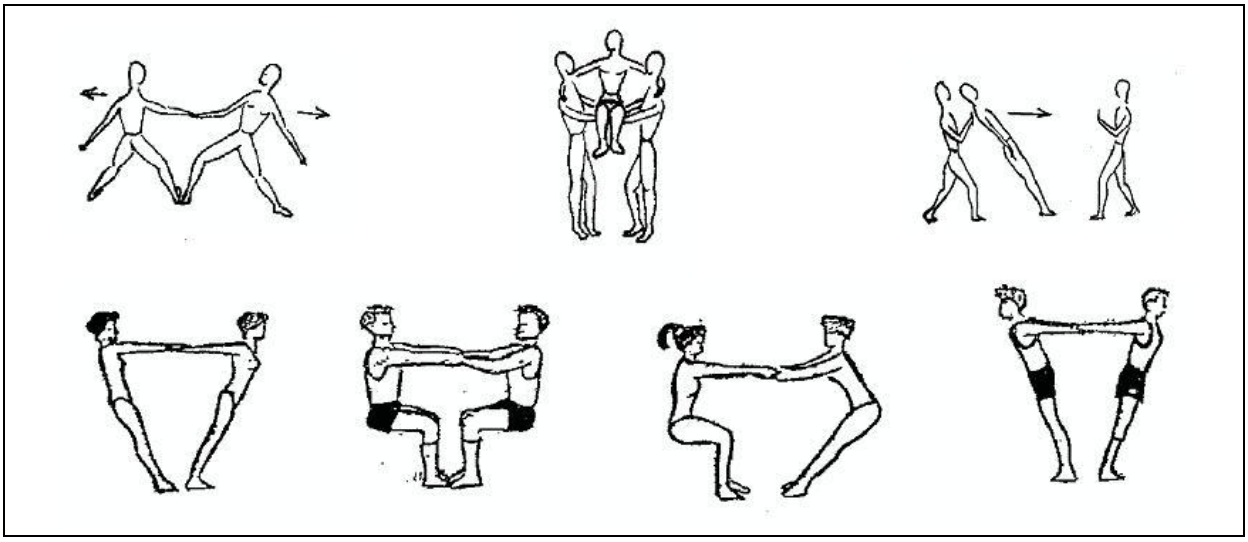


Figura 1: Exemplos de educativos utilizados. Ambrósio e Ambrósio (s/d, p.75)

Depois de conversarmos sobre as características da ginástica acrobática, começamos, então, com formações mais fáceis, realizadas em duplas. Algumas dessas formações foram inspiradas em desenhos presentes no texto de Ambrósio e Ambrósio. Em grupos, sem incentivo da competição, as crianças tentavam reproduzir as formações. Depois disso, os grupos foram desafiados a criar composições diferentes e, então, houve amostra para os colegas da turma que ajudavam o grupo a melhorar a formação de suas pirâmides. Essas formações foram fotografadas e, mais tarde, os alunos tentaram colocar suas idéias no papel através de desenhos.
As crianças ficaram bastante motivadas diante da possibilidade de superar os limites e conseguir reproduzir as figuras das pirâmides. O jogos de equilíbrio exigidos na formação das pirâmides solicitavam o auxílio dos colegas o que incentivou a ligação de confiança dentro dos pequenos grupos. Na figura 2 estão algumas das pirâmides reproduzidas pelos alunos.

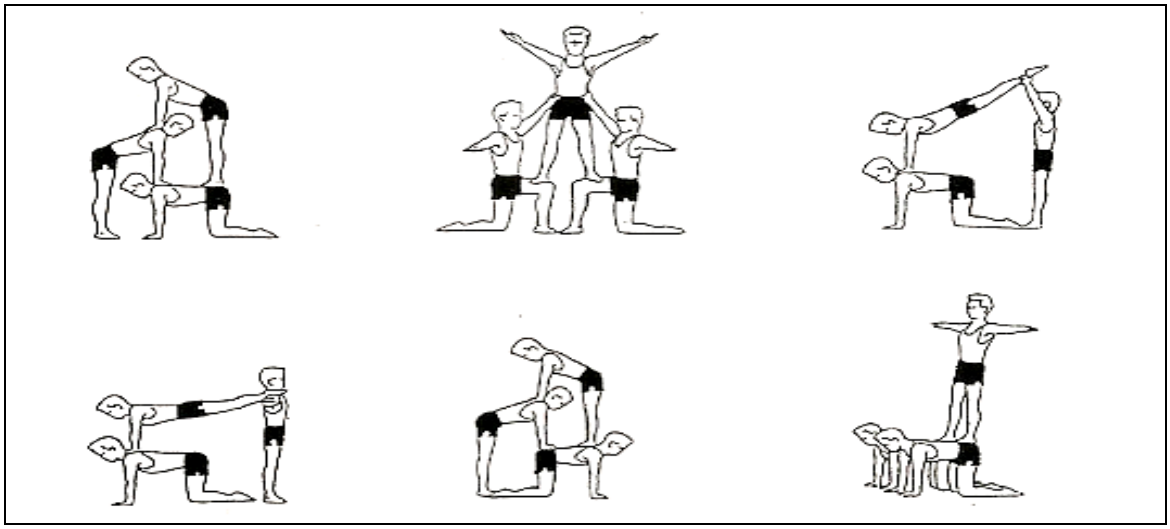


Figura 2: Exemplos de pirâmides usadas como modelos pelos alunos. Ambrósio e Ambrósio (s/d, p. 96)

Apesar de serem composições simples, os alunos perceberam que as formações exigiam o domínio do conteúdo de ginástica trabalhado anteriormente. Assim, para cada posição da pirâmide eles escolhiam o amigo que melhor realizaria a função. Eram então compelidos a inverter as posições para que todos vivenciassem todas as posições. Surgiram idéias dos pequenos como colocar duas pessoas para agüentar os alunos mais pesados, por exemplo. Aos alunos com estrutura física mais frágeis, davam-se dicas para agüentar um peso maior que o dele.

Considerações finais

O trabalho com ginástica acrobática foi bastante positivo. Houve aprovação pelas turmas, inclusive pelos alunos de 4º e 5º ano. Apesar de comentarem que era difícil montar as pirâmides, eles demonstravam bastante satisfação ao conseguir alcançar o objetivo.

O trabalho em grupo levou os alunos a confiarem mais uns nos outros e a assumirem a responsabilidade em cuidar dos colegas durante a execução dos movimentos. Houve a participação de meninos e meninas juntos e de pessoas que, segundo o padrão corporal comumente usado, não teriam condições de participar de uma aula de ginástica. Os alunos também se sentiram capazes de criar novas formações e mostraram bastante criatividade ao fazer isso.

Assim, concluo que, enquanto parte da cultura corporal e como movimentos que podem se realizar com facilidade, a ginástica acrobática deve ganhar mais espaço na Educação Física escolar e conquistar mais praticantes. Cabe a nós, professores, criar um espaço de incentivo a essa prática.

Referências bibliográficas

AMBROSIO, Margareth de Paula; AMBROSIO, Marcus Vinicius Bonfim. Ginástica. MINAS GERAIS (Estado). **Escola de tempo integral***:* Jogos e brincadeiras, atletismo e ginástica. Caderno Pedagógico 1. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria de Estado de Esportes e da juventude: Belo Horizonte, s/d, pp. 70-98. CD-ROM.
KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física** *2.*2. ed. ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Educação Física).

SÃO LUÍS (Município). **Proposta Curricular de Educação Física**. Secretaria Municipal de Educação. Grupo de Trabalho em Educação Física, 2004. CD-ROM.
SOARES, Carmen Lúcia et. al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série Formação do professor).

Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos: kamimenezes@yahoo.com.br

GINÁSTICA GERAL – UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ESTÔNIA

GIMNASIA GERAL – UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO VOLUNTARIADO EN LA ESTONIA

GENERAL GYMNASTIC – ONE VOLUNTEER WORK EXPERIENCE IN ESTONIA

Fernanda Arpicio Piazza
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Resumo
O seguinte texto se refere a uma experiência de trabalho voluntário com Ginástica Geral num clube de dança e Ginástica Aeróbica e às descrições de um estudo de campo do contexto gímnico-esportivo, que ocorreram na Estonia, país do leste europeu, de janeiro a março de 2010. O trabalho voluntário se trata de uma segunda intervenção brasileira organizada nesse clube, baseada na aplicação da didática e conteúdos da Ginástica Geral, dando continuidade ao intercâmbio realizado por outro membro do Grupo Ginástico Unicamp, Helaine Lima. Encontram-se aqui descrições da realidade desse clube (Triiniks) e algumas especificidades do meu trabalho com diferentes turmas durante esse período e as contribuições da Ginástica Geral. Já o estudo de campo trata-se da observação do universo clubístico de Ginástica Rítmica e Ginástica Estética desse país, sendo que as visitas aos clubes foram incitadas a partir de uma questão estético-filosófica sobre o espetáculo na Ginástica, questões que permeiam um estudo maios em andamento.. Os breves comentários tronaram-se possíveis principalmente após assistir alguns treinos e rotinas de dois principais clubes, conversar com participantes do espetáculo gímnico, e vivenciar uma competição internacional. As instituições gímnicas quais cito são, Piruett, um Clube de Ginástica com menos de 20 anos de construção, porém com influência considerada no cenário nacional de Ginástica Rítmica e internacional de Ginástica Estética, e o Clube Janikas, que está localizado na cidade de Tartu, que também é reconhecido pelos seus resultados no ambiente competitivo da Ginástica Rítmica nacional e organizacional do torneio Miss Valentine de Ginástica Rítmica e Ginástica Estética. Esse texto é um relato de experiência acrescido de algumas interpretações iniciais. Este relato e estas interpretações servirão de base para um estudo maior em andamento.

Resumen
El texto que sigue se refiere a una experiencia de trabajo voluntario en Gimnasia Geral en un club de danza y Gimnasia Aeróbica y la descripción de un estudio de campo en el contexto deportivo de la Gimnasia, una actividad en Estonia, de enero a marzo de 2010. El trabajo voluntario es una segunda intervención brasileña a partir de la aplicación de los contenidos didácticos y de Gimnasia General que el club organizó, continuando el intercambio de un miembro del Grupo Gimnástico Unicamp, Helaine Lima. He aquí una descripción de la realidad de dicho club (Triiniks) y algunos detalles de mi trabajo con los diferentes grupos durante este período y las contribuciones de la Gimnasia Geral como un todo. El contenido del estudio de campo se trata del universo de los clubes de Gimnasia Rítmica y la Gimnasia Estética del país. Las observaciones y las visitas fueron alentadas por una cuestión estética-filosófica sobre el show en la Gimnasia, que impregnan mi trabajo de finalización de la licenciatura en Educación Física. Los breves comentarios de las observaciones se hicieron posibles sobre todo después de testiguar algunos ejercicios y rutinas de ambos clubes y las conversaciones con los participantes de los espectáculos de Gimnasia. Los clubes son, Piruett, un centro de Gimnasia con menos de 20 años de existencia, pero con influencia en el panorama nacional de Gimnasia Rítmica y Gimnasia Estética internacional, y el Club Janikas, que se encuentra en la ciudad de Tartu, también conocido por sus resultados en las competiciones de la Gimnasia Rítmica nacional y la organización del torneo internacional de Gimnasia Rítmica y Gimnasia Estética "Miss Valentine". El texto es sólo un ensayo general para las discusiones posteriores que deberán incluir las dos mejores experiencias técnicas.

Abstract
The text that follows is about a volunteer work with General Gymnastics that happened in a dance and Aerobics' Gymnastics club, at the same time comes a description of a field research about sportive and

Gymnastics', that both experiences were in Estonia, East European country, from January to march 2010. The volunteer work that is cited was a second Brazilian intervention organized in that club, based in General Gymnastics' didactics and subjects, continuing the exchange started by another member of Grupo Ginástico Unicamp, Helaine Lima. You can find here descriptions of this club's reality (Triiniks reality) and some specificities of my job with different classes during this period and General Gymnastics' contributions. On the other hand the field research follow the line of Estonian Rhythmic and Aesthetics Gymnastics' clubs universe observation, that came first from a aesthetic and philosophical question about spectacle in Gymnastics, questions that permeate my graduation's final paper. The observations were primarily possible after watching some trainings and routines of two special clubs, conversations with members of Gymnastics' shows, they were Piruett, one Gymnastic club under 20 years of reintegration and regeneration, however with considerate influence at Rhythmic Gymnastics' national setting, and Aesthetic Gymnastic's at international one, and Janikas' Club, that is located in Tartu, that is also remembered for its results on the competitive environment in Rhythmic Gymastics' and internationally remembered by *organizational tournament of Rhythmic and Aesthetic Gymnastics. The text is just an essay for* subsequent discussions that might be conjugate better these two technical experiences.

Diário de campo da viagem à Estônia:

Introdução

Início o texto relatando que a viagem para esse país báltico foi objetivada principalmente pelo meu interesse em conhecer a realidade esportiva e cultural do leste europeu, mais especificamente gímnica, que foi fomentada pela oportunidade de voluntariar no Clube Triiniks de Dança e Ginástica Aeróbica, numa cidade do interior da Estônia.

A oportunidade de trabalho voluntário surgiu por meio de rede de contatos primeiramente estabelecidos pelo Grupo Ginástico Unicamp. Cito o nome de Helaine Lima, membro do grupo Ginástico Unicamp que iniciou o intercâmbio no Clube Triiniks e estabeleceu um interesse pela convocação de novos brasileiros para o mesmo trabalho e tornou possível a minha integração nessa *networt* também cito o programa de intercâmbio da ISCA (International Sports Culture Association) com a Dinamarca, vivenciado por mim de agosto a dezembro de 2008, como originário de outros pontos e então ampliação da *network* e valorização do capital social. O intercâmbio na Escola de Ginástica de Ollerup (Gymnastikhøskolen i Ollerup) se trata de um curso de quatro meses e meio destinado à formação de líderes de programas esportivos e sócio-culturais, tendo como base de ensino técnico-prático a Ginástica, e como base teórica as disciplinas de administração de ONGs e línguas.

A viagem à Estônia contou com um planejamento anterior realizado para fins de pesquisa científica (trabalho de conclusão de curso), no qual se objetiva o entendimento da Estética por meio de Ginástica e da Ginástica por meio da Estética. Portanto, além da intervenção no Clube Triiniks, no programa da viagem de campo estavam propostas visitas a clubes de Ginástica em contextos supostamente diferentes.

No dia 10 de janeiro de 2010, depois de mantido o contato com o clube, organizado o calendário e iniciado as férias universitárias, voei para Estônia. Após aproximadamente 28 horas de viagem cheguei à cidade de Nõo, pousando primeiramente na casa da coordenadora do clube do qual voluntariei. O dia seguinte iniciou com a minha instalação no apartamento localizado no mesmo prédio da escola onde de segunda à quinta lecionava. A Escola de Nõo está situada a 16km de Tartu (a segunda maior cidade do país em extensão e população), onde o clube está instalado oferecendo múltiplas oportunidades esportivas de prática para os estudantes e comunidade.

Objetivos

Os objetivos desse intercâmbio podem ser divididos em duas principais linhas, que em determinado ponto se cruzam. Uma linha se "tece" a partir das observações dos clubes de estonianos, e a outra se inicia com a oportunidade de trabalho voluntário oferecido no Clube Triiniks.

As observações dos clubes de Ginástica sustentaram sua existência pela necessidade em compor uma discussão sobre a Ginástica Geral tendo como referencial de análise a Estética. O ponto de partida do método consistia em conceituar o campo de entendimento da Estética e aplicar essa conceituação às características dinâmicas e manifestações do fenômeno compreendido por Ginástica Geral. Assim, as perguntas geradoras da pesquisa que se estruturam em torno dos objetivos foram: o que é a Ginástica Geral se a analisarmos a partir de um referencial da Estética? Como ela se enquadra nesse referencial? A presença de um sentido estético é fundamental para a Ginástica Geral? Como desenvolver esse sentido estético? É evidente que essas questões se depararam com uma realidade que tão pouco foi imaginada anteriormente, portanto as análises se diferenciam. Quanto ao trabalho voluntário, os objetivos se

resumiam em introduzir o conteúdo técnico gímnico nas aulas em que apresentam escassez ou ausência desse conteúdo, disseminando a prática esportiva, além de reforçar a proposta de Ginástica Geral no Clube, que já havia sido "introduzida" por minha colega de grupo, Helaine Lima, disponibilizando uma vivência Estético-Social diferenciada.

Referencial teórico

Para a estruturação do planejamento das aulas assumi a proposta do Grupo Ginástico Unicamp que tem como fundamento a formação humana, assim como descreve a idealizadora Elizabeth Paoliello (1997):

> ... um recurso a ser implementado nas aulas de Educação Física Escolar e Comunitária. Dentro de uma visão pedagógica do movimento, esta proposta fundamenta-se nos princípios norteadores: Formação Humana e Capacitação, tendo como objeto de estudo a cultura corporal e como paradigma de orientação a Socialização/Sociabilização. Apresenta os conteúdos e a estratégia a serem utilizados e a metodologia desenvolvida, tendo como meta o aumento da interação social por meio da vivência motora e exploração dos recursos de materiais tradicionais e/ou adaptados.

Justifico a aplicação dos conteúdos da Ginástica Geral no ambiente do Clube Triiniks por meio dessa proposta, e adicionando o objetivo estético que a prática dessa modalidade oferece, justifico meu posterior estudo filosófico sobre tema. *De acordo com os conceitos da FIG (2010) a Ginástica Geral, atualmente denominada de "Ginástica para Todos, oferece experiências estéticas em movimento para os participantes e espectadores quando promove a oportunidade de focos em itens que são de interesse particular num contexto nacional e cultural." (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 2010).*

Materiais e métodos

Os materiais e métodos, também seguem duas principais vertentes, sendo que para fins de análises no campo e comparações posteriores, a metodologia escolhida para a pesquisa foi a do tipo etnográfico e a prática didática do conteúdo da Ginástica Geral foi baseada no método de intervenção pedagógica e criação coreográfica do Grupo Ginástico Unicamp.

Na pesquisa etnográfica, segundo André (2003, p. 29), a descrição e a indução são instrumentos essenciais para a coleta dos dados, por meio de diários de campo, anotações e depoimentos que vão compondo um panorama contextual que permite a atual comparação e formulação de hipóteses.

Meu trabalho com diversas turmas no Clube Triiniks, quando lecionando, era geralmente conjugar em atividades, princípios gímnicos, sociabilidade e criatividade, inserindo uma lógica da Ginástica Geral desde o aquecimento até o momento principal da aula. Durante oito períodos por semana ficava com parcela dessas turmas no período principal da aula enquanto Ingrid (coordenadora e professora do clube) trabalhava com a outra parcela em coreografias. Verificando a necessidade básica de execução de movimentos amplos e liberdade de criação, tentei recuperar as atividades técnicas de base, com enfoque na Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática.

O clube *Triiniks* e o trabalho voluntário

O clube Triiniks, onde trabalhei pouco mais de dois meses, está completando 15 anos de existência e, desde 2007, é subsidiado pelo governo tanto local quanto estatal, estando acoplada às dependências da Escola de Nõo, escola de origem sueca, fundada em 1689, dividida fisicamente e administrativamente em ensino fundamental e ensino médio. As dependências do clube fazem parte de um complexo esportivo que conta com três quadras poliesportivas, 1 sala com espelhos, 1 sala com tatame, espaldares e saco de areia, 1 sala de materiais, área administrativa, lavabos, vestiários e sauna, onde além das aulas de dança e Ginástica Aeróbica há aulas de educação física escolar, treinos diários de badminton, vôlei, basquete, futebol, além de jogos competitivos regionais e diversos torneios.

Todos os alunos que estudam na Escola de Nõo podem participar das aulas e treinos ministrados nesse ambiente. O clube tem uma representação importante no cenário nacional de badminton nas categorias de base e também é espaço de treino para um time de vôlei que está atualmente classificado entre os três primeiros do ranking nacional.

Triiniks é um clube de dança[1] formado atualmente por aproximadamente cem praticantes (na sua quase totalidade do sexo feminino) e 5 professores, além da diretora graduada em Educação Física, Ingrid Hammer. O clube não se baseia em métodos específicos de planejamento de aulas e não segue linhas ou estilos de dança porém conta com 1 aula de ballet por mês para todas as turmas e alguns workshops periódicos de outros estilos como Hip Hop.

[1] Assumirei aqui a terminologia "clube de dança", pois é essa a denominação da responsável por essa modalidade no clube Triiniks.

Basicamente as aulas de todas as turmas são compostas por atividades corporais variadas que englobam principalmente exercícios coordenativos, rítmicos e de memorização, que na maioria das vezes são sequências coreográficas (o estilo da aula muda de acordo com a experiência e a afinidade dos professores).

As turmas são divididas de acordo com as idades e habilidades motoras relativas às necessidades das coreografias de cada grupo. A primeira e a segunda turma são composta por alunas de 3 e 4, 5 e 6 anos de idade, respectivamente, nas quais pude perceber em aula a forte presença do conteúdo gímnico, contando diariamente com as atividades de força, que tem o próprio corpo como incremento de carga, em atividades de sustentação, como por exemplo quando agarrados pelas mãos numa barra de madeira, ou em parada de mãos, além de atividades de equilíbrio sobre diferentes superfícies com número diferenciado de apoios e direções, rolamentos, lançamentos de implementos, agarres entre outros. Ao final de todas as aulas, coreografias simples de dança são propostas, do modo que a professora executa movimentos e as alunas devem reproduzir simultaneamente ou posteriormente (o conteúdo das coreografias não está necessariamente relacionado com o conteúdo das aulas). Logo após seguem-se 10 minutos de alongamento e volta calma.

As turmas e a prática pedagógica

Partindo para uma descrição das turmas que representam a maior parte dos membros do clube, que significam as turmas de 7 e 8, 8 e 9, 9 e 10 anos de idade, devo dizer que as atividades lecionadas pela diretora e professora responsável assumem, no 3ºgrau (assim denominado no clube), uma característica de ensaios coreográficos, deixando de lado a rotina das atividades técnicas gímnicas que eram trabalhadas anteriormente. Basicamente as aulas de uma hora de duração são compostas por: 15 minutos de "aquecimento", 35 minutos de coreografias (aprendizagem, ensaio e limpeza) e 10 minutos de alongamento, e quando estas são de uma hora e trinta minutos de duração, há mudança no tempo de "aquecimento", que passa a ser de 30 minutos, e o tempo de trabalho com coreografias de 50 minutos. Quando não em ação (lecionando as aulas) pude notar que o tempo de aquecimento era misto de atividades educativas, como jogos ou até mesmo exercícios técnicos e o único tempo no qual as crianças tinham a oportunidade de aprender fora do contexto coreográfico. As atividades de criatividade no contexto da dança também são pouco trabalhadas, visto que as coreografias são montadas pelos professores e reproduzidas pelas alunas.

Durante oito períodos por semana ficava com parcela dessas turmas no período principal da aula enquanto Ingrid trabalhava com a outra parcela em coreografias. Verificando a necessidade básica de execução de movimentos amplos e liberdade de criação, tentei recuperar as atividades técnicas de base, com enfoque na Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática.

"Acrobatics":

Importante dizer que, no Clube Triiniks, em meio às aulas coreografadas, havia espaço no cronograma semanal do clube para uma aula que recebe o nome em inglês de *Acrobatics*, na qual os únicos 4 meninos membros do clube fazem parte, sendo Marius Ave, graduando em educação física, o professor responsável. Essa aula é ministrada uma vez por semana e conta com participação de aproximadamente dez meninas que fazem parte das diferentes turmas de 7 a 10 anos, além dos meninos. Num espaço de tempo de uma hora e trinta minutos de aula, os objetivos traçados pela diretora e professor responsável consistem em: habilitar as crianças a fazer acrobacias tanto de solo como acrobacias com o uso de mini trampolim. As aulas eram divididas de uma maneira que o professor Marius liderava os 30 minutos de início fazendo diversas atividades que objetivavam aquecê-los para os próximos 60 minutos de exercícios gímnicos, nos quais eu estava encarregada de programar e liderar (contando com a ajuda do mesmo). Vale ressaltar que esta turma era mista, ao passo que, na educação física escolar, as turmas eram divididas por sexo.

Nas aulas específicas de Ginástica (*Acrobatics*) os exercícios eram elaborados de uma maneira preparatória e progressiva durante cada encontro em todo prazo que estive presente. A preparação logo após os jogos interativos do início consistiam em atividades de variação de apoios, força de membros superiores, inferiores e tronco, em espaldares, bancos suecos, entre outros. Segue um exemplo de aula para ilustrar essa caracterização:

Quinta aula de Acrobatics lecionada por mim no clube Triiniks:

1- Aquecimento de Marius (15 minutos): exercícios coordenativos combinados com abdominais, sprint, movimentos dos membros superiores alternados com movimentos dos membros inferiores (englobando flexões, extensões, abduções, aduções e circunduções formando de sequências).

2- Exercícios educativos de posicionamento e tonicidade: passagem em quatro apoios em posição dorsal e ventral, tendo mãos e pés em bancos suecos (duas vezes), rolamentos laterais sobre sarneges, canoinha ventral.
3- Exercícios técnicos: Parada de mãos sobre o banco sueco saindo com os joelhos flexionados, pés unidos e palmas da mão no chão (agachado), dando um pequeno impulso com os pés ficando assim na posição invertida (parada de mãos), posteriormente fazendo a extensão dos joelhos. A segunda fase do exercício executada pelo afastamento das pernas e com a ajuda do professor há o posicionamento do corpo na figura do esquadro, e deste novamente para a parada de mãos.
4- Corretivo de alinhamento: Passagem lateral em apoio invertido (roda) entre dois colchões que se posicionam aproximadamente 30 centímetros um do outro.
5- Educativo para fase de impulsão e posicionamento no chão da estrela: Passagem sobre um poliedro retangular com as dimensões aproximadas de 1 metro de altura (sem tocá-lo), iniciando com os dois pés afastados Antero – posteriormente antes do equipamento, flexionando o tronco para o toque das mãos do outro lado daquele, lateralizando o corpo somente num instante antes que as mãos toquem o chão, executando assim a acrobacia.
6- Educativos para a fase do toque e fase aérea do salto estendido no mini trampolim: saída em posição estendida de um plinto que se localiza logo à frente para o minitrampolim, executando o toque dos dois pés, sendo lançado assim para cima e para frente (onde se encontra um colchão para aterrissagem).
7- Finalização da aula com uma sequência de exercícios para flexibilidade.

Transpondo as atividades técnicas para a performance artística, ainda para as mesmas faixas etárias, iniciei algumas aulas de vivências gímnicas (nas quais lecionava sozinha), oferecendo propostas por aproximadamente quinze minutos e posteriormente dividindo as alunas em duplas, que após a montagem de 8 tempos deveriam formar quartetos nos quais as duplas trocavam informações corporais entre elas e transpunham suas sequências de 8 para 16 tempos. Para que as coreografias ficassem ricas, algumas idéias de formações coreográficas (em termos geométricos), ou variações de tempo (como uso de contratempos e cânones) eram dadas. Ao final do período de 2 meses, algumas coreografias foram construídas, sendo que algumas delas serão apresentadas no festival de 15 anos do clube.

Dentro do cronograma da turma de 11 e 12 anos, estava encarregada em ministrar uma aula por semana, nas quais tinha a liberdade de planejar, agir e criar. Desde o início as aulas eram caracterizadas por exercícios técnicos de Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Acrobática, além de contar com exercícios de barra e centro de ballet e atividades que objetivavam a melhoria das capacidades físicas específicas, como altura e amplitude de salto, flexibilidade de coluna e coxo-femoral e força abdominal. Propus para esse grupo a criação de uma coreografia com arcos, dando suporte para a variedade de elementos e distribuição no espaço, porém incentivando a criação coletiva.

As aulas da turma de 13 a 18 anos contavam basicamente com exercícios técnicos de ballet e de solo de Ginástica rítmica. Para a formulação dos exercícios levei em consideração a criatividade, espacialidade e expressão, também contando com a variação de ritmos e intensidade de movimentos. A partir de atividades diferenciadas de técnica e criatividade uma coreografia de Ginástica geral (mãos livres) foi também desenvolvida pelas alunas desse grupo. Vale lembrar que as aulas dessa turma ganhavam alguma ludicidade, com a inclusão de jogos principalmente.

O repertório de coreografias do Clube Triiniks também conta com coreografias que são executadas durante o festival de canto e dança nacional da Estônia, um festival de grande área, que historicamente parece ter sido nomeado de Festival de Dança e Ginástica. Segundo Plakso (2004), o primeiro Festival de Dança e Ginástica da Estonia foi realizado em 1934. O festival reuniu e reúne até hoje praticantes de dança folclórica vindas de todas as partes do país, também apresenta rotinas de Ginástica rítmica e atualmente conta com coreografias de categoria livre, que se assemelham às coreografias de Ginástica Geral de grande área que acontecem tradicionalmente em outros países da Europa, como a Dinamarca.

Clube Janikas / A.L.Coq

Durante minha estada no primeiro país báltico em termos de desenvolvimento econômico, tive a oportunidade de observar diversos treinos de Ginástica Rítmica e Ginástica Estética do renomado Clube Janikas. Janikas é um clube de Ginástica Rítmica e Estética (feminina) internacionalmente conhecido pelo treinamento, pelo destaque no território ginástico nacional e europeu, e pelo campeonato internacional e anual "Miss Valentine". O clube faz parte do grande complexo esportivo A.Le.Coq , que tem uma de suas sedes situada na cidade de Tartu.

O clube A.Le.Coq, recebe o mesmo nome da marca da cerveja que é patrocinadora dos times que ali praticam suas atividades. O complexo que foi inaugurado em 2006 é composto três quadras

poliesportivas, onde duas são geralmente ocupadas por esportes coletivos com bola e uma por ginastas, além de uma sala com esteiras e bicicletas ergométricas, uma sala de ballet e uma pista interna de corrida de 400m (onde também se localizam barras de ballet). Além da ginástica o clube é famoso no país pelas modalidades esportivas basquete e futebol.

O clube Piruett

Desde sua fundação, Piruett sofreu fortes crises políticas/econômicas/sociais para sua sobrevivência, tendo seus piores momentos nos anos de 1993, 1994, 1995, porém com o uso de algumas estratégias político-econômicas, a instituição conseguiu permanecer em vigor, mesmo que com um número escasso de praticantes e funcionários nessa época, e destacar-se no contexto da Ginástica Rítmica e principalmente Ginástica Estética no século XXI. Além dessas modalidades gímnicas de competição femininas, o clube oferece práticas de Ginástica Aeróbica e Ginástica Rítmica com foco não competitivo (Ginástica Geral com base em Ginástica Rítmica, assim denominada por Kadri Sar, professora de Ginástica Rítmica de base do clube).

No dia 27 de março de 2010, estive nesse clube assistindo dois grupos de treinamento em Ginástica Rítmica, das 11:30 às 13:30h . O treinamento das equipes que se encontravam em período pré-competitivo (duas semanas antes de um campeonato nacional) foi dividido neste dia em duas partes, sendo iniciado pelo treinamento de solo/força e capacidade anaeróbia (que acontecia pela segunda vez na semana, como de costume aos sábados, relata a técnica das equipes), seguido por sequências de barra de ballet. O início do treino, contou com 2 minutos e 30 segundos de salto com corda, com o uso de caneleiras de 1Kg em cada perna, sequências de abdominais e séries de barra de ballet. Após uma hora de preparação física, a parte técnica do treino prosseguiu no ginásio, sendo iniciado pela execução de saltos diferenciados como gazela, jeté entre outros. Após a prática dos saltos iniciou-se a repetição de séries em conjunto, que totalizavam 4, sendo 2 para cada equipe (divida por categoria). As séries obrigatórias das meninas nascidas no ano 1997 contava com um grupo de 5 meninas utilizando 5 maças, enquanto a séria obrigatória das meninas nascidas em 1996, utilizavam 5 arcos. As outras duas séries eram coreografias livres, nas quais poderiam ser apresentadas como programa de abertura ou no evento de gala.

A minha experiência me fez acreditar que, por meio de um incentivo da nova política estoniana, a política da independência, tanto os clubes vinculados a instituições educacionais, como instituições privadas se reergueram e atualmente representam um papel crucial no cenário esportivo nacional.

Considerações finais

Vale dizer que os dados palpáveis de análise do meu trabalho no Clube Triiniks foram principalmente as construções finais de 3 coreografias de Ginástica Geral, que contavam com a participação criativa e técnica das alunas, no qual no começo apresentaram um pouco de dificuldade em criar, mas aos poucos organizavam figuras coreográficas e definiam ordens de execução de sequências de movimentos propostas por mim e pelas mesmas. No quesito sociabilização, aponto a eficiência da prática pedagógica, na qual propunha o trabalho em grupo. Mesmo em situações técnicas individuais as crianças se mostravam disponíveis para ajudar dando dicas e/ou posicionando-se para fazer segurança. A individualidade foi na maior parte do tempo respeitada, já que a proposta da Ginástica Geral deixava livre o caminho para os movimentos. Considero uma visível progressão técnica quanto aos conteúdos da Ginástica Artística e Ginástica Aeróbica, em maiores e menores proporções dependendo das experiências motoras e níveis de maturação dos alunos. Os alunos e profissionais do clube se mostraram satisfeitos com o resultado, que segundo Ingrid prosseguiram o trabalho com as coreografias até o dia do festival de 15 anos do clube, organizaram uma festa de despedida para mim e solicitaram uma nova intercambista membro do Grupo Ginástico Unicamp . Sendo assim, considero meus objetivos de trabalho voluntário atingidos.

Quanto às observações do contexto esportivo, aponto a importância da vivência da rotina do país, contato com atletas e professores, assim como outros cidadãos, crucial para iniciar o entendimento do sistema político, histórico e social de tal fenômeno. A oportunidade de assistir treinos e competições, também me fez pensar sobre as necessidades técnicas requeridas pelo espetáculo da Ginástica, assim como me instigou a pensar nos sentidos da prática estética para um povo, na necessidade humana em fazer arte. Devo dizer mais uma vez que os dados aqui apresentados são apenas pontos iniciais para posteriores desdobramentos filosóficos e científicos.

Referências bibliograficas

ANDRÉ, M. E. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus. 2003.
DUARTE JR., J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 6 ed. Campinas: Papirus, 1995.

ROBLE, O. J. **A ginástica geral nos limites do instituído**. In: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, Sesc, 2003.
SBORQUIA, S. **A ginástica geral e as categorias estéticas**. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, SESC, 2001.
FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIC. General gymnastic manual. Mountier, Suíça: 1993.
SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral:** *Uma área do conhecimento da Educação Física.* 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997. Cap. 1.
PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. *A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp*. In: AYOUB, E., SOUZA, E. P. M., PÉREZ GALLARDO, J. S. (Orgs.). **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral.** Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32
A.LE.COQ (Org.). ***Social Responsibility*:** A.Le.Coq supports, Sports. Disponível em: <http://www.alecoq.ee/eng/activities>. Acesso em: 20 mar. 2010.
ELIZABETH PAOLIELLO. ***Grupo Ginástico Unicamp - Proposta*.** Disponível em: <http://www.ggu.com.br/pt/>. Acesso em: 22 abr. 2010.
KAREVA, Doris. ***Estonian Song and Dance Celebrations*.** Disponível em: <http://laulupidu.ee/english/history/>. Acesso em: 20 mar. 2010.
FIG (Org.). ***Gymnastic for all.*** Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/vsite/vnavsite/page/directory/0,10853,5187-188386-205608-nav-list,00.html>. Acesso em: 22 abr. 2010.
A CLIFF, et al. ***Password Crackers – Ensuring the Security of Your Password.*** Disponível em: <http://www.securityfocus.com/>. Acesso em: 21 abr. 2010.

GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: COMPARTILHANDO EXPERIENCIAS

GIMNASIA GENERAL EN LA FORMACIÓN EN PEDAGOGÍA: COMPARTIENDO EXPERIENCIAS

GENERAL GYMNASTICS IN PEDAGOGY EDUCATION: SHARING EXPERIENCES

Eliana Ayoub
Profa. Dra. da Faculdade de Educação
da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp/SP
Ieda Maria Cezaroni
Profa. Tutora da Faculdade Internacional de Curitiba/PR
Especialista pela Faculdade de Educação/Unicamp/SP
Marilda Aparecida Rezende
Profa. da Faculdade Anhanguera/SP
Especialista pela Faculdade de Educação/Unicamp/SP
Marilise Deltreggia Pantarotto
Profa. da Rede Pública de Ensino de Americana/SP
Especialista pela Faculdade de Educação/Unicamp/SP
Paula Cristina da Costa Silva
Profa. Dra. do Centro de Educação Física e Desportos
da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES/ES
Roselene dos Anjos
Profa. Ms. da Fundação Municipal de Ensino Superior de
Bragança Paulista/FESB/SP

Resumo
Este trabalho objetiva compartilhar as experiências com a ginástica geral realizadas num curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, o Proesf (Programa Especial para Formação de Professores em Exercício na Rede de Educação Infantil e Primeiras Séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal dos municípios da Região Metropolitana de Campinas), de 2005 a 2008, na disciplina "Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Educação Física". Toda a sua concepção e desenvolvimento tomou como referência básica os princípios de ginástica geral veiculados pelo Grupo Ginástico Unicamp e o trabalho foi desenvolvido pela equipe pedagógica formada por uma professora da Unicamp (responsável pela disciplina) e por assistentes pedagógicas que atuaram nesse curso como

professoras. Neste relato, apresentaremos o processo vivido, o qual culminou com a elaboração coletiva de composições de ginástica geral. Tais experiências mostraram-nos que alguns preconceitos em relação às práticas corporais foram sendo gradativamente superados pelas alunas/professoras do Proesf, as quais se envolveram intensamente nas atividades propostas, apresentando resultados muitas vezes surpreendentes e inesperados, tanto para as alunas como para a nossa equipe pedagógica. Destacamos, ainda, que todo nosso esforço foi na direção de contribuir para a produção de novos sentidos e significados acerca da educação física na escola, a partir de uma proposta inclusiva de ginástica geral, na qual todas as alunas/professoras, com seus corpos e histórias singulares, foram convidadas e desafiadas a participar do processo.
Palavras-chave: ginástica geral; educação física escolar; formação de professores.

Resumen
Este trabajo tiene por objetivo compartir las experiencias con la gimnasia general realizadas en un curso de formación en Pedagogía de la Facultad de Educación de la Universidad Estadual de Campinas/Unicamp, o Proesf (Programa Especial para la Formación de Profesores en Ejercicio en la Rede de Educación Infantil y Primeras Series del Enseñanza Fundamental de la Rede Municipal de los Municipios de la Región Metropolitana de Campinas), de 2005 a 2008, en la disciplina "Teoría Pedagógica y Producción del Conocimiento en la Educación Física". Toda su concepción y desarrollo tuve como referencia básica los principios de gimnasia general difundidos por el Grupo Gimnástico Unicamp y el trabajo fue desarrollado por el equipo pedagógico formado por una profesora de la Unicamp (responsable por la disciplina) y por asistentes pedagógicas que actuaron en ese curso como profesoras. En este relato, presentaremos el proceso vivido, el cual ha culminado con la elaboración colectiva de composiciones de gimnasia general. Tales experiencias nos enseñaron que algunos prejuicios en relación a las prácticas corporales fueron sendo superados por las alumnas/profesoras del Proesf, las cuales se envolvieran intensamente en las actividades propuestas, presentando resultados muchas veces sorprendentes y inesperados, tanto para las alumnas, como para nuestro equipo pedagógico. Destacamos, aún, que todo nuestro esfuerzo fue en la dirección de contribuir para la producción de nuevos sentidos y significados acerca de la educación física en la escuela, a partir de una propuesta inclusiva de gimnasia general, en la cual todas las alumnas/profesoras, con sus cuerpos y historias singulares, fueron invitadas y desafiadas a participar del proceso.
Palabras-claves: gimnasia general; educación física escolar; formación del profesorado.

Abstract
This work aims at sharing experiences in general gymnastics obtained in a course in Pedagogy at the Faculty of Education from the State University of Campinas/Unicamp, the "Proesf" (Special Training Program for Actual Teachers from the Municipal net in Children Education and First Grades of the Elementary Education from the Municipalities of the Metropolitan Region of Campinas), from 2005 to 2008, at the discipline "Pedagogical Theory and Knowledge building in Physical Education". The entire design and development took as a basic reference the principles of general gymnastics conveyed by Gymnastic Group of Unicamp and the work was developed by the team formed by a teacher from Unicamp (in charge of the discipline) and pedagogical assistants who acted in this course as teachers. In this report, we present the experienced process, which culminated in the collective elaboration of general gymnastics compositions. Such experiences have shown us that some prejudices related to body practices were gradually overcome by the students/teachers of "Proesf", who were deeply involved in the proposed activities, with results often unexpected and surprising, both for students and for our pedagogical team. Moreover, we highlight that all our efforts intended to contribute to the production of new senses and meanings to physical education in school, from an inclusive proposal of general gymnastics, in which all students/teachers, with their unique bodies and stories, were invited and challenged to participate in the process.
Keywords: general gymnastics, school physical education, teacher training.

Introdução

Este trabalho objetiva compartilhar experiências com a ginástica geral (GG) realizadas num curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, o Proesf - Programa Especial para Formação de Professores em Exercício na Rede de Educação Infantil e Primeiras Séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal dos municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC)[1], que foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Faculdade de Educação e as Secretarias de Educação das cidades que compõem a RMC. [2]

Essas experiências foram desenvolvidas de 2005 a 2008, pela equipe pedagógica que atuou na disciplina "Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Educação Física" (que estava localizada no 6º e último semestre do curso, com carga horária de 60 horas), compreendendo 10 turmas com 40 alunas/professoras[3] por ano, num total de aproximadamente 1600 participantes no período. Essa equipe

era composta por uma professora da Unicamp (responsável pela disciplina) e por assistentes pedagógicas (APs) que atuavam no Proesf como professoras. [4]

O grande desafio que estava colocado era pensar num trabalho que levasse em consideração que nossas alunas/professoras estavam em pleno exercício profissional na rede pública de ensino e tinham experiências muito diversas em relação às práticas corporais em geral e à educação física em particular, tanto no que se referia à sua história pessoal, quanto em relação aos contextos específicos de suas escolas. Lidar com essa diversidade de histórias e contextos foi certamente um dos nossos maiores desafios.

Gostaríamos de enfatizar, inicialmente, a dimensão fundamental do trabalho que permeou o estudo da educação física na disciplina "Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Educação Física": todo nosso esforço concentrou-se na direção de contribuir para a produção de novos sentidos e significados acerca da educação física e suas interfaces no cotidiano da escola pública, com a intenção de influenciar positivamente as diversas ações que se materializam no contexto escolar. Felizmente, as repercussões desse trabalho nas escolas foram freqüentemente narradas pelas alunas, tanto verbalmente nas aulas, quanta nas cartas que foram escritas no final do curso.[5] Uma das APs destaca em seu memorial: Trabalhei por três anos com esta disciplina e em todas as cartas que li, nenhuma delas teceu críticas à nossa proposta de trabalho. Os elogios e as congratulações permearam sempre todos os registros (REZENDE, 2008, p.51).

Nesse percurso rico e dinâmico, fomos tecendo coletivamente nossa proposta de disciplina que tinha como eixo estudar a educação física escolar e possibilidades de desenvolvimento de diferentes linguagens corporais na escola. Seus objetivos centrais eram os seguintes: refletir sobre o papel da educação física na escola; refletir sobre a educação do corpo na sociedade e na escola; e conhecer diferentes linguagens corporais e suas possibilidades de desenvolvimento no âmbito escolar, com ênfase na **ginástica geral**. A avaliação da disciplina previa, além da participação efetiva nas aulas, da escrita de cartas e da elaboração de um portfólio em pequenos grupos, um trabalho coletivo final de criação e apresentação de uma composição de ginástica geral, contemplando as diferentes linguagens estudadas no curso.

O curso teve como base uma bibliografia pautada em referências que afirmam a dimensão sócio-histórica da educação física e sustentam que o seu papel na escola consiste em proporcionar um estudo aprofundado dos conhecimentos relacionados à cultura corporal. Nessa perspectiva, os temas a serem estudados na educação física escolar são o jogo, a ginástica, a dança, o esporte, a luta, entre outros, sendo que O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores, 1992, p.62). E essa apreensão precisa ser elaborada no próprio processo de vivência do conhecimento, que é [...] fator determinante do aprendizado e da própria elaboração cognoscitiva daquele conhecimento tratado" (SOARES, 1995, p.134).

Ao iniciarmos nosso trabalho no Proesf, rapidamente percebemos que a educação física era uma das áreas de conhecimento menos apreciadas por nossas alunas. Algumas delas manifestavam ansiedade e preocupação com o que seria essa "tal" de educação física que teriam em um curso de graduação e outras diziam que de forma alguma poderiam realizar atividades físicas, ou não desejavam fazê-lo.

Criar um contexto em que as alunas/professoras se sentissem disponíveis para experimentar nossas propostas foi uma das grandes preocupações do nosso trabalho, uma vez que tínhamos de convencê-las, entre outras coisas, que elas não estavam ali para "pagar mico", mas para descobrir as possibilidades expressivas do gesto no contexto da cultura corporal.

No decorrer de nossos encontros, fomos aumentando o espaço para o trabalho corporal no exercício do viver o corpo como linguagem, do fazer relações conceituais com os textos lidos e do estabelecer conexões imagéticas com as memórias apresentadas nas cartas, buscando "quebrar", "romper" cristalizações, buscando percorrer possibilidades e priorizando o trabalho em grupo, o trabalho coletivo, pois tínhamos como objetivo o desenvolvimento de um processo de trabalho crítico que atuasse na raiz dos preconceitos e indiferença de nossos alunos com a área de educação física escolar, por causa de suas experiências vividas (CEZARONI, 2008, p.30-31).

Fomos, portanto, apostando em um esforço contínuo e paciente, em um trabalho solidário e consciente. Nosso intuito era o de quebrar as referências inscritas nos corpos das alunas/professoras e instaurar um amplo leque de possibilidades, em que o lúdico e a alegria de estudar educação física estivesse presente, tendo na ginástica geral seu foco principal, porém sem perder de vista a reflexão sobre o papel da educação física no âmbito escolar:

> [...] o lugar da "performance" não é a escola. O caráter lúdico pode prevalecer sempre numa aula de Educação Física, desde que ela seja realmente uma aula, ou seja, um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos da sua prática na realidade social. (SOARES, 1996, p.10)

Pensando na escola, defendemos, ainda, a importância de uma ação integrada entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo para a formação de nossos alunos e consideramos que a ginástica geral pode ser um elo interessante entre educação física e arte no contexto escolar.

A ginástica geral no Proesf

A partir das idéias apresentadas no livro "Ginástica geral e educação física escolar" (AYOUB, 2007), a GG vem sendo pensada como uma manifestação da cultura corporal que possibilita um diálogo entre as diversas expressões da ginástica, numa perspectiva lúdica, criativa, participativa e inclusiva.
As características fundamentais da GG permitem compor uma imagem de ginástica geral que potencialize o que foi denominado como caráter "transformador" da GG (AYOUB, 2007, p.75), o qual compreende os seguintes aspectos:
- a GG pode constituir-se num espaço viável e privilegiado para a vivência do componente lúdico da cultura corporal por meio da ginástica;
- a GG pode colaborar no sentido de superação dos dogmas do consumismo e do culto ao corpo - objeto de consumo, mercadoria, massificado - que a indústria do lazer no campo das práticas corporais deliberadamente nos impõe, ajudando-nos a questionar os estereótipos de corpo presentes na atualidade;
- a perspectiva de demonstração da GG pode possibilitar a realização de um trabalho efetivamente em grupo e pelo grupo na criação de composições a serem apresentadas;
- o fato da GG situar-se num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas pode gerar um espaço de resistência aos valores da ginástica de competição e, portanto, da instituição esporte, favorecendo o questionamento da visão capitalista de sociedade e de cultura.

Portanto, nossas ações no âmbito do Proesf caminharam justamente no sentido de potencializar o caráter "transformador" da ginástica geral.

Como afirmamos anteriormente, partilhamos da visão de que a ginástica geral caracteriza-se um importante conhecimento a ser estudado na educação física escolar, o qual pode viabilizar o entrelaçamento entre educação física e arte na escola. Esse foi o enfoque abordado na disciplina, em que, a partir de reflexões sobre educação física escolar, cultura corporal e ginástica geral, da apresentação de imagens de GG e de outros espetáculos e obras artísticas, assim como da vivência de experimentações corporais sem e com materiais, trabalhamos o processo de elaboração de composições de ginástica geral, ancorados numa proposta coletiva de criação.

Toda a concepção e desenvolvimento do trabalho com a ginástica geral no Proesf amparou-se nos princípios que guiam o trabalho do Grupo Ginástico Unicamp (PÉREZ GALLARDO, SOUZA, 1997 e SOUZA, 1997, p.83-95), cujo procedimento metodológico está dividido em duas partes: uma delas destinada ao aumento da interação social e a outra voltada à exploração de todos os recursos que o material pedagógico pode proporcionar, sendo utilizados materiais tradicionais, assim como materiais não tradicionais, como por exemplo: bambus gigantes, engradados de refrigerante, pneus, jornais, tecidos, peneiras etc. (PÉREZ GALLARDO, SOUZA, 1997, p.28-29).

Em todos os momentos de desenvolvimento da proposta do GGU são observados os seguintes aspectos: o incentivo e a valorização da experiência e dos interesses pessoais, colocando-os a serviço do grupo; o estímulo à criatividade, à auto-superação e à ludicidade; e a promoção da cooperação e da participação ativa de todos os integrantes do grupo. Cabe ressaltar, ainda, a relevância conferida à criação conjunta das composições e à demonstração das mesmas como resultado final do processo vivido (SOUZA, 1997, p.87).

Essa dimensão demonstrativa da ginástica geral foi intensamente abordada em nossas propostas, nas quais a elaboração coletiva de composições foi sendo experimentada ao longo de todo o percurso, tanto nas atividades específicas desenvolvidas em aula, como na finalização da disciplina, passando de experimentações mais simples a produções mais elaboradas.

Nesse sentido, trabalhamos com a GG [...] a possibilidade de compor com o corpo, em cooperação, coletivamente. [...] Encontramos na GG e nas suas perspectivas para a educação física escolar a chave para o combate à mordaça institucional que cala o corpo e impede o diálogo que possibilita a vivência coletiva (ANJOS, 2008, p.35).

Uma das tônicas de nossa proposta de curso era o incentivo à criatividade. Criar, recriar, procriar... Acostumados que estamos a copiar, como foi difícil essa transformação. Na sala de aula, a cópia ainda toma conta de grande parte da rotina, pois a maioria dos professores não ousa desprender-se deste modelo. E isso passou a fazer parte das nossas reflexões. Pensamos que a criatividade tem de ser aprendida; não nascemos criativos, precisamos sim aprender os itinerários para a criatividade, tanto aquela que se expressa na elaboração do nosso próprio trabalho, quanto aquela que desejamos fomentar em nossos alunos. Portanto, os processos criativos que permearam as nossas aulas, permitiram que as

alunas/professoras exercitassem possibilidades criativas que não faziam parte do seu cotidiano e encontrassem espaço para expressá-las publicamente, no decorrer das aulas e nas apresentações finais da disciplina.

A organização de uma composição final, baseada no trabalho com a GG, deveria ser pensada, criada, preparada e apresentada em grupo. Este trabalho coletivo e cooperativo requereu, sem dúvida, uma vivência - que estávamos buscando - e que as alunas/professoras ainda não tinham experimentado durante a vida acadêmica, mesmo estando juntas por seis semestres de um mesmo curso. Cada composição deveria ter um tema e título, cenário e figurino, podendo ser com ou sem música, com ou sem materiais e com uma duração entre 3 e 5 minutos. Também foram confeccionados *folders* para serem entregues aos expectadores. Como essa disciplina estava localizada no último semestre do curso, as apresentações finais ganharam uma conotação ainda mais forte de finalização de um processo amplo de formação.

Nos anos de 2006 e 2008, esta finalização culminou com a realização do I e II Festival de Ginástica Geral do Proesf (respectivamente)[6], que emocionaram pela qualidade das apresentações e pela coragem das alunas/professoras de exporem suas criações, a despeito dos temores, receios, dúvidas e tensões que rondaram todo o processo de elaboração das composições e a perspectiva de apresentá-las para o "grande público".

A nossa última aula com as turmas do Proesf era sempre reservada para uma avaliação final a respeito do desenvolvimento da disciplina, para conversarmos sobre as composições de ginástica geral, para refletirmos sobre como foi o processo de elaboração, a escolha do tema, dos materiais, da música etc. e, por fim, acerca de como foi apresentar a composição e assistir à apresentação dos outros grupos. Esse momento final consistia em um rico espaço para reflexões e aprendizados que refletiam diretamente no planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com as turmas subsequentes.

Considerações finais

Trabalhar com a GG no PROESF extrapolou expectativas. Vivenciar no corpo "adulto" toda essa liberdade de movimento com certeza "quebrou barreiras" e desconstruiu profundas práticas docentes escolares. No dia do festival, nas cartas de avaliação do final do curso, inúmeros foram os relatos. Relatos de professoras que agora trabalham os conhecimentos de educação física e não mais apenas brincam de "queimada" ou "futebol", aquele preencher espaços, sem sentido, apenas focado no brincar pelo brincar (PANTAROTTO, 2008, p.22).

O caminho percorrido no Proesf foi longo, intenso e muito prazeroso: aprofundamos a discussão sobre o papel da educação física escolar e sobre os conhecimentos específicos que poderiam e deveriam fazer parte destas aulas; vivenciamos e refletimos sobre diferentes linguagens no espaço escolar, passamos a intuir propostas metodológicas possíveis de serem realizadas na perspectiva da cultura corporal e apresentamos uma possibilidade de trabalho com a ginástica geral capaz de ser desenvolvida nas escolas públicas, local de trabalho, por excelência, de nossas alunas/professoras.

Em vista disso, da necessidade de desenvolvermos o conhecimento analisando o caleidoscópio da vida e suas inúmeras possibilidades como forma de nos desprendermos de amarras, incompletudes e carências, por compreendê-las e saber agir sobre elas, vimos nosso trabalho refletido e materializado nas falas, em trechos das cartas finais de nossas alunas, nos portfólios e nas apresentações das composições. Nestes muitos momentos, vieram à tona reflexões sobre a importância de colocar-se no lugar de seus alunos; valorizar a participação de todos; exercitar a cooperação como caminho de fortalecimento das relações entre os seres humanos; valorizar a compreensão entre as pessoas; tratar as diferenças como fator de enriquecimento do humano, afirmando relações de alteridade, considerando a existência de outras subjetividades e de não tratá-las como fator de discriminação. Enfim, promover o trabalho coletivo como forma de superação do individualismo, marca inconteste de uma sociedade que desejamos ver modificada.

Tais experiências mostraram-nos que alguns preconceitos em relação às práticas corporais foram sendo gradativamente superados pelas alunas/professoras do Proesf, as quais se envolveram intensamente nas atividades propostas, apresentando resultados muitas vezes surpreendentes e inesperados, tanto para as alunas como para a nossa equipe pedagógica.

Para finalizar, destacamos, ainda, que todo nosso esforço foi no sentido de contribuir para a produção de novos sentidos e significados acerca da educação física na escola, a partir de uma proposta inclusiva de ginástica geral, na qual todas as alunas/professoras, com seus corpos e histórias singulares, foram convidadas e desafiadas a participar do processo.

Notas

1. Para conhecer mais detalhadamente o trabalho com a ginástica geral que vem sendo realizado nos diferentes cursos de Pedagogia da Unicamp, consultar Ayoub (2008).
2. As cidades da Região Metropolitana de Campinas que estiveram envolvidas no PROESF foram organizadas em três pólos que são os seguintes: Pólo Campinas: Campinas, Amparo, Artur Nogueira, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna, Monte Mor, Paulínia e Santo Antonio de Posse; Pólo Americana: Americana, Nova Odessa, Piracicaba, Santa Bárbara e Sumaré; Pólo Vinhedo: Vinhedo, Itatiba, Valinhos e Indaiatuba. O pólo de Vinhedo foi desativado a partir de 2004, encaminhando os alunos oriundos destas cidades para o pólo de Campinas. No entanto, as turmas ingressantes no pólo de Vinhedo em 2002 e 2003, concluíram seus cursos em 2005 e 2006 ainda freqüentando as aulas no pólo de Vinhedo.
3. Utilizaremos a palavra alunas/professoras no feminino, pois, apesar da presença de alguns alunos/professores, as turmas de estudantes do Proesf eram compostas majoritariamente por mulheres. No caso da equipe pedagógica de educação física, a mesma era formada exclusivamente por mulheres.
4. A equipe pedagógica de educação física contou inicialmente com a participação de quatro APs e a partir de 2007, com cinco APs, que se revezavam na assunção das turmas.
5. Foi escrita uma carta no início do curso sobre "memórias da educação física escolar" das alunas/professoras e também uma carta final sobre a disciplina.
6. Nos anos de 2005 e 2007, as apresentações finais foram feitas entre as turmas, nos diferentes pólos, em "pequenos" festivais.

Referências bibliográficas

ANJOS, Roselene dos. **Uma rosa, quando desperta...** Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2008.
AYOUB, Eliana. Ginástica Geral na formação em Pedagogia. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008. p.37-54.
--------. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
CEZARONI, Ieda Maria. *Relicário de Barro*. Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2008.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
PANTAROTTO, Marilise Deltreggia. **Os diversos olhares de uma professora em constante formação**. Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2008.
PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de., PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. (Orgs.). **Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32.
REZENDE, Marilda Aparecida. **O encontro com a arte e a educação física na prática pedagógica de uma professora de geografia.** Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2008.
SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar:** conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo. Supl.2: 6-12, 1996.
_____. Sobre a formação do profissional em Educação Física: algumas anotações. In: DE MARCO, Ademir. (Org.). **Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995. p.133-138.
SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral***:* uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

Eliana Ayoub: eayoub@terra.com.br

GINÁSTICA PARA TODOS NA AVENIDA:
A EQUIPE DE GINÁSTICA DA MANGUEIRA INVADE A PASSARELA DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO!

GIMNASIA PARA TODOS EN LA AVENIDA:
¡EQUIPO DE GIMNASIA DE LA MANGUERA INVADE LA PASARELA DEL SAMBA EN RIO DE JANEIRO!

GYMNASTICS FOR ALL ON THE AVENUE:
MANGUEIRA'S GYMNASTICS TEAM TAKES OVER THE SAMBA PARADE IN RIO DE JANEIRO!

Maria Augusta A. G. Buarque Maciel

Bacharel em Educação Física EEFD/UFRJ – Vila Olímpica da Mangueira

Resumo
O presente trabalho faz parte de um processo de aprofundamento e reflexão acerca do campo de atuação da Ginástica Para Todos (GPT) e surgiu a partir do contexto já existente no projeto de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira, onde sambas-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira são utilizados como forma de valorização da identidade e da cultura das ginastas. A Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira possui um forte caráter demonstrativo e a GPT tornou-se uma opção não só para os treinamentos cotidianos, mas para o enriquecimento de suas apresentações. Também ao falarmos de apresentações e composições coreográficas a GPT torna-se uma ferramenta bastante interessante e adequada, pois engloba inúmeras manifestações da cultura corporal. Aproveitando a atmosfera que envolve a Comunidade da Mangueira e arredores na época de carnaval surgiu, em 2004, a idéia de uma ala coreografada com as ginastas, integrando o Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã (G.R.E.C. Mangueira do Amanhã) para o desfile das Escolas de Samba Mirins. O entrelace de idéias e a correlação entre a prática da ginástica na Vila Olímpica da Mangueira, a GPT e o carnaval tecem uma teia de discussões que nos levam a considerar que a vivência da GPT no âmbito dos desfiles carnavalescos das Escolas de Samba Mirins descortina propostas inovadoras para investigações práticas e teóricas sobre o campo de atuação da GPT.

Resumen
Este trabajo es parte de un proceso de profundización y reflexión en el campo de la Gimnasia para Todos (GPT) y surgió a partir del contexto del proyecto existente en Gimnasia Rítmica de la Villa Olímpica de la Manguera, donde los sambas de la Escuela de Samba Manguera son utilizados como medios de desarrollo de la identidad y la cultura de las gimnastas. El Equipo de Gimnasia Rítmica de la Villa Olímpica de la Manguera tiene un fuerte carácter demostrativo y GPT se ha convertido en una opción no sólo para todos los días de entrenamiento, pero para enriquecer sus presentaciones. También cuando hablamos de las actuaciones y composiciones coreograficas la GPT a convierte en una herramienta bastante interesante y apropiado, ya que incluye numerosas expresiones de la cultura del cuerpo. Aprovechando la atmósfera que rodea la comunidad de la Manguera y alrededores en la temporada del Carnaval surgió em 2004 la idea de un ala de la coreografía con las gimnastas, se integra el Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã (G.R.E.C. Mangueira do Amanhã) para el desfile de las Mirins Escuelas de Samba. El entrelazamiento de ideas y la correlación entre la práctica de la gimnasia en la Villa Olímpica de la Manguera, la GPT y el carnaval tejer una red de conversaciones que nos llevan a creer que la experiencia de GPT en los desfiles de carnaval de las Mirins Escuelas de Samba a conocer propuestas innovadoras para investigaciones teóricas y prácticas en lo campo de la GPT.

Abstract
This work is part of a (process of insight and reflection on the field of Gymnastics for All and emerged from the context of the existing project in Rhythmic Gymnastics at Mangueira's Olympic Village, where Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira's thematic sambas are used as a means of developing the gymnasts' identity and culture. Mangueira's Rhythmic Gymnastics Team has a strong demonstrative character and Gymnastics for All has become an option not only for everyday training but for enriching their presentations. Also, when we talk about performances and compositions, Gymnastics for All becomes a rather interesting and appropriate tool because it includes many manifestations of body culture. Taking advantage of the atmosphere in Mangueira's community and its surroundings during Carnival season, in 2004, the idea of a choreographed wing with the gymnasts came up, so that they would integrate Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã (G.R.E.C Mangueira do Amanhã) on Junior Samba Schools parade. The intertwining of ideas and the correlation between the practice of gymnastics in Mangueira's Olympic Village, the Gymnastics for All and Carnival weave a web of discussions that lead us to believe that the experience of Gymnastics for All on Carnival's Junior Samba Schools parades unveils innovative proposals to practical and theoretical investigations on the field of Gymnastics for All.

A ideia de "levar para avenida" (Marquês de Sapucaí ou popularmente conhecida como sambódromo) a equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira surgiu como uma questão curiosa e instigadora dentro de um contexto já existente no projeto de Ginástica da Vila Olímpica da Mangueira. Contexto este de valorização da autonomia das ginastas, participação nas decisões, discussão das atitudes e valorização da identidade do sujeito construtor de conhecimento e de sua cidadania.

Explorar o carnaval como tema de coreografias e utilizar sambas-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira era uma forma de incorporar o carnaval à ginástica, o que

acontecia em função da preservação da identidade da equipe e valorização da cultura brasileira. Levar a Ginástica para carnaval mirim em 2004 era inédito. Desafio que assumimos com olhar investigativo, o que nos leva a desejar aprofundar uma análise acerca do nosso campo de trabalho: a GPT.

O trabalho que ora apresentamos faz parte deste processo de aprofundamento e reflexão. Tem por objetivo mostrar que a GPT quando apresentada na Passarela do Samba ganha mais um forte campo de atuação e pesquisa, sem perder suas principais carecetrísticas de através do movimento, do elemento gíminico (com ou sem a utilização de materiais), valorizar os indivíduos e privilegiar a condição humana.

A "grande sacada" se deu ao pensar em aproveitar a atmosfera que envolve a comunidade da Mangueira e seus arredores na proximidade do carnaval e, dessa forma, explorar a Ginástica Para Todos - ferramenta enriquecedora tanto pelo caráter educacional quanto pela diversidade de manifestações da cultura corporal e materiais de que se utiliza - de modo a permear no cotidiano das meninas (que em sua maioria respiravam samba enredo...) e incentivá-las ainda mais à prática da ginástica.

A jornada da Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira rumo à Passarela do samba carioca iniciou-se em 2004. Formando uma ala coreografada desfilando pelo Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã (G.R.E.C. Mangueira do Amanhã) ocorreu a primeira "apresentação" da equipe no desfile das Escolas de Samba Mirins do RJ. Desde então, a ala da ginástica é marcante nos desfiles e sua presença requisitada pela diretoria do G.R.E.C. Mangueira do Amanhã, a fim de conferir ao desfile inovação e beleza. Em 2005, 2006, 2007 e 2010 sucederam-se participações que foram ansiosamente esperadas pelo público, pelas próprias ginastas da equipe e pela diretoria do G.R.E.C. Mangueira do Amanhã.

Os questionamentos centrais que norteiam este trabalho são: de que forma acontece o entrelace de idéias e a correlação entre os termos descritos abaixo e, na prática, como foi vivenciada esta experiência.

Para iniciarmos a discussão que pretendemos traçar neste trabalho temos como ponto de partida a conceituação dos seguintes termos: Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira, Ginástica Para Todos (GPT) e Desfile das Escolas de Samba Mirins no carnaval carioca.

A equipe de ginástica da Vila Olímpica da Mangueira integra o Projeto "Ginástica Rítmica no Ritmo da Mangueira" que, conforme Buarque (2000, p.02), visa:

> Promover, através da prática da Ginástica Rítmica, oportunidades para que crianças e adolescentes percebam seu corpo como meio e modo de integração no mundo, desenvolvendo habilidades esportivas, sociais e culturais, valores éticos, num trabalho com base das raízes da comunidade da Mangueira, buscando a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

De fato ao nos referirmos à Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira não podemos deixar de ressaltar que faz parte da identidade da equipe, como uma referência, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Para o público em geral existe naturalmente uma forte associação entre a Equipe de Ginástica, a Escola de Samba e o carnaval.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira é uma das mais tradicionais ***escolas de samba*** do ***Rio de Janeiro*** e uma das mais populares do ***mundo***:

> A escola de samba criou seu mito de origem. Ela é uma das escolas mais antigas e mais amadas. Diferentemente das escolas mais novas é considerada uma escola tradicional, que mantém a crença de que não se dobra às inovações. Por ser uma das detentoras da tradição e, em função disso, se coloca numa posição de destaque, torna-se quase impossível para as emergentes galgarem essa posição. (GONÇALVES, 2003, p. 125).

> A presença da Mangueira no cenário do samba é antiga, ultrapassa os limites da favela e constitui interesse nacional. Durante seus mais de 70 anos de existência, a comunidade da Mangueira tem atraído o interesse de políticos, artistas, intelectuais, celebridades nacionais e internacionais. Tudo indica que a escola de samba seja a grande responsável por essa projeção. (GONÇALVES, 2003, p. 132).

A Equipe de Ginástica Rítmica (GR) da Vila Olímpica da Mangueira possui um forte caráter demonstrativo, basicamente justificado por dois fatores: ela é reconhecida pela qualidade técnica e beleza plástica de suas apresentações, representando a Mangueira em eventos culturais e esportivos e sendo considerada um "cartão de visitas" da Vila Olímpica, mas ela ainda não possui ginastas federadas à Federação de Ginástica do Rio de Janeiro (FGERJ) em virtude do alto custo de competições oficiais, o que limita sua participação em competições e fortalece o caráter demonstrativo.

A inserção da equipe de GR da Vila Olímpica da Mangueira na prática da Ginástica Para Todos (GPT) é também explicada pela característica que tem a GPT de ser demonstrativa e conforme Santos

(2001, p.23) "apropriar-se das ações de outras modalidades, adaptando-as, mixando-as e recriando-as [...] pela multiplicidade de possibilidades de expressão e pela facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais..."

A GPT compõe o quadro das Ciências do Esporte e assim possui inúmeros aspectos socialmente relevantes e sua contribuição é decisiva na interpretação da realidade social. È uma opção de atividade física que oferece condições de explorar movimentos corporais de maneira criativa, espontânea, respeitando a individualidade biológica das ginastas, além de propor um espaço de liberdade para sua prática. Propicia ainda o estabelecimento de relações sociais, afetivas e motoras. A GPT no Programa Social da Mangueira atua como um dos instrumentos para a transformação da realidade social das crianças consideradas em situação de risco social.

A GPT engloba as modalidades competitivas reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Esportes Acrobáticos e Trampolim). Segundo Ayoub (2203) "a ginástica geral e as ginásticas de competição convivem interligadas na sociedade e exercem influências recíprocas uma sobre a outra"(p.68).

Diversos autores, como por exemplo Eliana Ayoub e José Carlos Eustáquio dos Santos, já conceituaram a Ginástica Geral, hoje Ginástica para Todos (GPT), mas a definição que nos parece mais interessante ao considerar a GPT em seu caráter mais amplo, é:

> Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (PEREZ GALLARDO e SOUZA, 1995, p. 292).

A visão de Perez e Souza a respeito da atual GPT compreende-a em sua amplitude, não a apresentando como um resultado final, dissociado de um processo. Referimo-nos a GPT, enaltecendo sua diferença em relação às ginásticas competitivas que selecionam e, de algum modo, excluem, consideramos o potencial que a GPT tem para integrar socialmente. A GPT valorizando seus participantes como autores e co-autores do conhecimento produzido e onde as aulas/treinos são considerados um espaço para troca de experiências, sensações e novas descobertas, a GPT que privilegia a condição humana.

Assim, escolher a GPT para trabalhar com as meninas da equipe de ginástica da Vila Olímpica da Mangueira tornou-se uma bela opção não só para os treinamentos cotidianos, mas para o enriquecimento de suas apresentações. Ao falarmos de apresentações, composições coreográficas, espetáculos, demonstrações do trabalho realizado, a GPT torna-se uma ferramenta bastante interessante e adequada, pois engloba inúmeras manifestações da cultura corporal.

Proporciona também um vasto conjunto de oportunidades de atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças e expressões folclóricas, não oferecendo limite para a sua prática, seja em relação a sexo, idade, possibilidades de execução, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, músicas e coreografias. Prioriza composições de grupo e tem uma preocupação em apresentar aspectos da cultura nacional.

Queremos aqui ressaltar que quando nos referimos à composição coreográfica ou espetáculo, não deixamos de reconhecer o fundamental papel do processo educacional envolvido em todo o trabalho. Ao contrário, destacamos a valorização do processo de criação/ composição coreográfica não somente do ponto de vista técnico, mas também como um espaço de integração e valorização dos sujeitos construtores deste trabalho. As ginastas são reconhecidas como sujeitos autores e co-autores deste processo. Acreditamos na composição coreográfica, no espetáculo, sim. Como produtos desconectados de um processo, não.

O desfile das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro é organizado pela AESM- Rio (Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro) e abre o carnaval no sambódromo carioca, acontecendo sempre na sexta-feira de carnaval. No desfile das Escolas Mirins não ocorre ascenso e descenso. As fantasias são doadas pelas escolas que fazem parte do grupo Especial e de Acesso e a entrada para assistir aos desfiles é gratuita. Conta com milhares de espectadores e geralmente lota as arquibancadas do sambódromo.

Possui regras assim como no desfile de adultos. A AESM- Rio define requisitos mínimos para cada escola participar do desfile, como: levar no mínimo mil componentes; ter duas alegorias, 30 baianas, 100 ritmistas, 30 passistas e cumprir quesitos como mestre-sala e porta-bandeira e comissão de frente.

Por assumirem a responsabilidade de menores, há todo um sistema de regras para garantir a segurança dos participantes, feito em conjunto com o juizado de menores. Só desfilam crianças entre 5 e 17 anos, matriculadas na rede de ensino, que tenham autorização dos pais e estejam devidamente

identificadas. Além disso, é exigida a presença de um adulto para cada grupo de 10 crianças.Há também toda uma série de normas para o relacionamento das crianças e carros alegóricos e outros elementos do desfile.

Para que as ginastas da equipe de ginástica da Vila Olímpica da Mangueira pudessem realizar durante o desfile uma apresentação bonita, técnica e segura, foram estabelecidos treinos semanais a partir de janeiro do ano em vigor até o dia do desfile em fevereiro ou março.

Nestes treinos as ginastas puderam conhecer e ter contato com o enredo escolhido pelo G.R.E.C. Mangueira do Amanhã, aprender o samba enredo e vivenciar o processo de montagem coreográfica adequada ao enredo e em consonância com as demais alas. Durante todo o processo as ginastas foram incentivadas a participar da escolha dos movimentos e a observar o seu lugar e o das demais companheiras de equipe. Puderam perceber como se sentem em deslocamento e escolher os movimentos mais apropriados para tal.

Em relação à dinâmica, foram simuladas várias velocidades de deslocamento e espaços para a coreografia, pois em um desfile o andamento da escola depende de inúmeros fatores que não dependem das ginastas. A participação nos ensaios técnicos com todos componentes e alas da G.R.E.C. Mangueira do Amanhã foi mais uma etapa de treino na preparação para o desfile.

O figurino sempre foi elaborado pelo carnavalesco do G.R.E.C. Mangueira do Amanhã com inspiração no enredo desenvolvido, mas observando a particularidade de que deveria ser confeccionado em material adequado à prática da ginástica.

As ginastas foram responsáveis por, em grupo, escolherem a maquiagem a ser utilizada e o penteado para o desfile. Juntas chegaram à conclusão de que a maquiagem deveria ser resistente ao suor e bem luminosa para aparecer de longe. Também decidiram por cabelos presos para não atrapalhar a execução dos movimentos, mas com um penteado descontraído para combinar com o espírito de carnaval.

Analisando o Desfile das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro notamos que, como na GPT, a princípio, o intuito de ambos era de estimular a participação sem realizar julgamento ou estabelecer comparações formais entre os participantes. Apesar da competição não fazer parte da característica inicial tanto dos desfiles quanto da GPT, atualmente já existem premiações nos desfiles de Escolas de Samba Mirins (Troféu Olhômetro, Estandarte de Samba Mirim e Troféu Corujito) e até um evento competitivo da GPT regulamentado pela Federação Internacional de Ginástica: o Gym Life Challenge.

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) o Gym Life Challenge:

É uma nova concepção de evento que começa a ser desenvolvido pela Federação Internacional de Ginástica. O programa irá incorporar pela primeira vez um mundial elevado, com uma competição e desafio para as performances dos grupos que poderão ser de todos os gêneros e idades. Sob o patrocínio do comitê de GPT da FIG, irá oferecer muito mais para os participantes, com atividades adicionais. O Gym Life Challenge, acontecerá de 4 em 4 anos, sempre nos intervalos das Gymnaestrada Mundial. Os grupos serão avaliados por membros da FIG, que os classificarão em ouro, prata e bronze. Apenas os grupos classificados com OURO, poderão participar do GALA, onde será escolhido o Grupo do Ano. Para integrar a Seleção Brasileira de Ginástica para Todos no Gym Life Challenge os grupos brasileiros deverão seguir o que determina o regulamento para a participação do referido evento, elaborado pelo CTGPT/ CBG, que será enviado as federações estaduais filiadas a CBG.

O troféu Olhômetro criado em 2003, pelo então presidente da AESM-RIO, professor Sérgio Murilo, premia a todas as escolas nos quesitos e segmentos onde obtiveram melhor desempenho durante os desfiles realizados na sexta-feira de Carnaval. Diferentemente do Troféu Estandarte do Samba Mirim, onde uma escola pode obter mais de uma premiação, pelo fato de somente uma escola alcançar a nota máxima por quesito, o critério de escolha do Olhômetro é pura e simplesmente feito pela identificação da diretoria da AESM com as escolas.

Já o Estandarte de Samba Mirim tem uma indicação realizada através de avaliação por professores, ex-alunos do Instituto do Carnaval e profissionais ligados às artes e demais áreas do conhecimento. Os quesitos são: mestre-sala e porta-bandeira; fantasia; intérprete, bateria, samba-enredo; comunicação com o público; alegorias e adereços; ala de baianas; comissão de frente, evolução; harmonia; ala de passistas; destaques de chão; conjunto; enredo; personalidade, revelação e dirigentes.

A direção do Núcleo Hans Donner, da UNISUAM definiu mais uma premiação e concedeu as escolas de samba mirins vencedoras o Troféu Corujito. A premiação é definida através da avaliação de profissionais do centro universitário feita durante os desfiles no Sambódromo. Os quesitos avaliados são: ala de passistas, samba-enredo, ala das baianas, comissão de frente, intérpretes, bateria, rainha de bateria, alegorias e adereços, melhor escola mirim, mestre-sala e porta-bandeira e comunicação com o público.

Através de todo o processo que culminou com a apresentação de uma coreografia de GPT pela ala formada pelas ginastas da equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira no desfile de carnaval das Escolas de Samba Mirins do RJ, as ginastas puderam executar tarefas em comum e para toda

a equipe, mas sem deixar de exercitar sua autonomia. Tal como nos fundamento da GPT, valorizar o trabalho coletivo, mas sem deixar de respeitar e acolher as individualidades.

Em nossa avaliação conjunta, dias após os desfiles, passados cansaço e excitação, concluímos que:

- A participação das ginastas no desfile fez com que cada membro da equipe se sentisse realizado enquanto indivíduo e como parte de um todo (equipe) em seus projetos e se motivasse para alçar novos vôos em sua jornada como ginasta.;
- A equipe se sentiu fortalecida, com sua autoestima elevada. Mesmo sem possuírem os títulos e medalhas em competição, se sentiam valorizadas por seu fazer em ginástica legitimado pelos aplausos e reconhecimento, assim constituindo-se elementos diferenciadores no G.R.E.C. Mangueira do Amanhã;
- Chamam a atenção de outros profissionais da área, reforçando o desejo de trazermos nossa experiência para centro das discussões e pesquisas em GPT;
- A GPT, ao ser vivenciada no âmbito carnavalesco do desfile das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro, abre um leque inovador de possibilidades de investigação práticas e teóricas na fomentação de uma nova área de atuação para profissionais e ginastas.

Mais do que propor respostas prontas para questões envolvidas por este fato cabe aqui ressaltar a importância deste fenômeno que cresce no carnaval carioca e que se expande de acordo com a própria organização da modalidade de GPT.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

AESM-Rio. **Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro**. Disponível em <www.aesmrio.com.> Acesso em 23 de fevereiro de 2010.

BUARQUE, M.A.A.G. A Ginástica Geral no Programa Social da Mangueira: a importância do aspecto "evolução técnica", **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p.252, jul./ago.2003.

_____. Projeto "GRD no Ritmo da Mangueira": a ginástica como fator de ampliação dos olhares das ginastas da comunidade Mangueira. In: I Fórum Estadual de Ginástica Geral. **Anais**, p.41, Santo André, 2002.

_____. Projeto "GRD no Ritmo da Mangueira", GRESEP Mangueira, Projeto Olímpico. Mimeo. Rio de Janeiro, 2000.

BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e Cidadania:** quem educa o cidadão? 10.ed. São Paulo:Cortez, 2002.

GINÁSTICA, Confederação Brasileira. **Ginástica Para Todos**. Disponível em <www.cbginastica.com.br> Acesso em 08 de março de 2010.

FENANDES, Bob. **Escolas de samba mirins desfilam no Rio**. Terra magazine, 2009. Disponível em <http://iuririrubim.blog.terra.com.br/2009/02/11/escolas-de-samba-mirins-desfilam-no-rio/> Acesso em 15 de março de 2010.

FREIRE.J.B. e SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GONÇALVES, M. A.R. **A vila olímpica da verde-e-rosa**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JR, D. (org.)

MOREIRA, W.W. (org.) **Educação Física & esportes:** perspectivas para o século XXI. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral** - elaboração de coreografias, organização de festivais.Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, E. P. M., PEREZ GALLARDO, J. S. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: **coletânea: textos e sínteses do I e II encontros de Ginástica Geral Campinas**: Gráfica da Unicamp, 1997.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

Maria Augusta A. G. Buarque Maciel: gutabuarque@gmail.com

GINÁSTICA PARA TODOS: POSSIBILIDADES PARA UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS

GIMNASIA PARA TODOS: POSIBILIDADES DE UN GRUPO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

GYMNASTICS FOR ALL: POSSIBILITIES FOR A GROUP OF COLLEGE STUDENTS

Poliane Gonçalves Aguillar
Graduanda em Educação Física – PUC Minas
Leandro Rodrigues de Assis
Graduando em Educação Física- PUC Minas

Camila Magalhães Batista
Graduanda em Educação Física-PUC Minas
Patrícia Moreira da Silva
Graduanda em Educação Física – PUC Minas
Nathalie Amâncio Pereira da Silva
Graduanda em Educação Física – PUC Minas
Bruna Roquette Sôlha
Graduanda em Educação Física – PUC Minas
Rebeka de Aguiar Venancio
Graduanda em Educação Física – PUC Minas
Profª Sandra Rodrigues Barbosa – PUC Minas
Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio
Mestre em Educação-UNINCOR, Especialista em Educação Tecnológica-CEFETMG
Licenciatura plena em Educação Física-UFMG

Resumo
O presente estudo tem como objetivo relatar as possibilidades e os desafios vivenciados por um grupo de universitários que em sua maioria nunca haviam praticado ginástica, na aprendizagem de elementos ginásticos, na montagem de coreografias em todas as suas nuances, desde a escolha das músicas até a estruturação final da mesma, na vivência e organização de viagens, na utilização de materiais diversos e no trabalho em equipe próprio a esta experiência, ao ingressarem em um grupo de Ginástica para Todos da faculdade. Caracteriza-se como um relato de experiência de sete universitários do Grupo Ginástico da PUC Minas, graduandos em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, desde o início do grupo até o ano de 2010. Os resultados obtidos confirmam que é possível trabalhar a Ginástica para Todos com pessoas que nunca praticaram outras manifestações da ginástica. Relatamos portanto, além da experiência vivenciada em si, os motivos que nos fazem tecer esta afirmação, ou seja, é uma modalidade ginástica que abrange um número maior de pessoas independente da faixa etária e do sexo, respeita suas individualidades, proporciona criatividade e socialização, além da característica preponderante para o grupo, de que, para participar não é necessário possuir experiência prévia e sim o trabalho em equipe, a dedicação e o interesse, para que o treinamento e os resultados sejam eficientes, embora estes, em última instância, sejam os menos importantes.
Palavras chave: Ginástica; Ginástica para Todos; Universitários.
Resumen
Este estudio tiene como objetivo presentar las oportunidades y los desafíos experimentados por un grupo de estudiantes universitários, en su mayoría, que nunca había practicado la gimnasia, los elementos de gimnasia en el aprendizaje, en el montaje de coreografías en todos sus matices, desde la selección de canciones hasta la estructuración final del mismo, en la experiencia y La organización de viaje, en el uso de diversos materiales y el trabajo en equipo a que solo hay en esta experiencia, en unirse a un grupo de Gimnasia para Todos en la Universidad. Caracterizado como una experiencia de siete académicos del Grupo Gimnástico PUC Minas, los estudiantes de Educación Física de la Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais desde el comienzo del grupo hasta el año 2010. Los resultados confirman que es posible trabajar Gimnasia para todas las personas que nunca han practicado otras manifestaciones de la gimnasia. Informe por tanto, también presenta la experiencia en sí, las razones que nos hacen hacer esta declaración, em otras palabras, la gimnasia para todos es un deporte que abarca un mayor número de personas sin importar la edad o el género, respeto las individualidad, la creatividad y la socialización proporciona más allá de la característica predominante del grupo, que para participar no es necesario tener experiência anterior y sí el trabajo en equipo, la dedicación y preocupación por la capacitación y que los resultados sean eficientes, aunque estos, en última instancia, son los menos importantes.
Palabras clave: Gimnasia, Gimnasia para Todos; Universidad.

Abstract
This study aims to present opportunities and challenges experienced by a group of mostly university students who had never practiced gymnastics, presenting gymnastic elements in learning, in the assembly of choreography in all its nuances, from the choice of songs to the structuring end of it, in living and travel arrangements, the use of various materials and teamwork itself to this experience, to join a group of College Gymnastics for All. It is an experience made by seven academics from "Grupo Ginástico PUC Minas", students in Physical Education from the Catholic University of Minas Gerais since the start of the group until the year 2010. The results confirm that it is possible to work Gymnastics for All with people who have never practiced other manifestations of the gymnastics. We report, therefore, beyond the experience itself, the reasons that

make us make this statement, so, gymnastics is a sport that encompasses a larger number of people regardless of age or gender, respect their individuality, provides creativity and socialization, beyond the prevailing characteristic for the group, that to participate is not necessary to have previous experience but the teamwork, dedication and interest, so that the results be efficient, although these, ultimately, are the less important.
Keywords: Gymnastics, Gymnastics for All; University.

Introdução

No Brasil é comum ao falarmos de ginástica, fazermos relação com ginastas consagrados na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica, pois essas modalidades são consideradas tradicionais, bem como com a ginástica praticada em academias. O que vamos tratar nesse artigo é sobre um tipo de ginástica que atende a um grupo maior de pessoas, de qualquer faixa etária e sem o viés da competição, a Ginástica para Todos[1], doravante tratada no texto apenas como "GPT".

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (2006)

> A GPT é bastante abrangente e está fundamentada na Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica de Trampolim, valendo-se também de diversas manifestações e elementos da cultura corporal como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas. Seu objetivo é promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar aos praticantes, respeitando suas individualidades. Para sua prática não existe qualquer tipo de limitação, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

A partir do entendimento de GPT, justifica-se a presença da mesma como uma disciplina do curso de graduação em Educação Física, sendo essa uma área de conhecimentos específicos que lida diretamente com o corpo e suas diversas manifestações a partir da cultura corporal de movimento. Entretanto, mesmo a ginástica sendo uma área presente nas grades curriculares de diversos cursos de graduação, muitos professores optam por não trabalhar com a mesma devido à falta de equipamentos e espaços apropriados.

Como graduandos em Educação Física, estudamos e entendemos a necessidade da divulgação da ginástica para a população, pois

> Os benefícios de saúde pública obtidos ao aumentar a atividade física da população geral são potencialmente enormes em virtude tanto da alta prevalência de um estilo de vida sedentário quanto do impacto que a atividade física exerce sobre o risco de contrair determinadas doenças. (ACSM 2003, p.03)

Nossa vivência durante o curso com GPT, nos fez crer que esta prática é interessante para ser apresentada como conteúdo curricular nas escolas pelo simples fato de todos terem a possibilidade de participar, mesmo sem possuir uma técnica bem apurada dos elementos ginásticos inicialmente, pois, no decorrer dos treinos há a possibilidade destes serem adquiridos ou aperfeiçoados. Vivenciamos diversas manifestações da ginástica nas aulas, mas sempre sem acreditarmos que poderíamos ser "ginastas".

O professor das disciplinas de ginástica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais resolveu então criar um grupo de ginástica denominado "Grupo Ginástico PUC Minas" que abrangeria a comunidade interna (alunos, funcionários e professores) da universidade. Assim, nós universitários, em sua maioria sem nenhum tipo de vivência na ginástica, ingressamos no grupo inicialmente pela oportunidade da prática de uma atividade física saudável, como instrumento para a melhoria da qualidade de vida, definida pela OMS como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994).

Ao longo do ano de 2009, após a experimentação de diferentes ritmos musicais e temas, bem como o aprendizado de pirâmides, elementos ginásticos e acrobáticos básicos, utilizando aparelhos tanto ginásticos como alternativos, criamos uma coreografia chamada "Aani", cujo tema foi o caos urbano. A coreografia foi composta de elementos acrobáticos tais como pirâmides, estrelas e reversões e optamos pela utilização da fita como aparelho. Concomitante a este processo, surgiu a oportunidade através de um convite da Confederação Brasileira de Ginástica, da participação do grupo em um evento na cidade de

[1] Adotaremos neste estudo a terminologia "Ginástica Para Todos", oficialmente utilizada pela Confederação Brasileira de Ginástica para a modalidade conhecida como "Ginástica Geral", por adotarmos esta terminologia em nosso curso, exceção feita ao nome da disciplina "Ginástica Geral e de Trampolim", pois o registro deste foi estabelecido anteriormente à decisão da CBG de adotar tal terminologia e ainda não foi possível mudar.

Nova Friburgo, que também serviria como seletiva para a Gymnaestrada Mundial de ginástica. Nossa coreografia foi apresentada primeiro na Semana da Ginástica Mineira acontecida no Ginásio Poliesportivo do Riacho em Contagem/ MG , para depois participarmos da seletiva no "Gym Brasil 2009" em Nova Friburgo/ RJ, e encerrando o ano em uma apresentação no Complexo Esportivo da PUC Minas, na qual reiteramos nossa classificação para a "Gymnaestrada 2011" em Lausanne na Suiça.

Após a classificação tivemos a entrada de mais participantes, bem como uma mudança na coreografia visando o enriquecimento da apresentação. O nosso objetivo, após a classificação para a Gymnaestrada teve que sofrer alguns ajustes, visto termos o grupo classificado para o evento e continuarmos como um projeto de extensão da Universidade, que prioriza a inclusão, ou seja, houve uma pré-inscrição, onde definiu-se a quantidade de pessoas na delegação, mas o grupo de ginástica não está fechado para a entrada de novos integrantes. Portanto, hoje, dividimos o trabalho em horários distintos tanto para a continuidade do aprendizado e experimentações, quanto voltado para a participação na Gymnaestrada, com um treinamento que contemple tanto habilidades essenciais para ginástica tais como flexibilidade, força, equilíbrio, estabelecendo uma boa estruturação física para o aprendizado e vivência de elementos acrobáticos e ginásticos, buscando o enriquecimento de nossas coreografias.

Objetivos

Esse trabalho visa mostrar e informar os desafios vivenciados por um grupo de universitários que em conjunto com seu professor e agora técnico, busca se transformar em um grupo de GPT e experimentar as práticas proporcionadas por esta ginástica, vivenciando vários desafios tal como participar do evento "Gymnaestrada 2011" em Lausanne na Suiça.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiências de sete universitários graduandos em Educação Física de ambos os sexos, e sem limites de idades matriculados na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sobre sua participação nas atividades do "Grupo Ginástico PUC Minas", incluídas aqui os treinamentos, pois para nosso grupo o processo de criação teve mais importância que o produto final, parafraseando Ayoub (2004, p. 68), quando diz que

> na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral.

Para realização desse trabalho foram utilizados vídeos, fotos e relatos dos participantes do Grupo Ginástico PUC Minas desde a sua criação até a classificação para o evento de GPT "Gymnaestrada 2011".

Fundamentação teórica

O "Grupo Ginástico PUC Minas" surgiu a partir da demanda e do interesse dos alunos do curso de Educação Física em vivenciarem mais sobre a ginástica, vivencia esta que até então se restringia a um semestre na disciplina do curso "Ginástica Geral e de Trampolim". Como todos os participantes nunca haviam experimentado nenhum tipo de ginástica, o professor da disciplina sugeriu a criação de um grupo de GPT, visando abranger tanto os ex-ginastas como os interessados em vivenciar essa área, pois segundo Nunomura "Experimentar, desafiar-se, desfrutar os benefícios da ginástica [...] e fazer pelo simples prazer de aprender é possível para todos. Todos podem aprender até certo nível e os nossos limites nos dirão até onde podemos chegar." (NUNOMURA, 2008, p. 91).

A GPT é uma atividade que permite a participação de todos os indivíduos sejam eles praticantes de ginástica ou não, pois respeita a individualidade dos participantes, desenvolve suas potencialidades e os seus limites. Além disso, na GPT é possível a participação de um grupo maior de pessoas, contribuindo para interação social, independente de sexo, raça ou religião.

Ao iniciarmos o grupo, nenhum dos participantes sabia realmente o que iria acontecer, pois em sua maioria ninguém havia praticado ginástica anteriormente e todos já estavam na faixa etária acima de 20 anos. Iniciou-se então um trabalho de base, onde vivenciamos várias etapas de aprendizagem, desde aulas destinadas à percepção do ritmo a outras destinadas à montagem de pirâmides, aprendizagem de elementos ginásticos, montagem de coreografias, até a apresentação em festivais.

Os encontros do grupo ocorriam somente aos sábados e tínhamos duas horas para montarmos coreografias com diferentes materiais como: jornal, latinhas, bolas, arcos e outros. Segundo Ugaya e Truzzi (2001, p.150) "o processo de criação pode promover um aumento da interação social e ampliação das vivências motoras, estímulo a criatividade, aumento da auto-estima e da auto-superação, além de uma melhora na coordenação motora, no ritmo e na concentração".

Com o tempo o trabalho foi se ampliando e começamos a ensaiar as pirâmides e por mais que já tivéssemos realizado algumas nas aulas do curso de Educação Física, a dificuldade era enorme, mas tínhamos como princípio o que nos diz Martins (2009, p.116), pois a "Ginástica Geral por ser modalidade não competitiva, prega o bem estar dos participantes levando-os ao prazer pela prática da ginástica. O desafio maior é com seu próprio limite, superando suas capacidades." Muitas pessoas desistiram e vários outras aderiram ao grupo de ginástica em um rodízio que é natural na implantação de um projeto, mas quando optamos por participar da seletiva, algumas decisões apresentaram-se como essenciais e esta rotatividade dificultava na definição do tema e criação da coreografia.

Após definirmos que utilizaríamos a fita na coreografia, outro desafio para o grupo foi aprender a movimentá-la, pois sabíamos que o manejo da mesma tinha que ser bem feita, dando graciosidade à coreografia e como éramos inexperientes a fita embolava a todo o momento. O técnico então diminuiu o tamanho da fita para conseguirmos movimentá-la com mais "perfeição". Isso só foi possível porque na GPT podemos utilizar diversos materiais e da maneira que nos convenha.

A partir dos treinos e da experimentação com diversos materiais, surgiu o tema da coreografia "Aani" que significa caos urbano na língua Tupi Guarani. Baseada neste tema a coreografia possui dois momentos: o primeiro onde mostramos o caos urbano, com carros, prédios e casas sendo desmoronados, árvores e rios que são queimados pelo fogo e confronto entre tribos urbanas; e o segundo com a restauração da "paz" onde tudo havia sido destruído, mas a vida não deixava de pulsar, pois ansiava pelo restabelecimento da harmonia. Na apresentação realizamos algumas pirâmides e elementos como estrela, reversão e rolamentos.

Conseguindo vencer a etapa referente à montagem o grupo viajou para Nova Friburgo no Rio de Janeiro para o evento "Gym Brasil 2009" onde haveria a seleção de grupos para a "Gymnaestrada 2011". Ao chegarmos foi possível perceber que os outros grupos presentes já se encontravam melhor estruturados, pois utilizavam uniformes e tinham patrocinadores, e o nosso estava somente no início e era o primeiro evento de ginástica no qual iríamos participar, carregando conosco todos os princípios de inclusão e participação que caracterizam a GPT, característica defendida pelo professor orientador do grupo, assimilada pelos integrantes do mesmo para os quais

> O princípio básico da GG é não se ater a minúcias de regulamentação técnica e não ter caráter competitivo, o que a difere das outras "ginásticas", dando-lhe a chance de atingir um público maior, além de oportunizar a participação, inclusive, de grupos alijados de outras modalidades. (AMBROSIO & AMBROSIO, 1996, p.73)

No evento pudemos perceber que apesar de ser um festival de GPT a maioria dos participantes eram ginastas ou bailarinos, que possuíam grande flexibilidade, realizando acrobacias e utilizando diversos materiais alternativos ou não. Vimos também grupos de idosos, crianças e pessoas que diferiam do biótipo padrão de um ginasta, demonstrando que GPT inclui a todas as pessoas em todos os âmbitos.

Nossa equipe não se classificou para Gymnaestrada 2011 nesse evento, mas foi uma experiência muito enriquecedora, haja visto que grande parte do grupo não teve anteriormente a oportunidade de apresentar-se em um festival, onde pudemos perceber outros grupos presentes com uma bagagem maior. Este foi um motivador para que treinássemos mais, e criássemos uma coreografia ainda mais interessante.

Após voltarmos de Nova Friburgo um pouco desanimados pela não classificação não desistimos, e à partir das incorreções detectadas na apresentação no evento, resolvemos fazer mudanças na coreografia. Baseando-nos em Sborquia (2008, p. 164), quando afirma que:

> Para que haja sentido no desenho coreográfico, elaborado a partir de uma manifestação da Ginástica ou da Dança, acreditamos ser necessária uma relação dialética entre o processo criativo e o saber estético, resultando na práxis, que é a coreografia. Entendemos a práxis como a ação de um ou vários sujeitos; ela é, simultaneamente, teoria e prática e pressupõe a liberdade de criação e expressão.

Algumas pessoas do grupo realizaram um curso de maquiagem cênica visando retratar melhor o tema, aprendemos a bordar e enfeitamos nossos macacões para apresentação, melhoramos nossa performance com os conselhos da professora da disciplina de Dança na faculdade, treinamos nossas pirâmides, melhorando nossa performance e mudamos a música adaptando-a melhor ao tema. Além disso, buscando a classificação para o maior evento de GPT, ampliamos nosso horário de treinamento, ensaiando todos os dias após as aulas na faculdade. Passamos a registrar todos os ensaios finais através de filmagem e em seguida assistíamos para percebermos melhor alguns erros individuais e coletivos, buscando coletivamente soluções para os mesmos, baseando-nos em uma estratégia que Kunz (2004, p. 40) define como "falar sobre as atividades realizadas, vivências e experiências desenvolvidas oferece a possibilidade e uma maior segurança sobre o conhecer a si dos alunos(as) porque eles(as) não podem,

dessa forma, simplesmente aceitar as referências externas sobre as atividades e a sua presença nessas." O técnico do grupo nos orientava apontando o que poderia ser melhorado, e todo este processo nos serviu como um ótimo feedback.

Após dias de ensaio a coordenadora do Comitê Técnico de GPT veio a Belo Horizonte avaliar nossa coreografia. Ficamos um pouco nervosos, mas apresentamos uma coreografia melhorada tanto estruturalmente como em sua parte técnica e enfim fomos classificados e isso tem nos motivado, a cada ensaio, para contribuirmos com o melhor de nós para que o nível de nossa coreografia melhore a cada dia.

Desde o evento de GPT em Nova Friburgo até 2010 a coreografia "Aani" é apresentada em todos os festivais e eventos da faculdade. De acordo com Paoliello (1997, p.95)

> a demonstração é uma das características fundamentais da Ginástica Geral, pois consolida o trabalho grupal refletindo o esforço coletivo e reforçando a sensação de pertencer a um grupo que, busca o reconhecimento de seus pares. Este trabalho conjunto expressa as expectativas, a percepção de mundo e os valores de seus integrantes e ao ser apresentado transforma-se numa ótima oportunidade de avaliação, transformação e superação.

Para melhoramos nossas apresentações, após a classificação para o evento na Suíça, estamos treinando todos os finais de semana, aumentamos quantidade de integrantes e buscando patrocinadores para que todos do grupo tenham condição de realizar a viagem.

No ano de 2010 o Grupo Ginástico PUC Minas que era composto por 12 universitários, ampliou-se e atualmente é composto por 26 ginastas, alunos do curso de Educação Física e de cursos, além de professores e funcionários.

Os desafios continuam, pois agora que nos classificamos para a Gymnaestrada e o grupo aumentou, estamos tentando aprender diferentes movimentos ginásticos, aperfeiçoando os que já assimilamos.

Considerações finais

A estruturação do grupo de ginástica foi validada desde o início, pois socializamos com pessoas que tinham um interesse em comum e trabalhamos em equipe para atingir o objetivo de sermos selecionados para o maior evento de GPT, a "Gymnaestrada". Aprendemos a respeitar as dificuldades de cada integrante, sempre buscando construir juntos um trabalho que agradasse a todos. A participação de um grupo grande de pessoas não é fácil, mas a experiência que ela proporciona para nós futuros profissionais de Educação Física é enorme e com certeza será levada para nossa vida. Além disso, a participação no grupo resultou em um novo grupo de amigos. Ainda temos muito a melhorar dentro da nossa coreografia, mas já nos consideramos ginastas, pois nossa superação já foi grande e vai melhorar cada dia mais através dos treinos e da motivação proporcionada pelo nosso técnico.

Por tudo que relatamos, acreditamos na importância da GPT nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, pela riqueza de possibilidades e vivências que a mesma proporciona, sendo um conteúdo rico e fundamental para a educação física escolar.

> Nessa linha de pensamento, o palco central escolhido para a futura atuação do acadêmico é a escola, e o papel dos cursos de licenciatura das instituições de Ensino Superior é decisivo e imprescindível na formação dos professores, haja vista que, ao concluírem seus cursos, esses devem possuir os conhecimentos necessários para atuarem na Educação Física Escolar.[...] Em suma, a Ginástica Geral é um elemento da cultura corporal de movimento, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo sua função educacional."(PAOLIELLO & RINALDI, 2008, p.19 e 21)

Aliado a esta inclusão, as possibilidades proporcionadas por atividades de extensão e/ou grupos representativos das instituições de ensino superior, aproxima os graduandos da realidade cotidiana presente em aulas e treinamentos de ginástica, promovendo interação entre os diferentes sujeitos envolvidos com a atividade, construindo competências necessárias à futura atuação profissional.

Referências Bibliográficas

AMBROSIO, Marcus; AMBROSIO, Margareth. **Ginástica Geral: uma manifestação sócio cultural** In AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth; GALLARDO, Sérgio **Encontro de Ginástica Geral 1**. Campinas/SP: Gráfica Central da Unicamp, 1996. 79p. Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 6 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003. 239p.

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar.** Campinas: Editora Unicamp, 2004. 136p.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física 2**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 160p. (Coleção Educação Física).
NUNOMURA, Myrian. **Ginástica Artística.** São Paulo: Odysseus, 2008. 158p.
MARTINS, Maria Teresa. **A ginástica como conteúdo da educação física no ensino fundamental.** In MOREIRA, Evandro(Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 1.** 2.ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009. 256p.
PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física.** Campinas, 1977. 162p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997.
PAOLIELLO, Elizabeth ; RINALDI, Ieda. A ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física In PAOLIELLO, Elizabeth(Org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões. Campinas/SP: Phorte, 2008. 220p.
SBORQUIA, Silvia. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético In PAOLIELLO, Elizabeth(Org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões. Campinas/SP: Phorte, 2008. 220p.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Artística**.
Disponível em:
<http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=37&Itemid=54> Acesso em: 26 nov. 2009.
FAMED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/HCPA. (1998) **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL).** Disponível em: < http://www.ufrgs.br/psiq/WHOQOL.html> Acesso em: 07 dez. 2009.
UGAYA, Andressa; TRUZZI, Luciano. Processo de composição coreográfica em ginástica geral. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral-2001.** Disponível em <http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_geral/gimnica_gin_geral.html> Acesso em 19 de abril de 2010.

Bruna Roquette Sôlha: brunaroquette@hotmail.com

GINÁSTICA RÍTMICA ADAPTADA

GIMNÁSIA RÍTMICA ADAPTADA

RHYTHMIC GYMNASTICS FOR DISABLED PEOPLE

Juliana F. Moraes – Graduanda
Mariana C. Martins – Graduanda
Eline R. Porto – Doutora - UNIMEP

Resumo
A Ginástica Rítmica Adaptada, por não ser uma modalidade Olímpica, é pouco difundida e praticada na sociedade. Através deste trabalho, seguindo as idéias de Araújo (1998), Gaio (1996) e Gorgatti; Da Costa (2005), pretendemos mostrar que é possível trabalhar a modalidade Ginástica Rítmica com praticantes sobre cadeira de rodas, enfocando assim desejos, realidades e dificuldades, buscando uma possibilidade para todos participarem, promovendo assim a Inclusão. Temos como objetivo principal entender a importância do esporte adaptado, e neste caso mais específico a Ginástica Rítmica, divulgando uma proposta inovadora no esporte, através de pesquisas bibliográficas e relatos de atletas na presente modalidade. Através destes relatos de experiência buscamos mostrar que a Ginástica Rítmica adaptada é muito importante para essas pessoas portadoras de deficiência física, porém, por não ser considerada um esporte Paraolímpico, existe uma escassez de estudos neste assunto, o que dificulta a inclusão dessas pessoas, tanto no esporte, como também na sociedade. Além desse fator, também consideramos este tema de extrema importância para nós, pois existe a necessidade de nos aprofundarmos mais neste assunto, pois é através desses conhecimentos que podemos analisar o progresso de nossas alunas, e também passar mais informações para elas, promovendo a inclusão e proporcionando esperanças e novas idéias para todos.

Resumen
La gimnásia rítmica adaptada, por no ser una modalidad Olimpica, es poco divulgada e practicada en la sociedad. Por medio de este trabajo, siguiendo las ideas de Araújo(1998), Gaio (1996) y Gorgatti; Da Costa (2005), pretendemos mostrar que es posible trabajar la modadlidad Gimnástica Rítmica con los

participantes sobre la silla de ruedas enfocando así deseos, realidades y dificultades buscando posibilidad para que todos participen, promoviendo así la Inclusión. Tenemos como objetivo principal entender la importancia del deporte especificado y en este caso mas especifico La Gimnásia Rítmica, divulgando una propuesta inovadora en el deporte por medio de pesquisas bibliograficas y relatos de altletas en la presente modalidad. Por medio de esos relatos de experiências buscamos mostrar que la Gimnasia Rítmica Adaptada es muy importante para estas personas portadoras de deficiencia física, pero por no ser considerada un deporte Paraolímpico, existe una escasez de estudios en este asunto, lo que dificulta la inclusión de estas personas, en el deporte y en la sociedad. Ademas de este factor, tambien consideramos este tema de extrema importancia para nosotros, pues existe la necesidad de aprofurndarnos mas en este asunto, pues partiendo de esos conocimientos que podemos analizar el progreso de nuestras alumnas, y también pasarles mas informaciones a ellas, promoviendo la inclusión y proporcionarles esperanzas y nuevas ideas para todos.

Abstract
The Rhythmic Gymnastics for disabled people is little known and practiced in society for not being a paraolympic sport. Through this work, following the ideas de Araujo (1998), Gaio (1996) and Gorgatti; Da Costa (2005), we intend to show that it's possible to work with practitioners on wheelchairs in this type Rhythmic Gymnastics modality, prioritizing on desires, realities and difficulties of these people, seeking a chance for everyone to participate, thus promoting inclusion. Our objective is to show the importance of adapted sports, by promoting an innovative proposal in sports, through literature searches and reports of athletes in this sport. Through these experiences reports we want to show that the adapted Rhythmic Gymnastics is very important for those people with physical disabilities, however, since it is not considered as a Paralympic sport, there is a scarcity of studies on this subject, making this modality difficult to be included, both in sports and in society. The reason why we are so interested in this subject is due to the existence of the need for everyone to understand more about it. By having more knowledge in this topic is how we could examine the progress of our students and also provide more information for them by promoting inclusion, giving them hope and new ideas.

Introdução

A Ginástica Rítmica Adaptada, por não ser uma modalidade Olímpica, é pouco difundida e praticada na sociedade. Através deste trabalho, seguindo as idéias de Araújo (1998), Gaio (1996) e Gorgatti; Da Costa (2005), pretendemos mostrar que é possível trabalhar a modalidade Ginástica Rítmica com praticantes sobre cadeira de rodas, enfocando assim desejos, realidades e dificuldades, buscando uma possibilidade a todos de participarem, promovendo assim a Inclusão.
Enfocando também o esporte adaptado como uma das maneiras mais eficazes para a reabilitação do indivíduo portador de deficiência física, gerando, portanto uma melhora na saúde e qualidade de vida.

Segundo Gorgatti; Da Costa (2005) devemos ter novos olhos para pessoas portadoras de deficiência e entender que, para que haja uma prática de atividades e exercícios físicos, são necessárias adaptações. Sendo assim necessário "enxergar" não a limitação e nem as desvantagens da deficiência, mas sim suas capacidades, possibilidades e potencialidades. Portanto, a essência da prática de atividades físicas contribui para um efetivo processo a fim de assegurar os direitos humanos e os sociais e melhorar a qualidade de vida.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo entender a importância do esporte adaptado, e neste caso mais específico a Ginástica Rítmica, divulgando uma proposta inovadora da modalidade, através de pesquisas bibliográficas e vivências de atletas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um projeto realizado no Centro de Qualidade de Vida – CQV dos cursos de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde – FACIS da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, no qual foram desenvolvidas aulas que tinham como objetivo a aprendizagem dos gestos motores esportivos básicos da Ginástica Rítmica para um grupo de dez alunas, sendo que dentre elas, duas eram portadoras de deficiência física.
Para análise e compreensão de referido processo, nos apoiamos nos estudos de Araújo (1998), Gaio (1996) e Gorgatti; Da Costa (2005).

Fundamentação teórica

Após as Guerras Mundiais, houve uma preocupação na descoberta dos métodos que indicassem uma reintegração social do deficiente e, se fosse possível, torná-lo um fator de produção para a sociedade.

Segundo Araújo (1998), o esporte adaptado tinha o objetivo de minimizar as seqüelas nos soldados que possuíam traumatismos. Para o governo e para a classe científica, o objetivo da reabilitação dos soldados feridos era prioridade naquele momento.

Neste sentido, surge então, em fevereiro de 1944, o centro de reabilitação para tratamento dos soldados lesionados medulares. Fundado pelo neurologista e neurocirurgião, Sir Ludwig Guttmann, a convite do governo britânico. Dedicou-se a esta atividade de 1943 a 1980.

O primeiro programa de esporte em cadeira de rodas se iniciou no hospital fundado por Guttmann, Hospital de Stoke Mandeville em 1945. O objetivo era trabalhar o tronco e os membros superiores, diminuindo o tédio da vida hospitalar, e preparando-os para o trabalho. Portanto deu-se início naquele momento a prática do esporte adaptado.

Na mesma época, na Rússia, a Ginástica Rítmica passava por mudanças, devido à utilização da música e da dança durante a execução dos movimentos, surge então uma valorização do termo "rítmico", porém a Ginástica Rítmica começou a ser praticada por volta de 1917 e não possuía regras específicas.

Em nível de competição, a modalidade é praticada apenas por mulheres e pode ser caracterizada tanto por competições individuais como em grupos. Inicia-se, em média, aos seis anos de idade e não há idade limite para finalizar a prática deste desporto.

Para entender melhor o processo de evolução da Ginástica Rítmica, devemos obedecer uma ordem cronológica, que teve inicio no século XIX se estendeu até os dias atuais, em que podemos perceber as modificações desse esporte, dentre elas a alteração de sua denominação: Ginástica Moderna (1963), Ginástica Feminina Moderna, Ginástica Rítmica Moderna (1972), Ginástica Rítmica Desportiva (1975) Ginástica Rítmica (1998). A Ginástica Rítmica chega ao Brasil nos anos de 1953 e 1954, através de cursos de aperfeiçoamentos técnicos e pedagógicos realizados pelo estado de São Paulo.

Atualmente a modalidade é vista como uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música, utilizando de criatividade e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, que são: a corda, o arco, a bola, as maças e a fita. Lembrando que existem regras a serem seguidas, que se encontram no Código de Pontuação de Ginástica Rítmica.

Através da união do Esporte Adaptado com a Ginástica Rítmica, é possível visualizar uma nova proposta: a Ginástica Rítmica Adaptada. Seguindo as mesmas idéias da G.R. convencional, porém com mudanças que respeitem o limite das praticantes, primeiramente enquanto pessoa e depois como ginasta, possibilitando a inclusão na sociedade.

Resultado e discussão

O esporte propicia a adaptação à cadeira de rodas para melhor se locomover sozinhos, tornando-os mais independentes e autoconfiantes.

Com as alunas de ginástica rítmica não foi diferente, antes das aulas elas possuíam grande dificuldade para se locomover sobre a cadeira. Entretanto ao decorrer das aulas era notável a diferença em seus movimentos, até mesmo para se posicionarem na pose inicial da coreografia, onde antes era preciso de ajuda e agora conseguem de forma autônoma. Outro exemplo importante que não podemos deixar de citar é a melhora da auto-estima e autoconfiança, que percebemos na presença de palco, ou até mesmo nos treinos. Estão sempre felizes, cheia de idéias e sem medo de apresentar e se expor. Elas têm a oportunidade de descobrir movimentos novos, participar de festivais, competições, conhecer pessoas e novos amigos.

São exemplos simples, como estes citados acima que nos dão energia para trabalhar com pessoas especiais, que nos mostram resultados de nossos árduos trabalhos. E o mais importante: a quantidade de coisas que aprendemos com elas, que não somente nos ajudarão no trabalho, mas também em nossas vidas.

Considerações finais

Pelo fato da Ginástica Rítmica não ser considerada um esporte Paraolímpico, existe pouca produção teórica sobre o assunto. Por essa razão utilizamos como base, além de material teórico científico, experiências vividas nas aulas práticas dentro de um projeto já existente.

Isto nos motivo para realizar a pesquisa, pois sabemos da relevância deste assunto, a importância de abordar o aspecto inclusivo na Ginástica Rítmica, assim como no meio social em que vivemos.

Pudemos ver neste projeto os cadeirantes esforçarem-se e persistirem até conquistarem o movimento desejado. Apesar de nem sempre conseguirem executar os movimentos tradicionais da modalidade, conseguem na expressão da sua motricidade alcançar movimento que deslumbram até aqueles que não acreditam na superação.

Portanto, apesar de todas as dificuldades encontradas durante a elaboração do trabalho, podemos concluir que é necessário a ampliação de iniciativas como esta para que um maior número de pessoas portadoras de deficiência física possam usufruir dessas vivências.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.
GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular:** uma proposta educacional. Ed. São Paulo, 1996.
GORGATTI, M. G.; DA COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**, São Paulo: Manole, 2005.

Juliana Favero de Moraes: juli_fmoraes@hotmail.com

GINÁSTICA RÍTMICA E FORMAÇÃO INICIAL NO CEDF-UEPA : LEMBRANÇAS AVALIADAS E ESPERANÇAS AVALIZADAS

GIMNASIA RÍTMICA Y FORMACIÓN BÁSICA EN CEDF-UEPA: RECUERDOS Y ESPERANZAS DICTAMEN EVALUADOS

RHYTHMIC GYMNASTICS AND BASIC TRAINING IN CEDF-UEPA: MEMORIES AND HOPES EVALUATED ENDORSED

Carmen Lilia da Cunha Faro - Mestre –NEPAEL/CEDF/UEPA
Cândice Elizabeth Neri Texeira – Especialista- CEDF/UEPA-SEDUC
Danielle Barroso Pereira -Graduada –CEDF/UEPA
Elis Priscila Aguiar da Silva- Graduanda – NEPAEL/CEDF/UEPA
Emerson Araújo de Campos - Especialista-CEDF/UEPA
Iviny Cristina Aguiar da Silva- Especialista – CEDF/UEPA
Karina dos Santos Moraes -Graduada – CEDF/UEPA
Leilane da Silva Nogueira - Graduada – CEDF/UEPA
Raphael do Nascimento Gentil - Especialista- CEDF/UEPA
Shirley Silva do Nascimento - Especialista – CEDF/UEPA
Suziane Chaves Nogueira- Graduanda- CEDF/UEPA

Resumo
Este artigo apresenta o relato de experiência construído na disciplina Ginástica Rítmica, na formação inicial do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Através dessa e da iniciativa de uma docente e de discentes, foi possível se aproximar da escola pública. Objetivo. Foi realizar um diálogo entre Universidade e Escola, através da desmistificação da GR apenas como esporte de rendimento e o desafio de construir práticas pedagógicas inovadoras. Material e Métodos. O locus de realização do estudo foi a Universidade do Estado do Pará e a Escola Pública Palmira Gabriel, o período de realização foi um semestre com encontros de uma vez na semana. A metodologia da disciplina seguiu numa relação dialética Universidade e Escola, por meio de oficinas e palestras ministradas pelos discentes da formação inicial aos professores e alunos da Escola Estadual Palmira Gabriel. O resultado foi a realização de aulas diferenciadas das que se costumam realizar na graduação, em disciplinas com a temática esporte, além de contribuir com saberes críticos e reflexivos constatados na construção de artigos científicos feitos pelos discentes da disciplina e na culminância de um Seminário Interativo Universidade e Escola. Evidenciou-se três pontos significativos na conclusão deste trabalho. Primeiro, a disciplina foi desmistificada do seu estereotipo de competitividade pelo fato de ter na sua condução uma docente que tem uma leitura dialética da Educação Física e isso emerge em autonomia, liberdade, criatividade e criticidade. Segundo, a questão de gênero foi algo notório e relevantemente descaracterizado. Terceiro, o desenho curricular da formação profissional se dá também com disciplinas eletivas e estas devem ser encaradas pelos discentes com dedicação, compromisso e, principalmente, como construtoras de conhecimento.
Palavras-chave:Ginástica Rítmica. Formação. Universidade. Escola

Resumen
Este artículo relata la experiencia acumulada sobre la disciplina de Gimnasia Rítmica, el curso de formación inicial para la Licenciatura en Educación Física de la Universidad del estado de Pará A través de esta iniciativa y un profesor y los alumnos, era posible acercarse a la escuela pública . Objetivo. ¿Era para llevar a cabo un diálogo entre la Universidad y la Escuela a través de la desmitificación de los recursos genéticos

como un deporte de los ingresos y el desafío de construir prácticas de enseñanza innovadoras. Material y métodos. El lugar de estudio fue la Universidad del estado de Pará y de la Escuela Pública Palmira Gabriel, el calendario de reuniones con semeste fue una vez en la metodología de la disciplina semana.A seguido una relación dialéctica y la University College, a través de talleres y conferencias impartidas por estudiantes de la formación inicial de profesores y estudiantes de la Escuela Estatal de Palmira Gabriel. El resultado fue la creación de diferentes clases de las cuales se celebran habitualmente en cursos de pregrado en temas deportivos, y contribuir al conocimiento crítico y reflexivo en la construcción de artículos científicos realizados por estudiantes de la disciplina y la culminación de un Seminario de la Universidad Interactiva y la Escuela. Este estudio reveló tres puntos importantes a la conclusión de este trabajo. En primer lugar, la disciplina se ha desmitificado el estereotipo de la competitividad haciendo que su conducción de un maestro que tiene una lectura dialéctica de la Educación Física y emerge como la autonomía, la libertad, la creatividad y la criticidad. En segundo lugar, la cuestión de género era algo notable y manipuló materialmente. En tercer lugar, el diseño curricular de la formación profesional también se produce con cursos electivos y estos deben ser vistos por los estudiantes con dedicación, compromiso y, especialmente, como la construcción de conocimiento.
Palabras clave: Gimnasia Rítmica. Entrenamiento. Universidad. Escuela
Abstract
This article reports the experience built on discipline Rhythmic Gymnastics, the initial training course for Licentiate in Physical Education from the University of Pará State Through this initiative and a teacher and students, it was possible to approach the public school . Objective. Was to conduct a dialogue between University and School through the demystification of GR just as a sport of income and the challenge of building innovative teaching practices. Material and Methods. The locus of the study was the University of Pará State and Public School Palmyra Gabriel, the timing of meetings with semeste was a once in semana.A methodology of the discipline followed a dialectical relationship and University College, through workshops and lectures given by students from the initial training of teachers and students of the State School Palmyra Gabriel. The result was the creation of different classes of which are usually held in undergraduate courses in sports-themed, and contribute to critical and reflective knowledge found in the construction of scientific articles made by students of the discipline and the culmination of a University Interactive Seminar and School. This study revealed three significant points at the conclusion of this work. First, the discipline has been demystified your stereotype of competitiveness by having his driving a teacher who has a dialectical reading of Physical Education and it emerges as autonomy, freedom, creativity and criticality. Second, the gender issue was something remarkable and materially mischaracterized. Third, the curricular design of vocational training also occurs with elective courses and these should be seen by students with dedication, commitment and, especially, as knowledge-building.
Keywords: Rhythmic Gymnastics. Training. University. School

Indicando os rumos

O propósito desse estudo é apresentar a experiência na formação inicial em Educação Física do curso de Licenciatura Plena da Universidade do Estado do Pará (UEPA), através da disciplina Ginástica Rítmica[1] (GR). Ao trabalhar com a GR, como disciplina eletiva, questionou-se: por que desde a implantação do Projeto Político Pedagógico em 1999, do Curso de Educação Física (CEDF/UEPA), a disciplina não foi requerida pelos discentes? O grande desafio foi romper com algumas das hipóteses suscitadas pela turma, como: "a disciplina sempre é ofertada junto com o futebol", que tem maioria das escolhas, ou ainda, "os rapazes não fazem, por que é só para mulheres", além de algumas falas, apontadas no sentido da disciplina requerer "espaços e materiais especiais, assim como biótipos exigidos". "As experiências com a ginástica adquiridas na escola, na universidade e, em parte, também no clube, correspondem muito ao quadro que é feito da ginástica pelos meios de comunicação de massa". (TAFFAREL *et al, online* **http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/** acessado em 11 de abril de 2009).

Outro desafio foi construir, coletivamente, o programa da disciplina com metodologias inovadoras que viessem ao encontro de uma formação com sentidos e significados no ensino-aprendizagem, isto é, que associassem o que estavam construindo na universidade com a escola pública, proporcionando aos discentes condições de desenvolver uma reflexão crítica sobre sua realidade e conjuntura social, com domínio pedagógico dos elementos teórico-metodológicos da GR. Como ponto de partida, propôs-se a apropriação dos conhecimentos construídos na universidade e utilizá-los a favor do processo ensino-aprendizagem na formação inicial e na escola pública.

[1] Ginástica Rítmica, disciplina eletiva no projeto político pedagógico de 1999-2008, com carga horária de 90h.

A partir desse debate buscamos a relevância da GR para a formação profissional dos acadêmicos de Educação Física, apontando para o seguinte rumo: Qual o sentido e o significado da GR para a formação inicial em Educação Física?

A formação profissional, bem como a de professores de Educação Física, não têm apresentado os resultados esperados em Universidades e inclusive no CEDF/UEPA. Essa realidade é apontada a todo o momento nos diversos debates em sala de aula e é também percebida na prática dos discentes.

De acordo com os trabalhos de Medeiros (2002), a Educação Física é uma "área problema", no que diz respeito aos elementos teórico-metodológicos. As dimensões históricas e culturais indicam um pragmatismo tecnicista em seus saberes e seus valores. É necessário que se façam buscas compromissadas, política e ideologicamente por práticas superadoras no contexto escolar.

Faz-se necessário que se tenha a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que possam inovar o nosso acervo cultural sobre a formação do profissional de Educação Física. Sobre este assunto Oliveira (1997) ressalta que um dos obstáculos para que novas formas de abordagens dos conteúdos, dentro da escola, possam ser colocadas em prática, se dá pela falta de formação dos professores no enfrentamento de novas estratégias metodológicas no ensino da Educação Física, uma vez que esta disciplina vem sendo tratada na escola com sentidos e significados que a reduzem à prática da bola, da queimada, do esporte e da corrida. A grande preocupação, portanto, é compreendê-la pedagogicamente para transformá-la.

O entendimento da ginástica, enquanto conhecimento da Educação Física, a partir de suas várias necessidades e possibilidades de manifestações, leva ao questionamento: Será que os acadêmicos de Educação Física do CEDF/UEPA identificam sua relevância para a formação inicial? Ou ainda, será que os acadêmicos identificam a ginástica e, mais especificamente, a GR, como conhecimento relevante da Educação Física?

Nessa perspectiva, compreendemos a GR como uma prática pedagógica de conhecimento significativo à formação profissional em Educação Física e, assim, propusemo-nos a discuti-la, a partir das necessidades e possibilidades expressas na universidade e na escola.

Vários estudos, em especial os de Barbosa (1999) e Nunomura (2001), expõem que, apesar das disciplinas gímnicas fazerem parte dos cursos de formação profissional em Educação Física, os currículos parecem não ter acompanhado a dinâmica de construção histórica do universo de conhecimento da área. Rinald e Paoliello (2008, p. 228), afirmam que "os cursos de educação física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia".

Diante do exposto é que se configurou a disciplina GR, no fomento ao ensino, pesquisa e extensão, construída a cada aula, agregando a história, a memória, a análise e a reflexão sobre as necessidades e possibilidades de sua atuação pedagógica na escola. Sobre a construção da disciplina GR, ao longo das aulas, é que vamos detalhar a seguir.

Orientando os passos

Ao nos propormos vivenciar a disciplina GR, o fizemos com o intuito de suscitar conhecimentos sobre um dos conteúdos da Educação Física negado e que agoniza na escola[1]. Existia uma expectativa do que iríamos vivenciar na GR, até porque o que conhecíamos dela era o que a mídia colocava. Como não trabalhar na escola a partir desse conhecimento imposto pela mídia, do fitness e da competição? O que seria proposto na disciplina para que superássemos essa realidade? O que ensinar e aprender? Almeida constata essa realidade afirmando que:

> O conhecimento acerca da ginástica não está mais presente na escola pública, enquanto conhecimento alicerçado em uma consistente base teórica, mas como uma modalidade esportiva para poucos, ou então, diluída em atividades difusas para preparação esportiva. (2005, p. 16)

A professora Carmen Lilia[2] apresentou o plano de ensino com a proposta do que se tem: história da GR, das suas primeiras sistematizações até a prática em Belém-PA, como é desenvolvida em competições e em sala de aula, quais são os aparelhos utilizados, a prática com mãos livres e aparelhos e, a partir daí, foram instigadas discussões para que se possibilitasse uma prática docente comprometida com

[1] Kuenzer (1998) *apud* Almeida (2005) apresenta que a escola agoniza, e como conseqüência o conteúdo específico também agoniza, por que os conteúdos são negados, excluídos, ocultados e silenciados no interior da escola.

[2] Docente das disciplinas, Fundamentos e Métodos da Ginástica, Ginástica Rítmica e Fundamentos Históricos da Educação Física, do Esporte e Lazer no CEDF/UEPA. Uma das pioneiras da GR em Belém-PA, com vários prêmios no âmbito nacional em competições esportivas. Sistematizou a História da GR na dissertação de Mestrado da cidade de Belém-PA: "As várias faces da memória da ginástica moderna e rítmica desportiva: narrativa dos corpos em sua motricidade" 2004.

o que se quer: uma prática pedagógica crítico-reflexiva com produção científica, pautada em argumentos científicos, pedagógicos e técnicos. Como desafio foi proposto que houvesse uma relação entre universidade e escola, com produção de artigos acadêmicos, seminário e festival de ginástica.

A metodologia da disciplina seguiu numa relação dialética, de apropriação e reconstrução dos conhecimentos em torno da GR, em diversas experiências vividas na universidade. Essas experiências eram direcionadas à escola, primeiramente para os professores, com debates sobre a ginástica e suas implicações, dificuldades e possibilidades no contexto da escola. Após esse momento, começou-se a selecionar, organizar e sistematizar as temáticas das oficinas para os professores e alunos da escola pública.

Houve uma reunião para apresentar a proposta da disciplina naquele espaço. A direção mostrou-se interessada e foi organizada uma oficina com os professores de Educação Física, 06 no total, na perspectiva de discutir a GR no contexto escolar.

Construiu-se um plano de ensino fazendo a ruptura de explicar a ginástica não só como a capacidade de se mover, ou seja, de ações motoras explicadas em si mesmas, mas como atividades corporais produzidas a partir da prática social humana e de expressão de cultura, até porque não basta só mudar o profissional, é preciso mudar, também, o conteúdo e a forma em que ele intervém. Na escola não há mudança sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham (NÓVOA, 1997). Foram tecidas articulações com o plano de ensino, o Seminário Interativo Universidade Escola.

Começando a caminhar...

A universidade vai à escola

A universidade vai à escola para instigar política de formação continuada e para a construção do seminário, por entender que a universidade tem uma responsabilidade social a cumprir junto à escola, no que diz respeito à compreensão do conhecimento, às perspectivas de avanços em diferentes áreas, bem como na formação de profissionais que atuam no contexto escolar. A aproximação da universidade e escola permite que a primeira se aproprie de um conhecimento da realidade que a fará repensar o seu ensino e a sua pesquisa (FREIRE, 2000).

Realizou-se uma oficina com os professores da escola, em que foi apresentada a GR desde sua história, passando pelo esporte de rendimento, até algumas sistematizações desse conteúdo da Educação Física na escola. Os professores avaliaram de modo significativo a intervenção e se predispuseram a construir conosco as intervenções na escola.

Nas aulas com os alunos da escola ocorreu o diálogo sobre o conceito de Ginástica e eles expressaram uma série de conhecimentos como: "Ginástica é exercícios" "é dança," "é física". Alguns dados precisam ser revelados: certos alunos, especialmente os meninos, não aceitaram de início as atividades, alguns até riam, e caçoavam das atividades. Teve um deles que disse: "isso não é pra mim não, eu num vou fazer isso". Quando estava sendo vivenciado aquele momento, o autor da última fala, foi um dos que se mostrou mais interessado, indicando até mesmo novos movimentos para a turma.

Ao propor o diálogo entre universidade e escola pensou-se em trocas de experiências que reunissem a formação continuada para os professores, no debate da GR na escola e na formação inicial. Com isso, organizou-se o Seminário Interativo Universidade e Escola, que teve como objetivos fomentar discussões sobre a ginástica, considerando a interação universidade e escola e, assim, promover um diálogo entre docentes e discentes; estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a GR na formação inicial e na escola pública; discutir sobre a temática ginástica na escola; refletir sobre sua história, memória, necessidades e possibilidades na formação inicial e na escola; e ressignificar o conhecimento ginástica com ênfase na cultura corporal, lúdica e esportiva.

Desde então, o trabalho não parou. Entre uma aula e outra separou-se um tempo para a elaboração de folderes, cartazes, convites e reunião para planejamento das atividades.

Para a realização do seminário, questionamentos foram surgindo: Como criar um ambiente em que a Universidade e professores de Educação Física da escola pública que suscite possibilidades de embates sobre a história e memória da ginástica através de argumentos científicos, pedagógicos e técnicos, para a inclusão da ginástica na escola, a partir do estudo da realidade para poder avançar? Como reunir 170 professores? Afinal, eram somente 8 acadêmicos e uma professora. E como trazer, para Belém, professores com possibilidades de discussões sobre a ginástica compreendendo seu desenvolvimento social, superando a dicotomia das abordagens tecnicista, biologicista e competitivista, fazendo uma ruptura com o individualismo para uma prática coletiva?

A escola vai à universidade

O primeiro contato entre a escola e a universidade

A escola foi à universidade, a partir do convite para organizar e participar do Seminário Interativo Universidade Escola. O objetivo da experiência da escola na universidade era o de criar um canal de diálogos entre os saberes produzidos na universidade e prática pedagógica da escola, de modo a favorecer a formação continuada e a formação inicial no debate sobre a ginástica.

O Seminário Interativo Universidade Escola aconteceu no período de 26 a 28 de junho de 2008, na UEPA, campus III, na cidade de Belém-PA e contou com a participação de cerca de 170 professores, 20 acadêmicos do CEDF/UEPA e, como palestrantes e ministrantes de oficinas, as professores Celi Taffarel, Dayse Barros, Elizabeth Paoliello e a Técnica da Seleção Brasileira de GR, Mônica Queiróz.

A organização do evento cientifico ficou a cargo da equipe de acadêmicos das Disciplinas Fundamentos e Métodos da Ginástica e Ginástica Rítmica. A responsabilidade dada para se resolver os problemas que surgiram foi um ponto alto para nossa formação; "acredito que a maioria não tinha passado por essa experiência" (Um acadêmico).

O seminário se estruturou em três dias de atividades, iniciando com a conferência de Celi Taffarel sobre a organização da Ginástica na Escola: história, memória, necessidades e possibilidades.

No segundo dia foi apresentada, aos professores do Estado, a possibilidade de participação em quatro oficinas, sendo elas: Ginástica "Alegria na Escola"; Ginástica e Materiais Alternativos; Ginástica pra quê? Ginástica aonde?; e Ginástica Rítmica no Contexto Escolar, as quais eram ministradas pelos discentes do CEDF/UEPA, além de um bate-papo com a professora Celi Taffarel e os professores das escolas públicas. Ainda no segundo dia tivemos a apresentação de duas Mesas Temáticas; a primeira, com a professora Elizabeth Paoliello, na temática "Ginástica para Todos" e a segunda, com a Professora Dayse Barros, na temática "Ginástica Rítmica Memória e Tendências". A segunda mesa temática contou com a participação da professora Mônica Queiroz, técnica da Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica, que apresentou a temática "Escola de Treinadores: uma realidade possível". Em seguida, foram feitas as Comunicações Orais, com trabalhos dos acadêmicos das disciplinas Fundamentos e Métodos da Ginástica e GR. Foram apresentadas as produções científicas: Ginástica Rítmica: por onde anda esse conhecimento no CEDF/UEPA?; Ginástica Rítmica: os caminhos de sua história no Colégio Santa Catarina de Sena; Memória da Ginástica Rítmica na escola de Aplicação da UFPA; Ginástica: conceitos e preconceitos; Ginástica e prática social: cidadania, inclusão e lazer na Vila da Barca; O ensino da ginástica aeróbica na escola por intermédio dos temas transversais e Ginástica na escola: um diálogo com o carimbó.

No terceiro dia aconteceram os Diálogos, com três temáticas: Diálogos Universidade e Escola; Diálogos Universidade e Projetos Sociais; e Diálogos com Experiência do Alto Rendimento.

Lembranças avaliadas às esperanças avalizadas

Lembrando dos primeiros contatos com a disciplina na universidade, vem à tona a discussão surgida, em sala de aula, que perpassava a desmistificação da GR que só era vislumbrada a partir de competições, para mulheres e excludente no contexto escolar. No decorrer das discussões da disciplina, os conceitos e preconceitos de sua prática foram recontextualizados por meio de elementos teórico-metodológicos, superadores de uma prática apenas na academia, não voltada ao tripé de uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. A disciplina GR, portanto, incentivou a produção científica na academia e construiu um outro olhar sobre o seu conhecimento.

Após todos esses processos vivenciados na disciplina algumas falas significativas precisam ser destacadas, haja vista que esses sujeitos construíram esse momento histórico no CEDF/UEPA. O método utilizado foi o depoimento oral de alguns dos discentes e dos professores da escola Palmira Gabriel, dando foco à questão: Qual a importância e o significado da disciplina Ginástica Rítmica para sua formação profissional?

Por uma aproximação que a gente teve em fundamentos e métodos da ginástica, que fizemos um trabalho sobre GR que eu fui saber mais ou menos o que era ter um interesse. Mas a minha perspectiva sempre foi na ginástica rítmica escolar. [...] na aula, eu percebi que, não sei se é de acordo com a professora que ministrou ou é a ementa da disciplina, não sei como é que fica essa relação, mas ela foi de forma bem ampla não ficou aquilo reduzido só em ginástica esportiva como todo mundo coloca, que só quem pode fazer é quem tem flexibilidade, um padrão de beleza, uma postura [...] disciplina veio para estar desmistificando, para tirar essa visão de ginástica rítmica [...] (Discente de GR).

Esta fala aponta para o fato de que a formação profissional depende não-somente da disciplina, do conteúdo, mas também do docente que a conduz, pois a mídia consegue alcançar com maior proporção tanto o futuro profissional, quanto a comunidade em geral, por compreender que a escola é um espaço onde a maioria da população pode vir a ser abrangida e, para tal, o conteúdo da GR precisa ser elaborado numa pedagogia de intervenção proposta por uma metodologia que dialogue com a realidade vivida.

Outra fala, que se pode observar , no contexto escolar, é que ela é vista como um método de construção coletiva; além desse fato, é relatada a ausência de experiência na graduação com a GR.

Isso veio fortalecer, não só a nossa metodologia, mas também, fortalecer nossa formação e mostrar novos métodos de como a Ginástica pode estar nos ajudando dentro da escola, dentro do contexto escolar [...] mas não só dela dentro do contexto escolar, mas como ela é fácil de ser introduzida de uma forma em que todos os alunos construam [...] (docente da escola Palmira Gabriel).

Outro ponto importante colocado foi quebra de paradigmas, onde só mulheres podem, e homens não, e também, a GR para o rendimento.

Eu tenho uma concepção de GR muito competitiva, desde que eu conheci a GR, do meu contato com ela, pra mim a Ginástica é competição, é resultado, é técnica muito voltada pro alto rendimento. [...] A gente teve a oportunidade de ir para a escola Palmira Gabriel e ensinar para meninos, por exemplo. A GR, todo mundo sabe, é uma atividade, mais para meninas, quando voltada para competição [...] (discente de GR).

Deve-se relembrar que é necessária uma formação acentuada na prática pedagógica em que os alunos sejam o eixo norteador da pedagogia inserida para o processo de ensino-aprendizagem. No nosso caso é possível evidenciar três pontos significativos. Primeiro, a disciplina foi desmistificada do seu estereotipo de competitividade pelo fato de ter na sua condução um docente que tem uma leitura dialética da Educação Física e isso emerge em autonomia, liberdade, criatividade e criticidade.

Segundo, a questão de gênero foi algo notório e relevantemente descaracterizado. Terceiro, o desenho curricular da formação profissional se dá também com disciplinas eletivas e estas devem ser encaradas pelos discentes com dedicação, compromisso e, principalmente, e transformá-los em construtores de conhecimento. Ainda sobre este assunto é importante acentuarmos que a formação profissional precisa ser experimentada numa pedagogia de intervenção edificada sobre a égide da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Apontamos que as soluções para os problemas, dificuldades e incertezas, no âmbito da disciplina de GR, sejam repensadas, ressignificadas e construídas novas práticas que possibilitem um diálogo com a sociedade através de ações educativas que ultrapassem as práticas descontextualizadas.

Por fim, acreditar que "para aprender é mister pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, refazer com mão própria" (DEMO in SHIGUNOV & MACIEE 2002, p. 75).

Em síntese:

> É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (FREIRE, 1996).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado. 2005.

BARBOSA, I. P. RINALD; SOUZA, E. P. M. de. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003, p. 159-173.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar**: a perspectiva discente. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MEDEIROS, M. **Problemática de la Educación Física em las Escuelas Estatales de Góias en el Interior de Brasil:** una perspectiva de solución. La Habana: ISCFMF. Tesis de Doctorado. 2002

NÓVOA, A (Coord). **Os professores e sua formação**. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica:** quem é esse profissional? Campinas, 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Amauri Ap. Bássoli. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. In: **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 8, n. 1, 1997, p. 21-27.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; PAOLIELLO, Elizabeth. **Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.29, p. 227-243, jan. 2008.

SHIGUNOV NETO, A. & MACIEE, L.S.B. (Orgs). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus.
SOUZA, E. P. M. de. **A busca do autoconhecimento através da consciência corporal**: uma nova tendência. Campinas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
TAFFAREL, C. Z et al. **Ginástica:** alegria na escola bases teórico-metodológicos. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/>. Acesso em: em 11 de abril de 2009

Carmen Lilia da Cunha Faro: lili.cf@terra.com.br

MOSTRAS DE GINÁSTICA GERAL NA UFVJM: UNINDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

SHOWS DE GIMNASIA GENERAL EM LA UFVJM: UNIÓN DE UNIVERSIDAD Y COMUNIDAD

SHOWS OF GENERAL GYMNASTICS IN UFVJM: JOINING UNIVERSITY AND COMMUNITY

Prof. Dnda. Michele Viviene Carbinatto
Carolina Morais de Araújo
Danilo Pires de Miranda
Profa. Ms. Claudia Mara Niquini
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/MG

Resumo
As Mostras de Ginástica Geral que acontecem desde junho de 2008 na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Diamantina/MG, é fruto do trabalho das disciplinas de Ginástica (I e II) do curso de Educação Física e destina-se a divulgar e permitir a vivência da Ginástica Geral tanto para os universitários quanto para os alunos da rede básica de ensino do município. Através da articulação entre o ensino e a extensão, os acadêmicos são orientados a trabalharem com grupos de crianças em diferentes escolas com aulas semanais da modalidade e no final do processo a apresentação de uma coreografia a ser apresentada a convidados em geral da cidade. Nas três edições do evento contamos, respectivamente com 90, 74, 113 crianças de 8,7 e 10 escolas. A quarta edição ocorrerá em junho deste ano. Pela experiência já vivenciada, acreditamos que a aproximação da Universidade com a comunidade pode ser observado através do projeto. Alguns graduandos relataram da marca deixada pelo projeto, pois fora, efetivamente, a primeira possibilidade em pensar diferentes maneiras de interligar o conhecimento universitário com a prática pedagógica, a intervenção. Tal aspecto trouxe também insegurança inicial devido ao fato de que muitos acadêmicos nunca haviam tido a experiência prévia na modalidade, bem como não sabiam lidar com comportamentos de algumas crianças.Percebeu-se também o entusiasmo tanto das crianças quanto de seus familiares na participação em eventos artístico-culturais desta natureza, bem como um importante reconhecimento das escolas à proposta, pois, praticamente todas sugeriram a continuidade das aulas. Salientamos, porém, o cuidado para que ao implantar a GG, sua base norteadora não seja perdida em prol somente do produto final, ou seja, da coreografia. É preciso enfatizar que o processo de construção coreográfica e elaboração das aulas não podem perder de vista à base filosófica e os valores pleiteados pela GG.

Resumen
Los Festivais de Gimnasia General llevando a cabo desde junio de 2008 en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri, Campus Diamantina / MG, es resultado del trabajo de las disciplinas de Gimnasia (I y II), del curso de Educación Física y tiene por objetivo difundir y permitir la experiencia de la Gimnasia General, tanto para los universitarios como para los estudiantes de educación primaria en la ciudad. Al vincular la educación y la extensión, los estudiantes son instruidos para trabajar con grupos de niños en diferentes escuelas con clases semanales de este deporte y al final del proceso crear una coreografía que se presentará a los visitantes de la ciudad en general. En las tres ediciones del festival habían, respectivamente 90, 74, 113 niños de 8,7 y 10 escuelas. La cuarta edición tendrá lugar en junio de este año. Por la experiencia, creemos que el enfoque de la universidad y comunidad se puede ver a través del proyecto. Algunos de los graduados informó de las marcas dejadas por el proyecto por la, efectivamente, primera oportunidad para pensar sobre las diferentes formas de vincular el conocimiento académico con la intervención pedagógica, práctica. Este aspecto también ha traído incertidumbre inicial debido al hecho de que muchos estudiantes nunca habían tenido experiencia previa en el deporte y no sabía que hacer frente a los comportamientos de

algunos niños. Observamos también el entusiasmo de los niños y sus familias en la participación en eventos artístico-cultural, así como un importante reconocimiento de las escuelas frente la propuesta, porque, casi todas sugirió la continuidad de las clases. Advertimos, por lo tanto, que el trabajo com GG no se pierde a favor sólo del producto final, es decir, la coreografía. Cabe destacar que el proceso de creación de la coreografía y la preparación de clases no puede perder de vista la base filosófica y valores compitió por la GG.

Abstract
The Shows of General Gymnastics taking place since June 2008 at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri Campus Diamantina / MG, is the work of the disciplines of Gymnastics (I and II) of Physical Education graduate and is intended to disseminate and allow the experience of GG for both students from the university and students from primary education in the city. By linking education and extension, the students are instructed to work with groups of children in different schools with weekly classes of GG and in the end of the process to submit a choreography to be presented to guests of the city in general. In the three editions of the event count, with respectively 90, 74, 113 children of 8.7 and 10 schools. The fourth edition will take place in June of this year. Based on the experienced, we believe the approach of the University and Community can be seen through the project. Some graduates reported some marks left by the project because it was effectively the first chance to think about different ways of linking academic knowledge with practical pedagogical, intervention. This aspect has also brought initial uncertainty due to the fact that many students had never had previous experience in the area and did not know how to deal with behaviors of some children. We also noticed the enthusiasm of both children and their families in participating in events such cultural-artistic as well as an important recognition of the schools to the proposal, therefore, almost all suggested the continuity of classes. We stress, however, caution that while deploying the GG, we can't loose its base in favor only of the final product, the choreography. It should be emphasized that the process of building choreography and preparing classes can not lose sight of the philosophical basis and values competed by the GG.

Introdução

No decorrer de sua consolidação, a Educação Física recebeu diversas influencias, sendo a mais constante a médico-militares, especialmente através dos estudos e princípios dos Métodos Ginásticos Europeus. Como área de conhecimento, os estudiosos perpassaram estudos do movimento humano, sobretudo no intuito de dar subsídios para experiências e metodologias que facilitassem e ampliassem o repertório das habilidades motoras dos seres humanos.

Sobre essa perspectiva, a Educação Física passou a sistematizar diferentes abordagens que apresentassem finalidades, estratégias, propostas de avaliação e conteúdos - dentre eles os clássicos: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças, Ginásticas e Lutas - que coubessem aos profissionais da área em seus diversos campos de atuação.

Assim, vemos na Ginástica uma possibilidade de trabalho e atuação para os futuros profissionais da área de EF. Sabemos que o conteúdo ginástica por si só pode ser abrangente, mas optamos por trabalhar com a Ginástica Geral por considerar esta a mais adequada no trato com a Educação Física escolar, já que nosso curso é o de Licenciatura em Educação Física.

Surge então, a idéia da "Mostra de Ginástica". Fruto do trabalho das disciplinas referentes ao conteúdo de Ginástica (I e II) do curso de Educação Física, o evento destina-se a divulgar e permitir a vivência da Ginástica Geral tanto para os universitários quanto para os alunos da rede básica de ensino do município, pois há a articulação entre o ensino e a extensão, já que, através das "práticas de ensino", os acadêmicos são orientados a trabalharem com grupos de crianças em diferentes escolas com aulas semanais da modalidade e no final do processo a apresentação de uma coreografia a ser apresentada a convidados em geral da cidade.

Objetivos

Organizamos a mostra no sentido de: 1. capacitar os acadêmicos do curso de Licenciatura Educação Física a trabalhar pautados na filosofia da ginástica geral; 2. implantar práticas pedagógicas às crianças na idade escolar, a fim de possibilitar a divulgação e vivência da modalidade e, por fim 3. possibilitar aos graduandos da UFVJM a experiência na organização de conteúdos e procedimentos pedagógicos sobre a modalidade bem como na organização de um festival no final do semestre, aplicando, portanto, os conhecimentos acadêmicos.

Fundamentação Teórica

Ao estudarmos o conteúdo gímnico Estudando um pouco mais sobre ao assunto, deparamo-nos com formas diferenciadas de dividi-la: a Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão que controla as

federações gímnicas as subdivide em artística feminina, artística masculina, rítmica, acrobática, *geral,* aeróbica e de trampolim. Para Souza (1997) podemos dividi-las em: ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, conscientização corporal, de demonstração (*geral*). Já Gaio (2006), utiliza-se simplesmente daquelas competitivas das não competitivas. Nas primeiras entram principalmente aquelas que são representadas em grandes campeonatos mundiais e olimpíadas. Na segunda, aquelas em que o intuito é a prática para a apreciação, prazer e sem vistas ao primeiro lugar no pódio (*geral*). Moreira (2008), da Universidade do Porto, as classifica ainda como as Ginásticas com aparelhos: Portáteis e Fixos (*geral*) e as Ginásticas sem necessidade de aparelhos (*geral*).

Segundo a FIG (2008), a Ginástica Geral (GG) é a ginástica que se orienta especialmente para o lazer e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, desenvolvendo diferentes vertentes da vida humana, sendo ela a da saúde, condições físicas e interação social. O rico universo da GG privilegia, sobretudo, todas as possibilidades e formas de trabalho, tendo como pressuposto a valorização e o respeito às tradições e a cultura do povo.

Com forte interesse na discussão do procedimento pedagógico, a GG não necessariamente considera somente o resultado final (geralmente apresentado em forma de coreografias), mas sim mais na formação humana do que o rendimento no técnico que o indivíduo vai adquirir no decorrer dessa experiência.

Utilizando-se ou não de aparelhos, sejam eles tradicionais ou não-tradicionais da área[1], a Ginástica Geral salienta o prazer da prática, no qual as ações motrizes, sem seguirem normas rígidas, padronizadas, favorecem a liberdade de movimentos em qualquer nível de complexidade, aí também embutidos forte conotação educacionais pois abre espaço para a criatividade e estimula a participação de qualquer pessoa.

Assim, a proposta da Ginástica Geral é o de ser

> uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica, dentre outras) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento social entre os participantes (SOUZA, 1997, p. 45).

Assim, visamos na ginástica geral não enfatizar a técnica, mas estimular, na criança, a exploração e a criatividade dos movimentos, sempre com atenção para a segurança. Ayoub (2003) cita a importância do rompimento da padronização técnica e da (re)significação do campo gestual. Nosso intuto é avançar sobre a especificidade desse conteúdo, mas sem foco na competição e no alto rendimento.

Neste sentido, encontraremos na ginástica formativa o guia de organização e metodologia de aula, "proporcionando à criança a obtenção de uma cultura corporal, levando-a a uma aprendizagem segura" (Sawasato e Castro,2006, p. 112), sendo primordial:

- Experiência em espaços físicos e situações que promovam o contato com aparelhos de diferentes formas, alturas e densidade;
- Enriquecimento das percepções sensório-motoras específicas, aperfeiçoadas por meio das combinações de ações e repetições.

Destacamos que, para o desenvolvimento de um trabalho fidedigno à concepção da GG, é importante que o procedimento pedagógico norteie o incentivo e valorização do indivíduo em benefício do grupo, a liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal, o prazer na atividade, a promoção da cooperação, do companheirismo e da participação, a experimentação de diferentes formas de organização social, o estímulo à auto-superação e à criatividade, a possibilidade de participação de todas as pessoas de diferentes idades, o aumento da interação social e a demonstração das composições coreográficas como produto final do processo educativo.

Assim sendo, de maneira sutil, a proposta do projeto é viabilizar a prática da ginástica geral para determinados grupos de escolares da rede de ensino de Diamantina. Para tanto, como forma de incorporar no projeto curricular formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos apenas através das disciplinas, algumas horas da formação do futuro profissional são destinadas às "práticas de ensino". Seguindo o Projeto Político Pedagógico do curso (Niquini et al, 2007, pág. 47) tais práticas visam contemplar a complexidade da formação profissional, buscando instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações

[1] Seguindo Ayoub (2003, p. 115), a opção pela denominação "não-tradicional" ao invés de materiais alternativos deve-se ao fato do termo ´altenativo´ estar geralmente associado à idéia de improvisação, de ´tapa-buraco`, de que `qualquer coisa serve`, quando aqui tratamos de quaisquer materiais que venham facilitar e possibilitar a exploração de movimentos corporais gímnicos.

diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Cremos, portanto, que o projeto "Mostra de Ginástica" recebe uma característica peculiar já que, além do trabalho da GG com os graduandos do curso universitário, é possível sua prática também aos alunos de instituições escolares da cidade.

Caminhos Metodológicos

Inicialmente elaboramos um projeto que continha em seu cerne a concepção da ginástica geral e o roteiro de atividades a ser implantada pelos graduandos do curso. De posse de tal material, os alunos, organizados em trios, foram, aleatoriamente, a algumas escolas públicas e privadas da cidade de Diamantina/MG.

O primeiro contato fora com o diretor, supervisor e, em alguns casos, também com o professor de Educação Física da escola. Para tanto, era necessário uma declaração de aceite da mesma para que o projeto pudesse ganhar vida.

Posteriormente, os alunos partiram para a divulgação do projeto aos alunos da faixa etária entre 10 e 12 anos, apresentando os horários em que o curso seria oferecido. Este horário fora pré-definido pelos graduandos da UFVJM juntamente com a direção escolar. Ressaltamos que na primeira Mostra a maioria das aulas ocorreram dentro das escolas e na segunda as aulas foram organizadas na UFVJM.

Após divulgação foram realizadas as inscrições das crianças e então entregue a ficha de autorização dos pais e/ou responsáveis para a participação destes no projeto. Assim, contando com aproximadamente 12 aulas, os escolares tiveram a oportunidade, dentre outros, de vivenciar atividades como acrobacias de solo, posições estáticas, manipulação de objetos, ritmicidade e como produto, a organização de uma coreografia que foi apresentada a todos os pais/diretores e convidados em geral.

Essas aulas foram sistematicamente fotografadas pelos acadêmicos e deram origem a pequenos vídeos de cada escola. Assim, anterior à apresentação de cada grupo, o vídeo com as experiências foram transmitidas em telão com intuito de apresentar ao público em geral o processo vivido pelos escolares.

Ao final, os acadêmicos descreveram sua experiência através de um relatório no qual pudemos observar facilidades/dificuldades e motivações de tal experiência. Atualmente estamos na quarta edição da Mostra que pretende ser contínua na UFVJM.

Resultados

Mostra I- Do momento da implantação do projeto de ginástica geral na escola até o ápice nas apresentações da I Mostra (junho/2008), o trabalho desenvolvido apoiou-se no comprometimento dos acadêmicos frente à proposta apresentada pela disciplina de Ginástica II e o interesse do curso de Educação Física UFVJM em popularizar a prática da GG no cenário escolar da cidade de Diamantina - MG. Neste sentido, a idéia do tema "O seu, o meu, o nosso corpo" surgiu na tentativa de aproximar os diferentes sujeitos (e corpos) inseridos no referido projeto e percebemos o entusiasmo das crianças e seus familiares pela participação em um evento artístico-cultural desta natureza. O evento contou com a presença de 90 crianças, oito escolas e nove coreografias.

Mostra II – Dando seqüência ao projeto de GG na escola, a temática "Tudo passa pelo corpo", contou com a participação de dezenove acadêmicos que após contatos com os diretores e supervisores educacionais puderam implantar o projeto em sete escolas, tendo como produto final, 74 crianças entre 10 e 12 anos apresentando no Instituto Casa Glória- UFMG. Oferecida dentro dos espaços da UFVJM, as aulas aconteceram, em média, durante dois meses, duas vezes semanais.

Mostra III – Tendo como motivação e exemplo o trabalho realizado pelo GGU- Unicamp, através de análise de suas coreografias e leituras referentes à sua filosofia de trabalho, a III Mostra intitulou-se "O corpo é o espetáculo", onde se tentou expandir o olhar acerca da GG as possibilidades e a beleza das crianças em espetáculo. Contamos com aproximadamente 113 crianças de 10 instituições escolares e o envolvimento de 32 acadêmicos do curso de Educação Física neste projeto. O encerramento desta Mostra foi enriquecido com integrantes do 3º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais e foi, notoriamente, o maior público das apresentações, o que nos permitiu concluir a aceitação da população frente a esta iniciativa.

Mostra IV- Com a chegada de mais docentes no Departamento de Educação Física da UFVJM, a área da ginástica ganha outros olhares e tende a crescer todos os dias, com as trocas de experiências, o diálogo, o trabalho coletivo e, especialmente, o crescimento da GG no cenário escolar da cidade. Programada para ocorrer em junho de 2010, a 4ª edição da Mostra conta com a organização de 28 discentes e a expectativa é atender nove escolas. O tema inspirador é pautado na frase do filósofo fenomenológico Merleau-Ponty: "A Máquina Funciona, O Corpo VIVE!". Nosso intuito é instigar nos alunos da UFVJM, futuro docentes, o tipo de alunos que eles querem cultivar: robôs? Marionetes? "ou" seres humanos?

Considerações Finais

O objetivo de aproximação da Universidade com a comunidade pode ser observado através do projeto. Em suas três edições o projeto já atendeu número considerável de crianças e cada vez mais o público e conhecimento das escolas sobre o projeto tem aumentado.

Acreditamos que os alunos puderam, no desenrolar do projeto, vivenciar uma ótima oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional já que o fato de sistematizar e organizar conteúdos e as aulas os levam à experiência prática educacional, ou seja, da intervenção.

Alguns graduandos relataram da marca deixada pelo projeto, pois fora, efetivamente, a primeira possibilidade em "ser"professor de educação física, motivando-os a pensar em diferentes maneiras de interligar o conhecimento universitário com a prática pedagógica. Tal aspecto trouxe também insegurança inicial devido ao fato de que muitos acadêmicos nunca tiveram a experiência prévia na modalidade, bem como não saber lidar com comportamentos de algumas crianças. Especialmente no trabalho com o gênero masculino, houve muita resistência de alunos e familiares na aceitação da prática de uma modalidade culturalmente conhecida como feminina.

De uma maneira geral, percebemos o entusiasmo tanto das crianças quanto de seus familiares na participação em eventos artístico-culturais desta natureza. Houve também um importante reconhecimento das escolas à proposta, pois, praticamente todas as escolas sugeriram a continuidade do projeto.

Atentamos para o fato de nós, professores e futuros professores de GG que sua base norteadora não seja perdida em prol somente do produto final, ou seja, da coreografia. É preciso enfatizar que o processo de construção coreográfica e elaboração das aulas não podem perder de vista à base filosófica e os valores pleiteados pela Ginástica Geral.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Editora Unicamp, Campinas, 2003.

CONFERERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento para participação na 12ª Gymnaestrada Mundial**. Comitê Técnico de Ginástica Geral. Rio de Janeiro: CBG, 2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. http://www.fig-gymnastics.com. Acesso em 01 de agosto de 2008.

GAIO, Roberta. O Rico Universo da Ginástica: As Ginásticas. IN, GAIO, Roberta & BATISTA, João Carlos de. **A Ginástica em Questão**: Corpo e Movimento. Tecmedd. Ribeirão Preto/SP, 2006.

MOREIRA, Miguel. **As Atividades Gímnicas na Escola**: Uma perspectiva. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 32, p.97-106, 2007.

NIQUINI, C.; GOMES, G; SANTOS, G.; SILVA, W. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**. Diamantina, 2007.

PARRA-RINALDI, I. PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In, PAOLIELLO, E (Org.) **Ginástica Geral**: Experiências e Reflexões. Editora Phorte, Jundiaí, 2008.

SAWASATO, Y. e CASTRO, F. A Dinâmica da Ginástica Olímpica. In: GAIO, R. & BATISTA, João Carlos de. **A Ginástica em Questão**: Corpo e Movimento. Tecmedd. Ribeirão Preto/SP, 2006.

SOUZA, E. **Ginástica Geral**: Uma Área do Conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.

Michele Viviene Carbinatto: mcarbinatto@ufvjm.edu.br

MOVIMENTO, CRIATIVIDADE E LAZER: A TRAJETÓRIA DO GRUPO GINÁSTICO GRANBERY

MOVIMIENTO, CREATIVIDAD Y LAZER: LA TRAYECTÓRIA DEL GRUPO GIMNÁSTICO GRANBERY

MOVEMENTS, INVENTION, ENTERTAINMENT: THE TRAJECTORY OF THE GRANBERY GYMNASTIC GROUP

Cláudia Xavier Correa – Mestre em Educação Física / Faculdade Metodista Granbery
Maria Ângela Moreira Vieira - Mestre em Educação / Faculdade Metodista Granbery
Cátia Xavier Correa - Pós graduada em Lazer / Faculdade Metodista Granbery
Tatiana de Oliveira Silva - Pós graduada em Lazer / Faculdade Metodista Granbery
Luciana Ferreira Pinto – Licenciada em Educação Física / Faculdade Metodista Granbery

Resumo
O Grupo Ginástico Granbery iniciou suas atividades em meados de março do ano de 2005 com uma proposta diferenciada no que diz respeito à Ginástica. Utilizou como base para desenvolver a proposta estudos acerca da Ginástica para Todos, modalidade gímnica, reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica, sem fins competitivos. A Ginástica para Todos reflete sobre o corpo como singular, sendo respeitado e valorizado em suas diferenças. Em cinco anos de atividades desenvolveu trabalhos criativos e lúdicos: Corpórea (2005), que conta a evolução dos movimentos gímnicos paralelo à evolução do próprio homem. Blue Moon e Planeta Bola (2006) põem em campo a irreverência, dando destaque à copa do mundo de futebol do referido ano. Fluorescente (2007) brinca com o espírito circense. A coreografia é marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções. No picadeiro imaginário palhaços e piruetas retratam um pouco da arte circense. Mundo Oriental (2008) retrata um passeio pela diversidade, beleza e sensibilidade da rica cultura oriental. Através de movimentos ginásticos: kung fu, lutas com bastões, dragões, gueixas e o tai chi chuam a cultura oriental é apresentada. Em 2009 o trabalho reflete questões acerca da sustentabilidade do Planeta. Questões ecológicas são apresentadas refletindo a preocupação com o tema. O alerta fica por conta de questões como poluição das águas e do ar, desmatamento e aquecimento global. A cultura corporal é imensamente diversa e permite múltiplas leituras e possibilidades. Esse é o investimento do Grupo Ginástico Granbery, na representação das possibilidades artísticas pelo viés da Ginástica, imprimindo um caráter divertido e dançante aos movimentos selecionados.
Palavra – Chave: Ginástica Para Todos.

Resumén
El Grupo Gimnástico Granbery empezó sus actividades en la mitad del mes de marzo del año de 2005 con una propuesta diferenciada en lo que dice respecto a la Gimnástica. Utilizó como base para desarrollar la propuesta estudios en relación a la Gimnástica para Todos, modalidad gímnica, reconocida por la Federación Internacional de Gimnástica, sin fines competitivos. La Gimnástica para Todos refleja sobre el cuerpo como singular, siendo respetado y valorizado en sus diferencias. Durante cinco años de actividades desarrolló trabajos creativos y lúdicos: Corpórea (2005), que cuenta la evolución de los movimientos gímnicos paralelo a la evolución del própio hombre. Blue Moon y Planeta Bola (2006) lo ponen en campo a la irreverencia, dando destaque a la copa del mundo de fútbol del citado año. Fluorescente (2007) juega con el espíritu circense. La coreografia es marcada por lo lúdico, por la exaltación de los sentidos y de las emociones. En el picadero imaginario payasos y piruetas retratan un poco del arte circense. Mundo Oriental (2008) retrata un paseo por la diversidad, belleza y sensibilidad de la rica cultura oriental. A través de movimientos gimnásticos: kung fu, luchas con bastones, dragones, geishas y el tai chi chuam la cultura oriental es presentada. En 2009 el trabajo refleja la preocupación con la sustentabilidad del Planeta. Cuestiones ecológicas son presentadas reflejando la preocupación con el planeta. El alerta es para las cuestiones como la polución de las águas y del aire, desforestación y calentamiento global. La cultura corporal es inmensamente diversa y permite múltiplas lecturas y posibilidades. Ese es el investimiento del Grupo Gimnástico Granbery, en la representación de las posibilidades artísticas por el bies de la Gimnástica, imprimiendo un carácter divertido y danzante a los movimientos seleccionados.
Palabra – Clave Gimnástica Para Todos.

Abstract
The Granbery Gymnastic Group started its activities in the middle of March, 2005, with a different purpose on gymnastics. In order to develop the purpose of studies about gymnastic modality, acknowledged by Federação Internacional de Ginástica, without lucrative objectives.Gymnastics for all reflects about the body as a singular one, being respected and valorizes in its differences. During these five years of activities it has developed creative and entertaining works: Corpórea (2005) relates the evolution of the gymnastic movements parallely to the evolution of the own human-being. Blue Moon and Planeta Bola (2006) talk about the irreverence, accentuating the world cup of that year. Fluorescente (2007) plays with the circensian humour. The choreography is indicated by the entertainment, by the exaltation of the senses as well as the emotions. In the imaginative circus-ring buffons and piourettes show a bit of the circensian art. Mundo oriental (2008) paints a walk through the diversity, beauty and sensibility of the rich oriental culture. The oriental culture is shown by the gymnastic movement: king fu, fights wit sticks, dragons, "gueixas" and tai chi chuam. In 2009 the work reflected the apprehension with the support of the Planet. Ecologic questions have been presented relecting the apprehension with the Planet. There has been an allert in relationship tp the water and air pollution,deforestation and global heating. Thge body culture is quite multiform and allows a variety of readings and possibilities. This is the investiment of the Granbery Gymnastic Group, found in the exhibition of the artistic possibilities through the Gymnastics and expressing a funny and dancing aspect in the selected movements.

Key – Words: Exercise for All.

Introdução

É crescente o número de pessoas em busca da prática de exercícios físicos, principalmente na perspectiva da saúde e do lazer. Percebe-se, entretanto, que proporcionar apenas movimentação corporal não é o suficiente. Grande parte dos indivíduos objetiva que a prática de uma atividade física promova também prazer, alegria e que o corpo experimente novas sensações. O movimento, puramente técnico e repetitivo isento de sentido e significado não reflete mais o anseio das pessoas. É necessário nessa prática um envolvimento de prazer e motivação, e que seja, preferencialmente, realizada em ambiente fraterno, solidário e saudável.

A motivação pode ser entendida simplesmente como a direção e intensidade de nossos esforços. Para os psicólogos do esporte e do exercício, essa relação entre direção e intensidade está diretamente relacionada. O estudo da motivação apresenta dois enfoques: fatores internos (características individuais de estimulação, ou seja, motivação intrínseca – personalidade, necessidades, interesses, motivos e metas) e fatores externos (estimulação vinda do ambiente vivido pelo indivíduo, ou seja, motivação extrínseca). Voltar o olhar para a Ginástica nessa perspectiva permite-nos aproximá-la do homem em sua totalidade, pois exclui sua característica puramente técnica, competitiva, repetitiva.

A Ginástica ganha sentido, significado, toma parte na vida do indivíduo. O indivíduo constrói-se em seu tempo, em sua cultura, em seu cotidiano. Nessa construção ele vai adquirindo referências tanto nos valores do contexto cultural em que se insere como nas marcas que inscreveu em seu corpo, em seu imaginário, a partir dos processos educacionais aos quais esteve submetido. Um jogo de forças estabelece-se entre o cultural e o pessoal e o acompanhará por todo seu viver. (CORREA, 2005).

Nesse sentido surge o Grupo Ginástico Granbery, que iniciou suas atividades em março de 2005 com uma proposta diferenciada no que tange à Ginástica. Como projeto de extensão da Faculdade de Educação Física, utilizou como referencial estudos acerca da Ginástica para Todos (atividade pertencente à Federação Internacional de Ginástica / FIG, sem finalidades competitivas).

A Ginástica para Todos atualmente apresenta-se como uma das possibilidades gímnicas que oferece maior oportunidade de participação das pessoas, de desenvolvimento da criatividade, cooperação e descoberta de valores humanos, num ambiente de prática prazerosa, lúdica e inclusiva (Ayoub, 2003).

Acredita-se que a Ginástica para Todos reflete sobre o corpo como singular, devendo ser respeitado e valorizado em suas diferenças. O participante tem oportunidade de compreender o que faz, de se confrontar com outras formas de fazer, de interpretar corporalmente suas possibilidades de expressão e, ainda, de compartilhar com os amigos o prazer dessa execução.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de cinco anos de atividades do Grupo Ginástico Granbery. Apresentar as idéias que nortearam o trabalho bem como a elaboração das coreografias. Pretende-se também elencar as diversas apresentações realizadas pelo grupo possibilitando dessa forma um registro de toda experiência realizada.

Para dar conta desse relato contou-se com a consulta em registros de atividades do grupo, nos quais todas as datas e eventos participados estão elencados. Esse exercício de memória e estória do grupo é organizado por uma bolsista de extensão, também integrante do grupo.

Um caminho de movimento, lazer e criatividade

Em seu primeiro ano de atividades (2005), o G3[1] desenvolveu seu trabalho artístico com foco na história da Ginástica. Intitulado de CORPÓREA, a coreografia desenhou a evolução dos movimentos gímnicos paralelos à evolução do próprio homem. A denominação Ginástica remonta a épocas anteriores ao século XIX. Conhecida, etimologicamente, do grego *gymnastiké* – "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade" e *gimnos* "nu, despido". Para os gregos, ginástica significava "[...] exercícios físicos em geral e estes compreendiam corridas, lançamentos, saltos, lutas, etc.; em resumo, todos os exercícios denominados na atualidade atletismo ou esportes" (Ayoub 2003, apud LANGLADE E LANGLADE, 1986, p. 21).

Para o homem pré-histórico, a atividade física tinha um papel importante para sua sobrevivência, expressa principalmente na necessidade vital de atacar e se defender. O exercício físico utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades. Na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos apareceram nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação militar de maneira geral.

[1] (G3) Grupo Ginástico Granbery.

A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas, tais como o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência. Os egípcios já usavam materiais de apoio, tais como tronco de árvores, pesos e lanças. Foram os antigos gregos os primeiros a praticar a ginástica como atividade esportiva e não apenas como forma de treino militar. No Império Romano e durante toda a Idade Média, os exercícios físicos ficaram restritos à função militar. Foi só após o Renascimento que os exercícios físicos, beneficiados pela redescoberta dos valores gregos, voltaram a despertar interesse maior. O exercício físico na Idade Moderna, considerada simbolicamente a partir de 1453, quando da tomada de Constantinopla pelos turcos, passou a ser altamente valorizado como agente de educação. Vários estudiosos da época, entre eles inúmeros pedagogos, contribuíram para a evolução do conhecimento da Educação Física com a publicação de obras relacionadas à pedagogia, à fisiologia e à técnica. A partir daí surgiu um grande movimento de sistematização da Ginástica. Segundo Langlade e Langlade (1970), até 1800 as formas comuns de exercício físico eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo. Para estes autores, a origem da atual Ginástica data do início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas: A Escola Inglesa, a Alemã, Sueca e a Escola Francesa, sendo a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte.

A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência a todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, adquiriu a partir de 1800, com o surgimento das escolas, uma conotação mais ligada à prática do exercício físico. De acordo com Soares (1994: 64), a partir desta época, a Ginástica passou a desempenhar importantes funções na sociedade industrial, "apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status."

Embora a Ginástica inicialmente tenha se baseado na fisiologia do esforço, visando formar homens fortes para o serviço militar, e a qual ainda hoje fundamenta diversas atividades, surge no mesmo momento algumas reações contra o esforço exagerado, pois a idéia era promover também exercícios higiênicos gerando trabalho, não somente esforço desmedido.

Com isso pode-se perceber que as negações à Ginástica visando somente rendimento apareceram praticamente desde o início de seu surgimento e somente nas últimas décadas, práticas mais suaves, sustentadas por elementos religiosos, psicológicos, em busca de trabalhar o corpo de forma holística[1] vêm se destacando no cenário abrangente da Ginástica.

A partir daí, a Ginástica então considerada científica, desenvolve um grande vínculo com a medicina, quando se apresenta capaz de corrigir vícios posturais, conquistando dessa forma status na sociedade. Esses métodos ginásticos que foram desenvolvidos nos países europeus influenciaram e influenciam a Ginástica mundial e a brasileira até nos dias de hoje, dentre os quais tiveram maior influência no Brasil o alemão, o sueco e o francês.

No ano de 2006, dado o momento da copa do mundo de futebol, surgiram as coreografias PLANETA BOLA e BLUE MOON. Neste trabalho a irreverência entrou em campo dando destaque a todos os países representados no campeonato do referido ano. E como futebol também é sinônimo de festa, BLUE MOON brinca com o brega com ar de comemoração. O futebol, uma expressão cultural presente em todos os recantos do país, transformou-se, na mão dos fazedores da mídia, num instrumento bastante eficaz na construção da identidade do povo brasileiro, e por se tratar, o futebol, de um evento de grande significância nas manifestações socioculturais, Helal (2001) afirma que: "O futebol torna-se um espaço privilegiado para investigar tais temas, uma vez que foi utilizado na construção da identidade nacional...".

O futebol tomado não como objeto, mas como ponto de partida para a construção de representações sociais e como um dos elementos formadores da identidade brasileira, tem-se mostrado fonte de pesquisas das mais singulares. A questão das identidades cultural e nacional apresenta-se, ao longo da história intelectual brasileira, como uma das principais preocupações nacionais. (Ribeiro Filho, 2007).

A Copa do Mundo de futebol, que ao longo dos tempos se tornou um grande acontecimento cultural, mexe significativamente com as relações das pessoas e os símbolos dos seus afetos, especialmente nas primeiras décadas do séc. XX, quando o futebol, ao ser apropriado pelas massas teve o seu apogeu através do selecionado nacional em participação do campeonato mundial na França em 1938. Esta década foi marcada por grandes mudanças no futebol nacional, que como atividade social, alcançava os quatro cantos do País e passava a contar com adeptos de todas as camadas sociais (PEREIRA, 2000).

[1] Holística vem do grego holos, que significa "todo", "inteiro". Holística é, portanto, um adjetivo que se refere ao conjunto, ao "todo", em suas relações com suas "partes"; está presente nas práticas corporais alternativas: uma visão global e unitária que procura reintegrar corpo e mente, físico e psicológico, material e espiritual, homem e natureza.

> O fenômeno do futebol mobiliza paixões e possui uma imensa capacidade de difusão em diferentes culturas. Do ponto de vista de qualquer disciplina humana, estudá-lo já poderia justificar-se simplesmente pelo impacto que esta modalidade esportiva tem em diferentes partes do mundo. Impacto esse que se reflete no espaço que ocupa na mídia e no cotidiano das pessoas. (Soares, 1998, p.176).

Em 2007 o espírito circense brinca com a Ginástica. Nasce FLUORESCENTE. Coreografia marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções. No picadeiro imaginário, palhaços e piruetas retratam um pouco da arte circense. Segundo Soares (1998) "o circo é uma atividade que exerceu grande fascínio na sociedade européia do século XIX. Ali o corpo é o centro do espetáculo, de todas as 'variedades' apresentadas pela multifacetada atuação de seus artistas".

A cultura corporal é imensamente diversa e permite múltiplas leituras e possibilidades. Representar as possibilidades circenses pelo viés da ginástica é imprimir um caráter divertido e dançante aos movimentos selecionados. As piruetas se tornam engraçadas, os movimentos com ginga e graça tomam parte da técnica e perfeccionismo antes aplicado na ginástica. No universo circense tudo é possível. Os movimentos adquirem significados estéticos, culturais, emocionais e sociais.

Há muito tempo escuto que o circo morreu que está morrendo, que está acabando, isso é do tempo do "onça", meus avôs já falavam isso. Quando inventaram o cinema disseram que o circo ia acabar e não acabou. Com a televisão igual. Foi dureza, mas não acabou. Hoje é mais difícil, mais é preciso ter uma boa companhia para chamar atenção. O bom espetáculo atrai o público, porque o público gosta daquilo que lhe agrade, lhe interesse. Eu costumo dizer: enquanto houver criança haverá palhaço, haverá circo, então o circo nunca vai acabar, porque nunca vai faltar criança (Palhaço Picolino, apud Bortoleto, 2008).

O ano de 2008 foi marcado pela ousadia e profissionalismo. Com olhar voltado ao Oriente em virtude dos Jogos Olímpicos, o G3 apresentou seu primeiro espetáculo: MUNDO ORIENTAL, um passeio pela diversidade, beleza e sensibilidade da rica cultura oriental. Através de movimentos Ginásticos, retratou-se o Kung Fu, Lutas com Bastões, Dragões, Gueixas e Tai Chi Chuan. Desafio a mais com a formação do Grupo Mirim, composto por alunos (as) do Colégio Metodista Granbery na faixa etária de 05(cinco) a 10(dez) anos, que compuseram parte do espetáculo.

O Kung Fu é originário da China e nasceu da necessidade de sobrevivência dos antepassados na luta contra animais ferozes e inimigos. Hoje a arte marcial chinesa é voltada para o bem estar físico e mental do praticante. Combina-se de Ginástica completa de todo o corpo e pode ser praticada por crianças e adultos. Compila movimentos baseados em animais com combinação de mãos e pernas (Katis). Existem diversos estilos de Kung Fu e seus objetivos vão desde a melhora do controle físico, emocional e mental, bem como e, em último caso, na defesa pessoal.

O Bastão é a arma mãe do Kung Fu, que deu origem a todas as outras usadas até hoje. No passado era utilizado pelos monges budistas para se protegerem ou carregar pertences. É rápido e ágil, protagonizando varridas, pancadas e movimentos em círculos.

A Dança do Dragão é uma forma tradicional de dança, frequente em celebrações, festivais, no ano novo chinês. Os movimentos tradicionais do espetáculo simbolizam papéis históricos dos dragões que demonstram o poder e a dignidade. Os dragões trazem boa sorte, fertilidade e sabedoria. Os movimentos são executados ao som de tambor.

O Tai Chi Chuan se baseia na natureza, na observação de animais, mas sua efetiva fonte de energia se encontra em nosso interior. É composto de movimentos circulares concomitantes com a respiração, relaxando o corpo na medida em que são executados. As sequências são contínuas, circulares e delicadas, desenvolvendo o alongamento do corpo e ativando a circulação. Relaxa a mente, o corpo, auxilia a digestão, acalma o sistema nervoso, é benéfico ao coração e circulação, tornam flexíveis as articulações e rejuvenesce a pele.

Gueixas ou Gueigi são mulheres japonesas que estudam a tradição milenar da arte da sedução, dança e canto, se caracterizam distintamente pelos trajes e maquiagem tradicionais. Contrariamente à opinião popular, não são um simples equivalente oriental da prostituta. Podem chegar a flertar, mas seus clientes sabem que não irá passar disso. No Japão a condição de Gueixa é cultural, simbólica, repleta de status, delicadeza e tradição. Maiko é o termo utilizado para designar uma gueixa aprendiz que se inicia aos nove anos de idade. O elegante mundo de alta cultura de que a gueixa faz parte é chamado Karyūkai ("a flor e mundo de salgueiro"). "Gueixa é como uma flor, bela em seu próprio estilo, e como um salgueiro, graciosa, flexível, e forte."

Para o ano de 2009 os estudos apontam questões ecológicas na perspectiva da sustentabilidade do planeta. As coreografias apresentadas ao público tiveram a intenção em sensibilizar e conscientizar o Homem da importância em cuidar do Planeta. O alerta ficou por conta de questões como: poluição do ar, desmatamento e aquecimento global.

Nesse primeiro quinquênio de intensas atividades as produções artísticas do Grupo Ginástico Granbery transitaram por diversos eventos e locais como segue abaixo:

Ano de 2005

• I Calourada dos Cursos de Educação Física da FMG
• II ENPROEF: Encontro de Profissionais de Educação Física - Granbery
• I Mostra Artística da FMG
• Mostra de Dança da FMG

Ano de 2006

• IV Congresso de Educação de Física da UNIMEP – Piracicaba
• III Calourada dos Cursos de Educação Física da FMG
• Semana Granberyense
• III ENPROEF: Encontro de Profissionais de Educação Física - UNIPAC
• Encontro de Dança entre Escolas – Pró Música
• VII Concurso Nacional de Dança de Juiz de Fora – Pró Música

Ano de 2007

• IV Calourada dos Cursos de Educação Física da FMG – Teatro de Arena
• AMA Dança Cine Teatro Central
• III Fórum Metodista de Educação Básica – Granbery.
• IV ENPROEF: Encontro de Profissionais de Educação Física - Estácio de Sá
• Semana Granberyense.
• Apresentação projeto social da PMJF – Jóquei Clube

Ano de 2008

• VI Calourada dos Cursos de Educação Física da FMG – Teatro de Arena
• Semana Granberyense
• I Espetáculo Mundo Oriental – Anexo

Ano de 2009

• VII Calourada dos Cursos de Educação Física da FMG – Anexo
• AMA Dança - Cine Teatro Central.

Em virtude da riqueza das atividades desenvolvidas pelo G3, o presente projeto considera-se de importância singular no cotidiano dos estudantes de Educação Física e demais alunos da Faculdade Metodista Granbery.

> A Ginástica para Todos traz para esses alunos significados em torno do movimento corporal que extrapolam as dimensões fisiológicas e apresentam sentidos mais amplos. As atividades motoras proporcionam valiosas experiências corporais, dando lugar ao lúdico, ao prazer, ao afetivo, e sensível. (Correa, 2005)

No fio desse relato despretensioso e particularmente belo a Ginástica para Todos assume papel principal como uma forma de atividade cultural valorizada. O texto construído permitiu conhecer e compreender parte do caminho trilhado pelo Grupo Ginástico Granbery. Levou-nos a refletir e a indagar as possibilidades, as dimensões e as trilhas futuras pela qual caminharemos na certeza de que a arte, a educação, a liberdade e diversos modos de ação e movimento possibilitarão experimentar muitas leituras do corpo.

Na verdade, a viagem por hora realizada suscitou a vontade de prosseguir!

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas: Editora Unicamp, 2003.
CORREA, Cláudia Xavier. Os Significados da Ginástica em Mulheres Trabalhadoras assistidas pelo Centro de Difusão Cultural CAIC Rocha Pombo. Dissertação de Mestrado; UGF. Rio de Janeiro, 2005.

_____, Cláudia Xavier. Os Significados da Ginástica Geral em estudantes de Educação Física. In: **Anais** III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Eliana Ayoub e Elizabeth Paoliello Machado de Souza. Campinas: SESC: Unicamp/FEF, 2005.
LANGLADE, A. LANGLADE, N R DE. **Teoria General de La Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium,1970.
SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo.** Campinas: Autores Associados, 1998.
BORTOLETO, Antônio coelho (org). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
RIBEIRO FILHO, Carlos Coelho. **A Construção do Estilo Nacional na Formação do Atleta de Futebol Brasileiro.** Dissertação de Mestrado; UGF. Rio de Janeiro, 2007.
HELAL, Ronaldo; GORDON Jr.; Cezar. **Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol**. In: A Invenção do País do Futebol: Mídia, Raça e Idolatria. Rio de Janeiro, Mauad, 2001.
SOARES, Antonio Jorge G. **Futebol raça e nacionalidade no Brasil: releitura da historia oficial**. Tese de Doutorado apresentada Programa de Pós graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.
PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda: **Footballmania: Uma história social do futebol no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
www.brasilescola.com /china. Consultado em fevereiro de 2010.
www.culturachinesa.com.br. Consultado em janeiro de 2010.

Cláudia Xavier Correa: cxcorrea@yahoo.com.br

SOBRE O PROCESSO CRIATIVO: DESCRIÇÃO DA ELABORAÇÃO DA COREOGRAFIA "CAIXA DE BRINQUEDOS" DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP (GGU)

SOBRE EL PROCESO CREATIVO: DESCRIPCIÓN DE LA COMPOSICIÓN COREOGRÁFICA "CAJAS DE JUGUETES" DEL GRUPO GIMNÁSTICO UNICAMP (GGU)

IN RELATION TO THE CREATION PROCESS: DESCRIPTION OF THE CHOREOGRAPHIC COMPOSITION "BOX OF TOYS" OF THE GYMNASTIC GROUP OF UNICAMP (GGU)

Larissa Graner Silva Pinto
Licenciada em Educação Física (FEF – UNICAMP), Mestranda em Educação (FE – UNICAMP),
Coordenadora do Grupo Ginástico UNICAMP.
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor da FEF – UNICAMP, Coordenador do Grupo Ginástico UNICAMP.

Resumo
Este trabalho pretende oferecer uma descrição detalhada do processo de elaboração da coreografia "Caixa de Brinquedos", do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), durante o ano de 2009, cujo objetivo era levar ao público o diálogo da Ginástica Geral (GG) com a motricidade própria da cultura corporal infantil, com a utilização de um material alternativo e simples, com uma temática centrada na ludicidade infantil, voltada principalmente ao público infantil próprio das escolas que o GGU freqüenta regularmente.
Palavras-chave: coreografia, ginástica geral, GGU, processo de elaboração.

Resumen
Este trabajo pretiende ofrecer uma descripción detallada del proceso de elaboración coreográfica de "Cajás de Juguetes" del Grupo Gimnástico UNICAMP (GGU), durante el año de 2009, cuyo objetivo fue el de llevar al público um dipalogo entre La Gimnasia General y la motricidad propia a la cultura corporal infantil, con el empleo de matérias simples y alternativo, y uma temática centralizada em la ludicidad infantil, típica del público de las escuelas que el GGU frecuenta regularmente.
Palabras-clave: coreografia, gimnasia general, GGU, proceso de elaboración

Abstract
This article intends to offer a detailed description of the elaboration process of the choreography "Box of Toys", that the Gymnastic Group of Unicamp (GGU) has created during the year of 2009. The aim of the elaboration process of this choreography was to show to the public, manly to the public of the schools, a possible relation between the General Gymnastic (GG) and the child corporal culture, by the use of a simple alternative material and a playful theme.

Key words: choreography, general gymnastics, GGU, elaboration process

Introdução

Dentre os desafios cotidianos próprios a um grupo de Ginástica Geral (GG), como é o caso do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), destaca-se a manutenção do espírito criativo, e, por conseguinte, a elaboração de novas composições coreográficas regularmente. O complexo processo criativo, de natureza coletiva desenvolvido no interior do GGU, não acontece isento da influência do vasto repertório coreográfico acumulado ao longo dos 20 anos de atividade, transmitido aos novos integrantes durante a atividade regular de manutenção ou resgate de repertório, pelo relato de membros representantes de outras gerações que ainda participam do grupo, ou mesmo, através de vídeos, imagens e outros relatos frequentemente re-visitados. Contudo, é necessário um cuidado para que este processo não se transforme numa atividade monótona, pautada na repetição de modelos exitosos ou mesmo de uma "pseudo-criação" coletiva e de responsabilidade compartilhada, isto é, conduzida pelos coordenadores, por membros experientes do grupo ou por qualquer outra pessoa de forma individualizada e direcionada. Cabe destacar, que foi exatamente a produção coletiva, desde a proposição dos temas, dos implementos, da música, até a composição final, que se tornou o elemento central e diferenciador do GGU e de sua proposta pedagógica de GG, como apresentam Souza, Pérez Gallardo (1997).

É preciso grande esforço e atenção, para que a pressão temporal imposta pelos constantes compromissos e eventos não distorça este processo, fazendo com que a elaboração das novas coreografias aconteça sem respeitar o tempo necessário de maturidade do processo de experimentação, vivências e composição, típico da proposta que o próprio grupo desenvolveu neste período. Em contraposição, também podemos dizer que esta pressão temporal (urgência) pode ser um estímulo, para que o grupo elabore um esqueleto de coreografia em um prazo, para depois, se necessário, lapidá-lo, modificá-lo, inclusive após sua estréia pública.

Também foi um motivo relevante para a elaboração deste trabalho, o fato de a GG ter sido majoritariamente estudada em seus aspectos conceituais, históricos e aplicados (escolas, clubes, universidades, etc.), deixando poucos relatos sobre o processo de construção das coreografias, experiência única e "irrepetível" a qual aspectos fundamentais para o estabelecimento de uma prática coletiva e atenta formação humana de seus integrantes seja desenvolvida em sua plenitude.

Neste sentido, olhar o processo de elaboração das coreografias, é tornar público e ao mesmo tempo refletir sobre nossa atividade cotidiana, que não necessariamente pode ser vista refletida integralmente no produto final (nas coreografias), escondendo elementos de suma importância para o entendimento da dinâmica relacional e de diálogo com a ginástica que os integrantes do grupo mantêm a cada ensaio.

Foi a partir destes pressupostos que elaboramos uma descrição detalhada do processo de elaboração da coreografia "Caixa de Brinquedos", finalizada em 2009, cujo objetivo era levar ao público o diálogo da GG com a motricidade própria da cultura corporal infantil, com a utilização de um material alternativo e simples, com uma temática centrada na ludicidade infantil, voltada principalmente ao público infantil próprio das escolas que o GGU freqüenta regularmente.

Metodologia

A sistemática de trabalho adotada para este trabalho, cuja natureza é de um relato de experiência, e, portanto, uma reflexão "a posteriori" de uma prática empírica. Como ponto de partida, utilizamos a metódica base do registro coreográfico utilizado para descrever a composição "Movimentos Urbanos", publicada nos anais do IV Fórum de GG de 2007 (BORTOLETO, PINTO, 2007: p. 253-258*).* Naquele momento, apenas pensávamos no registro da composição, focando nos aspectos espaciais, temporais e gestuais da coreografia. Contudo, ao objetivar um relato mais detalhado do processo de elaboração da "Caixa de Brinquedos", e não somente no resultado dele, tivemos que adotar nossos procedimentos, entre eles:

- Registro dos acontecimentos, num Diário de Campo, cujo conteúdo foi atualizado a cada um dos encontros do grupo.
- Registro em vídeos e fotografias, das diferentes fases do processo, fontes que poderiam oferecer informações de diferente natureza, sobre o mesmo objeto.

Todos os dados obtidos por meio destes instrumentos foram analisados e interpretados de modo assistemático, sem atender a categorias científicas ou a um procedimento validade e reconhecido pela comunidade acadêmica. Contudo, devido á familiarização dos autores com tais procedimentos metodológicos, em outras oportunidades, foi inevitável a semelhança ou mesmo a manutenção de

procedimentos com as mesmas características. Reforçamos que não houve a pretensão científica, nem de uma análise exaustiva dos dados, nem do rigor do registro, nem tampouco, da interpretação dos mesmos. Talvez aqui assumamos a maior limitação deste trabalho, cuja metodologia não encontra suporte na precisão e no rigor de um método científico, mas na experiência investigadora dos autores.

Descrição do processo de elaboração da coreografia

No início do ano de 2009, em fevereiro, foi proposto aos integrantes do grupo que começassem a pensar em músicas, materiais, temas para a realização de uma nova coreografia, que tivesse característica alegre, movimentos simples, criativos e que pudesse encantar, chamar a atenção de todos os tipos de público a respeito da Ginástica Geral.

Após um mês, conversando brevemente, esclarecendo a idéia e aguardando a sugestão dos integrantes, foi sugerida a idéia de fazer uma coreografia utilizando a borracha E.V.A. como material alternativo. O E.V.A. foi pensado como material por fazer parte do cotidiano escolar, por ser de fácil acesso, por ser colorido e por ser um material que não oferece perigo as crianças durante sua exploração. Desta forma ele serviria como inspiração para aulas de educação física na escola. A idéia foi apresentada, mas a exploração do material não foi feita. Decidiu-se aguardar outras sugestões antes de começar a exploração.

Neste mesmo tempo, um dos integrantes, sugeriu que o tema da coreografia fosse "cores", que fizéssemos uma coreografia brincando com os efeitos de cores.

No dia 31/03 o grupo conversou melhor sobre a coreografia a ser realizada. Havia uma grande dúvida no sentido de saber se a coreografia no intuito de ser alegre e simples deveria estar associada ao tema infantil. Foi esclarecido que, apesar do tema da coreografia ser a "alegria", "simplicidade" e "criatividade" ela não precisava necessariamente ter um tema infantil. Então os integrantes sugeriram para exploração os seguintes materiais: rede, meia com bolas, materiais que fizessem sons e E.V.A.. Neste caso, foi proposto que o E.V.A. tivesse o formato de quadrado e que tivesse uma consistência mais rígida para facilitar a exploração. Foi combinado que cada integrante deveria levar nos próximos encontros os materiais sugeridos (mesmo que não fosse o de sua preferência).

Após uma semana, dia 07/04, os integrantes trouxeram para ser explorado a rede (de deitar) e o E.V.A. ainda sem suporte, com estrutura de "papel". Então foi proposto que explorassem os mesmos de forma livre. Assim, um grupo explorou a rede e outro grupo explorou o E.V.A.. No encontro seguinte (14/04), o grupo que havia explorado a rede explorou o E.V.A. e vice versa. Nestas explorações, o grupo elaborou pequenas coreografias inspiradas por "dobraduras gigantes de E.V.A." que puderam criar um barquinho, um chapéu, uma boca gigante, as ondas do mar, uma luneta, etc. Com a rede o grupo elaborou pequenas coreografias utilizando-a como corda (saltando sobre ela), como fitas (fazendo a "dança das fitas"), como suporte para poses acrobáticas (banquine) e unindo alguns bastões gigantes à mesma descobrindo formas de transportar e de pendurar na rede. Após as apresentações, o grupo discutiu sobre as possibilidades que cada material trazia e sobre a viabilidade de cada um em relação ao tema proposto para esta nova coreografia ("alegria", "simplicidade", "criatividade", de fácil acesso). O grupo manteve-se dividido na preferência dos materiais.

No dia 16/04 foram trazidas seis placas de madeira de 80 cm x 80 cm de lado e 2.5 mm de espessura. A idéia era fazer com que a madeira fosse colada ao E.V.A. e o sustentasse de maneira que o mesmo pudesse ser explorado com uma forma mais rígida. Mais uma vez, uma parte do grupo continuou a explorar a rede e outro grupo teve o primeiro contato com as placas de madeira, ainda sem serem coladas ao E.V.A.. Para esta exploração foram colocadas as seguintes sugestões em um quadro negro do ginásio para que pudessem servir de inspiração tanto na exploração da rede quanto das placas de madeira:

- Brincadeiras - corda, amarelinha, esconde-esconde, pula cela, caracol, "esportes".
- Elementos da ginástica – saltar o material, passar por baixo, lançar, receber, pendurar, equilibrar, carregar, elementos da Ginástica Artística, elementos da Ginástica Rítmica e elementos da Ginástica Acrobática.

Neste dia, o grupo que estava com a rede apenas aprofundou as descobertas feitas no encontro anterior. O grupo com as placas fez explorações inspiradas em um pega-pega com as placas no chão.

Dia 23/04 foram trazidas mais seis placas e todas as placas foram coladas com E.V.A. em ambos os lados (com as cores vermelha em um lado e amarela no outro). Neste dia, foi proposto que apenas as placas fossem exploradas. Então foi sugerido que cada pessoa ficasse com uma placa e a explorasse livremente por alguns minutos. Em seguida foi sugerido aos poucos que cada integrante em posse de uma placa, tentasse descobrir possibilidades de balanceamentos, circunduções, rotações, equilíbrios, saltos, passagem pelo apoio invertido e outros. Depois disso foi pedido aos integrantes que se unissem em duplas e escolhessem o movimento que acharam mais interessante para ensinar ao outro. O mesmo foi feito pedindo para que as duplas se unissem em quartetos e depois em grupos de oito. No final, cada grupo apresentou sua composição. Nestas composições apareceram seqüências coreografias que utilizaram a

placa como apoio para a realização de elementos gímnicos como parada de mãos, rolamento, parada de cabeça, equilíbrio da placa nas costas, rotação da placa no chão, e pequenas brincadeiras de esconder atrás das placas.

No encontro do dia 28/04, uma outra dinâmica de exploração foi proposta e utilizou como recurso a improvisação. Foi pedido que metade do grupo ficasse em um lado do tablado e metade do grupo ficasse no outro. A partir de um número falado, um dos grupos que estava em um lado do quadrado deveria entrar no tablado e formar semi-grupos. Por exemplo: Se o número falado fosse dois, um dos grupos deveria entrar no tablado e ocupá-lo da melhor forma possível em duplas, construindo poses e/ou figuras. Em seguida, este grupo saia do tablado e o grupo que estava do outro lado do tablado deveria realizar o mesmo. Cada grupo tinha oito tempos para entrar, oito tempos para fazer as figuras e oito tempos para sair. A partir deste exercício o grupo pode realizar várias figuras, poses, formas com a placa de maneira muito dinâmica.

Após estes dois últimos encontros explorando apenas as placas de E.V.A., o grupo questionou se este material já estava definido para a próxima coreografia em detrimento das outras sugestões. No encontro do dia 30/04, nenhum material foi explorado para que o grupo tivesse um tempo para pensar sobre suas preferências. No encontro seguinte, dia 05/05, a maioria do grupo votou para que as placas de E.V.A. fossem definitivamente o próximo material a ser utilizado. Isso porque ela oferecia possibilidades de expressar aquilo que o grupo procurava como tema (alegria, cores, criatividade, simplicidade).

Desde o início do ano, foi pedido ao grupo que também trouxessem músicas para a coreografia. Enquanto o material não tinha sido definido, o grupo sentiu dificuldades em encontrar músicas. Após esta escolha, durante as explorações seguintes, algumas músicas alegres foram colocadas como incentivo ao momento de elaboração da composição coreográfica.

Dia 07/05, um dos integrantes sugeriu que as placas fossem exploradas novamente individualmente e que só se unissem em duplas, quartetos, para compartilhar aquilo que haviam construído, por opção própria, não de acordo com um comando externo. Desta forma, alguns ficaram mais tempo explorando sozinhos e depois se uniram em duplas. Outros logo que começaram a exploração se uniram em duplas, trios, quartetos. Esta sugestão foi muito interessante pois permitiu que os integrantes compusessem e compartilhassem o que compuseram sem serem interrompidos em seus pensamentos e idéias devido a uma obrigação de unir-se a outro em determinado tempo. Neste contexto, esta idéia foi muito interessante pois o grupo já estava entrosado, acostumado a compor e compartilhar. Em grupos em que não há entrosamento e este hábito não está presente, determinar um tempo para criar e compartilhar pode ser mais interessante. Nesta dinâmica surgiram várias idéias: uma seqüência coreográfica com placas, a representação de "portas" com as placas (porta giratória, porta de bar, porta de casa), a representação de uma parede, a representação de animais (tartaruga, pavão) e a representação de uma "barriga" com as placas.

No encontro do dia 12/05, foi proposto ao grupo que as placas fossem exploradas de acordo com o seguinte tema: representar com muitas placas uma única e grande figura presente no imaginário infantil. Desta exploração, surgiu: a representação de uma "escada", de um "trem", de uma "caixa" pequena e de um "castelo de cartas".

Dia 14/05 foi exposto ao grupo os temas e explorações mais comuns e significantes com as placas realizadas até então: utilização das placas no chão para apoio de elementos de ginástica, manipulações simples e com efeito de cores, saltos sobre a placa, giros, representações variadas ("caixas", "trem", "escada", "castelo de cartas", "portas diversas", "parede") e brincadeiras diversas de esconder.

Neste momento o grupo começou a pensar em como poderíamos iniciar a coreografia. Além de alegre, simples, criativa, que tema mais especifico poderia orientar sua construção? Apesar de no início termos explicado que a coreografia, por ser alegre não precisava ter necessariamente um tema infantil, o grupo, ao observar as explorações, decidiu por representar nesta coreografia "brincadeiras". O grupo conseguiu em uma conversa, definir quais temas guiariam à construção da coreografia (em um primeiro momento). Optou-se por começar ou saindo de dentro de uma "caixa de brinquedos", ou entrando escondido atrás das placas como se estivessem brincando de esconde-esconde. A partir daí a brincadeira mudaria subitamente como acontece nas brincadeiras infantis e a brincadeira a ser representada seria o "marcha-soldado", onde seriam feitos elementos simples e de efeito com as placas em filas e colunas. A escolha desta brincadeira foi influenciada por uma das músicas colocadas durante o processo de criação. Durante o "marcha soldado" o grupo faria uma escada em que apenas um soldado iria "subir". Após "descer a escada", o grupo faria uma "porta giratória" e cada um que passasse por ela passaria a representar outra brincadeira: um "caleidoscópio". Este seria inspirado na dinâmica de improvisação realizada anteriormente.

No encontro do dia 19/05, o grupo começou a testar as idéias do encontro anterior. Foi sugerido aos integrantes que a coreografia fosse feita com oito pessoas. Esse número facilitaria aceitar convites

para apresentações pois seria fácil disponibilizar oito integrantes para apresentar. O grupo concordou. A partir de então, tudo o que o grupo testava era no número de oito pessoas. Como muitos integrantes ficavam de fora, resolvemos fazer um grupo "b". Este grupo alternava-se com o outro nos momentos de passar a coreografia. Com isso o grupo teria a possibilidade de ter sempre uma pessoa reserva. Testou-se começar primeiro num esconde-esconde e depois escondidos em pequenas "caixas de brinquedo" feitas de placas. Logo o grupo optou por começar no esconde-esconde. Resolvemos deixar a "caixa de brinquedos" para terminar a coreografia. Um dos integrantes sugeriu após entrar com a placa, fazer "a barriga" de placa (explorada anteriormente), algo que instantaneamente foi aceito. Para poder sair daquela posição e começar o "marcha soldado", foi sugerido um rolamento à frente com rotação da placa (algo que também já havia sido explorado). Então, para representar soldados, foram feitas filas e testados movimentos simples que surtissem efeito. Apenas foi definido levantar e abaixar as placas de maneira alternada e com cores alternadas entre as filas.

Dia 21/05, o grupo escutou algumas músicas e definiu que a música "Atirei o pau no gato" do álbum "Ricardo Herz para crianças" seria utilizada para a entrada e em seguida seria "mixada" com a música "Marcha Soldado" do mesmo álbum. Os integrantes foram divididos em dois grupos e cada um seria responsável por criar dois oitos a partir do que foi feito no encontro anterior até chegar à representação da "escada". No final, os dois grupos apresentaram e a composição de um dos grupos foi escolhida por apresentar uma transição que chegava rapidamente a montagem da "escada". As composições do outro grupo não foram descartadas e foi sugerido que fossem utilizadas em outros momentos.

No dia 26/05, o grupo que criou a parte anterior passou a maior parte do tempo ensinando os que não estavam presentes e os que eram do outro grupo. Neste mesmo dia, um dos integrantes deu a idéia de fazer a "porta" (que era o próximo passo a seguir), acoplada a escada, ou seja, não era preciso desmanchar a escada para fazer a porta, a escada poderia "ter" uma porta. Logo esta idéia foi aceita por todos.

Dia 28/05 o grupo discutiu a escolha da próxima música a ser utilizada para continuar a coreografia.

No dia 02/06, enquanto um grupo ensaiava para uma de suas apresentações, o outro grupo continuou explorando as placas e construiu várias figuras interessantes como uma "flor", uma "caixa" grande, figuras com duas placas, etc.

A parte que vai do "marcha soldado" até a escada sempre foi um pouco confusa durante os ensaios, até que um dos integrantes sugeriu numerá-las o que facilitou bastante o trabalho.

Depois da representação da "porta", a próxima idéia era representar um "caleidoscópio" com as placas. Porém, um acaso fez com que esta idéia fosse adiada. A "escada" estava montada "com a porta aberta" e por alguns integrantes estarem cansados, eles soltaram as placas no chão. Com isso, perceberam que as placas no chão assim como haviam sido soltas formavam uma "amarelinha". Logo decidiram colocar a amarelinha após a escada. Foram testadas algumas passagens pela amarelinha e foi sugerido que cada um fizesse uma passagem livre sobre ela, desde que utilizasse seus quadrados com "sentido de amarelinha". Em seguida, o grupo seguiu para a idéia do "caleidoscópio". O objetivo era formar uma figura, espalhar pelo espaço e depois formar outra figura. Como a música seguinte escolhida foi "O sapo não lava o pé" do mesmo álbum das músicas anteriores, um dos integrantes sugeriu que antes que as figuras fossem feitas, cada um se escondesse atrás da placa e mostrasse o pé (pois isto combinava com o tempo da música que tocava "mas que chulé!"). A idéia logo foi feita. No final do encontro o grupo discutiu brevemente sobre o figurino.

No dia 09/06 foi decidido quais figuras do "caleidoscópio" iriam ser feitas depois da parte de mostrar o pé. Logo a figura de "flor", feita em uma das explorações anteriores, foi recordada. Neste mesmo dia, outras explorações foram feitas e com elas, o grupo descobriu a representação de "uma das faces de um cubo mágico". Escolhemos então, continuar a coreografia com o "cubo mágico", espalhar e em seguida, representar a "flor".

O grupo havia decidido terminar a coreografia com uma "caixa de brinquedos", então dia 18/06, foi perguntado ao grupo, o que poderiam colocar entre a última figura "flor" e a "caixa de brinquedos". Além disso, a música "O sapo não lava o pé" estava quase acabando, portanto seria preciso mais uma música para continuar a coreografia. Sugeriram colocar: uma diagonal que faz um efeito de cores com as placas (uma das integrantes, dormindo, havia tido um sonho que aparecia esta imagem), uma brincadeira de mágica com uma placa feita por um dos integrantes e um "castelo de cartas" (tudo já explorado nas dinâmicas anteriores).

Um dos integrantes, sugeriu que logo depois da "flor" ser realizada, algumas pessoas poderiam começar a fazer o "castelo de cartas" no fundo pois para fazer a "flor" sobravam três placas. Então, depois da "flor", o grupo determinou que faria o "castelo de cartas" e poses acrobáticas que imitavam o mesmo. Como um dos integrantes ficava sobrando nas poses acrobáticas, surgiu a idéia de ele ir até o castelo e derrubar as cartas, como uma brincadeira de criança. Ao testar toda esta seqüência na música descobriu-

se que esta acabava antes do grupo derrubar o castelo. Então, o grupo acelerou as movimentações da parte do "cubo mágico" e da "flor" e conseguiu derrubar o "castelo" antes de a música acabar. Mas, o grupo ainda queria colocar na coreografia: a diagonal que muda de cores, uma parte corporal sem placas e a "caixa de brinquedos" para finalizar (a caixa grande).

No dia 23/06, toda a seqüência foi realizada. O grupo percebeu que seria mais fácil em termos de transição, colocar o "castelo de cartas" logo antes da "caixa de brinquedos". Para isso teria de compor algo entre a "flor" e o "castelo de cartas". Neste momento, pelo fato da estréia da coreografia estar próxima, vários integrantes do grupo sugeriram terminar a coreografia assim como estava, ou seja, derrubando o "castelo". Se assim fosse decidido, não seria possível colocar as outras partes que haviam sido criadas e nem a "caixa de brinquedos". Porém, antes que o grupo desistisse, para facilitar, foi colocado na lousa o que alguns integrantes pensaram estar faltando na coreografia: uma parte individual com as placas, a diagonal que muda de cores, o "castelo de cartas", uma parte individual sem placas e a "caixa de brinquedos". A opção de parar a coreografia neste momento não foi dada ao grupo, não antes de tentarem compor o que faltava. Para facilitar, foi sugerido que um dos grupos ficasse responsável por compor a parte entre a "flor" e o "castelo" de cartas utilizando a parte "individual com placas" e a "diagonal que muda de cores" e o outro ficaria responsável por compor a partir do "castelo" até a "caixa de brinquedos" utilizando a parte "corporal sem placas" enquanto o "castelo" estava montado (esta parte deveria ser criada a partir do contexto do castelo). Então, os grupos fizeram cada um a sua parte. Um dos grupos fez logo após a "flor" a diagonal sem placas e uma parte individual com placas e o outro grupo criou uma "dança da corte" enquanto o castelo estava montado e criou uma forma bem criativa de derrubá-lo contextualizada com o castelo. Para terminar seria somente pegar as placas e fazer a caixa para o final. Ao fazer suas apresentações um para o outro, os integrantes ficaram muito satisfeitos com as composições o que fez com que o grupo (que no início do encontro queria terminar a coreografia com o castelo) sugerisse que a coreografia fosse feita com dezesseis pessoas, mesmo tendo apenas dois ensaios para a estréia da coreografia. Neste mesmo encontro, um dos integrantes trouxe várias músicas para serem utilizadas na continuação da coreografia e o grupo escolheu a música "Pé com pé" de Sandra Peres e Paulo Tatit. Esta se associou muito bem com o que o grupo havia acabado de compor.

Então, no dia 25/06 a coreografia foi organizada a fim de que dezesseis participassem. Como os grupos de oito pessoas sempre se alternavam na realização da mesma, a união de dezesseis pessoas foi facilitada, apenas algumas adaptações tiveram de ser feitas. O fato de ter colocado números nas placas também ajudou no trabalho.

Dia 30/06 o grupo teve um grande trabalho em observar a coreografia detalhadamente, melhorar alguns detalhes e ensaiar.

Dia 01/07 de 2009 ela foi apresentada, no Festival Interno da FEF - UNICAMP.

Depois deste período o grupo apresentou esta coreografia diversas vezes, modificando pequenos detalhes, buscando ajustes (nos tempos, na ocupação espacial, etc.).

Durante o mês de março de 2010 a coreografia foi modificada sensivelmente, buscando adaptar sua duração às exigências das normativas da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) com vistas à participação na Gymnaestrada Mundial de 2011. No dia 11 de abril a coreografia foi apresentada em seu novo formato no Festival GINPA em São Bernardo do Campo. Resta saber se ela ficará definitivamente com este novo formato ou se voltaremos ao antigo. Algo é certo, ela jamais será uma obra acabada.

Considerações finais

Após algum período participando do processo de elaboração de novas coreografias com o Grupo Ginástico Unicamp, bem como de recapitulação de coreografias construídas em outros períodos, é possível perceber alguns dos principais desafios que o grupo enfrenta na atualidade. Neste sentido, desde o primeiro momento, quando o grupo decide que é chegado o momento oportuno de criar uma nova coreografia, até a finalização do mesmo, se é que é possível dizer que uma coreografia consegue alcançar uma forma final definitiva, é preciso que todos os envolvidos (direta ou indiretamente) entendam que fazem parte do processo, e que o êxito ou o "fracasso" (neste caso um resultado aquém ao esperado inicialmente – pois nenhum processo é um fracasso ao final, dado que se aprendem muitas coisas nele), depende desta atitude coletiva, de alto grau de implicação, de co-responsabilidade pelo andamento e finalmente de sentir-se co-autor da coreografia.

Assim sendo, a seleção do tema central – linha orientadora do trabalho (seja nas questões técnicas, estéticas, lúdicas, pedagógicas, etc.) passando pelo processo de pesquisa (de materiais que tenham relação com este tema, que sejam acessíveis e que permitam uma boa exploração e em seguida o grupo deve entrar em acordo em relação à escolha do mesmo) deve ser vivenciado de forma coletiva e intensa por todos (talvez no sentido que tratam MIRLINI e KUNZ, 2007). Da mesma forma, o grupo deve investigar as músicas que possam fazer parte da coreografia, elemento fundamental na orientação

espacial, temporal e corporal da composição, buscando que todos os membros acessem diferentes referenciais e permitam ao grupo optar por uma ou mais músicas, a partir de uma amostragem variada, eclética e também, ampla.

Possivelmente, cabe aos coordenadores, cujo papel no GGU consiste, entre outras coisas, em fomentar a coletividade, a consolidação da autonomia, do respeito e da diversidade de opiniões, trabalhar para que esta produção coletiva seja vivida de maneira profunda, sabendo que sérias tensões e debates farão parte do processo. Talvez aqui resida uma questão de suma relevância: os conflitos de opiniões, referenciais, e saberes precisam ser confrontados até que se encontrem nexos e relações possíveis entre eles, para que construam a coreografia de forma dialógica, consensual, porém dificilmente hegemônica.

Por outro lado, devemos destacar o desafio de propor e criar situações diversas que permitam e incentivem o grupo na exploração do tema, do material, da música e da gestualidade, ampliando o repertório de possibilidades para que a composição seja única e visualmente interessante. Após a exploração dos elementos anteriormente citados, a próxima etapa é a organização da coreografia, onde tudo o que foi socializado pelo grupo precisa ser selecionado, conectado buscando expor "o quê o grupo quer e como o grupo quer" para a coreografia. Novamente , opiniões diferentes surgirão, expondo novos conflitos que precisarão encontrar um acordo. Mesmo entrando em acordo, será frequente durante todo o processo, a aparição de problemas que o grupo deverá seguir solucionando.

Tudo isso pode levar alguns meses, ou até mesmo mais de um ano, para ser finalizado, motivo que nos leva sempre a pensar que os imperativos temporais, importantes para marcar o inicio e o final do processo, jamais são absolutos e possíveis de serem previstos com antecedência. Cada processo terá assim sua temporalidade, sua particularidade, seja na dimensão temporal como em todas as outras.

Durante toda a construção da coreografia, é preciso permitir a expressão das idéias de todos, mantendo a busca por soluções dos problemas e do desafio de alcançar acordos. Por isso, estamos ante um processo lento e que exige intensas trocas, muito diálogo e uma atitude flexível e serena.

É guiado por estas linhas mestras, que o GGU pretende continuar trabalhando, visando uma Ginástica Geral que se expresse como uma prática coletiva, não somente no sentido de "ensaiar e apresentar em conjunto", mas com profundas implicações coletivas desde o inicio até a finalização do processo de elaboração coreográfica, com a esperança que este "modus operanti" possa alcançar outras dimensões da vida em sociedade, influenciando assim nosso processo educativo e formativo, que esperamos resulte na superação individual para uma superação ainda mais potente no âmbito coletivo ou social.

Referências Bibliográficas

BORTOLETO, M. A. C, PINTO, L. G. S. In Ayoub, E e TOLEDO, E. **Anais** do IV Fórum de Ginástica Geral - Representação gráfica (notação) de coreografias de ginástica geral: o caso do movimentos urbanos do Grupo Ginástico Unicamp. Campinas, UNICAMP, 2007. p. 253-258.

SOUZA E. P. M. de., PÉREZ GALLARDO, J. S. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: Ayoub, E. (Org.). **Coletânea: textos e sínteses** do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

MARLINI, D. Lima, KUNZ, Elenor. Composição Coreográfica Na Dança: Movimento Humano, Expressividade E Técnica , Sob Um Olhar Fenomenológico. XV Congresso Brasileiro de Ciências dos Esportes, Recife, 2007. http://www.cbce.org.br/cd/resumos/118.pdf

Larissa Graner Silva Pinto: graner04@yahoo.com.br

SALA DE IMAGENS

O ano de 2010 marca a primeira experiência da SALA DE IMAGENS no Fórum Internacional de Ginástica Geral. Foram aprovados 24 trabalhos dos 30 enviados no campo das artes visuais (fotografias ou vídeo) tendo como eixo norteador a ginástica, apontando reflexões sobre este tema em diversos contextos da Educação Física. Os trabalhos foram avaliados por uma comissão que nos contou com a colaboração do GTT2 - Comunicação e mídia (CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte).

O objetivo da Sala de imagens foi possibilitar aos congressistas uma experiência por meio das linguagens visuais buscando outras maneiras de refletir cientificamente sobre a "ginástica". A mostra ficou aberta a visitação durante todo o evento. Nos ANAIS foram publicados apenas os textos científicos, portanto, caso haja interesse em conhecer as imagens e fotos, sugerimos que entrem em contato com os autores.

SALA DE IMAGENS – FOTOGRAFIAS

A COORDENAÇÃO NA GINÁSTICA GERAL – A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

LA COORDINACIÓN EN LA GIMNASIA GENERAL – LA PRIMERA EXPERIENCIA

THE GENERAL GYMNASTICS COORDINATION – THE FIRST EXPERIENCE

Pedro Bellini Emmanoelli
Associação Gindançarte

Resumo
O presente trabalho busca, por meio de retratos fotográficos, apresentar a primeira experiência na coordenação de um grupo de ginástica geral - Associação Gindancarte, da cidade de Artur Nogueira. Após cinco anos como integrante do Grupo Ginástico Unicamp, é chegada a hora de divulgar a proposta da ginástica geral não somente por palavras, gestos e suor nas apresentações do grupo; é chegada a hora de guiar, orientar, ensinar. Um contato com o outro mundo da ginástica geral: o planejamento - como ensinar, o que ensinar e quando ensinar? -, a condução do processo de criação coreográfica - como desenvolver um processo de construção coletivo sem perder as características do grupo, sem impor os modelos pessoais? Dificuldades, estas, solucionadas ao longo do tempo, ora por eles, ora por mim, ora pelas circunstancias. As fotos representam, portanto, tanto momentos de adaptação, vivências corporais e conversas sobre a ginástica geral, quanto momentos de criação da, então, primeira coreografia; a exploração do mini-trampolim, do colchão e colchonetes, o processo de ressignificação de tais materiais, o surgimento do tema, as relações interpessoais, as emoções da prática, a alegria do primeiro mortal, a troca de experiências.

Resumén
El presente estudio intenta, a través de retratos fotográficos, presentar la primera experiencia en la coordinación de un grupo de Gimnasia General - Gindancarte Asociación, Ciudad de Artur Nogueira-SP. Después de cinco años como miembro del Grupo Gimnástico Unicamp, es el momento de revelar la propuesta de la gimnasia general no sólo con palabras y gestos en las presentaciones de grupo, es momento de conducir, guiar, enseñar. Un contacto con el otro mundo de la gimnasia general; la planificación - cómo enseñar y cuándo enseñar? - conducir el proceso de creación de la coreografía - cómo desarrollar un proceso de construcción colectiva, sin perder las características del grupo, sin imponer modelos personales? Las dificultades, estas, se resolvieron con el tiempo, por ellos, por mí, a veces debido a las circunstancias. Las fotos, entonces, son momentos de adaptación, experiencias corporales y conversaciones sobre la gimnasia general, así como, momentos de creación de la primera coreografía, el exploración del mini-trampolín, colchones, el proceso de redefinición de estos materiales, la aparición del tema, las relaciones interpersonales, las emociones de la práctica, la alegría del primero mortal, el intercambio de experiencias.

Abstract
The present work aim, through photos, show the first experience with a general gymnastics group coordination – Gindançarte Association, from Artur Nogueira-SP. After five years as a member of Unicamp Gymnastics Group, the time has come to broadcast the general gymnastics proposes not only trough words, gests or physical effort during the group's performance; the time has come to guide, to instruct, to teach. A contact with another world of general gymnastics: the planning – how to teach, what and when? -, the conduction of the choreographic elaboration process – how to develop a choreography on a collective construction process without abandon the group characteristics, without impose personal models? Difficulties, these, solved with time, by them, by me, by the circumstances. The photos represent, thus, moments of adaptation, body experiences and general gymnastics talks, as well as moments of elaboration of, for instance, the first choreography; the mini trampoline and the safety mattress exploration, the redefinition growth of these materials, the theme emergence, the interpersonal relationship, the practice emotions, the first summersault happiness , the exchange of experiences.

Pedro Bellini Emmanoelli: pedro.fef@gmail.com

A CRIAÇÃO E A PESQUISA DENTRO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CREACIÓN Y LA INVESTIGACIÓN EN LA ESCUELA: UN INFORME DE LA EXPERIENCIA

CREATING AND RESEARCH IN THE SCHOOL: A REPORT OF EXPERIENCE

Vivian Mattos Trivelin
Especialista em Atividade Motora Adaptada
SESI Centro Educacional 164/ Paulicéia

Resumo
Este trabalho foi desenvolvido na escola SESI (Serviço Social da Indústria) Centro Educacional 164, localizado no Bairro Paulicéia, na periferia da cidade de Piracicaba no Estado de São Paulo. A experimentação corporal partindo das especificidades da ginástica geral possibilitou a autonomia para os alunos influenciarem na concepção coreográfica que estava sendo pesquisada para a abertura do FESTPETE (Abertura dos Jogos Escolares). Como a dança contemporânea e suas linguagens fazem parte das vivências extracurriculares desta unidade, a pesquisa corporal ganhou novos olhares e possibilidades com a associação dessas duas manifestações. O estudo dos espaços corporais, improvisação e a construção de repertório de movimentos próprios da dança contemporânea, associados à organização de espaço e tempo, mais o controle do corpo, que são trabalhados com propriedade na ginástica geral, proporcionaram aos alunos a descoberta de novos movimentos. Seria fundamental que a pesquisa acontecesse com o grupo todo ao mesmo tempo, porém, pelo espaço físico limitado e do horário atribuído a cada disciplina, afetaria diretamente a organização da escola que, quando solicitada contribuiu significativamente para o resultado final da apresentação. Buscaram-se também figurinos acessíveis e baratos levando-se em conta a realidade social dos alunos. Noventa alunos, do 5° ano do ensino fundamental ao 1° ano do ensino médio participaram diretamente da apresentação, alem dos alunos que participaram indiretamente ajudando na organização, na construção dos adereços e ajudando nos ensaios. Essa mesma coreografia denominada de Livre Destino foi apresentada na abertura dos JOIS (Jogos Operários) 2009 e Abertura dos Jogos Estudantis de Piracicaba 2010, e será apresentada na Abertura dos Jogos Escolares das Escolas Municipais de Piracicaba 2010. Esse relato visa contribuir para as vivências expressivas escolares, mesmo com limitação de espaço e recursos, há possibilidade de criar e pesquisar maneiras contemporâneas de expressão e movimento atribuídos à dança e à ginástica.

Resumén
Este trabajo se desarrolló en la escuela del SESI (Servicio Social de Industria) 164 Centro de Educación, situado en el Distrito Paulicéia en las afueras de la ciudad de Piracicaba, en São Paulo. El cuerpo de prueba dejando los detalles específicos de la gimnasia general ha permitido a la autonomía para influir en los estudiantes de coreografía que estaba siendo buscado por la apertura de FESTPETE (Apertura de Juegos Escolares). Como la danza contemporánea y sus lenguajes son parte de las experiencias extraescolares de esta unidad, el organismo de investigación ganado nuevas perspectivas y posibilidades con la combinación de estos dos eventos. El estudio del espacio físico, la improvisación y la construcción de su vocabulario propio movimiento de la danza contemporánea, asociada con la organización del espacio y el tiempo, más control del cuerpo, que se trabajó con la propiedad de la gimnasia genera, estudiantes dieron con el descubrimiento de nuevos movimientos. Sería esencial que la investigación pasó con todo el grupo, al mismo tiempo, sin embargo, limitado por el espacio físico y el tiempo asignado a cada disciplina, afectaría directamente a la organización la escuela que, cuando se le preguntó contribuido significativamente a la presentación final. Además, se solicitó trajes accesible y asequible teniendo en cuenta la realidad social de los estudiantes. Noventa alumnos de 5 º año de la escuela primaria a 1 º año de secundaria participaron directamente en la presentación, Además de los estudiantes que participaron en la organización ayudando indirectamente en la construcción de objetos y ayudar con las pruebas. Esta coreografía misma llamada Destino Libertad se presentó en la apertura de Jois (Uniones Juegos) Juegos y 2009 de apertura de Estudiantes Piracicaba 2010 y será presentado en la inauguración de los Juegos de la Escuela Municipal de Escuelas de Piracicaba 2010. El presente informe pretende contribuir a las experiencias escolares significativas, incluso con espacio y recursos limitados, no hay posibilidad de crear e investigar las formas contemporáneas de expresión y movimiento atribuido a la danza y la gimnasia.

Abstract
This work was developed in school SESI (Social Service of Industry) 164 Education Center, located in District Paulicéia on the outskirts of the city of Piracicaba in São Paulo. The trial body leaving the specifics of general gymnastics allowed the autonomy to influence students in choreography that was being searched for the opening of FESTPETE (Opening of School Games). As contemporary dance and its languages are part of

extracurricular experiences of this unit, the research body has gained new perspectives and possibilities with the combination of these two events. The study of physical spaces, improvisation and the construction of their own movement vocabulary of contemporary dance, associated with the organization of space and time, more body control, which are worked with property in general gymnastics, it provided students with the discovery of new movements. Would be essential that the research happened with the whole group at the same time, however, limited by physical space and time allotted to each discipline, would directly affect the organization of the school when requested contributed significantly to the final presentation. It also sought costumes accessible and affordable taking into account the social reality of the students. Ninety students from the 5th year of elementary school to 1st year high school participated directly in the presentation, addition of students who participated in the organization indirectly helping in the construction of props and helping with testing. This same choreography called Destination Freedom was presented at the opening of Jois (Games Unions) and 2009 Games Opening Student Piracicaba 2010 and will be presented at the Opening of the Games of the Municipal Schools School of Piracicaba 2010. This report aims to contribute to meaningful school experiences, even with limited space and resources, there is possibility of creating and researching contemporary ways of expression and movement attributed to dance and gymnastics.

Vivian Mattos Tivelin: vivitrive@gmail.com

A DIVULGAÇÃO DO ROPE SKIPPING POR MEIO DE UM GRUPO DE GINASTICA GERAL UNIVERSITÁRIO
LA DIFUSIÓN DE SALTAR A LA CUERDA MEIANTE UN GRUPO DE GIMNASIA GENERAL ACADEMICO

THE DISSEMINATION OF ROPE SKIPPING THOUGH A GROUP OF UNIVERSITY GENERAL GYMNASTICS

Felipe André Pacheco
Universidade São Judas Tadeu
Graduando do curso de Educação Física USJT
Grupo Ginástico da Universidade São Judas Tadeu
Eliana de Toledo
Universidade São Judas Tadeu
Doutoranda em História – PUC/SP
Membro do Grupo de pesquisa em Ginástica FEF/UNICAMP
Grupo Ginástico da Universidade São Judas Tadeu

Resumo
A modalidade Rope Skipping, foi regulamentada em 1983 (Organização Internacional de Rope Skipping) e em 1996 consolidou-se como uma Federação Internacional (SATO, 2002), tendo vindo para o Brasil por meio de oficinas nos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (2003, 2005, 2007) e de projetos de extensão na FEF/UNICAMP. Sua estruturação como modalidade realmente ocorreu com a fundação da Confederação Brasileira de Rope Skipping (CBRS), em 2009, tendo à sua frente Ana Paula Barbosa Sato. Visando divulgar o Rope Skipping, a CBRS propôs diferentes estratégias, dentre elas a capacitação de pessoas pertencentes a três grupos universitários: Grupo Ginástico da Universidade São Judas Tadeu (USJT), Grupo de extensão de Rope Skipping da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e alunos da Faculdade de Educação Física da UNICID. Esta modalidade motivou os membros do Grupo Ginástico da USJT, que logo a ela aderiram, compreendendo-a como uma das manifestações da cultura corporal possível de ser trabalhada dentro da ginástica geral. Assim, os alunos deste grupo tiveram participação intensa em todas as apresentações e oficinas oferecidas pela CBRS em 2009. Apresentações estas que ocorreram em projetos públicos (Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP), comemorações (Dia do Desafio – SESC, Festival de Esportes do Clube Espéria – SP), e programas televisivos em rede nacional (TV Gazeta, TV Bandeirantes, TV Globo e SBT). Vale ressaltar que as apresentações foram bem características de uma proposta de ginástica geral (PAOLIELLO, 1999; AYOUB, 2003; TOLEDO, 2009) uma vez que permitiram a vinculação de elementos ginásticos e acrobáticos aos truques de Rope Skipping, a inclusão de todos os interessados (e não só os mais hábeis), o caráter demonstrativo, o prazer pela prática, e acima de tudo a formação humana.

Resumén
La cuerda de saltar modo, se legisló en 1983 (de la cuerda de saltar Organización Internacional) en 1996 y se estableció como una Federación Internacional (SATO, 2002), habiendo llegado a Brasil a través de talleres de Foros General Internacional de Gimnasia (2003, 2005, 2007) y proyectos de extensión en la FEF / UNICAMP.

Su estructura como un modo realmente ocurrió con la fundación de la brasileña cuerda Nacional Salto (CBRS) en 2009, y delante de Ana Paula Barbosa Sato. Con el objetivo de divulgar la cuerda de saltar, el CBRS propuesto distintas estrategias, entre ellas la capacitación de las personas pertenecientes a tres grupos universitarios: Gimnasia Grupo Universidad de Sao Judas Tadeu (USJT), Grupo de Extensión de la cuerda faltar a la escuela de Educación Física, UNICAMP, y estudiantes de la Facultad de Educación Física UNICID. Esta modalidad ha motivado a los miembros del Grupo de los Gimnástico USJT, que pronto se unió a ella, entendiéndola como una manifestación de la cultura del cuerpo se puede trabajar en la gimnasia en general. Así, los estudiantes de este grupo tuvieron una fuerte participación en todas las presentaciones y talleres ofrecidos por el CBRS en 2009. Esto sucedía en estas presentaciones proyectos públicos (Festival de Invierno de Campos do Jordão - SP), las celebraciones (Día del Desafío - Deportes SESC Festival Club Esperia - SP), y programas de televisión en la televisión nacional (TV Gazeta, TV Bandeirantes TV Globo y SBT). Cabe señalar que las presentaciones fueron muy característico de una propuesta de gimnasia general (PAOLIELLO, 1999; AYOUB, 2003; TOLEDO, 2009), ya que permitió a los elementos de enlace de los trucos de gimnasia y acrobacia para saltar cuerda, la inclusión de todos los interesados (no sólo los más cualificados), el carácter demostrativo, para descansar la práctica, y sobre todo el ser humano.

Abstract
The mode Rope Skipping, was legislated in 1983 (the International Rope Skipping Organization) in 1996 and established itself as an International Federation (SATO, 2002), having come to Brazil through workshops Forums General International Gymnastics (2003, 2005, 2007) and extension projects in the FEF / UNICAMP. Its structure as a mode actually occurred with the founding of the Brazilian National Rope Skipping (CBRS) in 2009, and in front of Ana Paula Barbosa Sato. Aiming to disclose the Rope Skipping, the CBRS proposed different strategies, among them the empowerment of people belonging to three university groups: Group Gymnastics University Sao Judas Tadeu (USJT), Group Extension Rope Skipping School of Physical Education, UNICAMP, and students of the Faculty of Physical Education UNICID. This modality has motivated members of the Group of Ginástico USJT, who soon joined her, understanding it as a manifestation of the culture of body can be worked in general gymnastics. Thus, students in this group had strong participation in all presentations and workshops offered by the CBRS in 2009. These presentations that occurred in public projects (Winter Festival of Campos do Jordao - SP), celebrations (Challenge Day - SESC Sports Festival Club Esperia - SP), and television programs on national television (TV Gazeta, TV Bandeirantes TV Globo and SBT). It is noteworthy that the presentations were highly characteristic of a proposed general gymnastics (PAOLIELLO, 1999; AYOUB, 2003; TOLEDO, 2009) since they allowed the binding elements of gymnastic and acrobatic tricks for Rope Skipping, the inclusion of all stakeholders (not only the most skilled), the demonstrative character, pleasure practice, and above all the human.

Felipe André Pacheco: felipe.apacheco@hotmail.com

A GINÁSTICA NO ENSINO INFANTIL – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO

LA GIMNASIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL – EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

GYMNASTICS ON KINDERGARTEN – TEACHING EXPERIENCES

Polyana Hadich
Pedro Bellini Emmanoelli
Parque Infantil Catatau

Resumo
Este trabalho busca apresentar, por meio de retratos fotográficos, as experiências do ensino da Ginástica no Parque Infantil Catatau; uma proposta de vivência corporal centrada na descoberta e experimentação de novos movimentos e sensações, favorecida pela exploração e utilização de materiais tradicionais e não tradicionais na Educação Infantil. As fotos retratam, portanto, momentos vividos pelos professores, autores deste trabalho, e por seus sorridentes e carismáticos alunos; momentos de experenciar o novo, vivenciar o diferente, momentos de se deixar levar pela imaginação, de desafiar e ser desafiado. Momentos estes recheados de risadas, de olhares ansiosos e brilhantes e, claro, de expressões de medo por alguns instantes. Estas, porém, rapidamente vencidas pela coragem de tentar e o orgulho de conseguir - e então, o sorriso, novamente!

Resumén

Esto trabajo buscar presentar, a través de retratos fotográficos, las experiencias de la enseñanza de la Gimnasia en el Parque Infatil Catatau; una propuesta de experiencias del cuerpo centrada en el descubrimiento y experimentación de nuevos movimientos y sensaciones, favorecido por la exploración y el uso de materiales tradicionales y no tradicionales en la Educación Infantil. Así, las fotos enseñan momentos vividos por los profesores, autores de este trabajo, y también por sus sonrientes y carismáticos alumnos, momentos de una auténtica experiencia de lo nuevo, experimentar lo que es diferente, momentos para disfrutar de la imaginación, momentos de reto y también ser retado. Estos momentos que son llenos de risa, de miradas brillantes y con ganas y, por supuesto, de expresiones de temor por un momento. Estas, sin embargo, rápidamente son ganadas por el coraje y el orgullo de tratar de lograr - y luego sonreír de nuevo!

Abstract
This work presents, through pictures, the Gymnastics teaching experiences on a privet kindergarten school; a propose of body experiences focus on the discovering and experimentation of new movements and feelings, promoted by the exploration and the use of traditional and non-traditional materials. The pictures show, thus, moments lived by the teachers, the present authors, and by their smiling and charismatic students; moments to experience the new, the different, moments to be taken by the imagination, to challenge and be challenged. Moments load with laughs, bright and anxious looks and, of course, expressions of fear and doubt. This upset instant, although, is easily broken by the courage of trying and the proud of success – and then, the smile again!

Polyana Hadich: polyanahadich@yahoo.com.br

CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA DE PRÁTICAS CORPORAIS: QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE

CÍRCULOS DE CONVIVENCIA DE LA PRÁCTICA CORPORAL: LA CALIDAD DE VIDA Y EL MEDIO AMBIENTE

CIRCLES OF COEXISTENCE OF BODILY PRACTICE: QUALITY OF LIFE AND ENVIRONMENT

Carmen Lilia da Cunha Faro
Mestre – PROEX- CEDF/UEPA
Hélcio Araujo Neves
Graduando-PROEX- CEDF/UEPA
Ivana da Silva Sena
Graduanda- PROEX- CEDF/UEPA
Larissa Sousa Araújo Pimentel
Graduanda- PROEX- CEDF/UEPA
Renata Araújo Siqueira Tupinambá
Graduanda- PROEX-CEDF/UEPA

Resumo
Esse grupo de fotos é uma amostra do que foi realizado durante o trabalho "Círculos de convivência de práticas corporais, qualidade de vida e meio ambiente" do Campus Avançado- PROEX, realizado no município de Ipixuna, no Pará, no período de 14 a 17 de abril de 2009, junto à empresa do grupo VALE-CADAM S.A. e constitui-se de um relato de experiência. O objetivo foi possibilitar a vivência com o conhecimento ginástica na perspectiva lúdica, informativa e fundamentada nos princípios da formação humana e capacitação biológica, tendo como objeto de estudo a cultura corporal. Foram apresentados temas que ficaram em torno de conceitos de qualidade de vida, convivência, vida saudável, cuidado com o corpo e trabalho. As atividades foram organizadas a partir de três momentos: a problematização que compreendeu o planejamento, o mapeamento das atividades, dos equipamentos, do espaço e tempo disponível para as práticas corporais; na instrumentalização foram realizadas as palestras, seminários, reuniões, e as aulas práticas de ginástica, ritmos e dança; a prática social foi o momento utilizado para avaliação e confraternização com os participantes da empresa. O trabalho proporcionou uma vivência social de integração cultural e interpessoal dos participantes, além da troca de experiências entre universidade e empresa, que foi significativa no campo da formação profissional. Dessa forma, pôde-se perceber a importância desse projeto de extensão da UEPA para a conscientização da importância da atividade física como ação necessária à qualidade de vida no contexto da classe trabalhadora.
Palavras-chave: Ginástica. Práticas Corporais. Qualidade de vida.

Resumén
Este grupo de fotos es una muestra de lo que el trabajo se realizó durante los "círculos de la coexistencia de prácticas del cuerpo, la calidad de vida y el medio ambiente" Avanzado-Campus PROEX, realizado en Ipixuna en Pará, en el período de 14 a 17 abril de 2009, con la empresa del grupo VALLE-CADAM SA, y se convierte así en un relato de experiencia. El objetivo era permitir que la experiencia con el conocimiento de la gimnasia punto de vista lúdico, informativo y con base en los principios de la dotación humana y biológica, con el objeto de estudiar la cultura del cuerpo. Los temas que se presentaron fueron en torno a conceptos de calidad de vida, vida, vida sana, cuidado del cuerpo y el trabajo. Las actividades se organizaron a través de tres etapas: el cuestionamiento de que la planificación incluye, la cartografía de las actividades, equipos, espacio y tiempo disponible para la práctica corporal, fueron fundamentales en las conferencias, seminarios, reuniones y clases prácticas gimnasio, los ritmos y la danza, la práctica social se utilizó para evaluar el tiempo y la socialización con los participantes de la empresa. El trabajo siempre una vida social y la integración interpersonal culturales de los participantes, más allá del intercambio de experiencias entre universidades y empresas, que fue significativa en el ámbito de la formación profesional. Por lo tanto, se puede percibir la importancia de este proyecto de ampliación del UEPA para crear conciencia sobre la importancia de la actividad física como una acción necesaria para la calidad de vida en el contexto de la clase obrera.
Palabras clave: Gimnasia. Corporales prácticas. La calidad de vida.

Abstract
This group of photos is a sampling of what work was performed during the "Circles of coexistence of bodily practices, quality of life and environment" Advanced-Campus PROEX, conducted at Ipixuna in Pará, in the period from 14 to 17 April 2009, with the group company VALLEY-CADAM SA, and thus becomes an experience report. The objective was to enable the experience with knowledge in gymnastics perspective playful, informative and based on the principles of human and biological endowment, with the object of study the body culture. Themes that were presented were around concepts of quality of life, living, healthy living, body care and work. The activities were organized through three stages: the questioning that included planning, mapping activities, equipment, space and time available to practice corporal, were instrumental in the lectures, seminars, meetings, and practical lessons fitness, rhythms and dance; social practice was used to assess the time and socializing with participants of the company. The work provided a social life and interpersonal cultural integration of the participants, beyond the exchange of experiences between universities and companies, which was significant in the field of vocational training. Thus, one can perceive the importance of this extension project of UEPA to raise awareness of the importance of physical activity as an action necessary for quality of life in the context of the working class.
Keywords: Gymnastics. Bodily practices. Quality of life.

Carmen Lilia da Cunha Faro: lili.cf@terra.com.br

ELA

ELLA

SHE

Profaª Ms. Giovanna Sarôa
PUC Campinas – FaEFI: Faculdade de Educação de Educação Física
Grupo de Pesquisa em Ginástica FEF / UNICAMP

Resumo
Ápeiron é uma palavra grega que significa infinito, como sendo o princípio de tudo; aquilo que está em constante movimento, o tempo, o ilimitado e o incomensurável, são capazes de serem medidos.Tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo. O mundo não tem começo nem limites no espaço; O cotidiano da mulher é assim... "ápeiron" , desde a mais antiga até a contemporânea, representando sensações e sentimentos conscientes e inconscientes, buscando mudanças e respostas para uma vida melhor e um conhecimento de si mesma.Com tudo isto a emoção da mulher se aflora àquelas que se envolvem plenamente e deixa-se arrastar pela sua grandiosidade, recordando eternamente as sensações gravadas nos corações das que se entregam as mais belas artes do corpo. A mulher se transforma sempre. A mulher é imprevisível. A mulher é ciclica e também um paradoxo. A mulher tem a perfeição de um gesto, a beleza de um olhar, o equilibrio de um ser. A

mulher é essencial para dar continuidade a vida, aquela que tem o poder de amar incondicionalmente. A Mulher se transforma sempre, tem várias artimanhas para conquistar o que quer, isto é assim desde o princípio de sua existência até os dias de hoje. Quem não compreende o olhar de uma mulher, tampouco compreenderá uma longa explicação.

Resumén
Ápeiron es una palabra griega que significa infinito, como siendo el principio de todo; aquello que está en constante movimiento, el tiempo, lo ilimitado y lo inconmensurable, es capaz de medirse. Todo fluye, nada persiste, ni sigue siendo el mismo. El mundo no tiene ni comienzo ni límites en el espacio; El cotidiano de la mujer es así... "ápeiron", desde la más antígua hasta la más contemporánea, representan sensaciones y sentimientos conscientes e inconscientes, buscan mudanzas y respuestas para una vida mejor y un conocimiento de sí misma. Con todo esto la emoción de la mujer se aflora cuando se envuelve plenamente y se deja arrastrarse por su grandiosidad, recordando eternamente las sensaciones grabadas en el corazón de las que se entregan a las más bellas artes del cuerpo. La mujer está siempre en transformación. La mujer es imprevisible. La mujer es cíclica y es también paradoja. La mujer tiene la perfección de un gesto, la belleza de un mirar, el equilibrio de un ser. La mujer es esencial para dar continuidad a la vida, aquella que tiene el poder para amar incondicionalmente. La mujer se transforma siempre, tiene muchas trampas para conquistar lo que quiere; así es desde el principio de su existencia hasta hoy día. Quien no comprende la mirada de una mujer, tampoco comprenderá una larga explicación.

Abstract
Ápeiron is the Greek word for infinity as the beginning of everything. That which is in constant movement, the time, the unlimited and the immeasurable, can be measured. Everything flows and nothing changes or stays the same. The world has no beginning or bounds in space. That is the woman's daily life.. "Ápeiron", from the most ancient to the contemporaneous woman representing conscient and unconscient sensations and feelings seeking changes and answers for a better life and self-knowledge. The woman's emotion blooms for those who give themselves and let it drag through its greatness, forever reminding the sensations marked on their hearts, given for the body arts. The woman always changes. The woman is unpredictable. The woman has a cycle and is paradoxical. The woman has the perfection of a gesture, the beauty of a glance, the balance of a being. The woman is essential for the life cycle, the one who has the power of unconditional love. The woman always changes, has lots of tricks to get what she wants and it has been this way since the beginning of her existence until today. One who cannot understand a woman's glance would not understand a long explanation as well.

Giovanna Sarôa: giovanna_saroa@terra.com.br

EXPERIÊNCIAS COREOGRÁFICAS EM FESTIVAIS - ALUNAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

CHOREOGRAPHIC EXPERIENCES IN FESTIVALS - RHYTHMIC GYMNASTICS STUDENTS

EXPERIENCIAS COREOGRÁFICAS EN FESTIVALES - ESTUDIANTES DE GIMNASIA RÍTMICA

Alessandra Ermetice de Almeida Costa
Docente - Anhanguera Educacional – Especialista em Fisiologia do Exercício - Unifesp

Resumo
As imagens mostradas neste projeto são de coreografias construídas com o intuito de estimular as alunas a mostrarem uma coreografia em festivais não competitivos. A maior importância reside no processo de estruturação da coreografia, que ocorre com a participação de todas as alunas, iniciando pela escolha da música, que deve ser adequada a idade delas e ao mesmo tempo prazerosa para que elas se identifiquem com a música, com a melodia. Isso faz com que elas consigam construir seqüências coreográficas harmoniosas e ao mesmo tempo possíveis de serem realizadas. A maior contribuição evocada neste processo se refere aos aspectos de desenvolvimento global da aluna: no aprendizado musical, no estímulo em superar suas dificuldades, na descoberta de novos movimentos corporais e gímnicos que possam ser incorporados à coreografia, no respeito à opinião das outras ginastas e na sociabilização. Por outro lado, existem os aspectos intrínsecos à participação em um festival: organização, compromisso e a satisfação de demonstrar o trabalho realizado ao longo do ano ou do semestre. No entanto, o maior desafio foi ter um caráter participativo de igual importância para todas as crianças visto que elas apresentavam idades diferenciadas, de 4 a 12 anos. As alunas participam ou participaram do curso Ginástica Rítmica do departamento de

Esportes da Prefeitura Municipal de Campinas. Estas imagens fazem parte de uma trajetória de três anos de festivais, de 2006 a 2008 realizados no Ginásio de Esportes do Taquaral, em Campinas/SP.

Resumén
Las imágenes que se muestran en este proyecto son de coreografía hechas con la intención de estimular a los estudiantes que muestran una coreografía en los festivales no competitivos. La mayor importancia es el proceso de estructuración de la coreografía, que se produce con la participación de todos los estudiantes, comenzando con la elección de la música, que deben ser apropiadas para su edad y, al mismo tiempo agradable para ellos a identificarse con la música, con la melodía. Esto los hace capaces de construir secuencias coreográficas armonioso y, al mismo tiempo podría hacer. La mayor contribución en este proceso son los aspectos del desarrollo general del estudiante: aprendizaje de la música, el estímulo para superar sus dificultades,el descubrimiento de nuevos movimientos del cuerpo y la gimnasia que se pueden incorporar en la coreografia, respetando la opinión de los gimnastas y la socialización. Por otra parte, hay aspectos relacionados a la participación en un festival: organización, compromiso y satisfacción de mostrar el trabajo realizado durante todo el año o semestre. Sin embargo, el desafío más grande fue su carácter participativo de la misma importancia para todos los niños, ya que había diferentes edades, 4-12 años. Los estudiantes que participan en o participado en el curso de Gimnasia Rítmica de departamento de Deportes de la ciudad de Campinas. Estas imágenes son parte de un curso de tres años de festivales, desde 2006 hasta 2008, que se celebran en el Gimnasio Taquaral en Campinas/SP.

Abstract
The pictures shown in this project are choreography make in order to encourage students to show choreography in non-competitive festivals. The greatest importance is the structuring process of choreography, which occurs with the participation of all students, starting with the choice of music, which must be appropriate for their age and at the same time enjoyable for them to identify with the music, with the melody. This makes them able to build harmonious and choreographic sequences at the same time could be made. The major contribution in this process is referred to aspects of the overall development of student: learning music, the stimulus to overcome their difficulties, finding new gymnastic and body movements that can be incorporated into the choreography, while respecting the opinion of the other gymnasts and socialization. Moreover, there are aspects related to participation in a festival: organization, commitment and satisfaction of showing the work done throughout the year or semester. However, the greatest challenge was its participatory nature of equal importance for all children because they had different ages, 4-12 years. The students attended or participated, in the course Rhythmic Gymnastics Sports Department of the City of Campinas. These images are part of a course of three years of festivals, from 2006 to 2008 held in the Gymnasium Taquaral in Campinas/SP

Alessandra Ermetice de Almeida Costa: alessandracosta30@hotmail.com

FLUXO

FLUJO

FLOW

Profaª Ms. Giovanna Sarôa
PUC Campinas – FaEFI: Faculdade de Educação de Educação Física
Grupo de Pesquisa em Ginástica FEF / UNICAMP

Resumo
FLUXO está constituído de várias cenas, ligadas entre si, reunindo elementos que compõe o cotidiano com as sensações e sentimentos consciente e inconsciente buscando mudanças e respostas para uma vida e um mundo melhor. Segundo Heráclito (filósofo), em seu 8º fragmento ele diz: "Na natureza tudo se faz por contrastes...dá luta dos contrários que nasce a mais bela harmonia".Ainda divagando com Heráclito, ele cita: "Devir é o fluxo contínuo, idéia que tudo está em movimento, tudo muda. É vir a ser, é o principio lógico. Tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo". Um fluxo nos transmite ideias, sensações e emoções. Como esses sentimentos nunca recibos de forma igualitária, o fluxo adquire essas mesmas características de inconstância e infinidade sendo linear como as águas de uma correnteza que não repete o seu caminho ou um ciclo que jamais tem as suas fases iguais. Quando passa, o fluxo, além de transmitir sentimentos, leva consigo o que está ao seu alcance, assim, passa levando a atenção ao seu redor e marca a sua transmissão ao

fundo da mente.Por isso a emoção se aflora aqueles que se envolveram plenamente e deixou-se arrastar pela sua grandiosidade, recordando eternamente as sensações gravadas nos corações dos que se entregaram a mais bela arte do corpo. A falta de limite, o tempo, o ilimitado e o incomensurável, são incapazes de serem medidos. "O mundo não tem começo nem limites no espaço; é Infinito tanto no tempo como no espaço...não têm fronteiras" (Wikipédia, a enciclopédia livre).O movimento é assim: Ilimitado, sem fronteira. O tempo é puro transforma-se, é o puro conceito, o simples, que é harmônico a partir de absolutamente opostos.

Resumén
Fluxo consiste en diversas escenas, unidas entre sí, que reunen elementos que componen lo cotidiano con sensaciones y sentimientos consciente e inconscientes buscando mudanzas y respuestas para una vida y un mundo mejores. Según Heráclito (filósofo), en su 8º fragmento dice: "En la naturaleza todo es hecho por contraste... de la lucha de los opuestos nace la más bella harmonía". Aún divagando con Haráclito, él cita: "El provenir es el flujo continuo, una idea de que todo está en movimiento, todo cambia. Es venir a ser el principio lógico. "Todo fluye, nada permanece, ni sigue siendo el mismo". Un flujo nos transmite ideas, sensaciones y emociones. Así como estos sentimientos nunca llegan por igual, el flujo adquiere esas mismas características de inconstancia e infinidad linear como las aguas de una corriente que no repite su camino o un ciclo que jamás tiene fases iguales. Cuando pasa, el flujo, además de transmitir sentimientos, carga todo lo que hay en su camino, llevando la atención alrededor y marcando su transmisión al profundo de la mente. Por eso la emoción se aflora para los que se envuelven plenamente y se dejan arrastrarse por su grandiosidad, recordando eternamente las sensaciones grabadas en los corazones de los que se entregan a la más bella arte del cuerpo. La falta de límite, el tiempo, lo ilimitado, lo inconmensurable, son incapaces de medirse.. "El mundo no tiene principio ni límites en el espacio. es infinito en el tiempo como en el espacio... no hay fronteras" (Wikipedia, la enciclopedia libre). El movimiento es así: ilimitado, sin fronteras. El tiempo es puro. Se transforma. Es un concepto puro, simple, la armonia de los opuestos.

Abstract
Fluxo is composed of many interconnected scenes gathering elements of the daily life feelings and sensations, conscient and unconscient, seeking changes and answers for better life and world. According to Heráclito (philosopher) in his eighth fragment in nature everything is made by contrasts.. from the battle of the opposites borns the most beautiful harmony. He says that Devir is a continuous flux, that everything is in movement, everything changes. Is to become, is the logical principal. Everything flows, nothing stays the same. A flux gives us ideas, sensations and emotions. As these feelings never come in a balanced way, the flux gets the same characteristic of inconstancy and infinity being linear as a water stream that does not repeat its road or a cycle that does not have two equal phases. Besides conveying feelings, the flux as it goes takes with itself whatever is on its way bringing attention and marking impressions in mind. And then emotion blooms for those who give themselves and let it drag through its greatness, forever reminding the sensations marked on their hearts, given for the body arts. The lack of limits, the time, the unlimited and immeasurable are possible to be measured. "The world has no beginning nor limits in space, is infinite in time as in space… has no boundary"(Wikipedia, a enciclopédia livre). The movement is lake this: unlimited, no boundaries. Time is pure. It changes, it is a pure concept, the simple, harmony of opposites.

Giovanna Sarôa: giovanna_saroa@terra.com.br

GINÁSTICA GERAL, EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E CULTURA INDÍGENA: COMBINAÇÕES POSSÍVEIS

GIMNASIA GENERAL, EDUCÁCION NO FORMAL Y LA CULTURA INDÍGENA: POSIBLES COMBINACIONES

GENERAL GYMNASTICS, NON-FORMAL EDUCATION AND INDIGENOUS CULTURE: POSSIBLE COMBINATIONS

Felipe Del Mando Lucchesi
Ms. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; SESC – unidade Bauru, SP
Mariana Martelli
Graduada em Educação Física; SESC – unidade Bauru, SP

Resumo
Desde o início dos anos 1990, a educação não formal avança consideravelmente e ocupa espaço cada vez mais significativo no cenário nacional por meio de diversas intervenções e práticas atreladas ao processo

ensino-aprendizagem (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2007). A ginástica geral inserida no paradigma anterior busca ser espaço concreto de formação e construção de saberes coletivos que estejam desconexos a ditadura do "corpo ideal" e ganhem significado junto ao lúdico como manifestação da cultura corporal (AYOUB, 2004), além da valorização da autonomia em face a uma função socializadora e identitária (OLIVEIRA; LOURDES, 2004). O presente estudo denota-se como uma intervenção pedagógica realizada com 100 crianças de 7 a 12 anos inseridas no Programa SESC Curumim, unidade Bauru, SP. Para tal, a temática adotada foi a cultura indígena e a prática se deu pela divisão em 4 turmas, subdividido o trabalho em 2 turmas por vez para as danças circulares indígenas e a espontaneidade de participação para os jogos teatrais. A metodologia consistiu ainda na utilização das artes musicais e plásticas para construção coletiva de instrumentos de percussão e artefatos indígenas como tornozeleira producente de som que objetivavam contextualizar as vivências. Os educadores partícipes do Programa realizaram mediações para que as crianças elaborassem seus próprios movimentos, enfatizando a linguagem corporal de distinta cultura e, sobretudo, fomentadora de princípios de diversidade.

Resumén
Desde princípios de 1990, la educácion no formal se realiza em el espacio y se mueve mucho más significativo em la escena nacional a través de diversas intervenciones y prácticas vinculadas al proceso de enseñanza-aprendizaje. (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2007). La gimnasia general se inserta em el paradigma anterior pretende ser un espacio primordial para la formación y construcción de conocimientos colectivos que non están relacionados con la dictadura del cuerpo "ideal" y aprender el significado de la obra como uma manifestación de la cultura del cuerpo. (AYOUB, 2004), además del fomento de la autonomia em el rostro de uma función socializadora y la identidad (OLIVEIRA, LOURDES, 2004). Este estúdio se presenta como una intervención educativa realizada com 100 ninõs de 7 a 12 años incluídos em el Programa SESC Curumim – unidad de Bauru, SP. Con este fin, el tema ha sido adoptado de la cultura india y la práctica pasó de la división en 4 grupos, dividió el trabajo en 2 clases a la vez a las danzas circulares indígenas y la espontaneidad de la participación de los juegos de teatro. La metodología consistió también en el uso de las artes plásticas y musicales para la construcción colectiva de instrumentos de percusión y artefactos indígenas como tobillera para producir sonidos que se buscó contextualizar sus experiencias. Los educadores participantes en el programa realiza mediaciones para que los niños elaboren sus propios movimientos, haciendo hincapié en el lenguaje corporal y cultura distinta, en especial los principios desarrolladores de la diversidad.

Abstract
Since the early 1990s, non-formal education takes up space and moves considerably more significant on the national scene thought various interventions and practices linked to the teaching-learning process (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2007). The general gymnastics inserted in the previous paradigm seeks to be a prime space for rising and building a collective knowledge that are unrelated to the dictatorship of the "ideal body" and gain meaning form the playful as a manifestation of body culture (AYOUB, 2004), besides the estimation of autonomy in the face of a socializing function and identity (OLIVEIRA; LOURDES, 2004). This study indicates an educational intervention conducted with 100 children aged 7 to 12 years included in the Program SESC Curumim – Bauru´s unit. To this end, the theme has been adopted from Indigenous Culture and the practice occurred from the division into 4 groups, divided the work into 2 classes at a time to the circular dances indigenous and spontaneity of participation for the theater games. The methodology consisted also in the use of visual and musical arts for collective construction of percussion instruments and Indian artifacts as anklet producing sound that aimed to contextualize their experiences. Program's educators participants performed mediations for children to prepare their own movements, emphasizing body language and distinct culture, specially developer principles of diversity.

Felipe Del Mando Lucchesi: felipe@bauru.sescsp.org.br**;** lucchesi@fc.unesp.br

GINÁSTICA RÍTMICA: INCLUSÃO E LAZER PARA A JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE PIRABAS-PARÁ

GIMNASIA RÍTMICA: INCLUSIÓN Y EL OCIO PARA LOS JÓVENES DEL MUNICIPIO DE SAINT JUAN DE PIRABAS- PARÁ

RHYTHMIC GYMNASTICS: INCLUSION AND LEISURE FOR THE YOUTH OF THE MUNICIPALITY OF SAINT JOHN OF PIRABAS – PARÁ

Carmen Lilia da Cunha Faro
Mestre – PROEX/ NEPAEL-CEDF/UEPA
Elis Priscila Aguiar da Silva
Graduanda- PROEX/ NEPAEL-CEDF/UEPA
Glenda Yasmim Monteiro Pinheiro
Graduanda – PROEX/CEDF/UEPA
Rafael Carvalho da Costa
Graduando – PROEX/CCNT/UEPA
Rosiane da Rocha Silva
Graduanda- PROEX/CEDF/UEPA

Resumo
Essas imagens foram capturadas durante as vivências propostas na ministração das oficinas realizadas com a concepção de Ginástica Rítmica baseada na cultura corporal proporcionando assim inclusão e lazer para a juventude.através do trabalho "Ginástica Rítmica: inclusão e lazer para a juventude do município de São João de Pirabas-Pará " do Campus Avançado- PROEX, realizado,no período de 24 a 29 de julho de 2009. O objetivo foi fomentar o conhecimento de ginástica rítmica à juventude menos favorecida economicamente, do município de São João de Pirabas no Pará. O trabalho fundamenta-se em oficinas a partir dos complexos temáticos: ginástica rítmica e inclusão, ginástica rítmica e lazer, ginástica rítmica e educação ambiental por meio de vivências corporais e da exploração dos materiais tradicionais e alternativos/adaptados assim como a possibilidade de aprender a fabricar esses últimos. Constatou-se a disseminação do conhecimento da ginástica rítmica e sua vivência, além de possibilitar a interação social, a criatividade a partir de construções coletivas, a criticidade sobre seus direitos e olhar critico sobre o meio ambiente e sua conscientização na preservação do mesmo.Outro ponto a ser destacado foi a participação de professores do ensino infantil nas oficinas e a importância declarada por eles próprios desses tipo de iniciativa. Dessa forma, pôde-se perceber a importância desse projeto de extensão da UEPA no contexto da juventude de São João de Pirabas na dimensão educativa que contemplou o acesso à ginástica rítmica e ao lazer como direitos sociais.
Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Cultura Corporal. Lazer. Inclusão.

Resumén
Estas imágenes fueron capturadas durante las experiencias propuestas en el ministerio de talleres con el diseño de Gimnasia Rítmica basadas en la cultura y el cuerpo proporcionando así la inclusión de recreación para el trabajo juventude.através "Gimnasia Rítmica: inclusión y recreación para la juventud de la ciudad de San Juan Para Pirabas de "avanzada-Campus PROEX celebrará a las 24 y 29 de julio 2009. El objetivo fue promover el conocimiento de la gimnasia rítmica a los jóvenes económicamente desfavorecidos en la ciudad de San Juan en el Párrafo Pirabas El trabajo se basa en talleres de los complejos temáticos: gimnasia rítmica y la inclusión, la gimnasia rítmica y el ocio, la gimnasia rítmica y la educación ambiental a través de experiencias corporales y la explotación de los materiales tradicionales y alternativos o adaptados, así como la oportunidad de aprender a hacer estos modelos. Se encontró a difundir el conocimiento de la gimnasia y su experiencia, además de permitir la interacción social, la creatividad de construcciones colectivas, la criticidad de sus derechos y ojo crítico sobre el medio ambiente y de su conciencia en la preservación de mesmo.Outro Conviene tener en cuenta fue la participación de los profesores de los niños en los talleres y la importancia de declarar por sí mismos este tipo de iniciativa. Por lo tanto, se puede percibir la importancia de este proyecto de extensión en el contexto de la juventud de San Juan UEPA Pirabas la dimensión educativa que incluyó el acceso a la gimnasia rítmica y el ocio como los derechos sociales.
Palabras clave: Gimnasia Rítmica. Consejo de Cultura. Ocio y tiempo libre. Inclusión.

Abstract
These images were captured during the experiences proposed in the ministry of workshops with the design of Rhythmic Gymnastics based on culture and inclusion body thereby providing recreation for the work juventude.através "Rhythmic Gymnastics: inclusion and recreation for the youth of the city of Saint John Para Pirabas of "Advanced-Campus PROEX held at 24 to July 29, 2009. The objective was to promote awareness of rhythmic gymnastics to economically underprivileged youth in the city of St. John in Para Pirabas The work is based on workshops from the thematic complexes: rhythmic gymnastics and inclusion, rhythmic gymnastics and leisure, rhythmic gymnastics and environmental education through bodily experiences and the exploitation of traditional materials and alternative / adapted as well as the opportunity to learn to make these models. It was found to spread the knowledge of gymnastics and her experience, in addition to allowing social interaction, creativity from collective constructions, the criticality of their rights and critical eye on the environment and its awareness in the preservation of mesmo.Outro point to note was the participation of

teachers of children in the workshops and the importance declared by themselves these type of initiative. Thus, one can perceive the importance of this extension project in the context of UEPA youth of St. John Pirabas the educational dimension that included access to the rhythmic gymnastics and leisure as social rights.
Keywords: Rhythmic Gymnastics. Body Culture. Leisure. Inclusion.

Carmen Lilia da Cunha Faro> lili.cf@terra.com.br

O ENSINO-APRENDIZADO DAS GINÁSTICAS NO ENSINO SUPERIOR

ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE GIMNASIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

TEACHING-LEARNING OF GYMNASTICS AT HIGHER EDUCATION

Paula Cristina da Costa Silva
Profa. Adjunta. do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo
Ana Paula Endlich Pereira Bastos
Professora de Educação Física e ex-bolsista PID do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo
Trata-se de um relato de experiência que apresenta um pouco do trabalho desenvolvido nas disciplinas "Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica", para o 4º. Período, do curso de Licenciatura e "Fundamentos da Ginástica", para o 1º. Período, do curso de Bacharelado, ambos do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES. Estas disciplinas ocorreram no primeiro e segundo semestres de 2009, uma vez que a entrada de alunos nestes cursos ocorre semestralmente. Buscou-se nestas disciplinas propiciar o contato inicial dos estudantes com algumas modalidades gímnicas vinculadas à Federação Internacional de Ginástica – FIG, bem como, de discutir propostas de ensino-aprendizado destas modalidades através de seminários de estudos, vivências e elaboração de planos de aula. A escolha das modalidades gímnicas baseou-se nas mais difundidas no Brasil como: a Ginástica Artística (GA) e a Ginástica Rítmica (GR), como também na Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos por ser considerada uma modalidade inclusiva e de caráter demonstrativo. No primeiro semestre de 2009 as disciplinas desenrolaram-se abordando os blocos de conhecimento relacionados à história da Ginástica, composição coreográfica na GR e GG e a GA. Esta ordem de abordagem foi alterada no segundo semestre de 2009, com base nas avaliações das disciplinas realizadas pelos alunos e pelas ponderações da docente. Neste caso, a abordagem deu-se da seguinte forma: história da Ginástica, GA, GR, GG e composições coreográficas de GG. Notou-se no segundo semestre um envolvimento maior dos alunos e as avaliações finais sobre os conhecimentos tratados nas aulas mostraram-se mais satisfatórias. Os resultados positivos destas experiências geraram em 2010 um Grupo de Estudos de Ginástica, o "LABGIN – Laboratório de Ginástica" e o desenvolvimento de escolinhas de iniciação à ginástica para crianças sendo as aulas ministradas pelos alunos que cursaram estas disciplinas.

Resumén
Ese es un relato de experiencia que presenta un poco del trabajo desarrollado en las disciplinas "Conocimiento y metodología de la enseñanza de la gimnasia" para el 4 º. Período de la Licenciatura y "Fundamentos de la Gimnasia" para el 1o. Período, ambos del Centro del Deporto y Educación Física, de la Universidad Federal de Espírito Santo - CEFD / UFES. Estas disciplinas ocurrieron en el primer y segundo semestres de 2009, una vez que la entrada de los estudiantes es semestral. Fue buscado en estas disciplinas proporcionar el contacto inicial de los estudiantes con algunas modalidades de gimnasia vinculadas a la Federación Internacional de Gimnasia - FIG, así como, discutir las propuestas para la enseñanza y el aprendizaje de esas modalidades a través de seminarios, estudios, experiencias y planes de clases. La elección de las modalidades se basó en aquellas más conocidas en Brasil como: Gimnasia Artística (GA) y Gimnasia Rítmica (GR), así como en la Gimnasia General (GG), o Gimnasia para Todos que se considera una modalidad de carácter inclusivo y demostrativo. En el primer semestre de 2009 fue desarrollada las etapas de conocimientos relacionados con la historia de la gimnasia, coreografía en GR y GG y GA. Esta orden fue modificada en el segundo semestre de 2009, con base en las evaluaciones de los estudiantes y las consideraciones de la maestra. En este caso, el enfoque fue: la historia de la gimnasia, GA, GR, GG y composiciones coreográficas de GG. Se observó en el segundo semestre una participación más activa de los estudiantes y la evaluación final sobre los conocimientos tratados en las clases fueron más satisfactorias. Los

resultados positivos de estas experiencias han generado en 2010 un Grupo de Estudio de Gimnasia, el "LABGIN - Laboratorio de Gimnasia" y el desarrollo de las escuelas de iniciación de gimnasia a los niños ministradas por los estudiantes que lo hicieron las disciplinas.

Abstract
It deals about an experience report that represents a piece of work in the subjects "Knowledge and methodology of teaching Gymnastics", for the 4th period, of graduation in scholar physical education and "Fundamentals of gymnastics" for the first period of bachelor course, the both from the Center for Sport and Physical Education, Federal University of Espirito Santo – CEFD/UFES. These subjects happened in the first and second semesters of 2009, because student's entry in theses courses that take place every six months. We seek in these subjects offer the initial contact with some gymnastics modalities from the International Federation of Gymnastics – FIG, and to talk about proposals of teaching-learning to these modalities through studier's seminars, experiences, and preparation lesson plans. The choice of gymnastics modalities was based in the more practiced in Brazil, like: the Artistic Gymnastics (GA) and Rhythmic Gymnastics (GR), as too the General Gymnastics (GG) or Gymnastics for all, considered an inclusive modality and with a demonstrative feature. In the first semester at 2009 the subjects happened approaching the knowledge about the Gymnastic history, choreography composition in the GR and GG and the GA. This order of approach was changed in the second semester of 2009, with base in the subjects' appraisements made by the students and by the teacher's comments. In this case, the approach was made like this: Gymnastic history, GA, GR, GG and choreography composition for GG. In the second semester had a students' more involvement and the finish's appraisements about the knowledge in the classes was more satisfactory. The positives results of this experience generated at 2010 a Gymnastics study group, the "LABGIN – Gymnastics Laboratory" and the development a Gymnastics initiation schools for children, with the classes conducted by the students who did those subjects.

PROJETO "VIVENDO, JOGANDO E APRENDENDO": VIVENCIANDO DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA PÚBLICA

PROYECTO "VIVIR, JUGAR Y APRENDER": LA VIVENCIA DE DIFERENTES PRÁCTICAS CORPORALES EN LA ESCUELA PÚBLICA

PROJECT "LIVING, PLAYING AND LEARNING": EXPERIENCING DIFFERENT BODY PRACTICES AT PUBLIC SCHOOL

Danilo Morales
Graduando em Educação Física - Unicamp
Lívia de Paula Machado Pasqua
Mestranda em Educação Física – Unicamp
Andresa de Souza Ugaya
Doutoranda em Educação Física – Unicamp

Resumo
Este relato de experiência consiste na apresentação do projeto "Vivendo, jogando e aprendendo" desenvolvido na EMEF Dulce Bento Nascimento localizada no distrito de Barão Geraldo-Campinas no ano de 2008. Elaborado e coordenado pelos doutores Marco Antônio Coelho Bortoleto e Ademir de Marco, ambos docentes da FEF-UNICAMP, o projeto objetivou proporcionar aos alunos da escola pública vivências extracurriculares com diferentes manifestações da cultura corporal. Fizeram parte deste projeto os seguintes conhecimentos: o jogo ultimate frisbee, a capoeira e a ginástica geral. As propostas planejadas e desenvolvidas ficaram sob a responsabilidade de uma equipe composta por cinco professores da área da Educação Física. Aos alunos foi possibilitada a exploração de inúmeras possibilidades corporais e a utilização de materiais e equipamentos ao longo do projeto, tais como: bolas, cordas pequenas e grandes, cama elástica, instrumentos musicais, etc. A equipe se deparou com dois problemas ao longo da execução do projeto, a saber, a administração do espaço, pois devido o número de participantes ser grande, as turmas necessitaram ser divididas em duas e havia apenas um único espaço reservado para as aulas e a condição do espaço, visto que o local era uma quadra descoberta, algumas aulas foram modificadas em virtude de condições adversas de tempo, o que não comprometeu a qualidade do projeto.
Palavras-chave: Projeto educacional. Educação Física. Escola pública. Práticas corporais.

Resunén

El presente trabajo presenta el informe de experiência del proyecto "Vivir, jugar y aprender", desarrollado en EMEF Dulce Bento Nascimento ubicado en el distrito de Barão Geraldo, Campinas en 2008. Producido y coordinado por el Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto y Ademir de Marco, ambos profesores de FEF-UNICAMP, el proyecto tenía por objetivo proporcionar a los estudiantes de escuelas públicas experiencias extracurriculares con diferentes manifestaciones de la cultura del cuerpo. Formaban parte de este proyecto las siguientes habilidades: el juego ultimate frisbee, capoeira y gimnasia general. Las propuestas fueron planeadas y desarrolladas bajo la responsabilidad de un equipo de cinco profesores en el área de Educación Física. Los alumnos exploraran infinitas posibilidades del cuerpo y el uso de materiales y equipos en todo el proyecto, tales como pelotas, cuerdas, instrumentos pequeños y grandes, cama elástica, instrumentos musicales, etc. El equipo se encontró con dos problemas durante la ejecución del proyecto, a saber, la administración del área, ya que, debido al número de participantes ter sido grande, las clases tenian que necesariamente dividirse en dos y sólo había un espacio para las clases; y condiciones espacio, ya que el sitio era descubierto, algunas clases se han cambiado debido a las condiciones climáticas adversas, que no comprometan la calidad del proyecto.
Palabras clave: Proyecto educativo. Educación Física. Las escuelas públicas. Prácticas Corporales.

Abstract
This experience report is to present the project "Living, playing and learning" developed in EMEF Dulce Bento Nascimento located in the district of Barão Geraldo-Campinas in 2008. Produced and coordinated by Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto and Ademir de Marco, both professors of FEF-UNICAMP, the project aimed to provide to students off public school extracurricular experiences with different manifestations of body culture. They were part of this project the following skills: the ultimate frisbee game, capoeira and general gymnastics. The proposals were planned and developed under the responsibility of a team of five teachers in the Physical Education area. Pupils made possible the exploration of endless body possibilities and use of materials and equipment throughout the project, such as balls, ropes, small and large, trampoline, musical instruments, etc. The team encountered two problems during the execution of the project, namely the administration of the area because, due the number of participants is large, the classes needed to be divided into two and there was only one space for classes and the space conditions, since the site was one block discovery, some classes were changed due to adverse weather conditions, which did not compromise the quality of the project.
Keywords: Educational project. Physical Education. Public school. Bodily practices.

Lívia de Paula Machado Pasqua: liviapasqua@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL ESCOLAR

INFORME DE LA EXPERIENCIA: LA VIVENCIA DE UN GRUPO DE GIMASIA GENERAL EN ESCUELA

EXPERIENCE STORY: THE LIVING OF A SCHOOL GENERAL GYMNASTIC GROUP

Ana Lídia Pontin
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Daniela Bento Soares
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP

Resumo
Este trabalho é um relato de experiência da vivência de um grupo de ginástica escolar em uma instituição de ensino regular da cidade de Campinas,São Paulo, entre os anos de 1998 e 2006. Este grupo foi ministrado por três professoras, Eliana de Toledo, Cintiha Nepomuceno Xavier e Marinice Vieira da Silva, primeira e última membros do Grupo Ginástico Unicamp. Nestes anos, vividos enquanto cursamos parte do Ensino Fundamental e Médio, várias modalidades e elementos da motricidade humana foram postos em contato com as alunas, com elementos das ginásticas artística, rítmica, acrobática, aeróbica e também dança, rope skipping, dança-teatro. Foi marcante a vivência de diferentes ritmos nacionais e internacionais, como o pop rock, rock and roll, baião, pau de fitas. A utilização de temas variados, como a clonagem humana, a paz, os ataques terroristas de 2001. O uso de materiais alternativos, como garrafas pet, galões, panos, elásticos foram também experiências muito ricas. Desta atividade, desenvolvida de forma extracurricular dentro do espaço escolar e aberta a diversas faixas etárias, destacamos a importância da apresentação da modalidade na fase de formação do indivíduo, desenvolvendo capacidades motoras, ritmo, expressão e consciência corporal. Acima de tudo, a participação no grupo foi de grande importância para a construção dos sujeitos

no aspecto crítico, emocional e social, possibilitando amizades, realizações pessoais e a criação de uma identidade do grupo marcante para a decisão da profissão que escolhemos hoje e para a participação no Grupo Ginástico Unicamp.
Palavras chave: relato de experiência, ginástica geral, escola

Resumén
Este trabajo es un informe de la experiencia de un grupo de gimnasia de escuela en una institución de educación regular en la ciudad de Campinas, São Paulo, entre los años 1998 y 2006. Este grupo fue ministrado por tres profesores, Eliana de Toledo, Cinthia Nepomuceno Xavier y Marinice Vieira da Silva, Eliana y Marinice última miembros del Grupo Ginástico Unicamp. En estos años, vividos mientras asistíamos a parte de la Educación Primaria y Secundaria, diversas modalidades y elementos del movimiento humano se pusieron en contacto con las alumnas, con elementos de gimnasia artística, rítmica, acrobática, aeróbic y también de danza, rope skipping y el teatro de danza. Fue una extraordinaria experiencia de diferentes ritmos nacionales y internacionales, como el rock pop, rock and roll, baião, palo de cintas, la música popular brasileña. El uso de diversos temas, como la clonación humana, la paz, los atentados de 2001 y el uso de materiales alternativos, tales como botellas, galones, paños, elásticos fueran también experiências muy ricas. De esta actividad, desarrollada de forma extra-curricular dentro del espacio de escuela y abierto a varios grupos de edad, destacamos la importancia de la presentación de la modalidad durante la fase de formación del individuo, desarrollando las capacidades motoras, el ritmo, expresión y conciencia corporales. Sobre todo, la participación en el grupo fue de gran importancia para la construcción de los sujetos en el aspecto crítico, emocional y social, posibilitando amistades, realizaciones personales y la creación de una identidad del grupo marcante para la decisión de la profesión que elegimos hoy y para la participación en el Grupo Ginástico Unicamp.

Abstract
This work is a living experience story of a gymnastic group at a regular teaching Entity in Campinas city, São Paulo among 1998 and 2006. This group was coordinated by tree teachers, Eliana de Toledo, Cintiha Nepomuceno Xavier e Marinice Vieria da Silva, Eliana e Marinice are members of Grupo Ginástico Unicamp. During these years, while we were taking part of High School, several human motor elements and modalities were introduced to the students with elements of artistic, rhythmic, acrobatic, aerobic gymnastics, and dance, rope skipping, dance-theater. It was notorious the living of different international and national cultural rhythms, like pop rock, rock and roll, "baião", "pau de fitas", Brazilian Popular music. The use of ranged themes like human clone, the peace, the terroristic attacks of 2001 and the utilization of alternative materials like pet bottles, galloons, fabric and elastics was very wealthy experience. From this activity, developed as extracurricular inside the school and for several ages, we would like to show the importance of the modality presentation in the individual growth, developing motor abilities, rhythm, body conscience and expression. Besides this, the participation in the group was very important for people growth in the criticism, social and emotional aspects, giving the chance new relationships, personal achievements and the creation of an emphatic identity of the group, for the professional decision which we choose today and for the participation in the Grupo Ginástico Unicamp.

Ana Lídia Pontin : anali_ff@hotmail.com

UNIVERSO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA SENSÍVEL NA GINÁSTICA GERAL

UNIVERSO INFANTIL Y LA EXPERIENCIA SENSIBLE EN LA GYMNASIA GENERAL

INFANT UNIVERSE AND THE SENSITIVE EXPERIENCE IN THE GENERAL GYMNASTICS

Andresa de Souza Ugaya
Doutoranda em Educação Física – Unicamp
Jorge Sergio Pérez Gallardo
Livre-docente em Educação Física – Unicamp

Resumo
Acreditamos ser importante o professor em sua intervenção pedagógica criar procedimentos que levem o aluno a refletir e agir critica e sensivelmente no mundo que se faz presente. Assim, gostaríamos de compartilhar uma experiência bastante positiva ocorrida através de um processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com a ginástica geral no clube Fazenda Ribeirão na cidade de Holambra-São Paulo no ano de

2009. As imagens apresentadas neste trabalho foram elaboradas a fim de se ter um material visual daquilo que vai sendo realizado no decorrer do processo de intervenção pedagógica. Elas representam, respectivamente, duas coreografias criadas ao longo de seis meses, uma intitulada "Cio da Terra" a outra "Meu brejo minha morada", ambas foram elaboradas para serem apresentadas no festival de ginástica que acontece no final do mês de novembro como parte das demandas da diretoria de esportes e eventos deste mesmo clube. A idéia destas coreografias surgiu a partir de uma dinâmica desenvolvida em um dos nossos encontros na qual foram feitas duas questões as alunas, a saber: 1) o que precisamos para viver bem e 2) o que precisamos fazer para cuidar do meio-ambiente. A partir das respostas dadas pelas alunas, os encontros e o processo criativo das coreografias foram planejados visando desenvolver os temas levantados. Tudo o que permeou o processo foi discutido com elas, desde a escolha dos movimentos que estariam na coreografia até a escolha do figurino. O resultado desta intervenção foi o sentimento de compartilhamento, responsabilidade, satisfação e, consequentemente, o aumento da turma de iniciação que passou de três para oito crianças. Atuando de maneira crítica, respeitando o universo e as necessidades da criança em seu contexto e ofertando a ela acesso a outros bens sócio-culturais, tendemos a formar sujeitos mais sensíveis e melhores preparados para agir coletivamente.
Palavras-chave: Ginástica geral. Infância. Intervenção pedagógica. Experiência sensível.

Resumén

Creemos que es importante para los docentes en su intervención pedagógica establecer procedimientos que permitan a los estudiantes a reflexionar y actuar de manera crítica y sensible en el mundo que está presente. Por lo tanto, nos gustaría compartir una experiencia muy positiva que se produjo a través de un proceso de enseñanza y aprendizaje desarrollado con la gimnasia general en club Fazenda Ribeirão el la ciudad de Holambra-São Paulo en 2009. Las imágenes presentadas aquí fueron preparados para tener un material visual de lo que se está realizando durante el proceso de intervención pedagógica. Representan, respectivamente, dos coreografías creado más de seis meses, uno titulado "Cio da Terra" el otro "Meu brejo minha morada", ambos están diseñados para ser presentado en el festival de gimnasia que ocurre al final del mes de noviembre como parte las demandas de los deportes de tabla y eventos de dicho club. La idea de estas danzas vinieron de una dinámica desarrollada en una de nuestras reuniones en las que se les pidió a dos preguntas de los alumnos, a saber: 1) que necesitamos para vivir bien y 2) que tenemos que hacer para cuidar el medio ambiente. De las respuestas obtenidas por los estudiantes, las reuniones y el proceso creativo de la coreografía se idearon con el fin de desarrollar las cuestiones planteadas. Todos los que atravesaba el proceso se discutió con ellos, desde la elección de los movimientos de la coreografía que correspondería a la elección de vestuario. El resultado de esta intervención era el sentimiento de compartir, la responsabilidad, la satisfacción y, en consecuencia, el aumento de la clase de iniciación que pasó de tres a ocho niños. Actuando de una manera crítica, observando el universo y las necesidades del niño en su contexto y ofreciendo su acceso a otros bienes socio-culturales tienden a formar sujetos más sensible y mejor preparados para actuar colectivamente.
Palabras-clave: Gimnasia general. Infancia. Intervención pedagogica. Experiencia sensible.

Abstract

We believe it is important to teachers, in their pedagogical intervention, to establish procedures that allow students to reflect and act critically and sensibly in the world nowadays. Thus, we would like to share a very positive experience that occurred through a process of teaching and learning developed with General Gymnastics at Fazenda Ribeirão club, in the city of Holambra – São Paulo in 2009. The images presented here were prepared in order to have a visual documentation of what was performed during the process of pedagogical intervention. They represent, respectively, two choreographies created over six months, one entitled "Cio da Terra" the other "Meu brejo minha morada", both designed to be presented in the gymnastics festival that happens at the end of November as part of the demands of the sports and events board of that club. The idea of these choreographies came from a technique developed in one of our meetings in which the students were asked two questions, namely: 1) what do we need to live well and 2) what do we need to do to care for the environment. From the answers given by the students, the meetings and the creative process of choreography were planned, in order to develop the issues raised. All that permeated the process was discussed with them, from the choice of movements in the choreography to the choice of costumes to use. The result of this intervention was the feeling of sharing, responsibility, satisfaction and, consequently, the increase in the number of participants at the initiation class, that rose from three to eight children. Acting in a critical way, observing the universe and the child's needs in their context and offering her access to other social-cultural goods, we tend to form persons more sensitive and better prepared to act collectively.
Keywords: General Gymnastics. Childhood. Pedagogical intervention. Sensitive experience.

SALA DE IMAGENS –VÍDEOS

I MOSTRA DE GINÁSTICA GERAL DA UFVJM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

I FESTIVAL DE GIMNASIA GENERAL EN LA UFVJM: INFORME DE LA EXPERIENCIA

SHOW OF GENERAL GYMNASTICS AT UFVJM: REPORT OF EXPERIENCE

Carolina Morais de Araújo
Michele Viviene Carbinatto
Claudia Mara Niquini
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/MG

Resumo
"O seu, o meu e o nosso corpo!" Esse foi o tema da I Mostra de Ginástica Geral (GG) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus Diamantina/MG. Fruto do trabalho das disciplinas referentes ao conteúdo de Ginástica (I e II) do curso de Educação Física, o evento destinou-se a divulgar e permitir a vivência da GG tanto para os universitários quanto para os alunos da rede básica de ensino do município. Articulando o ensino e a extensão, através da "prática de ensino", os acadêmicos foram orientados a trabalharem com grupos de crianças em diferentes escolas. Para tanto, inicialmente foram contatados os diretores, supervisores e professores de Educação Física para esclarecimentos sobre a Mostra. Com a autorização da implantação do projeto, estabeleceu-se um horário das aulas de GG, no período extracurricular e então as crianças de dez a doze anos foram convidadas. Assim, cada grupo trabalhou as diferentes manifestações gímnicas durante um mês, duas vezes semanais e juntos- graduandos e crianças- elaboraram a coreografia para a apresentação no final do semestre. A Mostra, com duração de quase uma hora e realizada no período noturno, contou com a participação de 90 crianças de oito diferentes escolas e nove coreografias, sendo a apoteose a coreografia dos alunos do curso de EF. Acreditamos que o objetivo principal de aproximar a Universidade com outras instituições de Ensino foi alcançado através da GG e percebemos um entusiasmo das crianças e seus familiares pela participação em um evento artístico-cultural desta natureza. Para os graduandos, ficou marcado a primeira experiência efetiva na intervenção autônoma e a certeza das possibilidades de atividades da cultura corporal possíveis que devem ser trabalhados na escola, independente da faixa etária, local de aulas e materiais disponíveis.

Resumén
"Tuya, mía y de nuestros cuerpos!" Este fue el tema de la I Festival de Gimnasia General de la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM), Campus Diamantina / MG. Resultado de la labor de las disciplinas relacionadas con el contenido de la Gimnasia (I y II), del curso de Educación Física, el evento fue destinado a difundir y permitir que la experiencia de la Gimnasia General, tanto para la universidad como también para los estudiantes de educación primaria en la ciudad . La vinculación entre educación y extensión a través de la "práctica docente ", los estudiantes fueron instruidos para trabajar con grupos de niños en diferentes escuelas. Para ello, inicialmente se estableció contacto con los directores, supervisores y profesores de Educación Física de aclaración en el programa. Con la autorización del proyecto de implementación, estableceram un horario de las clases deGG, em horário extracurriculares y entonces los niños entre diez y doce años fueron invitados. Así, cada grupo trabajó en las exercícios de gimnasia durante un mes, dos veces por semana y en conjunto los estudiantes de la universidad y los niños, desarrolló la coreografía para su presentación al final del semestre. El espectáculo, que duró casi una hora y se celebró en la noche, asistieron 90 niños de ocho escuelas, nueve diferentes coreografías, y la apoteosis de la coreografia de los estudiantes de EF. Creemos que el objetivo principal de integrar a la Universidad con otras instituciones de la educación se logró a través de la GG y notamos el entusiasmo por los niños y sus familias para participar en un evento artístico y cultural de esta naturaleza. Para estudiantes de la universidad, se caracterizó la primera experiência real en la intervención autônoma e la garantia de trabajar com diferentes posibilidad de cultura física em la escuela, sin importar la edad, el sitio de las clases y materiales disponibles.

Abstract
"Yours, mine and our bodies!" That was the theme of I Show of General Gymnastics (GG) at Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM), Campus Diamantina / MG. Result of the disciplines related to the content of Gymnastics (I and II) at Physical Education Graduated, the event was intended to disseminate

and allow the experience of GG for university and students from primary education in the city . Linking education and extension through the "teaching practice", the students were instructed to work with groups of children in different schools. To do so, they first contacted the directors, supervisors and teachers of Physical Education to explain the ideas. With the authorization of the deployment project, set up a schedule of classes GG, during extracurricular and then the children of ten to twelve years were invited. Thus, each group worked on the different gymnastics disciplines for a month, twice a week and together graduate students and children, developed the choreography for presentation at the end of the semester. The show, lasting nearly an hour and held in the evening, was attended by 90 children from eight different schools and nine choreographies, and the apotheosis a show of the students of Physical Education. We believe that the main objective of connecting University with other institutions of education was achieved through the GG and noticed an enthusiasm for children and their families for participating in an artistic and cultural event of this nature. For undergraduates, was marked the first actual experience in the intervention and the assurance of autonomous activities of the possibilities of physical culture should be possible at school, regardless of age, location of classes and equipments available.

Carolina Morais de Araújo: carolmorais_7@hotmail.com

CIRCO NO GALPÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CIRCO NO GALPÃO: RELATO DE EXPERIENCIA

CIRCO NO GALPÃO: EXPERIENCE REPORT

Ana Flávia de Oliveira Baracho
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/ MG

Resumo
O presente trabalho relata a experiência sobre o projeto "Circo no Galpão" que teve como intuito a divulgação e incentivo das atividades circense na cidade de Diamantina/ MG. Incentivados por oficinas no Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais, interessamo-nos por construir tal projeto e oferecer aulas semanais de tecido acrobático, equilibrismo, malabares, trapézio, acrobacias de solo e mastro chinês. Inicialmente gratuito, a procura maior fora de crianças e adolescentes. Posteriormente, por falta de recursos e necessidade de manutenção e compra de materiais, as aulas passaram a ter uma taxa simbólica, o que teve como conseqüência a mudança de público para a maioria adulta, especialmente estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. No intuito de divulgar o projeto, buscamos sua itinerância realizando oficinas nas escolas públicas, particulares e em projetos sociais do município e em cidades da região. Destacamos ainda que, com a capacitação dos alunos do projeto, foram realizadas duas apresentações de repercussão na cidade: a comemoração do dia do circo, em parceria com o Conservatório Estadual de música Lobo de Mesquita e o espetáculo beneficente "Circo de Oz", em prol do asilo Frederico Ozanam. Devido às demandas acadêmicas dos professores do projeto – concluindo seus cursos de graduação - como também à falta de incentivos e recursos financeiros, a proposta foi finalizada. Acreditamos, porém, que mesmo por pouco tempo, o objetivo principal da experiência foi alcançado, pois, além de possibilitar a vivência - quer seja como praticantes, quer seja como expectador - para a população em geral, um de nossos alunos é professor em um projeto semelhante, que atende aproximadamente duzentas crianças em outra cidade de Minas Gerais.

Resumén
Este artículo relata la experiencia acerca del proyecto "Circo no Galpão", que tuvo como propósito la promoción y el fomento de la actividad circense en la ciudad de Diamantina / MG. Alentada por talleres en el Festival de Invierno de la Universidad Federal de Minas Gerais, interesamonos en construir este proyecto y ofrecer clases semanales de tela acrobática, de equilibrio, malabares, trapecio, acrobacia de piso e mástil chino. Inicialmente libre, la demanda fue mayor en niños y adolescentes. Más tarde, por falta de recursos y por la necesidad de mantenimiento y compra de materiales, las clases se les ha dado una tarifa mínima, que resulto en un cambio de público donde los aductos fueron la mayoría, especialmente los estudiantes de la Universidad Federal de los Vales del Jequitinhonha y Mucuri. Con la intención de divulgar el proyecto,

solicitamos su itinerancia haciendo talleres en las escuelas públicas, privadas y en los proyectos sociales de la provincia y ciudades de la región. También acentuamos que con la capacitación de los estudiantes del proyecto, hubo dos presentaciones con repercusión en la ciudad: la conmemoración del día del circo, en colaboración con el Conservatorio Estatal de Música Lobo de Mesquita y lo espectáculo benéfico "Circo de Oz", en favor del asilo Frederico Ozanam. Debido a las exigencias académicas de los profesores del proyecto - terminar su pregrado – y también debido a la falta de incentivos y recursos financieros, la propuesta se terminó. Creemos, sin embargo, que incluso en un corto período de tiempo, el objetivo principal de la experiencia se logro, porque, además de permitir la vivencia – ya sea como practicantes, ya sea como espectador - para la población en general, uno de nuestros alumnos es un maestro en un proyecto similar, que abarca aproximadamente doscientos niños en otra ciudad de Minas Gerais.

Abstract
The present work tells about the experience on the project "Circo no Galpão" that had as intention the spreading and incentive the circus activities in the city Diamantina/ MG. *Stimulated for workshops in the Winter Festival of the Federal University of Minas Gerais, we are interested ourselves for constructing such project and offering weekly lessons of acrobatic tissue, balance, juggling, trapeze, ground acrobatics and Chinese pole. Initially with no taxes, we attended children and adolescent. Later, due to lack of resources and necessity of maintenance and purchase of materials, the lessons had started to have a symbolic tax, which has resulted in a public change for most adult, especially students of the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri. In intention to divulge the project, we search its roaming carrying through workshops in the public and particular schools, in social projects of the city and in the region cities. We detach despite, with the project students qualification, two presentations with repercussion in the city had been carried through: the circus day commemoration, in partnership with the Music State Conservatory "Lobo de Mesquita" and the beneficent show "Circo de Oz" in favor of Frederico Ozanam asylum. Due to academic demands of the project teachers - completing their undergraduate – also due the lack of incentives and financial resources, the proposal was finalized. However, even briefly, the main objective of the experience was achieved, whereas, besides allowing the knowledge - whether as practitioners, whether as a spectator - for the general population, one of our students is a teacher at a similar project, that serves approximately two hundred children in another city in Minas Gerais.*

Ana Flávia de Oliveira Baracho: afbaracho@hotmail.com

COMPANHIA GÍMNICA DA UEM: RETRATOS DE UMA TRAJETÓRIA

COMPAÑÍA DE GIMNASIA DE LA UEM: RETRATOS DE UN CAMINO

GYMNASTIC COMPANY OF UEM: DESCRIPTION OF A TRAJECTORY

Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Aluno do Programa de Pós-Graduação Associado Mestrado UEM/UEL – Bolsista Capes
Taiza Daniela Seron
Profa. Esp. do Departamento de Educação Física da UEM
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa Dra. do Departamento de Educação Física da UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Profa. Dra. do Departamento de Educação Física da UEM

Resumo
O objetivo deste trabalho é descrever a trajetória histórica da Companhia Gímnica do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR (DEF/UEM), a partir de imagens registradas em 7 anos de história e que fazem parte do acervo do grupo. Por intermédio da Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi, o grupo surgiu no final do ano de 2003, primeiramente denominado de Grupo de Ginástica Geral da UEM, era formado por ex-ginastas e com características da Ginástica Estética. No ano de 2004, o grupo se ampliou, novos integrantes passaram a fazer parte, dessa vez com a participação de acadêmicos do curso de graduação em educação física. A presença masculina no grupo permitiu que outros elementos da ginástica fossem explorados, tendo assim características mais voltadas para a ginástica geral. Nesse mesmo ano, o grupo também contou com a participação da Profa. Ms. Vânia de Fátima Matias de Souza, e no ano de 2006 com a Profa. Dra. Roseli Terezinha Selicani Teixeira, a qual juntamente com a professora Ieda coordena os trabalhos do grupo até hoje. Atualmente, com 7 anos de existência realiza atividades acadêmicas de ensino,

pesquisa e extensão, além de composições coreográficas, intervenções em escolas, apresentações artísticas em Maringá e região, organização de festivais e participação em eventos regionais, nacionais e internacionais. O acervo coreográfico conta com 9 composições: Roxanne, O circo, Origami, Plintos, Temas da Cultura Corporal, Pneus, Pororoca Gímnica, Poses Acrobáticas e Cubos. A Companhia Gímnica da UEM conta hoje com a participação de acadêmicos, pós-graduandos, mestrandos, professores de educação física e comunidade externa. Atualmente, além de darmos continuidade às nossas pesquisas e intervenções, estamos unindo esforços para a realização do II Festival de Ginástica em 2010 e para a 14ª Gymnaestrada Mundial, na Suíça, em 2011.

Resumén
Este documento se describe la historia de la Compañía de gimnasia del Departamento de Educación Física, de la Universidad Estatal de Maringá (DEF/UEM) a partir de imágenes grabadas en siete años de historia y que forman parte del colección del grupo. A través de Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi, el grupo surgió a finales de 2003, denominado en primer lugar de grupo de Gimnasia General de la UEM, y fue formado por ex-gimnastas y com características de la Gymnasia Estética. En 2004, el grupo se ha expandido, nuevos miembros pasaron a formar parte, de ese tiempo con la participación de académicos de la carrera de educación física. La presencia masculina en el grupo permitió la exploración de otros elementos de la gimnasia, destinada fundamentalmente a la gymnasia general. Ese mismo año, el grupo también contó con la participación del profesora Vânia de Fátima Matias de Souza, y en 2006 com el profesora Dra. Roseli Terezinha Selicani Teixeira, quien junto con el profesor Ieda coordina el trabajo del grupo actualmente. Hoy en día, con siete años de existencia lleva a cabo la enseñanza académica, investigación y extensión, y composiciones coreográficas, las intervenciones en las escuelas, y presentaciones artísticas en la región de Maringá, la organización de festivales y la participación en eventos regionales, nacionales e internacionales. La colección incluye nueve coreografías: Roxanne, O circo, Origami, Plintos, Temas da Cultura Corporal, Pneus, Pororoca Gímnica, Poses Acrobáticas y Cubos. La Compañía de gimnasia UEM ahora cuenta con la participación de académicos, estudiantes de postgrado, másters, profesores de educación física y de la comunidad externa. En la actualidad, además de dar continuidad a nuestras investigaciones e intervenciones, nos estamos uniendo fuerzas para lograr el II Festival de Gimnasia en 2010 y el 14 Gymnaestrada Mundial, Suiza, en 2011.

Abstract
This paper is describing the history of the Gymnastic Company of Department of Physical Education, of State University of Maringá (DEF/UEM) from images recorded in seven years of history and forming part of the groups' collection. Through the Professor Ieda Parra Barbosa Rinaldi, the group emerged at the end of 2003, first named Group of General Gymnastics of UEM, was formed by ex-gymnasts and with features of Aesthetics gymnastics. In 2004, the group has expanded, new members became part of that time with the participation of scholars from the undergraduate course in physical education. The male presence in the group allowed other elements of gymnastics were exploited, and thus more features aimed at general gymnastics. That same year, the group also included the participation of Professor Ms. Vânia de Fátima Matias de Souza, and in 2006 started having professor Dr. Roseli Selicani Terezinha Teixeira, who along with professor Ieda coordinates the work of the group until today. Currently, with seven years of existence conducts academic teaching, research and extension, and choreographic compositions, interventions in schools, and artistic presentations in Maringá region, organizing festivals and participation in regional, national and international events. The collection includes nine choreographies: Roxanne, O Circo, Origami, Plintos, Temas da Cultura Corporal, Pneus, Pororoca Gímnica, Poses Acrobáticas e Cubos. The Company Gymnastic of UEM now has the participation of academics, postgraduate students, masters, physical education teachers and external community. Currently, in addition to give continuity to our research and interventions, we are joining forces to achieve the II Festival of Gymnastics in 2010 and the 14th World Gymnaestrada, Switzerland, in 2011.

Antonio Carlos Monteiro de Miranda: antoniocarlosuem@hotmail.com

ENTRELACE ENTRE GINÁSTICA GERAL E SAÚDE: UM PROJETO SEGUINDO O TEMA TRANSVERSAL DOS PCN'S

ENTRELAZADO ENTRE GIMNASIA GENRAL Y SALUD: UM PROJECTO CON EL TEMA DE LOS PCN'S

INTERLACE BETWEEN GENERAL GYMNASTICS AND HEALTH: A PROJECT FOLLOWING PCN'S THEME

Michele V. Carbinatto
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/MG
EUNEGI/USP

Resumo
O presente trabalho relata a experiência realizada no ano de 2009 no Festival de Ginástica Geral em um colégio particular no interior do estado de São Paulo. No intuito de entrelaçar a atividade extracurricular de ginástica com os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros, buscamos nos temas transversais a nossa inspiração para nortear o processo de criação das coreografias. Dentre estes temas- ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde- escolhemos o da saúde para tal feito. Segundo os PCN's, a escola deve incentivar os alunos a valores que beneficie a saúde, incentivando, sobretudo, os hábitos saudáveis, dentre eles, podemos citar o estilo de vida ativo e alimentação adequada. Neste caminho, através da Ginástica Geral, todo o processo das aulas, desde a exploração dos materiais, temas de coreografias, escolha das músicas foram incentivadas pelas discussões da saúde. Interessante salientarmos que nas primeiras conversas com os alunos a importância de praticar exercícios físicos, alimentar-se bem e evitar o estresse foram elencados. Assim, fomos construindo as coreografias e o enredo da apresentação do final do ano. Como resultado, elaboramos um espetáculo seqüencial em que os alunos e espectadores puderam, não somente prestigiar elementos da ginástica geral, mas também receber informações e reflexão acerca da importância do estilo de vida ativo e uma alimentação balanceada como construção de atitudes favoráveis à saúde, unindo, portanto, a GG e os PCN's.

Resumén
Este documento describe el experimento realizado en 2009 en el Festival de Gimnasia General en una escuela privada en el estado de Sao Paulo. Con el fin de hacer unj entrelazado entre la actividad extracurricular de gimnasia con las normas de Plan de Estudios Nacional Brasilenos (PCN's), buscamos a los temas transversales nuestra fuente de inspiración para guiar el proceso de creación de las coreografías. Entre estos temas-la ética, la diversidad cultural, el medio ambiente, la orientación sexual y la salud - seleccionamos la salud para el projecto. Según los PCN's, la escuela debe estimular a los estudiantes los valores que benefician a la salud, através del fomento de hábitos saludables, especialmente entre los que podemos mencionar el estilo de vida activo y una nutrición adecuada. De esta manera, a través de la Gimnasia General, todo el proceso de enseñanza, de la explotación de las materias, temas, coreografías, elección de la música se siente alentado por los debates de la salud. Interesante observar que en conversaciones anteriores con los estudiantes la importancia de hacer ejercicio, comer bien y evitar el estrés se enumeran. Por lo tanto, hemos construido la coreografía y la trama del Festival. Como resultado, hemos desarollado uma secuencia de actuación en la que los estudiantes y los espectadores podían no solo elementos de prestigio de la aptitud general a la salud, sino también recibir información y discusión sobre la importância del estilo de vida activo y uma dieta equilibrada para crear actitudes positivas para la salud, vinculando por lo tanto la Gimnasia General y el PCN's.

Abstract
This paper describes the experiment conducted in 2009 at the Festival of Gymnastics General in a private school in the state of of Sao Paulo. In order to weave the extracurricular activity gymnastic with the "National CurricularParameters" from Brazil, we seek to cross-cutting themes in our inspiration to guide the process of creating the choreographies. Among these themes-ethics, cultural diversity, environment, sexual orientation and health- we pick up health for such a feat. According to the PCN's, the school should encourage students to values that benefit the health, especially active lifestyle and proper nutrition. In this way, through the General Gymnastics, the whole process of teaching, from the exploitation of materials, themes, choreography, choice of music was encouraged by the discussions of health. Interesting to note that in earlier conversations with the students the importance of exercising, eating well and avoiding stress were listed. So, we built the choreographies and the plot of the Festival based on health theme. As a result, we developed a performance sequence in which students and viewers could not only prestige elements of general gymnastics but also receive information and discussion about the importance of active lifestyle and a balanced diet to build positive attitudes to health, linking therefore the GG and the PCN's.

Introdução

As novas demandas que surgem para a educação reflete as mudanças na sociedade. Num mundo em que a informação está a um clique das mãos, torna-se quase que obrigatório à escola a formação dos alunos para compreenderem as diversidades culturais e as interconexões entre estas informações, culminando nas práticas pedagógicas multidisciplinares e multirreferencial.

Assim, apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ano de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram formulados no intuito de apontar metas de qualidade para auxiliar o trabalho do professor a formular propostas pedagógicas comprometidos com a cidadania dos seus educandos. Na Educação Física, este documento propõe seus conteúdos subdivididos em: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo.

Tendo como norte o respeito à concepção pedagógica de cada escola, a pluralidade brasileira e assuntos emergentes da nossa sociedade, os PCN's também propõem temas transversais- que devem ser incorporados nas áreas já existentes de trabalho educativo na escola- tais quais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde. Focaremos nossos trabalho na temática saúde. Por vezes voltada à higienização, à eugenia ou à aptidão física, muito se discute sobre a saúde atualmente. Nos PCN's (1998) o sentido de saúde é ampliado, não voltando-se somente às perspectivas biofisiológica.

Como professores da atividade extracurriular de ginástica numa escola do interior de São Paulo, e acreditarmos que uma vez inserida na escola tal atividade deve primar pelos conceitos e filosofia da instituição escolar, tentamos seguir também nas atividades extracurriculares os preceitos dos PCN's.

Destacamos também que a ginástica aplicada na escola em questão, é a ginástica geral (GG), corroborando com estudos de Parra-Rinaldi; Paoliello (2008) e Ayoub (2003), no sentido de permitir a participação de todos, sem cunho competitivo, sem padrões pré-estabelecidos, enfatizando a criação, socialização, valorizando experiências individuais e em grupo. Então, como tema dos processos de aulas e de todo processo de criação do Festival de Ginástica Geral, realizado no final do ano de 2009, o eixo norteador fora a saúde.

Objetivos

O objetivo do presente estudo é relatar uma experiência desenvolvida numa escola do interior de São Paulo que entrelaçou o tema transversal da saúde a um festival de ginástica geral. Como objetivos específicos, apresentaremos os caminhos que levaram à escolha do tema e como se deu as conexões entre as coreografias, de modo que os alunos e expectadores recebessem informações ao longo do espetáculo.

Fundamentação Teórica

Impossível interligar um tema transversal abordado nos PCN's sem estudar sobre o assunto. Apoiados na premissa de que a educação visa a compreensão da realidade com o compromisso da construção da cidadania, os Parâmetros Curriculares Nacionais tem nos temas transversais aqueles de questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.

Além de apresentar objetivos gerais para cada etapa do ensino brasileiro, os PCN's tomam os temas transversais para balizar as práticas pedagógicas de qualquer disciplina escolar, dentre elas a Educação Física, além disso, deve ser contemplado em sua complexidade, dinâmica e importância.

Assim, com o critério da urgência social, abrangência nacional, alcance nas diferentes etapas de aprendizagem escolar e favorecendo a compreensão da realidade e participação social dos alunos, cinco temas principais foram selecionados: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde.

Para a elaboração do Festival referente à extracurricular de ginástica geral, tinha clareza da impossibilidade em tratar de todos com profundidade. Assim, após leituras e "*brainstorm*" de idéias, uma foi escolhida: a saúde.

A Saúde nos PCN's é tratada como a interação dinâmica entre potencialidades individuais uníssonas as condições de vida, além disso, desde a infância torna-se importante a construção de atitudes favoráveis e desfavoráveis à saúde. Não é possível definir a saúde como um conceito estanque e conclusivo, já que esta é influenciada pelo meio ambiente, aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológico.

Neste linha, caberia então à escola: 1. formar protagonistas capazes de valorizar a saúde, discernindo e participando de decisões relativas à saúde individual e coletiva; 2. formar e motivar os alunos para o auto-cuidado; e, por fim, compreender a saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

Dinamizando então o termo saúde, aos professores da escola cabe conduzir aos alunos a apropriação de conceitos, fatos, princípios, decisões e atitudes saudáveis na realidade em que estão inseridos. Sobretudo não pautando-se somente à transmissão do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças o ensino da saúde voltaria-se para a transformação de hábitos de vida.

Assim, inspiramo-nos no tema da saúde para balizar as coreografias que fariam parte do Festival de Ginástica Geral da referida escola. Apesar de não ser objetivo de nosso trabalho, destacamos que para nós, apesar de ser uma atividade realizada fora dos horários pré-determinados de aula, essas atividades não devem perder de vista que estando inseridas na escola e, sendo aberta a qualquer um que se inscrevessem, os valores de respeito, inclusão e visar, sobretudo o prazer.

Além disso, a GG tem uma característica peculiar. Segundo a Federação Internacional de Ginástica (2010) a GG se orienta especialmente para o lazer, podendo ser praticada por todas as idades, desenvolvendo, sobretudo, a *saúde*, as condições físicas e a interação social. No Regulamento para Participação na 12ª Gymnastrada Mundial do Comitê Técnico da Confederação Brasileira de Ginástica é elencado que "a ginástica geral desenvolve a *saúde*, a condição física e a integração social. Além disso, contribui para o bem-estar físico, psíquico, sendo um fator cultural e social" (*grifo nosso*)(2002, pág. 1).

Como forte filosofia de trabalho, essa ginástica não visa somente o produto do trabalho, mas também o processo em que ocorreu. Realizando a exploração das mais diferentes formas de ginástica, expressão corporal, elementos do ritmo e materiais, a GG salienta o prazer da prática, sem necessariamente seguir normas padronizadas, favorecendo, portanto, a criatividade dos seus praticantes.

Em resumo, a proposta da Ginástica Geral é o de ser

uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica, dentre outras) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento social entre os participantes (Souza, 1997, p. 45).

Assim, seríamos contraditórios se trabalhássemos com as atividades extracurriculares seguindo os pressupostos de que estas são caracterizadas pelo treinamento, no intuito de formar equipes e de que nela só participam os alunos mais habilidosos.

Fidedignos à concepção da GG, nosso trabalho voltou-se para a participação e incentivo a todos os alunos da atividade e, encontrando aportes para incluir o tema da saúde, iniciamos discussões sobre o assunto, afinal "a ginástica geral é um elemento da cultura corporal de movimento, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo sua função educacional" (Parra-Rinaldi; Paoliello, 2008).

Sob tal perspectiva e enquanto também participantes de um grupo de ginástica geral, tivemos durante o caminhar das aulas uma preocupação na criatividade de nossos alunos nas experiências gímnicas e, portanto, também na construção do Festival, bem como na criticidade dos mesmos tanto nas descobertas corporais quanto no tema que ora fora sugerido para permear e orientar as discussões.

Juntando os conhecimentos da ginástica geral e entendendo a saúde de forma ampla, pautada também em hábitos favoráveis à saúde, os alunos, estudantes do ensino fundamental I, foram argumentando questões pertinentes para os cuidados com a saúde dentre os mais citados: fazer exercícios físicos, alimentar-se bem (aspectos mais biofisiológicos), não ficar estressado (psíquicos) e ter amigos (social). No decorrer das aulas exploramos diversos materiais e músicas foram apresentadas para compor a coreografias.

Aos poucos o enredo e a história foram sendo criados e as coreografias foram tomando forma:

- Grupo 1: Tema: Diversidade de Práticas Corporais. Expressão Corporal. Materiais referentes aos esportes representados;
- Grupo 2: Tema: Exercício Físico, com prazer, aprendemos melhor! Elementos da Ginástica Acrobática e Artística. Material: Colchonetes.
- Grupo 3: Tema: Alimentação Inadequada: Elementos da Ginástica Rítmica. Material: Pinos de Boliche.
- Grupo 4: Tema: Circulação Sanguínea. Elementos da Calistenia, Ritmo e Saltos das Ginásticas. Sem material.
- Grupo 5: Tema: Mundo é Perfeito! Elementos da Ginástica Rítmica. Material: Bolas
- Grupo 6: Tema: Ame sua vida....e a dos outros também! Elementos da Ginástica aeróbica e dança.

Resultado: O Festival de Ginástica Geral

O texto da apresentação de Ginástica Geral contou com a participação especial de uma professora da escola que, interessada nas artes cênicas, ofereceu-se para ser a personagem principal. O tema das encenações contou com uma personagem que se mostrava bastante preguiçosa e que, apesar de ser incessantemente convidada pelos amigos a praticar exercícios físicos prefere ficar em casa assistindo televisão.

Uma de suas desculpas dá-se ao fato de que suas amigas saíram pra dançar, mas que ela não gosta disso. Sendo assim, a primeira coreografia de GG contava com a participação de um grupo de alunos que, através de expressão corporal, mostrava em câmera lenta os mais diversos tipos de exercícios físicos (esportes, ginásticas, lutas dentre outros).

A personagem então, percebe que há inúmeras maneiras para movimentar-se, mas ainda sim não se sente convencida, pois se acha incapaz de movimentar-se com êxito em qualquer uma das modalidades, assim, deita-se em frente à TV para assistir um filme. É aí que partimos para a segunda coreografia de GG,

no qual, tendo como tema o filme "Ta dando onda"- que mostra a história de insistência e força de vontade de um pingüim para ter sucesso no surfe- contamos com um grupo de alunos que, de porte de pequenos colchonetes, coreografaram uma performance.

Após verificar tanta ação e movimento, a personagem sente fome e prepara sua refeição. Porém, para a mesma, ao invés de uma alimentação devidamente balanceada com verduras, legumes, proteínas e frutas, e mesma se abastasse dos que chamamos "sobremesas industrializadas" em geral. Tal fato inspira a terceira coreografia, realizada com pinos de boliche, tendo como música de fundo a temática das guloseimas.

Assim, agora satisfeita com a comilança, a personagem retorna a seu sofá, mostrando que não tem tempo para as práticas corporais, pois a vida está bastante cansativa. Por isso mesmo, a quarta coreografia apresenta o estresse como norte de criação. Mas, a atitude da personagem muda quando um noticiário de televisão salienta que o estresse, sedentarismo e má alimentação tem sido influenciadores dos inúmeros problemas de coração, dentre eles o infarto, devido ao acúmulo de células de lipídeos nos vasos sanguíneos, podendo bloquear a passagem de sangue para o coração que, por sua vez, o bombeia para o resto do corpo.

Pois bem, intentando explicar para as crianças e público sobre tal fato, elaboramos a coreografia sobre o tema, organizando cada componente da coreografia em lipídeos ou células sanguíneas e finalizando com o bloqueio daquelas sobre estas na entrada do coração.

Nossa personagem principal se vê, então, diante de uma reflexão: continuar com seus hábitos e desfavorecer uma vida saudável ou mudar seus hábitos? Assim, procurando dar valor à sua vida, inspiramos para as coreografias finais que tratavam sobre as belezas do mundo e o amor que devemos ter pela nossa vida e também pela vida do outro.

Além das coreografias acima citadas, também tivemos a participação de coreografias do grupo extracurricular de dança da referida escola. Todo espetáculo teve a duração de uma hora e foi apresentada duas vezes: pela manhã para alunos do Ensino Infantil (Infantil II), ensino fundamental I e Ensino Médio e pela tarde para os alunos do Ensino Infantil (Infantil II) e Ensino Fundamental I.

Considerações Finais

Na perspectiva apontada por BRASIL (1998) e em concordância com a proposta pedagógica atual da educação física (PCNs), acreditamos que *"a promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável"(pág 67).*

Assim, com a apresentação os alunos e expectadores puderam não somente prestigiar elementos da ginástica geral como também receber informações e reflexão acerca da importância do estilo de vida ativo e uma alimentação balanceada como construção de atitudes favoráveis à saúde.

A partir das considerações aqui levantadas, buscamos apresentar *algumas possibilidades* de encaminhamentos do tema transversal saúde considerando seus aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais, afetivos e psicológicos junto à s aulas de educação física.

Em momento algum pretendemos transformar tais possibilidades em receituários e/ou modelos rígidos a serem seguidos pelos profissionais da área mas sim, que sirvam de referencial para reflexões e ações de incorporação crítica do tema saúde em suas aulas.

Referências

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Editora Unicamp, Campinas, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental.Brasília: volume 7. MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONFERERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento para participação na 12ª Gymnaestrada Mundial**. Comitê Técnico de Ginástica Geral. Rio de Janeiro: CBG, 2002.

PARRA-RINALDI, I. PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In, PAOLIELLO, E (Org.) **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões**. Editora Phorte, Jundiaí, 2008.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros curriculares nacionais: educação física e saúde. **Corpoconsciência**, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.

Michele Carbinatto: mcarbinatto@hotmail.com

ESTRATÉGIA PARA AS AULAS DE GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DISCENTE INTERDISCIPLINAR

ESTRATEGIAS PARA UNA CLASE DE GIMNASIA GENERAL: UNA PROPUESTA INTERDISCIPLINARIA DE LOS ESTUDIANTES

STRATEGY FOR CLASSES GYMNASTICS GENERAL: A PROPOSED INTERDISCIPLINARY STUDENT

Alex Maranhão
Camila Lacerda
Profa. Ms. Denise Elena Grillo
Profa. Dra. Greice Kelly de Oliveira
Prof. Ms.Olavo Dias de Souza Junior
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Resumo
Este estudo tem por objetivo relatar uma experiência interdisciplinar dos alunos do Curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie ao construirem uma estratégia para criação de séries de Ginástica Geral, fundamentando-se em vivências corporais refletidas proporcionadas na disciplina Educação Física na Infância. A atividade inicialmente experimentada na aula de Educação Física na Infância proporcionou ações em grupo, incentivando a criatividade, a valorização das propostas dos colegas, o respeito à diversidade de ideias, aos desempenhos, opiniões, bem como às formas de expressão corporal criativa. A atividade prática propôs uma série de ginástica onde os alunos deveriam reproduzir movimentos e na seqüência tinham que criar, também, um movimento para ser reproduzido, até que todos os alunos participassem. Vale ressaltar que o tema da música apresentava a mesma proposta da atividade: brincar juntos, unir as idéias, participar, "vem brincar comigo". Esta proposta, portanto, foi apresentada pelos monitores da disciplina de GG aos alunos do 1º ano, na intenção criar uma estratégia para ser utilizada na composição de uma série de GG para alunos na EFI. O resultado da atividade elaborada pelos alunos do curso de Educação Física permitiu a vivência dos fundamentos básicos da GG não fugindo dos objetivos da proposta da Educação Física escolar na infância.

Resumén
Este estudio tiene como objetivo presentar una experiencia interdisciplinaria de los estudiantes de Educación Física por la Universidad Mackenzie de construir una estrategia para la creación de conjuntos de Gimnasia General, basándose en experiencias corporales se refleja en la educación infantil proporcionadas física. La actividad inicialmente con experiencia en clases de educación física en la infancia ha proporcionado las acciones de grupo, alentando la creatividad, la apreciación de las propuestas de los colegas, el respeto por la diversidad de ideas, a las interpretaciones, opiniones, y formas creativas de expresión corporal. La actividad práctica se propone una serie, donde los estudiantes tenían de reproducir movimientos e también un movimiento que se jugará hasta que todos los estudiantes a participasen. Cabe señalar que el tema musical presentaba la misma propuesta de la actividad misma: jugar juntos, para unir las ideas, participar, "Ven a jugar conmigo". La propuesta fue presentada tanto por los monitores de la disciplina de los estudiantes de GG del año primero, con la intención de desarrollar una estrategia que se utilizará en la formulación de una serie de GG para los estudiantes de EFI. El resultado de las actividades preparadas por los estudiantes de Educación Física llevó la vida de los fundamentos de la GG no huyen de los objetivos de la educación física propuesta en la infancia.

Abstract
This study aims to report an interdisciplinary experience of the students of Physical Education from Mackenzie University by coming up with a strategy to create sets of General Gymnastics, basing themselves in bodily experiences provided in Childhood Physical Education (CPE). The activity initially experienced in Physical Education class in childhood, has provided group actions, creativity encouragement, appreciation of the proposals from colleagues and respect for diversity of ideas, performances, opinions and reviews, as well

as different ways of bodily expression. The practical activity proposed a set, in which students were supposed to reproduce movements created by their colleagues and, afterwards, to create a movement that could also be reproduced until all students took part in, and so on. It is noteworthy that the chosen music theme presented the same proposal of the activity: To play together, to gather ideas, take part in and send out a "come play with me" idea. The proposal was therefore presented by the monitors of the GG discipline to the students of the first year, in order to develop a strategy that would be used in the formulation of a GG series for students in CPE. The outcome of the activities prepared by students of Physical Education made possible the existence of the GG basics, while not straying from the objectives of the physical education proposals in childhood.

Introdução

Discentes do Curso de Educação Física e Monitores da Disciplina de Ginástica Geral (GG) aceitaram o desafio docente de criar uma atividade para o desenvolvimento de uma rotina na aula GG para alunos do 1º ano do curso.

A estratégia envolvia uma atividade interdisciplinar. Os alunos, portanto, observaram uma proposta nas aulas de Educação Física na Infância (EFI) e apresentaram esta mesma idéia para construir uma série de GG para apresentação. Vamos, inicialmente, relatar quais as propostas das duas disciplinas.

Ginástica Geral

Na disciplina de Ginástica é abordado o conteúdo da GG de acordo com as especificações da Confederação Brasileira de Ginástica – CBG, considerando a GG como uma atividade fundamentada em outras Ginásticas como a Artística, Rítmica e Acrobática.

Dentre os objetivos da GG, apontamos a promoção do valor e a diversidade da Ginástica para o indivíduo; oportunização da participação do maior número de pessoas em atividades físicas, de lazer, fundamentadas nas atividades gímnicas, independente da idade, sexo ou habilidade, bem como auto superação individual; incentivo ao trabalho coletivo e por final a integração de várias possibilidades de manifestações corporais.

Na Educação Física escolar encontra-se, pedagogicamente, o conhecimento de uma área denominada cultura corporal. Ela está configurada com temas ou formas de atividades corporais, como jogo, esporte, ginástica, dança e outras, que constituirão o seu conteúdo. No passado predominavam abordagens em que a aptidão física e o desempenho eram o mais importante, desprezando muitas vezes os aspectos sociais, cognitivos e afetivos, bem como a cultura corporal. Novas abordagens surgiram, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nelas encontramos uma Educação Física escolar que deve adotar, no dia a dia, assim como nas atividades de GG, atitudes de solidariedade e cooperação; fazer o indivíduo perceber-se integrante; valorizar a pluraridade do patrimônio sociocultural brasileiro; desevolver sentimento de confiança; utilizar várias linguagens como a musical e corporal na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais.

A Ginástica Geral, segundo Ayoub (2003) na Educação Física escolar tem como objetivos: favorecer a saúde, a condição física e a integração social; despertar o interesse pessoal pela prática da atividade física contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes; valorizar as experiências e interesses dos alunos e proporcionar situações para o desenvolvimento de sua capacidade de decisão e de ação, visando sobretudo a autonomia dos alunos convocando-os para a co-responsabilidade (responsabilidade compartilhada do processo educativo).

As atividades práticas que profissionais em Educação Física devem adotar são as que colaboram com a criatividade e a criticidade do aluno, fazendo com que ele crie ou execute movimentos que possam auxiliar com o desenvolvimento de habilidades motoras e percepção de utilização de espaço físicos para a compreensão e transformação da realidade relacionada à cultura corporal.

Estas atividades devem solicitar ações em grupo, incentivando o respeito à diversidade de opiniões e respeito às habilidades específicas individuais, bem como a expressão corporal.

De acordo com Gallardo (1997) a expressão corporal é a capacidade que o indivíduo tem de expressar suas idéias e emoções, importante para o relacionamento com o ambiente em que vive.

Educação Física na Infância

A disciplina de Educação Física na Infância I (EDF) propõe a contribuir com o processo de formação de profissionais que sejam capazes de analisar, construir e desenvolver programas e aulas de Educação Física para crianças de 0 a 7 anos, no âmbito não escolar. Para tanto, possibilita o conhecimento dos múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil nas áreas motora, cognitiva, social e afetiva de maneira contextualizada e significativa, ou seja, levando-se em consideração a construção cultural das práticas corporais. Para tanto, dentre os saberes elencados como fundamentais, a disciplina aborda as dimensões de conteúdos, conforme proposto por Coll e Pozo (2000) e foi no processo de compreensão e aplicação dos conhecimentos acerca da dimensão atitudinal dos conteúdos que os alunos experimentaram algumas vivências corporais que potencializassem o desenvolvimento de valores, atitudes e afetividade, sob a égide da apropriação, reflexão e transformação da cultura corporal.

Atividade Proposta

Os alunos, portanto, resgataram uma das vivências nas aulas práticas de EFI, cujos objetivos eram favorecer a participação, a cooperação, o respeito, a criatividade, expressão corporal, desinibição, sociabilização e capacidade de liderança.

A atividade prática propôs uma série, ao ritmo de uma música, onde os alunos deveriam reproduzir movimentos criados pelos colegas e na sequência tinham que criar, também, um movimento para ser reproduzido, até que todos os alunos participassem, e assim por diante. Vale ressaltar que o tema da música apresentava a mesma proposta da atividade: brincar juntos, unir as idéias, participar, "*vem brincar comigo*".

Os movimentos não apresentavam complexidade na sua execução, tampouco necessitavam de habilidades motoras específicas, ao contrário, eram movimentos simples, que tinham como meta proporcionar para as crianças, vivências de suas habilidades motoras básicas.

Esta mesma proposta foi apresentada pelos monitores da disciplina de GG aos alunos do 1º ano, na intenção criar uma estratégia para ser utilizada na composição de uma série de GG para alunos na EFI. A série foi elaborada pelos alunos do 1º ano do curso, ao final obteve-se uma série de GG que foi registrada em vídeo.

Considerações finais

Segundo Malina e Bouchard (1991) a infância é marcada por um ritmo lento e estável e a Educação Física na escolar tem o objetivo de desenvolver a criança na parte orgânica e funcional, por meio de atividades físicas, que melhoram os fatores de coordenação e execução de movimentos de uma forma motivante (ALMEIDA *et al*., 1988; *apud* BARBOSA, 2001; LOVISOLO 2002), desenvolvendo o ritmo de cada criança.

Além disso, partimos do pressuposto de que a Educação Física deva integrar os alunos à cultura corporal contribuindo desta forma, para a formação de pessoas capazes de reproduzir, transformar e produzir cultura a partir do usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 1994). Profissionais de Educação Física têm se esforçado na inclusão das Atividades Rítmicas e Ginástica na escola. A atividade elaborada pelos alunos do curso de Educação Física permitiu a vivência dos fundamentos básicos da GG não fugindo dos objetivos da proposta da Educação Física escolar na infância.

Os alunos responsáveis pela elaboração desta atividade pretendem aplicá-la com crianças na faixa etária entre 07 e 11 anos. Estas crianças vivem na Associação Santa Terezinha, uma instituição de crianças carentes que mantém uma parceria com o Curso de Educação Física da UPM.

Referências

ALMEIDA, Costa; SAMPAIO; MELO. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto editora 1998. p.1126
AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Editora Unicamp; Campinas: 2007.
BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. *Educação Física Escolar:* as representações sociais Rio de Janeiro: Shape, 2001.
BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
COLL, C. & POZO, J. I. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
GALLARDO, J. P. Educação Física: contribuição à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.

LOVISOLO, Hugo. Da; Educação Física Escolar: intelecto, emoção e corpo. *Revista Motriz,* v.08, n.3, p.15-18, set/dez. 2002.
MALINA, Robert; BOUCHARD, Claude; **Atividade Física do atleta Jovem**: Roca, São Paulo, 2002.

Camila Lacerda: camilinha1202@hotmail.com

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: ESCOLA, FAMÍLIA E GINÁSTICA GERAL

EXPERIENCIA PEDAGÓGICA: ESCUELA, FAMILIA Y GIMNASIA GENERAL

PEDAGOGICAL EXPERIENCE: SCHOOL, FAMILY AND GYMNASTICS IN GENERAL

Lic. Rosalía Carlota Yorges Villasante
Universidad Nacional Mayor de San Marcos
Colegio San Agustín - Lima – Perú

Resumo
A Experiência Pedagógica: Escola, Família e Ginástica Geral surgiu das vivências e inquietudes no desenvolvimento do meu trabalho como docente de educação física no colégio particular San Agustín de Lima, Perú. Experiências as quais, há doze anos venho compartilhando ao lado dos meus alunos desenvolvendo diversos aspetos da ginástica, contribuindo na sua formação integral incentivando uma cultura ginástica dentro dos valores éticos, morais e pessoais. Como profissional da educação, integrante de um mundo globalizado no qual a maioria de sociedades tem perdido a sua essência e significado e na que os valores e as relações humanas estão cada vez mais desgastadas, encontro a Família, como núcleo essencial da sociedade, a qual não tem conseguido também escapar ao caos sócio-cultural, econômico e de anti-valores. Justo nesse ponto é onde a Escola, pela sua transcendência como base da formação da pessoa, converte-se no meio mais efetivo devolvendo à família os valores de participação, diálogo e permanente comunicação através de atividades culturais, religiosas, sociais e esportivas. É assim, que no início de 2008 surge a nossa proposta integradora como mais uma alternativa de ajuda para unir à Escola e à Família. A Ginástica Geral converte-se então no agente, que pelas suas características como: a inclusão, a sociabilizarão, a recreação e a participação não competitiva, nos permitiu desenvolver dita proposta proporcionando a interação e participação ativa de mais de 4000 pais de família em coreografias ginásticas ao lado dos seus filhos com o motivo da inauguração das Olimpíadas Agustinianas. Nos anos 2008 e 2009, tivemos resultados muito positivos e favoráveis nos aspetos de comunicação, integração e sócio-familiar oferecendo com isto uma outra alternativa para uma melhor qualidade de vida.

Resumén
La Experiencia pedagógica "Escuela, Familia y Gimnasia General" surge de las vivencias e inquietudes en mi labor como docente de Educación Física en el Colegio Privado San Agustín de Lima, Perú. Experiencias que desde hace doce años comparto con mis estudiantes, desarrollando diferentes aspectos de la gimnasia, contribuyendo a su formación integral, incentivando una cultura gimnástica enmarcada dentro de valores éticos, morales y personales. Como profesional de la educación, integrante de un mundo globalizado en el que la mayoría de las sociedades ha perdido su esencia y significado, y donde los valores y las relaciones humanas están cada vez más deterioradas, la FAMILIA como núcleo esencial de la sociedad no ha podido escapar a este caos socio cultural, económico y de antivalores. Es allí donde la ESCUELA, por su trascendencia como pilar de la formación de la persona, se convierte en el medio más eficaz para contribuir con devolver a la familia los valores, participación, diálogo y permanente comunicación a través de actividades culturales, religiosas, sociales y deportivas. Es así que a inicios del 2008, surge nuestra propuesta integradora como alternativa, que si bien no resolverá los grandes problemas sociales, sí ayuda a conectar de un modo más cercano a la Familia con la Escuela. La GIMNASIA GENERAL se convierte en el agente que por sus características, como el ser inclusiva, socializante, recreativa, participativa y no competitiva, permitirá desarrollar nuestra propuesta de trabajo, propiciando la interacción, socialización y participación activa de 400 padres de familia en las coreografías gimnásticas al lado de sus hijos con motivo de la Inauguración de las "Olimpiadas Agustinianas" los años 2008 y 2009, con resultados muy alentadores y favorables en aspectos de comunicación, integración social, familiar y mejor calidad de vida.

Abstract

The pedagogical experience: "School, Family and General Gymnastic" emerges from the gained life-work occurrences and experiences of my own interest as a physical education teacher at Private School Saint Augustine in Lima, Peru. I have shared these experiences for twelve years with my students developing different aspects of the gymnastic, contributing on their integral evolution motivating a gymnastic culture framed in the ethical, moral and personal values. As a professional of education and part of the globalized world that in most of societies have lost its essence and significance in which values and human relationships are deteriorated even more every day, the FAMILY as essential nucleus of society could not have escape to this socio-cultural, economical and no values chaos. It's here when the SCHOOL, by its transcendence or significance as a pillar of the education of the person becomes into the most efficient mean to contribute to give back to the family the values, participation, dialog and permanent communication through cultural, religious, social and sporting activities. At the beginning of 2008 came up our integrated proposal as a alternative, that it couldn't solve the big social problems, it could help to connect in such a way the school with the family. The GENERAL GYMNASTIC became as an agent that for its features like being inclusive, socializing, recreational, participating and no competitive allowing to develop our work proposal, to bring about the interaction, socialization and active participation of 400 parents in the gymnastic choreographies beside their children at the "Augustinian Olympic Games" during 2008 and 2009 years, with results many advantageous in communication, social integration, familiar aspects and better life quality.

I. INTRODUCCION

Iniciaré el presente trabajo tomando como punto de partida la siguiente trilogía: ESCUELA, FAMILIA, GIMNASIA, que sin tener el mismo significado, mantienen una estrecha relación vinculada a la persona, concebida como globalidad en su carácter bio-psico-socio-eco-cultural, (Miguel Sassano 2003) un ser único e irrepetible, pero susceptible al cambio cuando las condiciones y oportunidades se hacen visibles; y sobre estas experiencias pedagógicas trataremos en el presente trabajo.

Como antecedente puedo decir que estas experiencias, vivencias e inquietudes surgen de mi labor como docente de Educación Física en el Colegio Privado San Agustín de Lima, Perú, Institución Católica con más de 107 años dedicados a la docencia educativa y de larga trayectoria deportiva y gimnástica, lo que me ha permitido desarrollar año a año las propuestas y proyectos sobre la Gimnasia General y llevarlos a la práctica en forma satisfactoria y gratificante como la que se vive todos los años en el mes de Octubre en la inauguración de esa gran festividad deportiva llamada "Olimpiadas Agustinianas". Es allí donde en gran despliegue de niños y jóvenes nos encandilan con las interpretaciones y demostraciones coreográficas de Gimnasia General en grandes áreas.

Hace más de 30 años que la inauguración de las Olimpiadas congrega a 2200 alumnos en demostraciones gimnásticas, pero las de los años 2008 y 2009 tuvieron un componente especial, y es que por primera vez se incluiría la participación activa de los padres y o madres en las rutinas coreográficas de G.G; este hecho cambió la temática y el desarrollo de las coreografías, despertando gran expectativa entre los niños, maestros y padres de familia, por el desenvolvimiento y evolución del proyecto.

Nuestra propuesta por el cambio surgió de la necesidad de tener un mayor acercamiento y participación activa de los padres con sus hijos en estas actividades, que de ser espectadores pasarían a ser actores, con los consabidos beneficios que este componente socio-afectivo aporta a la formación integral de la persona y a la cohesión de la familia.

II.- OBJETIVOS

Promover la participación activa del binomio Escuela- Familia, a través de actividades gimnásticas, culturales, sociales y deportivas.

Difundir y promover la práctica de la Gimnasia General a través del ejercicio de la actividad física como mejora de la calidad de vida.

Introducir como aparato alternativo en las coreografías de Gimnasia General, el Cajón Peruano. (tradicional instrumento de percusión del folclor de toda la zona costera del Perú)

Fortalecer en la familia la comunicación, comprensión, el amor, la unión y el respeto, como valores fundamentales entre padres e hijos.

Fomentar el intercambio socio cultural entre los padres participantes.

Crear hábitos de la práctica de la actividad física en el hogar, fomentando espacios de juego, recreación y utilización del tiempo libre.

III.- METODOLOGIA

La metodología y estrategias que se manejaron en el proyecto para la comunicación, información y desarrollo fueron diferentes, adecuándose a las necesidades de la propuesta. Las primeras coordinaciones empezaron en el mes de marzo del 2008 y 2009 respectivamente.

Estructura de la programación:

- Elaboración de las composiciones coreográficas para niños y padres.
- Diagramación de las formaciones en el área.
- Ubicación de los grupos en el área.
- Selección de las músicas.
- Programación de las fechas para los ensayos de las coreografías.
- Determinación de los materiales alternativos para las diferentes coreografías: en el 2008: 180
- pelotas de 65 cm de diámetro, 200 tablas de natación, 16 paños de tela de 8.00 metros.
- En el 2009: 192 cajas de plástico, 200 cajones de madera, 6 paños de tela.
- Uniformes para las presentaciones.
- En el mes de Mayo se estableció contacto con los padres de familia y se utilizó como **Estrategias:**
- **La información escrita**.- Por medio de comunicados, consignando los detalles sobre el proyecto, resaltando la importancia de la integración con la escuela (Abril)
- **Encuesta.-** Consulta sobre la participación SI – NO. El 99% de los padres confirmó su participación. En total 400 padres del Nivel Inicial y 2do Grado de Primaria el 2008, y 250 padres del 2do Grado el 2009.
- **Difusión por DVD**.- Envío de DVD con las rutinas de ejercicios para su práctica en casa de padres e hijos. (Mayo).
- **Programación de ensayos con los padres.**- Se programaron tres ensayos los primeros sábados del mes de Octubre, con la asistencia y participación total.
- **El monitoreo** del trabajo en casa se hizo a través de comunicados, recordando las fechas de los ensayos generales y la importancia de su participación. Los niños se convirtieron en nuestros mejores aliados por la insistencia de realizar en casa las rutinas con sus padres.

- Los ensayos en la escuela con los niños se iniciaron en el mes de Julio, durante las clases de educación física. La participación de las profesoras de aula en los ensayos fue un importante por el apoyo constante a los niños. Los primeros pasos en el aprendizaje del uso de aparatos alternativos fue la familiarización, adecuación, el conocimiento y descubrimiento del aparato; el juego entró a formar parte de este conocimiento de manera que el niño se sintiera a gusto y feliz con la tarea a realizar.

IV.- FUNDAMENTACION TEORICA

Como docente entendemos que la Escuela forma parte de nuestra vida, pasando en ella gran parte de nuestro tiempo; ello involucra experiencias, sentimientos, afectos, relaciones, cariño y dedicación por nuestra labor docente. Todas estas vivencias las compartimos con nuestros estudiantes y sus familias, que en muchos casos permanecen por varias décadas en la escuela, creando lazos de amistad que perduran en el tiempo. Pero no siempre todo camina como quisiéramos, por lo que la escuela debe tener una acción permanente y motivadora en su relación con la familia. Creemos por lo tanto pertinente tratar en forma sucinta algunas consideraciones sobre la Escuela y la Familia por ser ejes trascendentales en la formación de la niñez y juventud.

La Escuela y la Familia conforman ese binomio que debiera caminar no en forma paralela sino en permanente interacción, ESCUELA→←FAMILIA, dada la repercusión y significado que representa en la vida de las personas en formación.

La trascendencia que tiene el entorno familiar y el medio social en el que se desarrolla el ser humano son marcas indelebles que perduran a lo largo de su existencia. Al respecto D. Calmels describe el concepto de globalidad de la persona dentro del proceso madurativo, lo que él denomina ejes ejecutivos y que en este proceso evolutivo se hacen presentes el eje ***Familiar y el Social***. Así mismo M. Sassamo en su libro" Cuerpo, Espacio y Tiempo" hace referencia a su propuesta de los ejes constitutivos de la persona bio- psico- socio- eco- cultural como subsistemas integrantes del Sistema Persona al que completa esta formulación con los siguientes sistemas:

- ***SISTEMA FAMILIAR,***
- ***SISTEMA INSTITUCIONAL***
- ***SISTEMA SOCIO CULTURAL***

M. Sassamo se refiere a su propuesta en relación al **peso** del ***SISTEMA FAMILIAR*** como primer contexto en que se inserta la persona en el desarrollo; dicho peso quedará como una marca, una impronta perdurable en el proceso de la constructividad corporal, modelando tempranamente los modos

de las relaciones con asiento en el cuerpo, matriz sobre la cual la persona construirá sus futuras relaciones consigo misma como con el resto de las personas y su entorno.

La familia de nuestra época pasa por una grave crisis: social, económica y sobre todo de valores, que indudablemente tiene repercusiones serias en el desarrollo y la formación de nuestros niños y jóvenes.

El padre Santiago M. Insunza de la Orden Agustina, en su libro "Recrear la Escuela" menciona que la familia siempre ha estado rodeada por un cerco de problemas, pero nunca tantos ni tan complejos como en nuestro tiempo, y se hace las siguientes interrogantes: ***¿Que está sucediendo en la familia ? ¿Hacia qué modelo o modelos se dirige la familia del futuro?***

La familia como institución y eje central de la sociedad, como ya se menciona en párrafos anteriores, viene padeciendo un resquebrajamiento desde lo más profundo de su estructura, que tiene serias consecuencias en los miembros que la conforman; los más afectados son los niños pequeños que no alcanzan a comprender el caos en que muchas veces están sumergidos. La familia, que para muchos ha sido el lugar seguro en el que hemos recibido afecto y cariño, el lugar en el que siempre nos hemos sentido queridos y protegidos, no lo es en la actualidad para un gran porcentaje de niños; la ausencia prolongada del hogar del padre o la madre por motivos de trabajo entre otros y la poca atención recibida en los escasos momentos compartidos son actitudes que dejan huellas irreparables en el ser humano.

Para dar una visión más objetiva del abandono emocional y afectivo por el que atraviesa gran parte de la población infantil en el mundo mencionaremos la investigación que realizó la Facultad de Sociología de la Universidad de Edimburgo: los padres ingleses conviven con sus hijos diariamente unos quince minutos y en Japón los padres entre 30 y 35 años, dedican a sus hijos unos siete minutos al día, lo que equivale a poco más de tres horas y media al mes. Son alarmantes estos datos ya que como menciona el Padre Insunza "*los niños y los jóvenes son el termómetro y esponja de la realidad social, muchos padres no comen con sus hijos, no comparten mesa y mantel, no juegan con sus hijos; bajo el mismo techo conviven personas que se desconocen, que no entrecruzan sus vidas y sus preocupaciones, hay padres que ponen todo su esfuerzo en dar a sus hijos, en vez de darse a sus hijos ".*

El **SISTEMA INSTITUCIONAL** como otro tipo de marca, contribuirá a que la persona construya su propio desarrollo psicomotor, **el sistema institucional** desde su doble dimensión**,** ya sea organizaciones representantes de la sociedad: **Escuela, Iglesia, Clubes,** o símbolos que representan nuestra cultura como el **dinero, el matrimonio, la democracia** etc. **La Escuela** como institución educativa tiene funciones sociales; la educación es en esencia un problema social, pero creemos que es un proceso demasiado importante para que la responsabilidad recaiga sólo en la escuela y en los maestros. Los padres debemos tomar conciencia y ser agentes activos e involucrarnos en el proceso educativo de nuestros hijos que atañe a todos, padres, maestros y la sociedad en su conjunto.

Una encuesta entre 1957 revela que el 65% está convencido que una mayor atención de las familias elevaría la calidad del sistema educativo (informe del Instituto de Evaluación y Asesoramiento Educativo) el mismo informe señala que *"Aunque los profesores creen que la educación ha mejorado en las ultimas décadas, la atención educativa de los padres a sus hijos ha disminuido", "Es necesario que existan vías de formación, reflexión y apoyo a los padres desde que sus hijos están en los primeros grados, y no cuando éstos empiezan a tener dificultades en los estudios o en su comportamiento".*

Por todo lo expresado en párrafos anteriores basados en la importancia e incidencia que tiene la ESCUELA como eje de un Sistema Institucional que utiliza todos los caminos posibles para lograr objetivos que redunden en beneficio de los niños y jóvenes **……** Es entonces cuando para realizar nuestro proyecto, dirigimos nuestra mirada hacia la Gimnasia General, que surge como un camino seguro, motivador y creativo con esa capacidad de convocatoria que sólo ella, la Gimnasia suele tener.

V.- CONSIDERACIONES GENERALES

El tema **"**ESCUELA, FAMILIA Y GIMNASIA GENERAL" es una experiencia pedagógica que muestra la estrecha relación que puede y debe existir entre el binomio ESCUELA-FAMILIA, y como la GIMNASIA GENERAL surge como herramienta pedagógica que por sus características, como el ser inclusiva, socializante, recreativa, participativa y no competitiva, se convierte en el agente que permite desarrollar nuestra propuesta de trabajo, propiciando un camino de interacción y socialización entre la Escuela y la Familia.

La escuela está facultada para realizar encuentros, reuniones con los padres, de tal manera que propicie cambios positivos que beneficien a la familia como estructura viva de la sociedad. Podemos citar al programa " Escuela para Padres" que dirige el padre Pablo Larrán en el colegio San Agustín como un espacio de orientación, reflexión y diálogo con los padres.

El entusiasmo que demostraron las familias por el trabajo participativo, donde todos y cada uno de ellos eran importantes, fue el agente motivador que se necesitaba para continuar con el proyecto.

El profesor de Educación Física en ese interactuar incesante y constante con los estudiantes, la familia, la escuela, y la sociedad, está en permanente renovación, a la búsqueda de propuestas, trazando nuevas metas y objetivos que promuevan cambios positivos en la comunicación e interacción entre la escuela y la familia; la Educación Física posee medios muy eficaces para lograr esos objetivos a través de la actividad física, la recreación y los deportes. Dentro de los deportes la Gimnasia es una disciplina formativa que hace uso del movimiento como agente de formación, en éste caso específico nuestro punto de conexión y partida fue la Gimnasia General por que propicia un importante medio de acercamiento, comunicación y diálogo entre la Familia y la Escuela.

Pensamos que nuestra propuesta es una alternativa viable que propicia el acercamiento entre la Escuela y la Familia teniendo como medio la Gimnasia General.

VI.- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

SASSANO, Miguel (2003) "*Cuerpo, Tiempo y Espacio*" Editorial Stadium, Buenos Aires.
INSUNZA, Manuel (2006)" *Recreando la Escuela*" Editorial Escuela Nueva, Iquitos – Perú.
MORIN, Edgar (2007) "*Los siete saberes necesarios para una educación del futuro* " Ediciones Nueva Visión Buenos Aires. UNESCO.
DALLO, Alberto (2007) " *La Gimnasia Herramienta Pedagógica"* Editorial Científica Universitaria – Córdova Argentina
LORA RISCO, Josefa (2008) *" Yo soy mi cuerpo"* Editorial Lars Lima – Perú.
PAOLIELLO, Elizabeth (2008) "*Gimnasia General*" Phorte Editora Ltda. São Paulo- Brasil.
BORTOLETO COELHO, Marco Antonio (2008) " *Actividades Circenses"* Editora Fontoura São Paulo- Brasil.
Rosalía Carlota Yorges Villasante: cocayorges@hotmail.com

INTERLIGANDO COMUNIDADE E UNIVERSIDADE: A III MOSTRA DE GINÁSTICA GERAL DA UFVJM

INTERCONEXIÓN ENTRE COMUNIDAD Y UNIVERSIDAD: EL III FESTIVAL DE GIMNASIA GENERAL EM LA UFVJM

CONNECTING COMMUNITY AND UNIVERSITY: III SHOW OF GENERAL GYMNASTICS AT UFVJM

Carolina Morais de Araújo
Danilo Pires de Miranda
Michele Viviene Carbinatto
Claudia Mara Niquini
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/MG

Resumo
A III Mostra de Ginástica Geral (GG) realizado pelo curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, contou com a participação de 32 acadêmicos e de 113 crianças de 10 escolas de Diamantina/MG. Tal projeto visou, sobretudo, a divulgação e vivência da GG não só no ambiente universitário, mas também que nossos graduandos pudessem levá-la às outras unidades de ensino. Inspirado no trabalho do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) a III Mostra teve como temática: "O corpo é o espetáculo". Através da orientação das "práticas de ensino" evidenciada no nosso Projeto Político Pedagógico, os alunos iniciaram aulas extracurriculares de GG nas mais diversas escolas, sendo essas aulas ocorridas durante, aproximadamente, um mês, duas vezes semanais, como produto, elaboro-se coreografias mostradas na III Mostra. Como pontos positivos os alunos elencaram: 1. receptividade das escolas ao projeto; 2. facilidade no trabalho com crianças na idade proposta (10 a 12 anos); 3. avaliação positiva da direção da escola e pedido de reapresentação do produto do projeto (coreografia) em outros eventos; 4.participação efetiva das crianças na construção coreográfica; 5. gratificação das crianças solicitando retorno do projeto. Nesta edição contamos com a participação especial de componentes da banda de música do 3º Batalhão da Polícia Militar de MG, tocando uma música uníssona com a coreografia de um dos grupos. Como pontos negativos observamos: 1. por ser a primeira experiência efetiva dos acadêmicos com crianças, sentiram dificuldades frente à alguns comportamentos; 2. dificuldades no trabalho com os meninos, especialmente devido ao preconceito à modalidade, bem como trabalho em duplas quando deveriam interagir com outro e, por fim, 3. tempo curto do projeto. Como indagações finais alguns alunos disseram que o projeto é um processo de aprendizagem e que não entendem bem porque nas aulas de educação física na escola o trabalho com a GG não é observado.

Resumén
El III Festival de la Gimnasia General (GG) realizado por el curso de la Educación Física en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri, tuve la participación de 32 académicos y 113 niños de 10 escuelas de Diamantina / MG. Este proyecto está dirigido, sobre todo, por la divulgación de la GG y la experiencia no sólo en el ámbito universitario, sino también que nuestros graduados podría llevar a otras unidades de instrucción. Inspirado por el trabajo de el Grupo Gimnástico Unicamp (GGU) el III Festival tuvo como tema: "El cuerpo es el espectáculo." A través de la orientación de la práctica docente, como se evidencia en nuestro proyecto político-pedagógico, los estudiantes comenzaron a clases extraescolares en varios colégios de GG, y estas lecciones se produjeron durante aproximadamente un mes, dos veces por semana, como un producto, coreografias se presentaron en el II Festival. Como positivo los alumnos diciéran:: 1. buena aceitación del proyecto el las escuelas, 2. facilidad en el trabajo con los niños con la edad propuesta (10 a 12 años), 3. evaluación positiva de los directores escolares, coe l pedido de presentación del del producto (coreografía) en otros eventos; 4.participação efectiva en la construcción coreográfica de los niños 5. gratificación de niños solicitantes de retorno del proyecto. En esta edición contamos con un componente especial: la banda de música del Tercero Batallón de Policía Militar de Minas Gerais, tocando una canción unísono con la coreografía de un grupo. Como puntos débiles observados: 1. por ser la primera experiencia real de los universitarios con los niños, se sintieron las dificultades com algunos comportamientos, 2. dificultades para trabajar con niños (chicos), sobre todo porque en el perjuicio del deporte, así como trabajo en parejas cuando deben interactuar con los demás y, por último, 3. corto período de tiempo del proyecto. Como consideraciones finales, los estudiantes dicen que el proyecto es un proceso de aprendizaje y no entienden bien por qué las clases de educación física en la escuela el trabajo com la GG no se observa.
Abstract
The III Show of General Gymnastics (GG) performed by the Physical Education course at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri, had the participation of 32 academics and 113 children from 10 schools of Diamantina / MG. This project aimed, above all, the disclosure of the GG and experience not only in the university environment, but also that our graduates could take it to other units of instruction. Inspired by the work of the Gymnastic Group of Unicamp (GGU), the III show had as theme: "The body is the show." Through the guidance of "teaching practice" as evidenced in our political-pedagogical project, the students began GG extracurricular GG classes in several schools, and these lessons occurred during approximately one month, twice weekly. As a result, choreographies has been performanced at the III. As positive the students listed: 1. great accept of schools to the project, 2. ease in working with children at the age proposal (10 to 12 years), 3. positive evaluation of school directors and request resubmission of the project product (choreography) in other events; 4. effective children participation building choreographic 5. gratification of children requesting return of the project. In this issue we have a special component of the music band of the 3rd Battalion of Military Police of Minas Gerais, playing a song the choreography of one group. As weaknesses observed: 1. because it was the first actual experience of the academics with children, they felt the difficulties facing some behaviors, 2. difficulties in working with boys, especially because of prejudice to the sport as well as working in pairs when they should interact with others and, finally, 3. short time of the project. As some final questions students have said that the project is a learning process and do not quite understand why at the physical education classes in school working with the GG is not observed.

Carolina Morais de Araújo: carolmorais_7@hotmail.com

MATROGINÁSTICA NO ENSINO MÉDIO: DIFERENTES GERAÇÕES NUMA OFICINA INTERATIVA

MATROGINÁSTICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: DIFERENTES GENERACIONES EN UNA ACTIVIDAD INTERACTIVO

MATROGINÁSTICA IN HIGH SCHOOL: DIFFERENT GENERATIONS IN AN INTERACTIVE ACTIVITY

Daniela Gomes Alcoforado
Gabriel Augusto Coêlho de Santana
Lalleska Regina Bento de Araújo
Estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE
Dra.B Roseane Soares Almeida
professora do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE
Marcelo Barreto Cavalcanti

professor do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Resumo
Pautado na necessidade de inovações nas práticas de Educação Física, o projeto "Matroginástica no Ensino Médio: diferentes gerações numa oficina interativa" é um resgate de uma prática já difundida em nosso país (Movimento Esporte para todos/década de 70). A matroginástica, que é a ginástica exercida entre pais e filhos, em nosso projeto, assume outra função, a de levar os jovens do Ensino Médio à prática de exercícios com crianças, proporcionando ao jovem a produção de conhecimentos inerentes a cultura corporal e fazendo dele guia de relações intergeracionais. A experimentação da temática ocorreu em aulas regulares de Educação Física, com vivências de exercícios, jogos e brincadeiras próprios do universo da ginástica que em seguida foram selecionados, organizados e sistematizados pelos alunos com a realização de excursões acadêmicas em escolas de ensino infantil, configurando-se em práticas extensionistas, através de oficinas de matroginástica. Posteriormente, as experiências foram difundidas em eventos científicos na própria escola e em instituições de ensino superior. A experiência proporcionou aos adolescentes momentos de reflexão acerca das relações intergeracionais, que possibilitaram uma maior compreensão das diferentes formas de expressão corporal e de comunicação dialógica. Pode-se ainda considerar que tal atividade propiciou aos que a realizaram um trato científico da Educação Física, qualificando o projeto de inclusão da matroginástica no contexto escolar como sendo de relevância cultural e científica.

Resumén
Guiados por la necesidad de innovaciones en la práctica de la Educación Física, el proyecto "Matroginástica en la escuela secundaria: diferentes generaciones en una actividad interactivo" es un retorno de una práctica ya utilizada en nuestra país (Movimiento deportes para todos/70). La matroginástica, que es actividad física ejercida entre padres e hijos, en nuestro proyecto, adquiere otra función – la interacion entre jóvenes de la escuela secundaria y niños. Esta actividad permite a los jóvenes la producción del conocimiento acerca de la cultura corporal, mientras lo posibilita comprender las relaciones intergeneracionales. La experimentación de la temática fue produgida en las clases regulares de Educación Física, experiencias con ejercicios, juegos, etc dentro de lo Universo de la gimnasia, donde se fueron seleccionadas, organizadas y sistematizadas estas actividads despues de vivenciadas con ninõs de escuelas de ensino básico, atraves de prácticas de matroginástica. Posteriormente, los experimentos fueron difundidos en eventos científicos en la escuela y en las instituciones de la educación superior. La experiencia permitió a los adolescentes momentos de reflexión sobre las relaciones intergeneracionales, lo que también permitió una mayor comprensión de las diferentes formas de expresión corporal y dialógica de la comunicación. También se puede considerar que ese tipo de actividad a las personas que llevó a cabo un tratado científico de la Educación Física, ponendo la matroginástica en el contexto de la escuela como de caráter e importancia cultural y científica.

Abstract
Guided by the need for innovations in the practice of Physical Education, the project "Matroginástica in high school: different generations in an interactive activity" is a surrender of a practice already used in our country (Sports for all movement/ 70's).The matroginástica, which is exercise practiced between parents and children in our project, takes on another function. It's takes young people from high school to exercise with children, giving them the improvement of knowledge about body culture and use it as a guide for intergenerational relations. The experiment happened in regular classes of Physical Education, experiences with exercises and games from the physical exercises enviromment were selected, organized and systematized by students with excursions to primary schools, setting up practices in extension through matroginástica workshops. After that, the experiments were showed in scientific events at the school and at universities .The experience gave the adolescents moments of *reflection on intergenerational relations, which gives them an extended understanding of different forms of bodily expression and* a *dialogic communication. It's considered that such activity provided to those who carried out a scientific tract of Physical Education, qualifying the project of matroginástica at the school as being cultural and scientific.*

Daniela Gomes Alcoforado: daninha_alcoforado@hotmail.com

"TUDO PASSA PELO CORPO": II MOSTRA DE GG DA UFVJM

"TODO PASA POR EL CUERPO": II FESTIVAL DE GG EM LA UFVJM

"ALL PASS THROUGH THE BODY: II FESTIVAL OF GG AT UFVJM

Danilo Pires de Miranda
Michele Viviene Carbinatto
Claudia Mara Niquini
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM/MG

Resumo
O presente vídeo objetiva mostrar a experiência vivida no curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Diamantina/MG, referente à II Mostra de Ginástica Geral. Buscando incorporar no projeto curricular formas de organização que ultrapassem as disciplinas curriculares, a Mostra possui como princípio norteador a divulgação e vivência da ginástica pelos alunos do referido curso e também de crianças das escolas públicas e privadas do município em questão. Assim, através das práticas de ensino, os graduandos além de trabalharem a Ginástica Geral (GG) dentro do contexto universitário foram instruídos a formarem grupos de GG em diferentes instituições pela cidade. Com a temática "Tudo passa pelo corpo", os 19 acadêmicos- após contatos com os diretores e supervisores educacionais- puderam implantar o projeto em sete escolas, contando com a participação de 74 crianças entre 10 e 12 anos. Oferecida dentro dos espaços da UFVJM, as aulas aconteceram, em média, durante dois meses, duas vezes semanais. Como resultado do trabalho, fora organizado a II Mostra de GG, no qual coreografias pautadas na filosofia da GG e resultante do trabalho desenvolvidos pelos graduandos com as crianças foram apresentadas ao público em geral. Como resultados percebemos: 1. motivação referente à experiência de interligar os conhecimentos adquiridos na Universidade com a comunidade; 2. insegurança em trabalhar com algo que não se tinha experiência prévia; 3. ainda uma resistência e desconfiança referente ao gênero masculino ao trabalhar com a modalidade e, por fim, 4. um importante reconhecimento das escolas ao projeto pois, algumas sugeriram à continuidade do mesmo e outra à participação na abertura artística de um evento escolar.

Resumén
Este video pretende mostrar la experiencia en el curso de la Educación Física en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri, Campus Diamantina / MG, refiriéndose a la II Festival de la Gimnasia General. Tratando de incorporar en el diseño curricular formas de organización que trascienden los temas curriculares, el espectáculo tuve como misión la promoción y la experiencia de la gimnasia con los alumnos de ese curso y también niños de escuelas públicas y privadas del municipio en cuestión. Así, a través de la práctica de la enseñanza, los estudiantes de la universidad trabajaram com la GG no solo em en el ámbito universitario pero también fueron instruidos para formar grupos de GG en diferentes instituciones de la ciudad. Con el tema "Todo pasa por el cuerpo," el 19 académicos contactaran con los directores y supervisores de educación y poderan en práctica el proyecto en siete escuelas, con la participación de 74 niños de entre 10 y 12 años. Lãs clases se llevaron a cabo em los los espacios de UFVJM, en promedio más de dos meses, dos veces por semana. Como resultado de la obra, fue organizado la II Festival de GG. Como resultado vemos: 1. la motivación en la experiencia de conectar los conocimientos adquiridos en la Universidad con la comunidad, 2. la inseguridad en el trabajo con algo que no había experiencia previa, 3. todavía una resistencia y desconfianza con respecto a la masculina a trabajar con el deporte y, por último, 4.un important reconocimiento de lãs escuelas para el proyecto, algunos han sugerido la continuidad del mismo y outra para participar em la apertura de um evento em la escuela.

Abstract
This video aims to show the experience in the Physical Education course at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri, Campus Diamantina / MG, referring to the II Showcase of General Gymnastics. Seeking to incorporate in the curriculum design forms of organization that transcend the curricular subjects, the show has as mission the promotion and experience of gymnastics by the students of that course and also children from public and private schools of the city concerned. Thus, through the practice of teaching, the university' students working beyond the General Gymnastics (GG) just inside university context, were instructed to form groups of GG in different institutions in the city. With the theme "Everything goes through the body," the 19 academics- after contact with directors and educational supervisors- implemented the project in seven schools, with the participation of 74 children between 10 and 12 years. Offered within the spaces of UFVJM, classes were held, on average over two months, twice a week. As a result of the work, had organized the II Show of GG, which ruled in the choreography of the GG and philosophy resulting from the

work undertaken by graduate students with children were presented to the general public. As a result we see: 1. motivation on the experience of connecting the knowledge gained at the University with the community, 2. insecurity in working with something that had not previous experience, 3. still a resistance and mistrust regarding the male to work with the sport and finally; 4. an important recognition of schools for the project, some have suggested the continuity of it and another school invited the group to open an Olympic event.

Danilo Pires de Miranda : danilobicalho086@hotmail.com

PEDACINHO DE NÓS... NO TECIDO ACROBÁTICO

PEQUEÑAS PARTES DE NOSOTROS... EM LA TELA ACROBÁTICA

A PART OF US... ON AERIAL SILK

Marinice Vieira da Silva
Graduada em Educação Física – FEF Unicamp

Resumo
"Pedacinho de nós ... no Tecido Acrobático" é o registro de um trabalho realizado em 2008, na Escola de Dança Banana Broadway, em Campinas, pela professora Marinice Vieira da Silva. Seus estudos são voltados para a formação de acrobatas numa linha de trabalho multidisciplinar. Opta em trabalhar as Técnicas Circenses com a integração dos conteúdos básicos das ginásticas de competição com outras manifestações artísticas vindas da dança, do teatro e principalmente do circo. O intuito de seu trabalho é desenvolver um ótimo nível técnico de acrobacias, em especial as acrobacias em Tecido Acrobático, noções cênicas e condições físicas, proporcionando inúmeras possibilidades de atuação. Ao ingressar na faculdade, em 1994, tornou-se membro do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), desde então vem desenvolvendo um grande interesse pela Ginástica e a Arte. Tornou-se adepta a proposta do Grupo que tem como objetivo divulgar a GG, oferecendo idéias aos alunos, profissionais da área e ao público em geral, proporcionando novas formas de atuação na Educação Física, através de apresentações, cursos, palestras e outros trabalhos científicos. A trajetória deste trabalho começou em 1998, com a formação do Grupo de Ginástica Geral no Clube Bonfim Recreativo e Social, em Campinas (SP), que mais tarde tornou-se o Grupo Mosaicon de Ginástica e Circo. O interesse em desenvolver uma ginástica diferente, firmou-se com a participação na 11ª Gymnaestrada Mundial em julho de 1999, em Gotemburgo, na Suécia; então a idéia de desenvolver e envolver-se em um estudo mais artístico e menos acadêmico tornou-se necessário. A popularização e maior acesso à arte de fazer acrobacias em aparelhos aéreos (tecidos, trapézio e liras) fez surgir a oportunidade de firmar uma parceria com a Escola de Dança Banana Broadway em 2004. Hoje, somam-se 50 alunos de Tecido Acrobático divididos em 6 turmas de diferentes níveis de habilidades.

Resumén
"Pequeñas partes de nosotros … em la Tela Acrobática" es lo registro de un trabajo realizado en 2008, en la Escuela de Danza Banana Brodway, en Campinas, por la profesora Marinice Vieira da Silva. Sus estudios son dirigidos para la formación de acrobatas en una línea de trabajo multidisciplinar. Opta en trabajar las técnicas circenses con la integración de los contenidos básicos de las gimnásticas de competición con otras manifestaciónes artísticas benidas de la danza, del teatro y principalmente del circo. El objetivo de su trabajo es desarollar un óptimo nível de acrobacia, en especial las acrobacias en la tela acrobática, nociónes escênicas y condiciónes físicas, proporcionado muchas posibilidades de atuación. Al ingresar en la facultad, en 1994, se integró a lo Grupo Gimnástico Unicamp (GGU), desde entonces mostra un grande interés por la Gimnástica y la Arte. Se convertió adepta a la propuesta de lo Grupo que tiene como objetivo difundir la Gimnástica General, ofreciendo ideas a los alumnos, profesonales de la área y a lo público en general, proporcionando nuevas formas de atuación en la educación física, a través de presentaciones, cursos, charlas y otras investigaciónes científicas. La trajetória de este trabajo empezó en 1998, con la formación de lo Grupo de Gimnástica General en lo Club Bomfim Recreativo y Social, en Campinas (SP), que más tarde se convertió en lo Grupo Mosaicon de Gimnástica y Circo. El interés en desarollar una gimnástica diferente, afirmose con la participación en la 11ª Gymnaestrada Mundial en Julio de 1999, en Gotemburgo, Suecia; la idea de desarollar y envolverse en un estudio mas artístico y menos académico quedose necesario. La popularización e mayor aceso a la arte de hacer acrobacias en aparejos aéreos (tela, trapecio y lira) hizo surgir la oportunidad de afirmar una sociedad con la Escuela de Danza Banana Brodway en 2004. Hoy son 50 alumnos de Tela Acrobática divididos en 6 clases de diferentes níveles de habilidades.

Abstract
"A part of us...on Aerial Silk" is the record of a study conducted in 2008 at Banana Broadway School Dance in Campinas, by the professor Marinice Vieira da Silva. Her studies are focused on acrobats' formation, following mutidiciplinary line of work. Marinice opts working Circus Techniques with an integration of the Gymnastics Competition's basic concepts with others artistics manifestations which came from dance, theater and especially from circus. The aim of her work is to develop a good level of acrobatics, especially in acrobatics in Aerial Silk, scenic concepts and phisical conditions, providing numerous possibilities of action. When she entered university in 1994, she became a member of the Unicamp Gymnastic Group (GGU) and, since then, she has been developing a great interest in Gymnastic and Arts. She became adept to the group proposal, which has the goal of disclosing the General Gymnastic, offering students, professionals and the general public, new ways and opportunities of professional action at the Physical Education Area, through presentations, workshops, lectures and other scientific works. The study began on 1998, with the creation of the General Gymnastic Group, in the Recreational and Social Bonfim Club in Campinas-SP. The group was named later Mosaicon Group of Gymnastic and Circus. Her interest in developing a different type of gymnastic, c with her participation in the 11th Gymnaestrada World in July 1999 in Gothenburg, Sweden. Then, the Idea of developing and engaging in a more artistic and less academic, become necessary. With the popularization and greater access to the art of acrobatics in Aerial Silk, Trapeze and Lit, arose the opportunity of stablishing a partnership with the Banana Broadway School of Dance in 2004. Nowadays, there are more than 50 students of Aerial Silk, divided into 6 groups of different skill levels.

Marinice Vieira da Silva: marinicevs@hotmail.com